

GEO

PRÉ-VESTIBULAR
GEOGRAFIA

4



Avenida Dr. Nelson D'Ávila, 811
Jardim São Dimas – CEP 12245-030
São José dos Campos – SP
Telefone: (12) 3924-1616
www.sistemapoliedro.com.br

Coleção PV

Copyright © Editora Poliedro, 2021.

Todos os direitos de edição reservados à Editora Poliedro.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal, Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ISBN 978-65-5613-123-8

Autoria: Eduardo Campos, Marcio Castelan e Sinval Neves Santos

Direção-geral: Nicolau Arbex Sarkis

Direção editorial: Alysson Ribeiro

Gerência editorial: Fabíola Bovo Mendonça

Coordenação de projeto editorial: Juliana Grassmann dos Santos

Edição de conteúdo: Mariana Renó Faria

Assistente editorial: Gabriel Henrique Siqueira Neves e Grazielle Baltar Ferreira Antonio

Gerência de design e produção editorial: Ricardo de Gan Braga

Coordenação de revisão: Rosangela Carmo Muricy

Revisão: Amanda Andrade Santos, Ana Rosa Barbosa Ancosqui, Bianca da Silva Rocha, Cecília Farias de Souza, Eliana Marília G. Cesar, Ellen Barros de Souza, Jessica Luana Anitelli, Leticia Borges, Paulo V. Coelho, Sara de Jesus Santos e Thiago Marques Pereira Silva

Coordenação de arte: Christine Getschko

Edição de arte: Lourenzo Acunzo e Nathalia Laia

Diagramação: Anderson Felipe F. de Oliveira, Francisco Cláudio M. da Silva, Marina Ferreira e Suellen Sílvia Machado

Projeto gráfico e capa: Aurélio Camilo

Coordenação de cartografia: Alexandre Bueno

Assistente de cartografia: Suellen Sílvia Machado

Coordenação de licenciamento e iconografia: Leticia Palaria de Castro Rocha

Pesquisa iconográfica: Danielle Navarro Fernandes, Fernanda Vilella Bitencourt e Jessica Clifton Riley

Planejamento editorial: Maria Carolina das Neves Ramos

Coordenação de multimídia: Kleber S. Portela

Gerência de produção gráfica: Guilherme Brito Silva

Coordenação de produção gráfica: Rodolfo da Silva Alves

Produção gráfica: Fernando Antônio Oliveira Arruda, Matheus Luiz Quinhones Godoy Soares, Rafael Machado Fernandes e Vandrê Luis Soares

Colaboradores externos: Madrigais Produção Editorial (Revisão) e Typegraphic Editoração

Impressão e acabamento: PifferPrint

Fotos de capa e frontispício: connel/Shutterstock com

A Editora Poliedro pesquisou junto às fontes apropriadas a existência de eventuais detentores dos direitos de todos os textos e de todas as imagens presentes nesta obra didática. Em caso de omissão, involuntária, de quaisquer créditos, colocamo-nos à disposição para avaliação e consequente correção e inserção nas futuras edições, estando, ainda, reservados os direitos referidos no Art. 28 da Lei 9.610/98.

Sumário

Frente 1

10 Urbanização II..... 5

Problemas urbanos, 6	Texto complementar, 33
Problemas sociais urbanos, 8	Resumindo, 34
Problemas socioambientais urbanos, 16	Quer saber mais?, 34
Revisando, 23	Exercícios complementares, 35
Exercícios propostos, 24	

11 Questões ambientais..... 41

A questão ambiental, 42	Revisando, 58
Principais problemas socioambientais, 44	Exercícios propostos, 59
Mudanças climáticas, 48	Texto complementar, 67
Principais polêmicas da questão ambiental, 51	Resumindo, 67
Geopolítica ambiental, 52	Quer saber mais?, 68
Preservacionistas e conservacionistas, 55	Exercícios complementares, 68
Regulação ambiental no Brasil, 56	

12 Regionalização do Brasil 73

Organização política do território brasileiro, 74	Revisando, 90
Federação Brasileira, 74	Exercícios propostos, 91
Presidencialismo e parlamentarismo, 77	Textos complementares, 98
As regiões brasileiras, 78	Resumindo, 100
As cinco macrorregiões do IBGE, 79	Quer saber mais?, 100
Complexos regionais, ou regiões geoeconômicas, 81	Exercícios complementares, 101
Os “quatro Brasis”, 88	

Frente 2

10 África II 105

Conflitos civis, 106	Texto complementar, 122
Passado recente e atualidade, 106	Resumindo, 123
Primavera Árabe, 113	Quer saber mais?, 123
Revisando, 116	Exercícios complementares, 123
Exercícios propostos, 117	

11 Oriente Médio 127

A região do Oriente Médio, 128	Texto complementar, 158
A Guerra da Palestina, 132	Resumindo, 158
Conflitos no século XXI, 140	Quer saber mais?, 159
Revisando, 147	Exercícios complementares, 159
Exercícios propostos, 149	

12 América Latina..... 169

A América Latina, 170	Texto complementar, 192
Conflitos e tensões recentes na América Latina, 177	Resumindo, 193
Revisando, 187	Quer saber mais, 193
Exercícios propostos, 188	Exercícios complementares, 193



A urbanização desencadeou problemas sociais como a desigualdade espacial, retratada na imagem. Bairros nobres e periféricos coexistem em meio a esse processo. Na imagem, a cidade do Rio de Janeiro (RJ). Foto de 2015.

FRENTE 1

CAPÍTULO

10

Urbanização II

Atualmente, a maior parte da população mundial vive em áreas urbanas. O processo de urbanização continua avançando e tem assumido um ritmo mais intenso nos países pobres e emergentes.

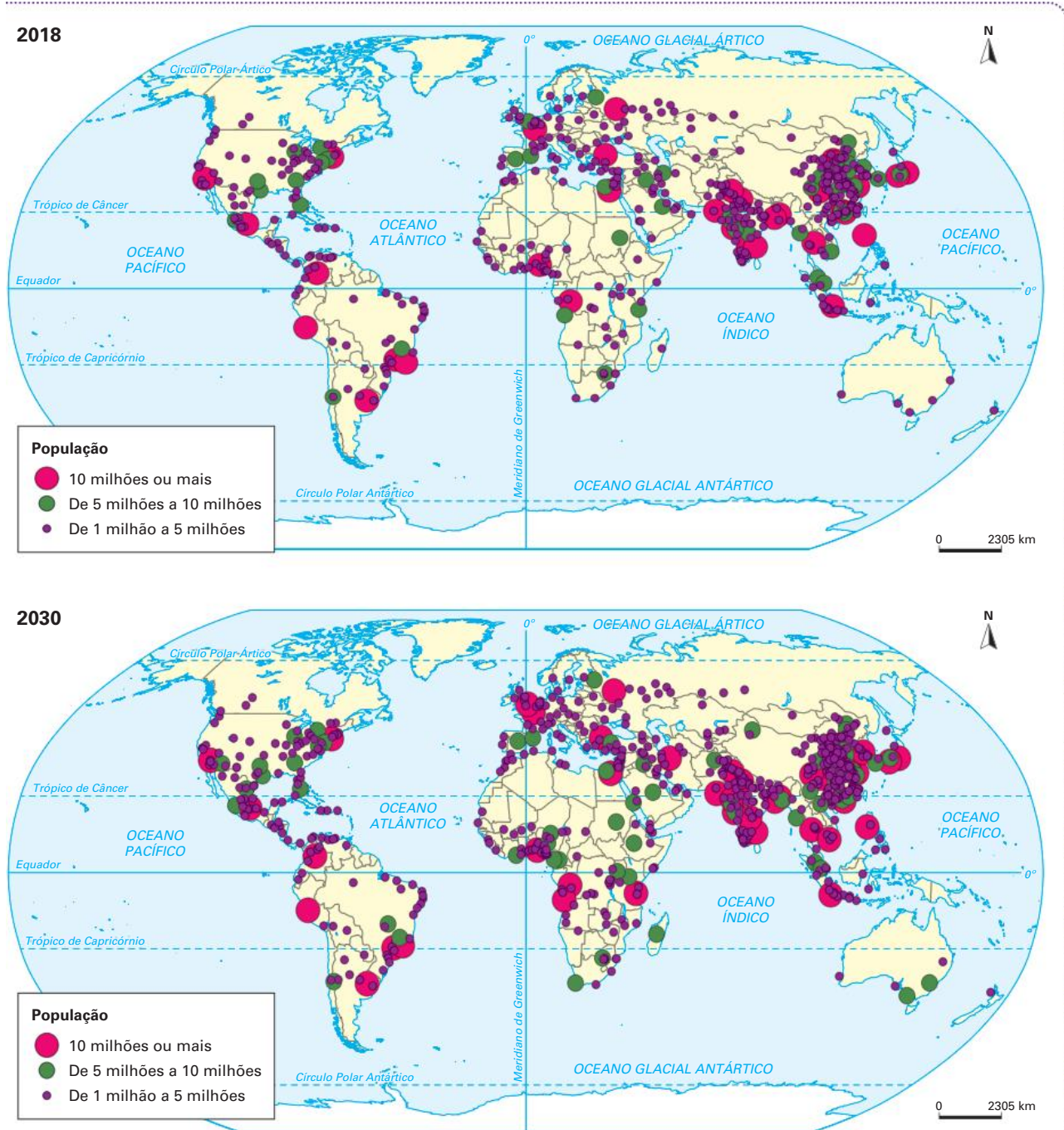
A vida nas grandes cidades pode proporcionar diversas vantagens às pessoas, mas também apresenta desafios diários, como trânsito, violência, enchente e poluição. Para a população mais pobre, somam-se a esses contratempos o elevado custo de vida e a dificuldade em ter moradias de qualidade e bem localizadas.

Problemas urbanos

A vida nas cidades pode apresentar inúmeras facilidades em comparação à vida no campo. Há mais oferta e variedade de empregos, educação, lazer, cultura, transporte, hospitais e especialidades médicas. As cidades, de modo geral, possibilitam maior privacidade e anonimato, enfraquecendo, assim, o controle social, comum em áreas rurais. Além disso, a renda e a escolaridade médias da população urbana são maiores que as da população rural.

Nos países em que há maior concentração fundiária e em que os pequenos proprietários não contam com o apoio necessário para produzir, o volume de migração do campo para a cidade é maior. Isso também acontece em países em que a urbanização não esteve associada ao processo gradual de industrialização, mas foi realizada rapidamente, resultado da expansão das indústrias dos países desenvolvidos.

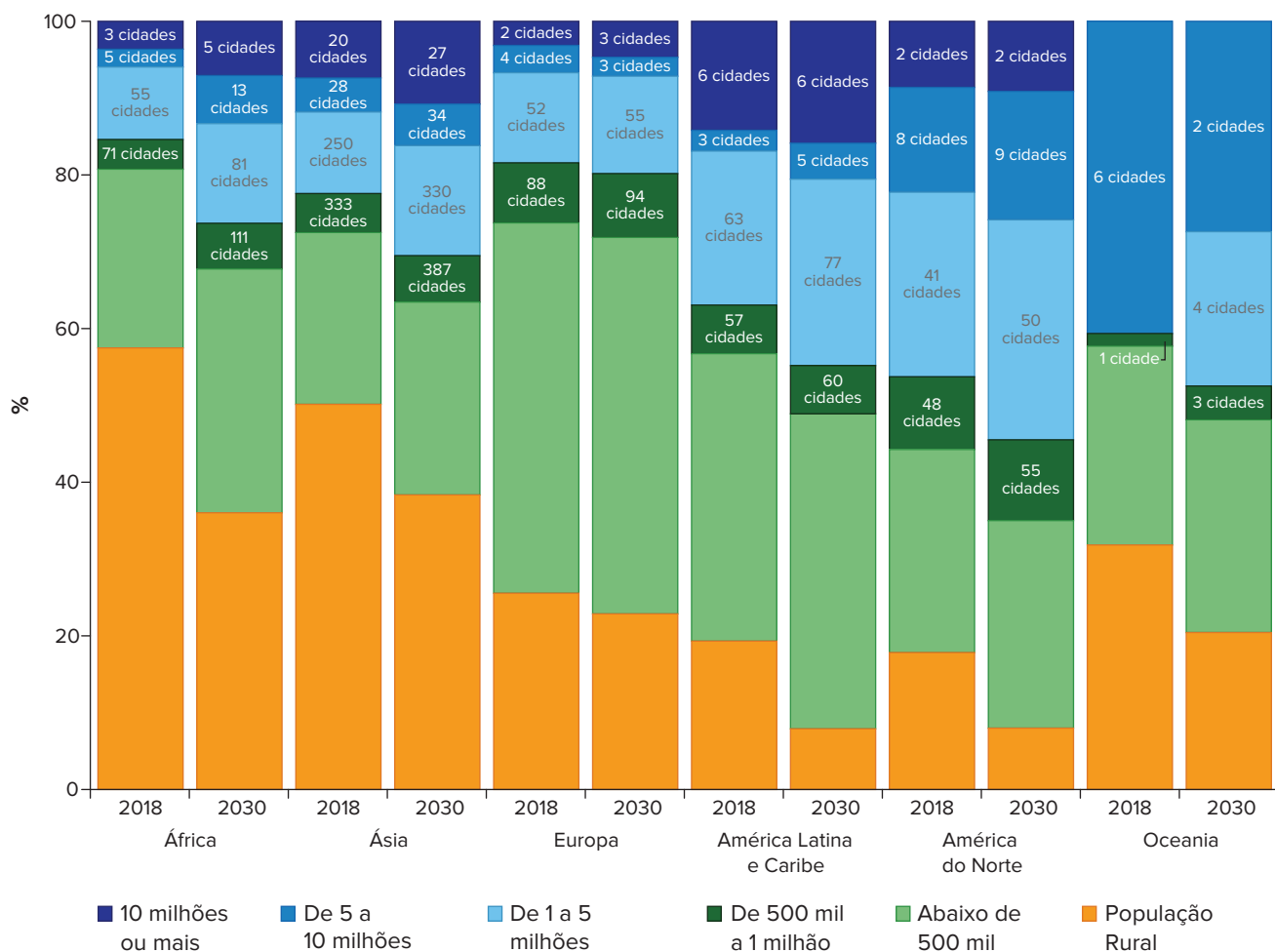
Mundo: cidades mais populosas – 2018 e 2030



Fonte: elaborado com base em ONU; DESA. *The World's cities in 2018*. Data Booklet. p. 2. Disponível em: www.un.org/en/events/citiesday/assets/pdf/the_worlds_cities_in_2018_data_booklet.pdf. Acesso em: 11 fev. 2021

No mapa: No mundo todo, há a tendência de concentração populacional em grandes cidades, porém o ritmo desse processo nos países pobres e em desenvolvimento é muito rápido, agravando os potenciais problemas sociais e socioambientais urbanos.

Mundo: distribuição da população – 2018 e 2030*



* Dados estimados

Fonte: ONU; DESA. *The World's cities in 2018*. Data Booklet. p. 6. Disponível em: www.un.org/en/events/citiesday/assets/pdf/the_worlds_cities_in_2018_data_booklet.pdf. Acesso em: 11 fev. 2021.

Fig. 1 A América Latina é a região que possui a maior concentração populacional em megacidades: da população total da região em 2018, 14,2% residiam nas seis cidades com 10 milhões de habitantes ou mais. Tanto na África quanto na Ásia, mais da metade da população vivia em áreas rurais em 2018, uma parcela que está diminuindo em ambos os continentes. Entre 2018 e 2030, o número de cidades com 500 mil habitantes ou mais deverá crescer 57% na África e 23% na Ásia.

As cidades são diferentes entre si, mas também podemos encontrar diversidade dentro da mesma cidade. As experiências e as facilidades que elas oferecem, bem como os problemas que apresentam, podem variar muito, dependendo do bairro e do nível socioeconômico de cada habitante.

Saiba mais

A origem dos problemas urbanos crônicos no Brasil

Entre as décadas de 1930 e 1970, o Brasil passou de país agrário a industrializado, e grande parte desse processo foi estimulada pela chegada das multinacionais. Para tanto, foram fundamentais os investimentos governamentais em infraestrutura (principalmente transporte e energia), os incentivos fiscais e a presença de mão de obra barata.

Desse modo, os governos, mesmo sem ter tanta disponibilidade de recursos, em razão dos incentivos fiscais dados às empresas, passaram a dar prioridade aos investimentos em infraestruturas que trouxessem vantagens comparativas ao país – do ponto de vista das empresas. Nas cidades, os investimentos se concentraram nas grandes avenidas e em meios de transporte, como o metrô. Embora beneficiassem indiretamente a população mais pobre, esses investimentos não foram capazes de atender às necessidades básicas, como habitação, educação e saúde. Além disso, a própria remuneração da mão de obra, sendo baixa, intensificou as dificuldades da população em manter boas condições de vida.

Ao mesmo tempo que o país se industrializava, a economia agrária expulsava cada vez mais trabalhadores da zona rural, intensificando a migração para as cidades. Com uma estrutura fundiária concentrada e um alto índice de exploração dos trabalhadores assalariados, o campo brasileiro passou a ser uma região de forte repulsão populacional.

Enfim, os baixos padrões de investimento governamental em infraestruturas básicas para a população, os baixos salários e o êxodo rural muito acelerado fizeram com que as cidades brasileiras crescessem com vários problemas para a população, como déficit habitacional, transporte urbano de baixa qualidade e elevados índices de criminalidade.

Desde o fim do século XX, o crescimento das cidades em países pobres tem se mostrado mais intenso quando comparado ao dos países ricos. E, de modo geral, nas cidades de países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, os problemas urbanos podem assumir dimensões catastróficas, acarretando a decadência dos serviços urbanos e da qualidade de vida de seus habitantes.

Vale destacar que problemas urbanos podem ser encontrados tanto em cidades de países ricos como em cidades de países pobres, mas alguns deles tendem a ser mais frequentes, ou crônicos, no segundo grupo.

Esses problemas são de ordem diversa, como falta de moradia, baixa qualidade dos serviços de educação e saúde, rápida expansão das periferias em áreas de risco — várzeas de rios e córregos, encostas de morros, entorno de mananciais —, pobreza, fome, doenças transmissíveis (dengue, chicungunha, cólera), zoonoses, criminalidade, violência social, escassez e contaminação da água, poluição do ar, trânsito, alto custo de vida, estresse, falta de áreas verdes, enchentes, inundações, alagamentos e enxurradas.

Os problemas urbanos mais significativos se manifestam nas grandes cidades, justamente pela sua dimensão espacial e pela quantidade de pessoas convivendo e consumindo em um mesmo espaço. Como sabemos, a vida cotidiana exige fornecimento de energia e água, saneamento básico, coleta de lixo, sistema de transporte, oferta de alimentos, moradia, trabalho, educação e lazer. Parte dessas necessidades não é produzida no espaço urbano e não está intimamente associada a ele, como a produção de energia e a oferta de água e de alimentos, geralmente provenientes do campo.

Esses problemas estão vinculados à forma de produção do espaço urbano e refletem, nas dinâmicas socioeconômicas, quanto a cidadania pode ser exercida em sua plenitude pela população, quanto o Estado realiza políticas públicas para atender a todos os segmentos sociais ou quanto é omissivo em relação a isso — ou, ainda, conivente com interesses de grandes investidores em detrimento do bem-estar comum.

De modo geral, cidades que passaram por processos mais lentos de urbanização tiveram mais oportunidades materiais de organizar melhor a produção do seu espaço para adequar de forma mais harmônica seus sistemas de objetos e de ações, seus fluxos, ou, de modo simplificado, sua rede de infraestrutura para atender às necessidades das pessoas e das empresas. É o que podemos observar em muitas cidades europeias.

Já aquelas cidades que se urbanizaram e cresceram de maneira rápida, geralmente em decorrência de um processo de expansão do capitalismo industrial e financeiro, possuem um ritmo de produção do espaço urbano tão intenso e desordenado que quase sempre não concede os direitos básicos para a maioria da população. Dessa forma, as cidades se tornam mais excludentes, com muitos problemas sociais e ambientais.

Os problemas e desafios do espaço urbano são classificados em dois grupos: sociais e ambientais. Entretanto, as questões ambientais são também sociais, pois acarretam consequências para as pessoas; por exemplo, a poluição

urbana afeta a qualidade de vida dos moradores da cidade, e é, portanto, um problema socioambiental.

Saiba mais

Macrocefalia urbana

Macrocefalia urbana é a designação dada àquelas cidades que cresceram rápida e desordenadamente, formando uma rede urbana constituída majoritariamente de grandes e pequenas cidades, sendo as médias em menor número. Assim, há poucas metrópoles que concentram muitas atividades e pessoas. Esse processo é típico de países subdesenvolvidos e em desenvolvimento.

No Brasil, o “milagre econômico” dos anos 1970 foi espacialmente concentrado, resultando no crescimento intenso das metrópoles nacionais, sobretudo São Paulo e Rio de Janeiro. Além disso, também promoveu a metropolização de outros centros urbanos regionais, resultando na macrocefalia urbana nacional. Essa concentração populacional e de atividades econômicas em algumas poucas cidades do país prejudicou a qualidade de vida de seus moradores e ameaçou a capacidade dessas metrópoles de continuarem a exercer a função de comando da economia nacional.

Problemas sociais urbanos

A questão da moradia

Em muitas das grandes cidades, a alta demanda por moradia faz com que os preços de compra ou locação se elevem exageradamente, impedindo o acesso dos segmentos sociais mais pobres às residências centrais e bem localizadas. Há também casos de déficit habitacional, ou seja, quando não há moradias suficientes para atender à população.

Os desdobramentos desses casos implicam a proliferação de moradias insalubres, como cortiços e favelas, chegando a casos extremos, como pessoas morando sob pontes, viadutos, marquises e nas ruas.

Concomitantemente a isso, observamos o processo de verticalização das grandes cidades, com o aumento do número de prédios, sobretudo em áreas centrais e valorizadas. Essa tem sido uma solução cada vez mais comum para se resolver o problema do adensamento, excluindo a população mais carente, que não consegue arcar com o custo dos aluguéis ou com o financiamento imobiliário.

Além disso, temos o processo de crescimento horizontal da cidade, ou seja, seu espraiamento para áreas distantes, menos valorizadas ou, ainda, que deveriam permanecer como reservas de área verde ou de manancial, resultando em prejuízos ambientais para todos e em dificuldades de transporte e acesso a serviços para seus moradores.

Ainda que esses processos derivem de um movimento espontâneo da população, muitas vezes são resultado de um projeto de mercado, que, quase sempre, se aproveita do poder público, chegando a se valer de mecanismos ilegais para direcionar os investimentos municipais ou pressionar o Estado para não regular o uso do solo, a fim de evitar a valorização do espaço. Desse modo, trata-se da distribuição coletiva dos custos da melhoria de determinada área; e a apropriação dos lucros decorrentes desse processo ocorre de forma privada.

Por exemplo, grandes terrenos distantes do centro, sem rede de infraestrutura urbana instalada, com pouca oferta de serviços e sistema de transporte ineficiente são retalhados em pequenos lotes, de baixo valor. Dessa forma, atraem uma população empobrecida que vê ali a oportunidade de realização da conquista da casa própria, muitas vezes efetivada de forma parcelada ao longo de anos, no sistema de autoconstrução nas horas livres e com ajuda de amigos, familiares e vizinhos. Milhares de pessoas passam, então, a viver nessa localidade distante e a pressionar o poder público para a instalação de serviços urbanos essenciais e por melhorias. Pequenos investidores começam a abrir negócios locais para aproveitar as possibilidades de lucro trazidas pela aglomeração populacional.

! Atenção

Periferia e subúrbio não são sinônimos, mas configurações distintas que resultam do processo de industrialização. Veja:

Há vários termos que expressam conceitos sobre os espaços das cidades, mas que muitas vezes são usados de forma incorreta. É o caso da palavra subúrbio que, etimologicamente, significa o espaço que cerca uma cidade, mas esse sentido tem sido deturpado, em especial no Rio de Janeiro, onde passou a designar a periferia.

É o que diz Nelson Nóbrega Fernandes, professor do Departamento de Geografia da Universidade Federal Fluminense: “A palavra subúrbio, no Rio, é muito mal resolvida e ganhou uma conotação muito forte de classe, até meio pejorativa”.

Outra característica dos subúrbios é a baixa densidade de ocupação dessas áreas que, por essa razão, podem abrigar pequenas propriedades agrícolas, condomínios de luxo, estádios, parques, ou outro tipo de empreendimento que busque mais espaço. Com a industrialização, por exemplo, formaram-se subúrbios industriais e operários. A palavra traduz uma situação intermediária entre cidade e campo e não uma condição socioeconômica. [...]

No contexto brasileiro, a palavra periferia é algo típico do processo de metropolização dos anos 1960-70. O termo tem sido usado para designar loteamentos clandestinos, ou favelas localizadas em áreas mais centrais, onde vive uma população de baixa renda.

Para Manoel Lemes da Silva, professor de planejamento urbano e regional, da Faculdade São Marcos, de São Paulo, o termo periferia carrega consigo um sentido político, econômico e social que o subúrbio em princípio, não tem. “Não dá para pensar em periferia sem pensar em centro. É um par dialético que faz parte dos fundamentos da teoria do desenvolvimento econômico”, diz o professor.

PALLONE, Simone. Diferenciando subúrbio de periferia. *Ciência e Cultura*. São Paulo, v. 57, n. 2, abr./jun. 2005. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252005000200006. Acesso em: 12 fev. 2021.

Contudo, grandes investidores, como as empresas privadas de transporte público, também lucram com a implantação de novas linhas de ônibus e, muitas vezes, agem em comum acordo com o mercado imobiliário. Assim, o território é tecnicado e valorizado. Entretanto, algumas áreas situadas entre essa região periférica e os bairros mais bem localizados são propositadamente abandonadas, aguardando a valorização pela qual passarão (melhoria de sua localização) ao também serem tecnicadas com os serviços urbanos públicos, pois, para que cheguem às periferias distantes, devem passar por essas áreas. Dessa forma, tais terrenos são loteados em áreas maiores, atraindo pessoas e empresas de maior renda que estejam dispostas a pagar mais por uma área mais ou menos planejada e com infraestrutura adequada.

Processo de especulação imobiliária



Fonte: SABOYA, Renato. O que é especulação imobiliária? *Urbanidades*, 21 set. 2008. Disponível em: <http://urbanidades.arq.br/2008/09/o-que-e-especulacao-imobiliaria>. Acesso em: 12 fev. 2021.

Fig. 2 No processo de especulação imobiliária, o terreno não exerce função social, aguardando a valorização do entorno, seja por meio da instalação de infraestrutura, seja por meio de edificações

Alguns governos desenvolvem projetos de construção de grandes conjuntos habitacionais destinados às classes mais baixas na tentativa de solucionar o problema de moradia, ou, ao menos, parte dele. Porém, conceitualmente, já se sabe que as melhores cidades são aquelas em que pessoas com diferentes faixas de renda dividem o mesmo espaço, morando no mesmo bairro ou em áreas vizinhas. A segregação espacial acarreta transtornos de transporte (os mais pobres vivem distantes do local de trabalho) e menos oportunidades àqueles que vivem nas periferias, em razão da menor oferta de infraestrutura urbana.

No caso dos conjuntos habitacionais, muitos deles foram pensados sem se levar em consideração áreas de lazer, comércio e transporte público para ligá-los ao centro. Em seu entorno, há quase que exclusivamente escolas de educação básica, sendo rara a presença de faculdades. Essas características acabam por transformá-los em um tipo de cidade-dormitório, ou seja, onde as pessoas só passam as noites. Esses locais podem facilmente se transformar nos chamados bolsões de miséria, pois seu isolamento não favorece o desenvolvimento socioeconômico de seus habitantes.

Os bolsões de miséria geralmente resultam da intensa migração para as grandes cidades em países pobres ou em desenvolvimento. Os recém-chegados, convivendo com o desemprego ou o subemprego, não conseguem obter renda para pagar os custos elevados de moradia, alimentação e serviços, e vão viver em barracos ou casas de alvenaria geralmente sem reboco, aglomerados, o que caracteriza as paisagens das favelas.

As favelas surgem e crescem de forma desorganizada, sem nenhum planejamento central. Os pioneiros simplesmente levantam suas casas em uma área disponível. Não há um parcelamento prévio do terreno nem a formação de lotes e ruas, tampouco documentos para localizar e regularizar essas moradias. Geralmente, são áreas públicas sem uso e de baixo valor, como periferias, encostas de morro, várzeas de rios ou, então, áreas que deveriam ser de preservação permanente e de edificação proibida, como áreas de mananciais.

Em razão dessas condições, o governo encontra dificuldades de regularizar essas áreas e, assim, oferecer os serviços públicos para seus moradores. Por isso, os projetos de urbanização de favelas, que consistem na oferta de serviços urbanos como água, energia, coleta de esgoto e lixo, são de difícil implantação e se estendem ao longo dos anos.

Nas megacidades dos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, o tamanho das favelas transforma o problema em um grande desafio social, pois, em muitas delas, são milhões de pessoas vivendo em condições insalubres, dividindo poucos e restritos cômodos, e sem escolas, postos de saúde, delegacias, corpo de bombeiros e outros serviços públicos e privados nos arredores.

Segundo estimativas da ONU, no mundo, cerca de 1 bilhão de pessoas moram em bairros muito pobres ou em favelas, vivendo em condições precárias. De acordo com critérios dessa instituição, pessoas que vivem em condições precárias são aquelas que não possuem água encanada, coleta de esgoto, estrutura de qualidade na construção das casas e que dividem um mesmo cômodo com três pessoas ou mais. Há outros itens importantes, mas que não estão na lista dos essenciais, como terreno regularizado e documento que assegure ao morador sua posse diante do poder público.

As situações mais críticas são verificadas na África Subsaariana (mais de 60% da população vive em condições precárias), no sul da Ásia (mais de 40%), no Leste Asiático (quase 40%), no Sudeste Asiático (aproximadamente 30%), e na América Latina (pouco menos de 30%).

Os países latino-americanos cuja maior população vive em situações precárias são, nesta ordem: Haiti (76%), Jamaica (60%), Bolívia (50%) e Nicarágua (45%). Brasil, México e Peru apresentam porcentagem relativamente moderada, enquanto Chile e Colômbia, baixa.

A questão habitacional no Brasil

O problema da habitação é provavelmente o mais grave das cidades brasileiras. A desigualdade social fica evidente ao compararmos as áreas habitadas pela população mais pobre aos bairros de elite, que ocupam as regiões mais valorizadas.

Nas grandes cidades, é comum a falta de infraestrutura urbana adequada, acompanhada do crescimento de favelas e cortiços e das ocupações clandestinas em terrenos e loteamentos. No Rio de Janeiro, as favelas ocupam os morros em vários pontos da cidade, enquanto em São Paulo elas geralmente se localizam próximo às avenidas marginais ou a outras grandes avenidas.

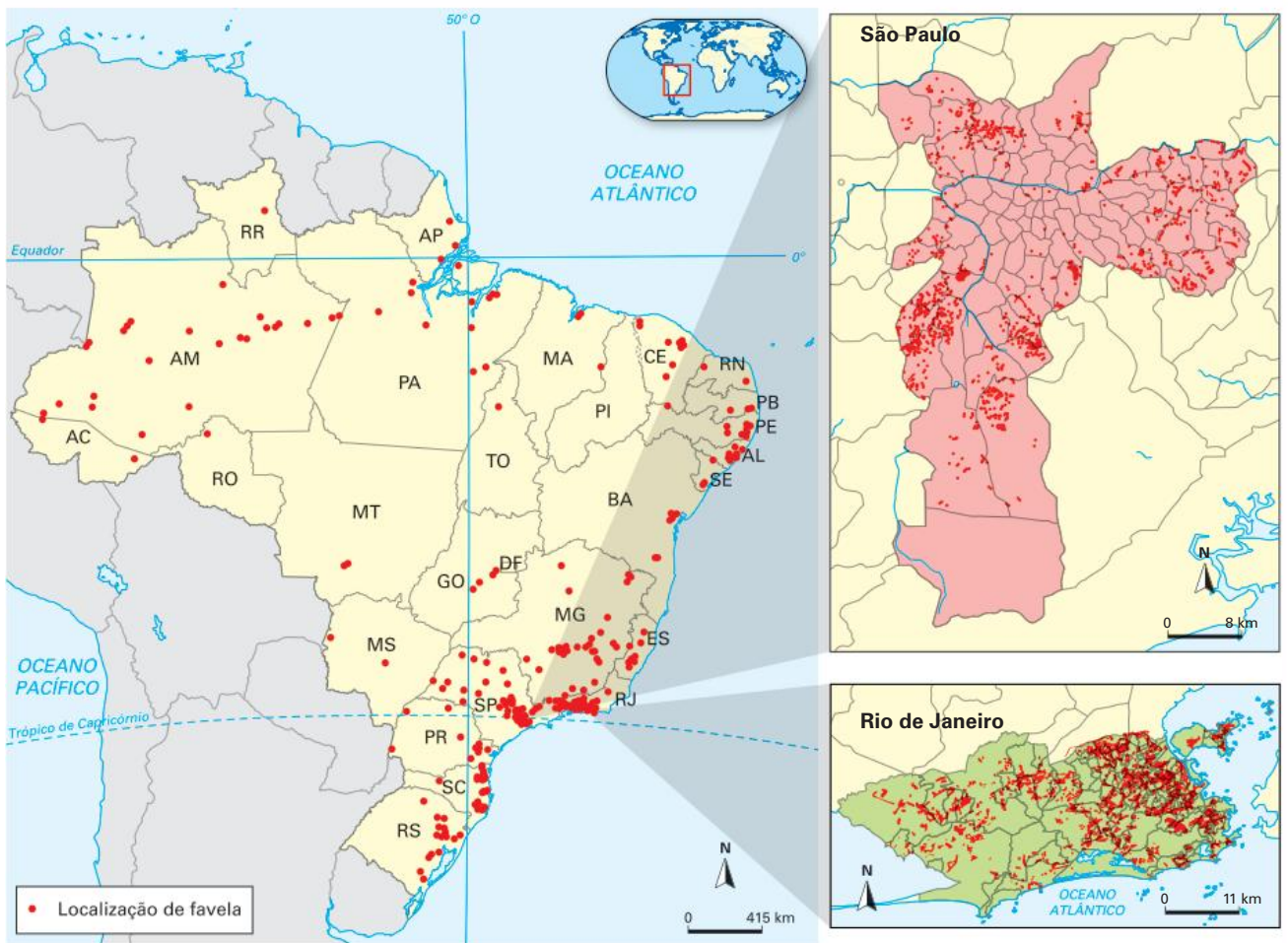
Já os cortiços são habitações coletivas, geralmente em áreas desvalorizadas, próximo aos centros das cidades ou a bairros mais antigos. Alguns imóveis são transformados em moradia de um número de pessoas muito superior ao que seria adequado, considerando o tamanho dessas edificações. Desse modo, os cortiços apresentam vários problemas para seus moradores, entre os quais a falta de higiene, de iluminação e de ventilação, favorecendo o aumento de casos de doenças, como a tuberculose.

O Censo Demográfico de 2010, realizado pelo IBGE, passou a classificar tais ocupações como aglomerados subnormais. Assim, qualquer habitação que apresente precariedades em relação a seus aspectos urbanísticos ou à oferta de serviços públicos passou a ser chamada dessa forma. São aglomerados sem coleta de lixo, água tratada, divisão formal dos lotes ou títulos de propriedade. De acordo com esse recenseamento, o Brasil possuía 6329 aglomerados subnormais em 2010 – considerando apenas aqueles com 51 habitações ou mais. Isso significa que 6% da população brasileira vivia nessas condições na época. Só no estado de São Paulo, eram 2087 ocupações nesses moldes, das quais 1020 estavam na capital. Os estados do Rio de Janeiro, de Minas Gerais e de Pernambuco também tinham altos índices de aglomerados subnormais, com 1332, 372 e 347, respectivamente. Mesmo a cidade de Curitiba, considerada como parâmetro de qualidade de vida, acumulava 126 ocupações desse tipo.

Dados preliminares do IBGE de 2019 apontam para o crescimento do número de aglomerados subnormais de 6329 em 2010 para 13151 em 2019, distribuídos em 734 municípios (frente 323 em 2010).

A maioria da população dos cortiços e das favelas é composta de trabalhadores, informais ou com carteira assinada, que ganham baixos salários. Desse modo, os problemas não são exatamente o superpovoamento das cidades e a falta de trabalho, mas os baixos rendimentos de grande parte da população urbana. Além disso, outro fator responsável pelos problemas habitacionais das cidades brasileiras é a especulação imobiliária.

Brasil: especialização das favelas



Fonte: elaborado com base LIMA, Daniel. O perfil das favelas do Brasil. *Estadão*, 21 dez. 2011. Disponível em: www.estadao.com.br/infograficos/o-perfil-das-favelas-do-brasil,cidades,234734; Prefeitura Municipal de São Paulo *Mapa digital da cidade de São Paulo*. Disponível em: http://geosampa.prefeitura.sp.gov.br/PaginasPublicas/_SBC.aspx; DATA.RIO: IPP. Webmap Urbanização Integrada de Favelas. Disponível em: <https://www.data.rio/datasets/webmap-urbanizacao-integrada-de-favelas>. Acesso em: 11 fev. 2021.

Segregação socioespacial

A separação da população no espaço urbano segundo o nível de renda é denominada **segregação socioespacial**. A divisão entre pobres e ricos no espaço urbano, geralmente, é feita pelo mercado imobiliário. Em bairros elitizados, o preço das propriedades é bastante elevado, impossibilitando a instalação de pessoas de baixa renda na área.

Mas a segregação socioespacial está tomando novas formas nas grandes cidades. Com a expansão da mancha urbana, muitos bairros da periferia acabam comportando residências de pessoas com diferentes níveis de renda. Como a criminalidade tende a ser mais comum em bairros de classe baixa, os condomínios fechados têm sido utilizados como ilhas de habitação de elite no meio dessas áreas.

Alguns condomínios fechados, tanto de casas quanto de apartamentos, não se limitam a proporcionar apenas segurança a seus moradores. Nesses locais, são construídos centros de serviços voltados apenas para a população neles residente, transformando-os em simulacros de bairros.

Esses condomínios residenciais suburbanos são apenas o exemplo mais emblemático do que é definido como “enclave fortificado”, ou seja, espaços privados, de uso e circulação restrita àqueles que estão autorizados a

frequentá-los, podendo ser utilizados para moradia, trabalho, lazer e consumo. Tais espaços quase sempre resultam do medo e da violência urbana, mas também podem ser símbolos de *status* e de exclusividade, fazendo com que a segregação social seja transformada em um valor a ser alcançado, e não um problema a ser resolvido.

Também podem ser classificados como enclaves fortificados os grandes centros comerciais (*shoppings centers*) e centros empresariais isolados do entorno, contribuindo, assim, para o processo de fragmentação urbana.

Apesar dos diferentes usos, esses enclaves guardam as seguintes semelhanças:

- propriedades privadas para uso coletivo;
- fisicamente isolados de seus entornos (muros, cercas, espaços vazios e outros recursos arquitetônicos);
- voltados para dentro, e não para a rua;
- controlados por sistemas de vigilância e segurança, muitos com guardas armados, para garantir a admissão de alguns grupos ao seu interior e exclusão de outros;
- relativa flexibilidade de localização por terem em seus interiores tudo de que precisam para seu funcionamento, ou seja, podem ser construídos em qualquer local;
- socialmente homogêneos (em geral, formados pelas classes média e alta).

Gentrificação

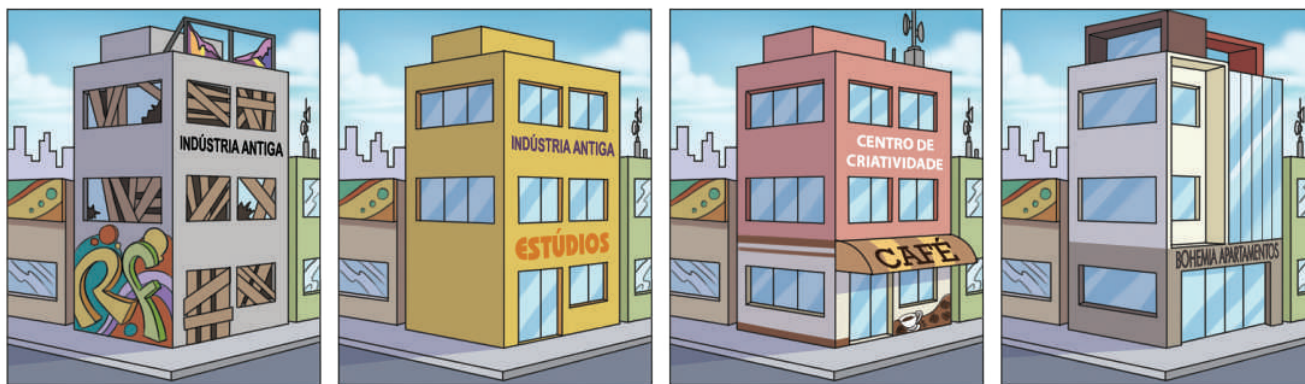


Fig. 3 A sequência de desenhos ilustra o processo de valorização e transformação urbana que alguns autores definem como gentrificação cultural ou sociocultural, marcado pela revitalização de espaços degradados com a chegada de novos moradores, de classe social mais alta.

Outro mecanismo que acentua a segregação espacial é o processo de **gentrificação**, que consiste na transformação de bairros degradados, os quais passam por um intenso processo de valorização, aumentando o custo de vida na região. Muitas vezes, esse fenômeno está associado a movimentos culturais que se desenvolvem nessas áreas degradadas e passam a atrair interesses das classes média e alta.

Esses novos fluxos proporcionam alterações significativas na paisagem, de reformas arquitetônicas a investimentos que aumentam a circulação de capital pelo bairro, valorizando a área, atraindo novas pessoas e repelindo os antigos moradores, em razão do aumento do custo de vida local, tanto do valor dos aluguéis como dos serviços essenciais. Isso reduz a diversidade social no bairro. Alguns autores nomeiam esse processo como gentrificação cultural ou sociocultural. Ele foi identificado pela primeira vez em bairros degradados de cidades em países desenvolvidos, como Williamsburg, em Nova York, e Friedrichshain, em Berlim. No Brasil, os bairros da Vila Madalena, em São Paulo, e da Lapa, no Rio de Janeiro, estão associados a esse processo. De modo geral, são metrópoles que alteraram sua base econômica, substituindo a indústria pelos serviços, o que atrai outro tipo de trabalhador ou investidor, fenômeno mais comum a partir dos anos 1970. O operário e trabalhador braçal deu lugar a profissionais de alta renda, de cargos emergentes dos ramos de finanças, tecnologia e comunicação.

Entretanto, há autores que entendem a gentrificação de forma diferente, em sua perspectiva econômica. Para eles, as pessoas de alta renda se dirigem aos bairros degradados acompanhando o redirecionamento do fluxo de capital, estimulado pela associação entre investimentos do poder público e do setor privado (grandes incorporadoras do mercado imobiliário e empresas de construção civil, por exemplo) com projetos de requalificação de espaços degradados que apresentam potencial de valorização e, portanto, de lucro.

Conforme esses mesmos autores, haveria, de fato, projetos de identificação de áreas potenciais que, em um primeiro momento, seriam abandonadas para forçar ainda mais sua desvalorização e, em um segundo momento, passariam por projetos de revitalização que resultariam em aumento dos ganhos com a venda ou aluguel dos espaços para setores mais abonados da sociedade.

E, por fim, há autores que entendem que as duas situações acontecem ao mesmo tempo, sendo a gentrificação tanto um processo sociocultural quanto um projeto econômico.

Mobilidade urbana

Conforme estudamos, o crescimento da população de uma cidade pode resultar em duas formas de crescimento do espaço urbano: o vertical e o horizontal (este último é o mais frequente na maioria dos casos). Configura-se com o aumento da mancha urbana, provocando a criação de novos bairros e a expansão de meios de transporte, redes de esgoto, energia e cabeamentos variados a áreas cada vez mais distantes do centro. Com o crescimento horizontal, o transporte se torna um dos principais problemas a serem resolvidos em uma cidade.

Um significativo traço das cidades do século XX é que muitas delas surgiram, cresceram ou foram transformadas para atender à circulação dos automóveis, um segmento que ganhou centralidade e foi dinamizador da economia mundial, assim como o petróleo, no século passado.






A preferência pelo transporte automobilístico dentro das cidades acaba gerando problemas sérios, como congestionamentos e poluição. Para piorar a situação, o transporte rodoviário coletivo (feito pelos ônibus) é, salvo raras exceções, de baixa qualidade e de alto custo, o que estimula o uso do automóvel particular, aumentando ainda mais a intensidade de tráfego nas ruas e avenidas.

Viadutos

Em diversas grandes cidades que adotaram o modelo rodoviário como principal meio de transporte, foram construídos viadutos para beneficiar o fluxo dos veículos. Se, em um primeiro momento, eles aliviam o trânsito, também servem como estímulo para as pessoas adquirirem carro próprio. Porém, os viadutos bloqueiam o sol e a paisagem, desvalorizando os imóveis em seus entornos e contribuindo para a decadência dos bairros que são atravessados por tais obras.

Por isso, muitas cidades, reavaliando o uso desses espaços, têm decidido demolir vários de seus viadutos e promover uma requalificação urbana. Foi o que aconteceu em cidades dos Estados Unidos, onde o automóvel foi privilegiado no espaço urbano, como em São Francisco, Seattle e Boston. E foi também uma forma de revitalização urbana adotada pela cidade do Rio de Janeiro ao demolir o Elevado da Perimetral, entre 2013 e 2014, dentro do projeto Porto Maravilha.

Com o estímulo ao transporte rodoviário, o automóvel passa a ser um problema nas grandes cidades. Os longos e demorados engarrafamentos são fontes de estresse, perda de tempo produtivo de trabalho ou de atividades de lazer ou, ainda, de dedicação aos estudos. Além disso, os engarrafamentos encarecem o transporte de pessoas e mercadorias.

Eficiência do uso do espaço no transporte, por tipo de veículo								
Modo de deslocamento								
Velocidade média por modal	3 km/h	16 km/h	40 km/h		30 km/h		30 km/h	
Taxa de ocupação por modal	-	-	Situação habitual (30%): 1,3 pessoa	Situação não habitual (100%): 5 pessoas	Operação deficiente (33%): 15 passageiros	Operação ideal (100%): 45 passageiros	Operação deficiente (33%): 53 passageiros	Operação ideal (100%): 160 passageiros
Espaço ocupado por pessoa	0,8 m ²	4,5 m ²	50 m ²	20 m ²	28 m ²	9,8 m ²	12 m ²	4 m ²

Fonte: MOBILIZE BRASIL. Espaço ocupado por modos de transporte ativos e motorizados. Disponível em: www.mobilize.org.br/estatisticas/59/espaco_ocupado_por-modos-de-transporte-ativos-e-motorizados.html. Acesso em: 12 fev. 2021

Tab 1 O comparativo da eficiência entre os modais deve levar em consideração a velocidade desempenhada, a taxa de ocupação e a área ocupada por cada usuário.

Brasil: ranking das cinco cidades com trânsito mais congestionado – 2020		
Cidade	Posição no Brasil	Posição do mundo
Recife	1 ^a	24 ^a
Rio de Janeiro	2 ^a	40 ^a
Fortaleza	3 ^a	48 ^a
Salvador	4 ^a	51 ^a
São Paulo	5 ^a	74 ^a

Fonte: TOMTOM. Índice de Tráfego 2020. Disponível em: www.tomtom.com/en_gb/trafficindex/ranking/?country=BR. Acesso em: 23 fev. 2021

Tab. 2 A primeira cidade brasileira a aparecer no ranking é Recife, em 24^a lugar.

Mundo: ranking das cinco cidades com trânsito mais congestionado – 2020		
Cidade	País	Posição
Moscou	Rússia	1 ^a
Mumbai	Índia	2 ^a
Bogotá	Colômbia	3 ^a
Manila	Filipinas	4 ^a
Istambul	Turquia	5 ^a

Fonte: TOMTOM. Índice de Tráfego 2020. Disponível em: www.tomtom.com/en_gb/trafficindex/ranking/?country=BR. Acesso em: 14 abr. 2021

Tab. 3 Em 2020, a cidade de Moscou ficou no topo do ranking mundial

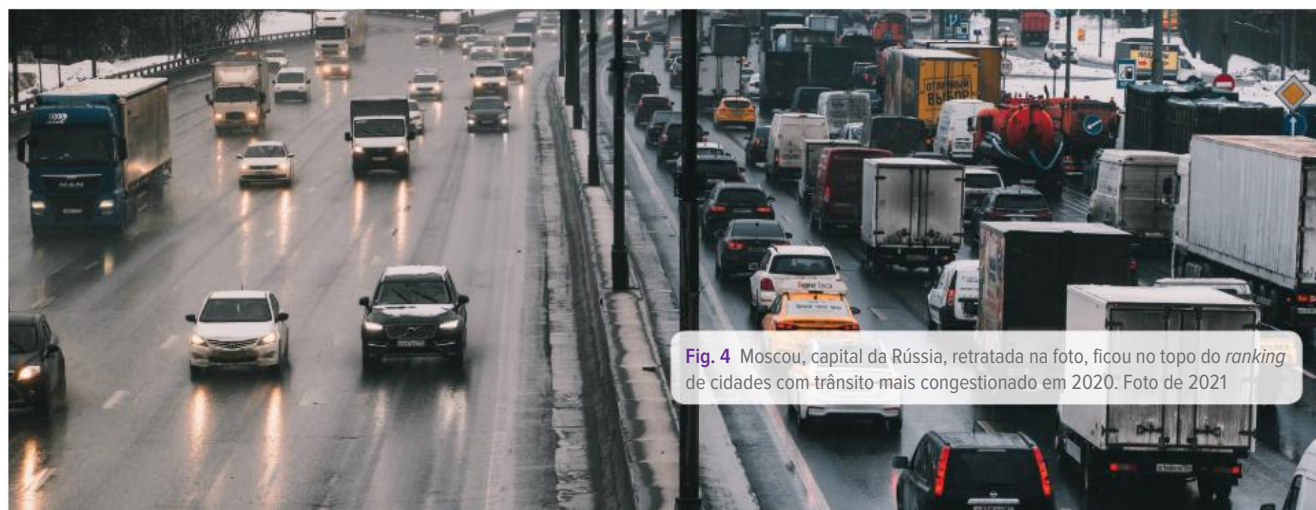


Fig. 4 Moscou, capital da Rússia, retratada na foto, ficou no topo do ranking de cidades com trânsito mais congestionado em 2020. Foto de 2021

Nataliya Recina/Shutterstock.com



Fig. 5 Salvador, na Bahia, ficou em 4º lugar no *ranking* das cinco cidades brasileiras com trânsito mais congestionado em 2020. Em 2017 a cidade alcançou o 20º lugar no *ranking* mundial. Foto de 2019.

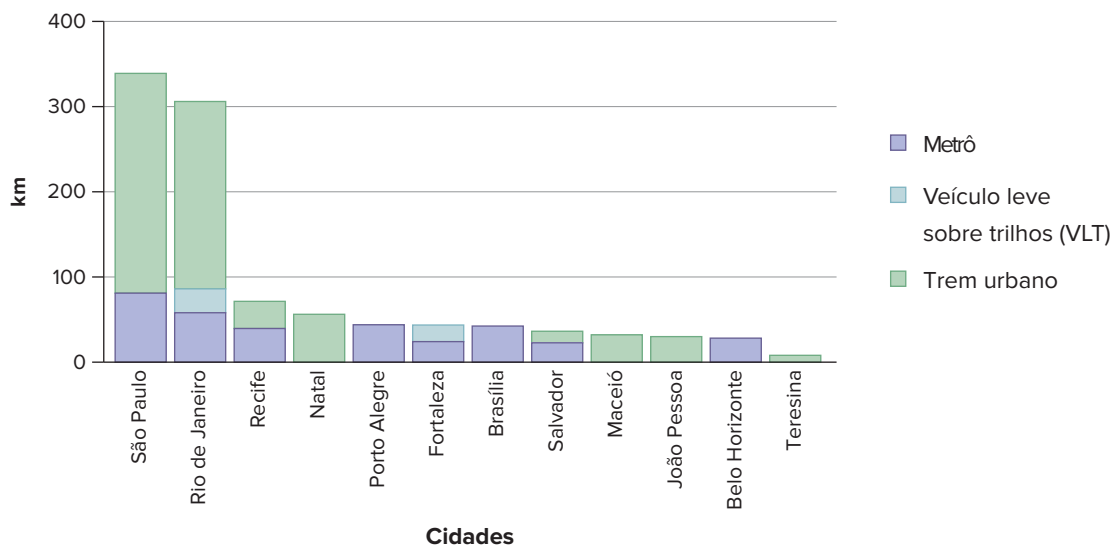
A prevalência do automóvel se explica pela força da indústria na ingerência em ações do poder público para, entre outras coisas, planejar o espaço urbano, privilegiando a construção de ruas, avenidas, viadutos e outras vias para circulação de veículos automotores, muitas vezes privados, em detrimento da implantação de um eficiente e confortável sistema coletivo de transporte. Para muitos cidadãos, diante da dificuldade de locomoção, o carro se anuncia de maneira

muito sedutora, além de ser um símbolo de *status*. Serve tanto para ir ao trabalho quanto para o lazer, protege do sol e da chuva, possibilita transportar diversas coisas e, ainda, leva a pessoa da porta de casa diretamente ao destino desejado.

O problema dos engarrafamentos tende a ser mais grave em cidades onde não houve investimento suficiente para a instalação de um sistema de transporte coletivo eficaz ou nos quais esse sistema é basicamente composto de ônibus e *vans*, que compartilham as mesmas faixas de rodagem com os automóveis. E se mostra pior ainda nas cidades mais espalhadas, com vasto crescimento horizontal, nas quais as distâncias a serem percorridas no cotidiano são maiores que 10 km, o que é mais frequente nos países em desenvolvimento.

No Brasil, o transporte urbano foi dominado pela indústria automobilística desde a década de 1950, quando as grandes montadoras começaram a se instalar em território nacional. Desse modo, são poucos os sistemas de transporte urbano que fogem ao modelo rodoviário. Os escassos casos são representados pelas limitadas linhas de metrô de algumas grandes cidades, como Rio de Janeiro e São Paulo, ou pelas linhas de trem de subúrbio que percorrem partes das áreas metropolitanas dessas e de outras capitais

Brasil: trilhos urbanos em capitais do país – 2017



Fonte: MOBILIZE BRASIL. *Trilhos urbanos no Brasil*. Disponível em: www.mobilize.org.br/estatisticas/48/trilhos-urbanos-no-brasil.html. Acesso em: 23 fev. 2021.

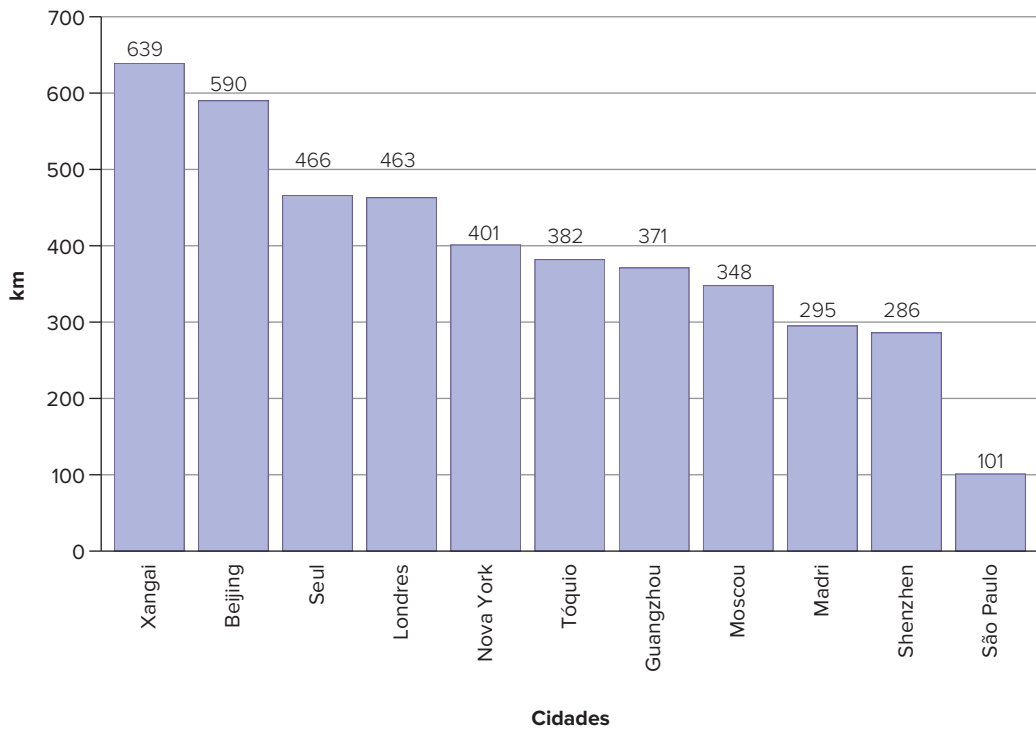
Fig. 6 O sistema ferroviário urbano ainda é muito pequeno se comparado à malha rodoviária do país.

Fora isso, o transporte urbano no Brasil é feito por ônibus e carros, prática evidenciada pela quantidade de extensas avenidas que cortam o tecido urbano de qualquer cidade grande no país. Nessas obras, fixaram-se e continuam se fixando os investimentos estatais nas últimas décadas.

Em outros países, a tecnologia para instalação do metrô existe desde o fim do século XIX. Nova York inaugurou sua primeira linha em 1904, e Buenos Aires, na Argentina, em 1913. No Brasil, ele passou a ser uma opção apenas para os paulistanos em 1974.

O sistema de linhas de metrô foi pensado para dar conta da mobilidade da maior parte dos habitantes, o que é mais viável nas cidades em que o crescimento vertical é mais intenso que o horizontal, pois construir extensos trilhos subterrâneos é um processo demorado e que exige elevado investimento. Por isso, metrópoles de países desenvolvidos, como Londres, Paris e Nova York, apesar de apresentarem horários nos quais o número de usuários de metrô é bastante elevado, conseguem oferecer aos seus cidadãos um meio de transporte seguro, rápido e mais barato que os automóveis.

Mundo: maiores malhas metroviárias e São Paulo – 2017



Fonte: UITP. *World Metro Figures 2018*. Disponível em: https://cms.uitp.org/wp-content/uploads/2020/06/Statistics-Brief-World-metro-figures-2018V3_WEB.pdf. Acesso em: 23 fev. 2021.

Fig 7 Quatro das cidades com maior malha metroviária do mundo estão localizadas na China. Juntas, elas somam quase 2 mil km de extensão de malha metroviária.

Para melhorar a mobilidade urbana, especialistas apontam para a necessidade da construção de um sistema multimodal de transporte que seja integrado, privilegiando o transporte coletivo, mas que também ofereça infraestrutura segura para estimular as pessoas a usar veículos não motorizados (bicicleta, patinete, *skate*) ou mesmo caminhar curtas distâncias. É importante haver integração entre ônibus, metrô e bicicletários, além de sistemas tarifários que prevejam descontos para os usuários frequentes, além de melhoria do conforto, da oferta e da pontualidade do transporte coletivo.

Por outro lado, garantida a oferta de um bom sistema de transporte público, seria preciso desestimular o uso do automóvel como meio de transporte principal, privilegiando o coletivo em detrimento do individual. Medidas para isso seriam a redução ou o encarecimento das áreas de estacionamento, a implantação de ruas para pedestres, o rodízio de veículos em determinados horários ou dias da semana, a cobrança de pedágios eletrônicos e, também, o aumento do custo de licenciamento e impostos para a circulação de automóveis. Ainda que essas medidas gerem controvérsias, todas já foram amplamente adotadas e aprovadas em diversos lugares do mundo. No Japão, por exemplo, muitas cidades exigem que o cidadão que queira ter seu carro próprio comprove que dispõe de garagem, própria ou alugada, localizada, no máximo, a 5 km de sua residência.

Além disso, também é necessária uma ampla divulgação de informações para apresentar à população a necessidade e as vantagens de se privilegiar o transporte coletivo no lugar do automóvel, reduzindo também o *status* social associado a este. Uma abordagem interessante pode ser a mesma utilizada para as bicicletas; com a instalação de

cicloviárias e sua adoção por segmentos sociais pertencentes às classes média e alta, associada a um comportamento alternativo, obteve-se êxito em promover seu uso em algumas cidades onde até então esse tipo de veículo era subutilizado, sendo basicamente opção de transporte para trabalhadores das periferias, para entregadores ou apenas para lazer.

Quanto ao transporte de carga, realizado por pequenos e médios caminhões, as opções têm sido a construção de anéis externos ao núcleo urbano (rodoanéis, por exemplo), restrição à circulação apenas durante a madrugada (horário para fazer as entregas) e limitação do tamanho dos caminhões que circulam dentro da cidade.

Saiba mais

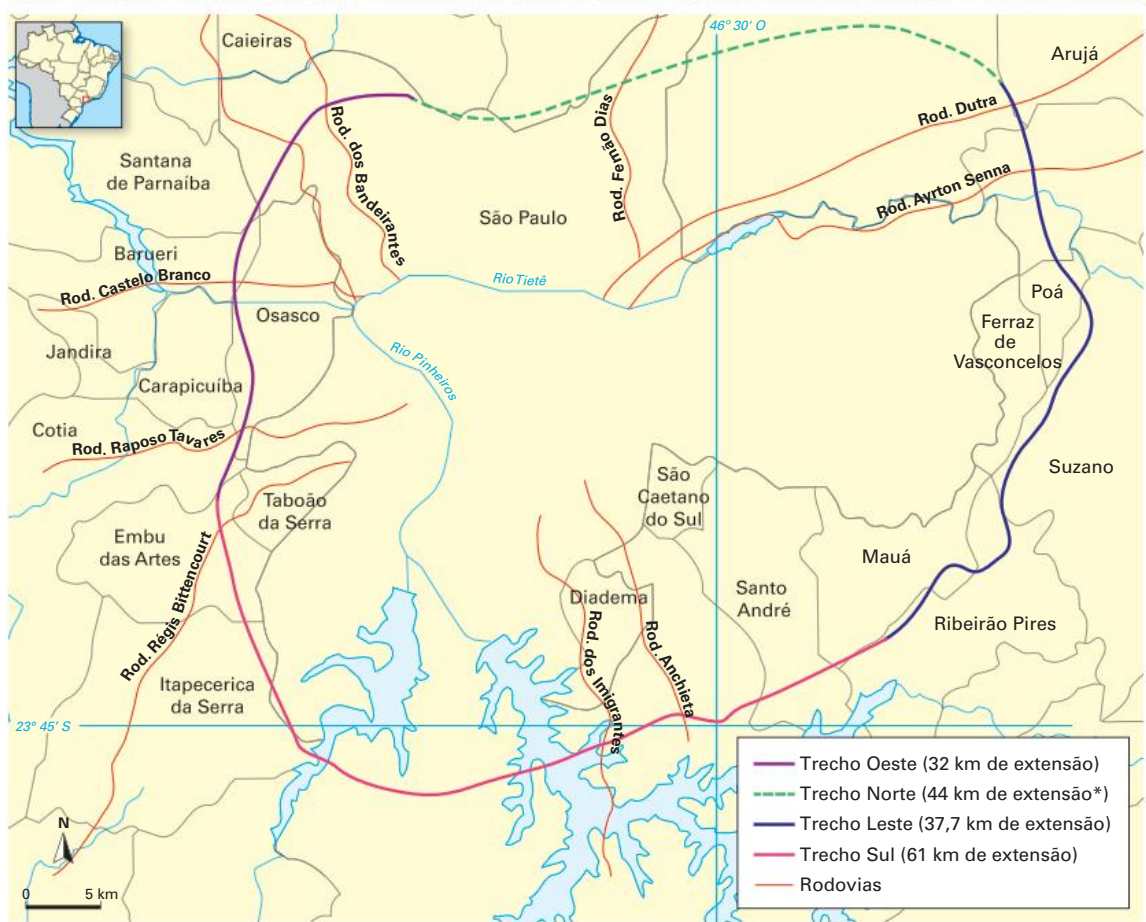
Rodoanel paulista

A via perimetral Rodoanel Mário Covas foi projetada para reduzir a passagem de tráfego de automóveis e caminhões pelo centro expandido da cidade de São Paulo, a fim de reduzir o problema de engarrafamento e a poluição.

Ainda em obras – dos 175,5 km projetados, faltam cerca de 83 km –, a via cruza 16 cidades da região metropolitana (além de São Paulo) e interliga dez rodovias que chegam à capital, todas bastante movimentadas e com fluxo prioritário de cargas em direção ao Porto de Santos.

Sua construção promoveu especulação imobiliária em muitas áreas de seu entorno e também foi marcada por discussões sobre seus impactos ambientais, sobretudo por cruzar importantes áreas de mananciais, além de remanescentes de Mata Atlântica. Seu trecho Norte, na Serra da Mantiqueira, tem sido o mais desafiador tanto em razão desses dois aspectos ambientais como por sua topografia.

São Paulo: localização do Rodoanel Mário Covas



* Trecho Norte está em obras.

Fonte: elaborado com base em RODOANEL.ORG. Mapa do Rodoanel Mário Covas. Disponível em: www.rodanel.org. Acesso em: 11 fev. 2021.

No mapa: O Rodoanel Mário Covas é uma das maiores obras viárias do país e um exemplo de iniciativa cujo objetivo é melhorar a mobilidade urbana em áreas metropolitanas.

Problemas socioambientais urbanos

Além das questões sociais, as cidades apresentam **problemas socioambientais**. Essa denominação se faz necessária por duas razões: em primeiro lugar, são problemas causados pela forma como a cidade é socialmente construída; em segundo, tais problemas afetam as classes sociais de modos diferentes.

Todas as cidades podem ter algum problema socioambiental, porém eles são mais frequentes e de maior magnitude nas grandes cidades, sobretudo nas metrópoles e megacidades. E, assim como os problemas sociais, muitas vezes são mais graves e ignorados nas cidades de países pobres e em desenvolvimento.

Em linhas gerais, a maior parte dos problemas socioambientais que se manifestam nas cidades resultam das intervenções no espaço para tentar acomodar a grande concentração de pessoas e empresas, o que gera redução de áreas verdes e impermeabilização do solo. Esses atores, privados ou públicos, institucionais ou individuais, têm demandas variadas, como energia, água, consumo de matéria-prima e mercadorias de todos os tipos, descarte de resíduos e, ainda, a imensa demanda de transporte de cargas e pessoas que ocorre no espaço intraurbano.

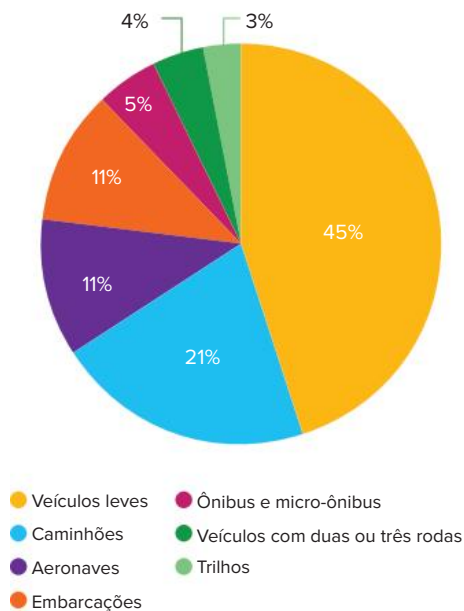
Poluição do ar

As camadas mais baixas da atmosfera sobre as grandes cidades estão repletas de material particulado, contendo componentes químicos que podem ser prejudiciais à vida humana e animal, às áreas verdes, ao clima e também aos equipamentos urbanos, acelerando sua degradação.

Os gases tóxicos apresentam dióxido de enxofre (SO₂), monóxido de carbono (CO) e dióxido de carbono (CO₂) em sua composição, provenientes da queima de combustíveis fósseis pelos veículos automotores, da geração de energia em termelétricas, bem como de processos industriais. Entretanto, com a desindustrialização das grandes cidades, os automóveis têm sido os maiores emissores de gases poluentes, tendo, inclusive, participação no aumento dos gases do efeito estufa.

Dessa forma, a população sofre com o aumento da incidência de doenças respiratórias, como bronquite, asma, rinite e sinusite. Estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que mais de 1 bilhão de pessoas, só na Ásia, vivem em áreas com poluição atmosférica superior ao recomendado e que 500 mil pessoas morrem prematuramente, por ano, em decorrência desse tipo de poluição.

Meios de transporte: contribuição para as emissões de gases de efeito estufa – 2015



Fonte: SLoCat. *Transport and Climate Change Global Status Report 2018*. Disponível em: www.slocat.net/wp-content/uploads/legacy/slocat_transport-and-climate-change-2018-web.pdf. Acesso em: 24 fev 2021

Fig. 8 Em 2015, os meios de transporte foram responsáveis por 14% das emissões de gases do efeito estufa na atmosfera.

Ilhas de calor

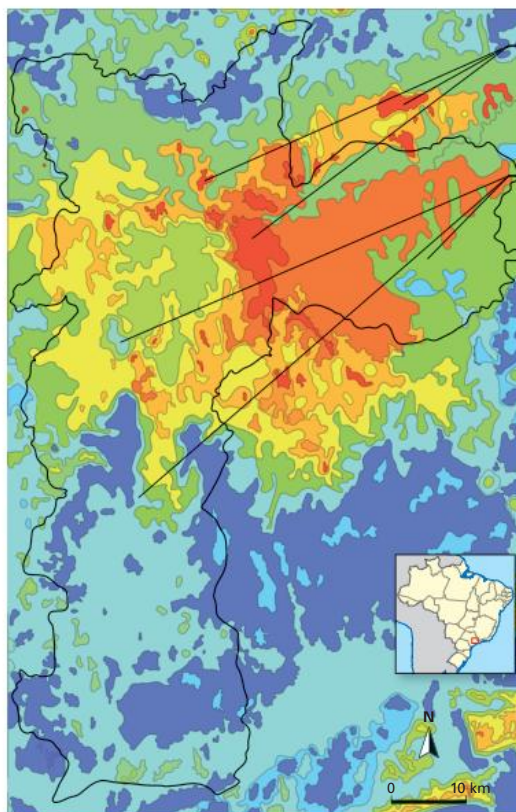
Caracterizam-se pelo aumento da temperatura média nos grandes centros urbanos. Isso se dá por diversos fatores, cujos principais são o alto nível de cobertura da superfície com asfalto e concreto, a poluição atmosférica, a baixa taxa de arborização e os altos índices de verticalização.

A cobertura de asfalto e concreto apresenta um baixo albedo, o que significa que a maior parte da insolação recebida é absorvida, e não refletida. Dessa forma, há mais irradiação infravermelha para a atmosfera nas grandes cidades que em outros lugares.

Considerando que a atmosfera de tais lugares tem uma carga maior de gases do efeito estufa, principalmente devido ao volume de automóveis, ônibus e caminhões movidos a combustíveis fósseis, a absorção da energia infravermelha emitida pela cobertura de concreto e asfalto é muito grande, aumentando a temperatura da cidade.

Contudo, esse tipo de problema pode ser amenizado se houver a expansão de áreas arborizadas. Em primeiro lugar, porque as árvores absorvem o gás carbônico, diminuindo o efeito estufa. Depois, porque, apesar de também apresentarem albedo baixo, ou seja, absorverem mais que refletem a energia solar, as plantas o fazem para consumir essa energia em seus processos vitais, principalmente na fotossíntese e na evapotranspiração.

São Paulo: temperatura média



Ilhas de calor

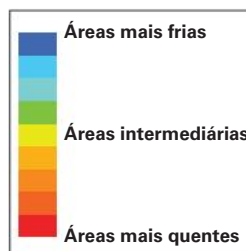
As regiões mais densamente edificadas e populosas, do Centro à Zona Leste, registram as maiores ocorrências de ilhas de calor.

“Oásis” na metrópole

Nos bairros mais arborizados da cidade, localizados na Zona Oeste e no extremo da Zona Sul, as temperaturas tendem a ser mais amenas. Associa-se a essas regiões um padrão de ocupação residencial e horizontal

Cânions urbanos

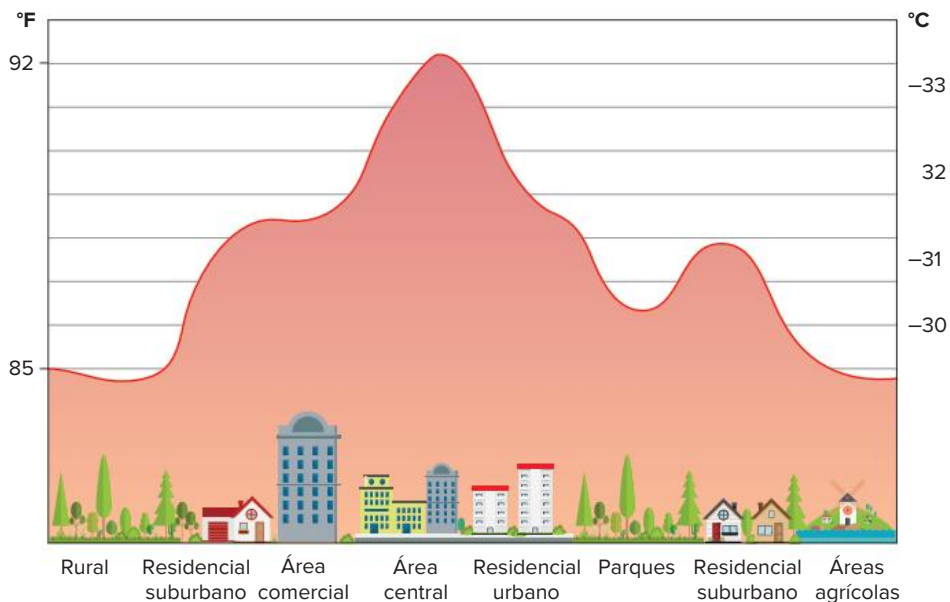
Associados à geometria das edificações na cidade e ocorrendo em paralelo às ilhas de calor, os cânions urbanos são áreas frias, que associam as sombras dos prédios com corredores de ventos.



Fonte: elaborado com base CHAGAS, Genira. A morada do calor. *Jornal Unesp*. Ano 19, n. 203, ago. 2005. Disponível em: www.unesp.br/aci/jornal/203/ilhas.php. Acesso em: 12 fev. 2021.

No mapa: Regiões metropolitanas, como no caso de São Paulo, exercem influência suficiente sobre a atmosfera, levando à formação de novas configurações climáticas locais.

Perfil de temperatura em um município urbanizado



Fonte: DSR/INPE. *Ilhas de calor em centro urbano*. Disponível em: www.dsr.inpe.br/vcsr/files/16a-Ilhas_de_calor_em centros_urbanos.pdf. Acesso em: 24 fev. 2021.

Fig 9 A substituição da vegetação por asfalto e concreto favorece o aumento significativo de irradiação de calor para a atmosfera, sobretudo quando comparado às zonas periféricas ou rurais, onde, em geral, há maior cobertura vegetal.

O último elemento que colabora para a formação das ilhas de calor é a verticalização. Nesse caso, a construção próxima de prédios altos dificulta a circulação atmosférica nas proximidades da superfície, o que leva ao acúmulo de calor e poluição.

Além do próprio problema do aquecimento, as ilhas de calor causam alterações nos regimes de chuvas nas grandes cidades. Quando o ar úmido e mais frio chega e se encontra com as ilhas de calor, ele tende a subir e formar mais chuva que o normal.

Por um lado, essa formação exagerada de chuvas aumenta a ocorrência de enchentes urbanas, intensificadas pela cobertura asfáltica, que torna a superfície urbana relativamente impermeável, levando o volume de água a se concentrar nas áreas mais baixas. Por outro lado, pode diminuir os índices de chuva nas áreas de mananciais, como represas e cabeceiras de rios, que fornecem recursos hídricos para a cidade. Essa diminuição se dá, simplesmente, porque a umidade que existia no ar já caiu, em forma de chuva, sobre a cidade.

Inversão térmica

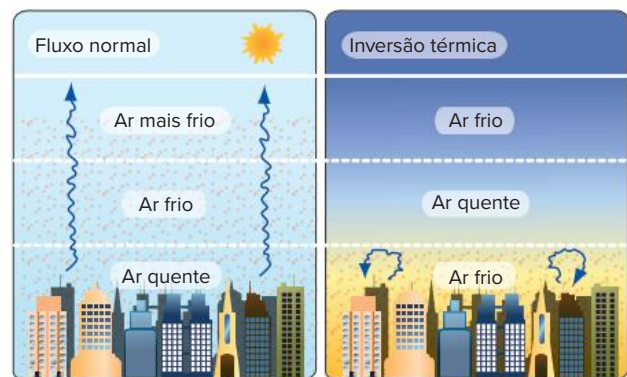
É um processo natural em que uma camada de ar mais quente fica estacionada sobre o ar frio, dificultando a ocorrência das correntes de convecção que promovem a circulação normal da atmosfera. Tal processo costuma acontecer em áreas circundadas por serras e montanhas, sobretudo onde há atuação de frentes frias, como na Cidade do México, em Santiago, no Chile, e em São Paulo, Campinas e Belo Horizonte, no Brasil.

Em condição normal, durante o dia, o ar das áreas mais baixas fica mais quente, devido à incidência de raios solares. Dessa forma, ele se torna menos denso e, portanto, sobe. Ao mesmo tempo, o ar mais frio das áreas mais altas

em torno daquela região rebaixada desce para ocupar o lugar do ar que subiu. Esse ar frio é, em seguida, aquecido pelos raios solares e sobe também, enquanto aquele primeiro bolsão de ar que havia subido perde temperatura nas áreas mais altas e desce. Essa é a convecção que promove a circulação local do ar atmosférico.

No entanto, quando chega a noite, as últimas porções de ar frio que desceram das montanhas não são mais aquecidas, pois o Sol já não incide. Enquanto isso, uma camada de ar aquecido que subiu no final da tarde fica estacionada a poucas dezenas de metros do solo e o movimento de ascensão do ar diminui, criando um sistema quase estável, no qual podemos identificar uma camada de ar quente entre duas de ar frio, uma embaixo, próxima ao solo, e outra em cima.

Circulação do ar na atmosfera



Fonte: TODA Matéria. *Inversão térmica*. Disponível em: www.todamateria.com.br/inversao-termica. Acesso em: 24 fev. 2021.

Fig. 10 O fenômeno da inversão térmica impede a dispersão adequada dos poluentes na atmosfera.

Essa situação só se altera quando os raios solares voltam a aquecer a região, fazendo com que o ar frio próximo ao solo rompa a camada tampão de ar quente que havia se formado. Durante o inverno, como o sol demora mais a esquentar o ar, a inversão térmica pode ser mais acentuada e prolongada.

Como dito, esse processo é natural e não apresentaria, a princípio, nenhum problema. No entanto, quando uma região onde ocorre inversão térmica é muito industrializada e urbanizada e, portanto, a poluição atmosférica é elevada, a camada de ar frio dificulta a dispersão dos poluentes. Desse modo, forma-se o que se costuma denominar *smog*, ou névoa seca, um conjunto de poeira e poluentes gasosos. Uma consequência do *smog* durante o inverno (época de intensificação da inversão térmica) é o aumento da incidência de doenças respiratórias.

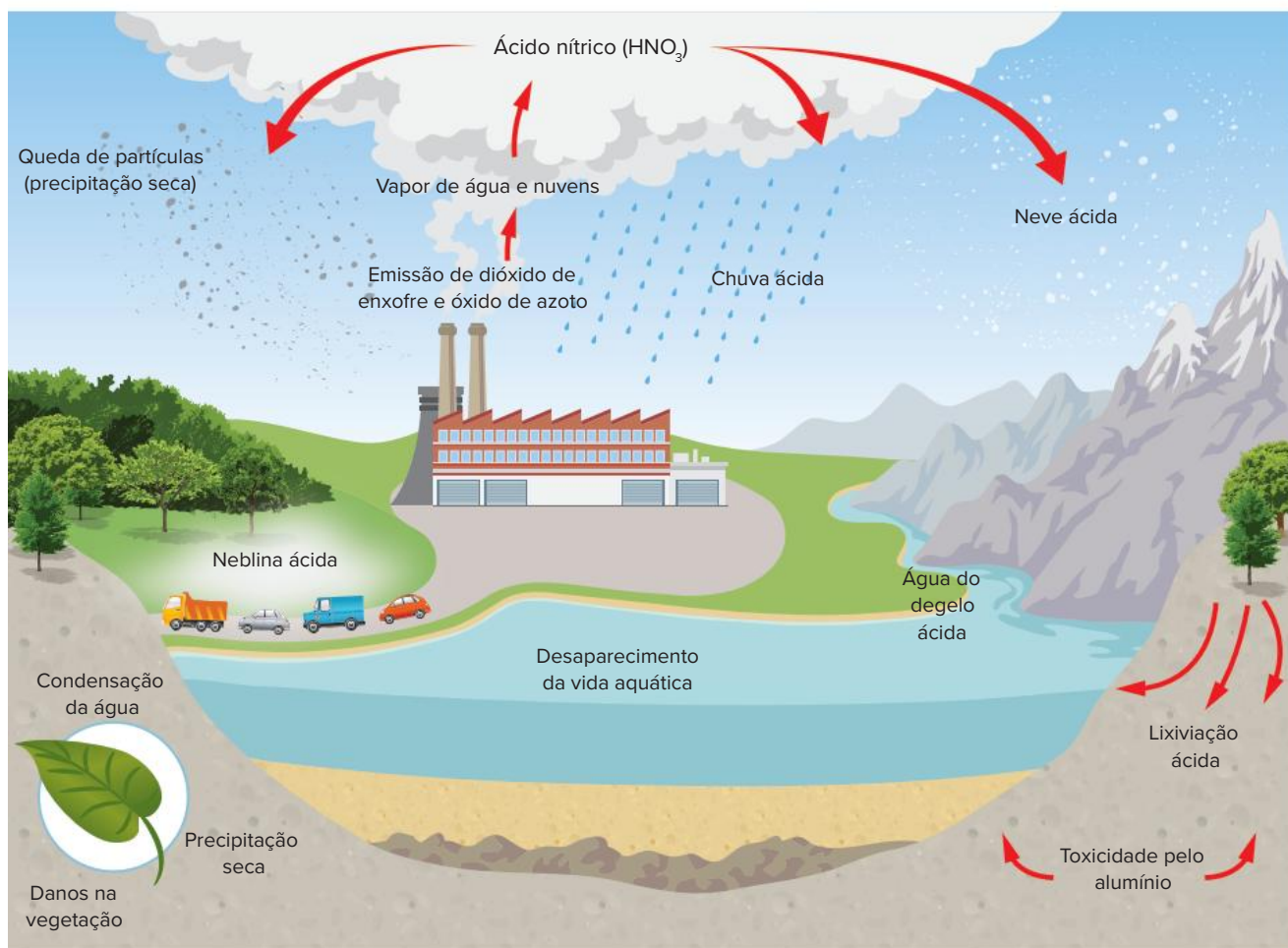


Fig. 11 Poluição concentrada nas camadas mais baixas da atmosfera na cidade de São Paulo (SP), em decorrência da inversão térmica. Foto de 2012.

Chuvvas ácidas

As águas das chuvas que apresentam pH abaixo de 4,5 são chamadas de chuva ácida. Sua formação ocorre devido à poluição atmosférica gerada por dióxido de enxofre (SO_2) e óxidos de azoto (NO , NO_2 e N_2O_5). Tais gases são liberados pela queima de combustíveis fósseis (especialmente o carvão mineral) e pelas atividades industriais em geral.

Chuva ácida: consequências



Fonte: PETRIN, Natália. *Chuva ácida*. In: TODO Estudo. Disponível em: www.todoestudo.com.br/geografia/chuva-acida. Acesso em: 24 fev 2021

Fig. 12 As piores consequências das chuvas ácidas são a degradação da vegetação (natural ou agrícola) e a poluição dos recursos hídricos, já que a água da chuva alimenta rios e lençóis freáticos.

O que ocorre, nesse caso, é que o vapor de água reage com os gases poluentes, de modo que a chuva formada contém ácidos, como o sulfúrico (H_2SO_4), o sulfuroso (H_2SO_3), o nitroso (HNO_2) e o nítrico (HNO_3), diluídos nela.

Enchentes e alagamentos urbanos

Alguns problemas associados à estação chuvosa nas grandes cidades são as **enchentes**, os **alagamentos**, as **inundações** e as **enxurradas**, que afetam, principalmente, as populações mais pobres que habitam áreas de risco. A possibilidade de perder os móveis, os documentos pessoais, as roupas, a casa ou até a vida a cada chuva forte gera uma tensão constante nessas pessoas. Além disso, aumentam-se a proliferação de doenças como a leptospirose, transmitida pela urina de rato, e a contaminação da água com rejeitos tóxicos dispostos inadequadamente sobre o solo.

Alagamento: corresponde ao acúmulo momentâneo de água em determinadas localidades em razão de falhas no sistema de drenagem.

Enchente: também chamada de cheia, pode ser definida como a elevação do nível da água no canal de drenagem devido ao aumento da vazão, mas sem extravasar.

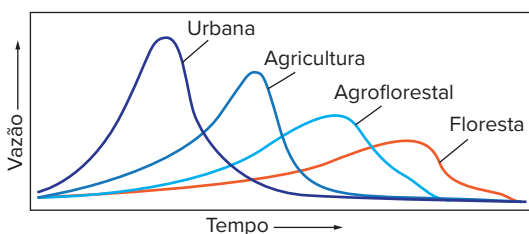
Enxurrada: é o escoamento superficial fortemente concentrado e com grande energia de transporte

Inundação: refere-se ao transbordamento das águas de determinado curso de água, impactando a planície de inundação.

Apesar de terem uma relação direta com as fortes chuvas, as enchentes nas grandes cidades, em geral, não podem ser vistas como catástrofes naturais; pelo contrário, devem ser avaliadas como problemas socioambientais.

Os alagamentos não são consequência apenas das chuvas, mas também da relação entre elas e o solo. Normalmente, a maior parte da água das chuvas deveria se infiltrar no solo e o restante ser escoado de modo lento, em razão da desaceleração promovida pela cobertura vegetal. Mas, como na cidade essa cobertura é removida e grande parte do solo é impermeabilizado pelo asfaltamento de ruas e concretagem de praças e calçadas, não há infiltração, e seu escoamento superficial aumenta em volume e velocidade, chegando em maior quantidade e mais rapidamente às áreas baixas; assim, a vazão da água é muito maior do que seria em outra situação de uso do solo. Calcula-se que, em áreas com vegetação preservada, cerca de 10% da água da chuva escoam superficialmente e, nas grandes cidades com alto índice de impermeabilização, o escoamento é de pouco mais de 70% da água precipitada

Vazão das diferentes coberturas do solo



Fonte: UFRRJ. *Mapa mental dos problemas das enchentes urbanas*. Disponível em: www.ufrj.br/institutos/it/de/acidentes/mma10.htm. Acesso em: 24 fev. 2021

Fig. 13 Áreas urbanas têm maior escoamento superficial, enquanto áreas menos impermeabilizadas tendem à maior absorção de água pelo solo e em um tempo maior.

Em relação às áreas e às pessoas mais afetadas, a água corre para onde, naturalmente, ela deve ir, ou seja,

para os rios e córregos. Em regiões de clima tropical, esses corpos de água apresentam várzeas, que são áreas de alagamento natural durante o período de chuvas. No entanto, a expansão do mercado imobiliário, em diversas ocasiões, não respeitou este ciclo, levando à ocupação por sistemas de transporte e, principalmente, loteamentos populares. Por serem locais de risco, esses loteamentos são também menos valorizados e comportam a população mais pobre, que acaba sendo a mais afetada pelas enchentes

Em síntese, o que acontece é:

- Retificação dos cursos dos rios e ocupação de suas antigas áreas de inundação periódica.
- Assoreamento das calhas dos rios pelos sedimentos dos solos que ficaram expostos com o desmatamento, sobras do intenso processo de construção civil e lixos sólidos.
- Impermeabilização do solo por edificações e pavimentação, ocasionando a menor infiltração da água e, assim, diminuindo a capacidade de recarga dos aquíferos e aumentando o volume e a velocidade do escoamento superficial.
- Canalização de córregos e implantação de sistema de coleta de águas pluviais, que também aumentam o volume e a velocidade com que a água das chuvas chega aos rios

Alguns encaminhamentos preventivos:

- Manutenção das áreas verdes e promoção do reflorestamento.
- Preservação das matas ciliares
- Coleta de águas pluviais, direcionando-as para reservatórios (piscinões), de onde são liberadas apenas quando o volume das águas dos rios baixar.
- Planejamento urbano que incentive menor impermeabilização do solo, seja com áreas reservadas a canteiros, seja com uso de materiais permeáveis.
- Sistema de manutenção e limpeza eficiente de tubulações, bueiros e eventual desassoreamento de cursos de água

Resíduos sólidos

A sociedade urbano-industrial é produtora de elevada quantidade de resíduos sólidos, popularmente chamados de lixo. Embalagens, restos de comida, papéis e materiais usados são tratados, em geral, como lixo, mas poderiam, em boa parte, ser reaproveitados de alguma forma – ou, melhor ainda, poderiam deixar de ser produzidos com a adoção de novas técnicas de produção e hábitos de consumo

No plano individual, o ritmo acelerado da rotina urbana, sobretudo nas metrópoles, ajuda a promover hábitos de consumo que produzem mais resíduos, como refeições prontas e utensílios descartáveis. Nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, ainda há inúmeras áreas urbanas sem coleta seletiva, o que prejudica o processo de reutilização desses resíduos. Em áreas rurais, os restos de comida, por exemplo, são mais facilmente reaproveitados, em geral, por meio da compostagem ou como comida para animais.

Já nas áreas urbanas, a quase totalidade desses resíduos sólidos é destinada a lixões ou aterros sanitários, cuja situação acarreta uma série de problemas, já que são áreas nas quais o lixo é depositado com pouco ou nenhum tipo de cuidado ou planejamento. Não há, por exemplo, isolamento entre o lixo e o solo, de modo que o chorume – material tóxico produzido pela decomposição anaeróbica da matéria orgânica – infiltra-se no solo e contamina o lençol freático, os córregos e os rios

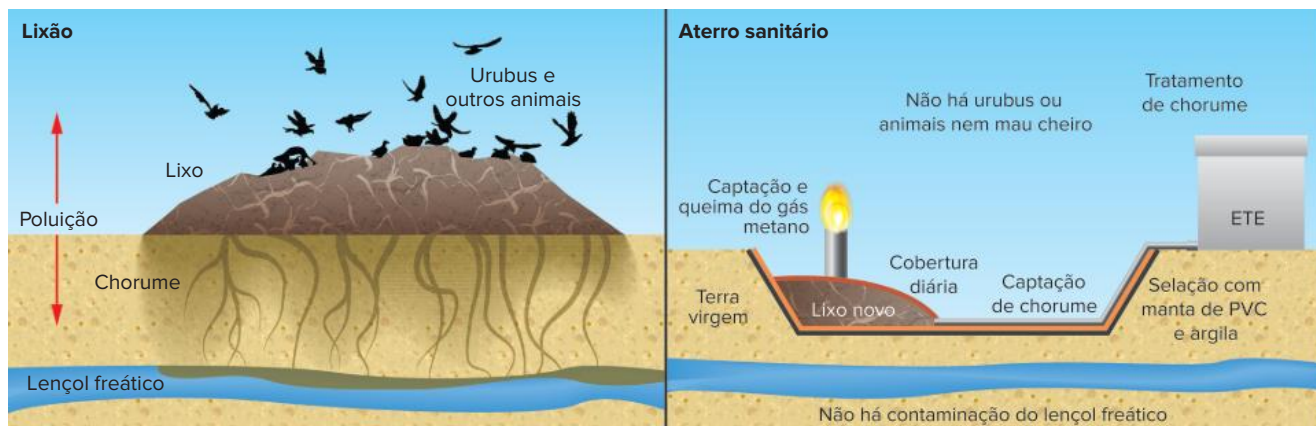
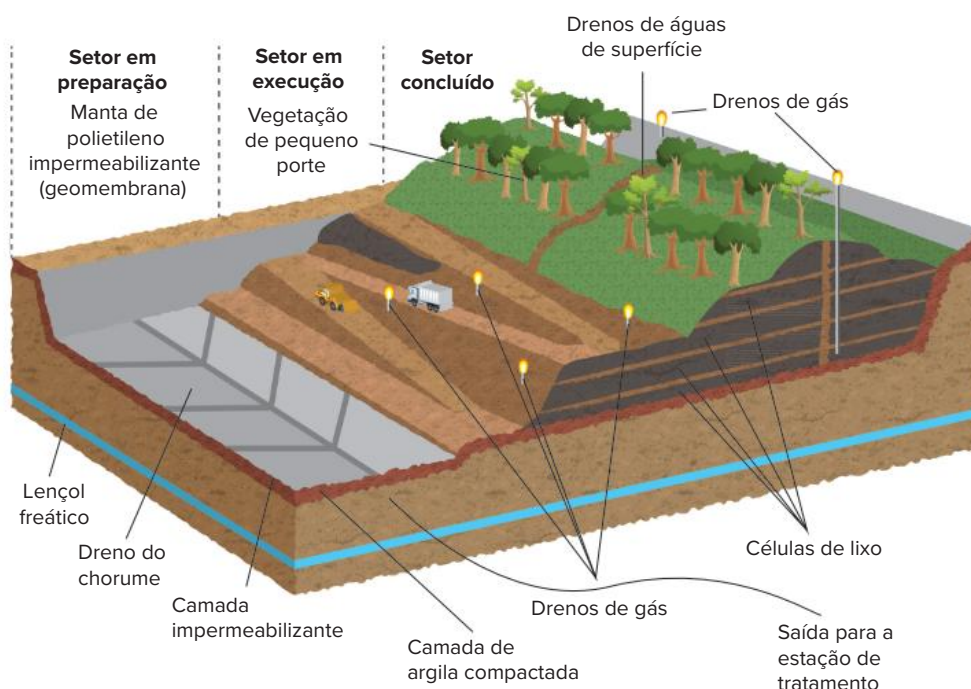


Fig. 14 Comparação entre lixão e aterro sanitário.

Outro problema é que, como o lixo não é aterrado em camadas, ficando constantemente exposto, ampliam-se as chances de proliferação de doenças por meio de animais que transitam entre os lixões e outras áreas da cidade, particularmente ratos, baratas e urubus. Como os lixões ficam em áreas periféricas das cidades, novamente é a população mais carente que acaba sofrendo com a situação.

Por sua vez, os aterros sanitários são locais planejados para receber adequadamente os resíduos sólidos. Esse planejamento considera, inclusive, o lugar em que podem ser instalados, ou seja, o solo, que não pode ser muito arenoso. Mas a principal vantagem consiste no preparo dessa área para receber o lixo, que é depositado em camadas que são alternadas com porções de terra para controlar o processo de decomposição. Além disso, dois produtos dessa decomposição, o chorume e o gás metano, são corretamente manejados. O primeiro, líquido, é recolhido e tratado antes de ser lançado no esgoto; e o segundo pode ser queimado para evitar seu lançamento direto na atmosfera ou, ainda, ser utilizado para geração de energia em pequenas centrais termelétricas.

Aterro sanitário: funcionamento



Fonte: CEMPRE. *Lixo municipal*: manual de gerenciamento integrado, 2018. Disponível em: https://cempre.org.br/wp-content/uploads/2020/11/6_Lixo_Municipal_2018.pdf. Acesso em: 24 fev. 2021.

Fig. 15 O funcionamento de um aterro sanitário é complexo e envolve muito cuidado para não haver poluição do solo e das águas.

Compostagem

Conjunto de técnicas para decompor materiais orgânicos por meio de organismos heterótrofos aeróbios, que produzem material húmifero, o qual pode voltar para o ciclo da natureza, fertilizando o solo. É uma forma ecológica de reduzir o volume dos resíduos sólidos.

Na esfera individual, a redução da geração de resíduos sólidos passa pela adoção de práticas compreendidas pela política de **5 Rs**: reduzir, repensar, reutilizar, reciclar e recusar produtos que gerem impactos socioambientais significativos.

Os problemas ligados à redução estão relacionados também a se repensar o consumo, ou seja, reavaliar a necessidade de compra – isso caminha no sentido contrário ao da tendência atual da economia, que é o aumento do poder de consumo da população –, o que depende de uma forte mudança de hábito das pessoas.

A respeito da reutilização, há uma questão cultural, uma vez que vivemos em uma sociedade de estímulo ao consumo. Um exemplo são os produtos eletrônicos, que estão sendo rapidamente descartados depois da compra, transformando-se em lixo. Nesse cenário, o Brasil já é o primeiro colocado em produção *per capita* de lixo eletrônico entre os países emergentes.

Sobre a reciclagem, há várias dificuldades a serem superadas. Primeiro, é preciso que as pessoas separem o lixo de acordo com o critério do que pode e o que não pode ser reciclado. Depois, é necessário disponibilizar sistemas de coleta ou estimular os cidadãos a levar esse lixo até um centro de recepção. É preciso, também, classificá-lo e encaminhá-lo para centros de reciclagem. O Brasil é um dos países que mais reciclam no mundo, com destaque para latas de alumínio. Isso, no entanto, deve-se, em grande parte, à pobreza, que leva muitos a viverem como catadores de material reciclável nas ruas dos grandes centros.

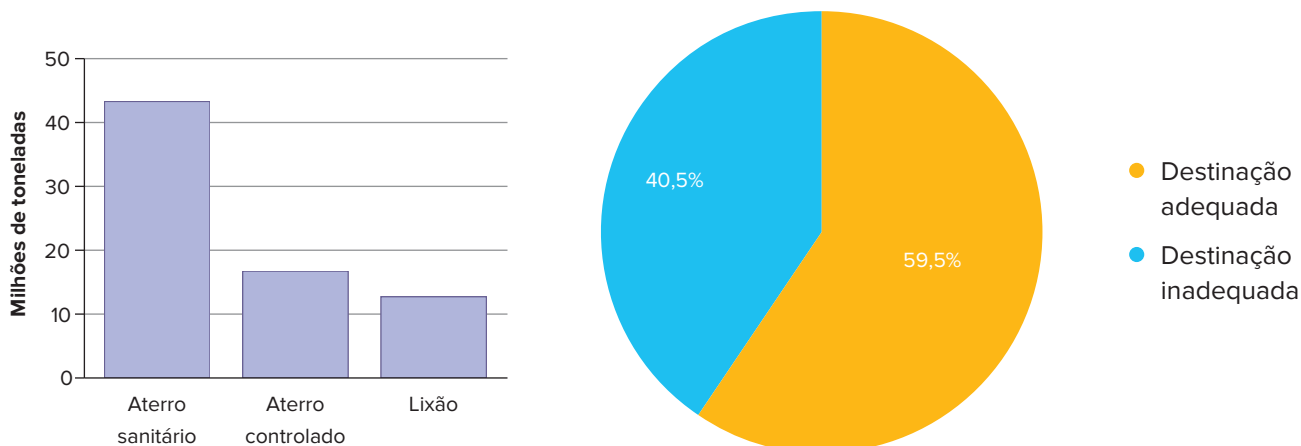
De modo geral, esse tipo de mudança é mais rápida e efetiva quando coordenada pelo poder público, que normatiza os processos industriais e de serviços, proibindo ou tarifando aqueles que geram muitos resíduos ou, ainda, responsabilizando os por encaminhar esses resíduos para tratamento. Assim, deixam de apenas repassar esse problema para a população, que, de forma desarticulada, é pressionada a resolvê-lo com muito menos poder de ação que o Estado e as grandes empresas.

É o que está previsto na Política Nacional de Resíduos Sólidos, legislação brasileira sobre resíduos sólidos, a qual promove a redução da produção de resíduos e sua reutilização, tanto por meio de diretrizes para a promoção de campanhas de mudança de hábitos de consumo – porém, não se limitando ao cidadão, e sim adotando o princípio da responsabilidade compartilhada entre todos os atores envolvidos no processo: fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes e titulares de serviços de manejo dos resíduos sólidos urbanos – quanto pela adoção do conceito de logística reversa, que responsabiliza os maiores produtores de resíduos e embalagens pela destinação correta daquilo que colocam em circulação. Dessa maneira, não é apenas o cidadão que deve cuidar do pós-consumo, mas também as empresas devem prever e criar mecanismos para coleta e destinação correta daquilo que produziram e venderam.

A lei brasileira, que data de 2010, também definiu metas para a eliminação dos lixões e instituiu instrumentos de planejamento nas diferentes esferas públicas de gestão, além de impor que os particulares elaborem seus planos de gerenciamento de resíduos sólidos.

Porém, a despeito da lei, o relatório de 2020 da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe) informa que 3326 municípios brasileiros (59,7% dos municípios) destinam seus resíduos sólidos a locais impróprios.

Brasil: destinação de resíduos sólidos – 2019



Fonte: ABRELPE. *Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2020*. Disponível em: <https://abrelpe.org.br/panorama/>. Acesso em: 24 fev. 2021.

Fig. 16 Cerca de 73 milhões de toneladas de resíduos sólidos foram coletados em 2019. Isso equivale a 213 kg *per capita* ao ano.

O caso do lixo, ou dos resíduos sólidos, para utilizarmos a terminologia correta, é um bom exemplo da inversão da dimensão do problema entre países ricos e pobres. Em São Francisco, nos Estados Unidos, um morador produz em média 900 kg de lixo por ano, enquanto em Hanói, no Vietnã, um morador produz 100 kg de lixo ao ano. Isso pode ser aplicado às classes sociais: a quantidade de resíduos gerados, de forma direta ou indireta, é muito maior pelos indivíduos pertencentes às classes média e alta, ao contrário do que muitos pensam ao passar diante das favelas e observar os lixos acumulados em canteiros ou córregos.

Por outro lado, a destinação dos resíduos sólidos nos países ricos é, em sua maioria, adequada, sendo dispostos em aterros sanitários preparados para receber e aterrar em camadas, devidamente impermeabilizados e com tubulações para coleta de gases e líquidos, bem como com monitoramento após o seu período de funcionamento. Já em países pobres e em desenvolvimento, só uma parte do resíduo sólido gerado tem esse mesmo tipo de tratamento; a maioria é encaminhada para lixões ou é queimada em terrenos baldios, e muitas regiões não contam com sistema de coleta.

Outro problema da destinação inadequada dos resíduos sólidos é o potencial para acúmulo de água parada e proliferação de larvas de mosquitos. O surto de dengue se transformou em um problema urbano e, no Brasil, é a principal doença epidêmica combatida pelos programas públicos.

As usinas de incineração são outra destinação possível para os rejeitos sólidos, em oposição à simples queima de lixo em terrenos baldios. Essa solução é, muitas vezes, adotada em comunidades pobres tanto para reduzir o volume de lixo quanto para evitar a proliferação de ratos, baratas e doenças.

A incineração de resíduos em usinas projetadas para essa finalidade é feita em ambiente controlado, pois é necessário manter temperaturas elevadas por determinado

tempo, canalizar, separar e tratar os gases gerados pela queima, muitos deles tóxicos. As potenciais vantagens desse procedimento são a radical redução do volume de resíduo (cinzas), diminuindo a necessidade de aterros sanitários, a eliminação de elementos patogênicos (em muitos países, o lixo hospitalar deve ser obrigatoriamente incinerado) e, ainda, a transformação em combustível para geração de energia. Porém, falhas de manutenção no sistema e acidentes podem lançar gases poluentes e tóxicos no ambiente.

Além dos resíduos sólidos, há os resíduos líquidos, popularmente chamados de esgoto, que podem ser de origem doméstica ou industrial. Em primeiro lugar, é necessário construir um sistema de coleta desse resíduo para o tratamento e, então, a devolução de sua parte líquida em condições mínimas para ser lançada em rios e mares que possuem relativa capacidade de depuração da matéria orgânica. Nesse caso, mais uma vez, a situação dos países pobres é dramática. Muitas pessoas convivem com esgoto correndo a céu aberto e desaguando diretamente em cursos de água e áreas de manancial, de onde muitas delas fazem aproveitamento direto de suas águas. Além dos diversos problemas de contaminação química das águas, os coliformes fecais podem transmitir várias doenças, como os casos de epidemia de cólera que temos observado em algumas cidades do mundo subdesenvolvido.

! Atenção

Condições sanitárias

O saneamento básico é o conjunto de ações do poder público que visa à qualidade sanitária da cidade, o que inclui o fornecimento de água potável, a coleta e o tratamento de esgoto e de lixo e o controle de pragas.

Revisando

- 1 Cite os principais problemas urbanos das grandes cidades em países pobres ou em desenvolvimento.

- 2 Que potenciais problemas decorrem do crescimento horizontal das cidades?

- 3 Como o mercado imobiliário pode promover a expansão urbana em direção à periferia e qual é o interesse envolvido nessa prática?

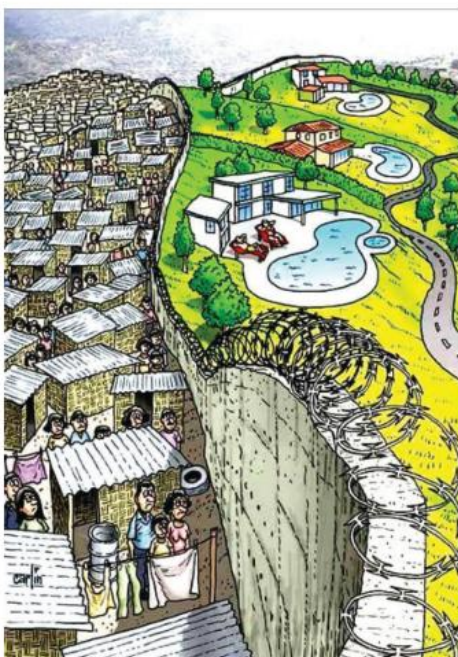
4 O que é segregação socioespacial?

5 Explique o que é gentrificação

6 Quais as diferenças entre os lixões e os aterros sanitários?

Exercícios propostos

1 UFRGS 2018 Observe a charge abaixo.



Fonte: <<http://carlincaturas.blogspot.com>> Acesso em: 18 set 2017

Considere as afirmações sobre as desigualdades materializadas na paisagem urbana e representadas na charge.

- I. O intenso crescimento urbano permite a maior integração entre as pessoas, gerando espaços comuns a todos onde é possível usufruir de serviços eficientes, como segurança e saúde
- II. As desigualdades entre diferentes grupos e classes sociais geram maiores disparidades de moradia, de acesso aos serviços públicos, de qualidade de vida e de segregação social.
- III. O medo da violência urbana impulsionou a criação de condomínios fechados, acentuando a exclusão social e reduzindo espaços urbanos públicos, o que propiciou o crescimento de espaços privados e de circulação restrita.

Quais estão corretas?

- A Apenas I.
- B Apenas II.
- C Apenas III.
- D Apenas II e III
- E I, II e III.

2 Uerj 2019

Baixa do Sapateiro, Maré, décadas de 1950-1960



museudamare.org.br

Maré, início do século XXI



buala.org

A história da Maré começa nos anos 40. No final dessa década, já havia palafitas — barracos de madeira sobre a lama e a água. Surgem as comunidades da Baixa do Sapateiro, Parque Maré e Morro do Timbau — este em terra firme. A construção da avenida Brasil, concluída em 1946, foi determinante para a ocupação da área, que prosseguiu pela década de 50. Nos anos 60, um novo fluxo de ocupação teve início, quando moradores da Praia do Pinto, Morro da Formiga, Favela do Esqueleto e desabrigados das margens do rio Faria Timbó foram transferidos para moradias “provisórias” construídas na Maré. O início dos anos 80, quando a Maré das palafitas era símbolo da miséria nacional, marca a primeira grande intervenção do governo federal: o Projeto Rio, que previa o aterramento e a transferência dos moradores das palafitas para construções pré-fabricadas. Em 1988, foi criada a 30ª Região Administrativa (R.A.), abrangendo a área da Maré. A primeira R.A. da cidade a se instalar numa favela marcou seu reconhecimento como um bairro

Adaptado de museudamare.org.br.

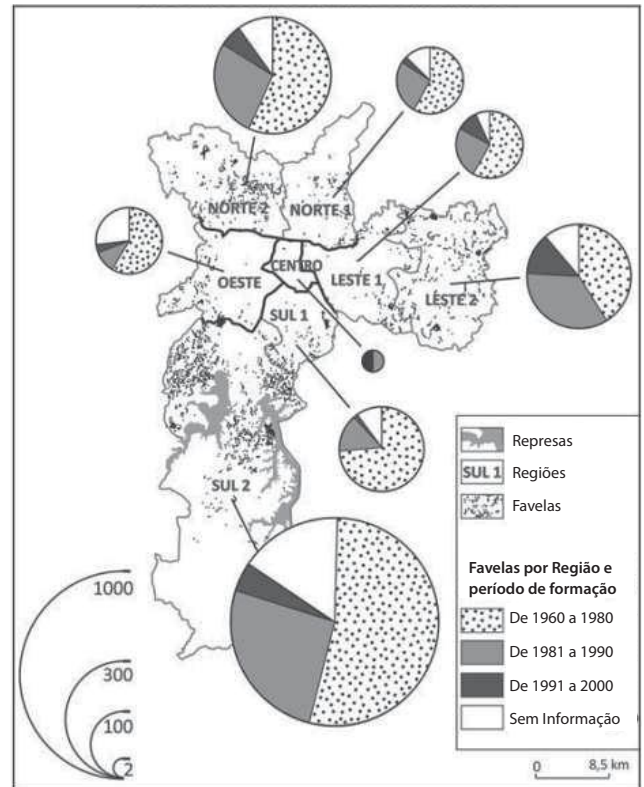
Composta hoje por 16 comunidades, a Maré é o maior complexo de favelas do Rio de Janeiro. Sua história, em parte, está relacionada com as transformações na cidade entre meados do século XX e o momento atual. Considerando tais transformações, a análise das fotos e do texto permite concluir que a história da Maré é marcada pelo seguinte processo urbano:

- A estabilização das políticas públicas em regiões insalubres.
- B integração das vias de transporte em logradouros periféricos.
- C expansão de habitações populares em espaços desvalorizados.
- D manutenção de obras de recuperação em ambientes degradados.

- 3 **Fuvest 2017** Em 1948, quando começaram a demolir as casas térreas para construir os edifícios, nós, os pobres, que residíamos nas habitações coletivas, fomos despejados e ficamos residindo debaixo das pontes. É por isso que eu denomino a favela como o quarto de despejo de uma cidade.

Carolina Maria de Jesus, escritora e moradora da Favela do Canindé, nos anos 1950. *Quarto de despejo*. Adaptado.

Favelas no município de São Paulo



PMSP, *Município em Mapas*, 2006. Adaptado.

Levando em conta o texto e o mapa, considere as seguintes afirmações:

- I O custo da moradia em áreas mais valorizadas e a desigualdade social são fatores que explicam a grande concentração do número de favelas nas áreas periféricas do sul e do norte do município, de 1960 a 1980.
- II A favela é definida como uma forma de moradia precária devido à existência de elevadas taxas de analfabetismo e baixos índices de desenvolvimento humano de sua população, fatores predominantes na região central da cidade até 1980.
- III Em todas as regiões do município, o maior crescimento do número de favelas se deu de 1981 a 1990, em função da saída e do fechamento de indústrias e da crise econômica que levaram ao desemprego.

Está correto o que se afirma em

- A I, apenas.
- B II, apenas.
- C I e III, apenas.
- D II e III, apenas.
- E I, II e III.

4 PUC-PR 2017 O fenômeno fundamentalmente urbano conhecido como gentrificação consiste em uma série de melhorias físicas ou materiais e mudanças imateriais econômicas, sociais e culturais que ocorrem em alguns centros urbanos antigos, os quais experimentam uma apreciável elevação de seu *status*. Caracteriza-se normalmente pela ocupação dos centros das cidades por uma parte da classe média, de elevada remuneração, que desloca os habitantes da classe baixa, de menor remuneração, que viviam no centro urbano. O deslocamento vem acompanhado de investimentos e melhorias tanto nas moradias quanto em toda área afetada, tais como comércio, equipamentos e serviços. Isto implica, portanto, mudanças no mercado de solo e habitacional. Em conjunto, o fenômeno proporciona uma maior estima das áreas renovadas e, inclusive, uma recuperação do valor simbólico dos centros urbanos. De fato, tal como tem assinalado J Van Weesep, atualmente considera-se a gentrificação como expressão espacial de uma profunda mudança social

Fonte: Maria Alba Sargatal Bataller
Revista Continentes (UFRJ), ano 1, n. 1, 2012.

Ao se analisar o texto, constata-se que o processo de gentrificação

- A torna-se antagonico, pois, ao mesmo tempo que incorpora novos elementos sociais a um espaço degradado, expulsa outros elementos
- B resgata áreas degradadas, democratizando-as e incorporando-as ao restante da cidade
- C intensifica ainda mais as desigualdades sociais, pois torna as áreas centrais espaço exclusivo de grandes empreendimentos comerciais.
- D minimiza os problemas urbanos decorrentes da exclusão social, pois reacomoda as classes sociais menos favorecidas a espaços urbanos mais adequados.
- E ignora o abismo existente entre as classes sociais no país ao privilegiar os agentes urbanos em detrimento de uma parcela significativa da população que vive em áreas rurais

5 PUC-SP 2017 (Adapt.) Leia este trecho de entrevista para responder à questão.

“Nada pode justificar os atentados, mas temos que entender por que esses franceses se tornaram terroristas, para não deixar outros de nossos filhos caírem nessa barbuidade. Estamos colocando R\$ 1,5 trilhão na segurança antiterrorista, que é necessária, mas deveríamos investir também nos guetos, que abrigam quase só imigrantes e filhos de imigrantes nascidos na França. Há guetos com quatro mil apartamentos, onde se vive em condições horríveis. Essas construções foram um erro e temos que assumir isso”

Revista BRASILEIROS. *Uma consulesa além dos brioches*. São Paulo: Brasileiros Editora, nº 91, fevereiro/2015. p. 38.

A entrevista é de uma consulesa da França no Brasil. O tema são os atentados terroristas na França perpetrados por franceses filhos de imigrantes. A consulesa

também se refere e dá grande importância à questão dos guetos como componente dessa situação na França. Sobre isso pode-se dizer que

- A guetos são realidades urbanas que expressam o mais elevado grau de segregação urbana, fenômeno geográfico com potencial de desagregação social.
- B guetos são realidades urbanas inevitáveis e, muitas vezes, benéficas, pois neles os iguais se encontram e se protegem das populações que lhes são hostis nas cidades.
- C guetos são realidades cada vez mais incomuns nas cidades do mundo, mas alguns ainda sobrevivem, especialmente onde há imigração estrangeira.
- D guetos ocorrem em cidades que concentram populações com muitas diferenças culturais. Outros fatores, como o econômico, estimulam pouco o seu surgimento.

6 Unesp 2017 Dentro da atual produção do espaço urbano, o Estado no Brasil constitui

- A um agente regulador incumbido de condenar a especulação urbana praticada por empresas
- B um ator central capaz de induzir à acumulação de capital através da realização de investimentos
- C um órgão corporativo interessado na desapropriação de imóveis que não cumprem sua função social
- D uma organização mista responsável por garantir a livre exploração dos espaços ocupados
- E uma estrutura colaborativa apta a julgar a permanência da população de baixa renda nas cidades

7 Unesp 2016



(www.ensp.fiocruz.br/radis)

É correto afirmar que a charge denuncia

- A a retração das cidades pelo avanço desregulado das habitações em áreas periféricas.
- B a reabilitação da periferia com o abrigo da população em novas áreas construídas.
- C a desapropriação de áreas periféricas como estratégia para aquecer o mercado imobiliário.
- D a função das operações urbanas de degradar as áreas periféricas indesejadas ao crescimento das cidades.
- E a expulsão da população periférica no processo de expansão das grandes cidades.

8 Enem 2016



Os moradores de Andalsnes, na Noruega, poderiam se dar ao luxo de morar perto do trabalho nos dias úteis e de se refugiar na calmaria do bosque aos fins de semana. E sem sair da mesma casa Bastaria achar uma vaga para estacionar o imóvel antes de curtir o novo endereço.

Disponível em: <http://casavogue.globo.com>
Acesso em: 3 out. 2015 (adaptado).

Uma vez implementada, essa proposta afetaria a dinâmica do espaço urbano por reduzir a intensidade do seguinte processo:

- A Êxodo rural.
- B Movimento pendular.
- C Migração de retorno.
- D Deslocamento sazonal.
- E Ocupação de áreas centrais.

9 Unicamp 2015

Paisagem de uma metrópole brasileira



(Fonte: Tuca Vieira. Disponível em www.tucavieira.com.br.
Acessado em 10/06/2014)

Considerando a imagem, assinale a alternativa correta.

- A A organização do espaço geográfico nas metrópoles brasileiras caracteriza-se, na atualidade, pela tendência à homogeneização das formas de habitar, em função da existência de políticas urbanas e sociais exitosas
- B Os moradores do condomínio fechado e os moradores da favela compartilham áreas comuns de lazer, fato que expressa o enfraquecimento dos conflitos entre as diferentes classes sociais na metrópole.

- C A concentração da riqueza permite a uma pequena parcela da sociedade viver em condomínios fechados de alto padrão, que, fortificados por aparatos de segurança, aprofundam a fragmentação do espaço urbano.
- D A favela é um espaço monofuncional, exclusivamente residencial, desprovido de serviços urbanos básicos como energia elétrica, água, saneamento, limpeza e, portanto, equilibradamente coeso à malha urbana

10 UFSC 2019

Após crescerem dez vezes em 70 anos, cidades têm de melhorar mobilidade

Segundo o IBGE, em 1950, um terço dos brasileiros moravam em cidades. De 1950 até 2018, a população urbana decuplicou, partindo de 18 milhões para atingir 180 milhões. Talvez nem mesmo o fluxo migratório atual do Oriente Médio e da África para a Europa tenha impacto semelhante ao que o Brasil sofreu nos últimos 70 anos. A tensão social só não foi maior porque o país teve crescimento econômico. Não houve planejamento urbanístico que desse conta do impacto da urbanização vertiginosa. Como resultado, as cidades têm problemas em todas as áreas. Não poderia ser diferente na mobilidade: São Paulo e outras capitais se tornaram símbolos de trânsito caótico, poluição alarmante, deslocamento entre casa e trabalho que demora horas e transportes coletivos lotados.

Disponível em: <https://temas.folha.uol.com.br/e-afora-brasil-transporte-urbano/falta-de-planejamento/apos-crescerem-dez-vezes-em-70-anos-cidades-tem-de-melhorar-mobilidade.shtml>. Acesso em: 29 ago. 2018.

A respeito do processo de urbanização e mobilidade no Brasil, é correto afirmar que:

- 01 a eficiência da mobilidade urbana brasileira é consequência de decisões governamentais que optaram pelo equilíbrio no uso da rodovia, da ferrovia e da hidrovía.
- 02 os trilhos ajudam a aliviar a pressão sobre as ruas, pois o ritmo de crescimento da malha metroviária no país alcançou os anseios da população
- 04 no pós-guerra, houve um grande crescimento da indústria automobilística e o carro era símbolo da mobilidade individual em muitos países, incluindo o Brasil; com o passar do tempo, no entanto, ele virou o principal responsável pela imobilidade urbana em razão do crescimento dos congestionamentos.
- 08 atualmente, nos grandes centros urbanos, os agentes públicos passaram a priorizar o uso de bicicleta, a reduzir as tarifas dos transportes públicos e a estabelecer o rodízio de carros no planejamento urbano em todas as capitais brasileiras.
- 16 o aumento da concentração de poluentes na atmosfera nos centros urbanos é causado pelo lançamento de partículas geradas, sobretudo, pela queima dos combustíveis dos veículos; doenças cardíacas e respiratórias têm sido associadas à presença de partículas poluentes nos pulmões e na corrente sanguínea dos habitantes dos grandes

14 FMP-RJ 2018 Leve em conta o texto sobre a condição urbana no Rio de Janeiro.

O Rio de Janeiro é conhecido por ter parte de suas “periferias” nas áreas centrais, em forma de favelas, genuínos focos de resistência à centrifugação dos mais pobres, deflagrada pelos preços da terra e pelas leis do mercado. Na atualidade, os programas de regularização fundiária em favelas entraram na moda, numa clara inflexão da política pública, passando a atuar num plano ideológico e dando prioridade à regularização da propriedade em detrimento do saneamento, saúde, educação, esporte, lazer e mobilidade. Essa modalidade de intervenção privilegia o individualismo, ignorando a possibilidade de regularização do “bem comum”

RIBEIRO, M. Direito ou gentrificação? *Le Monde Diplomatique Brasil*, Ano 10, n.120, jul. 2017, p. 19.

A inflexão da política pública mencionada refere-se precisamente à

- A alteração da meta dos programas de dotação de infraestrutura básica
- B retração das demandas populares pela regularização fundiária em favelas.
- C diminuição das transferências de recursos federais para o governo municipal
- D migração partidária dos técnicos responsáveis pelo saneamento básico
- E redução orçamentária dos projetos públicos dirigidos à habitação popular

15 Enem PPL 2016 Os gargalos rodoviários do Brasil e o caótico trânsito das suas metrópoles forçam os governos estaduais e federal a retomar os planos de implantação dos trens regionais. Durante as últimas quatro décadas, a malha ferroviária foi esquecida e sucateada, tanto que hoje, em todo o país, apenas duas linhas de passageiros estão em funcionamento. Transportam 1,5 milhão de pessoas entre Belo Horizonte (MG) e Vitória (ES) e entre São Luís (MA) e Carajás (PA) – as duas operadoras pela mineradora Vale. Nos anos 1960, mais de 100 milhões de passageiros utilizavam trens interurbanos no território nacional.

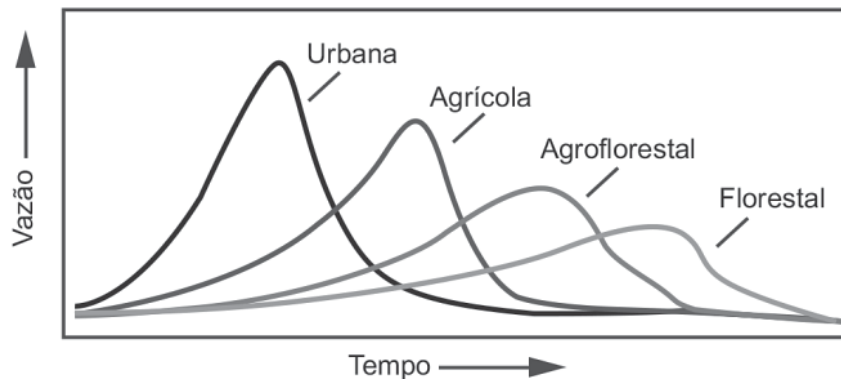
Disponível em: www.estadao.com.br. Acesso em: 2 set. 2010.

O sucateamento do meio de transporte descrito foi provocado pela

- A redução da demanda populacional por trens interurbanos.
- B inadequação dos trajetos em função de extensão do país.
- C precarização tecnológica frente a outros meios de deslocamento.
- D priorização da malha rodoviária no período de modernização do espaço.
- E ampliação dos problemas ambientais associados à conservação das ferrovias.

16 Enem Libras 2017

Vazões máximas em vários tipos de coberturas



Disponível em: www.ufrj.br. Acesso em: 13 jul. 2015 (adaptado).

As diferenças de vazão e escoamento de água destacadas no gráfico ocorrem por influência da

- A forma do relevo.
- B tipologia do clima.
- C intensidade da chuva.
- D altitude do terreno.
- E permeabilidade do solo.

17 PUC-PR 2017 Em 2013, a investigação científica da doutoranda Angeline Martini, Dr^a Daniela Biondi e Dr. Antonio Carlos Batista comparou os valores máximos e mínimos das variáveis meteorológicas (temperatura, umidade do ar e velocidades dos ventos) entre ruas arborizadas e sem arborização na cidade de Curitiba.

Para isso, foram selecionadas três amostras (Alto da XV, Hugo Lange e Bacacheri) contendo um trecho de rua com e outro sem arborização:



Fonte: MARTINI, A. BIONDI, D.; BATISTA, A. C.; 2013

A figura a seguir demonstra uma das variáveis quantificadas.

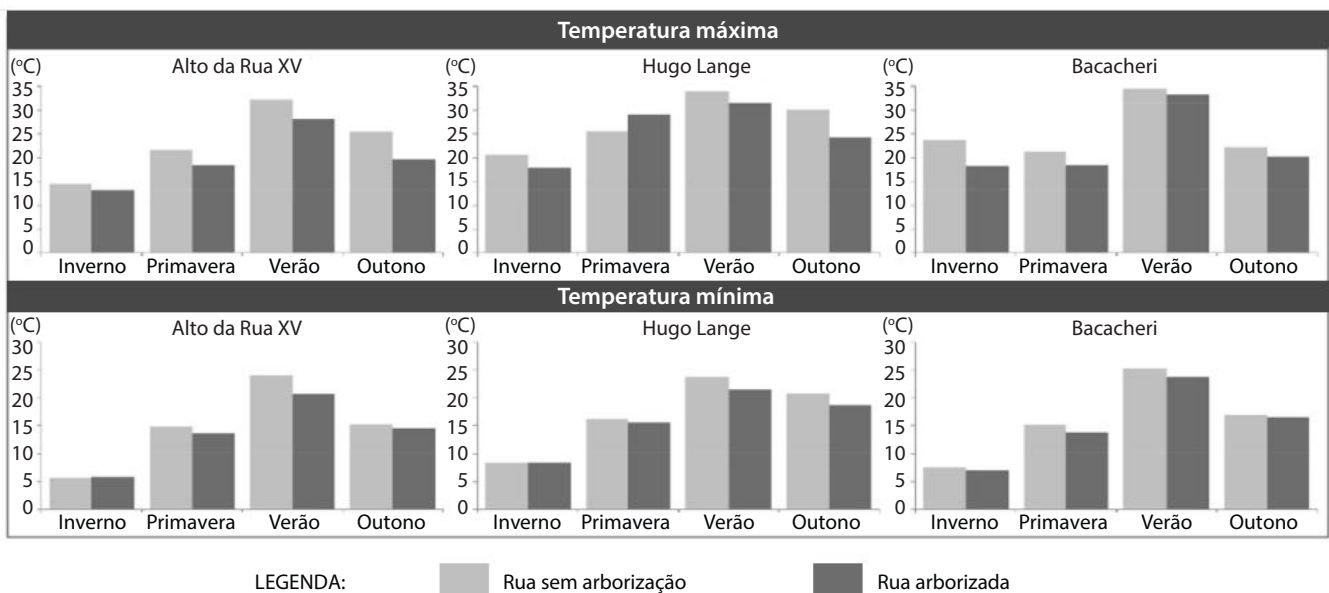
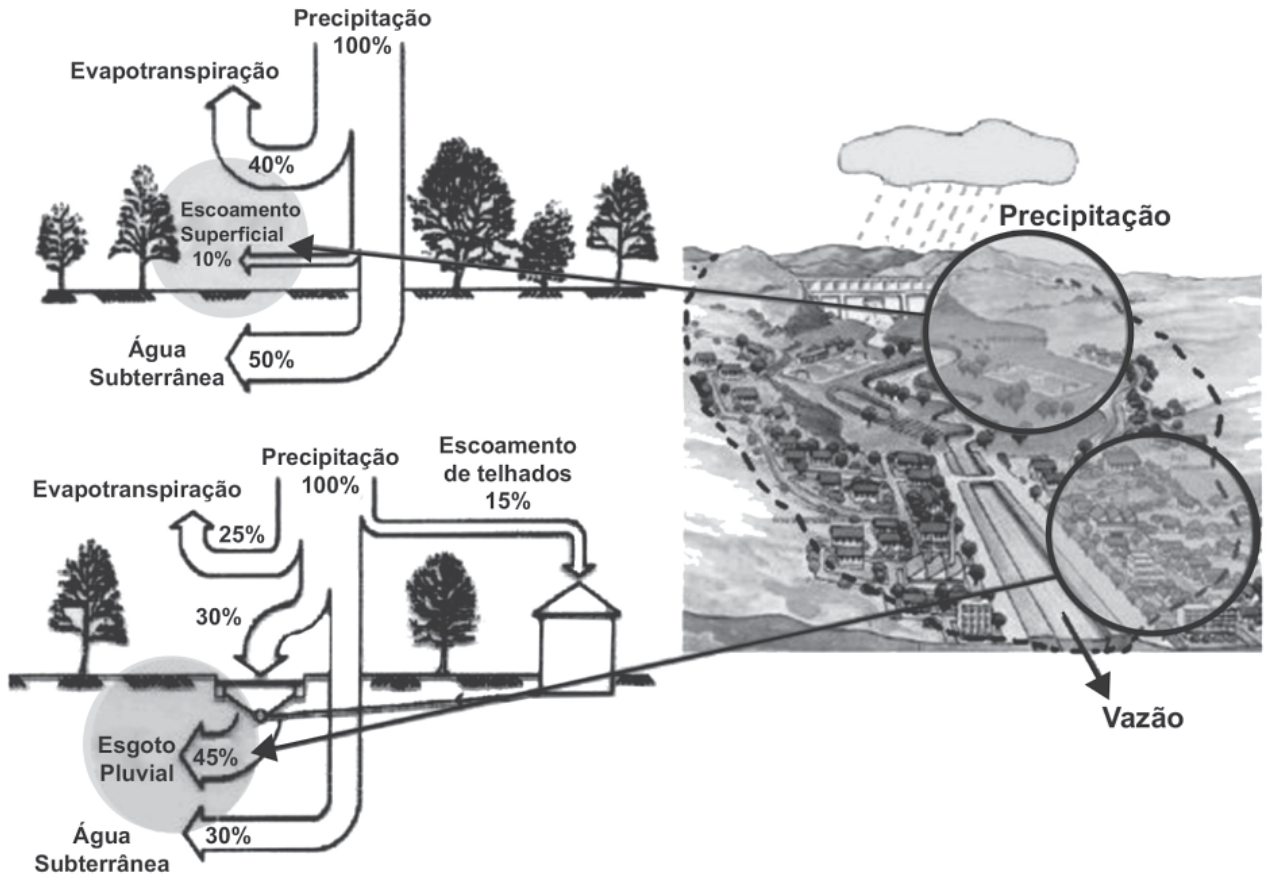


Figura: Valores extremos das variáveis meteorológicas encontrados nas ruas em cada amostra e estação do ano. Adaptado de MARTINI, A. BIONDI, D.; BATISTA, A. C.; Influência da arborização de ruas na atenuação dos extremos meteorológicos no microclima urbano *Enciclopédia Biosfera*, Goiânia, v. 9, n. 17; p. 1685-1695, 2013

A pesquisa permite entender que

- A a amplitude térmica é pouco significativa para compensar os riscos que as grandes árvores propiciam em áreas de grande concentração populacional.
- B as árvores têm pouca influência nas temperaturas registradas, pois, em algumas estações do ano, as temperaturas foram mais elevadas em áreas com arborização.
- C a temperatura registrada em cada estação do ano, com ou sem arborização, tem uma diferença pouco expressiva, demonstrando que as ilhas de calor têm origem relacionada à composição da atmosfera, e não ao tipo de superfície.
- D a arborização das cidades pode diminuir a diferença térmica entre os grandes centros urbanos e suas áreas vizinhas, atenuando o fenômeno climático conhecido como ilhas de calor.
- E o tipo de superfície atingida pelos raios solares tem influência desprezível na diferença da temperatura atmosférica.

Escoamento das águas das chuvas



Disponível em: www.essentiaeditora.iff.edu.br. Acesso em: 20 jun. 2012.

Comparando o escoamento natural das águas de chuva com o escoamento em áreas urbanas, nota-se que a urbanização promove maior

- A vazão hídrica nas estruturas artificiais construídas pelas atividades humanas.
- B armazenagem subterrânea, uma vez que, nas áreas urbanizadas, o ciclo hidrológico é alterado pelas atividades antrópicas.
- C evapotranspiração, pois, nas áreas urbanas, a diminuição da cobertura vegetal promove aumento no processo de transpiração.
- D transferência de descarga subterrânea, pois, ao aumentar a impermeabilização, traz-se como consequência maior alimentação do lençol freático.
- E infiltração, pois, ao aumentar a impermeabilização, estabelece-se uma relação diretamente proporcional desses elementos na composição do ciclo hidrológico.

19 UPE/SSA 2016 Observe a fotografia a seguir:



O surgimento e o crescimento das cidades provocaram, em diversas partes do mundo, alterações do balanço de energia e do balanço hídrico urbanos. Um fato mais significativo dessas alterações é a geração das “ilhas de calor”. Num espaço urbano, conforme está indicado na fotografia, sobre as causas principais da formação de uma ilha de calor, analise os itens a seguir:

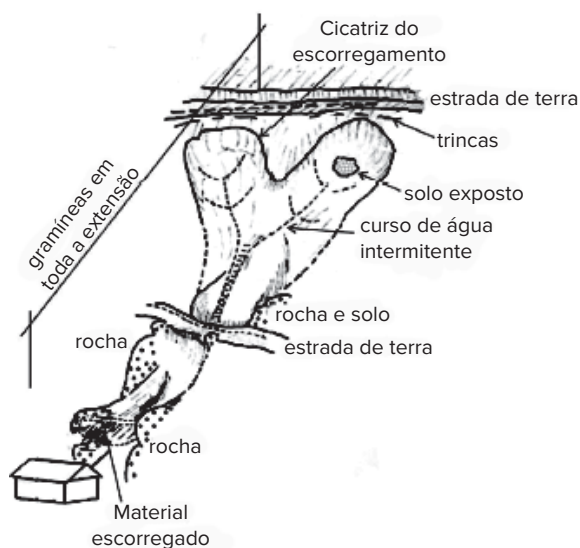
- 1 a existência de formação vegetal densa e de montanhas nas áreas rurais.
- 2 a impermeabilização dos solos
- 3 a pouca absorção de calor do asfalto e dos telhados de edifícios.
- 4 a interferência na circulação do ar em face da concentração de edifícios
- 5 a poluição atmosférica que causa um efeito estufa
- 6 a baixa nebulosidade ocasionada pela inexistência de núcleos de condensação.

Estão CORRETOS

- A 1, 2 e 4.
- B 2, 4 e 5
- C 3, 4 e 6.
- D 3, 4, 5 e 6.
- E 1, 2, 3 e 5.

- 20 Fuvest 2020** No Brasil, várias cidades registram ocupação irregular de encostas em áreas sujeitas a deslizamentos de terra (também chamados de escorregamentos). O Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) trabalha no levantamento, mapeamento, recuperação e estabilização dessas áreas de risco. Um exemplo deste trabalho foram aqueles executados desde a década de 1970 referentes aos deslizamentos dos morros de Santos e São Vicente-SP, cuja região é acometida há tempos por esses problemas, inclusive com a ocorrência de vítimas fatais. Para investigar os deslizamentos de terra nas áreas serranas tropicais brasileiras, o Instituto realizou levantamentos topográficos, geológicos e geomorfológicos, estudando também a distribuição dos tipos de vegetação existentes e as categorias de ocupação urbana dos morros.

Representação de deslizamento de terra (escorregamento) na região de Santos e São Vicente



Disponível em <https://www.ipt.br/> Adaptado. 2019

Baseando-se nas informações do texto e na figura, é correto afirmar que

- A as características topográficas, geológicas e geomorfológicas de uma área de risco estão naturalmente ligadas aos escorregamentos, sendo que estradas de terra minimizam a ocorrência de deslizamentos.
- B a ocorrência de escorregamentos é causada pela ação humana, cuja ocupação de encostas provoca o empobrecimento de solo, que acaba sendo mobilizado pela diminuição de fertilidade.
- C o problema da ocupação de encostas e risco de escorregamentos inclui o contato entre a rocha e o solo, cuja facilidade de deslizamento é aumentada em função da inclinação do terreno e da maior ocorrência de chuvas.
- D os deslizamentos de terra fazem parte de um conjunto de fenômenos naturais pontuais e incomuns na superfície da crosta terrestre e, portanto, não participam da escultura do relevo continental e do modelado.
- E os escorregamentos são causados em especial pelo fato de o solo tornar-se mais leve que a rocha subjacente durante as chuvas prolongadas de verão, facilitando seu deslizamento ao longo das encostas pouco ou nada inclinadas.

- 21 Enem PPL 2016** A cena, de tão cotidiana, já não causa mais estranheza a Isabel Swan. Ao botar o barco nas águas da Baía de Guanabara, a velejadora precisa de desvencilhar de sacos plásticos, tampinhas de refrigerantes, latas, palitos de sorvete. Um dos cartões-postais cariocas recebe diariamente uma média de cem toneladas de lixo flutuante, carregado pelos rios que cortam a região metropolitana do Rio de Janeiro
- ALENCAR E Toneladas de descaso. *O Globo*, 28 abr 2013 (adaptado)
- O problema ambiental descrito tem sua causa associada à
- A** ineficiência de ecobarreiras.
B desorganização do turismo local.
C inadequação da coleta domiciliar.
D movimentação das áreas portuárias.
E rarefação da ocupação populacional.
- 22 PUC-PR 2016** “Muitos aterros não têm tratamento adequado para o chorume derramado, que se infiltra no solo e, provavelmente, chega aos lençóis freáticos. Além disso, muitos aterros sanitários das cidades, quando existentes, estão no limite da sua capacidade operacional e nem toda a coleta está sob o controle das autoridades públicas. Os depósitos clandestinos representam um problema muito sério nas metrópoles.”
- Adaptado de JACOBI, Pedro. Impactos socioambientais urbanos do risco à busca de sustentabilidade. In: MENDONÇA, F (org.) *Impactos Socioambientais Urbanos*. Curitiba: UFPR, 2004.
- A falta de espaços apropriados para o despejo do lixo
- A** reeducou a população da maioria das cidades brasileiras que, atualmente, separa o lixo reciclável do lixo orgânico e consome conscientemente, acabando com a necessidade de novos aterros.
- B** tem, como principal agravante, a poluição visual, em especial nos bairros onde vivem as populações de mais alta renda, das grandes metrópoles brasileiras
- C** reflete a negligência de boa parte da população em saber se o lixo gerado recebe destino adequado, favorecendo, dessa forma, a contaminação das águas e do solo em muitas regiões do país
- D** é resultado da ausência de políticas públicas que determinem onde devem ser instalados novos aterros, o que independe da participação popular em todo o processo, pois os riscos de contaminação do solo são pequenos.
- E** independe de campanhas que estimulem a redução do desperdício e a coleta seletiva
- 23 Unesp 2016** É necessário adotar estratégias globais que visem a um aprimoramento técnico-científico, educacional e do desenvolvimento econômico-social, tendo como ponto de convergência os interesses maiores da humanidade, quais sejam, a melhoria geral da qualidade de vida e a recuperação e a preservação da natureza. Nesse sentido, há a necessidade crescente de utilizar os resíduos sólidos, líquidos e gasosos como recursos que devem ser reaproveitados.
- (Jurandyr L. S. Ross. *Geografia do Brasil*, 2005. Adaptado.)
- De acordo com o texto, uma razão para o reaproveitamento dos resíduos seria
- A** a implantação de novos aterros sanitários.
B a superação de infraestruturas de tratamento.
C o aumento do mercado informal de coleta e armazenagem de lixo.
D o fim da dependência de matérias primas importadas.
E a economia de matéria prima.

Texto complementar

Movimentos sociais urbanos no Brasil

[...]

Os movimentos sociais urbanos podem ser entendidos hoje como um fato diferenciador da sociedade capitalista atual, tendo como característica essencial um questionamento da ação estatal na distribuição de benfeitorias urbanas e dos equipamentos de consumo coletivo. Se por um lado assumem um caráter econômico, incidindo sobre a qualidade de vida urbana, por outro lado assumem um caráter basicamente político, configurando-se enquanto eixos significativos para se compreender de uma nova forma a dinâmica da realidade urbana a partir das suas contradições.

Estes movimentos se inscrevem num marco de contradições extremamente complexo que caracteriza a formação dos grandes centros urbanos brasileiros, no contexto do seu desenvolvimento e funcionamento como grandes aglomerados que viabilizam a reprodução das condições necessárias à continuidade do sistema capitalista. Referem-se à problemática urbana que deriva das contradições geradas pelo desenvolvimento do capitalismo ante as novas e sempre crescentes necessidades postas à reprodução da força de trabalho gerando uma crescente intervenção do Estado.

O novo caráter da problemática urbana passa a se centrar nos serviços de consumo coletivo urbano e no papel do Estado como orientador da vida cotidiana. [...]

O que são movimentos sociais urbanos?

Os movimentos sociais urbanos constituem uma nova questão na análise das relações de classes e, principalmente, no que diz respeito à tradição das classes populares. Trata-se de problemas sociais novos que, expressando contradições próprias das sociedades capitalistas, não se explicam somente pelo ângulo da oposição entre capital e trabalho. Representam antes de tudo efeitos das distorções e das desigualdades decorrentes de uma aplicação desigual dos recursos públicos empregados no desenvolvimento e manutenção dos aglomerados urbanos.

As carências e defasagens no nível de apropriação da água, dos esgotos, dos transportes coletivos, da saúde, da educação e dos equipamentos sociais têm se tornado cumulativamente em fatores que afetam o que se convencionou chamar de qualidade de vida dos cidadãos, mas que afetam mais a alguns do que a outros, dependendo de sua posição na estrutura social da cidade e do seu acesso aos recursos públicos.

Os movimentos têm surgido das contradições que se expressam no cotidiano da população na sua condição de moradores []

JACOBI, Pedro Roberto. Movimentos sociais urbanos no Brasil. Anpocs/Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, Rio de Janeiro, n. 09, 1980. Disponível em: www.anpocs.com/index.php/bib-es/2/bib_09/336-movimentos_sociais_urbanos-no-brasil/file. Acesso em: 3 mar. 2021.

Resumindo

- Os problemas e desafios do espaço urbano são classificados em dois grupos: os problemas sociais urbanos e os problemas ambientais urbanos. Entretanto, vale ressaltar que os problemas ambientais são também sociais. Os diversos tipos de poluição urbana afetam a qualidade de vida dos moradores da cidade, traduzindo-se, portanto, em problemas socioambientais.
- Nas grandes cidades, o mercado imobiliário impede o acesso dos segmentos sociais mais pobres às residências mais centrais e bem localizadas. Há também déficit habitacional, ou seja, moradias insuficientes para atender a população. Os desdobramentos dessas situações podem levar à proliferação de moradias insalubres, como cortiços e favelas, ao aumento do número de moradores de rua e ao deslocamento da população para áreas distantes do centro, as chamadas periferias.
- Um dos principais problemas a serem resolvidos em uma cidade, aumentado pelo crescimento horizontal da área urbana, é o do transporte. Transportar-se pelo espaço urbano é um dos desafios mais comuns e fundamentais do dia a dia.
- A maior parte dos problemas socioambientais urbanos resulta das intervenções no espaço para acomodar a grande concentração de pessoas e empresas, o que gera redução de áreas verdes e impermeabilização do solo. Esses atores têm demandas variadas, como energia, água e consumo de matéria-prima e mercadorias de todos os tipos, necessidade de descarte daquilo que não é mais útil ou foi gerado em alguma atividade produtiva ou do cotidiano dos indivíduos (resíduos sólidos, líquidos e gasosos) e, ainda, a imensa demanda de transporte de cargas e pessoas que ocorre no espaço intraurbano.
- Entre os principais problemas socioambientais das grandes cidades, destacam-se a poluição do ar, a formação de ilhas de calor, a ocorrência de chuva ácida, as inversões térmicas, as enchentes e os desafios da adequada destinação dos resíduos sólidos e líquidos residenciais, comerciais e industriais.

Quer saber mais?



Livros

- **DAVIS, Mike.** *Planeta favela*. São Paulo: Boitempo, 2006.
O livro leva o leitor a conhecer a realidade urbana da população que vive em favelas nas megacidades ao redor do mundo.
- **JACOBS, Jane.** *Morte e vida de grandes cidades*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.
Neste livro, a autora debate o que torna as ruas seguras ou inseguras. Aborda também a funcionalidade dos bairros, suas origens e motivos que os levam à decadência.
- **LINS, Paulo.** *Cidade de Deus*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.
O livro traz o panorama da vida nas regiões mais pobres da cidade do Rio de Janeiro.
- **LUDD, Ned (org.).** *Apocalipse motorizado: a tirania do automóvel em um planeta poluído*. Conrad: São Paulo, 2004.
O livro aborda os efeitos do automóvel na sociedade moderna, envolvendo aspectos sociais e ambientais.
- **MARICATO, Ermínia.** *Habitação e cidade*. São Paulo: Atual, 2019.
Neste livro a autora apresenta os problemas que envolvem a questão da habitação no Brasil.
- **SCARLATO, Francisco; PONTIM, Joel.** *O ambiente urbano*. São Paulo: Atual, 2004.
O livro apresenta a urbanização ao leitor e discute as suas consequências.



Filmes

- **Cidade de Deus.** Direção: Fernando Meirelles, 2002. Classificação indicativa: 18 anos.
Inspirado no livro de mesmo nome, o filme retrata a história de um jovem que vive na Cidade de Deus, favela mais violenta do Rio de Janeiro à época.
- **Domínio público.** Direção: Fausto Mota, Henrique Ligeiro e Raoni Vidal, 2014. Classificação indicativa: Livre.
Documentário investiga como os megaeventos ocorridos na cidade do Rio de Janeiro entre 2011 e 2014 transformaram a cidade.
- **Entre rios: a urbanização de São Paulo.** Direção: Caio Ferraz, 2009.
Uma narração envolvente traça o percurso da urbanização na cidade de São Paulo.
- **Estamira.** Direção: Marcos Prado, 2004. Classificação indicativa: 14 anos.
Documentário retrata a vida de uma mulher que vive em um lixão.
- **Ilha das flores.** Direção: Jorge Furtado, 1989. Classificação indicativa: 10 anos.
O documentário de curta-metragem apresenta as relações desiguais geradas pela economia capitalista.
- **Notícias de uma guerra particular.** Direção: João Moreira Salles e Kátia Lund, 1999. Classificação indicativa: 16 anos.
O documentário retrata a conflituosa relação entre traficantes, policiais e moradores da periferia do Rio de Janeiro.



Sites

- IBGE Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>.
Seção do site do IBGE voltada aos dados municipais.
- Empresa Paulista de Planejamento Metropolitano (Emplasa). Disponível em: www.emplasa.sp.gov.br.
Site da empresa fundada pelo governo do estado de São Paulo para gerar dados e planos sobre as regiões metropolitanas paulistas.

- Enciclopédia de Antropologia. Disponível em: <http://ea.fflch.usp.br/conceito/genrificacao>
Site do Departamento de Antropologia da USP com a definição de conceitos como gentrificação.
- Instituto Pólis. Disponível em: www.polis.org.br.
Site do instituto que se dedica a investigar os desenvolvimentos urbano e local no Brasil

Exercícios complementares

- 1 UFPR 2017** Os cerca de 300 manifestantes que ocupam o prédio do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) na Rua Marechal Deodoro da Fonseca, no centro de Curitiba, decidiram nesta quarta-feira (15) que vão permanecer no local [...]. O instituto pediu que uma data fosse marcada para os ocupantes saírem do prédio. Mas, como houve recusa dos sem-teto em fazer isso, o caso agora pode ir à Justiça, com o ingresso pelo INSS de uma ação de reintegração de posse. [...] o edifício tem cerca de 3 mil metros quadrados de área útil, mas apenas uma parte de um dos quatro andares está sendo usada pelo INSS, como depósito.

(Fonte: <<http://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/apos-reuniao-ocupacao-do-predio-do-inss-no-centro-de-curitiba-continua-4fy22h23tbk3jhl7rivetqsop>>.
Publicado em 15/04/2015 Acessado em 21/08/2016)

Com base na problemática presente no texto e nos conhecimentos de geografia urbana, identifique como verdadeiras (V) ou falsas (F) as seguintes afirmativas:

- Uma das causas das situações expostas no texto é a valorização do solo urbano, sobretudo em espaços com boa infraestrutura, que impede o acesso à moradia por parte significativa dos habitantes das cidades brasileiras.
- A participação da sociedade na gestão urbana é uma diretriz prevista legalmente, que pode contribuir para a gestão democrática dos municípios e diminuir os conflitos pelo direito ao uso da cidade.
- Segundo o Estatuto das Cidades, a regularização fundiária e a urbanização são instrumentos de política urbana considerados entraves à prevenção e resolução de problemas ambientais.
- O Poder Público possui mecanismos para combater a especulação imobiliária e promover a função social da propriedade, mas, nesse tema, há um descompasso entre as questões legais e a ação governamental

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- A F V F V.
- B V V F V.
- C F V V F.
- D V – F – F – F.
- E V – F – V – F.

- 2 Uece 2018** Escreva **V** ou **F** conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma a seguir sobre as mais recentes características da vida urbana nas grandes cidades contemporâneas.

- As cidades são lugares importantes para os acontecimentos da vida contemporânea, mas sua riqueza econômica não foi capaz de provocar distribuição mais equitativa de bens e serviços sob a ótica da justiça social
- Nas grandes cidades, é cada vez mais comum a construção de muros físicos que dificultam a possibilidade de integração da vida comunitária, estabelecendo diferentes contrastes no que tange ao uso do solo e ao modo de vida.
- Muitas áreas, antes subvalorizadas nas grandes cidades, passam por processos de reabilitação, nos quais a antiga infraestrutura é substituída por uma mais recente, exclusivamente voltada para a diminuição do déficit habitacional da população mais pobre.
- Nas grandes cidades, os movimentos sociais urbanos praticamente desapareceram, como resultado de conquistas sociais mais significativas, pela diminuição do uso especulativo do solo e pela gradativa redução das assimetrias socioespaciais

Está correta, de cima para baixo, a seguinte sequência:

- A V, V, F, F.
- B F, V, V, V.
- C V, F, F, F.
- D F, F, V, V.

- 3 Enem 2013** Trata-se de um gigantesco movimento de construção de cidades, necessário para o assentamento residencial dessa população, bem como de suas necessidades de trabalho, abastecimento, transportes, saúde, energia, água etc. Ainda que o rumo tomado pelo crescimento urbano não tenha respondido satisfatoriamente a todas essas necessidades, o território foi ocupado e foram construídas as condições para viver nesse espaço.

MARICATO, E. *Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana*. Petrópolis, Vozes, 2001.

A dinâmica de transformação das cidades tende a apresentar como consequência a expansão das áreas periféricas pelo(a)

- A crescimento da população urbana e aumento da especulação imobiliária
- B direcionamento maior do fluxo de pessoas, devido à existência de um grande número de serviços
- C delimitação de áreas para uma ocupação organizada do espaço físico, melhorando a qualidade de vida
- D implantação de políticas públicas que promovem a moradia e o direito à cidade aos seus moradores
- E reurbanização de moradias nas áreas centrais, mantendo o trabalhador próximo ao seu emprego, diminuindo os deslocamentos para a periferia

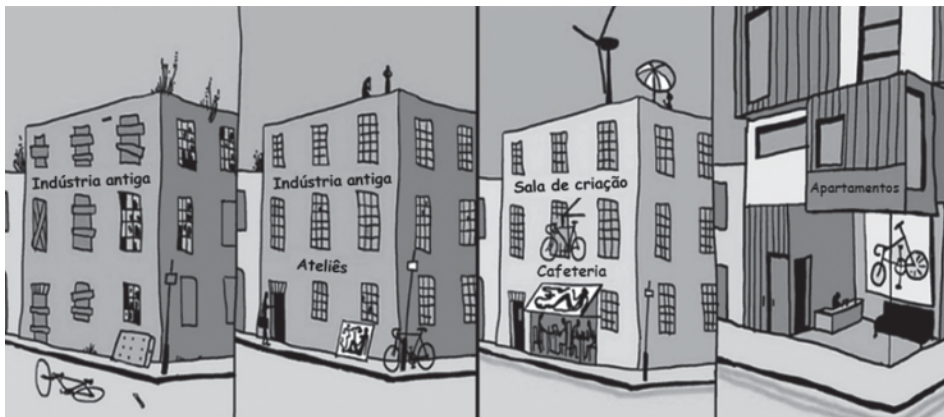
4 Unicamp 2017 Imagem de um antigo palacete na Vila Itooró, em São Paulo-SP, que se tornou um cortiço.



(Fonte: <http://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/0,MUL1449740-5605,0>. Acessado em 23/06/2016.)

- a) O que define os cortiços? Em que momento da urbanização brasileira eles surgiram?

6 Unicamp 2018



(Adaptado de <http://www.courb.org/> Acessado em 14/09/2017)

A tira acima retrata a transformação de uma paisagem urbana associada aos processos de refuncionalização espacial e gentrificação (do inglês *gentrification*).

- a) Dê dois exemplos de refuncionalização espacial ilustrados na tira acima.
- b) O que é gentrificação? A partir de qual momento da urbanização mundial esse fenômeno passa a ocorrer?

- b) Aponte ao menos dois fatores que explicam a permanência dos cortiços nas grandes cidades brasileiras ainda hoje

5 Unicamp 2015



Fonte: <http://www.viomundo.com.br/politica/caio-castor-imagens-bombardeio-centro-de-sao-paulo.html>. Acessado em 25/09/2014.

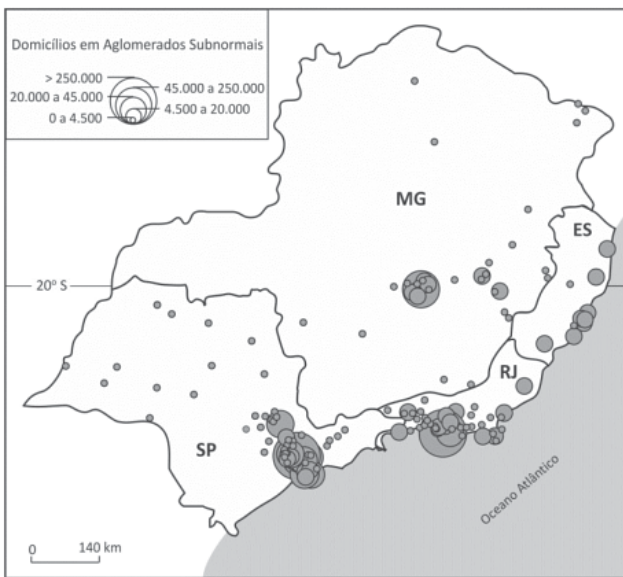
As ocupações de imóveis fechados tornaram-se frequentes nas grandes cidades brasileiras. A imagem acima retrata a ação da Polícia Militar na reintegração de posse de um edifício na Avenida São João, na cidade de São Paulo, ocupado havia seis meses por aproximadamente 200 famílias de sem teto.

- a) Por que alguns movimentos sociais decidem pelas ocupações urbanas? O que explica, nas grandes cidades, a existência de inúmeros imóveis fechados em áreas centrais dotadas de infraestrutura?
- b) Além dos movimentos sociais, indique um agente econômico e um agente político diretamente envolvidos nos conflitos ensejados pelas ocupações urbanas.

7 Fuvest 2015 Segundo o IBGE, aglomerado subnormal “é um conjunto constituído de, no mínimo, 51 unidades habitacionais (barracos, casas, etc.) carentes, em sua maioria, de serviços públicos essenciais. O conceito de aglomerado subnormal foi utilizado pela primeira vez no Censo Demográfico 1991. Possui certo grau de generalização, de forma a abarcar a diversidade de assentamentos existentes no País, conhecidos como: favela, invasão, grotá, baixada, comunidade, vila, ressaca, mo-cambo, palafita, entre outros”

Aglomerados subnormais IBGE, 2011 Adaptado

**REGIÃO SUDESTE
DOMICÍLIOS PARTICULARES OCUPADOS
EM AGLOMERADOS SUBNORMAIS**



Censo Demográfico 2010. Aglomerados subnormais. IBGE, 2011.

Com base no texto e no mapa,

- identifique duas características dos aglomerados subnormais, sendo uma relativa à questão fundiária e outra ao padrão de urbanização;
- explique a concentração espacial dos aglomerados subnormais na região Sudeste e o processo que levou a essa concentração.

8 Fuvest 2017 A ideia do direito à cidade não surge fundamentalmente de diferentes caprichos e modismos intelectuais. Surge basicamente das ruas, dos bairros, como um grito de socorro e amparo das pessoas oprimidas em tempos de desespero.

David Harvey, *Cidades rebeldes*, Martins Editora, 2014. Adaptado.

O autor se refere a uma série de movimentos sociais urbanos da atualidade que têm tomado as ruas, em várias cidades no mundo, transformando o espaço público em um palco de lutas sociais, em busca de direitos. Segundo Lúcio Kowarick (*Escritos urbanos*, Editora 34, 2000), movimentos sociais urbanos são forças coletivas que se organizam e se mobilizam tendo como pauta de reivindicação soluções para os problemas específicos da vida nas cidades.

- Considerando as informações apresentadas, identifique duas demandas por direitos pelos quais os movimentos sociais urbanos no Brasil têm-se mobilizado no século XXI Justifique
- No Brasil, os movimentos sociais urbanos atuais apresentam diferenças em relação aos do passado, sobretudo os das décadas de 1980 e 1990. Indique duas características dos movimentos sociais urbanos do século XXI que diferem das dos movimentos das décadas de 1980 e 1990

9 Unesp 2014 Examine a charge e leia o texto.



(<http://froes-explica.blogspot.com.br>)

O fenômeno não é novo e nem universal e, nas duas últimas décadas, adquiriu uma escala internacional. Apesar de não serem novidade, os loteamentos murados e os condomínios fechados produziram, em função da sua escala e de sua extensão, uma nova morfologia urbana. Assemelham-se em várias cidades do mundo e têm a singularidade de ser um produto imobiliário com barreiras físicas que impedem a entrada dos não “credenciados”.

(Arlete Moysés Rodrigues. Loteamentos murados e condomínios fechados. In: Pedro de Almeida Vasconcelos et al (orgs). *A cidade contemporânea*, 2013. Adaptado.)

Indique dois fatores que contribuíram para a proliferação dos condomínios fechados e dos loteamentos murados e aponte duas consequências resultantes da instalação desses empreendimentos imobiliários para as cidades brasileiras

10 FGV 2019



Na encosta da Serra da Cantareira, casas construídas em área de proteção ambiental, próximas a um lixão.



Favela Tiquatira, na marginal Tietê, sob o viaduto General Milton de Souza.

No Brasil, o século se inicia sem que o Estado e a sociedade apresentem políticas sociais para as grandes metrópoles. Nelas, a população moradora de favelas cresce a taxas maiores do que o restante da população urbana, e as periferias crescem mais do que os bairros ricos. A segregação urbana ou ambiental é uma das faces mais importantes da desigualdade social e parte promotora da mesma.

Adaptado de Ermínia Maricato. "Metrópole, legislação e desigualdade". *Estudos Avançados*, 17, 2003

Sobre os grupos sociais mais segregados e os problemas urbanos que eles enfrentam nas grandes metrópoles, assinale a afirmativa **incorreta**.

- A Têm dificuldade de acesso aos serviços urbanos, como a coleta de esgoto, levando-os a lançar os detritos *in natura* nos corpos d'água.
- B Estão mais expostos a um cotidiano violento, à insegurança urbana e à criminalidade e, por outro lado, têm maior dificuldade de acesso à justiça oficial.
- C Têm grande dificuldade de usufruir os serviços de saúde e de educação, em função da oferta insuficiente dos equipamentos públicos.
- D Ocupam lotes concedidos pelo governo em áreas desvalorizadas do espaço urbano, como as encostas de morros e os terrenos sob viadutos, ficando expostos à ocorrência de cheias e deslizamentos.
- E Dispõem de menores oportunidades de trabalho e a condição de morador de favela interfere no grau de empregabilidade e na obtenção de crédito bancário.

- 11 Uece 2018** Atente ao seguinte excerto: "Mas na maioria das cidades ao redor do mundo, os efeitos das ilhas de calor no verão são vistos como um problema. Ilhas de calor contribuem para o desconforto das pessoas, para problemas de saúde, contas de energia mais elevadas e maior poluição".

Gartland, L. *Ilhas de calor, como mitigar zonas de calor em áreas urbanas*. São Paulo: Oficina de textos, 2010. p.10

Considerando o excerto acima, é correto afirmar que as ilhas de calor são fenômenos urbanos que têm dentre suas características

- A aumento do saldo de radiação e convecção reduzida.
- B aumento da evaporação e diminuição do saldo de radiação.
- C temperatura do ar mais elevada e redução de áreas impermeáveis.
- D evaporação reduzida e alta refletância solar dos materiais urbanos.

- 12 UEM 2015** Identifique o que for correto sobre a destinação dos resíduos sólidos (lixo) em áreas urbanas.

- 01 A quantidade de resíduos sólidos gerada nas áreas urbanas de países desenvolvidos é maior do que em países em desenvolvimento
- 02 A usina de compostagem tem a função de transformar o lixo orgânico em adubo
- 04 Dentre os materiais descartados que são considerados biodegradáveis e não formam o chorume, encontram-se plásticos, vidros, pneus de borracha, metais.
- 08 Os locais indicados para o descarte dos resíduos sólidos nas áreas urbanas brasileiras são os depósitos de lixo a céu aberto, os aterros controlados e os aterros sanitários.
- 16 Em algumas cidades, após a coleta do lixo, é feita a separação dos materiais por tipos. Os rejeitos são os produtos que, após a separação dos materiais da construção civil, podem ser aproveitados totalmente.

Soma:

- 13 UEPG 2015** Um dos maiores problemas atuais é o lixo e os impactos ambientais que ele pode causar. Sobre o assunto, assinale o que for correto.

- 01 O lixo industrial é o que menos causa impactos ambientais. Esta categoria de lixo inclui produtos químicos, mercúrio, chumbo, agrotóxicos e muitos outros. O Brasil não apresenta, ainda, problemas de contaminação por mercúrio, embora seja bastante utilizado nos garimpos e, quanto aos agrotóxicos e embalagens, o Brasil os utiliza de maneira mais racional possível, sem excessos e sem contaminações dos usuários, dos produtos agrícolas e do meio ambiente.
- 02 O lixo domiciliar é variável e depende do poder aquisitivo e do grau de consumo dos moradores locais. Ele pode ser orgânico (que pode ser transformado em adubo ou usado para produzir gás metano, e seu processamento é feito em usinas de compostagem) e inorgânico, cujo melhor fim é a reciclagem.
- 04 O lixo hospitalar merece atenção especial, pois é formado por seringas descartáveis, ampolas, curativos, material cirúrgico, restos de produtos de laboratório, etc. Para evitar contaminações, a melhor solução é a incineração. O lixo atômico também merece atenção especial, pois é formado por resíduos de usinas nucleares.
- 08 O lixo pode contaminar o solo e as águas, sejam subterrâneas, de rios, lagos e mares. A decomposição da matéria orgânica nos lixões produz o chorume, um líquido fétido e ácido, que polui os solos e águas.
- 16 Os lixões são locais onde o lixo fica depositado a céu aberto e onde ocorre a proliferação de insetos (baratas e moscas) e ratos, transmissores de doenças.

Soma:

14 Uece 2019 As mudanças climáticas no planeta Terra podem ser causadas por fenômenos naturais que provocam alterações em diversas escalas e tempos geológicos e por impactos ocasionados pela ação humana, que também têm alterado o clima no planeta. Numere as definições dos fenômenos climáticos que causam impacto na sociedade, abaixo apresentadas, de acordo com a seguinte indicação:

1. Chuva ácida;
2. Aquecimento global;
3. Efeito estufa;
4. Ilha de calor.

■ Consiste na retenção do calor irradiado pela superfície terrestre nas partículas de gases de água em suspensão na atmosfera, evitando que a maior parte desse calor se perca no espaço exterior.

■ Resulta da elevação das temperaturas médias nas áreas urbanizadas das grandes cidades, em comparação com áreas vizinhas.

■ Trata-se do aumento da temperatura do planeta em decorrência do desequilíbrio da composição atmosférica causado pela emissão de certos gases que têm capacidade de absorver calor, provocando aumento do nível do mar e causando prejuízo na produtividade agrícola, entre outros impactos socioambientais.

■ É um fenômeno provocado pela elevação anormal dos níveis de acidez da atmosfera, em consequência do lançamento de poluentes produzidos, sobretudo por atividades urbano-industriais. A sequência correta, de cima para baixo, é:

- | | |
|---------------|---------------|
| A 2, 3, 4, 1. | C 2, 3, 1, 4. |
| B 1, 4, 2, 3. | D 3, 4, 2, 1. |

15 FICSAE 2019

Analisar a imagem.



(www.folha.uol.com.br)

O evento geomorfológico retratado na imagem foi desencadeado por um _____ índice de chuva sazonal, que _____ o solo e criou um ambiente geológico instável, propício à ocorrência de um _____. As lacunas do texto devem ser preenchidas por:

- A baixo impermeabilizou assoreamento
- B baixo impermeabilizou diastrofismo
- C alto encharcou terraceamento.
- D alto saturou soerguimento
- E alto saturou deslizamento

16 Uerj 2013

Lixão de Gramacho fecha as portas



O fechamento do lixão de Gramacho gerou polêmica ao longo dos últimos meses e uma grande incerteza na vida de aproximadamente 1 700 catadores. Vivendo no meio de 60 milhões de toneladas de lixo, centenas de famílias agora precisam buscar outra fonte de renda. A desativação gradativa do lixão começou em abril de 2011; a partir de agora, as 8,5 mil toneladas de lixo da cidade do Rio de Janeiro vão para a Central de Tratamento de Resíduos de Seropédica

Adaptado de <g1.globo.com>, 03/06/2012.

A gestão de resíduos sólidos em grandes cidades envolve uma complexidade de problemas, o que demanda ações eficientes por parte do poder público. Cite quatro problemas relacionados aos processos de coleta e descarte do lixo na região metropolitana do Rio de Janeiro.

17 UEM 2019 A propósito da questão ambiental, assinale o que for correto.

- 01 A incineração dos resíduos sólidos assim como sua destinação aos lixões a céu aberto, isolados das áreas urbanas, resolveram o problema ambiental relacionado ao saneamento urbano.
- 02 Entre as principais explicações da comunidade científica para o aquecimento global, duas correntes se destacam: a antropogênica e a natural
- 04 O acordo internacional que visa à redução de CO₂ nos países industrializados e ao desenvolvimento sustentável nas nações emergentes, firmado na década de 1990, é conhecido como Protocolo de Kyoto
- 08 No final da década de 1980, uma maior consciência de setores da população com relação ao crescimento dos problemas ambientais resultou na criação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (PICC, em Inglês), visando ao estudo do panorama do clima em nível mundial

16 O aquecimento global é um problema que se limita aos países ricos e altamente industrializados; isso porque a emissão de gases poluentes em decorrência das atividades de produção e de consumo é maior nesses países do que nos países considerados desenvolvidos.

Soma:

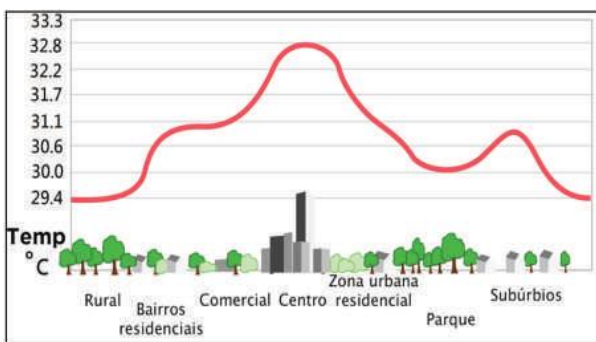
18 UFU 2012 São Paulo Rodízio municipal de veículos A cidade tem restrição à circulação de veículos de segunda a sexta-feira das 7h às 10h e das 17h às 20h, determinada pelo último número da placa do veículo. Não circulam placas terminadas em 1 e 2 às segundas-feiras; 3 e 4 às terças-feiras; 5 e 6 às quartas-feiras; 7 e 8 às quintas-feiras e 9 e 0 às sextas-feiras.

Disponível em: <<http://www.cidadedesapaulo.com/sp/br/transportes/rodizio-municipal-de-veiculos>>. Acesso em: jul. 2012 (fragmento).

O rodízio de veículos em São Paulo foi instituído, entre outros fatores, para diminuir o tráfego de veículos, melhorando o trânsito e a qualidade do ar nos horários de maior movimento. A qualidade do ar é comumente comprometida pelo excesso de poluição, que atinge níveis críticos, principalmente quando ocorre o fenômeno meteorológico conhecido como inversão térmica. Sobre esse fenômeno, faça o que se pede:

- O que é inversão térmica e por que ela contribui para o aumento da concentração de poluentes na atmosfera urbana em grandes cidades como São Paulo?
- Explique por que a inversão térmica ocorre principalmente nos meses de inverno e dias frios.

19 UFRGS 2016 Observe a figura a seguir.



Fonte: <reurb.blogspot.com>. Acesso em: 07 jul 2015

O fenômeno representado na figura é chamado de

- Chuva Ácida.
- Efeito Estufa.
- Ilha de Frescor.
- Ilha de Calor.
- Inversão Térmica.

20 UFRGS 2019 Leia o texto abaixo.

O Perfil dos Municípios Brasileiros em 2017, divulgado pelo IBGE, indica que, “dos municípios com mais de 500 mil habitantes, 93% foram atingidos por alagamentos e 62% por deslizamentos. As secas foram o tipo de desastre que afetou a maior parte dos municípios brasileiros: 2 706 ou 48,6%, seguido por alagamento (31%) e enchentes ou enxurradas (27%). A região Nordeste teve 82,6% de seus municípios afetados, especialmente o Ceará, em que essa proporção chegou a 98%, Piauí (94%), Paraíba (92%) e Rio Grande do Norte (91%). Os outros desastres foram mais frequentes no Sul, em que 53,9% dos municípios foram atingidos por alagamento, 51% por enchentes ou enxurradas, 25% por deslizamentos e 24,5% por erosão acelerada”

Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-denoticias/noticias/21633-desastres-naturais-59-4-dos-municipios-nao-tem-plano-de-gestao-de-riscos>> Acesso em: 09 out. 2018.

Considere as seguintes afirmações sobre eventos climáticos extremos e planejamento urbano

- Episódios de precipitação intensa podem levar à diminuição da capacidade de infiltração do solo e, conseqüentemente, a perdas e danos em áreas urbanas
- As secas independem do quantitativo pluviométrico e do armazenamento de água disponível superficial e subsuperficialmente, pois são o reflexo do desajuste entre o consumo e a disponibilidade
- As cidades com maior concentração de áreas verdes, por diminuírem a velocidade do vento e reterem a umidade do ar, propiciam melhores condições urbanas para ilhas de calor

Quais estão corretas?

- Apenas I
- Apenas II
- Apenas III
- Apenas I e II
- I, II e III



Ben Gimpel/Shutterstock.com

População sai às ruas em Londres, no Reino Unido, pedindo ações governamentais que reduzam as mudanças climáticas vinculadas à ação antrópica. No cartaz, “Não há planeta B” Foto de 2019.

FRENTE 1

CAPÍTULO

11

Questões ambientais

A humanidade atingiu elevados níveis tecnológicos em muitos campos do conhecimento, como tecnologia aeroespacial, biotecnologia, nanotecnologia, robótica e informática. Entretanto, esse desenvolvimento não tem sido capaz de mitigar ou eliminar uma série de questões ambientais, sobretudo nos países pobres, uma vez que a tecnologia por si só não é suficiente para resolver problemas socioambientais de origens tão diversas; é necessário que haja também vontade política.

Além disso, é possível perceber que muitos desses impactos decorrem de ações tomadas em busca do desenvolvimento, gerando desafios ambientais globais que exigem o comum acordo das nações para serem equacionados. O que será do futuro da humanidade e da Terra?

A questão ambiental

A sobrevivência humana está atrelada à satisfação de necessidades básicas como a alimentação e o abrigo. Essas necessidades, entre outras, são sanadas por meio da relação estabelecida entre a sociedade e a natureza. A partir dessa relação temos a transformação do espaço geográfico por diferentes conhecimentos e técnicas adquiridos pela humanidade, que transformaram os elementos naturais em recursos para a reprodução da vida.

As discussões sobre os impactos ambientais causados pelas atividades humanas e as possíveis soluções para eles ganham destaque quando percebemos que nossa organização social e modos de vida impactam na manutenção dos ecossistemas.

O modo de vida sustentado pela industrialização e a urbanização, por exemplo, fomenta o consumo e gera consequências desastrosas ao meio ambiente e aos seres vivos.

A industrialização, intensificada a partir da segunda metade do século XX, aumentou vertiginosamente o ritmo de exploração dos recursos naturais, processo que chegou ao ponto de colocar em risco a manutenção da qualidade de vida humana não apenas no futuro, mas também no presente.

A relação entre a sociedade e a natureza

Antes da Revolução Industrial, pode-se dizer que a humanidade vivia em um meio mais natural do que técnico, sobretudo em relação aos ritmos de vida e de consumo. As técnicas e os objetos técnicos, embora existentes, ainda não tinham a relevância e homogeneidade adquiridas após a industrialização, pois tinham como principal característica a necessidade de adaptar-se às condições impostas pelo meio natural, e não de transformá-lo.

A invenção da máquina a vapor e os seus aperfeiçoamentos modificaram drasticamente a relação entre o ser humano e o meio. Essas máquinas e, posteriormente, aquelas movidas por eletricidade e combustíveis derivados do petróleo (como gasolina e óleo *diesel*) inauguraram uma fase da história na qual a produtividade se tornou, aparentemente, ilimitada.

Com a intensificação e difusão de seu poder técnico, o ser humano pôde construir objetos que transformaram profundamente sua relação com o meio. Novos transportes (trens, navios a vapor, automóveis e aviões) tornaram o deslocamento de pessoas, mercadorias e informações muito mais rápido e barato. Tratores, caminhões e outras máquinas para a realização de obras permitiram a

construção de grandes represas e túneis, facilitaram o corte de montanhas, possibilitaram o aterramento de pântanos e mangues, e viabilizaram a rápida retirada de árvores, minérios e outros recursos do meio natural.



Fig. 1 Os maquinários modernos modificaram a relação entre o homem e o meio, uma vez que permitiram o aumento do ritmo de exploração dos recursos naturais. Na imagem, construção de um gasoduto na Rússia.

Além das possibilidades de alteração do meio, o fato de toda essa tecnologia ser criada dentro do modo de produção capitalista exigiu que o aumento da produtividade se voltasse para o lucro. Essa intensificação da produtividade em si não é problemática para as condições ambientais, uma vez que representa a possibilidade de o trabalho humano render mais e, assim, permite às pessoas cumprir as mesmas tarefas em menos tempo. No entanto, a necessidade de lucro criou uma associação direta entre o crescimento da produtividade e da produção, ou seja, do total de bens fabricados ou de objetos construídos.

Para expandir a produção, passou a ser necessário um maior fornecimento de matérias primas e outros insumos industriais — por exemplo, água e energia —, e o incentivo ao consumo desses bens produzidos. Como consequência, houve também o aumento da liberação de rejeitos no meio ambiente, uma vez que a extração de matérias primas, a sua transformação em bens manufaturados e o consumo final passaram a gerar dejetos de diversos tipos, como a lama contaminada na extração de carvão mineral, o lixo nas cidades e as substâncias tóxicas despejadas nos rios ou emitidas na atmosfera.

Os países europeus foram os primeiros a se beneficiar com o aumento de produtividade ocasionado pela industrialização. Focados em intensificar o fornecimento de insumos industriais e as vendas de tais produtos, esses países passaram a transformar o meio natural de maneira mais intensa, em um processo que deu início às grandes cidades e incluiu a instalação de ferrovias, hidrelétricas, rodovias e portos.



Fig. 2 O aumento de produtividade torna os produtos mais descartáveis, exemplo disso são os produtos plásticos, cujo descarte tem causado a poluição das águas em todo o mundo. Na imagem, Java Ocidental, na Indonésia. Foto de 2020.

Iniciou-se, então, a “tecnificação” do meio natural, pois as técnicas e os objetos técnicos se tornaram capazes de adaptar o meio às necessidades de produção, possibilitando que a sociedade, em muitos casos, não dependesse dos ritmos naturais. Assim, o meio natural deixou de ser um constante obstáculo aos objetivos de crescimento econômico e passou a ser um recurso fundamental para dar suporte a esse processo

Durante os duzentos anos entre o início da Revolução Industrial (por volta de 1750) e o final da Segunda Guerra Mundial (1945), amplos espaços da superfície terrestre foram conquistados e transformados pelos grupos empresariais e governamentais que seguiram com o desenvolvimento do capitalismo. No período pós guerra, a disputa desses grupos pelo meio geográfico passou a acontecer, principalmente, no campo do conhecimento, em uma fase que constituiu o meio técnico-científico-informacional, conceito proposto pelo geógrafo Milton Santos (1926-2001).

Esse período trouxe para o debate ambiental o reconhecimento do meio natural como um recurso escasso em todos os sentidos, principalmente como fonte de matérias-primas e receptor das substâncias poluentes, decorrentes da cadeia produtiva predominante no mundo. O crescimento da produtividade, que a princípio se mostrara ilimitado, encontrou na natureza um novo elemento limitador. Dessa vez, não mais porque o ser humano não conseguisse transformá-la, mas porque a transformação do meio se tornou tão intensa que começou a gerar escassez dos elementos naturais, fundamentais para a manutenção e a reprodução da vida.

Apesar de ter importantes representantes no século XIX, foi apenas no contexto pós-Segunda Guerra Mundial que a questão ambiental começou a ganhar força no cenário internacional. Essa discussão representa uma crise do sistema capitalista e do modelo que apontava o desenvolvimento apenas como crescimento econômico. Passou-se, então, a discutir o desenvolvimento sustentável, que consistia em buscar alternativas para evoluir economicamente sem esgotar as reservas naturais. Uma questão importante a ser destacada é que o impacto socioambiental pode ser medido em uma escala de ações sobre o meio geográfico, observadas desde o nível individual até o internacional.

Desenvolvimento sustentável

Em 1987, a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e o Desenvolvimento, criada pela ONU em 1983, publicou o documento “Nosso Futuro Comum” (também conhecido por Relatório Brundtland), como resultado das reflexões sobre o desenvolvimento social e a conservação ambiental. O relatório teve como tema central o desenvolvimento sustentável e considerou as disparidades regionais existentes no planeta.

O conceito de sustentabilidade, em sua definição mais simples, consiste no atendimento das necessidades atuais da humanidade sem comprometer futuras gerações. Assim, a sustentabilidade foi a solução encontrada para conciliar aqueles que viam o crescimento econômico como única alternativa para tirar milhões da miséria e

pobreza e os que defendiam que o mundo entraria em colapso se todos os países seguissem o modelo de desenvolvimento realizado pelas nações ricas.

O documento sugeriu a redução do consumo de energia e adoção de fontes alternativas (renováveis e menos poluentes), além do aumento da produção industrial nos países pobres e em desenvolvimento com base em tecnologias ecológicas e novos padrões de produção, mais eficientes e de menor impacto ambiental, em todos os setores da economia.

Os conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável ganharam força a partir dos anos 1990, quando passaram a ser mais detalhados, identificando os processos necessários para sua promoção e quais ações os Estados, as empresas e a sociedade deveriam assumir. Com isso, entendeu-se o caráter sistêmico que vincula o desenvolvimento de todos os países com a questão ambiental, ou seja, muitos dos problemas ambientais ou socioambientais têm origem ou resultam de processos globais.

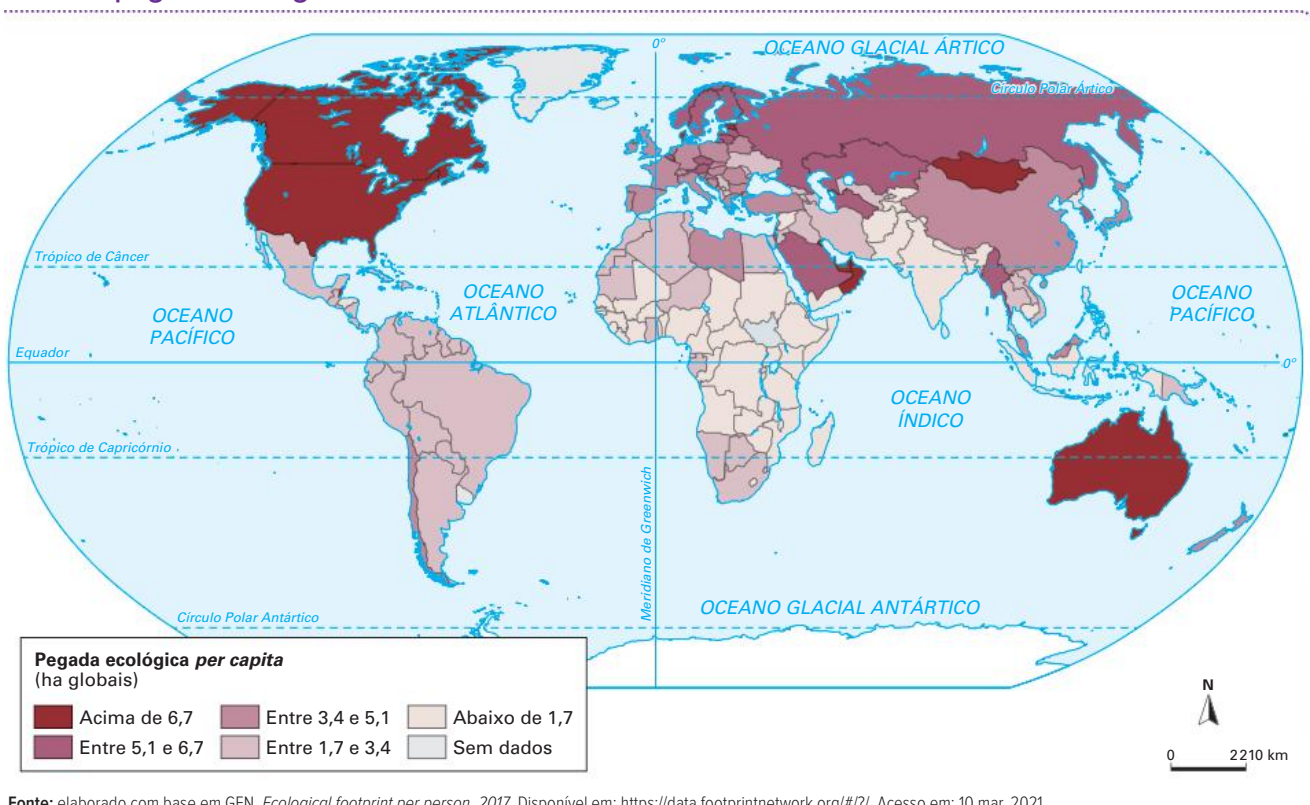
Não é suficiente que apenas alguns países adotem práticas conservacionistas e outros não; assim como não é razoável impor a milhões de pessoas que vivem em países pobres e em desenvolvimento a manutenção desse *status quo*, porque a ascensão econômica implicaria em maior demanda por recursos naturais e agravaria os problemas ambientais. Além disso, o conceito de desenvolvimento sustentável também compreendeu que, na maior parte dos casos, os benefícios do desenvolvimento industrial tradicional são desfrutados privadamente, ou apenas por uma parte da sociedade; mas os prejuízos ambientais, por sua vez, são compartilhados com todos.

Um dos instrumentos desenvolvidos para mensurar os impactos ambientais dos modelos de produção e consumo é a **pegada ecológica**. Criada em 1990, é uma métrica utilizada para aferir a sustentabilidade ambiental de comunidades, empresas e países. Seu cálculo aponta para a quantidade de recursos utilizados para sustentar um perfil de consumo: quanto maior a pegada ecológica, maior a quantidade de recursos para mantê-la. Países desenvolvidos e com amplo uso de tecnologia, em geral, apresentam pegada ecológica maior do que as sociedades com menor acesso à tecnologia.

O resultado do cálculo da pegada ecológica é expresso em hectares globais necessários para a sustentação de determinado modo de vida; e é realizado a partir da somatória das áreas de pastagem, de cultivo, construídas, florestais (incluindo área necessária para sanar demandas madeireiras, de celulose e lenha; e também a área necessária para absorção de CO₂ oriundo da queima de combustíveis fósseis para geração de energia) e estoques pesqueiros.

Segundo dados da Global Footprint Network, organização responsável pelos parâmetros e cálculo da pegada ecológica, em 2017 a pegada ecológica brasileira era de 2,8 hectares globais por pessoa. Nesse mesmo contexto, seria necessário 1,7 planeta Terra para sustentar os modos de vida atuais presentes no planeta. Essa média é uma abstração, e quanto mais desigual economicamente é uma sociedade, menos a média representa a realidade

Mundo: pegada ecológica – 2017



Fonte: elaborado com base em GFN *Ecological footprint per person, 2017* Disponível em: <https://data.footprintnetwork.org/#/?> Acesso em: 10 mar 2021.

Impactos socioambientais

A expressão **impacto ambiental** surgiu para identificar as ações ou atividades de ordem natural ou humana que provocam alterações significativas no meio ambiente. Esses impactos podem ser de diferentes intensidades, variadas escalas (local, regional, nacional e global), temporários ou perenes, e, ainda, negativos ou positivos. No entanto, seu uso mais comum está associado aos problemas das alterações ambientais.

Atenção

A expressão “meio ambiente” é recorrente para se referir ao conjunto de elementos e processos naturais que transcorrem numa determinada área ou mesmo como uma ideia de espaço natural, compreendendo elementos bióticos (fauna e flora) e abióticos (solo, clima, hidrografia e relevo). Porém, há aqueles que criticam o uso dessa expressão por entenderem que ela associa duas palavras que se referem à mesma coisa, escolhendo, preferencialmente, usar apenas a palavra “ambiente”.

A poluição é uma alteração sempre negativa do meio ambiente. Trata-se da contaminação por um agente poluente que degrada as condições ambientais e interfere na qualidade de vida das variadas espécies, incluindo a humana, podendo até mesmo inviabilizar sua existência em determinadas áreas. Atualmente, tem sido mais frequente a substituição da expressão “impacto ambiental” por **impacto socioambiental**, pela compreensão de que o ser humano é parte da natureza e, assim, também sofre as consequências decorrentes da alteração do ambiente.

Principais problemas socioambientais

Ameaça aos recursos naturais

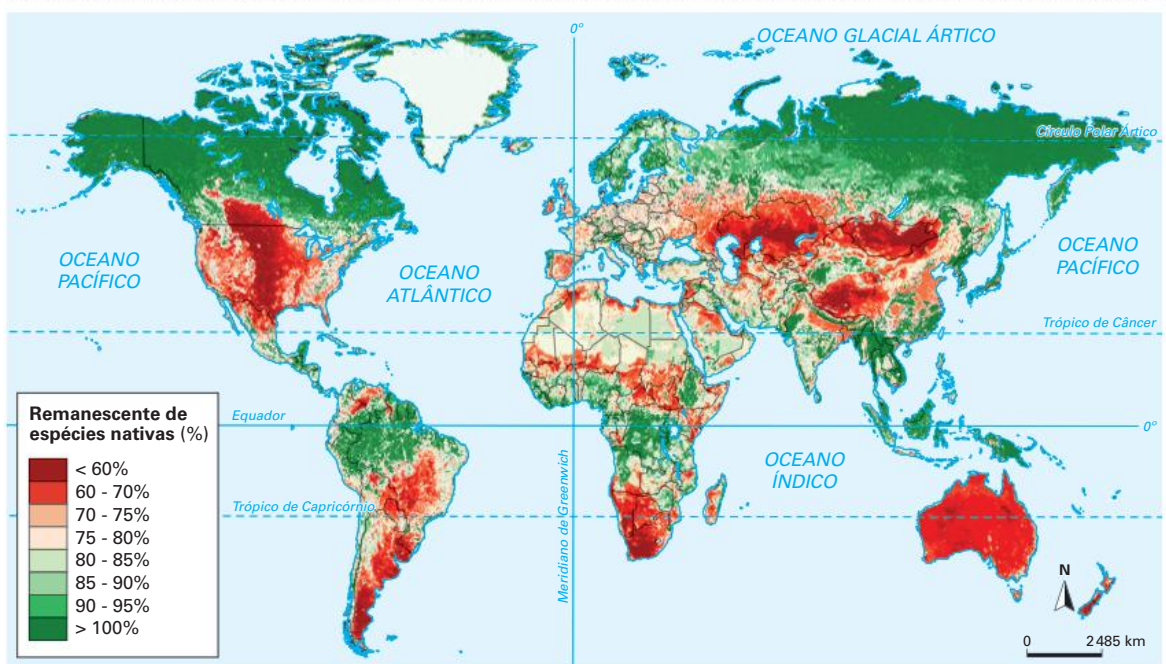
Ao falar em recursos naturais, imaginamos, em um primeiro momento, apenas os elementos da natureza que podem ser utilizados diretamente pelos seres humanos. Se analisarmos as relações entre os seres vivos e o meio de forma mais detida, perceberemos que o meio ambiente é um recurso, não apenas pelo que ele pode fornecer, mas também pelos serviços ambientais dos quais a vida depende.

Limitando o conceito de “recursos” àquilo que é materialmente explorado no meio natural, destacam-se:

- **Água doce:** é importante para o uso doméstico (alimentação e higiene), agrícola (irrigação) e industrial (processos fabris). Apesar da quantidade de água no planeta não mudar, seu mau uso pode comprometer a qualidade desse recurso natural. A escassez de água em bom estado compromete diretamente a saúde humana e indiretamente a vida das pessoas, devido à escassez de alimento ou degradação dos ecossistemas terrestres. Rios, lagos e represas têm sido demasiadamente explorados e assoreados, o que rebaixa drasticamente seus volumes; ou contaminados pelo lançamento excessivo de rejeitos líquidos (esgoto) doméstico e industrial sem tratamento, e por agrotóxicos e fertilizantes nas áreas rurais. O desmatamento das matas ciliares presentes nas cabeceiras das nascentes e o desvio dos rios também são prejudiciais, pois reduzem a vazão dos cursos de água, comprometendo sua qualidade e área de abrangência.

- **Solo:** apresenta um processo de formação complexo, devido ao conjunto de elementos que o compõem (minerais, matéria orgânica, seres vivos, água e ar) e às relações entre eles. Naturalmente, o solo é protegido pela vegetação que se desenvolve sobre ele, mas o desmatamento elimina essa proteção e causa uma perda considerável de solo, consequência de diversos tipos de erosão. Outro problema é a contaminação química, provocada pelo uso incorreto de agrotóxicos e despejo de outras substâncias tóxicas (resíduos industriais). A perda dos solos impacta o preço dos alimentos, que aumenta, em decorrência da necessidade de maiores investimentos para adubar de forma artificial o substrato empobrecido.
- **Produtos florestais:** consistem em uma série de recursos (como madeira, fibras e ervas de diversos tipos) fornecidos pelas florestas. Alguns desses recursos podem ser produzidos por meio de reflorestamento, mas essa técnica é mais cara e tende a gerar outros problemas ambientais, principalmente em relação ao solo e à água. A exploração se tornou tão intensa que resultou na devastação dessas áreas em todo o mundo, e atualmente restam poucas florestas em bom estado de preservação. No caso brasileiro, destaca-se o desaparecimento quase completo do pau-brasil, espécie pioneira associada ao país. A Floresta Amazônica também representa um grande desafio para as entidades que almejam reduzir o desmatamento, mesmo sob um monitoramento conjunto entre governos e institutos de pesquisa, desde 1988, por meio de imagens de satélite. O corte de árvores na área ocorre para uso da madeira, formação de pasto e campos agrícolas, sobretudo para cultivo de soja.
- **Produtos aquáticos:** os rios e os oceanos são fontes naturais de inúmeros recursos, principalmente alimentos, como peixes e frutos do mar. Os peixes são uma fonte de proteína animal relativamente barata, disponível em diversos lugares do mundo e que, no caso da pesca natural, não produz impactos ambientais, diferentemente da pecuária bovina ou suína. Contudo, a intensa atividade pesqueira tem reduzido a população de peixes. Além disso, vazamentos de petróleo e a grande quantidade de resíduos sólidos lançados nos oceanos, sobretudo os feitos de plástico, têm aumentado bastante os índices de poluição marinha e ameaçado a sobrevivência de muitas espécies.
- **Biodiversidade:** compreende a variabilidade de organismos vivos de todas as origens, incluindo os ecossistemas terrestres, marinhos e lacustres e os complexos ecológicos de que fazem parte. O conceito considera também a diversidade de espécies e de ecossistemas. É de vital importância para a variabilidade genética, além de garantir a manutenção das funções ambientais, como os processos ecológicos que ocorrem na natureza que dependem, direta ou indiretamente, dos seres vivos e de suas relações.
- **Minérios e minerais:** a exploração mineral ganhou forte impulso com a Revolução Industrial e, desde então, a atividade vem provocando grandes impactos socioambientais, diretos e indiretos, ao revolver o solo e o subsolo. A paisagem pode ser totalmente descaracterizada por meio da retirada da cobertura vegetal e abertura de grandes crateras, por onde circulam máquinas, caminhões e tratores. Outra questão é a disposição dos rejeitos – assim como a de grandes volumes de água – utilizados no processo, que ficam repletos de lama e, em alguns casos, até mesmo de elementos químicos poluentes.

Mundo: perda global de biodiversidade – 2016



Fonte: elaborado com base em NEWBOLD, T.; HUDSON, L.; ARNELL, A.; CONTU, S. *et al.* Global map of the Biodiversity Intactness Index, 2016. *Natural History Museum*, 14 jul. 2016. Disponível em: www.nhm.ac.uk/discover/news/2016/july/biodiversity-breaching-safe-limits-worldwide.html. Acesso em: 10 mar. 2021.

- **Combustíveis:** ainda que matérias primas, como o carvão mineral e o petróleo, precisem ser processadas para se tornarem combustíveis, elas não deixam de ser recursos naturais fundamentais para a sociedade. Desde que os seres humanos aprenderam a controlar o fogo na Pré-História, a obtenção de combustíveis tem sido fundamental para diversas ações que praticamos em nosso cotidiano, como a preparação de alimentos, o uso dos meios de transporte e os diversos processos industriais, que exigem o aquecimento de água, substâncias químicas, metais e outros materiais. Além disso, grande parte da energia elétrica produzida no mundo atualmente vem da queima de combustíveis em usinas termelétricas. A maior parte desses combustíveis é composta pelos chamados “combustíveis fósseis”, que são aqueles que se formaram pela lenta decomposição de matéria orgânica. O uso intenso desses combustíveis tende a levá-los ao esgotamento e, mais do que isso, causar a poluição ambiental. Dessa forma, os biocombustíveis vêm ganhando atenção, uma vez que são produzidos, principalmente, pela agricultura. No entanto, mais uma vez caímos no problema do uso exagerado dos solos e da água. Por esses motivos, a questão energética tende a ser um dos maiores desafios ambientais deste século.

O meio ambiente também pode ser visto como um recurso, em virtude dos chamados serviços ambientais.

Esses serviços podem ser classificados em:

- **Serviço de provisão:** vinculado ao fornecimento de alimentos, água doce, fibras, madeiras e produtos químicos
- **Serviço de regulação:** processos naturais que regulam as condições ambientais como o clima e a absorção de CO₂.
- **Serviço cultural:** o meio ambiente oferece benefícios recreativos, educacionais, religiosos, entre outros
- **Serviço de suporte:** o meio ambiente oferece apoio a serviços sistêmicos como a ciclagem de nutrientes, a formação do solo, entre outros.

Nesse caso, referimo-nos às consequências positivas do funcionamento dos ecossistemas. Entre elas:

- **Biodiversidade:** é importante para manter os ecossistemas em bom funcionamento, afinal, são compostos de uma imensidão de espécies interdependentes devido às relações ecológicas.
- **Florestas:** são fundamentais para a proteção de outros elementos essenciais do meio natural, entre eles, a água. As florestas têm um papel primordial na reciclagem da água pela natureza, principalmente pelo processo de filtração que promovem, antes que a água retorne aos lençóis subterrâneos, rios, lagos e oceanos. Pesquisas associam o desmatamento da Amazônia às secas em todas as regiões brasileiras, uma vez que a vegetação é responsável por grande parte da umidade do ar, deslocada pela circulação atmosférica, ocasionando chuvas em diferentes localidades (rios voadores). O solo também é protegido pelas florestas, que agem como uma barreira contra a erosão e a perda de fertilidade. Além

disso, as coberturas florestais são imprescindíveis para o equilíbrio climático, pois aproximadamente 20% das emissões de gases do efeito estufa vêm do desmatamento florestal. Esse dado não deixa dúvidas sobre o papel das florestas no controle das mudanças climáticas globais, e a sua importância pode ser ainda maior para o balanço climático em escala regional.

- **Mangues:** formam uma área bem protegida para a reprodução de diversas espécies de peixes de água salgada, constituindo um estágio fundamental para a vida marinha. Além disso, esses mesmos ecossistemas são responsáveis pela disponibilização de madeira e outros recursos para as populações ribeirinhas.

Poluição ambiental

A poluição ambiental é um dos maiores problemas para a manutenção da vida dos seres vivos. Quando falamos em poluição, nos referimos ao despejo de substâncias prejudiciais à vida no meio. Dentre as substâncias causadoras de poluição atualmente, destacam-se:

- **Agrotóxicos ou defensivos agrícolas:** herbicidas, fungicidas e inseticidas que atuam como defensivos para aumentar a produtividade agrícola, mas que são prejudiciais ao ambiente, uma vez que contaminam a água (subterrânea e superficial) e o solo; e podem causar problemas de saúde aos trabalhadores que os manuseiam e aos consumidores dos produtos nos quais foram aplicados



Fig. 3 Descarte inadequado de embalagens de agrotóxicos em Gualaguaychu, Argentina. Foto de 2018.

- **Hormônios:** comumente aplicados para promover o rápido crescimento dos animais e o aumento da produtividade na pecuária, na avicultura, na carcinicultura (criação de camarão em viveiros) e na piscicultura (criação de peixes em cativeiro). Tais substâncias geralmente contaminam as águas de rios e mares ao entrarem em contato com os animais ou seus dejetos.
- **Antibióticos:** são utilizados para combater a disseminação de doenças, principalmente na criação de animais em grande quantidade, fechados em espaços relativamente pequenos, como no caso da avicultura e da suinocultura. Para evitar perdas da criação, os pecuaristas costumam utilizar grandes doses de antibióticos e tais substâncias são eliminadas pelas fezes e pela urina dos animais, podendo contaminar rios e lençóis freáticos.

- **Detergentes e solventes:** são utilizados em grande quantidade em todo o mundo, tanto no setor industrial como no doméstico, tendo como principal consequência para o meio ambiente a poluição das águas dos rios e oceanos, prejudicando as formas de vida presentes nelas



Fig. 4 Formação de espuma no Rio Tietê, na região de Salto, no estado de São Paulo, resultado do intenso despejo de resíduos residenciais e industriais. Foto de 2018.

- **Mercúrio:** é um metal líquido muito utilizado na atividade de mineradora, principalmente no garimpo de ouro. Por meio do mercúrio, é possível separar o ouro do cascalho presente no fundo dos rios. No entanto, é uma substância altamente tóxica, sendo prejudicial à saúde dos peixes e das pessoas que se alimentam deles.
- **Petróleo e seus derivados:** utilizados em larga escala no mundo todo, essas substâncias contaminam, principalmente, a água dos oceanos nas regiões portuárias onde o petróleo e seus derivados são embarcados e desembarcados. A poluição se intensifica em situações de acidentes, como vazamentos em oleodutos ou navios petroleiros.
- **Gases poluentes e micropartículas:** são resultantes da queima de combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás natural) e outros materiais, como a folhagem da cana antes da colheita. A atmosfera pode ser poluída de diversos modos e o acúmulo dessas substâncias faz mal aos seres vivos que as inalam, provocando aumento das doenças respiratórias. Outra consequência é o acúmulo de substâncias que podem afetar o equilíbrio climático, a exemplo das chuvas ácidas (excesso de óxidos de enxofre), da intensificação do efeito estufa (acúmulo de gás carbônico, metano e óxido nítrico) e do aumento do buraco na camada de ozônio (aumento de clorofluorcarbono)

Acidentes e descasos

Existem problemas socioambientais que são decorrentes de acidentes, problemas técnicos, inabilidade operacional e falta de regulamentação ou fiscalização, que resultam em uma expressiva contaminação ambiental e, até mesmo, na perda de muitas vidas. Veja a seguir alguns deles:

- **Manejo inadequado de rejeitos:** pode resultar na propagação de doenças por meio do contato de animais e seres humanos com material contaminado, como

lixos hospitalares (agulhas, luvas e outros objetos de uso rotineiro no tratamento da saúde). Além disso, há máquinas hospitalares que utilizam material radioativo para funcionamento, como os aparelhos para radiografia (raio X), que, se exposto ao contato humano, provoca sérios danos à saúde, como a proliferação de doenças cancerígenas e alterações cromossômicas. No Brasil, destaca-se um caso que aconteceu em Goiânia, no ano de 1987, quando centenas de pessoas foram contaminadas pelo césio-137, um elemento radioativo, resultante do desmonte inadequado de uma antiga máquina de radiografia feita por catadores de sucata. Até hoje esse é o maior acidente radioativo fora das usinas nucleares.

- **Acidentes em usinas nucleares:** podem causar contaminação por radioatividade. Já ocorreram diversos problemas com usinas ao redor do mundo, destacando-se o acidente de Chernobyl, em 1986, na Ucrânia (na época, parte da União Soviética), cujo reator explodiu e liberou uma nuvem radioativa na atmosfera de cerca de 70 toneladas de urânio e 900 de grafite. Além das 31 mortes diretas, calcula-se que a radiação foi responsável pela morte de aproximadamente 4 mil pessoas por câncer. Recentemente, ocorreu o acidente com a usina de Fukushima, em 2011, no Japão, quando um terremoto, seguido de *tsunami*, danificou três de seus reatores.
- **Vazamentos de petróleo:** provocam danos à vida marinha e, dependendo de onde ocorrem, podem se dissipar para grandes áreas, devido às correntes marítimas. Os vazamentos não se limitam aos acidentes com plataformas de extração ou navios petroleiros, responsáveis por grandes calamidades: os recorrentes derramamentos em atividades rotineiras têm sido as principais fontes desse tipo de poluição. Dentre os muitos acidentes e vazamentos de petróleo, ficaram famosos a explosão e o afundamento da plataforma da British Petroleum no Golfo do México, em 2010; os quase 2 bilhões de litros derramados pelas forças iraquianas durante a Guerra do Golfo, em 1991, o pior da história; e o derramamento provocado pelo navio Exxon Valdez, em 1989, que contaminou aproximadamente 2000 quilômetros do litoral do Alasca, matando milhares de aves marinhas, focas, lontras e orcas, entre outras espécies.



Fig. 5 Os vazamentos de petróleo causam grandes impactos à fauna e à flora. Na foto, tartaruga encontrada em Lauro de Freitas, Bahia, após derramamento de óleo que atingiu o Nordeste brasileiro. Foto de 2019.

- **Desmoronamento de barragens de rejeitos:** as barragens de rejeitos são grandes reservatórios para armazenar resíduos sólidos provenientes do processo de exploração mineral, que, misturados com água, formam a chamada “lama de rejeito”. Projetos mal executados, falta de manutenção e de fiscalização têm provocado vazamentos e até mesmo o desmoronamento de barragens. Dois casos recentes no Brasil causaram grandes prejuízos ambientais, econômicos, sociais e humanos. A tragédia do rompimento da barragem da Samarco, em Mariana, Minas Gerais, no ano de 2015, foi o maior acidente com barragens da história. Foram 45 milhões de metros cúbicos de lama que contaminaram o Rio Doce e sua bacia. Em 2019, outro rompimento de barragem em Minas Gerais, de responsabilidade da Vale, em Brumadinho, provocou a morte e o desaparecimento de cerca de 300 pessoas e a contaminação do Rio Paraopeba.

Barragem

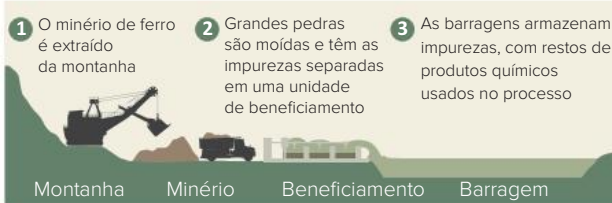
Finalidade:	Disposição de rejeitos
Método construtivo:	Solo compacto e rejeito
Data da construção:	1976
Altura da barragem:	87 metros
Área do reservatório:	258 605,14 m ²
Volume do reservatório:	12,7 milhões m ³

Como foi

→ Caminho da Lama



O processo de extração



Fonte: elaborado com base em CHADE, Jade. Brumadinho é o maior desastre da década em barragens no mundo, alerta OIT. *O Estado de S. Paulo*, 28 jan. 2019. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,brumadinho-e-o-maior-desastreda-decada-em-barragens-no-mundo-alerta-oit,70002698197>. Acesso em: 26 abr. 2019.

Fig. 6 Esquema da barragem de Brumadinho, Minas Gerais.

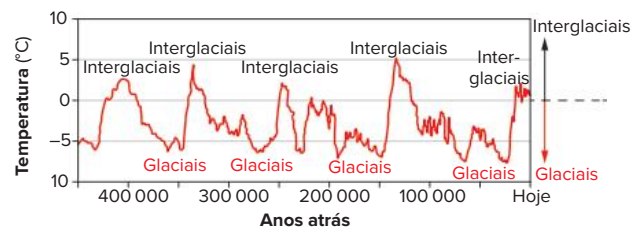
Em todas as situações apresentadas há dois pontos a serem avaliados: por um lado, há muita irresponsabilidade por parte de empresas, agricultores, pecuaristas e a população em geral. Empresas, por exemplo, podem controlar melhor as substâncias que lançam nos rios e na atmosfera, instalando filtros e fazendo a manutenção periodicamente. Ao mesmo tempo, cada um de nós pode evitar o uso de automóveis poluentes, assim como procurar consumir produtos que gerem menos impacto ao meio e, de preferência, provenientes da região onde vivemos.

Por outro lado, é importante perceber que muitas causas da poluição são de difícil combate, visto que as atividades que as promovem se tornaram parte fundamental da economia de alguns países ou regiões. Exemplos disso são os setores químico, petrolífero e automobilístico. Com isso, torna-se notório que a resolução para os problemas ambientais necessita de mudanças mais estruturais na economia e na sociedade.

Mudanças climáticas

As mudanças climáticas podem ser naturais ou antropogênicas. Entre as naturais, provavelmente o melhor exemplo é a variação entre os períodos glaciais e interglaciais. Tal variação ocorre devido a um conjunto de fatores, sendo o principal a mudança da composição da atmosfera terrestre. Alteram-se, assim, as condições de absorção da energia solar, o que leva a temperatura média do planeta a ficar alguns graus mais alta, nos períodos interglaciais, ou mais baixa, nos glaciais.

Mundo: ciclos glaciais e interglaciais dos últimos 450 mil anos



Fonte: DONEV, Jason *et al* Glacial and interglacial periods. *Energy Education*, 4 jun 2018. Disponível em: https://energyeducation.ca/encyclopedia/Glacial_and_interglacial_periods. Acesso em: 15 mar 2021.

Fig. 7 Historicamente, ciclos glaciais duram de 7 a 9 vezes mais que os interglaciais.

Essas variações térmicas, por sua vez, levam ao aumento ou à diminuição das calotas polares e do nível dos mares, e a grandes mudanças na distribuição dos seres vivos na superfície do planeta. A transição entre a última glaciação e o atual período interglacial teve início por volta de 20 mil anos atrás.

No entanto, as mudanças climáticas mais discutidas atualmente – e, por isso, as que daremos mais atenção – são aquelas associadas à hipótese do aquecimento antropogênico, isso é, causadas pela ação humana no meio geográfico. Sendo o clima o resultado da conjunção de diversos elementos e processos complexos, a ação do homem tem poder para alterá-los, sobretudo em escala local. Dependendo da intensidade das transformações ambientais, as mudanças climáticas podem ser de escala local, regional ou global. Um importante marco desse processo foi a Revolução Industrial.

O rareamento da camada de ozônio

Cerca de 20% da atmosfera terrestre é formada pelo oxigênio molecular, ou seja, O_2 , a combinação mais comum dos átomos de oxigênio. No entanto, em condições especiais, esses átomos podem se combinar de forma diferente, originando o O_3 , chamado de ozônio.

O ozônio se forma quando há presença de muita energia, por exemplo, diante de uma descarga elétrica, em fornos industriais e, sobretudo, na estratosfera. A energia é capaz de separar os átomos de O_2 presentes da atmosfera; neste processo são liberados átomos isolados de oxigênio que, na presença de catalisadores como a molécula de nitrogênio, podem se unir a outras moléculas de O_2 , formando o O_3 .

Processo de formação do ozônio

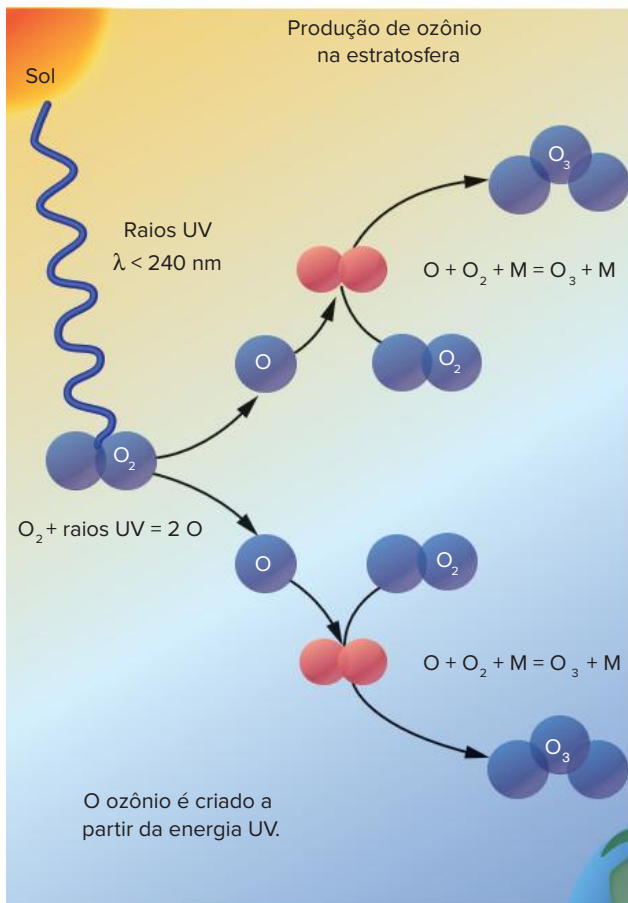
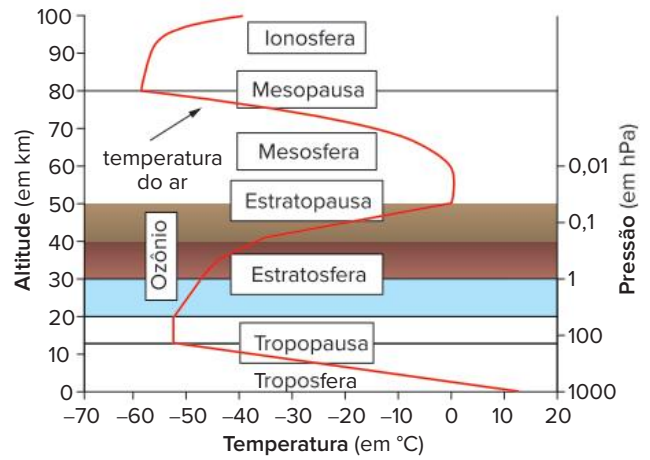


Fig. 8 No esquema, "M" representa uma molécula catalizadora, como o nitrogênio, que facilita o processo de formação do ozônio.

Quando formado próximo à superfície, por causa da atividade industrial e dos motores dos automóveis, o ozônio é considerado um gás poluente, que pode causar doenças respiratórias. Na estratosfera, onde é formado a partir da interação das moléculas de oxigênio com os raios ultravioletas, o ozônio tem suma importância, pois filtra a radiação solar, impedindo que chegue em excesso à superfície terrestre.

Na estratosfera, o ozônio ocorre, aproximadamente, entre 30 km e 40 km de altitude. A esta parcela da camada damos o nome de **ozonofera** ou **camada de ozônio**.

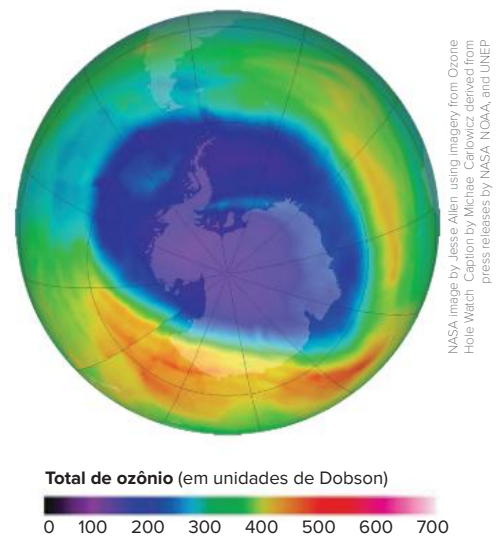


Fonte: FOUCAULT, Alain. *O clima: história e devir do meio terrestre*. Lisboa: Instituto Piaget, 1993. p. 16. (Perspectivas ecológicas).

Fig 9 Camadas da atmosfera e suas características de pressão e temperatura

A camada de ozônio é transparente à luz visível e à energia infravermelha e, dessa forma, não contribui para o efeito estufa. Ou seja, ela não impede o calor de deixar o planeta em direção ao espaço.

Gases clorofluorcarbonetos (CFCs), muito utilizados em sistemas de refrigeração e em processos industriais, interagem diretamente com a camada de ozônio, originando outros gases. A grande produção de CFCs durante o século XX colaborou para a diminuição de cerca de 5% no total do ozônio da estratosfera. Devido à circulação geral da atmosfera, o CFC produzido, principalmente no Hemisfério Norte, é levado até as proximidades da Antártica, onde as condições de temperatura favorecem a quebra das moléculas desses gases, liberando o cloro, um reagente do ozônio. Em consequência disso, está surgindo um buraco na camada de ozônio sobre a Antártica, principalmente entre os meses de outono e inverno do Hemisfério Sul.



NASA image by Jesse Allen using imagery from Ozone Hole Watch. Caption by Michae Carlowicz derived from press releases by NASA, NOAA, and UNEP

Fig. 10 Apesar de o buraco ser mais nítido sobre a Antártica, o rareamento da camada de ozônio é uma realidade em todo o mundo. Isso tem causado aumento dos casos de câncer de pele, uma vez que mais raios ultravioletas passam pela atmosfera e afetam diretamente a reprodução celular. Imagem de satélite de 2014.

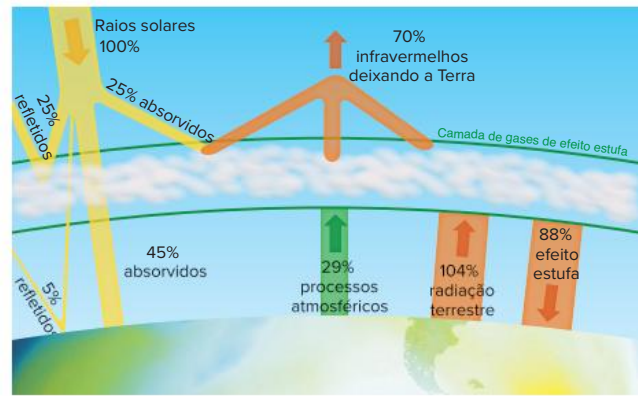
O aquecimento global

O efeito estufa é um processo natural decorrente da relação entre a luz solar, a superfície do planeta e os gases que formam a atmosfera terrestre. Ele consiste na retenção de parte da radiação infravermelha, que é emitida pela superfície do planeta, após ter sido aquecida pelos raios solares. O fundamento de tal processo, portanto, é a capacidade que alguns gases têm de absorver radiação infravermelha. A esses gases damos o nome de gases-estufa ou gases do efeito estufa.

Entre os gases-estufa se destacam o CO_2 (dióxido de carbono), o CH_4 (metano), o N_2O (óxido nitroso), e o vapor de água. A existência de tais gases na atmosfera variou ao longo da história do planeta, o que levou o efeito estufa a apresentar intensidades diferentes.

No entanto, a atividade humana provocou impactos sobre essa situação, principalmente após a Revolução Industrial.

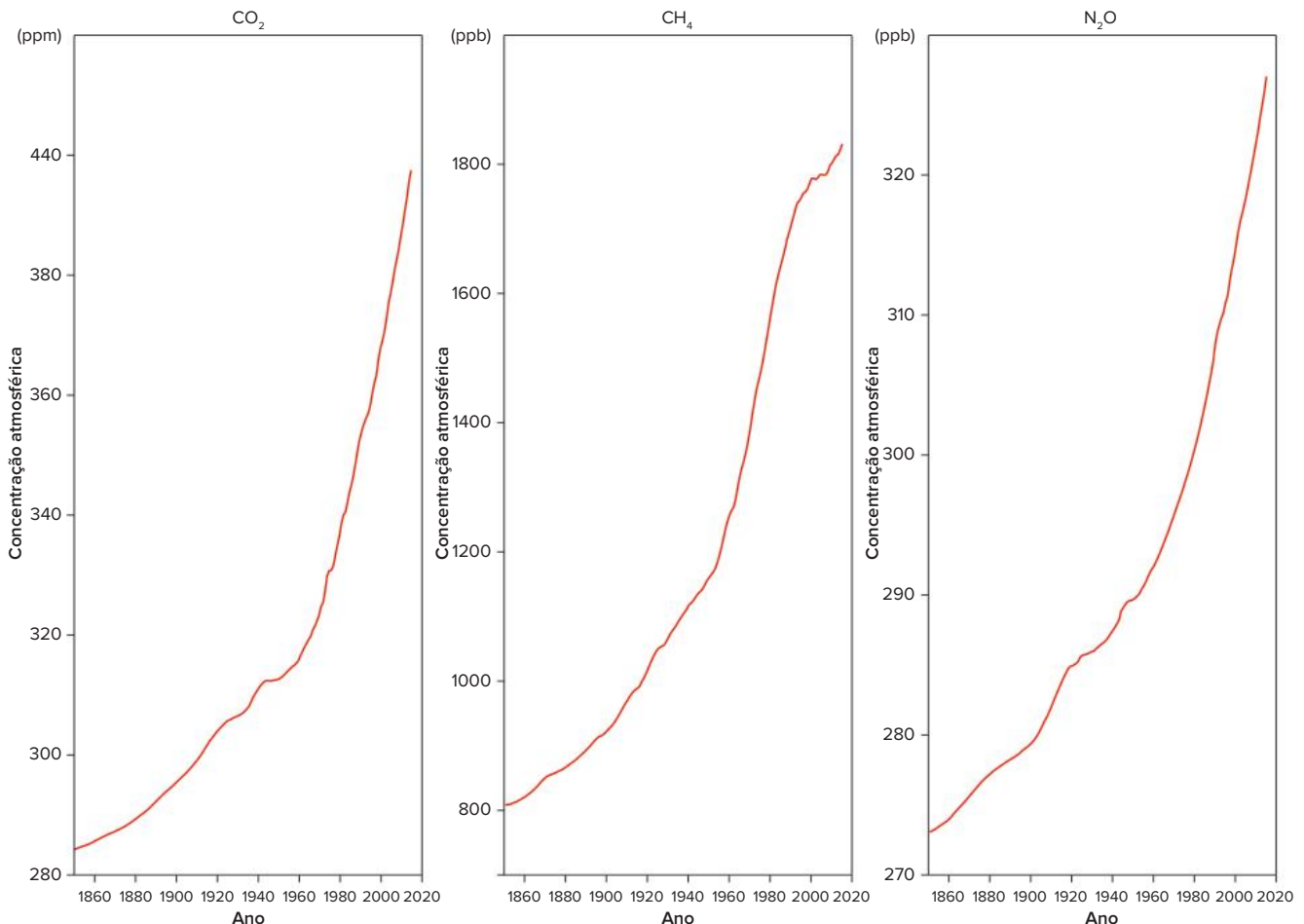
Efeito estufa natural



Fonte: Como ocorre o efeito estufa. In: RIBEIRO, Amarolina. Efeito estufa. Infoescola, [s.d]. Disponível em: www.infoescola.com/geografia/efeitoestufa/. Acesso em: 26 abr 2019

Fig. 11 Mais de 80% da radiação infravermelha emitida pela Terra é absorvida pelos gases do efeito estufa e irradiada novamente para a superfície terrestre.

Mundo: concentração de gases-estufa na atmosfera – 1850-2014

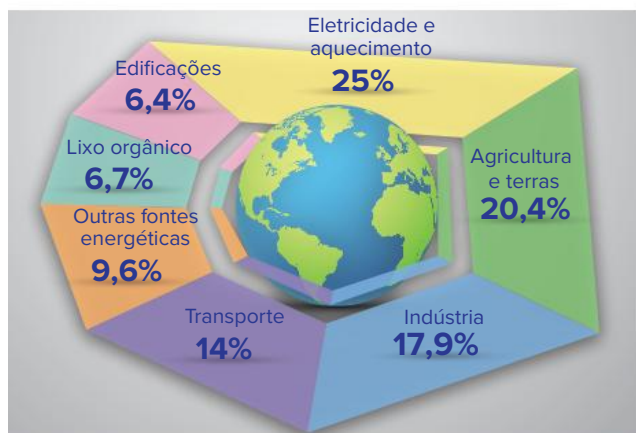


Fonte: MEINSHAUSEN, M et al. Historical greenhouse gas concentrations for climate modelling (CMIP6) *Geosci. Model Dev.*, 10, p 2057–2116, 2017. Disponível em: <https://gmd.copernicus.org/articles/10/2057/2017/gmd-10-2057-2017.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2021.

Fig 12 Nos últimos anos a concentração de gases-estufa na atmosfera disparou

Distintas atividades humanas emitem gases de efeito estufa para a atmosfera, o que tem gerado o aumento de sua concentração em um nível superior ao dos últimos mil anos. As principais atividades responsáveis por essa liberação são a queima de combustíveis fósseis, o desmatamento, a decomposição de matéria orgânica (por exemplo, em lixões e nas barragens de hidrelétricas), o uso de adubos químicos na agricultura e os grandes rebanhos bovinos.

De onde vêm as emissões de gases de efeito estufa?



Fonte: Where do the greenhouse gas emissions come from? University of California, 17 abr. 2017. Disponível em: www.universityofcalifornia.edu/longform/where-do-greenhouse-gas-emissions-come. Acesso em: 16 mar. 2021.

Fig. 13 A geração de energia e o uso da terra, incluindo práticas agropecuárias e desmatamento, são os maiores responsáveis pela emissão de gases-estufa.

O aumento da concentração de gases-estufa na atmosfera é uma constatação inegável, mas a partir dela foi criada uma polêmica: para alguns cientistas, esse pequeno aumento não seria suficiente para provar que o efeito estufa estaria se intensificando e, pior, que tenderia a se intensificar cada vez mais nas próximas décadas. O principal argumento desses cientistas é que as variações de temperatura de até 2,5 °C, ocorridas do século XIX para cá, teriam grandes chances de serem naturais.

No entanto, a maior parte da comunidade científica mundial concorda com a hipótese de que a liberação desses gases pela atividade humana seria a principal causa do aumento nas temperaturas, até mesmo porque a tendência natural, seguindo os ciclos de glaciações, seria um resfriamento do planeta para os próximos séculos.

Dessa forma, a hipótese de que o aquecimento global tem origem antropogênica foi reforçada. Segundo ela, o aquecimento tende a se intensificar se os governos e a sociedade não se comprometerem com medidas eficazes e imediatas para a redução da emissão de gases-estufa.

Entre as características atuais dos nossos modelos econômico e social, as mais relevantes para intensificação do efeito estufa são:

- **crescimento populacional:** em 1800, meados da Primeira Revolução Industrial, a população mundial somava cerca de 1 bilhão de pessoas; em 2010, nos aproximamos dos 7 bilhões, e em 2050 deverá somar 9 bilhões de pessoas;
- **modelo produtivo:** diversas atividades econômicas têm por base o uso de energia obtida através da queima de combustíveis fósseis. Além disso, a busca pelo aumento da produtividade e da produção têm ampliado as emissões de gases estufa na atmosfera;
- **modo de vida:** o aumento do consumo, em geral, principalmente nos países ricos e em desenvolvimento; o uso do automóvel como principal meio de transporte; o consumo de alimentos provenientes de lugares distantes; o intenso consumo de carne bovina, de

madeira e de energia elétrica etc., contribuem com a maior emissão de gases-estufa na atmosfera.

Entre as consequências da intensificação do efeito estufa antropogênico, ou seja, do aquecimento global, destacam-se:

- **aquecimento desigual da superfície terrestre:** o aquecimento não tem sido (nem será) igual em todo o planeta. Devido à complexidade dos sistemas climáticos, determinados pelos movimentos das massas de ar e das correntes marítimas, algumas regiões tendem a ser mais aquecidas que outras;
- **caos climático:** o aquecimento diferencial pode provocar alterações quase imprevisíveis nos mecanismos de formação dos climas regionais. Algumas regiões podem ficar muito mais secas do que são atualmente. Uma das hipóteses, por exemplo, é que o Nordeste brasileiro se tornaria uma área desértica e que a Amazônia também teria seu nível de chuvas diminuído. Além disso, as mudanças climáticas poderiam tornar eventos como furacões muito mais comuns do que são atualmente;
- **alterações nos biomas:** as mudanças climáticas que envolvem oscilações na temperatura e na quantidade de chuva de cada região tendem a mudar drasticamente a distribuição da fauna e da flora no planeta. Há projeções de que a Amazônia poderia se tornar uma Savana e de que a Tundra tenderia a desaparecer, entre outros ecossistemas específicos.

O aquecimento global deve provocar o derretimento das calotas polares e das neves das altas montanhas. Esse fato, por sua vez, deve aumentar o nível dos oceanos, levando à inundação de áreas baixas próximas ao litoral, com destaque para deltas e manguezais, regiões que costumam ter grande diversidade biológica e intensa ocupação populacional. Nesse contexto, a temática do aquecimento global tornou-se o centro da Geopolítica Ambiental no século XXI. Herdada do fim do século XX, a temática fomenta a ocorrência de conferências mundiais em busca de soluções comuns, uma vez que os efeitos das mudanças climáticas são globais.

Principais polêmicas da questão ambiental

Como vimos no início deste capítulo, a questão ambiental não é meramente técnica. Se, por um lado, o principal objetivo dos ambientalistas é garantir boas condições ambientais, por outro, eles sempre têm de trabalhar com as prioridades, o crescimento econômico, a preservação e a justiça social. Desse modo, o ambientalismo e a política são inseparáveis.

Quando falamos de política, não devemos pensar apenas nos partidos e nos governantes. Política, nesse caso, é o conjunto de ações e decisões que diversos atores sociais têm de tomar para garantir seus interesses no conjunto da sociedade. Entre esses atores, temos os governos em seus diversos níveis (municipal, estadual e federal), as empresas, as organizações não governamentais (ONGs), as organizações governamentais internacionais (como a ONU e o Banco Mundial), e até mesmo as pessoas diretamente organizadas em grupos ou individualmente.

As ações desses atores que podem ser consideradas propriamente políticas são aquelas que têm ligações com a comunidade, ou seja, com um campo de relações sociais que é comum a todos ou a alguns deles, considerando que cada geração deixa no meio as consequências de suas ações para as futuras gerações. Na questão ambiental, essa característica da política ganha destaque, uma vez que o meio ambiente e todos os seus elementos (atmosfera, águas, solos, biodiversidade etc.) devem ser considerados bens da humanidade.

A questão que se coloca é até onde o direito de propriedade privada (no caso de uma pessoa ou empresa) ou de soberania territorial (no caso do Estado) deve ser respeitado na relação entre os agentes e o meio geográfico. O governo brasileiro, que tem soberania sobre seu território, tem o direito, por exemplo, de liberar a devastação da Amazônia para garantir o crescimento econômico do país em detrimento do restante da humanidade, que perderia a última grande floresta existente no planeta?

Em contraposição a esse questionamento, pode-se afirmar que os países ricos, além de serem atualmente os principais responsáveis pelo impacto ambiental em questões como o aquecimento global, têm uma responsabilidade histórica muito maior em relação à degradação do meio ambiente como um todo. Grande parte do desenvolvimento que tais países apresentam em nossos dias deve-se à devastação que promoveram.

Assim, os dois principais conflitos atuais sobre as questões ambientais são: o conflito entre países ricos e países pobres e entre crescimento econômico e preservação ambiental. As principais propostas para negociar saídas satisfatórias giram em torno da criação de mecanismos (financeiros) compensatórios para os países em desenvolvimento. A questão é definir o quanto os países merecem receber por preservarem seu meio ambiente e saber quais países devem pagar essa conta.

Geopolítica ambiental

No início do século XX, surgiram os primeiros acordos internacionais relacionados à problemática ambiental. Todos tratavam da proteção de elementos do meio natural, que eram considerados úteis à agricultura ou a outras atividades econômicas, entre elas a pesca. São os casos da preservação de algumas espécies de pássaros e da regulamentação do uso das águas de grandes rios.

Posteriormente, no período das guerras mundiais, a questão ficou dispersa, tendo sido retomada a partir da década de 1950, inicialmente com forte participação de cientistas e pessoas ligadas a atividades agrícolas ou extrativistas. Na década de 1960, houve um grande crescimento do ambientalismo, juntamente aos questionamentos à guerra do Vietnã, à corrida armamentista e às desigualdades de direitos entre homens, mulheres, brancos e negros.

Em 1968, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco) promoveu um grande encontro em Paris, no qual peritos discutiram os fundamentos científicos de um possível uso racional da biosfera. Essa conferência foi marcante na política ambiental por dois motivos: primeiro porque deu início à centralização da questão pela ONU, o que representou a elevação do tema a uma importância

universal, e não mais apenas de pessoas ou empresas ligadas diretamente a certas atividades agrícolas ou extrativistas. Em segundo lugar, porque gerou uma visão de conjunto em relação à biosfera como um todo e não mais apenas sobre elementos específicos como rios ou zonas de pesca.

Essas duas tendências foram reafirmadas em 1972, quando a ONU realizou, em Estocolmo, a primeira grande conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente. A conferência de Estocolmo teve como principais resultados o reconhecimento, por parte dos governos, de que havia um problema em relação ao meio ambiente e de que deveriam ser tomadas atitudes para a sua solução; e a criação do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), órgão da ONU que passou a se responsabilizar pelas conferências, acordos e formação de comissões de pesquisa na área ambiental.

Dessa reunião, saíram dois posicionamentos distintos entre crescimento econômico e preservação ambiental. Um grupo de países, em sua maioria ricos, se uniu em torno da tese que pregava o crescimento zero, pois acreditava que se fossem mantidos os padrões de desenvolvimento, crescimento populacional e consumo vistos até então, o planeta atingiria o seu limite em menos de um século, com total escassez de recursos naturais e degradação da qualidade ambiental. Para eles, a única saída seria impedir o crescimento para que a natureza tivesse tempo e mecanismos para restabelecer seu equilíbrio. Esse grupo ficou conhecido como **zeristas**.

Um segundo grupo de países era favorável ao crescimento econômico como forma de promoção da melhoria da qualidade de vida dos pobres e miseráveis, independentemente do custo ambiental para isso. Eles usavam o argumento de que os problemas que atingem diretamente os seres humanos são mais relevantes que aqueles relacionados aos problemas ambientais. Participavam desse grupo grande parte dos países subdesenvolvidos, incluindo o Brasil, e fizeram forte oposição à proposta dos zeristas, alegando que ela condenaria os países pobres ao subdesenvolvimento. A esse grupo, deram o nome de **desenvolvimentistas**.

No ano de 1987, foi assinado o Protocolo de Montreal, que propunha controlar o uso dos gases que enfraqueciam a camada de ozônio, em particular o CFC, obtendo relativo sucesso. Nesse ano também foi publicado o relatório “Nosso Futuro Comum”, elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, vinculada à ONU, que foi importante por divulgar o conceito de desenvolvimento sustentável.

Em 1988, criou-se o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (da sigla em inglês, IPCC), órgão do Pnuma que passou a promover a reunião de centenas de pessoas do mundo todo para avaliar as condições do clima mundial e publicar relatórios sobre suas conclusões.

Já em 1992, a ONU promoveu a segunda grande conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, na cidade do Rio de Janeiro. Essa conferência ficou conhecida como Rio-92 ou ECO-92. Diferentemente do encontro de Estocolmo, a conferência do Rio de Janeiro contou com mais de 170 países, incluindo os mais importantes política e economicamente, e foi realizada em um contexto no qual a questão ambiental já tinha um reconhecimento mais amplo na sociedade. A Rio-92 teve como principais resultados a criação da Agenda 21, da Convenção-Quadro sobre Mudanças Climáticas e da Convenção sobre Diversidade Biológica.

A Agenda 21 é um documento que procurou juntar os objetivos do desenvolvimento com os da preservação ambiental, ou seja, promover o desenvolvimento sustentável. Esse documento não teve validade jurídica, foi apenas uma carta de orientações e esclarecimentos sobre como os governos e as ONGs deveriam agir. Além disso, teve a função de dividir, dentro da estrutura da ONU, os assuntos ambientais (entre oceanos, água, biodiversidade, clima etc)

As duas convenções citadas passaram a ser órgãos oficiais e permanentes da ONU para a discussão sobre a diversidade biológica (que inclui temas como o uso de organismos geneticamente modificados, a biossegurança, a segurança alimentar e as patentes sobre organismos vivos) e as mudanças climáticas centradas, principalmente, no aquecimento global

Com o objetivo de promover a estabilização das emissões de gases estufa, a Convenção do Clima, em vigor desde 1994, reconheceu o princípio das responsabilidades comuns, porém diferenciadas, ou seja, todos os países devem contribuir para diminuir as emissões, porém, aqueles que foram mais poluidores no passado devem diminuir mais e prioritariamente. Além disso, foi criado um novo órgão de monitoramento com reuniões anuais, a Conferência das Partes (COP).

No ano de 2002, em Johannesburgo, África do Sul, foi realizada a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, que ficou conhecida como Rio+10. Nela foram discutidas a redução da pobreza, proteção das condições do clima e da biodiversidade e a universalização do saneamento. Foi estipulada a meta de reduzir pela metade, até 2015, o número de pessoas com renda inferior a um dólar por dia, em estado de fome e sem acesso à água potável, o que ainda não foi atingido.

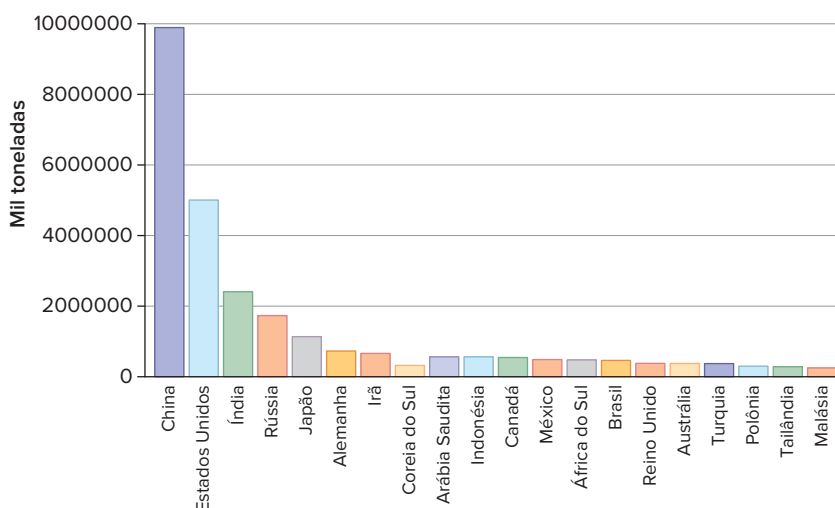
A cidade do Rio de Janeiro voltou a sediar uma conferência ambiental em 2012, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que ficou conhecida como Rio+20. Nesse encontro, foi tratada a necessidade da criação de uma nova instituição no sistema das Nações Unidas, específica para temas ambientais, além do fortalecimento do Pnuma. A economia também esteve no centro das discussões e propostas, com destaque para os conceitos de economia verde (que concilia o desenvolvimento econômico, a proteção ambiental e a inclusão social) e transição justa, que se refere a mudança nos modelos de produção, a fim de garantir direitos e oportunidades aos trabalhadores.

Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC)

O IPCC (sigla do nome em inglês *Intergovernmental Panel on Climate Change*) foi criado em 1988 pelo Pnuma em associação com a Organização Meteorológica Mundial (OMM). O painel é composto por representantes indicados pelos governos dos mais de 190 países membros e tem como objetivo pesquisar as causas e os impactos socioambientais das mudanças climáticas, além de apontar possíveis encaminhamentos para solucioná-los e elaborar relatórios que servem de pauta para as negociações internacionais.

São muitos os desafios para equacionar os problemas associados ao aquecimento global. O primeiro deles é a diferença dos papéis de cada país no seu agravamento, no encaminhamento de sua solução e no impacto que pode sofrer com o aumento da temperatura média do planeta. Atualmente, os responsáveis pela maior parte das emissões de gases de efeito estufa são as maiores economias do mundo desenvolvido, como os Estados Unidos e os países da União Europeia, além dos países emergentes, como a China, o Brasil, a Índia e a África do Sul.

Mundo: 20 países que mais emitem CO₂ – 2016



Fonte: WORLD DATA BANK. *World Development Indicators*. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicator/EN.ATM.CO2E.KT?end=2016&start=2014&view=chart>. Acesso em: 16 mar. 2021.

Fig. 14 Em 2016 a China, sozinha, emitiu na atmosfera quase o dobro da quantidade de CO₂ emitida pelos Estados Unidos no mesmo ano. Destaque também para os países do Oriente Médio presentes no ranking, responsáveis por produzir grande parte do petróleo consumido no mundo.

Em teoria, os países tropicais devem sofrer mais com a escassez de chuvas e a elevação do nível do mar, no caso da queles localizados em ambientes litorâneos (sobretudo os países insulares e com extensas planícies litorâneas povoadas). Além disso, os países mais pobres têm menos recursos econômicos e técnicos para lidar com os problemas decorrentes do aquecimento global.

Os Estados Unidos, a China e a União Europeia são os principais agentes nas negociações sobre mudanças climáticas porque, além de serem grandes poluidores e, portanto, o tema os impacta diretamente, têm recursos financeiros e humanos para investir em desenvolvimento de novas tecnologias, menos poluentes, além da capacidade de financiar ações em outros países.

Porém, os Estados Unidos jamais assumiram o protagonismo esperado de um país com tamanha relevância e, de modo geral, têm se negado a adotar uma política efetiva de redução de emissão de gases-estufa, assim como a China, que alega que sua emissão *per capita* é menor que a dos Estados Unidos. A exceção é a União Europeia, que lidera politicamente os compromissos de redução das emissões, com destaque para Alemanha, e que tem auxiliado os países mais pobres neste processo

Conferência das Partes (COP)

A COP é o principal órgão da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) e, anualmente, reúne os países em conferências mundiais. Seu objetivo central é implementar a Convenção-Quadro. Algumas COPs, como a de 1997, tiveram mais destaque em razão das decisões tomadas e do posicionamento de países-chave para a efetivação da redução dos gases-estufa.

Linha do tempo de realização das COPs

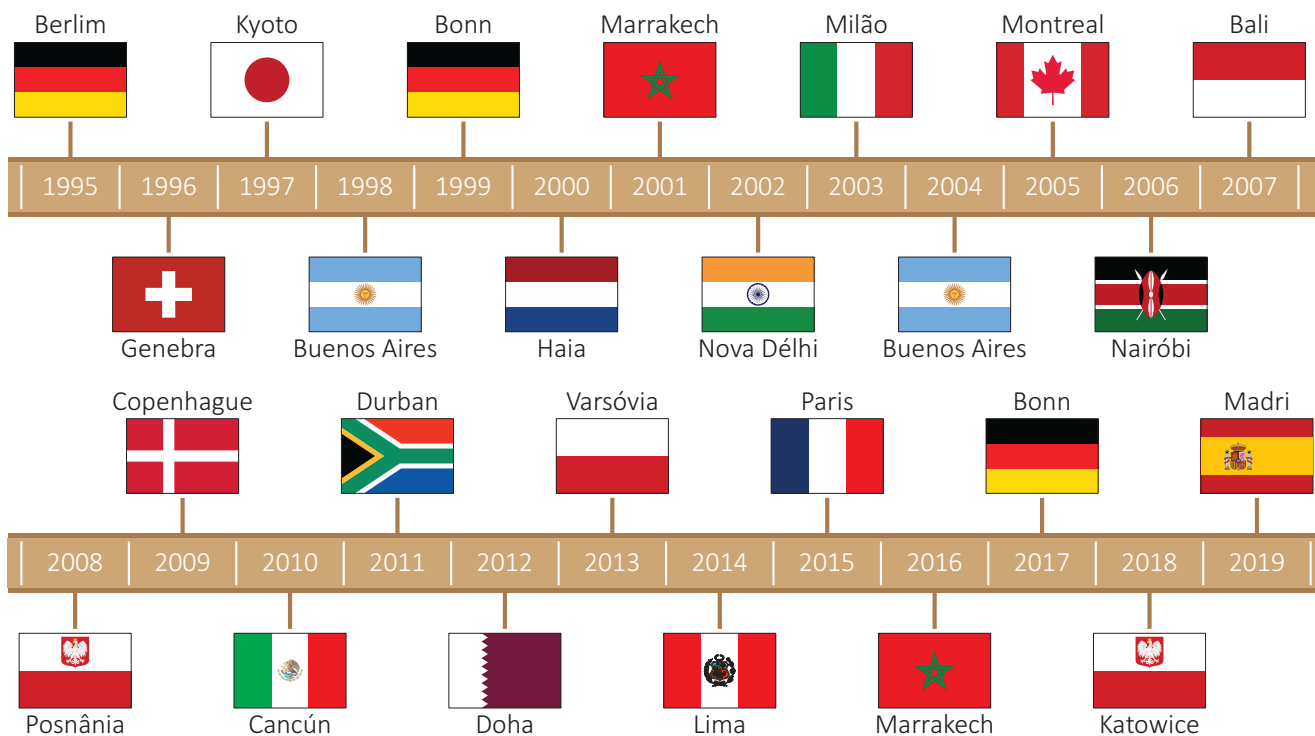


Fig. 15 A COP 26, prevista para ocorrer em Glasgow, na Escócia, no segundo semestre de 2020, foi adiada para novembro de 2021 em função da pandemia de Covid-19.

Das conferências específicas sobre aquecimento global, resultou a proposta do **Protocolo de Kyoto**, assinado em 1997, na cidade japonesa que lhe dá o nome. Esse acordo ganhou destaque na imprensa internacional por ser, provavelmente, um dos mais ambiciosos em termos políticos e, ao mesmo tempo, limitado em termos de eficiência no combate ao problema que pretende resolver.

O Protocolo de Kyoto é amparado no conceito “responsabilidade comum, porém diferenciada”, que estabeleceu dois grupos de países: aqueles que têm de diminuir suas emissões de gases-estufa em 5% em relação ao que emitiam em 1990 (países listados no chamado Anexo 1) e os que se comprometeram em buscar maior eficiência energética e estratégias de “desenvolvimento limpo” (contando também com repasse de tecnologia dos países mais desenvolvidos).

O único país que não ratificou o protocolo foi os Estados Unidos, porém, como o país é responsável por aproximadamente um terço das emissões totais desses gases, sua ausência foi considerada um dos maiores limites do acordo. Outro problema é que os países em desenvolvimento, como a Índia, o Brasil e a China, não tiveram que se comprometer com o controle dos gases. O terceiro problema é que o limite de 5% passou a ser considerado insuficiente para o controle do aquecimento global. Devido a tantas divergências e novas negociações o protocolo entrou em vigor apenas em 2005.

Saiba mais

Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL)

A partir de 2005, segundo o que foi acordado no Protocolo de Kyoto, os países passaram a negociar a compra e venda de créditos de carbono certificados que autorizam a emissão de determinados volumes de gases-estufa – emitidos pelos países que emitem menos poluição do que lhes foi autorizado, geralmente os menos industrializados e mais pobres. As cotas foram estabelecidas a partir de cálculos estimados sobre a quantidade máxima de gases expelidos na atmosfera que não deve ser superior à capacidade de absorção do planeta

Esse processo, denominado Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, também prevê o investimento em projetos de redução de emissões em outros países como forma de acumular créditos de carbono, como a construção de aterros sanitários, reflorestamentos, instalação de fontes de energia limpas, manutenção de florestas nativas em pé etc

No final da conferência de 2007, em Bali, definiu-se um cronograma de encontros para a negociação de um novo acordo para substituir o Protocolo de Kyoto, válido até 2012. O primeiro grande encontro desta fase pós-Kyoto ocorreu em 2009 (COP 15), em Copenhague, na Dinamarca. As negociações, no entanto, foram consideradas um fracasso, pois o único resultado do evento foi uma carta de intenções, que não tem efeito legal e não permite fiscalização ou cobrança de resultados na luta contra o aquecimento global. Com isso, o Protocolo de Kyoto foi estendido até 2020

Em Copenhague, as maiores dificuldades giraram em torno do conflito entre a preservação ambiental e o crescimento econômico e entre os países ricos e os emergentes. Não foi possível chegar a acordos quanto a quem pagará pela conta da preservação de áreas como a Floresta Amazônica, ou quem investirá em novas tecnologias para que os países mais pobres consigam melhorar sua eficiência energética

Durante a COP 21, realizada em Paris no ano de 2015, foi estabelecido o **Acordo de Paris**, no qual todos os mais de 190 países presentes se comprometeram a reduzir suas emissões a partir do consenso da urgência em limitar o aumento da temperatura média do planeta ao máximo de 2 °C em relação aos níveis pré-industriais (com esforços para alcançar 1,5 °C). Para atingir os objetivos, o tratado determina que cada país implemente internamente, caso queira, metas individuais a serem atingidas, as chamadas Contribuições Nacionalmente Determinadas. Inicialmente, a meta brasileira era reduzir as emissões de gases do efeito estufa em 37% até 2025, tomando como base os níveis de 2005. Em 2020 o governo federal retrocedeu às metas previstas em 2015.

Apenas três países, Síria, Nicarágua e Vaticano, não assinaram o acordo. Entretanto, em 2017, em uma decisão amplamente criticada internacionalmente, o então presidente dos Estados Unidos, Donald Trump (1946), anunciou a retirada do país do acordo, o que ameaça tanto sua efetividade, considerando a quantidade de poluentes emitida pelo país, como sua continuidade, pois outros países também poderão deixar de cumprir suas metas. Em fevereiro de 2021, após um mês de mandato, Joe Biden (1942-) anunciou a volta oficial dos Estados Unidos ao acordo.



Fig. 16 Joe Biden, presidente dos Estados Unidos, assinando o retorno do país ao Acordo de Paris. Foto de janeiro de 2021.

Saiba mais

A maior parte das emissões brasileiras de gases de efeito estufa é proveniente do desmatamento e da agropecuária. Desde a primeira Convenção do Clima, em 1992, o Brasil criou estruturas políticas e de pesquisa para viabilizar a redução de suas emissões de gases estufa. Com participação ativa em todas as COPs, o país se destacou em Copenhague (2009) por assumir metas voluntárias de redução de emissão, antecipando as propostas do Acordo de Paris (2015). Entre as estratégias para a redução de emissão de gases-estufa no país estão os investimentos na produção de bioenergia e no reflorestamento de áreas de floresta.

Preservacionistas e conservacionistas

No campo de estudo dos problemas socioambientais e proposições de encaminhamentos, há diferentes entendimentos sobre o problema e como solucioná-lo. Duas correntes muito difundidas, originadas nos Estados Unidos ao final do século XIX e que chamaram atenção por se oporem aos desenvolvimentistas, são o **preservacionismo** e o **conservacionismo**.

Aqueles que fazem parte do primeiro grupo são considerados mais radicais, pois compreendem que a natureza tem valor intrínseco e deve ser protegida, de preferência intocada, independentemente de sua utilidade ou valor que os seres humanos possam dar a ela. Foi o preservacionismo que influenciou a criação dos primeiros parques nacionais, santuários ambientais que deveriam permanecer intocados, sendo, portanto, de uso bastante restrito.

O segundo grupo, dos conservacionistas, compreende o valor da natureza para a manutenção da qualidade de vida, mas avalia que o meio pode ser explorado, de acordo com critérios específicos às suas características. Ou seja, há um amplo espectro de usos possíveis do meio ambiente de acordo com a fragilidade de cada ecossistema, de cada área, e das necessidades humanas, sobretudo daquelas comunidades e sociedades mais dependentes. Assim, conservar é fazer o uso dito racional de qualquer recurso natural ou ambiental de forma que não esgote ou degrade e, ainda, possibilite sua renovação. A maior parte dos grupos ambientalistas e ONGs defendem esse ponto de vista.

Um dos desafios é prever, avaliar e quantificar os impactos ambientais tanto de eventos já ocorridos – sejam eles resultados da intervenção da sociedade na

natureza ou dos mecanismos naturais (vulcanismo, terremoto, furacões, secas, enchentes naturais etc.) – como de eventos futuros. Esse fato constitui um desafio porque o mecanismo de funcionamento da natureza é bastante complexo e não totalmente compreendido pela humanidade. Além disso, a sociedade pode ter comportamentos e reações diferentes daquelas previstas ou identificadas. Ainda assim, muitos países preveem em sua legislação estudos prévios de avaliação de impactos que determinado projeto ou obra de grande magnitude pode ter no ambiente e na sociedade.

Regulação ambiental no Brasil

No Brasil, desde 1986, estão previstos em lei instrumentos de planejamento e controle ambiental, com o objetivo de compatibilizar o desenvolvimento econômico com a conservação ambiental. Porém, eles se mostraram insuficientes para cumprir tal objetivo, seja pela dificuldade técnica de análise do problema ou por questões políticas e de interesse econômico, que, de diversas formas, sobrepuseram-se aos interesses coletivos e de longo prazo, os quais geralmente estão associados à preservação ambiental.

Entretanto, com a evolução da ciência e da política, tanto nacional quanto internacional, os estudos para prevenção de impactos socioambientais se tornaram mais eficientes e, em grande parte, obrigatórios para um conjunto mais amplo de ações e a serem fiscalizados por órgãos especializados e pela sociedade.

No país há órgãos públicos de diferentes esferas de poder responsáveis por legislar, fiscalizar e gerenciar as práticas que envolvem a temática ambiental, como as secretarias municipais e estaduais do meio ambiente e os órgãos federais. O **Ministério do Meio Ambiente (MMA)**, por exemplo, tem a missão de coordenar todas as entidades públicas, voltadas a temas ambientais, em suas tarefas. O **Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama)** define os trâmites do licenciamento ambiental para empreendimentos interestaduais, ou áreas de fragilidade socioambiental (como terras indígenas e plataforma continental) em função dos impactos ambientais e sociais que ele venha a causar. No caso de empreendimentos que estão localizados dentro de um único estado, o processo de licenciamento é conduzido pelas secretarias estaduais de meio ambiente. O **Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)**, por sua vez, tem como objetivo a implantação, proteção, fiscalização e monitoramento das Unidades de Conservação.

Entre os mecanismos e instrumentos de regulação de uso, tanto dos recursos naturais quanto do ambiente, destacam-se o Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e o Relatório de Impacto Ambiental (Rima). Esses estudos e documentos são exigidos na construção de estradas, ferrovias, portos, marinas, hidrelétricas, aterros sanitários, extração de minérios e combustíveis fósseis, dentre muitas outras. O EIA consiste em uma ampla análise técnica a ser realizada antes de determinados tipos de exploração de recursos naturais e intervenções no ambiente, a fim de avaliar sua viabilidade. Já o Rima é um documento mais

enxuto, com linguagem mais acessível e menos técnica. O relatório é baseado no EIA e destinado à apreciação pública, ou seja, elaborado para ser lido pela população, com o intuito de que as pessoas interessadas possam entender os potenciais impactos negativos e positivos da obra em questão e participar do debate para avaliar sua aprovação ou não.

Além do EIA e do Rima, há ainda um conjunto de outros estudos e documentos necessários para expedir variadas autorizações de uso e exploração dos recursos naturais e ambientais, de acordo com a atividade pretendida e sua localização (existem diferentes restrições, que podem variar, por exemplo, conforme cada bioma, topografia, situação geográfica percentual de exploração e degradação prévio, além de áreas de uso restrito, como as Unidades de Conservação).

Há também leis específicas para regulamentar o uso e exploração dos diferentes recursos naturais e ambientais brasileiros, tais como petróleo, minerais, ambientes marinhos etc. Entre elas, o **Código Florestal Brasileiro** (Lei nº 12651), nome popular para a Lei de Proteção da Vegetação Nativa, que foi muito debatida nos anos 2010. O código entrou em vigor em maio de 2012 e gerou polêmicas entre ambientalistas e ruralistas. Na avaliação dos ambientalistas a lei não cumpre a principal função de conservação e surgiram polêmicas como a redução da faixa mínima de proteção (Áreas de Preservação Permanente – APPs), a autorização de determinados cultivos em topos de morro, a redução das áreas de Reserva Legal (RL) e a possibilidade de suspensão de multas e anistias para alguns proprietários de terra que não vinham cumprindo a lei anterior.

A implementação do novo Código Florestal ainda enfrenta desafios e, por isso, caminha lentamente. Esse documento é resultado da forte pressão dos grandes ruralistas para flexibilização do Código Florestal de 1965 que, segundo a interpretação deles, é muito restritivo e rigoroso.

A nova lei, que ainda guarda heranças da lei anterior, impõe aos produtores rurais a obrigatoriedade de registro dos imóveis no **Cadastro Ambiental Rural (CAR)**, que é um registro informatizado com as principais informações sobre as características ambientais desse imóvel e seus usos; a manutenção de áreas específicas, mais fáceis de serem degradadas e importantes para manutenção da qualidade ambiental, como rios, nascentes, vertentes íngremes e topos de morro (as APPs); e a preservação de parte da vegetação nativa (Reserva Legal), cuja extensão varia de acordo com o bioma e a localização (80% do tamanho da propriedade na Amazônia, 35% no Cerrado nos estados da Amazônia Legal e 20% no restante do país).

Para os críticos do novo Código Florestal, além da anistia e da regularização de milhares de hectares de terras ocupadas de forma irregular, que desobrigam seus proprietários de realizar o reflorestamento integral, a lei ainda possibilita o plantio de espécies exóticas como forma de compensação ambiental e considera novos critérios para cálculos de áreas preservadas, o que, na prática, permitirá o desmatamento de grande parte da vegetação que atualmente é preservada.

Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza

O Brasil conta com uma lei, que entrou em vigor no ano 2000, que especifica e apresenta um conjunto de normas para diferenciar e regulamentar os tipos de Unidade de Conservação em território nacional, o **Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC)**.

O SNUC tem os seguintes objetivos:

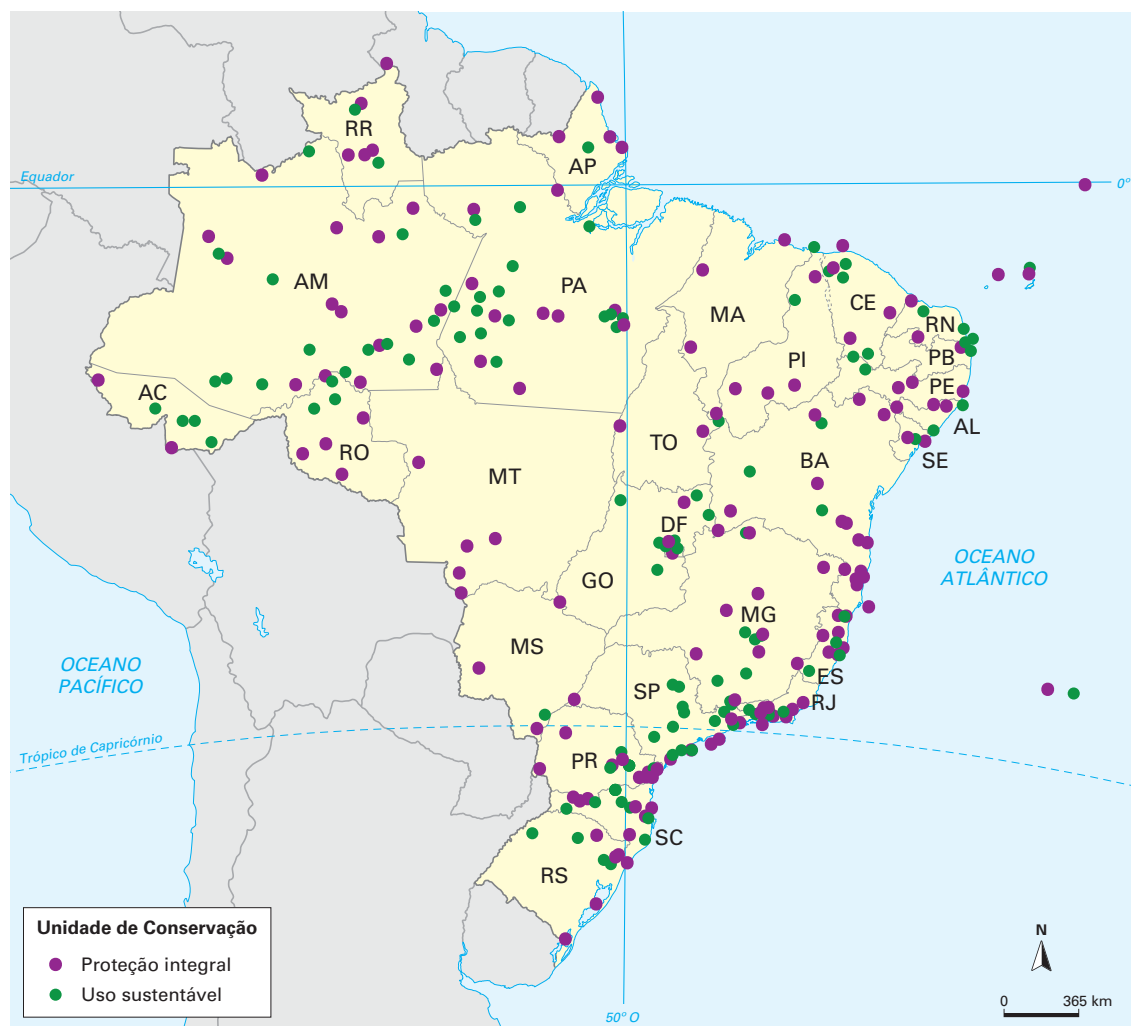
- contribuir para a conservação das variedades de espécies biológicas e dos recursos genéticos no território nacional e nas águas jurisdicionais;
- proteger as espécies ameaçadas de extinção;
- contribuir para a preservação e a restauração da diversidade de ecossistemas naturais;
- promover o desenvolvimento sustentável a partir dos recursos naturais;
- promover a utilização dos princípios e práticas de conservação da natureza no processo de desenvolvimento;
- proteger paisagens naturais e pouco alteradas de notável beleza cênica;

- proteger as características relevantes de natureza geológica, morfológica, geomorfológica, espeleológica, arqueológica, paleontológica e cultural;
- recuperar ou restaurar ecossistemas degradados;
- proporcionar meio e incentivos para atividades de pesquisa científica, estudos e monitoramento ambiental;
- valorizar econômica e socialmente a diversidade biológica;
- favorecer condições e promover a educação e a interpretação ambiental e a recreação em contato com a natureza; e
- proteger os recursos naturais necessários à subsistência de populações tradicionais, respeitando e valorizando seu conhecimento e sua cultura e promovendo-as social e economicamente.

MMA. Sistema Nacional de Unidade de Conservação – SNUC. Disponível em: www.mma.gov.br/areas_protegidas/unidades-de-conservacao/sistema_nacional-de_uc-snuc.html. Acesso em: 17 mar. 2021.

Foram estabelecidas 12 categorias de unidades de conservação, definindo seus objetivos, estratégias de implantação e manejo e a esfera política responsável.

Brasil: Unidades de Conservação – 2018



Fonte: elaborado com base em IBGE Atlas geográfico escolar 8 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018 p. 108-110.

Elas se diferenciam também de acordo com os usos permitidos de cada uma, variando entre áreas de preservação total, sendo impedida a presença humana e qualquer forma de exploração (preservacionista), a aquelas que preveem a manutenção de comunidades tradicionais vivendo em seu interior, de forma sustentável (conservacionista).

Unidades de Proteção Integral (preservacionistas – mais restritivas)

- Estação Ecológica;
- Reserva Biológica;
- Parque Nacional;
- Monumento Natural;
- Refúgio da Vida Silvestre.

Unidades de Uso Sustentável (conservacionistas – menos restritivas)

- Área de Proteção Ambiental;
- Área de Relevante Interesse Ecológico;
- Floresta Nacional;
- Reserva Extrativista;
- Reserva de Fauna;
- Reserva de Desenvolvimento Sustentável;
- Reserva Particular do Patrimônio Natural.

Saiba mais

Corredores Ecológicos

Corredor ecológico, ou corredor de biodiversidade, é uma faixa de vegetação que une fragmentos de matas e florestas, separadas por atividades humanas (agricultura, estrada, mineração) para possibilitar a troca genética entre as espécies por meio da circulação da fauna e dispersão de sementes. Esses corredores atuam como “pontes”, eixos de ligação, para evitar o isolamento da fauna e flora a uma área restrita (“efeito ilha”), como uma Unidade de Conservação. A partir de estudos sobre deslocamento das espécies, são definidas as áreas necessárias para a manutenção das vidas e distribuição de suas populações. É uma forma de ordenamento de uso do território, previsto pelo SNUC.

Revisando

1 Como a Revolução Industrial transformou a relação entre o homem e o meio?

2 Por que a associação entre o aumento da produtividade e a busca pelo lucro pode ser apontada como uma das causas dos problemas ambientais?

3 Identifique e explique a mudança de olhar sobre o meio ambiente ocorrida durante o período pós-Segunda Guerra Mundial, o qual foi caracterizado pela instauração do meio técnico-científico-informacional.

4 O que é a ameaça aos recursos naturais e quando ela ocorre?

5 Quais as principais formas de poluição ambiental?

6 Identifique os principais serviços ambientais proporcionados pelos ecossistemas

7 Nas últimas décadas, o aquecimento global ganhou relevância nos debates internacionais sobre mudanças climáticas. Explique o que é esse fenômeno e identifique suas causas

8 O que foi a Rio-92 e qual sua importância na história do ambientalismo?

9 Que tipo de política está ligada à Agenda 21?

10 Quais as maiores dificuldades enfrentadas na tentativa de se estabelecer um novo acordo sobre o controle do aquecimento global?

Exercícios propostos

1 **PUC-RS 2012** Responder à questão com base nas afirmativas sobre a relação entre a utilização dos recursos naturais e a chamada sociedade de consumo:

- I Embora o modelo econômico adotado pela grande maioria dos países industrializados produza bens de consumo sem a preocupação de atender as necessidades dos seus habitantes, as empresas transnacionais utilizam os recursos naturais de forma sustentável
- II. A industrialização acelerou o emprego de matérias-primas retiradas de oceanos, florestas e até mesmo de áreas semidesérticas, muitas vezes sem preocupação com a sustentabilidade.
- III. Fazemos parte de uma sociedade solidária, que valoriza os diferentes tipos de produção porque procura ser democrática no acesso aos bens de consumo, estendendo-os a todos que fazem parte dela.
- IV. A utilização racional e sustentável dos recursos naturais tornou-se fundamental para a manutenção da cadeia alimentar, já que favorece a sobrevivência das espécies que vivem na Terra.

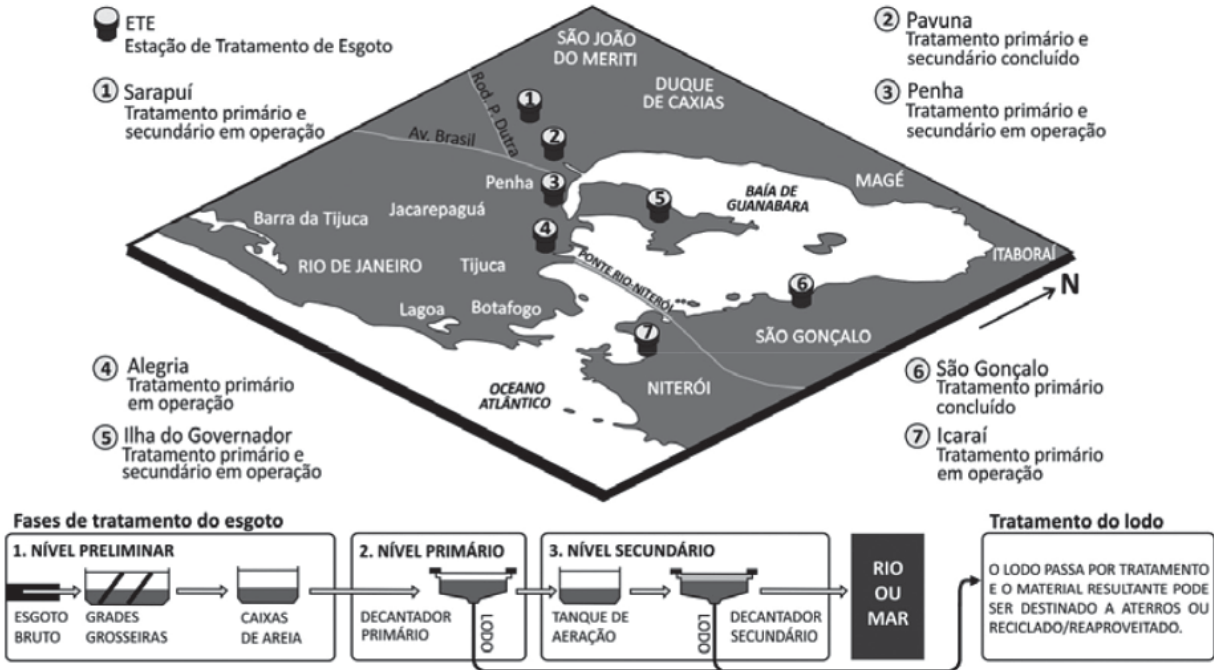
Estão corretas apenas as afirmativas

- A I e II.
- B I e III.
- C II e III.
- D II e IV.
- E III e IV.

2 Fuvest 2017 Leia o texto e observe a ilustração.

O Programa de Despoluição da Baía de Guanabara – PDBG – foi concebido para melhorar as condições sanitárias e ambientais da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Verifique a distribuição, a situação e as fases de operação das Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs) do PDBG.

Programa de Despoluição da Baía de Guanabara (PDBG) – Esquema simplificado



Relatório do PDBG, 2016 O Estado de S. Paulo, Entenda o Programa de Despoluição da Baía de Guanabara, 21/03/2012 Adaptados

Considerando essas informações, é correto afirmar:

- A A área mais atendida em relação à mitigação da poluição encontra-se no sudeste da Baía de Guanabara, pois possui maior número de estações que atuam em todos os níveis de tratamento de esgoto.
- B O tratamento do esgoto objetiva a diminuição da poluição das águas, poluição essa causada pela introdução de substâncias artificiais ou pelo aumento da concentração de substâncias naturais no ambiente aquático existente.
- C A Baía de Guanabara encontra-se ainda poluída, em razão de as ETEs existentes reciclarem apenas o lodo proveniente dos dejetos, sendo os materiais do nível primário despejados sem tratamento no mar.
- D A elevada concentração de resíduos sólidos despejados na Baía de Guanabara, tais como plásticos, latas e óleos, acaba por provocar intensa eutrofização das águas, aumentando a taxa de oxigênio dissolvido na água.
- E O tratamento de esgoto existente concentra-se na eliminação dos fungos lançados no mar, principalmente aqueles gerados pelos dejetos de origem industrial.

3 Uece 2018 Leia atentamente o seguinte excerto sobre desenvolvimento sustentável:

“A natureza se levanta de sua opressão e toma vida, revelando-se à produção de objetos mortos e à coisificação do mundo. A superexploração dos ecossistemas, que os processos produtivos mantinham sob silêncio, desencadeou uma força destrutiva que [] gera as mudanças globais que ameaçam a estabilidade e sustentabilidade do planeta [] O impacto dessas mudanças ambientais na ordem ecológica e social do mundo ameaça a economia como um câncer generalizado e incontrolável, mais grave ainda do que as crises cíclicas do capital”

LEFF, Enrique. In: Saber ambiental sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 56.

Considerando o excerto acima, assinale a afirmação verdadeira

- A A discussão levantada pelo texto fortalece a tese de que o ambiente necessita ser interpretado cada vez mais a partir de bases ecológicas, com destaque para projetos de restauração e descontaminação de ecossistemas em desequilíbrio
- B O texto apresenta-se otimista, sobretudo ao informar que a natureza entrou em sintonia com o progresso econômico e se converteu em um suporte para o desenvolvimento justo da sociedade
- C Uma das interpretações do texto que pode ser realizada é a de que a sustentabilidade ambiental depende marcadamente do desenvolvimento do mercado globalizado, da eficácia da tecnologia e da racionalidade instrumental
- D O texto sugere que a questão ambiental é um campo de ação política e econômica, inscrevendo-se nas grandes mudanças produtivas e de consumo contemporâneas.

4 UEPG 2012 Sobre recursos marinhos e ameaças à preservação dos mesmos, assinale o que for correto

- 01 Embora as ondas e marés sejam utilizadas para geração de energia, a vida nos oceanos tem sido ameaçada e alguns dos fatores que para isso contribuem são o despejo de lixo atômico e lançamento de materiais plásticos ao longo de décadas nas bacias oceânicas.
- 02 O lançamento de esgotos não tratados e poluentes químicos industriais, agrícolas e domésticos no solo e rios, que acabam chegando aos mares, dificultam a sobrevivência de espécies marinhas.
- 04 O derramamento de óleo por navios petroleiros em acidentes, que ocorrem nos mares, é uma das causas da degradação dos ambientes marinhos.
- 08 Os desflorestamentos nos continentes fazem com que os rios despejem uma quantidade maior de sedimentos nos mares, que vão assorear as bacias oceânicas ameaçando os ecossistemas marinhos.

Soma:

5 PUC-Rio 2012



A crítica à globalização expressa na charge refere-se à:

- A falta de recursos no mundo e, portanto, necessidade de serem pensadas medidas mais democráticas de reciclagem e reutilização para a segurança alimentar mundial.
 - B inoperância dos Estados nacionais em atenderem as suas populações mais pobres através de políticas alimentares pautadas na realidade ambiental dos países periféricos.
 - C aplicação das práticas ambientalistas bem sucedidas dos países ricos em realidades socioespaciais desiguais, notadamente nos países emergentes do planeta.
 - D desarticulação dos movimentos sociais em países pobres, que preferem investir em reciclagem a valorizar os discursos ambientalmente corretos
 - E incoerência das políticas agroalimentares nos países desenvolvidos, que insistem em seguir o receituário de produção agrícola dos países pobres.
- 6 UFJF/Pism 2020** “Nas últimas décadas, a maioria das regiões do planeta tem registrado aumento da

temperatura média (...). O aquecimento global pode ser caracterizado tanto pela quantidade quanto pelas taxas de aquecimento registradas durante um intervalo de tempo específico. (...) Um dos aspectos do aumento da temperatura média global é o modo diverso pelo qual ela se expressa no espaço e no tempo. Um exemplo de variação no ritmo de aquecimento ao longo do tempo é o fato de algumas décadas registrarem aquecimento superior a outras. Por sua vez, a heterogeneidade espacial da taxa de aquecimento está ligada à influência dos diversos componentes do sistema climático”

Extraído e adaptado de: Ciência e Clima. Disponível em <https://cienciaeclima.com.br/aquecimento-global-e-variabilidade-natural/>. Acesso em 15/07/2019.

Sobre a questão das mudanças climáticas é CORRETO afirmar que:

- A Nos últimos anos, a tendência negativa das temperaturas médias globais observadas aponta para a redução dos efeitos do aquecimento global, diminuindo os efeitos das mudanças climáticas no planeta.
- B Observa-se, cada vez mais, que a queima de combustíveis fósseis e a consequente emissão dos gases do efeito estufa não são os responsáveis pelo aumento das temperaturas médias globais
- C Os fenômenos de variabilidade oceânico atmosféricos, como o El Niño e Oscilação Sul (ENOS), são os responsáveis pela elevação das temperaturas no planeta por meio da transferência de energia para a estratosfera.
- D Com os oceanos e a atmosfera mais quentes, os eventos meteorológico-climáticos extremos tendem a ocorrer com maior frequência e menor intensidade.
- E A diminuição da superfície de gelo e neve contribui para a redução da reflexão planetária, aumentando a capacidade de absorção de energia pela superfície e, conseqüentemente, intensificando o processo de irradiação.

- 7 Fuvest 2015** O efeito estufa e o lixo são, talvez, as duas manifestações mais contraditórias da vontade de dominação da natureza posta em prática pela racionalidade instrumental e sua tecnociência. Com o objetivo de aumentar a produtividade, que na prática significa submeter os tempos de cada ente, seja ele mineral, vegetal ou animal, a um tempo da concorrência e da acumulação de capital, esqueceu-se de que todo trabalho dissipa energia sob forma de calor (efeito estufa) e que a desagregação da matéria, ao longo do tempo, torna-a irreversível (lixo).

Carlos W. Porto-Gonçalves. A Globalização da Natureza e a Natureza da Globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. Adaptado.

Conforme o excerto acima, é correto afirmar:

- A Com o aumento da produtividade, será possível vencer o efeito estufa e superar o problema da produção de lixo.
- B A humanidade superou os problemas decorrentes da produção de lixo, graças à racionalidade instrumental e à tecnociência.

- C Os tempos da concorrência e da acumulação de capital vêm sendo subordinados ao tempo da natureza.
- D A aceleração do tempo de acumulação de capital permite eliminar a irreversibilidade da produção do lixo.
- E A busca pelo aumento da produtividade impõe a diferentes elementos da natureza o tempo dos interesses capitalistas.

8 FGV-SP 2018 O estudo foi feito nas reservas florestais da costa leste dos EUA. Os pesquisadores abriram clareiras do tamanho de um quarteirão no meio da floresta nativa. Algumas clareiras eram isoladas, outras ligadas entre si por finos caminhos. Os pesquisadores produziram uma grande combinação de áreas desmatadas, todas do mesmo tamanho, mas algumas delas ligadas entre si. Após o desmatamento, que foi feito simultaneamente em todas as áreas, os pesquisadores mediram ao longo dos anos o retorno das espécies em cada uma das clareiras. Eles observaram que ao longo dos anos o número de espécies diferentes era maior nas áreas conectadas do que nas áreas desconectadas

(www.socioambiental.org. Adaptado)

A experiência retratada no excerto buscou comprovar que

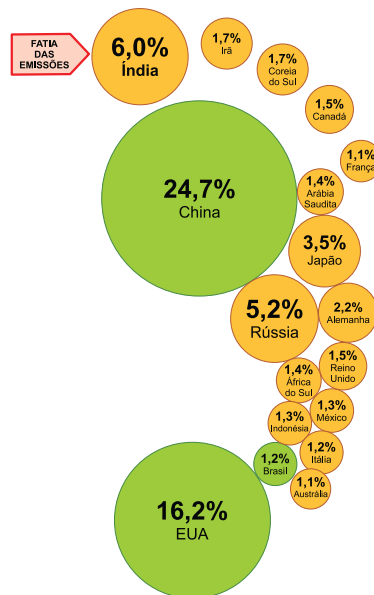
- A a conexão entre áreas potencializa em quantidade e em qualidade suas espécies, aumentando as chances de posterior apropriação comercial.
- B a recomposição de áreas florestadas é assegurada com o passar dos anos, minimizando os discursos preservacionistas.
- C a adaptabilidade da fauna oferece resistência às transformações do meio ambiente, garantindo a preservação das espécies.
- D a fragmentação de unidades de conservação possibilita sua análise pormenorizada, revelando a hierarquia entre essas áreas naturais.
- E a criação de corredores ecológicos aumenta o fluxo gênico e o movimento da biota, permitindo a recolonização de áreas degradadas.

9 ESPM 2018 A substância O_3 está mais diretamente associada a qual problema ambiental?

- A Destruição da camada de ozônio.
- B Inversão térmica.
- C Desmatamento
- D Produção de ilha de calor.
- E Chuva ácida.

10 FGV 2016 A questão climática vem preocupando a comunidade mundial nos últimos anos. Criou-se, inclusive, o termo “pegada ecológica”, o rastro deixado por uma comunidade em função de seu índice de consumo, daí derivando os termos “pegada hídrica” e “pegada de carbono”, como se observa no gráfico a seguir.

A DIVISÃO DA PEGADA DE CARBONO



(Folha de S.Paulo, 13 nov. 2014)

A partir das informações mostradas e demais conhecimentos sobre a situação dos países apresentados, é correto afirmar que

- A é praticamente impossível para a China reduzir as emissões de carbono, mesmo após a assinatura de acordos com os EUA, pois o país não dispõe de outras fontes energéticas.
- B a redução da emissão de carbono pelos EUA é viável, pois o país vem utilizando cada vez mais derivados de xisto que não emitem carbono.
- C a baixa pegada de carbono da França justifica-se pelo elevado uso de energia hidrelétrica.
- D grande parte da emissão de carbono observada na Índia e, principalmente, na China vem da queima de carvão, uma das principais fontes de energia utilizadas por esses países.
- E as emissões do Brasil são relativamente baixas, pois grande parte da produção de energia está a cargo de fontes renováveis que não emitem carbono, como a solar e a eólica.

11 Uece 2018 Atente ao seguinte trecho de um artigo sobre a Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas, também conhecida como COP do Clima:

“Havia no início da conferência um clima de desconfiança de que esses compromissos não seriam seguidos. Por um lado, países como Polônia, ainda muito dependentes de carvão, ameaçam as metas de redução das emissões de gases de efeito estufa da União Europeia como grupo. Alemanha também vem sendo muito criticada por, apesar de vir investindo muito em energias renováveis, ainda ter diversas usinas a carvão que, se não forem desativadas, tornam a meta alemã impossível de ser cumprida”.

COP do Clima deve reafirmar necessidade de cumprir compromissos até 2020. Giovana Girardi. 15 novembro 2017. *Jornal Estadão*. Disponível em <http://sustentabilidade.estadao.com.br/blogs/ambientese/cop-do-clima-deve-reafirmar-necessidade-de-cumprircompromissos-ate-2020/>

A COP do Clima, realizada recentemente em Bonn, na Alemanha, reuniu além do Brasil, diversos países.

Essa conferência teve como tema central

- A a discussão e o estabelecimento de regras do acordo de Paris.
- B as ações globais para a preservação da vida nos oceanos.
- C a redução dos arsenais nucleares dos países que detêm essas armas.
- D o processo de subida no nível do mar e seus impactos nos próximos 20 anos.

12 UFPR 2018 Considere o seguinte texto:

Na 21ª Conferência das Partes (COP21) da UNFCCC, em Paris, foi adotado um novo acordo com o objetivo central de fortalecer a resposta global à ameaça da mudança do clima e de reforçar a capacidade dos países para lidar com os impactos decorrentes dessas mudanças.

O Acordo de Paris foi aprovado pelos 195 países Parte da UNFCCC para reduzir emissões de gases de efeito estufa (GEE) no contexto do desenvolvimento sustentável. O compromisso ocorre no sentido de manter o aumento da temperatura média global em bem menos de 2 °C acima dos níveis pré-industriais e de envidar esforços para limitar o aumento da temperatura a 1,5 °C acima dos níveis pré-industriais.

Para que o acordo comece a vigorar, é necessária a ratificação de pelo menos 55 países, responsáveis por 55% das emissões de GEE. O secretário-geral da ONU, numa cerimônia em Nova York, no dia 22 de abril de 2016, abriu o período para assinatura oficial do acordo, pelos países signatários.

(Fonte: <http://www.mma.gov.br/clima/convencao_das-nacoes-unidas/acordo_de-paris>. Acessado em 03/07/2017.)

Com relação ao assunto, identifique as afirmativas a seguir como verdadeiras (V) ou falsas (F):

- O Brasil já ratificou o Acordo de Paris e se comprometeu junto às Nações Unidas a reduzir, em 2025, as emissões de GEE em 37% abaixo dos níveis de 2005, bem como reduzir as emissões de GEE em 43% abaixo dos níveis de 2005 em 2030.
- A União Europeia sugeriu a negociação direta com grandes empresas e estados dos EUA para redução de GEE, como alternativa à saída dos Estados Unidos do Acordo de Paris.
- A saída dos EUA do Acordo de Paris motivou a saída também da China, uma das principais emissoras de GEE do mundo.
- A Rússia, maior emissora de GEE do mundo, anunciou sua saída do Acordo de Paris para expandir sua atividade industrial e se manter competitiva em relação aos EUA.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta, de cima para baixo.

- A V – V – F – V.
- B V – F – V – F.
- C F – V – F – V.
- D V – V – F – F.
- E F – F – V – V.

13 UEMG 2018 A propalada crise climática global atual tem, como uma de suas causas, a emissão de dióxido de carbono (CO₂) na atmosfera. A criação de Créditos de Carbono foi umas das supostas saídas encontradas para o problema.

Sobre os Créditos de Carbono, informe se é verdadeiro (V) ou falso (F) o que se afirma a seguir e assinale a alternativa com a sequência correta

- Cada *Crédito de Carbono* é equivalente a 1T (uma tonelada) de CO₂ não emitida ou retirada da atmosfera por um País.
- Os *Créditos de Carbono* foram criados, em 1997, no Japão, quando houve a assinatura do Protocolo de Kyoto pelos países que se comprometeram a assinar esse acordo.
- Os Estados Unidos, maior emissor de gases poluentes do mundo, lidera a aplicação das políticas definidas no Protocolo de Kyoto
- *Créditos de Carbono* são certificados negociados como mercadorias nas bolsas de valores.

- A F – V – F – V.
- B V – F – V – F.
- C V – V – F – V.
- D V – F – F – F.

14 Enem 2016 O Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (na sigla em inglês, IPCC) prevê que nas próximas décadas o planeta passará por mudanças climáticas e propõe estratégias de mitigação e adaptação a elas. As estratégias de mitigação são direcionadas à causa dessas mudanças, procurando reduzir a concentração de gases de efeito estufa na atmosfera. As estratégias de adaptação, por sua vez, são direcionadas aos efeitos dessas mudanças, procurando preparar os sistemas humanos às mudanças climáticas já em andamento, de modo a reduzir seus efeitos negativos.

IPCC, 2014. Climate Change 2014: synthesis report
Disponível em: <http://ar5-syr.ipcc.ch>.
Acesso em: 22 out. 2015 (adaptado).

Considerando as informações do texto, qual ação representa uma estratégia de adaptação?

- A Construção de usinas eólicas.
- B Tratamento de resíduos sólidos.
- C Aumento da eficiência dos veículos.
- D Adoção de agricultura sustentável de baixo carbono.
- E Criação de diques de contenção em regiões costeiras.

15 Unesp 2012 Recentemente, os debates sobre a reforma do Código Florestal Brasileiro ganharam destaque junto aos meios de comunicação, ao explicitarem importantes divergências políticas entre organizações e grupos sociais do país. Em síntese, o Código Florestal corresponde ao conjunto de regras que determinam

- A extensão máxima das Áreas de Preservação Ambiental e Reservas Extrativistas que devem ser mantidas em cada região brasileira.

- B as áreas mínimas de cobertura natural que devem ser preservadas nas encostas e nas margens de rios em cada bioma brasileiro.
- C o volume de matéria-prima, madeira, minérios, água, que cada ramo da indústria brasileira pode utilizar para a produção de bens manufaturados.
- D a área mínima de cobertura vegetal, incluindo-se praças públicas e fragmentos de floresta urbana, que deve ser preservada nas áreas urbanas.
- E as medidas que devem ser adotadas em situações de desastres ambientais resultantes da perfuração de jazidas de petróleo em terra e no mar.

16 FGV 2016 Paris será a sede, no final de novembro de 2015, da COP-21 (Conferência das Partes), em que se buscará a criação do novo acordo climático global para substituir o Protocolo de Kyoto e limitar o aumento na temperatura em 2 °C até 2100. Em novembro de 2014, Estados Unidos e China haviam fechado acordo para redução das emissões, com metas variáveis entre 2025 e 2050. Os países emergentes, no entanto, cobraram metas mais ambiciosas e claras.

Todos os esforços feitos até agora para criar esboço do novo acordo climático têm esbarrado na divisão de dois blocos: países desenvolvidos e em desenvolvimento. Ambos ainda estão preocupados com as responsabilidades que caberão a cada grupo nas ações para reduzir as emissões de gases do efeito estufa.

(www.socioambiental.org)

A COP-21 será realizada entre novembro e dezembro de 2015 e é conhecida como

- A Protocolo de Paris.
- B Conferência do Clima.
- C IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas).
- D Protocolo do Desenvolvimento Sustentável.
- E Rodada Doha.

17 Unesp 2017 O governo americano está sendo processado, pela primeira vez, por quem nem nasceu ainda. Quem assina o processo, em nome das “futuras gerações”, também não está por aqui há muito tempo: são 21 crianças e adolescentes de 8 a 19 anos que registraram uma ação contra Barack Obama, presidente dos Estados Unidos. Eles acreditam que os governantes não estão fazendo o suficiente para salvar o planeta do aquecimento global. Um dos argumentos do grupo é que as autoridades conhecem os danos potenciais dos combustíveis fósseis há décadas: já se sabia que reduzir a emissão desses gases era necessário para dar condições razoáveis de vida a gerações futuras e por isso eles acusam o Estado de estar infringindo seus direitos constitucionais.

www.super.abril.com.br, 26.04.2016. Adaptado.

Tal denúncia relaciona-se, em larga medida, ao não cumprimento dos objetivos propostos no

- A Tratado de Madri.
- B Tratado de Roma.
- C Protocolo de Quioto.
- D Tratado de Assunção.
- E Protocolo de Cartagena.

18 FGV 2020 A Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento usou, pela primeira vez, o conceito de *Desenvolvimento Sustentável* no Relatório Brundtland, de 1987.

O Desenvolvimento Sustentável procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades. Significa possibilitar que as pessoas, agora e no futuro, atinjam um nível satisfatório de desenvolvimento social e econômico e de realização humana e cultural, fazendo, ao mesmo tempo, um uso razoável dos recursos da Terra e preservando as espécies e os habitats naturais.

Apud BRUNDTLAN, Comissão. *Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento: o nosso futuro comum*. Universidade de Oxford, Nova Iorque: 1987 (<http://eubios.info/BetCD/Bt14.doc>).

Com relação aos componentes do Desenvolvimento Sustentável, assinale a afirmação incorreta.

- A A sustentabilidade ecológica avalia a manutenção dos estoques de recursos naturais a serem incorporados às atividades produtivas.
- B A sustentabilidade ambiental refere-se à capacidade dos ecossistemas em absorver e se recompor das agressões antrópicas.
- C A sustentabilidade social refere-se à adoção de políticas distributivas e à universalização de atendimento em saúde, educação e seguridade social.
- D A sustentabilidade econômica caracteriza-se pelo uso intensivo dos recursos naturais e pela procura de produtos substitutos quando surge a ameaça de esgotamento.
- E A sustentabilidade política refere-se ao processo de construção da cidadania para garantir a incorporação plena dos indivíduos ao processo de desenvolvimento.

19 FICSAE 2020 Ao traçarem as origens do conceito de desenvolvimento sustentável, vários autores enfatizam sua utilização, a partir de meados da década de 1980, associando-o a uma mudança de enfoque na definição da problemática ambiental, de visões eminentemente preservacionistas dos anos de 1960 e 1970 para uma visão que relaciona o crescimento econômico à preocupação ambiental.

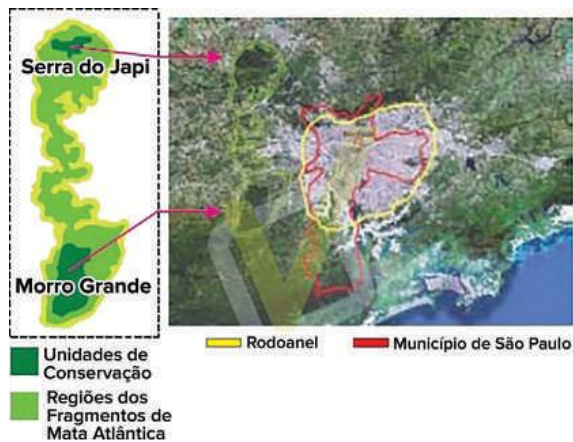
(Heloísa S. M. Costa. “Meio ambiente e desenvolvimento, um convite à leitura” In: Cássio Eduardo V. Hissa (org.) *Saberes ambientais*, 2018.)

Coerente ao novo enfoque sobre a problemática ambiental, o desenvolvimento sustentável

- A dialoga com a transgênia dos recursos naturais, que vislumbra a possibilidade de preservação ambiental no desenvolvimento tecnológico.
- B nega a possibilidade de a relação sociedade-natureza inaugurar novas formas de apropriação do meio ambiente, ampliando a reprodução do capital.
- C legitima o desenvolvimento capitalista pautado na rápida e constante transformação de matérias-primas, aumentando a produtividade.

- D destaca a preservação de ecossistemas diante do caráter predatório do sistema capitalista, de modo a salvaguardar a fauna e a flora integralmente.
- E responde ao interesse de se manter a produção, a circulação e o consumo de bens sem comprometer os recursos para futuras gerações.

20 Unesp 2018 Analise a imagem de satélite.



(www.oesteverdesp.blogspot.com.br. Adaptado.)

Caracteriza um instrumento de gestão e de ordenamento territorial, legalmente definido pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza com o objetivo de garantir a integridade dos processos ecológicos nas áreas de ligação entre unidades de conservação. É uma estratégia fundamental para evitar os prejuízos ecológicos proporcionados pelo isolamento das áreas naturais protegidas em meio à malha urbana e rural

(www.icmbio.gov.br Adaptado)

- O detalhe da imagem e o excerto destacam a união de
- A núcleos de frente pioneira, que sugerem a expansão da mancha urbana
 - B zonas de investimento especulativo, que permitem a exploração dos recursos.
 - C fragmentos florestais, que permitem o fluxo gênico entre si.
 - D áreas agricultáveis, que atendem a demanda industrial metropolitana.
 - E terras ociosas, que auxiliam a manutenção de populações tradicionais.

21 PUC-SP 2017 “Desde as décadas de 1960 e 1970, quando foi criada boa parte das Unidades de Conservação (UCs) do país, principalmente as indicadas para proteção integral, instalaram-se conflitos diversos com as comunidades [humanas] que originalmente ocupavam esses territórios há 200, 300 ou mais anos atrás.”

(SIMÕES, Eliane et al. *Planejamento Ambiental da Bacia Hidrográfica do Ubatumirim Instrumento de justiça socioambiental*. São Paulo: Páginas & Letras, 2016. p. 15)

As políticas de proteção do ambiente, em grande escala, no Brasil, têm um curto período de existência, mas o suficiente para gerar vários conflitos e resistências. Tendo em vista esse cenário e o texto, pode-se afirmar que

- A as Unidades de Conservação (UCs) representam uma política muito própria do Brasil, incomum em outras realidades e cuja eficácia ainda não foi comprovada
- B os conflitos com as comunidades preexistentes se devem ao fato de que estas têm um modo de vida predador e não se conformam com a proteção do ambiente
- C com seus modos de vida tradicionais, foram essas comunidades que mantiveram a vegetação nativa, daí não ser, para alguns, incompatível a sua permanência nas UCs.
- D UCs de proteção integral não são incompatíveis com humanos em seu interior, pois se superou a ideia de que o homem não é natureza e isso levará à diminuição dos conflitos.

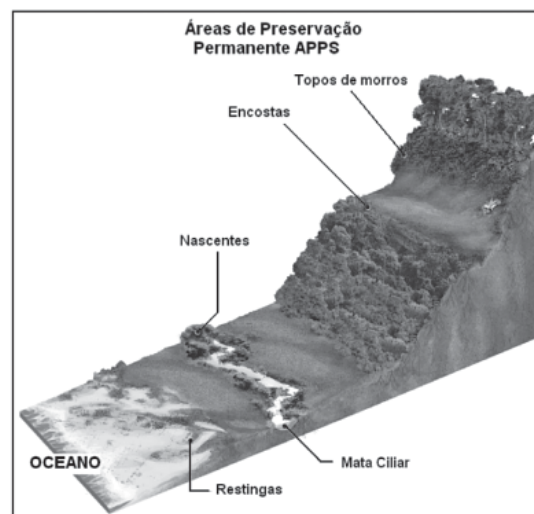
22 Enem PPL 2016 A Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação surge de um conflito muito sério de interesses: de um lado a atividade ilimitada e expansiva de exploração de recursos naturais, de outro a necessidade de garantir a manutenção das bases naturais, para a existência do homem e para a própria continuidade da atividade econômica expansiva que se quer represar

RODRIGUES, J. E. R. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. *Revista dos Tribunais*, 2005.

A diversidade na classificação das unidades de conservação, definidas pela lei, revela a existência de um impasse, pois

- A restringe o uso da população local à função turística.
- B amplia as possibilidades do termo desenvolvimento sustentável.
- C reforça a lógica da preservação dos recursos naturais.
- D devolve a gerência desses espaços para o poder público.
- E garante a prioridade da criação de novas áreas no espaço rural.

23 UFSJ 2013 Observe a figura abaixo.



<http://rastroselvagem.blogspot.com.br/2012/05/o-novo-codigo-florestal-brasileiro.html>. Acesso em 31/08/12 (Adaptado).

As APPs estiveram no centro do debate sobre a reformulação Código Florestal Brasileiro.

Sobre a função ambiental das APPs, é **INCORRETO** afirmar que estas garantem a

- A margem dos cursos-d'água e aumentam o assoreamento
- B estabilidade do solo e previnem deslizamentos.
- C fixação de dunas e a proteção de manguezais.
- D recomposição de aquíferos.

24 Uece 2015 O Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio – possui dentre as suas atribuições a criação de Unidades de Conservação. Unidade de Conservação é definida como

- A um espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.
- B uma área ou parcela do território delimitada e regulamentada por legislação específica com o objetivo exclusivo de garantir a preservação de espécies animais ameaçadas de extinção.
- C uma área federal de competência exclusiva da União, delimitada por legislação específica, destinada primordialmente à proteção e conservação de nascentes.
- D o conjunto de métodos, procedimentos e políticas que visem à proteção, a longo prazo, das espécies, habitats e ecossistemas, além da manutenção dos processos ecológicos, prevenindo a simplificação dos sistemas naturais.

25 Unesp 2015 Discursos e opiniões e ajuda econômica se expressam em restrições às decisões sobre o uso do território. Os novos recortes territoriais significam proteção da natureza, da biodiversidade e das populações tradicionais, mas também implicam a retirada de extensas parcelas do território do circuito produtivo nacional e restrições à plena decisão do Estado brasileiro sobre o uso do território. As restrições territoriais associadas às ações ambientalistas orientam-se por um modelo endógeno, que visa a preservação ou o uso dos recursos naturais locais pelas populações locais.

BECKER, Bertha K. "Por que não perderemos a soberania sobre a Amazônia?" In: ALBUQUERQUE, Edu Silvestre de (org.). *Que país é esse?* 2005. Adaptado.

Constituem-se em novos recortes territoriais, ou em novas formas de regulação do uso do território, que contribuem para a conservação dos recursos florestais:

- A unidades de conservação, terras indígenas e fronteiras agropecuárias.
- B polos de produção metal-mecânica, reservas particulares do patrimônio natural e estações ecológicas
- C terras indígenas, reservas extrativistas e unidades de conservação.

D parques industriais, polos de colonização agropecuária e terras indígenas

E áreas de proteção ambiental, projetos de exploração mineral e reservas biológicas.

26 Famerp 2017 Observe o panfleto.

O panfleto, intitulado "Novo Marco Legal", apresenta o tema "CONFIRA AS NOVAS REGRAS DE ACESSO AO PATRIMÔNIO GENÉTICO E AOS CONHECIMENTOS TRADICIONAIS". Abaixo do título, há uma seção "PILARES" com três pontos principais: 1. "FACILITA A PESQUISA E A EXPLORAÇÃO ECONÔMICA DO PATRIMÔNIO GENÉTICO BRASILEIRO"; 2. "PROTEGE O CONHECIMENTO DOS POVOS TRADICIONAIS DO PAÍS"; 3. "INCENTIVA A PRODUÇÃO DE NOVOS REMÉDIOS, COSMÉTICOS E INSUMOS AGRÍCOLAS". Abaixo dos pilares, há uma seção "Principais pontos:" com três itens: 1. "Garante direitos das populações tradicionais e cria regras de compensação a comunidades que forneçam conhecimentos para a indústria"; 2. "Cria segurança jurídica para estimular o investimento privado em PD&I (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação)"; 3. "Descriminaliza pesquisadores, estudantes e instituições de pesquisa; Garante livre negociação sobre os conhecimentos tradicionais, e mais 0,5% do lucro enquanto houver venda do produto."

(www2.planalto.gov.br. Adaptado)

O chamado "Novo Marco Legal" procura proteger, entre outros fatores,

- A a biodiversidade encontrada no território brasileiro.
- B o interesse público de comercializar produtos fabricados no país.
- C o agronegócio perante o avanço da indústria farmacêutica
- D a população tradicional dos projetos de construção de hidrelétricas
- E a exploração econômica do turismo sustentável

27 Unesp 2016 Pertinente às ações de controle dos impactos da atividade humana e à preservação do meio ambiente, a compensação ambiental caracteriza-se como

- A um fundo privado utilizado para suprir as obrigações financeiras legais, respondendo aos registros, cadastros, serviços, infrações e multas em órgãos ambientais.
- B um inventário que antecede a realização das construções, focado em identificar, quantificar e minimizar as consequências negativas ao meio ambiente.
- C uma metodologia para identificar, averiguar e avaliar problemas ambientais, produzindo documentos sobre a operação e a manutenção de um agente poluidor
- D um instrumento financeiro associado ao processo de licenciamento ambiental de construções, empregado para amenizar os impactos irreversíveis sofridos pelo meio ambiente.
- E uma garantia econômica perante a ocorrência de imprevistos, utilizada para custear o reparo de danos materiais, pessoais ou ambientais ocorridos em um empreendimento.

A sustentabilidade está na moda

A mensagem contida na Nova Economia dos Têxteis [...] traz promissora novidade com relação ao que o mundo corporativo vem fazendo no tema. Em vez de sugerir corretivos localizados aos quais se chegaria gradualmente, o relatório preconiza a mudança para um “sistema inteiramente novo que não pode ser alcançado por meio meramente de mudanças incrementais”. E o passo decisivo para a emergência deste novo sistema é o reconhecimento de que é preciso interromper a lógica de se vender cada vez mais roupa.

Nos últimos 15 anos, dobrou a quantidade de roupa vendida no mundo. Mas o número de vezes que se usa uma roupa caiu 36% neste período. Na China, a queda foi de 70%. E, nos Estados Unidos, a quantidade de vezes que se usa uma roupa é um quarto da média mundial. Estas constatações já seriam graves se viessem apenas de um conjunto de ONGs ou de trabalhos acadêmicos. O notável é que a Nova Economia dos Têxteis tem como financiadores e apoiadores a Fundação C&A, a multinacional sueca H&M [...], a Nike e a Sustainable Apparel Coalition []

O padrão até aqui consagrado na esmagadora maioria das empresas e dos setores é o de aumentar as vendas, fazendo o possível para reduzir ao mínimo os impactos socioambientais da expansão. Claro que é muito melhor fazer este esforço do que não se preocupar com o tema. Mas esta lógica de lenta transformação é incompatível com a magnitude dos problemas criados pelo crescimento econômico e com a urgência de enfrentá-los antes que se atinjam patamares irreversíveis. E é justamente com tal lógica que o relatório da Fundação Ellen McArthur rompe. Esta ruptura se traduz tanto em seu diagnóstico como em suas propostas.

Mais da metade da oferta de roupas sob o modelo fast fashion é descartada em menos de um ano. Os consumidores jogam fora, só em roupas (que frequentemente são usadas menos de dez vezes), um total de US\$ 460 bilhões por ano. Reciclagem? Menos de 1% do material usado para produzir roupa acaba em novas roupas. A reciclagem para finalidades variadas chega no máximo a 13% do total descartado.

As emissões de gases de efeito estufa resultantes da produção de roupa equivale a tudo que emitem os transportes aéreos e marítimos. Vinte por cento da poluição industrial da água no mundo vem do tingimento

e do tratamento de têxteis. Além disso, meio milhão de toneladas de microfibras plásticas desprendidas durante a lavagem de tecidos como poliéster, nylon ou acrílico acabam anualmente nos oceanos.

Ao ritmo de crescimento atual, a produção triplicaria até 2050 e nada menos que um quarto do orçamento carbono necessário a que a temperatura global média se mantenha abaixo de 2 graus seria gasto na produção têxtil. A conclusão do relatório é que não é sensato o esforço de reduzir os impactos do modelo linear atual (extrair, transformar, usar e descartar). A produção têxtil tem de ser regenerativa por design e isso envolve quatro transformações radicais.

Em primeiro lugar, o desenho dos produtos não pode conter substâncias que em sua produção e em seu uso sejam nocivos ao meio ambiente e à saúde humana [] A segunda mudança consiste em “transformar a maneira como as roupas são desenhadas, vendidas e usadas” para que elas passem a ser consideradas como bens duráveis e não como produtos descartáveis. Trocas e aluguel de roupas podem tornar-se negócios prósperos e a durabilidade tem que se tornar um valor propagandeado pelas próprias indústrias.

O terceiro ponto é melhorar a reciclagem para que o setor possa capturar o valor dos materiais dos produtos não mais utilizados. Isso exige mudança nos modelos de negócios e melhorias tecnológicas nos vários tipos de reciclagem. Por fim o relatório preconiza que as matérias-primas [...] venham de fontes renováveis

Não há qualquer garantia de que o pequeno (mas expressivo) grupo empresarial reunido no apoio a estas propostas consiga alterar os rumos do setor têxtil global. O importante é a inspiração que o trabalho da Fundação Ellen McArthur oferece. Este mesmo raciocínio tem que se ampliar para o setor agroalimentar, para os transportes – em suma, para toda a produção social. Produzir cada vez mais sob o pretexto de que há necessidades a serem preenchidas não passa de cortina de fumaça sob a qual se esconde um modelo destrutivo e com o qual não podemos mais conviver.

ABRAMOVAY, Ricardo. A sustentabilidade está na moda. *Página 22*, 3 abr 2018. Disponível em: <http://pagina22.com.br/2018/04/03/sustentabilidade-esta-na-moda>. Acesso em: 17 mar. 2021.

Resumindo

- A questão ambiental passou a existir e a fazer sentido a partir do momento em que a devastação promovida pelas ações humanas começou a tomar extensão e intensidade consideráveis. Tal mudança está diretamente relacionada à Revolução Industrial e aos processos ligados a ela, como a urbanização e a modernização agrícola.
- Os principais problemas ambientais da atualidade são: a diminuição dos recursos naturais, a poluição ambiental e as mudanças climáticas.
- O desenvolvimento sustentável não esgota os recursos para o futuro. Ele é capaz de suprir as necessidades da geração atual sem comprometer as futuras gerações.
- Iniciadas em 1972, em Estocolmo, as reuniões internacionais para definir

metas e formas de preservar o meio ambiente vêm se tornando mais fortes, mas, ao mesmo tempo, mais polêmicas e grandes impasses. As duas principais dificuldades são aliar crescimento econômico com a preservação ambiental e controlar as disputas entre os países ricos (já desenvolvidos e com tecnologias “limpas”) e os países pobres (ainda pouco desenvolvidos e com tecnologias “sujas”).

- O Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) compreende um conjunto de Unidades de Conservação (UC) federais, estaduais e municipais, constituído por 12 categorias que se diferenciam conforme o nível de restrição de uso do território de cada uma, tanto aquelas com propósitos preservacionistas, mais restritivas, quanto aquelas com propósitos conservacionistas.

Quer saber mais?



Livros

- **TRIGUEIRO, André.** *Mundo Sustentável 2 – Novos rumos para um planeta em crise*. São Paulo: Globo, 2012.
Coletânea de textos que tornou-se obra de referência na temática de sustentabilidade no Brasil.
- **VEIGA, José Eli da.** *Desenvolvimento Sustentável – O desafio do século XXI*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.
O livro busca apresentar e esmiuçar a ideia de desenvolvimento sustentável, em voga desde o fim do século XX.



Filme

- **Uma Verdade Inconveniente.** Direção: Davis Guggenheim, 2006.
Classificação indicativa: Livre.
Neste documentário, Al Gore, ex-vice-presidente dos Estados Unidos, apresenta um panorama do aquecimento global atual e estratégias para reverter, ou pelo menos reduzir, os impactos de uma catástrofe climática em curso.



Sites

- Código Florestal Brasileiro. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011_2014/2012/lei/12651.htm
O Código Florestal Brasileiro é a norma que regula o uso da terra no Brasil.
- Greenpeace. Disponível em: www.greenpeace.org/brasil
O Greenpeace é uma entidade ativista que trata de causas relacionadas ao meio ambiente. No site é possível acompanhar as últimas iniciativas, dados e pesquisas elaborados pelo grupo.
- Instituto Socioambiental (ISA). Disponível em: www.socioambiental.org.
Site do ISA, uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos que atua em defesa de questões sociais e ambientais
- WWF. Disponível em: www.wwf.org.br.
A ONG WWF atua nas áreas de conservação, investigação e recuperação ambiental. No site da organização é possível ter acesso às iniciativas desenvolvidas nos últimos anos e outros conteúdos vinculados à temática.

Exercícios complementares

1 Uerj 2019 O que compõe a Pegada?

A Pegada Ecológica de um país, de uma cidade ou de uma pessoa corresponde ao tamanho das áreas produtivas de terra e de mar necessárias para gerar produtos, bens e serviços que sustentam determinados estilos de vida. Em outras palavras, é uma forma de traduzir, em hectares, a extensão de território que uma pessoa ou toda uma sociedade “utiliza”, em média, para se sustentar. O carbono é um dos componentes da Pegada Ecológica.

Adaptado de www.wwf.org.br.



SCOTT e BORGMAN
Adaptado de *O Globo*, 10/10/2017

Tendo em vista a posição da maioria da comunidade científica, a situação retratada nos quadrinhos contribui diretamente para o agravamento do seguinte problema ambiental:

- A erosão dos solos
 - B aquecimento global
 - C contaminação lacustre
 - D assoreamento dos rios
- 2 Unesp 2018 Com a dependência crescente por bens de consumo e o aumento da pressão sobre os recursos naturais, a relação crescimento econômico e desenvolvimento com sustentabilidade é praticamente impossível no sistema capitalista, no qual estamos inseridos. Assim,

destaca-se na atualidade a importância assumida pelo parâmetro da sustentabilidade como condição para a permanência e a duração de determinada sociedade.

(Tereza C. Aguiar. Planejamento ambiental, 2016.)

A sustentabilidade, no sentido exposto pelo excerto, propõe

- A a utilização de recursos naturais externos a uma dada região.
- B o racionamento de recursos naturais aos países pobres.
- C o sobrepreço aos recursos naturais não renováveis.
- D a preservação integral, sem o uso direto dos recursos naturais.
- E a utilização responsável dos recursos naturais.

- 3 Enem 2018 No início da década de 1990, dois biólogos importantes, Redford e Robinson, produziram um modelo largamente aceito de “produção sustentável” que previa quantos indivíduos de cada espécie poderiam ser caçados de forma sustentável baseado nas suas taxas de reprodução. Os seringueiros do Alto Juruá tinham um modelo diferente: a quem lhes afirmava que estavam caçando acima do sustentável (dentro do modelo), eles diziam que não, que o nível da caça dependia da existência de áreas de refúgio em que ninguém caçava. Ora, esse acabou sendo o modelo batizado de “fonte-ralo” proposto dez anos após o primeiro por Novaro, Bodmer e o próprio Redford e que suplantou o modelo anterior.

CUNHA, M. C. Revista USP, n. 75, set.-nov. 2007.

No contexto da produção científica, a necessidade de reconstrução desse modelo, conforme exposto no texto, foi determinada pelo confronto com um(a)

- A conclusão operacional obtida por lógica dedutiva
- B visão de mundo marcada por preconceitos morais.
- C hábito social condicionado pela religiosidade popular.
- D conhecimento empírico apropriado pelo senso comum.
- E padrão de preservação construído por experimentação dirigida.

4 Fuvest 2017 O desmatamento atual na Amazônia cresceu em relação a 2015. Metade da área devastada fica no estado do Pará, atingindo áreas privadas ou de posse, sendo ainda registrados focos em unidades de conservação, assentamentos de reforma agrária e terras indígenas

Imazon. Boletim do desmatamento da Amazônia Legal, 2016 Adaptado

Tal situação coloca em risco o compromisso firmado pelo Brasil na 21ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP 21), ocorrida em 2015. O desmatamento na Amazônia tem raízes históricas ligadas a processos que ocorrem desde 1970.

Com base nos dados e em seus conhecimentos, aponte a afirmação correta.

- A O desmatamento, apesar de atingir áreas de unidades de conservação, que incluem florestas, parques nacionais e terras indígenas, viabiliza a ampliação do número de assentamentos da reforma agrária.
- B As grandes obras privadas implantadas na Amazônia valorizam as terras, atraindo enorme contingente populacional, que por sua vez origina regiões metropolitanas que degradam a floresta.
- C A grilagem de terras em regiões de grandes projetos de infraestrutura, a extração ilegal de madeira e a construção de rodovias estão entre as causas do desmatamento na Amazônia.
- D A extração ilegal de madeira na Amazônia vem sendo monitorada por países estrangeiros devido às exigências na COP 21, pois eles são os maiores beneficiários dos acordos da Conferência
- E Os grandes projetos de infraestrutura causam degradação da floresta amazônica, com intensidade moderada e temporária, auxiliando a regularização fundiária.

5 Enem 2016

Pesca industrial provoca destruição na África

O súbito desaparecimento do bacalhau dos grandes cardumes da Terra Nova, no final do século XX – o que ninguém havia previsto –, teve o efeito de um eletrochoque planetário. Lançada pelos bascos no século XV, a pesca e depois a sobrepesca desse grande peixe de água fria levaram ao impensável. Ao Canadá o bacalhau nunca mais voltou. E o que ocorreu no Atlântico Norte está acontecendo em outros mares. Os maiores navios do mundo seguem agora em direção ao sul, até os limites da Antártida, para competir pelos estoques remanescentes.

MORA. J. S. Disponível em: www.diplomatique.com.br. Acesso em: 14 jan. 2014.

O problema exposto no texto jornalístico relaciona-se à

- A insustentabilidade do modelo de produção e consumo.
- B fragilidade ecológica de ecossistemas costeiros.
- C inviabilidade comercial dos produtos marinhos.
- D mudança natural nos oceanos e mares
- E vulnerabilidade social de áreas pobres.

6 UFU 2018

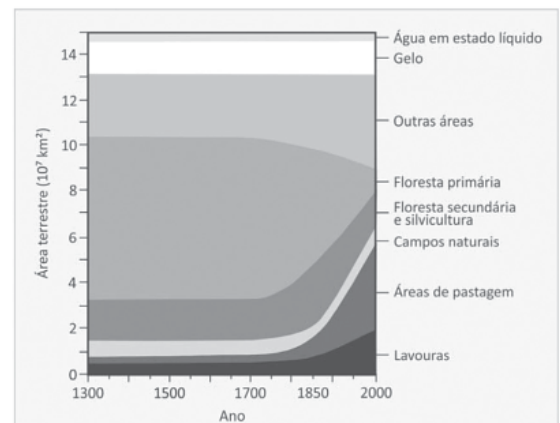
Desmatamento agravou crise da água em SP

Depois de atingir o menor nível de água já registrado, a população vai em busca das últimas gotas. Especialistas defendem que o desmatamento nas bacias hidrográficas e as ocupações irregulares contribuem para diminuir a quantidade e a qualidade das águas tanto superficiais quanto subterrâneas, tendendo a aumentar as enchentes e os alagamentos nas cidades. Além disso, é sabido que a crise no abastecimento de água não se deve apenas ao calor e ao baixo índice de chuvas.

Disponível em: <<http://www.dw.com/pt-br/desmatamento-agravou-crise-da-%C3%A1gua-em-sp/a-17637584>>. Acesso em: 28 de mar, 2017. (Adaptado)

- a) Explique a relação existente entre o desmatamento e a diminuição da quantidade e da qualidade das águas.
- b) Como a ocupação irregular do espaço geográfico para a construção de moradias contribui para a ocorrência de enchentes e de alagamentos no meio urbano?

7 Fuvest 2017 O gráfico ilustra estimativas das áreas continentais ocupadas por ecossistemas terrestres naturais (floresta primária e campos naturais), por ecossistemas de uso humano (floresta secundária e silvicultura, áreas de pastagem e lavouras), pela água em estado líquido, pelo gelo, além de outras áreas terrestres, desde o século XIV até o final do século XX. Observa-se que, a partir da Revolução Industrial, iniciada em meados do século XVIII, a extensão das áreas ocupadas por esses ecossistemas sofreu alterações

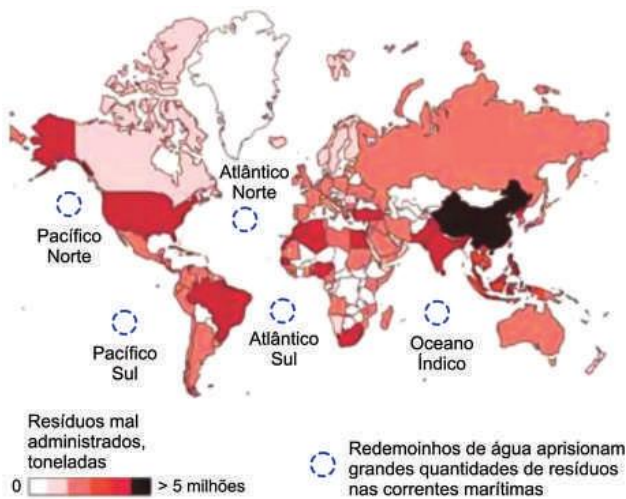


A. Bresinsky e col., **Tratado de Botânica de Strasburger**, 2012. Adaptado.

- a) “A redução de áreas de florestas primárias, a partir da Revolução Industrial, deveu-se majoritariamente à expansão das áreas de lavoura no mundo” Os dados representados no gráfico apoiam essa afirmação? Justifique sua resposta
- b) Mantidas as condições ambientais deste início do século XXI, o que se pode prever, quanto à área ocupada pelo gelo, no final do século?

8 Unesp 2019

“Oceanos” de plástico



(www.bbc.com. Adaptado.)

- a) O combate à poluição por plástico foi um dos principais problemas debatidos pela ONU em 2018. Mencione uma consequência da poluição dos oceanos por plástico e o país que mais tem contribuído para esse problema.
- b) Identifique os dois mecanismos responsáveis pela concentração de plásticos nos cinco giros oceânicos destacados.

9 Uece 2020 “Como a vegetação é um dos componentes mais importantes da biota, seu estado de conservação e de continuidade definem a existência ou não de habitats para as espécies, a manutenção de serviços ambientais e o fornecimento de bens essenciais à sobrevivência de populações humanas.”

Disponível em: <https://www.mma.gov.br/biomas.html>

O texto acima trata da conservação da vegetação como recurso natural. A partir dessa premissa, aponta-se, como uma das práticas de conservação dos recursos naturais, a criação de

- A corredores ecológicos.
- B organizações não governamentais.
- C leis ambientais mais rígidas.
- D políticas nacionais do meio ambiente.

10 Fuvest 2015 Observe o mapa a seguir.



Atlas Geográfico Escolar. IBGE, 2012.

- a) Aponte, sobre a região ártica, um interesse geoeconômico, indicando três países nele envolvidos
- b) Explique a ocorrência de um impacto ambiental relacionado a uma importante atividade econômica desenvolvida nessa região

11 Uece 2016 Considerando alguns dos principais eventos realizados sobre clima e desenvolvimento sustentável, numere a Coluna II de acordo com a Coluna I

Coluna I

1. Agenda 21
2. Carta da Terra
3. IPCC

Coluna II

- █ Organização ligada à ONU e criada a partir do Programa das Nações Unidas Para o Meio Ambiente Tem, dentre os seus objetivos, o estudo do clima da Terra.
- █ Reúne parte dos maiores estudiosos sobre o aquecimento global
- █ Vários países participantes da Rio 92 acordaram e assinaram este documento que constitui uma tentativa de promover um novo padrão de desenvolvimento, denominado “desenvolvimento sustentável”
- █ Pode ser definida como um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica
- █ Tem como um dos seus princípios respeitar a Terra e a vida em toda sua diversidade, reconhecendo que todos os seres são interligados e cada forma de vida tem valor, independentemente de sua utilidade para os seres humanos

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A 2, 3, 3, 2, 1
- B 3, 3, 1, 1, 2
- C 1, 2, 3, 1, 2
- D 3, 2, 1, 2, 3

12 UFSC 2016 As chamadas Unidades de Conservação são fundamentais para a proteção da fauna e da flora no Brasil e para o desenvolvimento sustentável do país. Sobre essa afirmação e a definição legal abaixo, é **CORRETO** afirmar que:

Unidade de Conservação: espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção

(Lei Federal nº. 9.985, de 18 de julho de 2000)

- 01 nas áreas das chamadas Unidades de Conservação, não é permitido nenhum tipo de exploração dos recursos naturais, nem mesmo o turismo.
- 02 o objetivo principal das Unidades de Conservação no país é a proteção da fauna e da flora; no entanto, ao impedir a destruição desses elementos, também protege a geologia e o relevo de ações de degradação do ambiente.
- 04 há exemplos de comunidades ribeirinhas na Amazônia que sobrevivem dentro de uma Unidade de Conservação utilizando de forma equilibrada os recursos naturais e ainda recebendo visitantes para práticas de ecoturismo
- 08 no Brasil, a primeira Unidade de Conservação surgiu no bioma Mata Atlântica, próximo ao litoral e às grandes cidades, mas hoje tem crescido a preocupação em criar Unidades de Conservação no bioma Amazônia dada a sua extensão e a fragilidade do ambiente em face do avanço da agropecuária e do desmatamento para a retirada de madeira
- 16 como em outros países, o Brasil conta com uma bem estruturada rede de proteção à fauna e à flora, com infraestrutura organizada para educação ambiental e ecoturismo, na qual todas as Unidades de Conservação federais – que são espaços fundamentais para a observação da natureza – estão incluídas

Soma:

13 Unesp 2018 Leia o trecho da entrevista a seguir:

Agora, os Estados Unidos integram, ao lado de Síria e Nicarágua, o grupo de países que não aderem ao Acordo. Qual o impacto? Com relação às emissões, Síria e Nicarágua não têm muita importância, são países pequenos. Os EUA estavam à frente do processo de regulamentação do Acordo e agora estão como os últimos da fila, no grupo dos que negam uma pauta considerada por quase todos os líderes do planeta. É um retrocesso.

(Ana Luiza Basílio. www.cartaeducacao.com.br, 02.06.2017 Adaptado)

- a) Identifique o Acordo abordado pelo excerto e seu principal objetivo.
- b) Cite dois exemplos de como os países podem alcançar as metas propostas por esse Acordo.

14 Uerj 2018

Projeto de conservação de nascentes deve ganhar reforço financeiro em Formiga

Produtores rurais do município de Formiga devem começar a receber incentivo financeiro pela adoção de medidas de conservação das nascentes da sub-bacia do rio Formiga. Com a regulamentação do “Projeto Vida Nova Formiga”, o Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) passou a ter que destinar 1% do seu orçamento mensal para apoio técnico e financeiro do trabalho de preservação em propriedades acima da barragem do rio. A preservação dessa sub-bacia é importante para garantir que não falte água para moradores da região. O diretor do SAAE explicou que, além da falta de chuva na região, a queda na captação de água é influenciada pelo consumo nas propriedades rurais acima da barragem do rio, que fazem a coleta diretamente do seu curso.

Adaptado de g1.globo.com, 03/09/2017.

Conservação e preservação da natureza são conceitos distintos, embora sejam empregados como sinônimos na reportagem.

Aponte o conceito correto para a situação retratada na reportagem, justificando sua resposta

15 Unicamp 2013 As alterações do clima vêm sendo debatidas pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), órgão das Nações Unidas. Segundo o IPCC, até 2100 a temperatura da Terra poderá subir entre 1,8°C e 5°C.

(Adaptado de <http://hdr.undp.org/en/media/HDR-20072008-PT-complete.pdf>. Acessado em 02/10/2012.)

Considerando o texto acima, responda:

- a) Quais seriam as consequências do possível aumento da temperatura da Terra?
- b) Cite duas metas definidas pelo Protocolo de Kyoto para reduzir o possível aumento da temperatura no planeta.

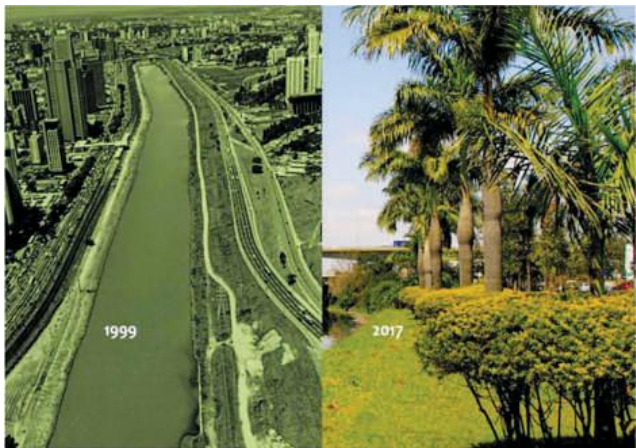
16 UFMS 2020 O Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação, sendo instituído pela Lei nº 9.985, de 10 de julho de 2000.

Sobre as unidades de conservação, é correto afirmar que:

- A são definidas como o espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção.
- B dentre seus objetivos, o SNUC visa a proteger as características relevantes de natureza geológica, geomorfológica, espeleológica, arqueológica, paleontológica e cultural, com exceção dos recursos hídricos e edáficos.

- C as Unidades de Proteção Integral são as únicas unidades de conservação integrantes do SNUC.
- D os Parques Nacionais fazem parte do Grupo de Unidades de Uso Sustentável.
- E as Unidades de Proteção Integral não estão integradas ao SNUC.

17 FGV 2019



O Projeto Pomar Urbano é uma atividade de recuperação ambiental e paisagística do rio Pinheiros (SP), a cargo da Secretaria de Estado do Meio Ambiente, em parceria com a iniciativa privada. Entre as realizações do projeto, constam o replantio de várias espécies de árvores e palmeiras, a construção da ciclovia do rio Pinheiros e a capacitação profissional de jovens contratados pelas empresas parceiras.

O Projeto Pomar Urbano é um exemplo de preocupação com o meio ambiente em grandes cidades e objetiva

- A revitalizar a mata ciliar nativa da região do rio Pinheiros e promover a educação ambiental.
- B interromper a expansão urbanística e garantir a conservação dos espaços naturais ao longo dos rios.
- C incentivar a expansão de áreas de lazer coletivas e preservar o ecossistema aquático.
- D aplicar medidas de compensação e conscientizar o setor industrial a respeito dos dejetos poluentes lançados nos rios.
- E medir os efeitos socioeconômicos dos padrões de consumo e alertar a respeito do futuro ambiental.

18 UFSC 2019 Sobre mudanças climáticas e meio ambiente, é correto afirmar que:

- 01 segundo cientistas, as mudanças climáticas podem alterar os padrões meteorológicos, o que tem um efeito amplo e profundo sobre o meio ambiente, a economia e a sociedade, pondo em risco a subsistência, a saúde, a água, a segurança alimentar e a energia das populações.

- 02 ecossistemas marinhos como os recifes de corais estão sendo devastados e enfrentam uma descoloração maciça causada pelo calor crônico. A Grande Barreira de Corais da Austrália é uma das mais afetadas. No Brasil, essa já é a maior ameaça aos ecossistemas litorâneos.
- 04 se as mudanças drásticas indicadas pelo Acordo de Paris e pelos Objetivos do desenvolvimento Sustentável não ocorrerem, as metas serão automaticamente ajustadas para a realidade do próximo século.
- 08 as emissões de gases de efeito estufa, incluindo o CO₂, precisam ser reduzidas em 10% até 2050 para que se cumpram os objetivos da Rio 92 e do Acordo de Paris, muito embora a diminuição dos efeitos das alterações climáticas seja pequena pelo fato de elas advirem de causas naturais, e não humanas.
- 16 o termo aquecimento global está associado a mudanças climáticas e é usado para explicar que a temperatura média da Terra está subindo de maneira preocupante. Esse aumento da temperatura altera as pressões e, conseqüentemente, a distribuição de calor, a intensidade dos ventos, a evaporação. Isso cria condições para eventos meteorológicos extremos, incluindo ondas de frio massacrantes.
- 32 atualmente, o aumento ou a redução das emissões anuais de gases poluentes depende de quatro potências, que acumulam quase 60% do CO₂ do planeta: China, EUA, União Europeia e Índia. Os gases emitidos por esses países são oriundos da queima da biomassa e da queima de combustíveis fósseis.

Soma:

19 Unesp 2017 O químico inglês Conrad Gorinsky conviveu com os índios uapixanas, em Roraima, durante dezessete anos. Sem avisar, foi embora do Brasil e registrou, no Escritório Europeu de Patentes, os direitos de propriedade intelectual sobre dois compostos medicinais retirados de plantas usadas pela tribo.

Bertha K. Becker e Claudio Stenner. *Um futuro para a Amazônia*, 2008. Adaptado.

Identifique e defina a prática levada a cabo pelo químico inglês. Apresente dois motivos pelos quais essa prática ainda ocorre no Brasil.



Jardim Botânico de Curitiba, estado do Paraná Foto de 2020



Pelourinho, em Salvador, estado da Bahia Foto de 2020.



Plantação de soja em Chapadão do Sul, estado de Mato Grosso do Sul. Foto de 2020.



Trecho da Floresta Amazônica em Autazes, estado do Amazonas. Foto de 2020.



Museu de Arte de São Paulo (Masp), localizado na cidade de São Paulo, estado de São Paulo. Foto de 2020.

FRENTE 1

CAPÍTULO

12

Regionalização do Brasil

Uma região é uma parte de determinado espaço com características peculiares que a diferenciam de outras. Trata-se, portanto, de um recorte espacial estabelecido por meio de critérios que caracterizam e dão certa unidade a uma área. Esses critérios podem ser resultado de dinâmicas naturais e sociais. Mas para que serve regionalizar o espaço?

Organização política do território brasileiro

Para compreender a organização política do Brasil, é importante que se entenda a origem do **federalismo**, o sistema político aqui adotado.

A organização territorial de uma nação em estados federados, com legislação específica a cada uma dessas unidades, atende à diversidade de características geralmente presentes em vastos territórios, como se deu originalmente nos Estados Unidos. No caso estadunidense, além da grandeza do seu território, o federalismo mostrou-se eficiente para a concretização dos ideais republicanos advindos da Revolução de 1776.

No processo de independência, as antigas colônias conquistaram soberania sobre seus territórios. Dessa forma, foi assinado um tratado de direito internacional, o qual instituiu uma confederação que garantia a diversidade política e relativa independência entre os diversos territórios.

Contudo, como cada estado mantinha sua soberania, deliberações do Congresso Nacional que envolviam os Estados Unidos em sua totalidade não eram amplamente executadas, enfraquecendo, assim, a realização de projetos em comum e a efetiva construção da nação. Por consequência, a confederação não cumpria seu principal objetivo: respeitar a autonomia de cada unidade do território e, ao mesmo tempo, implementar medidas de alcance geral.

Foi então que, na Convenção da Filadélfia de 1787, a fórmula do federalismo foi desenvolvida: as antigas colônias britânicas deixaram de ser soberanas, embora sua autonomia fosse mantida, e caberia a uma nova entidade, a União, desenvolver políticas e ações necessárias ao bem comum da população.

! Atenção

Confederação e Federação

Para melhor compreender a diferença entre Federação e Confederação é importante, antes, distinguir os conceitos de autonomia e soberania. Segundo o dicionário Michaelis, autonomia é o “direito de se administrar livremente, dentro de uma organização mais vasta, liderada por um poder central”, e soberania, por sua vez, é o “poder político independente do Estado em relação a outros países e supremo dentro do seu território; autoridade, imperiosidade”. Portanto, autonomia consiste na autodeterminação dentro dos limites traçados por um poder principal, enquanto soberania é o não condicionamento a nenhum outro poder, seja ele interno ou externo, garantindo pleno poder de autodeterminação.

Em uma Federação, as diferentes unidades que compõem o território possuem autonomia, ou seja, possuem certas liberdades de autodeterminação administrativa, política, econômica, mas sempre vinculadas às regras de um poder central. O Brasil é um exemplo de país que adota a Federação como organização política.

Em uma Confederação, por sua vez, as unidades que a compõem possuem soberania e se reúnem em um sistema político com objetivos comuns, mas sem responder a um poder central.

Outros países como Alemanha, Argentina, Austrália, Bélgica, Canadá, Emirados Árabes Unidos, Índia, Malásia,

México, Nigéria, Paquistão, Rússia e Sudão também adotaram o sistema federalista, mas sempre adaptando o às suas particularidades. Não há, portanto, um único sistema de Estado Federal que sirva como modelo a ser seguido. Essa versatilidade se observa nas diferenças entre a federação brasileira e a estadunidense. Em razão de sua formação histórica, os estados que compõem os Estados Unidos possuem maior autonomia quando comparados aos que compõem o Brasil. É por essa razão, por exemplo, que cada estado estadunidense possui legislação específica com relação à pena de morte aplicada dentro do seu território, enquanto no Brasil todos devem respeitar o que determina o Código Penal, de vigência nacional.

No caso brasileiro, que é um Estado Federativo, a República Federativa divide-se em União, estados e municípios. Cada um desses níveis hierárquicos de unidades administrativas territoriais possui autonomia perante a esfera federal. Assim, a cada unidade é concedida autonomia, enquanto ao Estado Nacional se confere soberania.

No Estado unitário, por sua vez, o poder está centralizado, o que significa que não é conferida autonomia a outros entes e que não há uma divisão em unidades autônomas, há apenas um governo central. Em alguns casos, pode ocorrer uma descentralização administrativa, como na França, em que há a divisão do território em regiões e departamentos, embora estes não possuam autonomia. Essa descentralização tem apenas finalidades organizacionais, e os entes devem se subordinar ao poder central do país.

Federação Brasileira

O Brasil é dividido em 26 estados e um Distrito Federal. Essa divisão foi estabelecida em 1988, com a promulgação da Constituição da República, que criou três novos estados: Amapá, Roraima (ambos eram territórios criados em 1943 e 1962, respectivamente) e Tocantins (desmembrado do estado de Goiás).

Diferentemente dos outros estados brasileiros, o Distrito Federal não possui municípios, sendo, portanto, um território autônomo composto de 31 regiões administrativas. Essas regiões não possuem prefeitos, mas, sim, administradores escolhidos pelo governador do Distrito Federal.

Divisão dos três poderes

A tripartição do poder em Executivo, Legislativo e Judiciário teve origem na Grécia Antiga com base em estudos da obra *Política*, do filósofo Aristóteles. Ele descreveu a existência de três funções distintas exercidas por um poder soberano: a de criar normas que devem ser obedecidas por todos, a de aplicar tais normas gerais no cotidiano e, por fim, a de julgar e solucionar conflitos ocasionados em virtude da transgressão dessas normas gerais vigentes.

Essa reflexão foi aprofundada por Montesquieu em seu livro *O espírito das leis*, publicado em 1748. Para o pensador francês, tais funções, muito embora conectadas entre si, deviam ser desenvolvidas por órgãos distintos, autônomos e independentes entre si. Com isso, a ideia, defendida pelo absolutismo, de um soberano exercendo todas as funções, caía por terra, dando lugar à separação dos poderes.

Mas qual seria a função da separação de poderes? Com essa divisão, evita-se a concentração de poder e as tendências absolutistas dela decorrentes. Assim, os riscos de abuso de poder são minimizados. Além disso, a separação dos poderes exige que diferentes autoridades estatais participem das tomadas de decisões; dessa forma, os poderes se fiscalizam entre si e se responsabilizam pelas decisões, sempre respeitando a autonomia de cada um deles.

No Brasil, a tripartição de poderes é garantida pela Constituição Federal de 1988. Veremos a seguir mais de talhadamente cada um desses poderes.

Poder Executivo

No Brasil, o Poder Executivo se estrutura em três níveis hierárquicos, segundo a divisão administrativa espacial do território nacional: federal, estadual e municipal. Cada um desses entes possui autonomia e, dentro de sua esfera de poder, cabe a eles a administração, a proposição e a aplicação de leis.

O Poder Executivo federal é constituído pelo presidente da República, sendo este o chefe de Estado, pelo vice-presidente e pelos ministros. O Poder Executivo estadual é composto de governador, vice-governador e secretários. Por fim, o Poder Executivo municipal é desempenhado pelo prefeito, vice-prefeito e secretários. Desde 1988, os cargos

de presidente, governador, prefeito e seus respectivos vices são de caráter eletivo, ou seja, são escolhidos por meio do voto universal.

Poder Legislativo

O Poder Legislativo também se estrutura em três níveis: federal, estadual e municipal. Dentro de suas competências, cabe a cada um desses entes elaborar leis e fiscalizar as ações desempenhadas pelo Poder Executivo.

Na esfera federal, esse poder é desempenhado pelo Congresso Nacional, nome dado ao conjunto das duas câmaras que o compõe: o Senado Federal e a Câmara Federal. O Senado Federal é formado por 81 senadores, que representam as unidades da federação. Para a escolha dos senadores, vigora o princípio majoritário: aquele que obtiver mais votos, ganha. A Câmara Federal, por sua vez, é constituída pelos deputados federais, que representam a população do país. Os representantes do Poder Legislativo na esfera estadual são os deputados estaduais, e, na municipal, os vereadores, ambos os cargos eleitos por meio do sistema proporcional, no qual são computados os votos de cada coligação ou partido. Os deputados federais, que atuam na Câmara Federal, em Brasília, representando os interesses das unidades da federação e de seus habitantes, são eleitos da mesma forma.

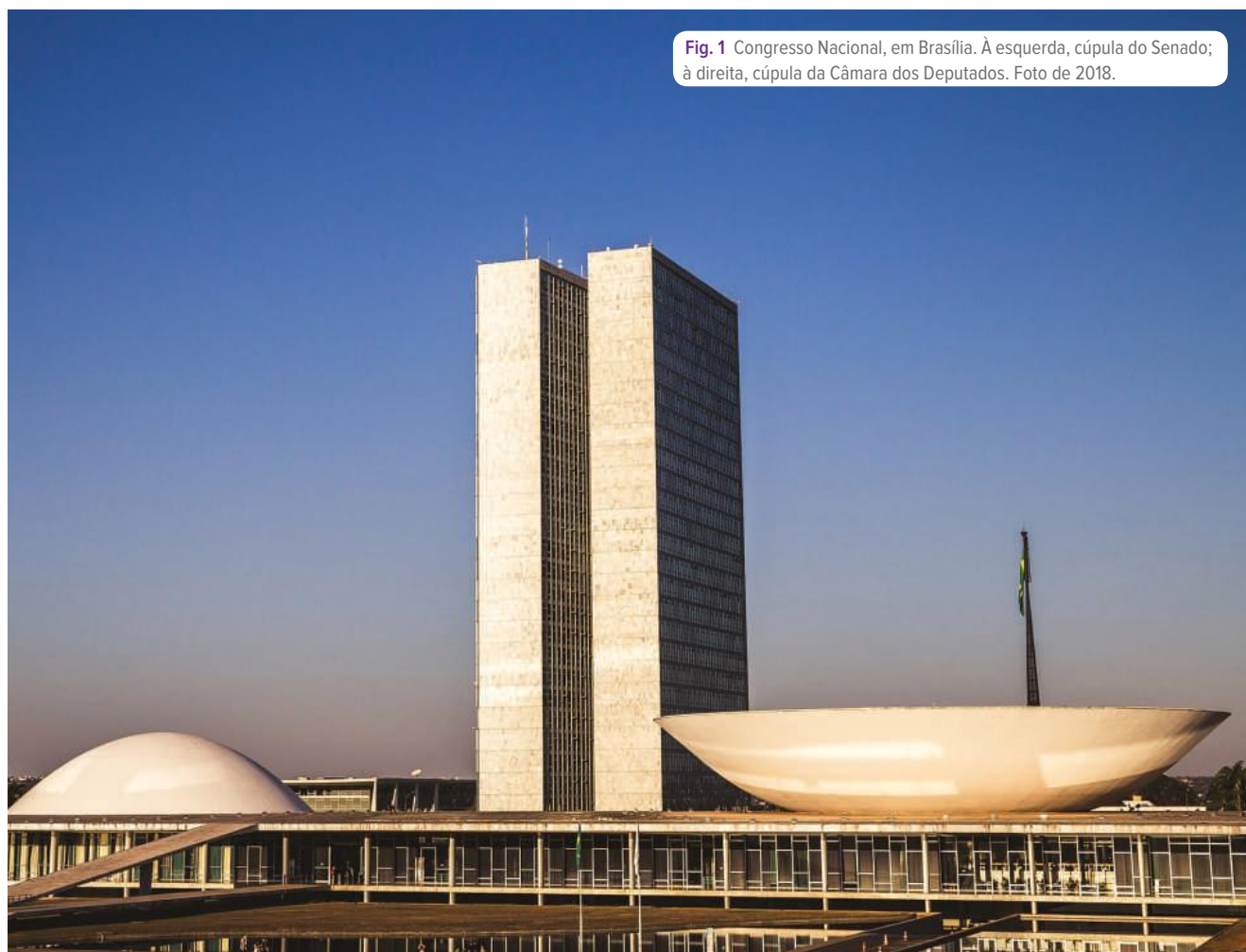


Fig. 1 Congresso Nacional, em Brasília. À esquerda, cúpula do Senado; à direita, cúpula da Câmara dos Deputados. Foto de 2018.

Thi Soares/Stockphoto.com

Congresso Nacional

- Votar medidas provisórias, vetos presidenciais, Lei de Diretrizes Orçamentárias, Plano Plurianual de Investimentos e Orçamento Geral da União (OGU)
- Dar posse ao presidente e ao vice-presidente da República.
- Autorizar o presidente e o vice a se ausentar do país por um período superior a 15 dias.
- Autorizar o presidente a declarar guerra, celebrar a paz, permitir que forças estrangeiras entrem no país e que forças brasileiras saiam.
- Aprovar estado de defesa, intervenção federal e estado de sítio e suspender qualquer uma dessas medidas
- Deliberar sobre tratados.
- Fixar remuneração dos senadores, deputados, presidente, vice-presidente e ministros.
- Julgar contas do presidente
- Apreciar os atos de concessões de rádio e televisão.
- Autorizar referendos e convocar plebiscitos

Senado

• Artigo 46º

Representante dos estados e Distrito Federal.

• Integrantes/mandato

81 integrantes, três por estado;

- Mandato de oito anos.

• Atribuições

– Aprovar a escolha de magistrados, ministros do Tribunal de Contas da União (TCU), de presidentes e diretores do Banco Central, do Procurador-Geral da República e de embaixadores.

– Autorizar operações financeiras de interesse da União, dos estados, do Distrito Federal e dos municípios.

Avaliar o funcionamento do Sistema Tributário Nacional.

Câmara

• Artigo 45º

Representantes do povo.

• Integrantes

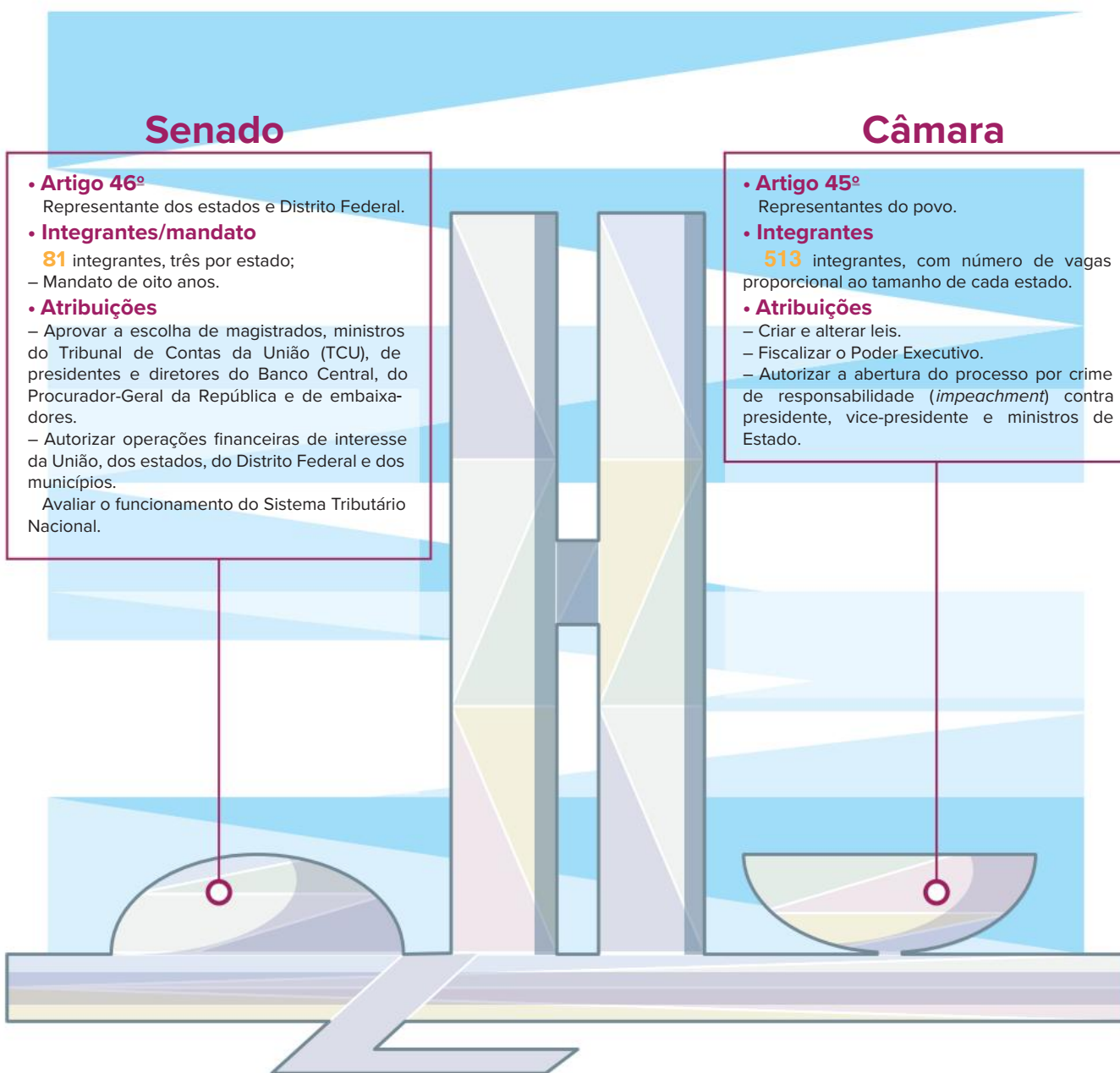
513 integrantes, com número de vagas proporcional ao tamanho de cada estado.

• Atribuições

– Criar e alterar leis.

– Fiscalizar o Poder Executivo.

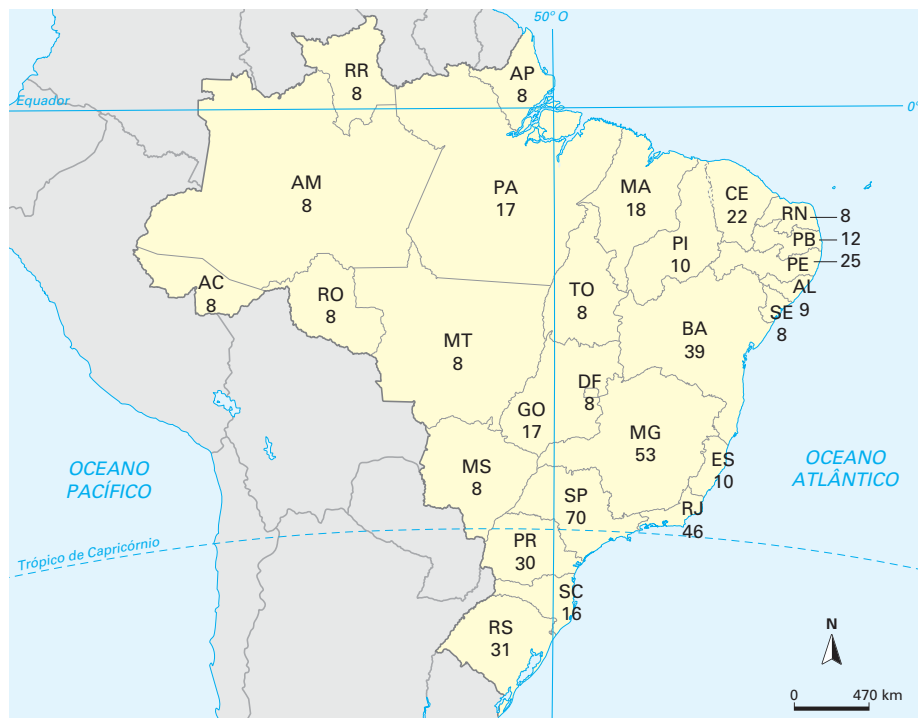
– Autorizar a abertura do processo por crime de responsabilidade (*impeachment*) contra presidente, vice-presidente e ministros de Estado.



Fonte: elaborado com base em BLUME, Bruno André. Qual a diferença entre câmara e senado? *Politize!*, 28 ago. 2018. Disponível em: www.politize.com.br/camara-e-senado-qual-diferenca/. Acesso em: 22 mar 2021.

Fig 2 Funções e estrutura do sistema bicameral

Brasil: número de deputados federais por estado e pelo Distrito Federal – 2020



Fonte: elaborado com base em CÂMARA DOS DEPUTADOS. *Papel e história da Câmara*. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/a-camara/conheca/numero-de-deputados-por-estado> Acesso em: 22 mar 2021

Poder Judiciário

A função mais importante do Poder Judiciário é a de aplicar o Direito para solucionar os conflitos de interesse da sociedade. Esse poder se organiza nos níveis federal e estadual. Segundo o artigo 92 da Constituição Federal, são órgãos do Poder Judiciário: o Supremo Tribunal Federal (STF), composto de 11 ministros escolhidos pelo presidente da República e aprovados por maioria absoluta do Senado; o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e o Superior Tribunal de Justiça (STJ). Também compõem o Poder Judiciário os tribunais regionais federais e juízes federais, os tribunais e juízes do trabalho, os tribunais e juízes eleitorais, os tribunais e juízes militares, os tribunais e juízes dos estados e do Distrito Federal e dos territórios.



Fig. 3 A sede do STF, em Brasília. Ele é o órgão de cúpula do Poder Judiciário. Foto de 2018.

Presidencialismo e parlamentarismo

O sistema de governo definido pela Constituição Federal de 1988 é o presidencialista. Esse sistema tem sido adotado pelo Brasil durante toda a República, com exceção do período entre 1961 e 1963, em que se adotou o parlamentarismo. Mas quais são as diferenças entre esses dois sistemas de governo?

No presidencialismo, há a figura do presidente da República, que agrega as funções de chefe de Estado e de chefe de governo. No parlamentarismo, as funções de chefe de Estado e de chefe de governo se dividem entre duas pessoas distintas – a primeira função é exercida pelo presidente da República (quando se trata de uma República parlamentarista) ou pelo monarca (quando se trata de uma Monarquia parlamentarista), enquanto a segunda é exercida pelo primeiro-ministro.

Além disso, no presidencialismo, é o povo que elege o presidente da República, o qual exercerá o mandato por um período determinado. É ainda característica do presidencialismo a autonomia conferida ao presidente da República para escolher os ministros de Estado, que o auxiliarão ao longo do mandato. No parlamentarismo, o primeiro-ministro, responsável por exercer a função de chefe de governo, só toma posse após a aprovação do Parlamento. Seu mandato não possui um período determinado e pode chegar ao fim em duas hipóteses: quando o partido a que pertence perde sua maioria no Parlamento ou quando há o chamado “voto de desconfiança”, hipótese que abre a possibilidade de dissolução do Parlamento, extinção do mandato do primeiro ministro e convocação de novas eleições

A Inglaterra é um famoso exemplo de país em que vigora o sistema de governo parlamentarista, cujo chefe de governo é um monarca tratando-se, portanto, de uma monarquia parlamentarista.

Saiba mais

Chefe de Estado e chefe de governo: qual a diferença?

Chefe de Estado:

- participa de compromissos simbólicos, como condecorações;
- recebe chefes de Estado estrangeiros;
- viaja em caráter oficial para outros países;
- participa de inaugurações e eventos especiais (esportivos, artísticos etc.);
- mantém diálogos abertos com líderes nacionais e internacionais;
- assina e ratifica tratados internacionais;
- comanda as forças armadas.

Chefe de governo:

- lidera a formulação de políticas públicas, econômicas e sociais;
- mantém o funcionamento dos poderes executivo e legislativo;
- dialoga com partidos, atores institucionais, chefes de Estado e com a população;
- articula as vontades da população.

As regiões brasileiras

Região e regionalização

Região é o conceito geográfico empregado para se referir a uma área delimitada do espaço que possui características que a diferenciam das demais. Existem várias maneiras para se determinar uma região. Pode-se adotar como critério, por exemplo, a concentração de árvores e áreas verdes em determinado espaço ou mesmo algum índice de pobreza para demarcar uma região.

Dessa forma, a região varia de acordo com os critérios que estão sendo adotados para defini-la. Se tomarmos como referência as características físicas de uma área, poderemos definir uma região como natural, por exemplo. Se quisermos saber qual área possui determinada função econômica, como a indústria, podemos classificá-la como funcional. A definição dos critérios a serem utilizados e sua aplicação na definição das regiões é o que chamamos regionalização.

Critérios para regionalização

Regionalizar tem como propósito reunir ou organizar unidades de determinado espaço de acordo com alguns critérios, que podem ser: naturais, econômicos, sociais, históricos, entre outros.

Os critérios que determinam se uma parcela do espaço pertence ou não a uma região específica não são estáticos e, por consequência, as próprias regiões não o são. Elas podem sofrer alterações, por exemplo, em virtude da mudança da dinâmica econômica do lugar, da alteração de seu quadro natural ou da introdução de tecnologia na exploração de algum bem.

O fato de se regionalizar um espaço não implica reconhecer sua autonomia em relação a outra região ou ao país. Tendo em vista que cada região tem suas particularidades, é comum que mantenham relações de naturezas distintas. Haverá sempre fluxo de pessoas, mercadorias e serviços entre uma e outra, o que promove uma circulação de recursos financeiros. Em resumo, as regiões que compõem um país estão unidas a uma política e a uma economia centrais, não sendo, portanto, independentes umas das outras. Porém, o grau de articulação e os tipos de relações entre elas podem variar ao longo do tempo.

Por que regionalizar o Brasil?

O Brasil é um país de dimensões continentais que apresenta grandes contrastes naturais, sociais e econômicos. Por isso, alguns estudiosos afirmam que não existe um Brasil, e, sim, vários Brasis. Apesar de tantas diferenças, é possível o agrupamento de estados com características semelhantes, de acordo com alguns critérios. Assim, a construção de uma regionalização revela a articulação econômica, social e urbana e permite a compreensão do processo de organização do espaço brasileiro.

Essa organização é de suma importância para o planejamento das políticas públicas. Isso porque, ao se analisar uma região, que pode englobar vários estados, temos uma visão das discrepâncias internas do país, mas sem entrar na especificidade de cada uma das 27 unidades da federação. Tais comparações podem ocorrer no âmbito natural, econômico, social ou cultural e possibilitam a intervenção do governo de forma mais objetiva no intuito de amenizar eventuais diferenças.

Região homogênea

Após a Segunda Guerra Mundial, surge nos Estados Unidos a Nova Geografia, uma corrente teórica de viés quantitativo, que procura unir a análise do espaço geográfico às técnicas estatísticas. Os geógrafos que seguem esse método buscam utilizar-se do maior número possível de dados estatísticos para criar modelos e médias de diferentes fenômenos espaciais e, com isso, desenvolver uma proposta de regionalização do espaço mais objetiva.

Com essa corrente teórica, pretende-se que a divisão do espaço em regiões seja feita por um método mais científico e mais exato em vez de se basear na observação e na análise, muitas vezes subjetivas, das paisagens de cada área. Índices de industrialização, de densidade demográfica, de renda *per capita*, de natalidade e mortalidade, tipos climáticos e vegetação são alguns dos critérios utilizados para se delimitar regiões homogêneas.

No Brasil, esse método de regionalização foi utilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o qual propôs uma divisão regional que foi oficializada pelo Governo Federal em 1969. Essa regionalização baseia-se no critério da região homogênea e não rompe com a divisão política entre os estados. Dessa forma, temos a criação de cinco macrorregiões (Norte, Nordeste, Centro Oeste, Sudeste e Sul), compostas de um conjunto de estados que foram agrupados de acordo com a média dos índices estatísticos considerados.

Um dos problemas dessa regionalização é não levar em conta que os fenômenos sociais e naturais que se procuram analisar não coincidem com as divisões políticas dos estados. Assim, estão em uma mesma região áreas e populações com características que são mais próximas às de outras regiões. O norte de Minas Gerais, por exemplo, assemelha-se mais ao Sertão Nordestino, tanto natural como socialmente, do que com o restante da região Sudeste.

Outro problema está na crença na exatidão das médias estatísticas. Na realidade, sabemos que muitas coisas não podem ser medidas, como a história de exploração de um povo ou a cultura de determinado grupo populacional. Por causa desses problemas, a regionalização homogênea criada pelo IBGE é eficiente apenas na obtenção de dados estatísticos realizada pelo próprio instituto. O estudo e a análise da realidade brasileira por meio de dados quantitativos também ficam limitados à divisão do IBGE, pois apenas esta instituição possui infraestrutura técnica e operacional no país para a geração desse tipo de dado. Dessa forma, os estudiosos das mais diversas áreas tendem a basear seus estudos nessa divisão, que nem sempre é a mais adequada, mas é a que permite acessar dados econômicos, populacionais ou mesmo naturais do país.

As cinco macrorregiões do IBGE

Como vimos, a divisão do Brasil em cinco macrorregiões é resultado dos primeiros esboços de regionalização do país no início do século XX. Contudo, foi somente na década de 1930, com a criação do IBGE, que os dados estatísticos coletados passaram a ser periódicos, possibilitando o agrupamento dessas informações e a regionalização oficial do Brasil, que divide o país em cinco macrorregiões (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) e em 27 unidades político-administrativas, sendo 26 estados e um Distrito Federal.

Brasil: regiões político-administrativas do IBGE – 2020

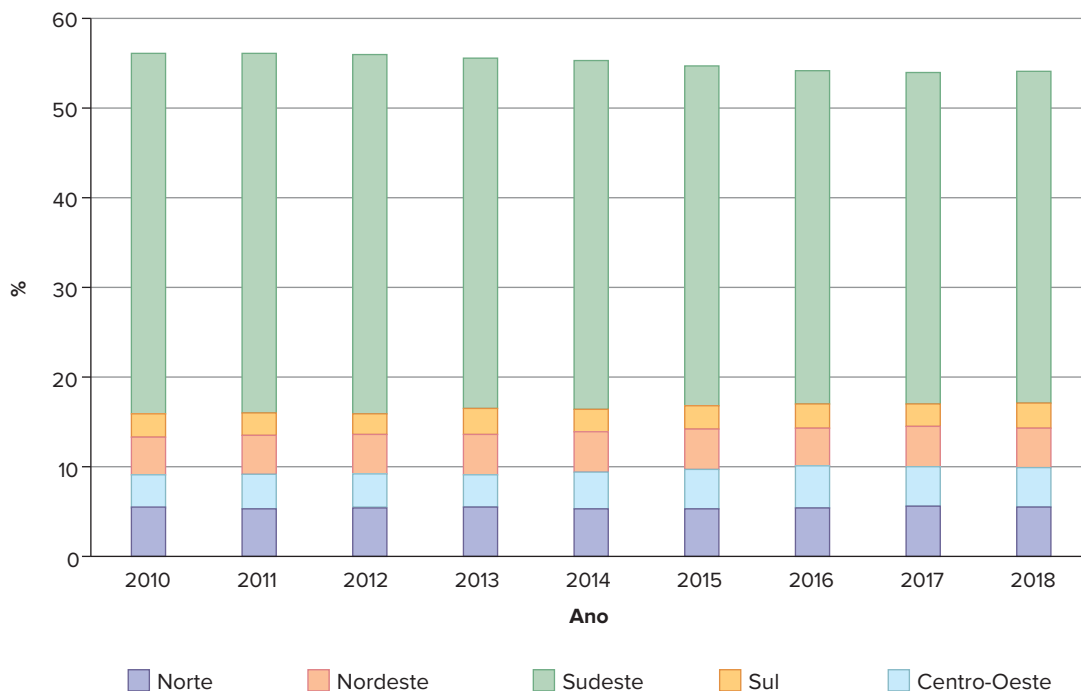


Fonte: elaborado com base em IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018, p. 94.

A partir dos dados colhidos no início dos anos 1930 e 1940, percebeu-se a marcante desigualdade regional no Brasil, realidade que se perpetua até os dias atuais, ainda que tenha sido amenizada. Com a evolução dos estudos e o avanço na coleta de dados, foi possível realizar um planejamento regional que consistia no desenvolvimento de programas de valorização de determinadas regiões, visando diminuir as desigualdades encontradas.

Então, a partir de 1950, com a crescente industrialização concentrada no Sudeste, os debates das diferenças entre as regiões ganharam corpo. Soma-se a isso o fato de, em 1951, terem sido divulgadas as primeiras estatísticas a respeito de renda, produção de bens e serviços de cada região, o que escancarou o forte desenvolvimento das regiões Sudeste e Sul em detrimento dos altos níveis de pobreza encontrados no Norte e Nordeste.

Brasil: evolução do PIB, por região – 2010-2018



Fonte: IBGE. *Sistema de Contas Regionais - SCR*. Disponível em: www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/9054-contas-regionais-do-brasil.html?=&t=resultados www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/9054-contas-regionais-do-brasil.html?=&t=resultados. Acesso em: 22 mar. 2021.

Fig. 4 Note que, pelos dados de 2010 a 2018, ainda persiste grande desigualdade regional no país. A análise do desempenho regional da economia mostra uma concentração significativa do PIB na região Sudeste.

Visando estimular o desenvolvimento econômico e social das regiões marcadas pela desigualdade, o Estado criou duas superintendências: a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), em 1959, em um contexto de acelerado desenvolvimento econômico propiciado pelo governo de Juscelino Kubitschek (1902-1976); e a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), em 1966. A Sudene visava à execução de projetos de desenvolvimento na região Nordeste, incluindo o norte de Minas Gerais, enquanto a Sudam abrangia todos os estados da região Norte, o oeste do Maranhão e todo o Mato Grosso.

Além das duas anteriores, outras superintendências foram criadas em 1967: a Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul (Sudesul) e a Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco). Contudo, o volume de dinheiro público investido nessas duas últimas foi muito menor do que aquele investido na Sudam e na Sudene. A Sudesul e a Sudeco foram extintas em 1990.

Muito embora os objetivos dessas superintendências fossem o desenvolvimento social e econômico de cada região, os resultados ficaram aquém do esperado e não corrigiram as desigualdades espaciais do país. Em 2001, a Sudam e a Sudene foram extintas em razão de uma série de denúncias de desvios de verbas, e foram criadas em seus lugares a Agência de Desenvolvimento da Amazônia (ADA) e Agência de Desenvolvimento do Nordeste (Adene). Após debate sobre a sua recriação, a Sudam e a Sudene foram retomadas em 2007, e a Sudeco em 2009.

As alterações nas regiões do IBGE

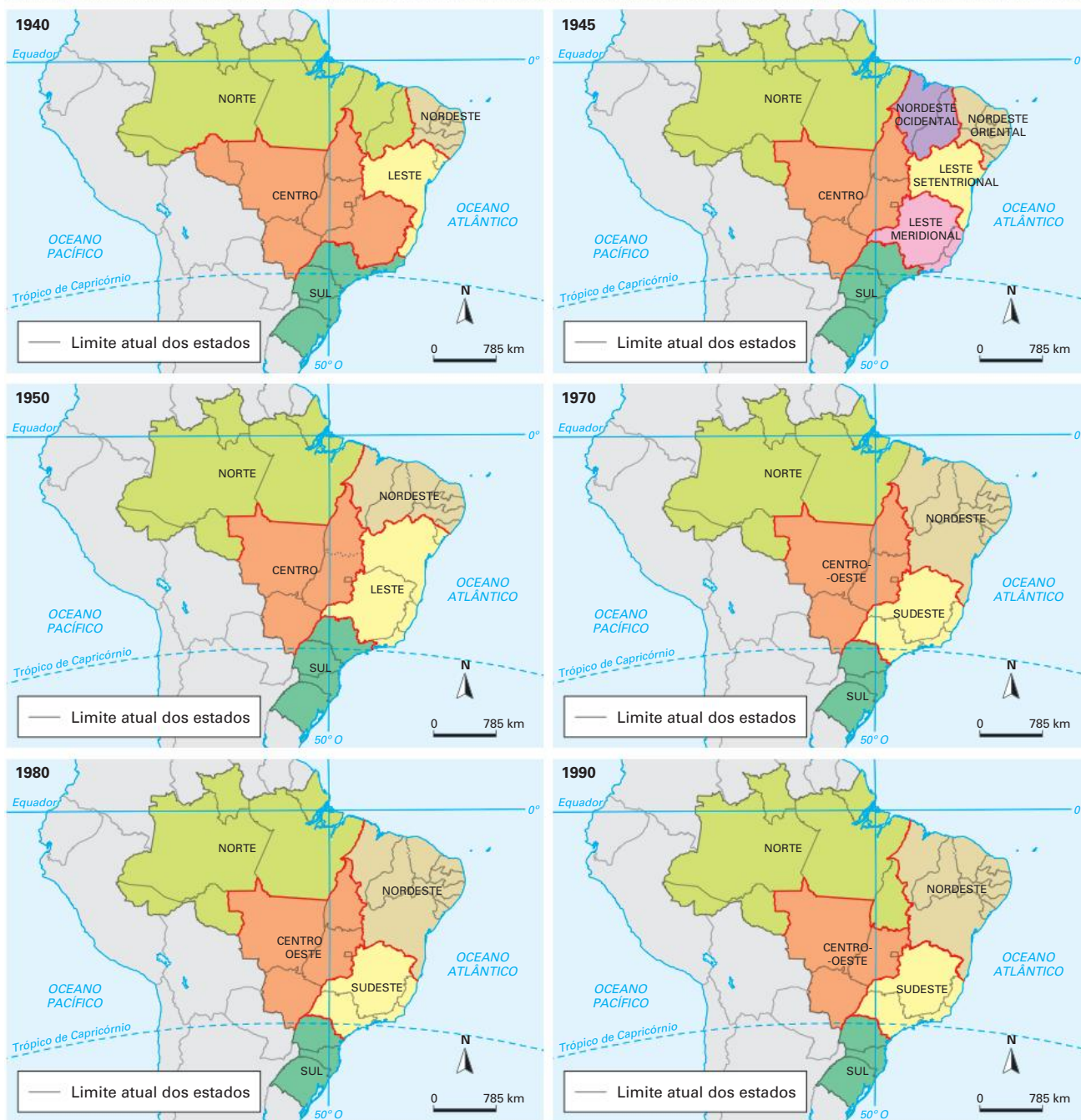
A regionalização realizada pelo IBGE baseou-se em critérios político-administrativos e sofreu muitas alterações ao longo dos anos. Uma delas ocorreu na década de 1970, quando houve a divisão do estado de Mato Grosso em dois: a porção meridional passou a ser chamada de Mato Grosso do Sul, e a porção norte, de Mato Grosso. Em 1981, o território de Rondônia foi promovido à condição de estado.

As últimas modificações vieram com a Constituição de 1988, que elevou os territórios de Roraima e Amapá à condição de estados e criou o estado do Tocantins, resultado do desmembramento de Goiás e compreendido na região Norte.

Em 2011, foi proposta a criação de mais dois novos estados, Tapajós e Carajás, a partir da divisão do Pará. Entretanto, os cidadãos paraenses rejeitaram a proposta no plebiscito realizado na ocasião.

Vejam os mapas a seguir, a evolução das macrorregiões do IBGE ao longo das décadas.

Brasil: evolução das macrorregiões do IBGE



Fonte: elaborado com base em THERY, H.; MELLO-THERY, N. A. de. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: Edusp, 2018.

Outras propostas para criação de estados e municípios estão em tramitação e algumas delas poderão se efetivar, atestando a dinâmica da configuração política do território.

Complexos regionais, ou regiões geoeconômicas

A realidade do território nem sempre obedece aos limites estaduais. Por exemplo, o bioma amazônico adentra os estados de Mato Grosso e Maranhão, e o polígono das secas não se limita à região Nordeste, mas avança pelo norte de Minas Gerais. Então, para poder estudar e entender melhor o espaço brasileiro, em 1967, o geógrafo Pedro Pinchas Geiger propôs outra forma de regionalizar o território brasileiro e dividiu o país em três grandes regiões

Os três complexos regionais, ou regiões geoeconômicas — Amazônia, Nordeste e Centro Sul —, privilegiam os aspectos geográficos mais marcantes em cada área, como o quadro natural na Amazônia, o social no Nordeste e o econômico no Centro-Sul. Veja a seguir o comparativo entre as regiões administrativas do IBGE e as regiões geoeconômicas.

Brasil: regiões administrativas do IBGE



Fonte: elaborado com base em THERY, H.; MELLO THERY, N. A. de. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: Edusp, 2018.

Brasil: regiões geoeconômicas



Fonte: elaborado com base em THERY, H.; MELLO THERY, N. A. de. *Atlas do Brasil: disparidades e dinâmicas do território*. São Paulo: Edusp, 2018.

A regionalização geoeconômica, diferentemente das outras, nem sempre segue os limites dos estados. Alguns territórios podem ficar divididos em duas regiões, como é o caso de Minas Gerais, cujo extremo norte foi compreendido pela região Nordeste, enquanto a maior parte do estado está na região Centro-Sul. Isso ocorre porque essa regionalização privilegia características internas comuns, como a história, a economia e as dinâmicas da natureza, para determinar a região.

As regiões geoeconômicas evidenciam as disparidades econômicas e sociais entre os complexos regionais.

Por exemplo, o Centro Sul corresponde a 27% de todo o território brasileiro, porém concentra mais de 60% da população e 80% do Produto Interno Bruto (PIB) do país.

À medida que ocorreu o processo de integração do território nacional, baseado em um modelo econômico de desenvolvimento do mercado interno, as regiões brasileiras, que até então se relacionavam comercialmente mais com o exterior que entre si, tornaram-se partes de uma divisão territorial do trabalho. Com isso, houve um processo de especialização do território nacional, com algumas áreas caracterizando-se por uma economia industrial relativamente moderna, enquanto outras mantinham uma economia de subsistência agropecuária ou extrativista. Apesar da contradição aparente, tais características são complementares e explicam a regionalização geoeconômica do país.

Centro-Sul

A região Centro-Sul caracteriza-se como a mais industrializada e modernizada do país. Ela foi o centro de todo o processo de modernização que levou à formação do território nacional integrado.

A concentração das atividades econômicas modernas nessa região pode ser explicada com base em uma abordagem histórica. À época da crise do modelo econômico agroexportador, São Paulo reunia as melhores condições para um desenvolvimento urbano-industrial, já que, coincidentemente, era o estado que se especializara no produto agrícola mais lucrativo da época: o café.

No final do século XIX, houve uma grande expansão dessa atividade agrícola, o que levou a um aumento expressivo de fazendas produtoras de café. Muitos comerciantes compravam terras desocupadas do interior do estado ou falsificavam seus títulos de propriedade com o objetivo de desmatá-las e transformá-las em cafezais, vendendo-as posteriormente a pessoas interessadas em investir seu dinheiro em um negócio bastante lucrativo. Dessa forma, foi se expandindo a rede ferroviária no Oeste Paulista, sendo construída pelos próprios cafeicultores e tendo como função escoar a produção até a cidade de São Paulo e desta para o porto de Santos. Assim, a capital paulista tornou-se um grande centro de ligação entre as ferrovias que vinham das regiões produtoras de café do interior em direção ao porto de exportação.

Essa situação espacial favorável deu a São Paulo o *status* de importante cidade comercial, na qual se faziam os principais negócios relacionados à exportação do café e à importação dos bens manufaturados da Europa. Os bancos e as empresas de comércio externo faziam da cidade o seu lugar predileto. Com isso, São Paulo adquiriu algumas características que foram bastante interessantes para a instalação das indústrias: mercado de consumo relativamente desenvolvido, acúmulo de capitais nos bancos e nas empresas de exportação, infraestrutura espacial favorável (as ferrovias, o porto de Santos, a produção de energia elétrica e a própria infraestrutura urbana presente em São Paulo).

Com essas características, a cidade tornou-se o centro da transição do modelo econômico agroexportador para

o urbano-industrial. Em primeiro lugar, com os próprios capitais acumulados pelos bancos e comerciantes de café, foram construídas as primeiras indústrias do processo de substituição de importações, principalmente no setor têxtil e de alimentos. Em seguida, no momento do crescimento econômico baseado naquilo que anteriormente chamamos de tripé econômico (meta de inflação, câmbio flutuante e meta fiscal), concentraram-se na região os investimentos estatais para a melhoria dos objetos técnicos que davam suporte à vinda das indústrias multinacionais especializadas em bens de consumo duráveis, como os automóveis e os eletrodomésticos.

O processo de modernização brasileiro iniciou-se pelo estado de São Paulo, mas, de imediato, tomou uma proporção mais ampla, atingindo a maior parte da sociedade brasileira. A primeira grande consequência da industrialização de São Paulo foi o fim do isolamento entre as regiões do país e a decadência das pequenas manufaturas locais. Como as indústrias paulistas tinham melhores condições econômicas e políticas para o crescimento, elas acabaram infiltrando seus produtos nas principais cidades do Nordeste e do Sul, levando ao início da divisão territorial do trabalho ao reproduzir o mesmo esquema centro-periferia que caracterizava a relação entre cada região brasileira e o mercado externo.

Enquanto a industrialização se concentra nas capitais do Sudeste ou em regiões a elas próximas, a decadência econômica e a submissão à economia do Centro Sul passam a dominar as outras regiões do país. Em muitas dessas áreas, nas quais ocorre uma grande recessão econômica, há um forte processo de emigração, caracterizado pela saída da população, principalmente do Nordeste e do interior de Minas Gerais, em direção a São Paulo, ao Rio de Janeiro e a Belo Horizonte. Essa população recém-chegada forma um grande exército de mão de obra para as indústrias que surgiam e para as obras governamentais da economia em tripé.

Em virtude desse processo de concentração de indústrias e de investimento estatal, a região tornou-se a de maior atividade econômica do país, contribuindo com mais da metade da produção de riquezas. Pelo mesmo motivo, desenvolveram-se sub-regiões associadas ao desenvolvimento econômico de São Paulo, envolvendo a criação de uma forte indústria alimentícia nos estados do Sul e do Centro-Oeste. São exemplos importantes empresas frigoríficas, como a Sadia e a Perdigão e as grandes fazendas de plantio de soja em Mato Grosso, em Mato Grosso do Sul, em Goiás e no oeste da Bahia. Por isso que podemos considerar algumas áreas do Centro-Oeste e do Sul partes integrantes da região Centro-Sul. Ainda sobre a concentração econômica na região, as grandes cidades nela localizadas, principalmente São Paulo e Rio de Janeiro, têm uma forte influência sobre as decisões econômicas do restante do país. São o que chamamos centros de decisão, lugares onde a economia brasileira é efetivamente dirigida, pelos bancos, pelos escritórios das grandes empresas nacionais e estrangeiras e pelas bolsas de valores.

Contudo, mesmo sendo a região de maior concentração econômica do Brasil, o Centro-Sul pode ser subdividido em regiões menores, já que não há uma homogeneidade entre todas as áreas, mesmo se considerarmos apenas o estado de São Paulo, por exemplo. No caso desse estado, encontramos áreas de agricultura comercial desenvolvida, como

as das regiões de Piracicaba, Bebedouro e Ribeirão Preto, e, ao mesmo tempo, áreas de agricultura tradicional e extrativismo, como o Vale do Ribeira, na região sul do estado.

Nordeste

O Nordeste brasileiro ainda é associado a uma imagem de miséria e seca, principalmente se comparado com as regiões mais desenvolvidas do Centro-Sul. A ideia que se tem dessa região é, geralmente, que o clima semiárido configuraria um problema e seria responsável pela pobreza. Todavia, as problemáticas socioeconômicas do Nordeste são produtos do processo de integração do território nacional e não de uma característica natural intrínseca à região.

A Zona da Mata nordestina, situada no nordeste oriental, foi a primeira área de intensa ocupação no período da colonização e, até o início do século XVIII, era ali que se concentrava a riqueza do território. Já nesse período houve uma subdivisão da área produtora de açúcar: a cidade de Recife constituía o polo de exportação das áreas canavieiras dos estados de Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Rio Grande do Norte, e Salvador funcionava como polo de exportação das produções baiana e sergipana.

Em razão da grande demanda de açúcar no mercado internacional, essas áreas não se dedicavam à produção de subsistência, ou seja, de alimentos, a qual começava a se desenvolver no Agreste, em pequenas e médias propriedades, e no Sertão, especializado em pecuária extensiva. A pecuária do Sertão era diferente da praticada no restante da região Nordeste: a produção não se dava em forma de *plantation* (latifúndio com mão de obra escravizada ou assalariada barata), como era o caso do açúcar, nem em pequenas e médias propriedades, como ocorria no Agreste. Ainda que o Sertão fosse caracterizado por uma grande concentração da propriedade da terra, a pecuária se dava por meio da atividade dos meeiros e parceiros, camponeses que davam parte de suas produções aos donos das terras – os coronéis – como forma de pagamento pelo seu uso.

Nordeste: sub-regiões



Fonte: elaborado com base em ANDRADE, Manuel C. de. *A terra e o homem no Nordeste*. São Paulo: Brasiliense, 1973. p. 34.

A industrialização da Europa e dos Estados Unidos, elevando a demanda internacional de algodão, e as boas condições naturais do Sertão para abrigar o produto transformaram essa área de pecuária extensiva em algodoeira-pecuária. Os camponeses trabalhavam nos latifúndios plantando algodão e produtos de subsistência. Grande parte de suas produções individuais era destinada aos coronéis, que as vendiam para as grandes empresas internacionais compradoras do algodão. O Sertão havia se transformado em um imenso algodoal, dividido em pequenas produções familiares, mas que se estendia por uma extensa parte dos estados do Ceará, de Pernambuco e da Bahia.

No final do século XIX, a situação na região era a seguinte: na Zona da Mata continuava existindo uma intensa produção de cana-de-açúcar, ainda que sua importância tenha sido diminuída em consequência da incapacidade de competir com a produção das Antilhas; no Sertão, encontrava-se a atividade mais lucrativa: a produção de algodão para exportação; no Agreste, concentrava-se uma produção de subsistência baseada em pequenas e médias propriedades; por último, restava a sub região denominada Meio-Norte, que inclui o estado do Maranhão e parte do Piauí, caracterizados por uma economia mais vinculada à região amazônica, baseada no extrativismo vegetal, sobretudo da carnaúba e do babaçu. Nesse período, esse conjunto de regiões ainda não era conhecido como o Nordeste do Brasil — não havia características em comum que pudessem englobá-las nessa classificação.

Um estereótipo bastante comum em relação à região diz respeito à questão da seca, a qual, no imaginário popular, é responsável pelas mazelas socioeconômicas da região. Contudo, ainda que a seca seja um problema grave, decorrente do predomínio do clima semiárido, seu impacto acaba sendo menor sobre a população nordestina, uma vez que a maior parte da população se encontra no litoral, e não na região denominada como Polígono das Secas.

Nordeste: Semiárido – 2017



Fonte: elaborado com base em EMBRAPA. *Semiárido*. 2017. Disponível em: www.agencia.cnptia.embrapa.br/Repositorio/figura1clima_000gdn29o1402wx5ok026wrz2xi5slji.jpg. Acesso em: 23 mar. 2021.

Na realidade, o problema das secas não tinha grande destaque nos debates públicos nem nos assuntos do governo até o fim do século XIX. As áreas afetadas eram pouco povoadas e divididas entre alguns grandes proprietários, que arrendavam as terras aos pequenos pecuaristas em troca de parte da produção. Foi com o aumento da lucrativa produção de algodão que a seca passa a ser uma preocupação governamental, o que fica evidente com a fundação da Inspeção Federal de Obras Contra as Secas (IFOC) em 1909, transformada posteriormente em Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS).

Por meio do DNOCS, o problema das secas tomou uma dimensão no imaginário dos brasileiros maior do que tinha na realidade, uma vez que o debate público sobre a seca ganhou força, tornando-se tema recorrente em jornais. A tentativa de solucionar esse problema requeria do Governo Federal grandes investimentos na área, os quais serviram para a construção de açudes, represas e poços para a obtenção de água na região. Muitas dessas obras foram realizadas em áreas pertencentes a grandes proprietários de terra. Além das obras de irrigação, estradas também foram construídas para possibilitar o escoamento do algodão. As obras eram realizadas geralmente nas épocas de secas, período em que a população sertaneja se encontrava mais fragilizada, em razão da dificuldade de plantio, tornando-se, assim, mão de obra facilmente explorada.

A integração do território e a formação do Nordeste

O Nordeste, como o conhecemos hoje, forma-se com a integração do território nacional. Aquelas sub-regiões, que pouco tinham em comum até o momento que o território se organizava em ilhas autônomas de economia (o território em arquipélago), passam a ter uma característica fundamental em comum: a dificuldade de avanço econômico. O mercado interno do país forma-se com o desenvolvimento da industrialização no Centro-Sul, acompanhado da intensificação de uma agricultura moderna voltada para os mercados nacionais e internacionais. Nesse mercado, que não é mais regional, e sim nacional, a economia nordestina enfrenta uma concorrência difícil de ser vencida. Os produtos industriais de São Paulo penetram a baixos preços nas cidades nordestinas e acabam com as pequenas manufaturas que estavam se formando. Enquanto isso, os bens agrícolas produzidos no Centro-Sul conseguem tomar porções importantes do mercado nacional e internacional em relação aos produtos do Nordeste.

Nas cidades, já relativamente grandes, da Zona da Mata, o desemprego cresce violentamente. Entretanto, o obstáculo maior está no campo, uma vez que os pequenos produtores precisam tentar aumentar sua produção agrícola para fazer frente aos produtos do Centro-Sul, esbarrando, assim, no maior problema do Nordeste, que é a concentração da propriedade da terra. Os coronéis cobram dos pequenos produtores parte da produção como pagamento pelo uso de seus latifúndios, o que encarece o produto e não dá possibilidade ao pequeno produtor de continuar sobrevivendo no campo. Com esse processo, o êxodo rural

torna-se uma questão relevante: milhares de pessoas deixam a região do Sertão e do Agreste e se deslocam para as cidades, que apresentam poucas condições para a criação de empregos. As consequências não poderiam ser outras senão o surgimento de grandes áreas de favelas e cortiços.

Iniciativas de resistência social contra a pobreza e a concentração fundiária, como é o caso das Ligas Camponesas, levam à criação da Sudene em 1959, como um órgão de planejamento estatal voltado ao estudo e à solução dos problemas sociais da região. O órgão atuou, sobretudo, de duas formas: concedendo incentivos fiscais para a instalação de indústrias modernas no Nordeste e criando subsídios para sustentar a continuidade de atividades agrícolas, principalmente a produção açucareira.

A isenção do imposto de renda em até 50% para empresas que se instalassem no Nordeste não resolveu o problema de emprego para a população da região, já que acabou criando um tipo de industrialização que absorve pouca mão de obra e barata para produzir bens industriais a serem consumidos no Centro-Sul. Já os subsídios à produção de cana de açúcar nas antigas usinas nordestinas não passaram de uma forma de os usineiros (proprietários dessa produção) conseguirem manter seus bons níveis de vida, mesmo tendo usinas com baixíssima produtividade.

No geral, o que ocorreu com o Nordeste foi a transformação de várias sub-regiões, com suas economias diferenciadas e problemas específicos, em uma grande e única região. Esse conjunto de problemáticas sociais fez com que o Nordeste se tornasse, em parte, uma região fornecedora de mão de obra barata, principalmente para atividades pouco especializadas, como mineração, agricultura, pecuária e construção civil.

O novo Nordeste

Apesar de casos envolvendo desvios de verba, corrupção e da continuidade de problemas sociais, a região Nordeste vem se destacando como a que mais cresce nos últimos anos.

Esse recente dinamismo econômico pode ser visto como resultado de uma série de fatores. O primeiro deles é a tendência à descentralização da economia brasileira. Nesse caso, é possível perceber que o menor custo de produção (terreno, mão de obra, impostos) da região nordestina em relação ao Centro-Sul estimula a migração de investimentos. Um segundo fator, que complementa o primeiro, é o acúmulo de obras de infraestrutura que a região recebeu nos últimos anos; entre elas: a transposição do Rio São Francisco, a construção de refinarias de petróleo, um grande estaleiro, ferrovias, rodovias, usinas de energia eólica e solar. Com uma infraestrutura melhorada e custos mais baixos de produção, a tendência de migração de novos investimentos para a região é reforçada.

A esses dois fatores, pode-se adicionar um terceiro, que é a elevação da renda dos nordestinos acima do aumento da renda média nacional. Não há dúvida de que esse aumento mais intenso na região se explica, em parte, pelos programas sociais do Governo Federal nos últimos anos, principalmente o Bolsa Família, mas a maior parte dele se deve ao crescimento da geração de empregos diretos e indiretos nas obras.

Esse crescimento econômico nordestino, aliado ao aumento do custo de vida e à relativa desindustrialização das grandes capitais do Centro Sul, vem gerando uma transformação nas tendências migratórias no território nacional.

Amazônia

A área da região geoeconômica a que chamamos Amazônia não se limita ao estado do Amazonas nem coincide com os limites da região Norte, definidos pelo IBGE. Pelo contrário, a definição de seus limites segue os mesmos critérios que utilizamos para as duas regiões anteriores. Vimos que o Centro-Sul tem se caracterizado como o centro da modernização, e o Nordeste como área com características econômicas e problemas sociais específicos, apesar dos avanços recentes. Por sua vez, a Amazônia tem passado por um processo duplo e até certo ponto contraditório: por um lado, é tomada como o “Brasil do futuro”, e, por outro, como grande área de reserva.

Amazônia: Brasil do futuro

Desde o período político desenvolvimentista, a Amazônia vem sendo tomada como o “Brasil do futuro”. Em meados do século XX, a região era concebida como uma área de natureza intocada, cheia de recursos naturais, esperando ser explorada e podendo trazer ao país grandes possibilidades de desenvolvimento econômico e social.

Amazônia Legal: localização – 2019



Fonte: elaborado com base em IBGE *Amazônia Legal* 2019. Disponível em: https://geoftp.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/estrutura_territorial/amazonia_legal/2019/Amazonia_Legal_2019.pdf. Acesso em: 23 mar. 2021.

No mapa: A Amazônia Legal foi instituída pelo Governo Federal brasileiro para o melhor gerenciamento dos estados envolvidos pelo bioma amazônico; diferente da região amazônica, ela compreende todo o estado de Mato Grosso.

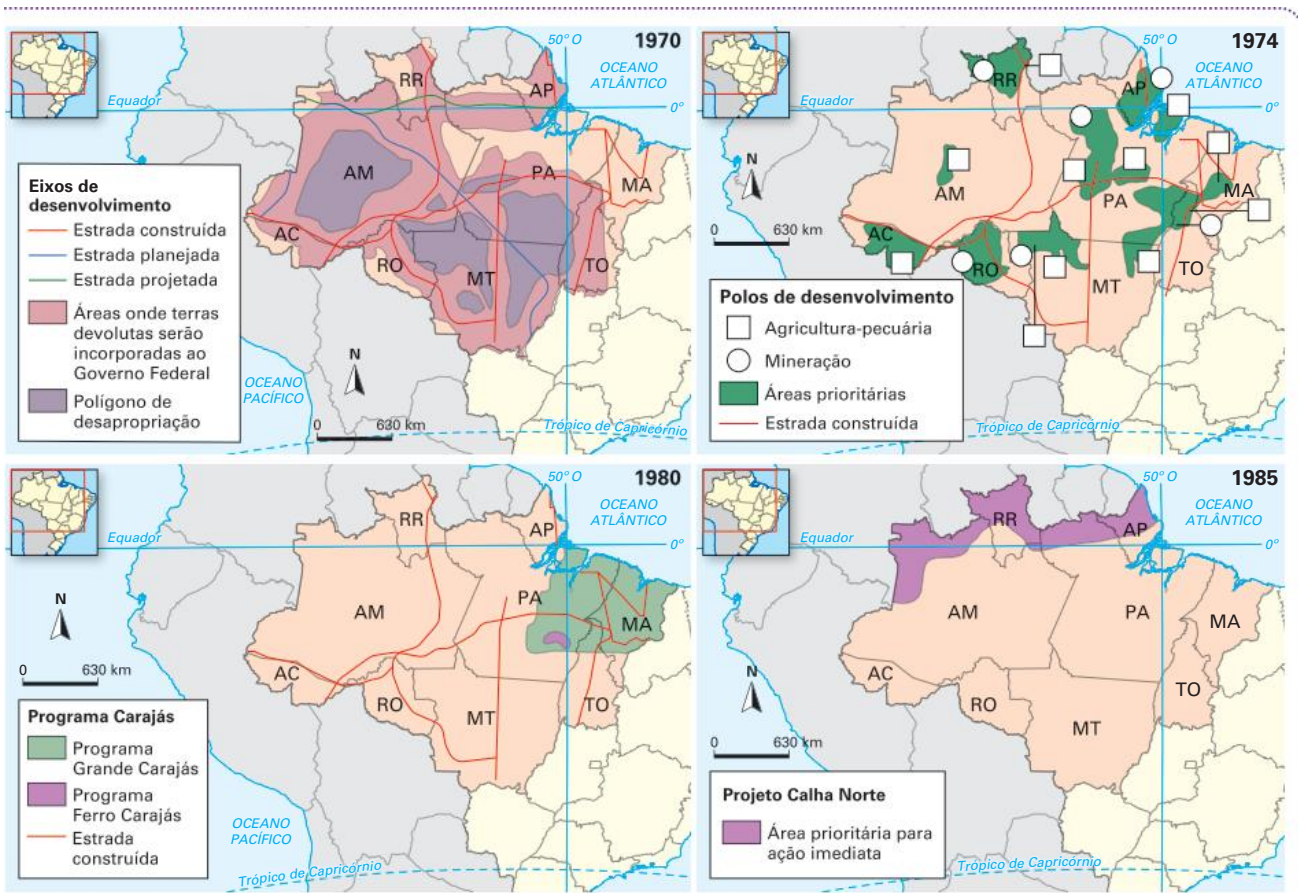
Nesse sentido, principalmente após a década de 1960, a integração da Amazônia ao processo de desenvolvimento da economia capitalista nacional foi vista como uma missão do Estado e da iniciativa privada. Isto é, tinha-se de romper com o isolamento econômico e social, o qual seria o grande obstáculo à realização do desenvolvimento da região. Para tanto, vários projetos foram implantados com a intenção de integrar a região à economia nacional.

Já em 1966 foi criada a Sudam, órgão do Governo Federal que tinha como objetivo planejar o desenvolvimento da região por meio da realização de projetos agropecuários e de mineração. A área de atuação da Sudam é denominada Amazônia Legal, e inclui a região Norte, o Mato Grosso, o atual estado do Tocantins e o oeste do Maranhão.

Em 1967 foi formulado outro grande projeto para a integração da Amazônia: a Zona Franca de Manaus, criada pela Suframa com o objetivo de propiciar um processo de industrialização na área. O projeto é constituído por uma série de benefícios fiscais, como descontos em impostos e facilidades alfandegárias para importação de componentes destinados à fabricação de produtos eletroeletrônicos. A partir disso, o que se formou foi um enclave industrial no meio da Floresta Amazônica, caracterizado por montadoras que acabam não produzindo uma tecnologia nacional, mas apenas importando de suas matrizes.

Além disso, o alcance desse projeto não ultrapassou a própria capital amazonense, a qual se desenvolveu como uma cidade com problemas de infraestrutura urbana e com uma economia voltada para montagem de produtos a serem vendidos nas principais capitais do país.

Amazônia: eixos de ocupação



Fonte: elaborado com base em BECKER, Bertha; EGLER, Cláudio A. G. *Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1994

Os projetos de colonização da Amazônia merecem destaque em nosso estudo. Em 1970, foram criados o Programa de Integração Nacional (PIN) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), os quais uniam a construção de rodovias e a colonização em torno delas. O principal projeto foi o da Transamazônica, rodovia projetada para ligar o Nordeste à região da Amazônia Ocidental, cruzando a área meridional da Floresta Amazônica. Em torno dessa rodovia foram delimitadas faixas de 100 km de cada lado, as quais seriam divididas em propriedades de 100 ha a serem distribuídas aos colonos inicialmente vindos do Nordeste. A falta de apoio por parte do Incra e os problemas para a construção da própria estrada acabaram levando ao fracasso desse projeto, com o abandono de grande parte das propriedades e a consequente concentração da terra nas mãos dos que resistiram.

É importante lembrar que nem todas as áreas da Amazônia têm condições para um bom desenvolvimento de atividades agropecuárias. Isso se dá tanto pela própria fragilidade do solo em alguns casos quanto e principalmente pela falta de possibilidades técnicas de produção e comercialização dos produtos.

No entanto, a situação se complica quando o fluxo migratório para a região começa a aumentar em fins da década de 1970, o que provoca a intensificação dos conflitos pela terra. Esses conflitos, unidos à própria crise econômica do período, levaram o governo a mudar sua política de colonização, apostando em um modelo baseado na iniciativa privada. É o que podemos verificar em grande parte do norte do Mato Grosso, onde empresas privadas compraram extensas porções de terra do governo a preços bastante baixos e realizaram loteamentos rurais. Essas empresas acabaram dominando grande parte das terras da Amazônia, enriquecendo-se com isso e não resolvendo o problema da colonização e dos conflitos pela terra, muitas vezes até aumentando a violência.

A mudança da política de colonização por parte do governo representa também a adoção de novas estratégias para a incorporação da Amazônia à economia nacional. Um bom exemplo disso é o Programa Grande Carajás. A Serra do Carajás é uma grande reserva de recursos minerais, na qual são encontrados minério de ferro, manganês e bauxita. O projeto teve como objetivo a criação de um extenso corredor de exportações, cobrindo toda a área entre o sudeste do Pará e as saídas para a produção pelo porto de Ponta da Madeira, no Maranhão, e pelos próprios rios da região, até o Oceano Atlântico.

O Carajazão, como ficou conhecido, envolve, além da própria exploração dos minérios, o beneficiamento de boa parte da produção e a geração de energia elétrica para suprir suas necessidades. Assim, muitas empresas se instalaram na área com a intenção de transformar a bauxita em alumina, matéria-prima para a produção de alumínio, atividade que necessita de muita energia elétrica.

Por fim, destaca-se o projeto Calha Norte, criado com o intuito de proteger as fronteiras do norte da Amazônia e de controlar os conflitos entre indígenas, garimpeiros e posseiros. Para isso, o Governo Federal construiu a rodovia Perimetral Norte e delimitou uma área militarizada entre a rodovia e as fronteiras com a Colômbia, a Venezuela, a Guiana, o Suriname e a Guiana Francesa. Em uma faixa de terra que corresponde a 14% do território nacional e que contém 22,7% da população indígena, foram instaladas várias bases militares, próximas das quais surgiram pequenas cidades. Algumas das principais consequências de tais projetos são o inchaço de pequenas cidades, a divisão dos territórios por estradas de ferro, a concentração de terras nas mãos de grandes mineradoras, o aumento da violência urbana, a poluição ambiental, a construção de represas de rejeitos na Amazônia, entre outras.

Amazônia: grande reserva

O outro lado da questão amazônica gira em torno da preservação e conservação do meio ambiente – ou dos recursos naturais da região. Nesse ponto, há certa indefinição sobre o que se entende por preservação e conservação do meio ambiente amazônico e, conseqüentemente, como devem ser feitas e a quem deve beneficiar.

Uma primeira confusão que se faz é a respeito da própria visão de preservação ambiental. Existem grupos ambientalistas que pregam a preservação da natureza, bem como

grupos de populações tradicionais amazônicas que lutam pelos seus direitos, principalmente os indígenas e os seringueiros. Juntos, esses grupos formaram, a partir de 1989, a União dos Povos da Floresta, lutando pela demarcação de reservas extrativistas, que seriam áreas de propriedade estatal, mas com o uso garantido a esses povos.

Os indígenas e os seringueiros vêm sofrendo com o processo de integração da Amazônia, já que a própria ideia que apresentamos anteriormente, de que a região seria uma área de floresta intocada e desabitada esperando para ser explorada, desconsidera que a Amazônia era ocupada pelos indígenas e seringueiros. Dessa forma, a maior parte dos projetos governamentais acabou desestruturando o modo de vida dessas populações, levando a região a se transformar em um palco de violentas disputas pela propriedade da terra, seja para a implantação de projetos de colonização, seja para a mineração ou para a atuação militar na área.

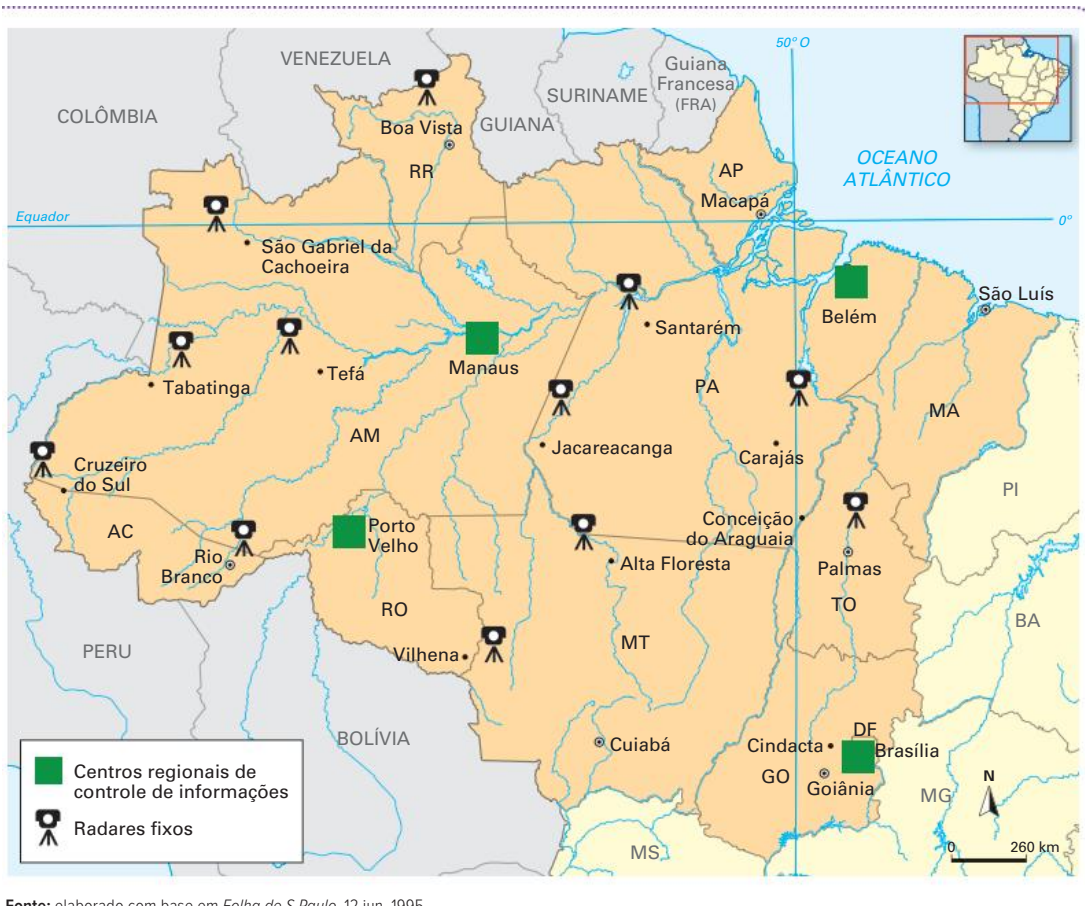
Os projetos de integração da Amazônia trouxeram também à região um intenso processo de modificação do meio ambiente, com a ocorrência de desmatamentos e de queimadas, além da poluição dos rios e do ar. Os desmatamentos estão ligados aos projetos agropecuários e de extração vegetal pelas madeiras. Grande parte da madeira extraída da floresta é destinada à exportação, principalmente para a Europa e o Japão, o que torna, de certa forma, contraditória a posição desses países sobre a política preservacionista do governo brasileiro em relação à Amazônia, considerada por eles ineficiente e limitada.

Além disso, outra questão que vem chamando muito a atenção e provocando polêmicas é a da proteção da biodiversidade presente nesse ecossistema. A biodiversidade em ecossistemas equatoriais é notória, o que dá à Floresta Amazônica uma posição importante em termos de número de espécies vegetais e animais ali presentes. Essa biodiversidade tem importância estratégica para a pesquisa e, principalmente, para a indústria farmacêutica e cosmética.

Essa importância estratégica acaba levando a uma corrida pela pesquisa e oficialização de patentes sobre as plantas usadas pelas populações locais. Isso criou um novo problema a ser enfrentado pelo governo brasileiro, que é o da biopirataria. Por causa da falta de investimentos nacionais em pesquisas na região, acaba surgindo um vácuo que é ocupado por pesquisadores estrangeiros, que atuam na região com ou sem autorização do governo e que conseguem transformar conhecimentos indígenas sobre o uso de algumas plantas em patentes de grandes empresas multinacionais do setor.

Contudo, a invasão da floresta não se dá apenas pelos pesquisadores estrangeiros. Em razão das dificuldades de fiscalização na região, ocorrem problemas como desmatamentos e queimadas ilegais (lembrando que na Amazônia só é permitido retirar 30% da cobertura vegetal original em cada propriedade), além do tráfico de drogas e dos garimpos clandestinos. Na busca de solucionar esses problemas, o Governo Federal criou o projeto Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam), envolvendo um alto investimento (cerca de 1,7 bilhão de dólares) para a instalação de radares e outros sistemas de monitoramento do espaço aéreo e terrestre da região.

Amazônia: Projeto Sivam



Fonte: elaborado com base em *Folha de S.Paulo*, 12 jun. 1995.

Os "quatro Brasis"

Segundo os pressupostos teóricos e metodológicos adotados pelo geógrafo Milton Santos, o território brasileiro pode ser regionalizado em "quatro Brasis". Considerando seu processo histórico de ocupação, sua transformação econômica e sua densidade técnica, o país foi dividido nas regiões Amazônica, Centro-Oeste, Nordeste e Concentrada.

Essa regionalização foi estruturada sob critérios ligados ao desenvolvimento do meio técnico-científico-informacional de cada uma das regiões. Um ponto relevante para esse desenvolvimento é a disponibilidade de recursos tecnológicos avançados, como a presença de redes de telecomunicações, a automação fabril, a mecanização do campo, entre outros.

A região Concentrada engloba os estados das regiões Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) e Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo), seguindo a regionalização oficial do país elaborada pelo IBGE. Essa região é estruturada sobre a maior concentração do meio técnico-científico-informacional do país, ou seja, é nessa parcela do território nacional que encontramos uma maior densidade de meios de transporte, comunicação e energia, assim como a presença de uma rede urbana bastante desenvolvida. Além de se destacar na rede de infraestrutura, concentra os maiores centros industriais e um modelo de agricultura que emprega técnicas de cultivo modernas com uso de insumos e maquinários.

Brasil: os "quatro Brasis"



Fonte: elaborado com base em SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. p. LXIV

Brasil: valor corrente e posição relativa do PIB per capita das unidades da federação e razão entre este e o PIB per capita brasileiro – 2002 e 2018

Unidades da federação	Ano	PIB per capita		Razão entre o PIB per capita das unidades da federação e o PIB per capita do Brasil
		Valor corrente (R\$)	Posição relativa	
Distrito Federal	2018	85 661,39	1º	2,5
	2002	24 721,18	1º	2,9
São Paulo	2018	48 542,24	2º	1,4
	2002	13 443,91	2º	1,6
Rio de Janeiro	2018	44 222,66	3º	1,3
	2002	12 414,77	3º	1,5
Santa Catarina	2018	42 149,30	4º	1,3
	2002	9 745,87	4º	1,2
Rio Grande do Sul	2018	40 362,75	5º	1,2
	2002	9 423,79	5º	1,1
Mato Grosso	2018	39 931,13	6º	1,2
	2002	7 265,37	11º	0,9
Mato Grosso do Sul	2018	38 925,85	7º	1,2
	2002	7 599,05	8º	0,9
Paraná	2018	38 772,74	8º	1,2
	2002	8 927,46	6º	1,1
Espírito Santo	2018	34 493,12	9º	1,0
	2002	8 348,80	7º	1,0
Brasil	2018	33 593,82		1,0
	2002	8 440,27		1,0
Minas Gerais	2018	29 223,22	10º	0,9
	2002	6 703,46	13º	0,8
Goiás	2018	28 272,96	11º	0,8
	2002	7 307,95	10º	0,9
Rondônia	2018	25 554,31	12º	0,8
	2002	5 147,41	16º	0,6
Amazonas	2018	24 532,90	13º	0,7
	2002	7 353,15	9º	0,9
Roraima	2018	23 188,92	14º	0,7
	2002	6 736,70	12º	0,8
Tocantins	2018	22 933,07	15º	0,7
	2002	4 344,12	21º	0,5
Amapá	2018	20 247,53	16º	0,6
	2002	5 977,03	14º	0,7
Pernambuco	2018	19 623,65	17º	0,6
	2002	4 426,56	19º	0,5
Bahia	2018	19 324,04	18º	0,6
	2002	4 388,28	20º	0,5
Rio Grande do Norte	2018	19 249,60	19º	0,6
	2002	4 709,83	18º	0,6
Pará	2018	18 952,21	20º	0,6
	2002	4 043,64	22º	0,5
Sergipe	2018	18 442,63	21º	0,5
	2002	5 529,80	15º	0,7
Acre	2018	17 636,88	22º	0,5
	2002	4 876,17	17º	0,6

Ceará	2018	17 178,26	23 ^o	0,5
	2002	3 712,24	24 ^o	0,4
Alagoas	2018	16 375,56	24 ^o	0,5
	2002	3 962,88	23 ^o	0,5
Paraíba	2018	16 107,51	25 ^o	0,5
	2002	3 627,98	25 ^o	0,4
Piauí	2018	15 432,05	26 ^o	0,5
	2002	2 440,70	27 ^o	0,3
Maranhão	2018	13 955,75	27 ^o	0,4
	2002	2 718,05	26 ^o	0,3

IBGE. Sistema de contas regionais: Brasil 2018. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101765_informativo.pdf. Acesso em: 25 mar. 2021.

Tab. 1 A análise dos dados revela a grande concentração do PIB em alguns estados das regiões Sul e Sudeste, o que permite entender o porquê chamamos essa região de Concentrada.

Essa concentração de objetos técnicos não é muito recente. Desde a expansão cafeeira, redes de transporte (inicialmente ferrovias), polos regionais urbanos e portos que mantêm importante papel no cenário nacional começaram a ser construídos e fortalecidos. Posteriormente, a industrialização se sobrepôs ao meio técnico próprio da economia cafeeira, trazendo à região indústrias, rodovias, novas ferrovias, centros de mineração, redes de energia, de comunicações e grandes centros urbanos ligados à indústria e ao comércio.

Mais recentemente, constatamos dois movimentos. O primeiro se trata de um processo de redistribuição espacial da indústria, que vem deixando centros até então tradicionais, como o ABC Paulista, e migrando para novas áreas industriais, principalmente nos estados de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, nas quais também se projetam plantas industriais de empresas até então ausentes no território nacional. O segundo consiste na definição de novas hierarquias técnicas no território nacional, destacando-se tecnopolos (São José dos Campos, São Carlos e Campinas, por exemplo) e centros de decisão (São Paulo e Rio de Janeiro).

A região Centro-Oeste compreende os estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Tocantins e apresenta uma ocupação moderna, relativamente recente de seu meio técnico – principalmente a partir da década de 1970. A expansão da agricultura de grãos, principalmente da soja, em um modelo agrícola diretamente ligado ao intenso uso de mecanização, fertilizantes e agrotóxicos industriais, vem promovendo a formação de grandes fazendas modernas dispersas no espaço. Essas fazendas, no entanto, possuem forte ligação com os principais centros econômicos da região Concentrada – diversas vezes, são comandadas por empresas sediadas em São Paulo e Rio de Janeiro – e com o mercado internacional, posto que grande parte da produção é voltada à exportação. Vale ressaltar que esse avanço econômico expressivo proporcionou uma melhora na estrutura técnica e social, mas causou imensos danos ambientais ao bioma do Cerrado.

A região Nordeste compreende os estados da Bahia, de Sergipe, de Alagoas, de Pernambuco, da Paraíba, do Rio Grande do Norte, do Ceará, do Piauí e do Maranhão, como propõe a regionalização do IBGE. A ocupação antiga, própria dessa região – já bem desenvolvida entre os séculos XVI e XVII – sofreu o impacto do processo de industrialização. Mas, ainda assim, a região mantém muitas de suas características, principalmente em relação à estrutura fundiária e à agricultura pouco mecanizada. Apesar disso, podem ser encontradas ali manchas de economia mais ligadas à região Concentrada, como centros industriais voltados à produção para consumo nas grandes capitais do Sul e Sudeste e também direcionados ao mercado externo, como é o caso de fábricas de roupas que vêm se instalando nas proximidades das capitais e da agricultura irrigada do Vale do São Francisco, especializada na produção de frutas tropicais para exportação.

Por fim, a região da Amazônia é formada pelos estados do Amazonas, de Rondônia, de Roraima, do Amapá, do Acre e do Pará. Sua principal característica é apresentar o meio técnico-científico menos desenvolvido do país, mas que teve uma evolução rápida nas últimas décadas devido à recente ampliação de aeroportos e hidrovias, que são duas formas de transporte mais adequadas ao território extremamente amplo e recoberto por vastas áreas de floresta tropical úmida. Em contrapartida, essa expansão intensificou os conflitos com os povos tradicionais da região – indígenas, seringueiros e população ribeirinha – e trouxe severos danos ambientais ao bioma amazônico.

Revisando

1 O que diferencia a confederação da federação?

2 Por que há muitas possibilidades de regionalização do espaço?

3 Quais são as regiões administrativas brasileiras adotadas oficialmente pelo IBGE e por que elas são uma referência?

4 Qual o critério utilizado para dividir o espaço brasileiro em três grandes complexos regionais?

5 Identifique a característica mais geral de cada uma das quatro regiões da regionalização dos “quatro Brasis”, segundo o geógrafo Milton Santos

Exercícios propostos

1 **Uerj 2016** No mapa abaixo, o território brasileiro foi redividido em apenas cinco unidades federativas, todas com população equivalente, em torno de 40 milhões de pessoas.



Considerando a realidade atual do Brasil, essa redivisão territorial também igualaria a seguinte característica socioespacial:

- A nível de renda por habitante
- B oferta de água por domicílio
- C produção de alimentos por área
- D proporção de eleitores por senador

2 **UPF 2015** Sobre a organização política e administrativa do Brasil, assinale a alternativa correta.

- A A partir da Constituição de 1988, o território brasileiro é constituído por 26 estados, pelo Distrito Federal e pelo Território independente de Fernando de Noronha.
- B Os municípios apresentam, necessariamente, áreas urbanas e rurais e são as unidades políticas de maior hierarquia na organização político-administrativa do Brasil.
- C O Distrito Federal, que abriga a sede do governo federal, fica no estado de Goiás e está dividido em 35 municípios.

- D Conforme regulamentação da Constituição de 1988, a faixa de fronteira abrange uma área de 50 quilômetros de largura e está situada ao longo das divisas entre os estados da federação. Serviços, obras e explorações que ocorrem nesse local são de competência dos governadores dos estados.
- E O território brasileiro está organizado em cinco macrorregiões com características semelhantes a partir de critérios definidos pelo IBGE, sendo que, delas, a Norte é a mais extensa e menos densamente povoada.

- 3 UFPR** Para se compreender a divisão do território brasileiro em estados e, conseqüentemente, a existência dos estados federados e a desigualdade de seu desenvolvimento, torna-se necessário compreender também o processo de transformação do espaço brasileiro em território, o processo de povoamento, as motivações que o provocaram e os percalços encontrados durante cinco séculos de povoamento.

(Fonte: ANDRADE, M. C. de. *A Federação brasileira – uma análise geopolítica e geossocial*. São Paulo: Contexto, 1999.)

Com base nesse texto, assinale a alternativa correta.

- A Mesmo após cinco séculos de ocupação e povoamento, a divisão dos estados brasileiros e sua configuração atual resultam da implantação das capitâneas hereditárias
- B As motivações para o povoamento do território es tiveram ligadas à existência dos estados federados e à desigualdade de desenvolvimento existente entre eles.
- C Alguns estados brasileiros têm maior população e são considerados mais desenvolvidos pela forma como ocorreu sua divisão.
- D A divisão do território brasileiro e suas características podem ser compreendidas pela forma histórica como ocorreu a ocupação e o povoamento do espaço.
- E A forma como foram criados os estados federados gerou um país com distribuição populacional e desenvolvimento desiguais.

- 4 UPF 2018** A República Federativa do Brasil é formada por estados e pelo Distrito Federal. Sobre a divisão política atual, analise as afirmações que seguem e marque **V** para as **verdadeiras** e **F** para as **falsas**

- O número de estados no Brasil pode sofrer alteração se forem aprovadas as propostas de desmembramento que tramitam no Legislativo.
- Os estados são as unidades de maior hierarquia na organização político-administrativa do país. O local que abriga a sede do governo denomina-se capital.
- O Distrito Federal é a unidade onde tem sede o Governo Federal, com seus poderes Judiciário, Legislativo e Executivo.
- No Censo Demográfico de 2010, foram contabilizados 5565 municípios, o que significa que houve uma redução, pois, no Censo de 2000, o número de municípios era maior.

A seqüência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- A V V F F
 B F V F V.
 C F – F – V – V.
 D V V V F
 E F V V V.

- 5 UFPR** Há uma gama de opções diferentes para a organização institucional dos Estados, desenvolvidas em função das particularidades históricas e geográficas de cada país. Sobre o tema, considere as seguintes afirmativas:

- I Nos estados unitários, as leis fundamentais são estabelecidas pela constituição nacional, inexistindo constituições próprias das unidades político-administrativas
- II. Nos estados federais, o presidencialismo é necessário para preservar a unidade do território nacional.
- III A característica fundamental do presidencialismo é a concentração das funções de chefe de estado e chefe de governo no cargo de presidente.
- IV. A divisão do território em grandes regiões de planejamento é a característica definidora do sistema federativo.

Assinale a alternativa correta

- A Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
 B Somente as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.
 C Somente as afirmativas I e III são verdadeiras.
 D Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.
 E Somente as afirmativas III e IV são verdadeiras.

- 6 Enem 2014**

TEXTO I

Deputado (definição do século XVIII):

Substant Aquele a quem se deu alguma comissão de jurisdição, ou conhecimento. Mandado da parte de alguma República, ou soberano. O que tem comissão do ministro próprio.

(SILVA, A M. *Diccionario da lingua portugueza*. Lisboa: Oficina de Simão Thaddeo Ferreira, 1789 (adaptado)

TEXTO II

Deputado (definição do século XXI):

[...]

4. Aquele que representa os interesses de outrem em reuniões e decisões oficiais
5. Aquele que é eleito para legislar e representar os interesses dos cidadãos.
6. Aquele que é comissionado para tratar dos negócios alheios.

AULETE, C. *Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa*. São Paulo: Lexikon, 2010 (adaptado).

A mudança mais significativa no sentido da palavra “deputado”, entre o século XVIII e os dias de hoje, dá-se pelo(a)

- A aumento na importância como representação política dos cidadãos.
- B crescente participação dos funcionários no poder do Estado.
- C incentivo à intermediação dos interesses de particulares
- D criação de diversas pequenas cidades-repúblicas
- E diminuição do poder das assembleias.

7 UEM 2015 A propósito da divisão político-administrativa atual e sobre o sistema de governo em vigência no Brasil, desde a promulgação da Constituição de 1988, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01 A República Federativa do Brasil é formada por 26 estados e pelo Distrito Federal. O Distrito Federal é uma unidade federativa autônoma, que sedia o governo federal.
- 02 Os distritos são as menores unidades políticas autônomas da federação brasileira.
- 04 As unidades de maior hierarquia na organização político-administrativa do Brasil correspondem aos estados
- 08 A estrutura político-administrativa do país é formada por três poderes: o Executivo, o Legislativo e o Judiciário.
- 16 A Constituição brasileira em vigor atribui à Presidência da República a chefia de Estado, enquanto as funções de chefe de governo são exercidas pelo Primeiro-ministro

Soma:

8 UFU “A análise das formas de governo é tida como conceptualmente distinta da análise referente às formas de Estado ou de regime. (...) A bipartição clássica distingue a Forma de Governo parlamentar e a Forma de Governo presidencial ”

(BOBBIO, Norberto. *Dicionário de Política*. Brasília: UNB, 1986. p. 517.)

Assinale a alternativa que corresponde à Forma de Governo presidencial.

- A O Sistema gira em torno da figura do primeiro-ministro.
- B O Governo tem o poder de dissolver o Parlamento
- C O presidente acumula os poderes de chefe de Estado e de Governo.
- D O presidente não tem poder para nomear e demitir ministros.

9 Unesp 2015 Observado de um ângulo distinto, o desenvolvimento da primeira metade do século XX apresenta-se basicamente como um processo de articulação das distintas regiões do país em um sistema com um mínimo de integração.

(Celso Furtado. *Formação econômica do Brasil*, 2013.)

Considerando o processo histórico de desenvolvimento econômico e territorial brasileiro, ao longo da primeira metade do século XX, é correto afirmar que

- A o estabelecimento de redes comerciais protecionistas estimulou a produção cafeeira, a partir deste momento voltada ao sólido mercado consumidor nacional
- B o fortalecimento do mercado interno reforçou o movimento de substituição das importações, fomentado na região Sudeste pela ação do Estado e do capital estrangeiro.
- C a adoção de superintendências locais financiou a modernização da economia açucareira do litoral nordestino, reinserindo-a no mercado internacional
- D a implantação de um sistema nacional integrado solidificou os empreendimentos agroindustriais da região Centro-Oeste, agora protegidos pelo planejamento desenvolvimentista nacional.
- E a articulação regional garantiu o crescimento da exploração aurífera em Minas Gerais, fornecendo subsídios técnicos e amplo mercado consumidor.

10 EsPCEx 2019 Analise a tabela a seguir referente à participação das regiões brasileiras no valor da transformação industrial:

Participação das regiões no valor da transformação industrial (%)							
	1969	1979	1990	1995	1996	2001	2008
Sudeste	80,3	73,4	70,8	70,9	68,4	64,6	62,2
Sul	11,7	15,3	16,8	16,4	17,4	19,2	18,3
Nordeste	5,9	7,4	7,8	7,4	7,5	8,6	9,7
Norte	1	2	3,4	3,8	4,5	5	6,2
Centro-Oeste	0,7	1,3	1,1	1,6	2,2	2,6	3,7

Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/presidencial/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1653&rid_pagina1>

Tendo por base as características da industrialização brasileira e considerando os dados apresentados na tabela, é correto afirmar que

- I. a partir da década de 1970, constata-se a perda de participação da Região Sudeste no valor total da produção industrial do País, como reflexo direto do desvio dos investimentos empresariais para novas localizações, longe das chamadas deseconomias de aglomeração daquela Região.
- II. o significativo aumento do valor da produção industrial da Região Centro-Oeste pode ser explicado pela migração de indústrias de bens de capital de São Paulo, em busca de vantagens econômicas de produção nessa Região.
- III. empresas inovadoras de alta tecnologia reforçaram sua concentração industrial na Região Sudeste, especialmente no estado de São Paulo, tendo em vista estarem ligadas aos centros de pesquisas avançadas, fundamentais à garantia da competitividade nos mercados interno e externo.

IV a indústria automobilística tem se destacado no cenário da desconcentração espacial no País, buscando condições mais competitivas de produção, principalmente nas Regiões Norte e Nordeste, que apresentam menores custos de mão de obra.

Assinale a alternativa em que todas as afirmativas estão corretas.

- A I e III
- B II e III
- C I e IV
- D I, II e IV
- E II, III e IV

11 Unioeste 2020 “O espaço geográfico brasileiro foi se estruturando inicialmente em razão de uma economia exploradora, voltada para a remessa de mercadorias para a Europa. Assim, as cidades se desenvolveram junto aos principais portos. Tornaram-se, assim, entrepostos comerciais. Por isso, hoje, grande parte das capitais estaduais se encontra ao longo do litoral brasileiro”.

In TAMDJIAN e MENDES. Geografia: Estudos para compreensão do espaço. São Paulo: FTD, 2013, p. 664

Considerando o fragmento acima e com base em seus conhecimentos sobre a ocupação territorial do Brasil, assinale a alternativa CORRETA

- A O povoamento irregular no Brasil ocorreu no início da colonização, mas a partir das frentes de colonização apoiadas pelo Estado desde a década de 1970 o território foi igualmente povoado.
- B O Brasil é um país pouco populoso, já que a densidade demográfica é baixa, apesar de ser bastante povoado.
- C Com vistas a melhorar o povoamento do País, o Estado incentiva as frentes de colonização, precognizando o uso sustentável da terra.
- D Apesar de haver um fluxo de migração para as bordas da Amazônia, o centro-sul do País ainda apresenta maior densidade dos meios técnico-científicos e das finanças do País.
- E O processo de povoamento do Brasil demonstra, desde o início, a independência do País com relação ao capital externo, apresentando autossuficiência econômica e cultural

12 Unesp 2015 Analise a tabela.

Relação crédito/depósito entre as regiões brasileiras, 2007		
Região	Crédito concedido (bilhões de R\$)	Capacitação de depósitos (bilhões de R\$)
Concentrada	712.683	618.578
Nordeste	51.164	73.230
Centro-Oeste	69.220	78.007
Amazônia	12.250	15.344

(Ricardo Scherma e Samira Kahil. “Densidades do sistema financeiro” *Sociedade & Natureza*, abril de 2011. Adaptado.)

O volume de recursos concedidos por crédito e coletados por depósito em cada região do Brasil constitui um importante indicativo das finanças e da forma de atuação dos agentes do sistema financeiro no território nacional. A partir da análise da tabela e considerando regiões “ganhadoras” as regiões em que o volume de recursos concedidos por crédito é superior ao volume de recursos captados por depósito, é correto afirmar que em 2007 prevaleceu uma situação de

- A equilíbrios regionais: o volume de recursos captados por depósito em cada região brasileira foi inferior ao volume de crédito oferecido, portanto, todas as regiões podem ser caracterizadas como “perdedoras” de recursos
- B desigualdades regionais: as regiões Amazônia, Nordeste e Centro-Oeste caracterizam-se como “ganhadoras” de recursos, enquanto a região Concentrada pode ser caracterizada como “perdedora”
- C equilíbrios regionais: não existiam diferenças significativas entre o volume de recursos concedidos e o volume de recursos captados por depósito entre as regiões brasileiras, não havendo portanto regiões “ganhadoras” ou “perdedoras” de recursos
- D desigualdades regionais: apesar de todas as regiões se caracterizarem como “ganhadoras” de recursos, a região Concentrada possuía um montante de recursos muito superior ao total detido pelas demais regiões
- E desigualdades regionais: a região Concentrada caracteriza-se como “ganhadora” de recursos, enquanto as demais regiões do país podem ser caracterizadas como “perdedoras”

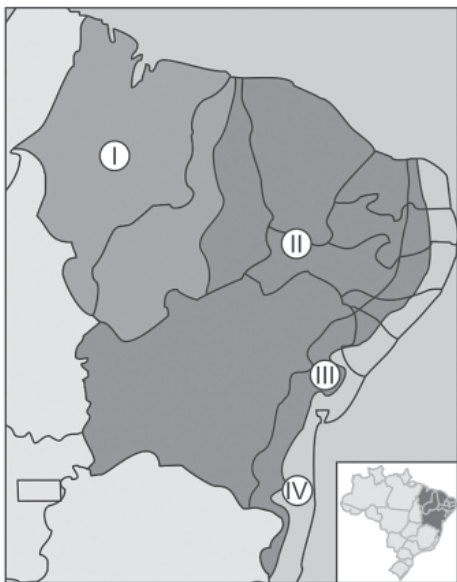
13 Uece 2018 Assinale com **V** ou **F** conforme seja verdadeiro ou falso o que se diz a seguir sobre a paisagem e a formação da região Nordeste do Brasil

- Entre as grandes regiões brasileiras, o Nordeste caracteriza-se por apresentar as paisagens naturais e culturais menos diversificadas.
- Durante a fase de ocupação do território nordestino a partir da agroindústria canavieira, destacou-se a utilização de força de trabalho escrava e uma acumulação de riquezas com forte dependência do mercado externo.
- Além de estimular o povoamento de grandes parcelas do sertão semiárido no Nordeste do Brasil, a cultura algodoeira desenvolveu a indústria têxtil, atrelando cultura agrícola e atividade manufatureira na região
- Pelo fato de ser a região de ocupação mais antiga do território brasileiro, a colonização inicial do Nordeste deu-se em função da demanda por produtos alimentícios e por matérias-primas

Está correta, de cima para baixo, a seguinte sequência:

- A V, F, F, F
- B F, V, V, V
- C V, F, F, V
- D F, V, V, F

- 14 Cefet-MG 2018** Analise o mapa da divisão regional do Nordeste brasileiro a seguir.



Disponível em: <http://www.geografia.seed.pr.gov.br/modules/galeria/uploads/5/normal_85subregne.jpg> Acesso em: 16 set 2017

Sobre as sub regiões nordestinas, afirma-se que:

- I O Meio-Norte tem expansão de cultivos de soja e possui o extrativismo vegetal como importante fonte de renda.
- II. O Sertão apresenta elevada densidade demográfica e predomina produção sucroalcooleira para exportação
- III O Agreste contribui para o abastecimento alimentar de outras sub-regiões e tem preponderância de minifúndios policultores.
- IV. A Zona da Mata apresenta clima chuvoso no inverno e mantém baixa concentração fundiária.

Estão corretas apenas as afirmativas

- A I e III.
- B I e IV.
- C II e III.
- D II e IV.

- 15 EsPCEX 2017** Na década de 1990, a abertura da economia brasileira à concorrência internacional trouxe uma nova configuração à economia nordestina, buscando conectar a Região Nordeste aos fluxos de investimentos globalizados e ao mercado mundial. Nessa nova configuração, observa-se que ocorreu

- I um redirecionamento dos investimentos para o setor de indústrias de base, com produção destinada à exportação, incentivados pelos baixos custos da força de trabalho da Região.
- II. um engajamento dos governos estaduais nordestinos em diversificar os focos de incentivo ao capital para os mais diferentes setores da economia, contudo não mais com a finalidade de atender às necessidades do mercado do Sudeste, mas ao mercado externo.

- III o surgimento de enclaves econômicos modernos na agropecuária no oeste baiano e no sul do Maranhão e do Piauí, onde é forte a presença das culturas mecanizadas de soja, milho, arroz e feijão, associadas ao fluxo migratório de agricultores do sul do País
- IV a execução de reformas estruturais no meio rural, como a reforma agrária, a qual suprimiu a hegemonia dos grandes proprietários de terra no Sertão e contribuiu para a redução da pobreza na Região
- V a diversificação dos focos dos incentivos econômicos, direcionados também para o setor de serviços no qual o turismo recebeu prioridade através da implementação de empreendimentos hoteleiros

Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas corretas.

- A I, II e III
- B I, III e IV
- C I, III e V
- D II, III e V
- E II, IV e V

- 16 Acafe 2018** Como uma alternativa à divisão regional adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o geógrafo carioca Pedro Pinchas Geiger, na década de 1960, propôs uma regionalização que levava em consideração aspectos geoeconômicos. Assim, o território brasileiro poderia ser dividido em três grandes regiões geoeconômicas ou complexos regionais: Amazônia, Nordeste e Centro-Sul, como observado no mapa a seguir.

Complexos regionais brasileiros



GEIGER, Pedro Pinchas. Organização regional do Brasil. *Revista Geográfica* Rio de Janeiro, Nº 61, jul./dez 1964 Elaborado a partir de base cartográfica do IBGE. Disponível em: <www.clubedegeografia.tk>. Acesso em: 30 Abr. 2018.

Sobre os complexos regionais brasileiros é correto afirmar, **exceto**:

- A O Centro-Sul corresponde à região geoeconômica mais antropizada, ou seja, com maior transformação

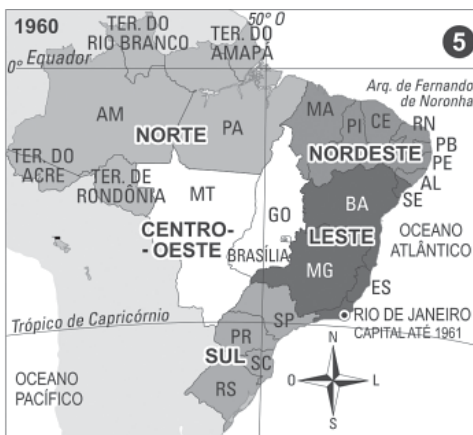
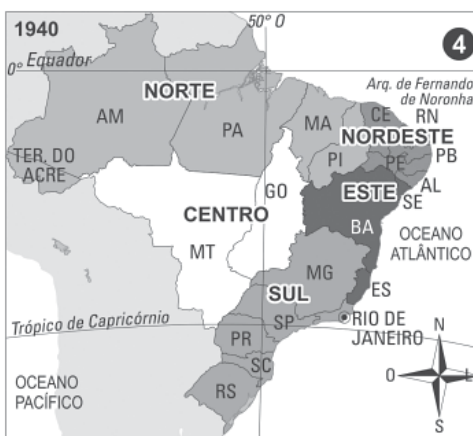
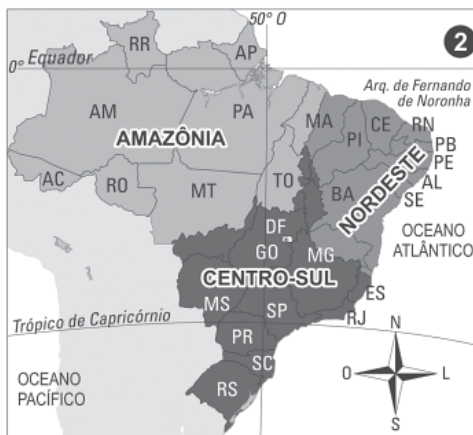
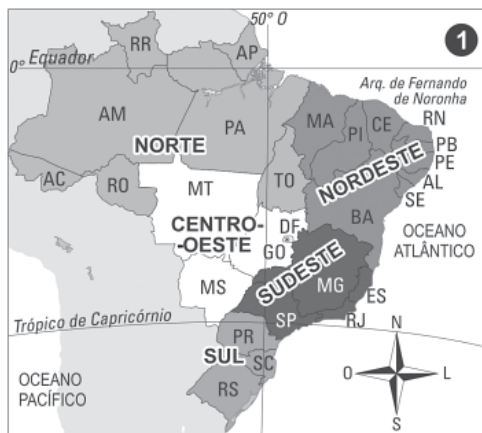
causada pela ação humana, sobretudo por ser a região mais urbanizada, com maior produção industrial e com ocupação agropecuária mais intensiva do Brasil.

- B O complexo regional do Nordeste é subdividido em quatro sub-regiões: Zona da Mata, Agreste, Sertão e Meio-Norte, sendo que o Rio São Francisco corta três dessas sub-regiões.
- C A maior parte dos fluxos de capitais, mercadorias, pessoas e informações no Brasil se concentra na Amazônia, graças à expansão da fronteira agrícola para essa região.
- D Essa classificação regional não obedece necessariamente às divisas dos estados. Alguns estados, como Mato Grosso, Minas Gerais e Maranhão possuem seus territórios divididos entre regiões geoeconômicas diferentes.

17 Uece 2018 Considerando dados e informações relativos ao sistema regional do Brasil, assinale a afirmação verdadeira.

- A As dinâmicas espaciais das regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil sintetizam tempos e espaços diferenciados: a primeira é marcada pela circulação fluvial e rodoviária que abre clareiras na floresta; e a segunda é definida pelo papel do moderno agrogócio.
- B Na região Sudeste do país, dadas as características históricas e geográficas de seu desenvolvimento, a distribuição da população apresenta estrutura dispersa, sem efeito significativo de aglomeração demográfica nos maiores centros urbanos metropolitanos.
- C A região Sul do Brasil corresponde ao núcleo original da industrialização, fenômeno que justifica estar nas capitais dessa região a maior centralidade de exercida pelo mercado financeiro.
- D Na região Nordeste do país, é flagrante a transformação causada pelo dinamismo econômico que fortaleceu as cidades médias em detrimento do tradicional papel central das metrópoles.

Utilize a sequência de mapas a seguir para responder às questões 18 e 19.



Fonte: adaptado de IBGE, 2013.

- 18 ESPM 2018** Leia a afirmação:
 ... regiões são porções diferenciadas da superfície terrestre e a regionalização é a forma atual de formação de regiões.

Pedro Geiger, 1970

A regionalização a partir das “macrorregiões econômicas” proposta pelo geógrafo, autor da afirmação, corresponde ao número:

A 1 B 2 C 3 D 4 E 5

- 19 ESPM 2018** Em relação à classificação atual do IBGE, que reconhece cinco regiões, é correto afirmar:

- A São duas regiões que se interligam com todas as demais.
 B Nas regiões que estão em contato com o Oceano Atlântico todas as capitais situam-se junto ao litoral.
 C Apenas a região Norte abrange áreas da Amazônia.
 D Três regiões são banhadas pelo mar e duas não.
 E Três regiões fazem fronteiras com países vizinhos sul-americanos e duas não.

- 20 UFPR 2017** Poderíamos assim, grosseiramente e como sugestão para um debate –, reconhecer a existência de quatro Brasis: uma Região Concentrada, formada pelo Sudeste e pelo Sul, o Brasil do Nordeste, o Centro-Oeste e a Amazônia

(SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. *Brasil. Território e Sociedade no início do século 21*. Rio de Janeiro: Record, 2001, p. 268.)

Por que o autor do texto faz distinção entre esses quatro Brasis? Justifique sua resposta, apontando diferenças entre as regiões brasileiras citadas.

- 21 Mackenzie 2016** Observe o mapa a seguir.

Complexos regionais brasileiros



A respeito da regionalização brasileira proposta no mapa, considere as afirmativas

- I Nesta proposta de regionalização do espaço brasileiro, o território nacional foi dividido em grandes regiões econômicas. São elas: Amazônia, Centro Sul e Nordeste

- II. Este modelo difere das regionalizações propostas pelo IBGE, uma vez que não respeita os limites político-administrativos dos Estados.
 III. O Geógrafo Pedro Pinchas Geiger focou os seus critérios de divisão na observação do processo histórico de desenvolvimento econômico e social, como também nos aspectos naturais regionais.
 IV Devido aos grandes contrastes regionais internos, o geógrafo propõe a divisão em sub regiões no complexo do Nordeste Nesta proposta, apresenta-se subdividido em Zona da Mata e Polígono das Secas.

Estão corretas

- A I e II, apenas.
 B II e III, apenas.
 C III e IV, apenas.
 D I, II e III, apenas.
 E I, II, III e IV.

- 22 Uece 2015** Atente a este excerto e aos textos que o seguem: “A visão geográfica sobre literatura e música constitui-se em um olhar distinto daqueles que há mais tempo dedicam-se à análise da literatura e da música, críticos e pesquisadores das áreas de letras, música, ciências sociais e comunicação A distinção inicia-se pela própria seleção de obras a serem analisadas. Ao geógrafo interessam aquelas nas quais o espaço e o tempo não sejam meros panos de fundo, mas parte integrante da trama, sem as quais esta não poderia ser construída”

CORREA, Roberto Lobato e ROSENDHAL, Zeny. *Literatura, música e espaço: uma introdução*. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2007, p. 8.

Texto 1

“Aquele agrupamento de ranchos ficava à beira duma estrada antiga, por onde em outros tempos passavam os índios missioneiros que os jesuítas mandavam buscar ervamate em Botucaraí. Por ali transitavam também, de raro em raro, pedindo pouso e comida, viajantes que vinham das bandas de São Martinho ou dos campos de baixo da serra.”

VERÍSSIMO, Erico. *Ana Terra*. Ed. São Paulo: Globo, 1999, p.113.

Texto 2

“Agora, por aqui, o senhor já viu: o Rio é só o São Francisco, o Rio do Chico. O resto é pequeno é vereda. E agora me lembro: no Ribeirão Entre-Ribeiros, o senhor vá ver a fazenda velha, onde tinha um cômodo quase do tamanho da casa, por debaixo dela, socavado no antro do chão (...).”

ROSA, Guimarães. *Grande Sertão: Veredas*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006, p 74

Texto 3

“Daqui de cima, porém, o que vejo agora é a tripla face, do Paraíso, Purgatório e Inferno, do Sertão. Para os lados do poente, longe, azulada pela distância, a Serra do Pico, com a enorme e alta pedra que lhe dá o nome. Perto, no leito seco do Rio Taperoá, cuja areia é cheia de cristais despedaçados que faíscam o sol (...).”

SUASSUNA, Ariano *Romance da pedra do reino e o príncipe do sangue do vai-e-volta*. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 2006, p. 31 32.

Os textos literários apresentados acima identificam as representações socioespaciais de paisagens regionais apresentadas pelos autores. Assinale a alternativa cuja associação está correta

- A Texto 1: região Sudeste; Texto 2: Região Sul; Texto 3: região Nordeste.
- B Texto 1: região Centro-Oeste; Texto 2: região Nordeste; Texto 3: região Norte
- C Texto 1: região Centro-Oeste; Texto 2: região Sul; Texto 3: região Nordeste
- D Texto 1: região Sul; Texto 2: região Sudeste; Texto 3: região Nordeste

23 Unesp 2015 Analise a tabela

Variação do percentual de posições de atendimento das empresas de teleatendimento, por região brasileira, 2000-2011		
Região	Percentual de posições de atendimento	
	2000	2011
Sudeste	71%	78,1%
Nordeste	5,3%	16%
Sul	16,4%	3,4%
Centro-Oeste	4,6%	2%
Norte	2,7%	0,5%
Brasil	100%	100%

Marina Castro de Almeida. "Em outros pontos da rede". *Estudos Geográficos*, janeiro/julho de 2014

A partir dos dados apresentados na tabela e considerando as especificidades dos serviços de teleatendimento, é correto afirmar que, no período analisado, houve

- A redução na representatividade da região Sudeste, explicada pela baixa dinâmica econômica e pela parca disponibilidade de mão de obra qualificada.
- B redução na representatividade da região Sul, entendida pelo colapso de suas redes informacionais e pelos altos impostos cobrados pela administração pública.

- C aumento na representatividade da região Nordeste, associado à disponibilidade de redes técnico-informacionais e aos menores custos de operação
- D aumento na representatividade da região Centro-Oeste, devido ao incremento do agronegócio e à ampliação dos serviços terceirizados.
- E redução na representatividade da região Norte, explicada pela raridade de centros urbanos e pelo interesse privado em oferecer serviços ligados ao campo.

24 Unicamp 2014 A tabela abaixo apresenta a população total, urbana e rural (em milhões de habitantes), das macrorregiões brasileiras, segundo os três últimos censos realizados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) Assinale a alternativa que indica corretamente as regiões identificadas pelos números 1, 2 e 3.

Brasil/Regiões	Urbano/Rural	Ano 1991	Ano 2000	Ano 2010
Brasil	Urbano	110,6	137,6	160,6
	Rural	35,9	31,5	29,5
Região 1	Urbano	5,9	9,0	11,6
	Rural	4,3	3,8	4,1
Região 2	Urbano	25,7	32,9	38,8
	Rural	16,7	14,7	14,2
Região 3	Urbano	16,3	20,3	23,2
	Rural	5,7	4,7	4,1
Região Sudeste	Urbano	55,1	65,4	74,6
	Rural	7,5	6,8	5,6
Região Centro-Oeste	Urbano	7,6	10,0	12,4
	Rural	1,7	1,5	1,5

Fonte: Sinopse do Censo do IBGE de 2010

- A Sul; Norte; Nordeste.
- B Norte; Nordeste; Sul
- C Nordeste; Sul; Norte.
- D Norte; Sul; Nordeste.

Texto complementar

Entre 2007 e 2008, o governo brasileiro promoveu uma série de estudos para gerar uma nova forma de regionalização do território nacional destinada a subsidiar o PPA 2008-2011, ou seja, o Plano Plurianual, que é um conjunto de definições sobre quais devem ser as prioridades de investimento das políticas públicas no território nacional. O objetivo desse último PPA é direcionar as políticas públicas territoriais até por volta de 2027. O fragmento a seguir é parte do primeiro volume desse abrangente estudo. Ao lê-lo, procure identificar as características regionais e as carências de cada área, as quais, por sinal, fundamentaram essa regionalização, voltada ao planejamento territorial

Territórios homogêneos e vetores estratégicos de desenvolvimento

As análises acerca da atual organização espacial brasileira a partir de um conjunto de indicadores sociais e

econômicos demonstraram, primeiramente, a diferença marcante entre duas frações do território, uma ao norte e outra ao sul, divididas por uma linha que passa pelas regiões de Porto Velho/RO, Brasília/DF e Vitória/ES. Ainda se observa no Brasil uma porção sul desenvolvida, que apresenta os melhores índices sociais e econômicos do país, que se expande para a região Centro-Oeste, e uma porção mais ao norte, com indicadores abaixo da média nacional em termos de desenvolvimento econômico e social

A expressão da densidade populacional e produtiva do país e a delimitação do bioma amazônico configuraram a existência de dois grandes anéis que segmentam o mapa do Brasil em sentido oposto ao da diagonal assinalada, dando origem a três grandes áreas []

2. Aproveitamento de grandes extensões de terras degradadas e/ou abandonadas pela antiga frente de expansão
3. Modificação da estrutura da ocupação produtiva dos cerrados e ofertas de alternativas tecnologicamente densas de exploração agrosilvopastoril.
4. Desenvolvimento da conectividade interna da região a partir das cidades que cresceram com a nova dinâmica, como Barreiras e Balsas, ou mesmo Palmas
5. Montagem de uma competência técnico-científica dedicada, voltada às questões das atuais formas produtivas

Território 2B2 – Sertão Semiárido Nordeste

1. Promoção de amplo acesso à água e seu uso sustentável.
2. Apoio e impulso a atividades regionais adequadas ao ambiente e à cultura regionais.
3. Renovação e ampliação da logística para ampliar a acessibilidade, a integração e a revitalização dos núcleos urbanos.
4. Adensamento da base científico-tecnológica na área, com reforço ao ensino técnico profissionalizante.
5. Esforço decisivo em educação, saúde, saneamento, habitação e resgate social por mecanismos de transferência de renda que o território demanda.

Território 3A – Litoral Sudeste-Sul

1. Fortalecimento das competências em CT&I do território, mobilizando-as para que contribuam diretamente na formação

mais intensa de competências em outras partes do país.

2. Consolidação das articulações das cidades municipais do país com as redes estabelecidas e polos do Cone Sul, ampliando as condições de inserção global autônoma

3. Desenvolvimento das possibilidades de articulação da estrutura socioprodutiva com países vizinhos

4. Mudança das condições de vida nos grandes centros urbanos com maior integração social, acesso a serviços públicos e redução da violência.

5. Exploração sustentável dos recursos do mar e dos ambientes costeiros, incluindo pesca, transporte, lazer, exploração mineral e aspectos ligados à defesa

Território 3B – Litoral Norte-Nordestino

1. Promoção de setores competitivos com alto poder de geração de emprego e renda.

2. Diversificação econômico-produtiva de zonas dedicadas secularmente às monoculturas.

3. Distribuição ampla de ativos estratégicos pela população e pelas sub-regiões.

4. Fortalecimento e intensificação das relações que o território mantém com o mar e os ambientes costeiros.

5. Adensamento tecnológico e comercial das novas e velhas cadeias produtivas regionais.

Fonte: BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Planejamento e Investimentos. *Estudo da Dimensão Territorial para o Planejamento*. Brasília: MP, 2008. v. 1. p. 22-28. Disponível em: https://bibliotecadigital.economia.gov.br/bitstream/777/614/1/vol_1_Sumario.pdf Acesso em: 29 mar 2021 (Adapt.).

Resumindo

- A organização política do território brasileiro segue o modelo federalista, no qual os estados possuem autonomia diante da União, mas não soberania. Especialmente, o poder é dividido em três escalas: federal, estadual e municipal; além do Distrito Federal
- No Brasil, a tripartição de poderes é garantida pela Constituição Federal de 1988. São eles: o Poder Executivo, responsável pela administração, proposição e aplicação de lei; o Poder Legislativo, responsável por elaborar leis e fiscalizar as ações desempenhadas pelo Poder Executivo; e o Poder Judiciário, responsável por aplicar o Direito de forma a solucionar os conflitos de interesse da sociedade.
- Região é uma área delimitada de acordo com critérios estabelecidos caso a caso; portanto, são possíveis diferentes regionalizações em diferentes escalas. Cada regionalização está baseada em uma teoria ou mesmo em uma visão de mundo diferente
- Existem três principais formas de regionalizar o território brasileiro. A mais conhecida é a do IBGE, baseada na regionalização homogênea, que inclui cinco regiões: Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste. Outra, também ligada a estudos do IBGE, é a regionalização geoeconômica, baseada na ideia de divisão territorial do trabalho, dividindo o país em três macrorregiões: Centro-Sul, Amazônia e Nordeste. E uma mais recente, derivada das teorias de Milton Santos, é a que divide o país em “quatro Brasis”: região Concentrada, Centro-Oeste, Amazônia e Nordeste

Quer saber mais?



Livros

- **REGO, José Lins do.** *Fogo morto*. São Paulo: Global, 2021.
Nesta obra, o autor apresenta o declínio dos engenhos de cana de-açúcar nordestinos.
- **TEIXEIRA, Wilson; LINSKER, Roberto.** *Parques nacionais Sul: Cânions e cataratas*. São Paulo: Terra Virgem, 2013
Neste livro os autores buscam aproximar o leitor da paisagem sulista do país analisando os tempos geológico, biológico e humano.



Filmes

- **Deus e o Diabo na terra do sol.** Direção: Glauber Rocha, 1964. Classificação indicativa: 14 anos
Gravado na Bahia, o filme retrata a vida de uma família sertaneja em busca de melhorar sua condição.
- **Garapa** Direção: José Padilha, 2009. Classificação indicativa: 10 anos.
O documentário acompanha a vida de três famílias no estado do Ceará para abordar a questão da fome crônica.



Sites

- Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS). Disponível em: www.dnocs.gov.br.
Site da autarquia federal responsável por executar políticas federais relativas às secas, inundações e irrigação.
- Fundação Joaquim Nabuco vinculada ao Ministério da Educação Disponível em: www.fundaj.gov.br.
Site da fundação destinada a preservar o legado histórico-cultural de Joaquim Nabuco, com ênfase nas regiões Norte e Nordeste do país
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: www.ibge.gov.br.

Site da instituição provedora de dados e informações sobre o Brasil.

- Ministério do Planejamento. Disponível em: www.planejamento.gov.br.
Site do Ministério responsável pelo planejamento e coordenação de políticas de gestão da administração federal.
- Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (Sudam). Disponível em: www.sudam.gov.br
Site da superintendência criada pelo Governo Federal para auxiliar no processo de desenvolvimento da região Norte.
- Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene). Disponível em: www.sudene.gov.br.
Site da superintendência criada pelo Governo Federal para auxiliar no processo de desenvolvimento da região Nordeste.

Exercícios complementares

1 UEM 2016 A propósito da divisão político administrativa atual e sobre o sistema de governo em vigência no Brasil, desde a promulgação da Constituição de 1988, assinale a(s) alternativa(s) correta(s)

- 01 A República Federativa do Brasil é formada por 26 estados e pelo Distrito Federal. O Distrito Federal é uma unidade federativa autônoma, que sedia o governo federal
- 02 Os distritos são as menores unidades políticas autônomas da federação brasileira
- 04 As unidades de maior hierarquia na organização político-administrativa do Brasil correspondem aos estados
- 08 A estrutura político-administrativa do país é formada por três poderes: o Executivo, o Legislativo e o Judiciário.
- 16 A Constituição brasileira em vigor atribui à Presidência da República a chefia de Estado, enquanto as funções de chefe de governo são exercidas pelo Primeiro Ministro.

Soma:

2 UEM 2014 Considerando as eleições realizadas no Brasil em outubro de 2014, e ainda a forma de governo e o regime político vigentes no país, assinale a(s) alternativa(s) correta(s).

- 01 O Brasil é uma República Federativa Presidencialista. O presidencialismo é uma forma de governo na qual representantes eleitos pelo povo governam por tempo determinado
- 02 O parlamentarismo, adotado no Brasil a partir da promulgação da Constituição de 1988, atribui ao Presidente da República as funções de chefe de Estado e ao primeiro ministro as funções de chefe de governo
- 04 No Brasil, o presidente da República é eleito por voto direto para um período de quatro anos, podendo ser reeleito para mais quatro. O mesmo acontece com os governadores dos estados e os prefeitos dos municípios.

08 O voto no Brasil é obrigatório para todos os cidadãos, mesmo analfabetos, com idade entre 17 e 70 anos. É opcional para quem tem entre 15 e 16 anos, para as pessoas com mais de 70 anos e para quem tem alguma deficiência física.

16 O regime político brasileiro é a democracia, caracterizada, entre outros aspectos, pela garantia do direito de voto e pelo respeito aos direitos individuais e coletivos. Apesar disso, a população conheceu períodos de autoritarismo, como o do Estado Novo (1937-1945) e o do regime militar (1964-1985).

Soma:

3 Uerj 2011

Proposta de criação de novos estados da federação



Adaptado de TERRA, L. et al. *Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil*. São Paulo: Moderna, 2008.

Considere a hipótese de que todos os novos estados indicados no mapa acima sejam criados, sem que haja alteração nas regras de representação de deputados e senadores por unidade federativa.

Explique o que ocorreria com o número de deputados federais e de senadores no Congresso Brasileiro

4 UFPR 2012 Na Constituição do Brasil, consta que o país adota o regime republicano, com a organização política baseada no federalismo. Defina o que é uma Federação e como é o ordenamento federativo do Estado brasileiro

5 Unesp 2021 Para a maioria dos brasileiros, a divisão regional utilizada atualmente parece sempre ter existido porque serve de base, há décadas, para a regionalização de todas as agências governamentais, empresas, associações profissionais etc. Se existem semelhanças evidentes, como em outros países do mundo, há também casos -limite e vinculações ambíguas. Isso ocorre não apenas em razão do tamanho dos estados como também porque reúnem regiões que apresentam caracteres que as aproximam mais do conjunto vizinho que do resto de seu território.

(Hervé Théry e Neli Aparecida de Mello-Théry. Atlas do Brasil, 2018.)

Caracteriza um exemplo de “caso-limite”, tal como problematizado pelos autores,

- A a parcela oeste do Tocantins, área que integra a região Nordeste, mas recebe investimentos diretos da região Centro Oeste
- B o litoral de São Paulo, área que integra a região Sudeste, apesar da forte cisão física provocada pela Serra do Mar.
- C a porção sul do Espírito Santo, área que integra a região Sudeste, mas se beneficia das políticas nordestinas de fomento
- D o noroeste do Maranhão, área que integra a região Nordeste, mas está incluída na Amazônia Legal.
- E o Distrito Federal, área que integra a região Centro-Oeste, apesar da dependência financeira restrita à região Sudeste

6 UEM 2018 Assinale o que for correto sobre as características da distribuição espacial da população brasileira, segundo as informações do Censo Demográfico de 2010, divulgadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

- 01 As regiões Sudeste, Nordeste e Sul continuam sendo as mais populosas do País, apesar de as regiões Norte e Centro-Oeste terem apresentado as maiores taxas de crescimento populacional da década anterior
- 02 A distribuição espacial das cidades, inclusive no que tange ao distanciamento existente entre elas, compõe um elemento geográfico fundamental do processo de ocupação e de divisão política dos estados brasileiros.
- 04 Os padrões regionais de distribuição da população não refletem adequadamente o processo de ocupação do território nacional que, ao longo da história, tem moldado as diferenças regionais brasileiras
- 08 Ocupações ribeirinhas e ocupações ao longo de estradas são características da forma de

povoamento da parte mais ocidental da região Norte do País.

- 16 Devido às características da ocupação, no Centro-Oeste a população regional está uniformemente distribuída.

Soma:

7 Fuvest 2013 São Paulo gigante, torrão adorado

Estou abraçado com meu violão

Feito de pinheiro da mata selvagem

Que enfeita a paisagem lá do meu sertão

Tonico e Tinoco, *São Paulo Gigante*.

Nos versos da canção dos paulistas Tônico e Tinoco, o termo “sertão” deve ser compreendido como

- A descritivo da paisagem e da vegetação típicas do sertão existente na região Nordeste do país.
- B contraposição ao litoral, na concepção dada pelos caçaras, que identificam o sertão com a presença dos pinheiros.
- C analogia à paisagem predominante no Centro-Oeste brasileiro, tal como foi encontrada pelos bandeirantes no século XVII.
- D metáfora da cidade-metrópole, referindo-se à aridez do concreto e das construções.
- E generalização do ambiente rural, independentemente das características de sua vegetação.

8 UEM 2015 O Brasil apresenta-se dividido em três grandes regiões geoeconômicas, também denominadas de complexos regionais: a Amazônia, o Nordeste e o Centro-Sul. Sobre essas regiões ou complexos regionais, assinale o que estiver correto.

- 01 Com os estímulos fiscais desenvolvidos em função da política de integração nacional, a região Nordeste está atingindo os mesmos níveis de desenvolvimento registrados no Centro-Sul.
- 02 A Amazônia ainda é considerada a fronteira do capital. O maior obstáculo para o desenvolvimento da região é representado pelas restrições impostas pela ONU, que considera a Floresta Amazônica patrimônio ecológico da humanidade
- 04 O Centro-Sul é a região de maior dinamismo econômico do país na atualidade. É para essa região que convergem com mais intensidade fluxos de capital e de indústrias.
- 08 A região Nordeste foi a mais dinâmica no início da colonização portuguesa na América, mas em seguida teve reduzida sua participação na produção de riquezas.
- 16 Com a conclusão das obras da Usina Hidrelétrica de Tocantins, no Estado do Pará, terá início o programa de industrialização da Amazônia. A meta é transformar a região no maior polo petroquímico do Mercosul

Soma:

9 Enem PPL 2018



Disponível em: <http://atlascolar.ibge.gov.br>.
Acesso em: 2 out. 2015 (adaptado).



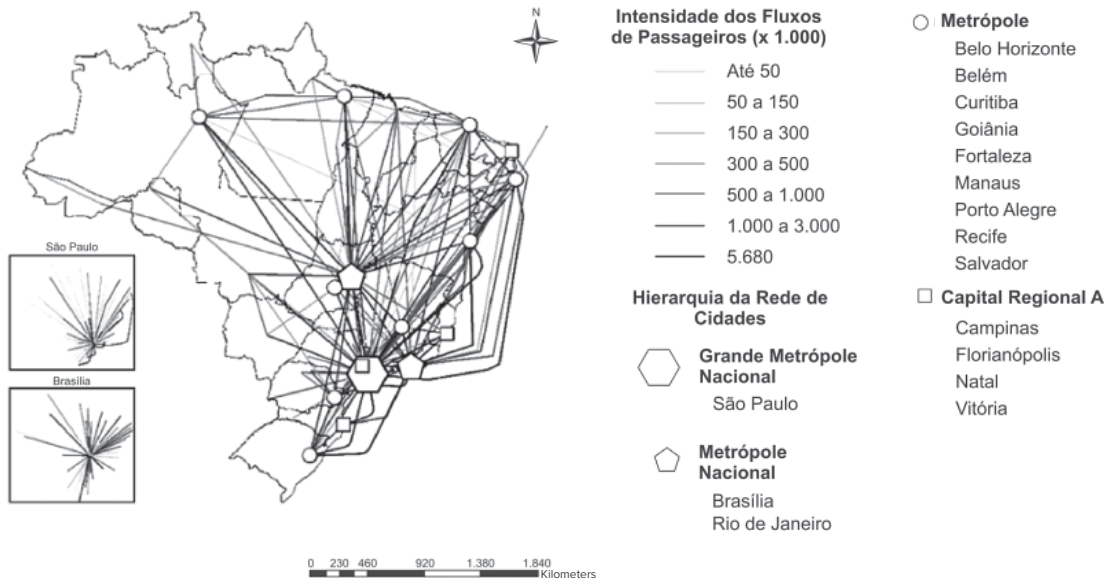
Disponível em: <http://imgms.almanaque.abril.com.br>.
Acesso em: 2 out. 2015.

No planejamento das ações governamentais, a segunda forma de regionalização apresenta a vantagem de

- A respeitar a divisão político-administrativa.
- B reconhecer as desigualdades sociais.
- C considerar as identidades culturais.
- D valorizar a dinâmica econômica.
- E incorporar os critérios naturais.

10 Unicamp 2016

Principais Fluxos Aéreos de Passageiros Brasil 2016



Fonte: IBGE Redes e Fluxo no Território: Ligações Aéreas 2010 Rio de Janeiro, 2013

- a) Apresente os fatores que determinam a centralidade das cidades de São Paulo e Brasília-DF na rede de fluxos aéreos do território brasileiro.
- b) Em que medida o mapa revela a continuidade dos padrões de regionalização do espaço brasileiro?

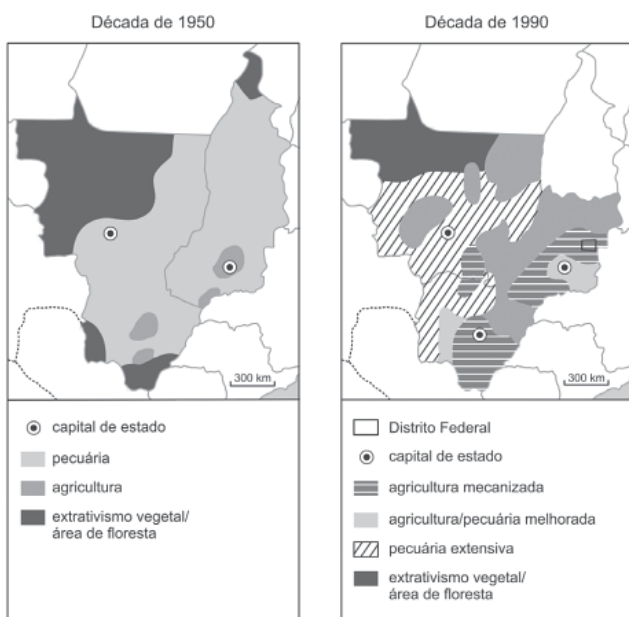
11 UFPR 2020 A organização do espaço diz respeito à divisão espacial do trabalho, à disposição e distribuição espacial da infraestrutura técnica e social, bem como ao padrão de segregação e autosegregação residencial, entre outros aspectos. A respeito da organização do espaço geográfico brasileiro, assinale a alternativa correta

- A As adaptações e transformações do espaço geográfico são dependentes do planejamento urbano e regional e resultam numa organização espacial menos injusta, menos desigual, menos assimétrica
- B O processo de organização espacial resultou em dois brasis: um novo e moderno, constituído por Sul e Sudeste, e outro velho e arcaico, representado pelo Norte, Nordeste e Centro Oeste

- C A rede urbana da Amazônia obedece a uma orientação dada pela rede hidrográfica da região.
- D A formação territorial brasileira obedeceu à sucessão de ciclos econômicos, iniciando pela exploração do pau brasil e culminando na atividade industrial, promotora de desenvolvimento e equanimidade regionais.
- E A divisão territorial do trabalho vigente no Brasil apresenta um centro dinâmico e industrializado eixo Rio-São Paulo e várias periferias especializadas no fornecimento de matérias-primas e mão de obra barata.

12 Uerj 2018

Evolução geoeconômica e político-administrativa do Centro-Oeste



Adaptado de OLIC, N. B. *Caleidoscópios geopolíticos: imagens de um mundo em mutação*. São Paulo: Moderna, 2014.

Com base na análise dos mapas, indique duas mudanças político administrativas ocorridas na região Centro-Oeste entre as décadas de 1950 e 1990. Cite, ainda, duas características socioeconômicas atuais da região, relacionadas à atividade agropecuária.

13 UFG 2014 Leia os textos a seguir.

Texto 1

Art. 2º A SUDENE tem por finalidades:

- a) estudar e propor diretrizes para o desenvolvimento do Nordeste;
- b) supervisionar, coordenar e controlar a elaboração e a execução de projetos a cargo de órgãos federais na região e que se relacionem especificamente com seu desenvolvimento;

LEI N. 3.692 DE 1959, que criou a Sudene. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950_1969/L3692.htm>. Acesso em: 12 mar. 2014.

Texto 2

Art. 2º A redução das desigualdades regionais se norteia pelas estratégias:

- I. estimular e apoiar processos e oportunidades de desenvolvimento regional, em múltiplas escalas; e
- II. articular ações que, em seu conjunto, promovam uma melhor distribuição da ação pública e investimento no Território Nacional, com foco principal nos territórios selecionados e de ação prioritária;

DECRETO N. 6.047 DE 2007, que institui o Plano Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR). Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007/2010/2007/decreto/D6047.htm> Acesso em: 12 mar. 2014.

A segunda metade da década de 1950 e os anos 1960 foram marcados pelo surgimento de diferentes políticas de desenvolvimento regional no Brasil, como por exemplo Sudam (1966), Sudeco (1967) e Sudesul (1967) Os textos supracitados referem se à criação da Sudene (1950) e ao PNDR (2007).

Considerando o exposto, as relações espaciais e temporais entre os Textos 1 e 2 demonstram

- A a necessidade de elaboração de instrumentos específicos que tratem de problemas que afetam as diferentes regiões
- B o agravamento dos desequilíbrios regionais face à competição de agentes econômicos
- C a coesão regional entre o Nordeste e o Norte do Brasil em oposição à região Centro-Sul
- D a semelhança econômica da região Sudeste em relação à região Sul
- E a permanência dos problemas regionais devido ao desenvolvimento desigual das regiões.

14 Unesp 2017 Analise o mapa.



(Milton Santos e María L. Silveira. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*, 2006.)

Quais foram os dois critérios utilizados para a regionalização apresentada no mapa? Cite duas características da Região Concentrada.



Manifestantes sudaneses marcham em Cartum, capital do Sudão, pedindo o fim do partido do antigo governante islâmico deposto Omar al-Bashir. Foto de 2019.

FRENTE 2

CAPÍTULO

10

África II

Neste início de século XXI, muitos países africanos ainda buscam equacionar problemas herdados do período colonial e do contexto da Guerra Fria. Em alguns desses territórios, a democracia enfraquecida, a pobreza e a falta de investimentos possibilitaram que grupos religiosos radicais chegassem ao poder ou desestabilizassem as tentativas de instalação de governos democráticos.

Nesse contexto, na década de 2010, uma onda de renovação percorreu os países árabes, com a ampla mobilização de pessoas nas ruas reivindicando liberdade e melhorias nas condições de vida. Mas o peso do passado ainda não libertou o continente africano para encontrar um futuro mais promissor.

Conflitos civis

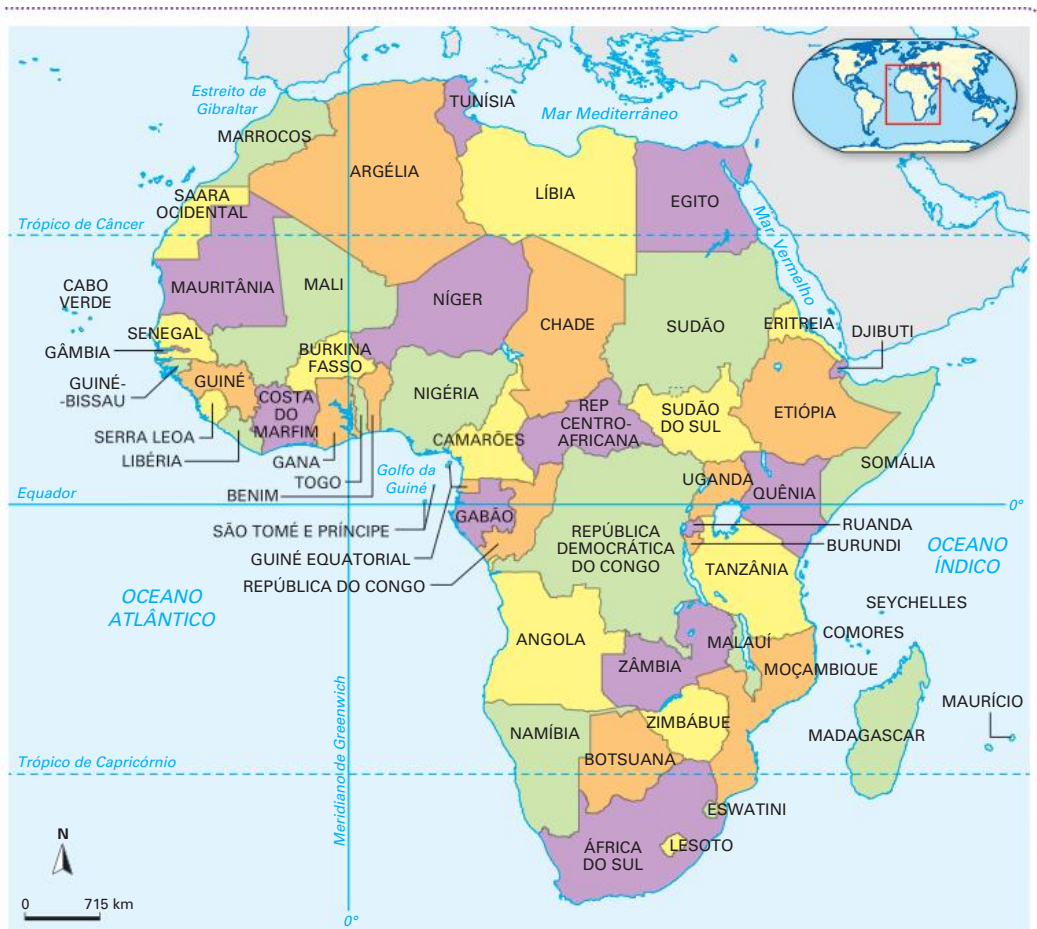
No capítulo 9, estudamos a pobreza e o grande número de conflitos no continente africano estão associados a uma série de fatores, entre eles o modo como foram constituídos os territórios de seus países, por vezes com definições arbitrárias de fronteiras realizadas por países europeus, e a diversidade de etnias e povos, muitos deles rivais.

Encerrada a Segunda Guerra Mundial, irromperam no continente movimentos e lutas por independência em relação aos países europeus. Esse processo se deu após a participação de soldados africanos na disputa contra tropas do Eixo, na região do Chifre da África, em um contexto mundial que veiculava valores como liberdade e democracia, que tiveram grande influência no novo modo de pensar das colônias e de parte da classe intelectual e política das metrópoles. Outro fator importante nesse contexto foi a perda dos poderes econômico, político e militar dos países europeus com o fim da guerra, o que, consequentemente, causou a redução da capacidade de sustentar regimes coloniais, de forma que alguns cederam pacificamente à independência de suas colônias.

Atualmente, apesar de certos avanços e do esforço para o fortalecimento da economia, para a consolidação da democracia e para a independência, muitos países africanos ainda apresentam baixo desenvolvimento tecnológico e setor industrial inexistente ou incipiente, o que os submete às importações ou à entrada de empresas estrangeiras, principalmente estadunidenses, chinesas e europeias.

Vamos, agora, detalhar os principais conflitos do final do século XX e do início do século XXI no continente africano, bem como os desdobramentos do movimento de reivindicações populares que tomou os países árabes no período conhecido como Primavera Árabe.

África: político



Fonte: elaborado com base em IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 8. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. p. 145.

No mapa: Nos últimos anos, os países com conflitos em destaque no continente africano são Líbia, Mali, Nigéria, Somália, República Centro Africana, República Democrática do Congo, Somália, Sudão e Sudão do Sul. Os conflitos são de ordem civil, étnica, política e religiosa, especialmente em função do fundamentalismo islâmico

Passado recente e atualidade

No contexto da Guerra Fria, os conflitos internos dos países africanos, muitas vezes, tinham caráter político-ideológico e beneficiavam países estrangeiros, principalmente os Estados Unidos (capitalista) e a União Soviética (socialista), que apoiavam lados diferentes em cada uma das disputas fornecendo armamentos e dinheiro.

Atualmente, as guerras no continente africano estão ligadas a múltiplos fatores: rivalidades étnicas e político-ideológicas, perpetuação de governos ditatoriais, golpes militares, imposição de um Estado religioso, controle de jazidas de recursos minerais, adversidades naturais, entre outros. Apesar de esses fatores se misturarem de uma maneira particular em cada combate, podemos diferenciar os principais em dois tipos: as guerras étnicas, por vezes transformadas em conflitos separatistas, e as guerras civis entre grupos opostos do ponto de vista político-ideológico.

As guerras étnicas são as que decorrem de rivalidades históricas entre grupos de diferentes etnias, especialmente nos casos em que tribos rivais foram forçadas a viver no mesmo país em função das fronteiras artificiais do processo colonizador. Não raramente, essa rivalidade foi acentuada pelos países colonizadores, que favoreceram as elites locais, deixando algumas tribos no comando de outras, a fim de atuar em prol da colonização. Destacam-se, nesse caso, os conflitos da Libéria, de Ruanda e do Burundi.

Na África, o separatismo está vinculado ao processo de descolonização, que eliminou o colonialismo e, por outro lado, impôs aos africanos a estrutura de organização política baseada no Estado-nação, criada na Europa. Surgiu, assim, um novo problema: a necessidade de adaptar os costumes locais a uma estrutura de organização política vinda de fora. Com isso, outros conflitos se iniciaram, com destaque para os da Etiópia e da Somália, na região do Chifre da África.

Com relação à influência da Guerra Fria, destacamos Angola e Moçambique, países nos quais é possível afirmar que houve conflitos de natureza político-ideológica. A guerra civil tomou conta dos dois países, causando grande decadência econômica, principalmente por causa da desestruturação da agricultura.

Angola e Moçambique

Angola e Moçambique foram colônias portuguesas e estão entre as últimas do continente africano a conquistarem a independência. Grupos formados pela população nativa e por parte da burguesia mestiça dos dois países passaram a se organizar nos anos 1960, envolvendo-se em conflitos.

Com a Revolução dos Cravos, movimento popular português que derrubou a ditadura de Salazar em Portugal, em 1974, a política colonialista do país perdeu força em razão dos valores democráticos e pró-liberdade que cresceram a partir de então. Esse cenário abriu espaço para a independência de Angola e Moçambique, em 1975, com os portugueses deixando de herança, além da língua, o catolicismo como religião da maioria da população, porém influenciado pela cultura local.

Angola

Em Angola, os conflitos pela independência foram os mais violentos e duradouros dentre as colônias portuguesas. Isso ocorreu tanto pela importância do país para Portugal quanto pela falta de unidade do movimento de libertação, encabeçado por três grupos. Havia o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), marxista e apoiado pela União Soviética, a Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA), sustentada pelos Estados Unidos, e a União Nacional para a Independência Total de Angola (Unita), a princípio de esquerda e posteriormente anticomunista, apoiada pelo regime do *apartheid* da África do Sul.

O acordo de um governo pós-independência, em 1975, fracassou quando o líder do MPLA, Agostinho Neto (1922-1979), assumiu a presidência. Com a posse, um conflito interno teve início, durando 27 anos (1975-2002) e destruindo a infraestrutura do país. Como consequência, há milhares de minas enterradas ao longo do território angolano até hoje, o que impede o cultivo de terras (resultando na importação de grande parte dos alimentos consumidos no país), já provocou a morte de mais de 1 milhão de pessoas e deixou outras milhares feridas por amputação. Atualmente, estima-se que haja cerca de 6 milhões de minas espalhadas pelo território angolano.

A reconstrução do país e seu crescimento econômico foram viabilizados pela exploração do petróleo, uma vez que Angola é o segundo maior produtor da região Subsaariana. Porém, esse recurso é explorado por empresas estrangeiras, principalmente chinesas e estadunidenses, o que impede que os benefícios obtidos pelo setor sejam revertidos de modo adequado para a população. Os diamantes são outro importante recurso natural do país, e o controle de suas jazidas esteve no centro das disputas desde a colonização portuguesa.

A reconstrução do país tem gerado diversas oportunidades de investimento, o que atrai o capital internacional para a região, porém o alto índice de corrupção e a concentração de renda nas mãos de poucos dificultam o desenvolvimento socioeconômico da população, que hoje se concentra nas grandes cidades, sobretudo na capital, Luanda.



Fig. 1 Luanda, capital de Angola, é símbolo da reconstrução do país. Foto de 2019.

Nas eleições de 2017, o MPLA manteve-se no poder, mesmo sob fortes críticas relacionadas à corrupção e ataques da oposição.

Moçambique

Em 1975, após 11 anos de conflitos, Moçambique conquistou sua independência. Na época, foi instalado no país um governo de ideologia socialista, liderado pela Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), organização política que deu início aos movimentos por libertação do país usando táticas de guerrilha. De orientação marxista, o governo recebeu apoio de Cuba e da União Soviética, impôs um regime de esquerda, com vieses autoritários, e promoveu a nacionalização das empresas privadas, bem como a coletivização das terras agrícolas.

Nesse contexto, movimentos de oposição ganharam força, com destaque para o grupo Resistência Nacional de Moçambique (Renamo), anticomunista e apoiado pelos

Estados Unidos. Essa ascensão levou à conflagração de uma guerra civil em 1977. Durante os conflitos armados, a Frelimo conseguiu manter efetivo controle apenas nos principais centros urbanos, enquanto a Renamo dominou extensas áreas rurais, o que ameaçou dividir o território do país, como foi proposto em uma das diversas tratativas pela paz.

Em 1984, diante do acirramento da crise econômica, o país passou por reformas de orientação capitalista, que resultaram em ajustes propostos pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e em privatizações. Anos mais tarde, em 1992, foi assinado o acordo de paz em Roma, consequência da aproximação dos países europeus com a nova África do Sul, liderada por Nelson Mandela (1918-2013). Estima-se que, em todo o período da guerra civil, 1 milhão de pessoas tenham morrido e cerca de 2 milhões tenham se refugiado em outros países.

Em 1994, foram realizadas as primeiras eleições livres e multipartidárias de Moçambique. No pleito, a Frelimo se manteve no poder, porém as tensões no país não cessaram, e novos conflitos armados ocorreram em 2013. Um novo acordo de paz foi firmado em 2014, na mesma época da realização de novas eleições. Entretanto, o país ainda vive sob intenso risco de novos embates, uma vez que a Renamo não reconhece o poder da Frelimo.

Atualmente, a economia moçambicana é baseada na exploração do gás natural e na agricultura, e vem apresentando crescimento significativo devido aos recentes investimentos estrangeiros, como os provenientes da África do Sul nos setores portuário e hidrelétrico. Contudo, esse crescimento quase não é revertido em benefício da população, que é mais densa e pobre na região norte, local onde se situava a sede do governo colonial. Na região sul, onde está localizada a capital, Maputo, concentra-se o poder político e econômico do país.

Desde 2017 a população da região norte do país tem sofrido com uma onda de violência promovida por jihadistas. A região é rica em rubi e gás e o conflito tem impedido a exploração desses recursos, além de já ter causado mais de 2500 mortes e o deslocamento forçado de mais de 500 mil pessoas.

Sudão

O Sudão obteve sua independência do Reino Unido e do Egito em 1956. Com importantes reservas petrolíferas, o que atrai o interesse de investidores estrangeiros, e grandes diferenças étnicas e religiosas, o país sedia conflitos violentos. No norte, sob o ponto de vista étnico-religioso, a população é de origem árabe e seguidora da fé islâmica; no oeste, região de Darfur, o povo é negro e também adota o islamismo; já na antiga região sul do território, a população negra é cristã ou animista.

Em termos climáticos, o país é desértico ao norte, cortado ao meio pelo Sahel, e apresenta, ao sul, regiões relativamente mais férteis. Porém, o Sudão enfrenta secas, que, em conjunto com uma série de conflitos decorrentes da instabilidade política e da intolerância étnica e religiosa, provocam crises de fome.

Após sua independência, o país passou por uma longa guerra civil. O governo, sediado no norte islâmico,

buscou adotar leis baseadas nessa religião, enfatizando a cultura árabe. A população do sul, por sua vez, não aceitou tais mudanças e iniciou uma rebelião. A guerra civil começou em 1983 e terminou somente em 2005, deixando cerca de 2 milhões de mortos e levando o Movimento Popular de Libertação do Sudão (MPLS), o principal grupo guerrilheiro, a obter posições no governo e controle de regiões ao sul.

Apesar do fim dessa guerra e da independência do sul (dando origem a um novo país, o Sudão do Sul) em relação ao governo de Cartum (capital do Sudão), a região ainda vive de forma tensa devido a demarcações de fronteiras e à exploração do petróleo, sobretudo nos distritos de Abyei e Darfur.

A separação do sul causou um grande impacto na economia sudanesa, pois 75% das reservas petrolíferas do antigo Sudão encontram-se no atual Sudão do Sul. Antes da redução do seu território, o petróleo era responsável por 95% das exportações do país.

Em abril de 2019, após 30 anos de governo ditatorial, o presidente Omar al-Bashir (1944-) foi deposto pelo exército, no desfecho de meses de protestos populares motivados pelo forte aumento do preço do pão, que refletiam o descontentamento da população com as precárias condições sociais e econômicas enfrentadas pela maioria.

Após a deposição do presidente, o país passou a ser governado pelo Conselho Militar de Transição, porém ainda havia a insatisfação de grupos de oposição, que exigiam a retirada dos militares e o estabelecimento de eleições livres em curto prazo. Por isso, o clima de incertezas deve continuar, em uma combinação de protestos populares e tentativas de negociação.

Outro ponto de indefinição está relacionado ao futuro de Omar al-Bashir. Desde 2009, o ex ditador é acusado pelo Tribunal Penal Internacional (TPI) de genocídio, crimes de guerra e crimes contra a humanidade relacionados ao conflito de Darfur. Porém, o Conselho Militar se nega a entregá-lo ao TPI, por isso, ele ainda não foi julgado pela Corte e permanece preso no Sudão.

Sudão: localização de Darfur



Fonte: elaborado com base em Sudan to send more troops to Darfur after deadly attacks BBC News, 27 jul. 2020. Disponível em: www.bbc.com/news/world-africa-53549310. Acesso em: 26 mar. 2021.

Nesse contexto, o Sudão e o Sudão do Sul acordaram uma divisão dos lucros provenientes do petróleo, em que o Sudão recebe 50% do que é arrecadado com a exploração do recurso de seu vizinho do sul. Entretanto, algumas das regiões de fronteira que são produtoras de petróleo têm grande presença de milícias armadas, apoiadas pelos dois países, o que dificulta o cumprimento desse acordo.

Em 2013, um novo conflito surgiu no Sudão do Sul, por meio de combates entre duas facções do exército associadas a milícias de diferentes origens étnicas. O motivo do confronto foi a decisão do presidente Salva Kiir (1951-), apoiado pela etnia dinca, de destituir seu vice, Riek Machar (1953), da etnia nuer, acusando-o de tramocar um golpe. Um acordo de paz foi estabelecido em 2015 e nele estava prevista a volta de Machar ao seu cargo no governo. Mas, três meses depois, Machar foi novamente expulso, e o conflito foi retomado em 2016. No ano seguinte, o país decretou situação de fome, que atingia cerca de metade de sua população. Em 2019, ambos os líderes foram recebidos pelo Papa Francisco, no Vaticano, em mais uma tentativa (por enquanto infrutífera) de selar um acordo de paz.

Nigéria

A Nigéria está localizada no Golfo da Guiné. Colônia inglesa até 1960, a região também é rica em petróleo e representa o país mais multiétnico da África. Além desses fatores, suas crises englobam o aspecto religioso, pois o país está dividido entre muçulmanos e cristãos.

Nesse cenário, dificilmente o governo consegue satisfazer a todos os grupos. Além disso, sendo um país de independência recente, a identificação popular se mostra mais forte em relação à etnia do que ao Estado, processo seguido por muitos dos movimentos separatistas africanos. Na região do Delta do Níger, por exemplo, onde se concentra a exploração de hidrocarbonetos, há muitos movimentos separatistas, o que gera um contexto de instabilidade e conflitos.

Além da questão econômica, a Nigéria é também uma das fronteiras do islamismo em expansão. O norte do país adota a religião muçulmana, enquanto no sul predomina a cristã, herança dos colonizadores ingleses. Essa duplicidade religiosa alimenta embates entre as populações das duas áreas, pois, de um lado, os nortistas querem impor o meio de vida islâmico em sua região e, de outro, o governo, sediado no sul cristão, não aceita tais medidas.

Saiba mais

Boko Haram

O Boko Haram é uma organização fundamentalista islâmica que utiliza práticas terroristas para imposição da *sharia*, um conjunto de leis islâmicas que ditam regras de comportamento. Atuando sobretudo no norte da Nigéria (também há algumas ações do grupo em Camarões, no Níger e no Chade), a organização é responsável por perseguições religiosas, expulsões da população de determinadas áreas, sequestros, invasões e massacres de pessoas em povoados, além de promover conflitos armados e atentados a bomba. Seus principais alvos são os cristãos e, entre suas ações mais frequentes, estão sequestros de crianças e adolescentes, principalmente meninas, o que revela o grau de violência do grupo, com a escolha de vítimas geralmente frágeis e inocentes.

Segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), em informação divulgada em 2018, o Boko Haram sequestrou mais de 5 mil meninas na Nigéria nos últimos cinco anos. Entre essas ações, duas ganharam destaque internacional: o sequestro de 276 colegiais na região de Chibok, em 2014, e o ataque a uma escola na cidade de Dapchi, em fevereiro de 2017, que resultou no sequestro de 110 meninas.

Algumas das sequestradas, cristãs, são obrigadas a se casar com muçulmanos e acabam sendo libertadas grávidas; outras são assassinadas e há, ainda, aquelas que são utilizadas como instrumento de negociação com o governo para libertar líderes do grupo terrorista.

Além do Boko Haram, pastores muçulmanos da etnia fula também realizam atentados na região norte da Nigéria, especialmente contra comunidades rurais que praticam o catolicismo.



Fig 4 Protestos pelo mundo pedem a libertação de meninas sequestradas pelo grupo Boko Haram. Na esquerda, protesto em Nova York, nos Estados Unidos, em 2014. Na direita, protesto em Londres, na Inglaterra, na frente da embaixada nigeriana, em 2015.

Mali

A República do Mali, localizada no noroeste do continente africano, com áreas dominadas pelo Deserto do Saara, conquistou sua independência da França, com o Senegal, em 1960. No ano seguinte, os dois países se separaram.

Após anos da existência de apenas um partido político, em 1991 ocorreu um golpe que instalou o pluripartidarismo no país e viabilizou a redação de uma nova Constituição, de caráter democrático. No fim da década de 1990, com relativa estabilidade social e manutenção da democracia, o país passou por um intenso crescimento econômico. Contudo, a perda do controle sobre a região norte para tuaregues e grupos islâmicos ligados à Al Qaeda, um golpe militar inconcluso em 2012 e a intervenção do exército francês para impedir o avanço do grupo radical em 2013, puseram fim aos avanços que a sociedade e o país conquistavam até então.

Apesar do restabelecimento do governo civil naquele mesmo ano, a frágil trégua estabelecida com o movimento separatista tuaregue foi rompida. Desde então, o país enfrenta ameaças e efetivos ataques terroristas, bem como conflitos armados pontuais. Além disso, o Mali passou por severos períodos de secas nos últimos anos, que agravam ainda mais a situação da população.



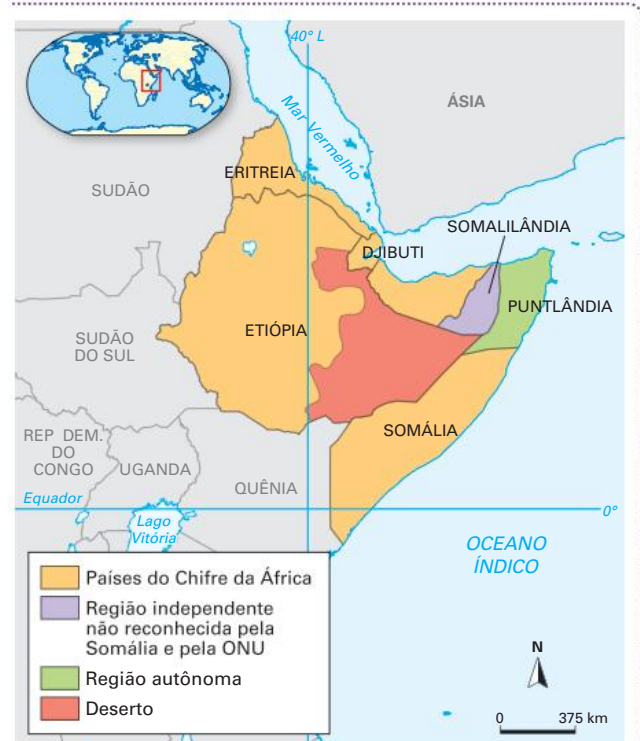
Fig 5 Em 2012, a cidade histórica de Timbuktu, retratada na foto, foi uma das conquistadas pelos movimentos rebeldes e separatistas islâmicos que tentam impor a *sharia* no país; ela foi retomada pelo governo em 2013, com o auxílio do exército francês e das forças da ONU. Foto de 2016.

O Chifre da África

Em 1993, a região norte da Etiópia foi separada do país, dando origem à Eritreia. Há muito tempo essa área era ocupada por um povo diferente do restante da população etíope, estando unida ao território apenas em virtude das imposições dos colonizadores. Esse processo de separação gerou inúmeras mortes e é uma das causas da atual miséria de ambos os Estados, que, aliás, continuam em guerra para a definição das fronteiras.

Durante a Guerra Fria, assim como ocorreu na Somália, houve uma grande influência dos Estados Unidos, da União Soviética e de Cuba nos conflitos da Etiópia, resultando na formação de grupos a favor e contra cada um dos adversários, de acordo com os interesses daqueles países.

Chifre da África: localização



Fontes: elaborado com base em Puntland profile. BBC, 11 mar. 2019. Disponível em: www.bbc.com/news/world-africa-14114727; PEEBLES, Graham. Ethiopian Annihilation of the Ogaden People. *Salem-News*, 26 mar. 2013. Disponível em: www.salem-news.com/articles/march262013/ogaden-somalis-gp.php. Acesso em: 26 mar. 2021.

Somália

O atual território da Somália, importante entreposto comercial durante a Antiguidade, foi dominado ao longo dos anos por diferentes povos, como árabes, portugueses e turco-otomanos. Durante o período do imperialismo europeu, a Grã-Bretanha ocupou o norte do país (Somalilândia), e os italianos ocuparam o sul. Após o fim da Segunda Guerra Mundial, havia interesses britânicos e italianos na região e, ao mesmo tempo, surgiam os primeiros partidos políticos com uma proposta democrática para o território, com destaque para a Liga da Juventude Somali (LJS). Em 1950, após diversas discussões a respeito do estatuto do território somali, o debate passou a ser conduzido pela ONU. Nessa época, o órgão internacional decidiu por uma tutela italiana durante dez anos na Somália, com a independência completa desse país após o período.

Assim, em 1960, a Somália declarou sua independência, mas, após uma série de instabilidades políticas, houve um golpe de Estado em 1969, com o assassinato do presidente Abdirashid Ali Shermarke (1919-1969), o que levou o general Siad Barre (1919-1995) ao poder, em um governo ditatorial.

Pelo fato de muitos somalis ainda viverem no Deserto de Ogaden, na vizinha Etiópia, esses países entraram em guerra entre 1977 e 1978. Nesse contexto, a União Soviética, que apoiava a Somália, passou a ajudar os etíopes, fazendo com que os somalis se aliassem aos Estados Unidos. O acordo de paz foi assinado em 1988, e a área em disputa – de onde cerca de 1 milhão de refugiados partiram para a Somália – foi mantida pela Etiópia.

Quando a Guerra Fria terminou, em 1991, Siad Barre ficou sem apoio dos Estados Unidos, já que não era mais necessário combater a ideologia socialista, e seu governo foi derrubado. Depois dele, não houve mais um governo que conseguisse controlar o território por muito tempo.

Nesse mesmo ano, instalou-se uma guerra civil no país, que demandou a intervenção da ONU, e parte da população somali tentou se tornar independente, criando a Somalilândia. Em 2001, essa independência foi aprovada em plebiscito, mas não reconhecida pelo governo somali, tampouco pela ONU. Contudo, foram estabelecidos um governo com parlamento local, instituições políticas e moeda própria nos anos seguintes.

Outra região somali, no extremo norte do litoral, declarou-se autônoma em 1998: a Puntlândia. Nessa área, também havia um presidente e parlamento próprios, porém, o governo não desejava independência total, mas fazer parte de uma federação somali.

Em 2006, a organização fundamentalista União dos Tribunais Islâmicos (UTI) — atualmente chamada de Conselho Supremo das Cortes Islâmicas — passou a controlar Mogadíscio, capital da Somália, com o objetivo de impor um Estado Islâmico. Porém, com apoio militar etíope, o exército somali conseguiu expulsar a milícia no fim daquele mesmo ano.

Já em 2007, os Estados Unidos bombardearam o sul do país, devido à suposta associação da UTI com a rede Al Qaeda. Com o enfraquecimento da UTI, as tropas da Etiópia retiraram-se do país, e a União Africana se comprometeu a enviar tropas de paz para o território somali. Entretanto, desde essa época, ocorreram sucessivos ataques terroristas, gerando instabilidade até os dias atuais.

Além disso, a falta de um Estado funcional cria diversos problemas no país, já que não há uma liderança efetiva que seja capaz de lidar com todos os atores políticos de seu território. Com isso, a Somália é dividida entre diversos grupos armados e inimigos, incluindo grupos religiosos muçulmanos. O colapso do Estado somali teve impactos diretos sobre a economia do país, que é um dos mais pobres do mundo, com cerca de 25% de sua população vivendo em estado de fome. A economia de base agrária, além do mais, é prejudicada pelas secas frequentes, e o auxílio internacional nem sempre chega ao seu destino, devido à atuação dos grupos armados.

Outro problema é que, na região da Puntlândia, a pirataria se intensificou nos últimos anos, pois, sem perspectivas, muitos moradores do litoral praticam esse crime como fonte de renda. Como a Somália está em uma posição geográfica estratégica, controlando um dos lados da saída do Mar Vermelho para o Oceano Índico — uma das principais passagens comerciais do mundo para o transporte marítimo —, a atividade criminosa é facilitada. Nos anos 2000, o fenômeno da pirataria teve tamanho avanço que se tornou um problema internacional. Os piratas sequestravam os navios e suas tripulações interessados no recebimento de resgate em dinheiro, uma vez que as cargas nem sempre eram úteis para eles.

Atualmente, o grupo radical Al Shabaab, vinculado à Al-Qaeda, promove diversos ataques terroristas no país,

com o objetivo de derrubar o pretense governo central, que tem apoio do Ocidente. Sem base formal desde 2004, a organização impõe uma versão rígida da *sharia* nas áreas sob seu domínio, principalmente na zona rural. Também são promovidos atentados nos países vizinhos, sobretudo no Quênia.

Os Estados Unidos mantêm, desde 2007, uma base militar na região, mas os bombardeios contra áreas ocupadas pelo Al Shabaab aumentaram em 2019, na comparação com o ano anterior. Segundo a ONU, com esse conflito, 320 mil pessoas se refugiaram e cerca de 700 mil abandonaram suas casas.

Outros conflitos

Libéria

A Libéria e a Etiópia são os únicos países da África Subsaariana que não foram colonizados pelos europeus, o que lhes confere significativa particularidade no contexto do continente.

O território da Libéria foi ocupado e colonizado por ex-escravizados estadunidenses com o apoio da American Colonization Society, grupo privado dos Estados Unidos cujo objetivo era repatriar os ex-escravizados americanos durante o século XIX. Entretanto, foi desconsiderado que os descendentes dos africanos não tinham mais a cultura de seus antepassados, o que resultou na criação de uma colônia americana de negros na África. A população liberiana da época, de maioria nativa, não aceitou a chegada de seus parentes distantes que falavam a língua inglesa e tinham religião cristã, e, desse modo, o conflito entre esses grupos tornou-se inevitável.

O governo estadunidense interveio em favor dos ex-escravizados, que se constituíram como uma elite local, possuidora da maior parte das terras e do poder político. Formou-se, então, uma cisão no país, com a divisão da população entre os descendentes de ex-escravizados americanos e os outros grupos de africanos. Esse contexto, a diferença cultural e religiosa e, em especial, a desigualdade econômica e política entre tais grupos fizeram da Libéria um país que sofre em decorrência da constante guerra pelo poder.

Após um golpe militar ocorrido em 1980, o país mergulhou em uma sucessão de guerras civis intercaladas com frágeis acordos de paz. Uma eleição foi realizada em 1997, porém os anos seguintes acabaram marcados por golpes de Estado.

No fim de 2017, o ex-jogador de futebol e ídolo mundial George Weah (1966-) venceu as eleições presidenciais da Libéria e levou uma nova onda de esperança ao país, uma vez que ele é um símbolo democrático. Além disso, essa foi a primeira transferência pacífica da faixa presidencial liberiana desde 1944.

Serra Leoa

Antigo protetorado do Império Britânico, nesse território foi fundada a cidade de Freetown (século XVIII), que abrigou ex-escravizados libertos e fugitivos, uma vez que os britânicos já não reconheciam a escravidão.

Apenas em 1971, após sucessivos golpes de Estado, Serra Leoa rompeu os últimos laços que ligavam o país ao Reino Unido; Siaka Stevens (1905-1988) assumiu o poder, permanecendo por 14 anos. Em 1978 um plebiscito estabeleceu o unipartidarismo no país, em uma tentativa de cessar os conflitos entre governo e oposição.

Anos mais tarde, novos choques atingiram Serra Leoa. A corrupção do governo e os problemas na administração da gestão das minas de diamantes foram o estopim para a guerra civil, que começou em 1991 e só terminou em 2002, provocando milhares de mortes, o deslocamento de refugiados, principalmente para a Guiné, e a destruição da infraestrutura do país. Além disso, recentemente, o povo serra-leonês sofreu com um surto do vírus ebola, que levou milhares de pessoas a óbito.

Zimbábue

O atual Zimbábue, antiga Rodésia, foi colônia britânica até 1965, quando a minoria branca conservadora declarou independência e assumiu o poder. Esse novo Estado sofreu isolamento internacional e foi palco de guerrilhas promovidas por forças nacionalistas negras até 1980, quando foi assinado um acordo de paz.

Nesse mesmo ano, o partido de Robert Mugabe (1924-2019) venceu as eleições, e ele tornou-se primeiro-ministro do país. Rapidamente, Mugabe instalou um governo autoritário e assumiu a presidência, na qual se manteve de 1987 a 2017, quando foi preso em um golpe de Estado amparado por protestos populares.

Considerado uma figura controversa dentro e fora do seu país, Mugabe utilizou a retórica socialista da Guerra Fria, sobretudo na década de 1990, acusando os países capitalistas e colonizadores da África de serem responsáveis pela miséria do Zimbábue. Nesse contexto, ele foi acusado de violar constantemente os direitos humanos na repressão dos movimentos por democracia; o presidente não reconhecia o anseio da população por uma mudança de governo, expresso nas urnas.

Entre 1991 e 1992, a aprovação da Lei de Reforma Agrária deu ao governo o direito de desapropriar as terras dos fazendeiros brancos, que eram donos de mais de 70% das propriedades do país, sem indenização. Aliado a isso estava um processo escuso de redistribuição de terras, que acentuou a insatisfação do povo com o governo, estimulou invasões de propriedades por veteranos de guerra e aumentou o isolamento internacional do país.

Em julho de 2018, foram realizadas eleições parlamentares, as primeiras desde a saída de Mugabe. A União Nacional Africana do Zimbábue – Frente Patriótica (Zanu-PF), mesmo partido do ex presidente, conseguiu a maioria absoluta no Parlamento, superando numericamente o principal partido opositor, o Movimento pela Mudança Democrática. Assim, Emmerson Mnangagwa (1942-), que fora vice-presidente e demitido por Mugabe, assumiu a presidência do país. A oposição, porém, questiona a veracidade da apuração dessas eleições, e uma instabilidade política ronda o Zimbábue, sem, contudo, resultar em conflitos civis.

Saiba mais

Diamantes de sangue

A expressão “diamantes de sangue” é utilizada em referência aos diamantes extraídos de áreas em conflito, geralmente, na África. Isso porque tais pedras preciosas são utilizadas para financiar as guerras e, muitas vezes, trocadas por armamentos bélicos. Além disso, costumam ser garimpadas por meio de mão de obra em situação análoga à escravidão e sob intensas ameaças físicas.

Esse tipo de negócio foi realizado em maior escala entre 1990 e 2000, em países que passavam por conflitos na África Ocidental e Central, como a Libéria e Serra Leoa. O famoso filme *Diamante de sangue*, lançado em 2006, foi inspirado em um conflito que ocorreu em Serra Leoa.

Primavera Árabe

No fim de 2010, teve início na Tunísia, Norte da África, uma série de manifestações populares reivindicando mais liberdade, democracia e melhorias econômicas. Tais protestos se espalharam pelos países árabes, tanto do continente africano (Líbia e Egito) quanto do Oriente Médio (Bahrein, Iêmen e Síria), em um movimento que ficou conhecido como Primavera Árabe. A articulação dessas manifestações populares e sua disseminação para outros países foi viabilizada pelo uso de tecnologias da informação, como os *smartphones* e a internet.

A insatisfação popular decorreu da submissão dos países a governos ditatoriais, com pouca ou nenhuma liberdade de expressão. Além disso, muitos dos países árabes não eram beneficiados pelo crescimento econômico proveniente de investimentos estrangeiros e privatizações.

De modo geral, as conquistas concretas do movimento não foram significativas, pois não houve ampliação da democracia nem melhoria da distribuição da riqueza nos países onde os protestos ocorreram. A repressão aos protestos endureceu alguns governos, gerando condições piores do que aquelas vividas anteriormente. Por isso, alguns autores chegaram a batizar esse período de “Inverno Árabe”. Entretanto, destacam-se como ganhos a articulação e a união das pessoas em uma causa comum.

Neste capítulo, daremos destaque ao movimento nos países da África: Tunísia, Egito e Líbia. Já no capítulo 11, discutiremos as características e as consequências da Primavera Árabe nos países do Oriente Médio: Bahrein, Iêmen e Síria, nos quais os conflitos perduram.

Tunísia

A Primavera Árabe ganhou expressão com o suicídio do vendedor de frutas Mohamed Bouazizi (1984-2010), que ateou fogo ao próprio corpo como protesto contra a pobreza e a corrupção na Tunísia, em 2010. Esse país acabou tornando-se o único a obter conquistas mais concretas com as manifestações populares, conhecidas por lá como Revolução de Jasmim.



Fig. 6 Mural em memória de Mohamed Bouazizi, vendedor de rua tunisiano, cuja autoimolação em público se tornou o estopim para os movimentos da Primavera Árabe.

A primeira conquista ocorreu em janeiro de 2011, quando o ditador tunisiano Zine El Abidine Ben Ali (1936-2019), que estava no poder há 23 anos, foi deposto e condenado a 35 anos de prisão por roubo e posse ilegal de joias.

Em seguida, houve a necessidade de uma transição política, em que o Quarteto para o Diálogo Nacional da Tunísia — coalizão de entidades da sociedade civil que incluía trabalhadores da indústria e dos direitos humanos, advogados, entre outros, e formada para promover a democracia plural no país — exerceu papel fundamental como mediador. Suas negociações aprovaram uma nova Constituição e a reconfiguração do parlamento, além do diálogo e de acordos entre partidos rivais, leigos e islâmicos, evitando os conflitos que outros países inseridos no contexto da Primavera Árabe enfrentam.

Em 2014, foram realizadas as eleições livres, das quais saiu vitorioso Beji Caid Essebsi (1926-2019), considerado anti islamista e que tinha laços com o antigo governo. Diante desse resultado, parte da população não ficou satisfeita, e postos de votação foram incendiados.

No ano seguinte, o Quarteto para o Diálogo Nacional da Tunísia foi agraciado com o Prêmio Nobel da Paz, em reconhecimento à sua contribuição decisiva para a construção de uma democracia plural, conforme afirmava o comunicado do comitê organizador do prêmio.

Mesmo com as conquistas, a Tunísia ainda sofre com atos terroristas — alguns assumidos pelo Estado Islâmico —, corrupção, abuso de autoridade e problemas econômicos, que constituem os principais desafios que o governo e a população devem enfrentar nos próximos anos.



Fig. 7 Manifestantes com cartazes em protesto na Tunísia, em 2011.

Egito

Os movimentos populares de 2011, muitos deles realizados na praça Tahrir, no centro do Cairo, capital do Egito, resultaram na deposição do presidente Hosni Mubarak (1928-2020), que estava no poder desde 1981.



Fig. 8 Charge que representa a influência das redes sociais na queda do ditador Hosni Mubarak, que governava o Egito quando a Primavera Árabe insurgiu.

Além de reivindicar maior participação política e implementação de um regime democrático, grande parte da população egípcia protestava por melhorias, pois sofria com desemprego, falta de moradia, baixo valor do salário mínimo, corrupção e violência policial. Entretanto, a esperança de um futuro melhor logo se transformou em novos receios, devido à instabilidade política do país, alimentada pela divergência e pela polarização entre islâmicos e seculares, bem como pela ausência de um governo de transição, necessário para firmar acordos e definir as “regras do jogo” antes da realização de eleições, a exemplo do processo conduzido na Tunísia.



Fig. 9 Vista aérea da praça Tahrir, com milhares de manifestantes pedindo a renúncia de Hosni Mubarak. Foto de 2011.

Em 2012, Mohamed Morsi (1951-2019) foi eleito presidente, sustentado pela Irmandade Muçulmana, uma organização islâmica radical que visa implementar a *sharia*. A fim de facilitar a aprovação de rígidas mudanças, tanto a Assembleia Legislativa quanto o Poder Judiciário foram dominados pelo governo. Nesse contexto, a realização de eleições não se mostrava suficiente para pavimentar um caminho estável para a democratização do país, que tinha como debate central o papel da religião na Constituição, na mídia e na sociedade. No início de 2013, semanas após a aprovação da nova

Constituição, escrita sob grande influência do islamismo, as ruas foram tomadas por novos protestos contrários a esse viés religioso. As manifestações, porém, foram duramente reprimidas pelas tropas do governo.

No mesmo ano, Morsi foi condenado e preso após um golpe de Estado liderado por Abdul Fatah Khalil Al-Sisi (1954), ex ministro da Defesa, que usou força bélica para destituir o governo. Em 2014, o general Sisi, como é conhecido, foi eleito presidente com mais de 90% dos votos válidos.



Fig. 10 Em 2018 Abdul Fatah Khalil Al-Sisi foi reeleito com mais de 95% dos votos válidos. Na foto, menina egípcia votando durante a eleição que reelegera o general na província de Sinai do Sul, no Egito. Foto de 2018.

Atualmente, a situação de instabilidade política no país se mantém, pois o novo presidente segue os mesmos valores que o governo anterior. Sendo assim, os ataques terroristas aumentaram e o turismo foi drasticamente reduzido, o que impactou negativamente a economia egípcia, em razão da grande relevância do setor.

Líbia

Para entendermos a Primavera Árabe na Líbia, é preciso contextualizar o governo de Muammar Kadafi (1942-2011), que assumiu o poder em 1969, após um golpe de Estado, e governou o país em uma ditadura até 2011. Nesse ano, tiveram início manifestações populares, na tentativa de derrubar o governo autoritário. O então presidente fugiu, mas foi capturado por rebeldes e morto.



Fig. 11 Muammar Kadafi, ditador líbio.

Após a morte de Kadafi, a Líbia mergulhou em uma guerra civil envolvendo diversos grupos, que mudavam de lado dependendo de seus interesses e diferenciavam-se entre laicos e religiosos, com estes se dividindo em

segmentos de moderados a radicais. Entre os envolvidos no conflito, estavam: o grupo rebelde civil, formado por profissionais liberais, estudantes e desertores do exército, apoiados inicialmente pelo Grupo de Combate Islâmico Líbio (GCIL), que, por sua vez, era constituído de militares que combateram no Afeganistão; a Frente Tubu, de caráter tribal; grupos armados islamitas e jihadistas (mais radicais), alguns associados ao Estado Islâmico; entre outros.

Durante seu governo ditatorial, Kadafi conseguiu estabilizar as relações conflituosas entre as diversas lideranças locais, formadas por cerca de 100 clãs e tribos. Essa estabilidade permitiu ao país auferir grandes lucros com a exploração e o comércio de petróleo, porém, apesar do relativo êxito político e econômico, a perpetuação no poder, a corrupção e a não distribuição da riqueza deram força para a rearticulação de grupos desfavorecidos, que ampliaram a oposição ao governo durante a Primavera Árabe.

A rápida intervenção da Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) na guerra civil que se instalou no país, ignorando os protocolos necessários para justificar esse tipo de ação, explicita os interesses do Ocidente, sobretudo dos Estados Unidos e do Reino Unido, nas vastas reservas de petróleo presentes no país, uma vez que havia o receio de que o prolongamento do conflito levasse ao aumento do preço desse combustível fóssil no mercado internacional.

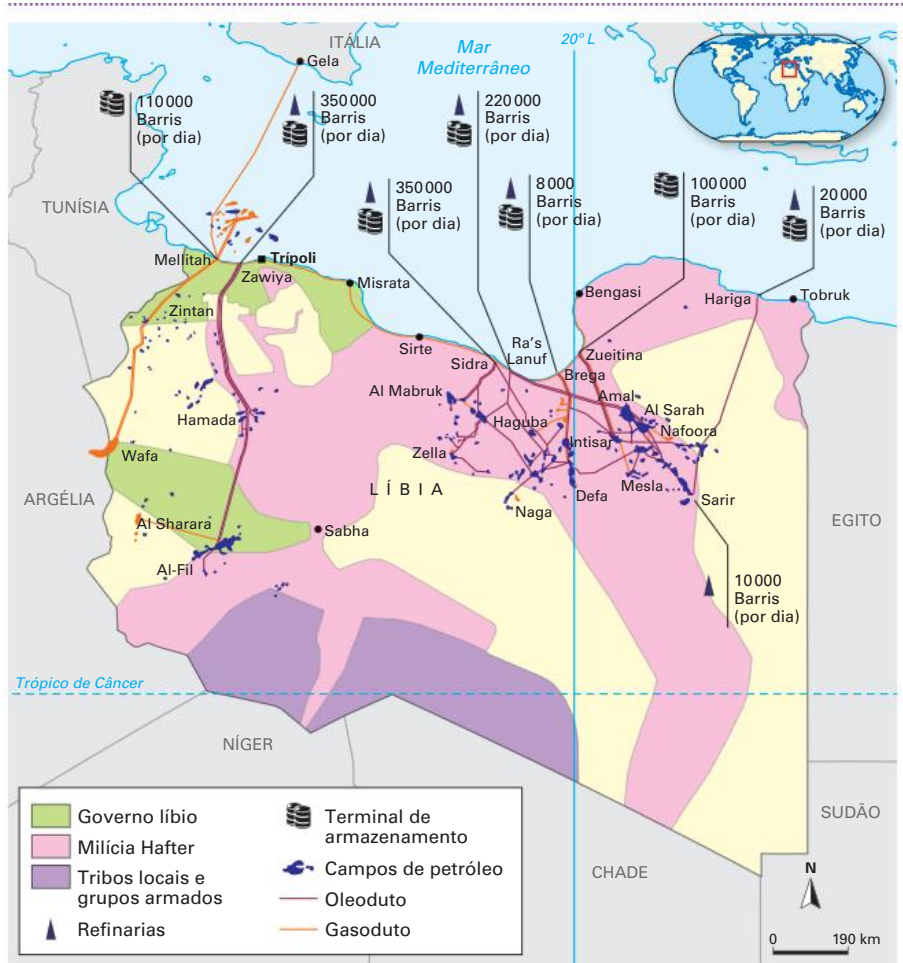
Após Muammar Kadafi ser cercado e morto, foi criado o Conselho Nacional de Transição, prontamente reconhecido pela ONU, para gerir o país. Entretanto, houve uma grande resistência a essa gestão por parte de movimentos oposicionistas e de rebeldes. Nesse contexto, o Estado Islâmico passou a dominar algumas regiões e cidades do país, como Sirte (até o fim de 2016) e Barga.

Desde 2014, o país está dividido em dois governos: o leste e o centro do território estão sob o controle do parlamento em Tubruque e sob a tutela das tropas do marechal Khalifa Hafter (1943); em Trípoli (oeste), está sediado o governo do Acordo Nacional, reconhecido pelo Ocidente, apoiado pela ONU e representado pelo primeiro-ministro, Abdul Hamid Mohammed al-Dabaib (1959-). Atualmente, a situação permanece instável, com tropas do marechal Hafter ameaçando avançar contra as posições do governo. Além disso, os conflitos afetaram diretamente a economia do país, sobretudo por causa de ataques, sabotagens e greves relacionadas à infraestrutura de exploração e à produção de petróleo.



Fig. 12 Trípoli, capital da Líbia, sedia o governo de Abdul Hamid al-Dabaib, escolhido primeiro-ministro em 2021. Foto de 2020.

Líbia: reservas de petróleo



Fonte: elaborado com base em Africa's largest petroleum reserve Libya deprived of using oil wealth *Anadolu Agency*, 1 jun. 2020. Disponível em: www.aa.com.tr/en/info/infographic/18839. Acesso em: 26 mar. 2021.

Revisando

1 O que explica os muitos conflitos vividos pelos países africanos no final do século XX e no início do século XXI?

2 Por que podemos afirmar que os conflitos de Angola e Moçambique tiveram origem político ideológica?

3 Quais características religiosas, étnicas e climáticas explicam os conflitos ocorridos no Sudão?

4 Em qual contexto o Sudão do Sul foi criado?

5 Que fatores explicam a crise na Nigéria?

6 Por que a pirataria é um caso crônico na costa da Somália?

7 Quais particularidades da história da Libéria a distinguem dos demais países africanos?

8 O que foi a Primavera Árabe e qual contexto favoreceu sua consolidação?

9 O que explica a rápida intervenção da Otan nos conflitos civis que se instalaram na Líbia durante a Primavera Árabe?

Exercícios propostos

Texto para a questão 1.

LUCY CAIU DA ÁRVORE

Conta a lenda que, na noite de 24 de novembro de 1974, as estrelas brilhavam na beira do rio Awash, no interior da Etiópia. Um gravador K7 repetia a música dos Beatles “Lucy in the Sky with Diamonds”. Inspirados, os paleontólogos decidiram que a fêmea AL 288-1, cujo esqueleto havia sido escavado naquela tarde, seria apelidada carinhosamente de Lucy.

Lucy tinha 1,10 m e pesava 30 kg. Altura e peso de um chimpanzé. Mas não se iluda, Lucy não pertence à linhagem que deu origem aos macacos modernos. Ela já andava ereta sobre os membros inferiores. Lucy pertence

à linhagem que deu origem ao animal que escreve esta crônica e ao animal que a está lendo, eu e você.

Os ossos foram datados. Lucy morreu 3,2 milhões de anos atrás. Ela viveu 2 milhões de anos antes do aparecimento dos primeiros animais do nosso gênero, o *Homo habilis*. A enormidade de 3 milhões de anos separa Lucy dos mais antigos esqueletos de nossa espécie, o *Homo sapiens*, que surgiu no planeta faz meros 200 mil anos. Lucy, da espécie *Australopithecus afarensis*, é uma representante das muitas espécies que existiram na época em que a linhagem que deu origem aos homens modernos se separou da que deu origem aos macacos modernos. Lucy já foi chamada de elo perdido, o ponto de bifurcação que nos separou dos nossos parentes mais próximos.

Uma das principais dúvidas sobre a vida de Lucy é a seguinte: ela já era um animal terrestre, como nós, ou ainda subia em árvores?

Muitos ossos de Lucy foram encontrados quebrados, seus fragmentos espalhados pelo chão. Até agora, se acreditava que isso se devia ao processo de fossilização e às diversas forças às quais esses ossos haviam sido submetidos. Mas os cientistas resolveram estudar em detalhes as fraturas.

As fraturas, principalmente no braço, são de compressão, aquela que ocorre quando caímos de um local alto e apoiamos os membros para amortecer a queda. Nesse caso, a força é exercida ao longo do eixo maior do osso, causando um tipo de fratura que é exatamente o encontrado em Lucy. Usando raciocínios como esse, os cientistas foram capazes de explicar todas as fraturas a partir da hipótese de que Lucy caiu do alto de uma árvore de pé, se inclinou para frente e amortizou a queda com o braço.

Uma queda de 20 a 30 metros e Lucy atingiria o solo a 60 km/h, o suficiente para matar uma pessoa e causar esse tipo de fratura. Como existiam árvores dessa altura onde Lucy vivia e muitos chimpanzés sobem até 150 metros para comer, uma queda como essa é fácil de imaginar.

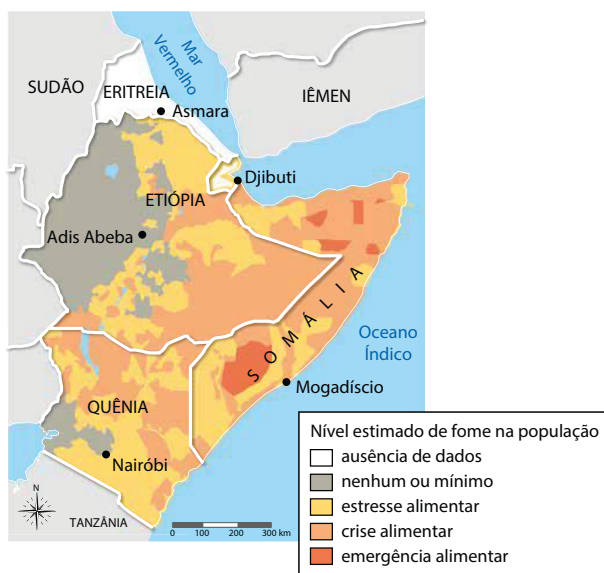
A conclusão é que Lucy morreu ao cair da árvore. E se caiu era porque estava lá em cima. E se estava lá em cima era porque sabia subir. Enfim, sugere que Lucy habitava árvores.

Mas na minha mente ficou uma dúvida. Quando criança, eu subia em árvores. E era por não sermos grandes escaladores de árvores que eu e meus amigos vivíamos caindo, alguns quebrando braços e pernas. Será que Lucy morreu exatamente por tentar fazer algo que já não era natural para sua espécie?

FERNANDO REINACH
adaptado de *O Estado de S. Paulo*, 24/09/2016

1 Uerj 2018

SITUAÇÃO ALIMENTAR NO CHIFRE DA ÁFRICA



Adaptado de *usaid.gov*, maio/2017.

O fóssil de Lucy foi encontrado em uma das margens do rio Awash, no interior da Etiópia, porção continental conhecida como “Chifre da África”, marcada por problemas sociais graves.

O problema social representado no mapa tem como explicação:

- A desavenças políticas entre potências globais que restringem as ações de ajuda e apoio
- B conflitos bélicos entre grupos locais que desestruturam as redes de produção e circulação
- C intervenção militar das alianças regionais que limitam as iniciativas de empresas e governos
- D tamanho reduzido dos imóveis rurais que inviabilizam as atividades de agricultura e pecuária

2 ESPM 2012 Observe o texto e o mapa abaixo:

Sudão do Sul, independente e vulnerável

No sábado 9, o mundo ganhou um novo país: o Sudão do Sul. A nação, maior que a Bahia, nasce carregando o título do Estado mais pobre do mundo, onde três dos estimados nove milhões de habitantes precisam de ajuda humanitária para se alimentar e 90% vivem com até 50 centavos de dólar por dia (cerca de 0,80 centavos de reais).

(*Carta Capital* disponível em <http://www.cartacapital.com.br/internacional/sudao-do-sul-independente-e-vulneravel>. Acesso: 30/09/11)



Em relação à geografia do novo país, está correto afirmar:

- A Localizado na África Austral, as ricas jazidas de ferro e cobre apresentam-se como oportunidades futuras em melhores dias para amenizar o alto índice de miséria existente.
- B Localizado entre a África Oriental e Central, e de maioria cristã e animista em oposição ao norte islâmico, o Sudão do Sul vê no petróleo as melhores perspectivas futuras.
- C Localizado na África Ocidental, o novo país tem nas áreas de *plantation* a base da economia exportadora de gêneros tropicais, como cacau e açúcar.
- D O conflito étnico entre tútsis e hútus levou a um genocídio nesse novo país da África Oriental, cuja separação em duas partes pareceu ser a única solução possível.
- E O novo país de maioria islâmica localiza-se na África Setentrional e o clima mediterrâneo favorece o cultivo de videiras e oliveiras, os principais produtos de exportação.

- 3 FGV-SP 2014** Ibrahim Boubacar Keita prestou juramento nesta quarta-feira [4/9] em Bamaco como presidente de Mali para um mandato de cinco anos, em uma cerimônia na qual prometeu garantir a unidade do país, sacudido por 18 meses de crise político-militar.

http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2013/09/04/interna_mundo,386223/ibrahim-boubacar-keita-presta-juramento-como-novo-presidente-de-mali.shtml

Tendo em vista os eventos que marcaram a crise político militar à qual se refere a reportagem, analise as seguintes afirmações:

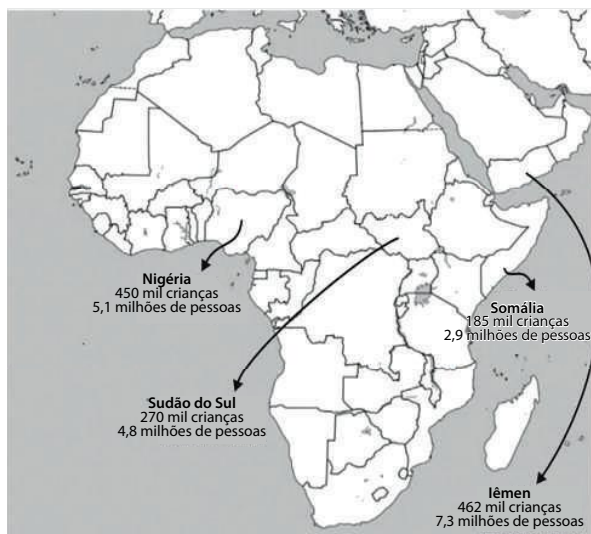
- I. Fundamentalistas islâmicos suspeitos de ligação com a Al Qaeda deram um Golpe de estado e impuseram suas leis religiosas em todo o território malinês, desencadeando conflitos com a população cristã.
- II. Separatistas tuaregues e fundamentalistas islâmicos suspeitos de ligação com a Al Qaeda assumiram o controle sobre o norte do país, desencadeando conflitos que levaram à deposição do presidente eleito
- III. A pedido do governo malinês e com o aval do Conselho de Segurança da ONU, a França interveio no Mali e atacou as forças insurgentes, que recuaram de suas posições

Está correto o que se afirma em

- A I, apenas.
- B II, apenas
- C III, apenas
- D II e III, apenas.
- E I, II e III

- 4 PUC-Campinas 2017** A Grande Fome que assombrou o mundo em meados do século XIX volta agora no século XXI, afetando cerca de 20 milhões de pessoas. Considere o mapa, onde a fome é mais ameaçadora e as afirmações abaixo.

Previsão da população em situação de fome alarmante (2017)



(Disponível em: <http://www.levif.be>)

- I Os países mais afetados pela fome apresentaram, recentemente, fenômenos naturais, como terremotos e vulcanismo, que desorganizaram a agropecuária
- II Guerras civis, conflitos étnicos e ação de grupos terroristas estão entre os fatores que geraram instabilidade na produção de alimentos
- III A fome nos 4 países tem origem geopolítica: esses países são áreas de acolhida de milhares de refugiados da África Subsaariana e do Oriente Médio

A partir dos conhecimentos sobre a dinâmica demográfica e as disparidades econômicas do mundo, está correto o que se afirma APENAS em

- A I e II.
- B II.
- C I e III.
- D II e III.
- E III.

- 5 Unesp 2015** Entre outros desdobramentos provocados pela chamada Primavera Árabe, iniciada no final de 2010, podemos citar

- A a deposição de governantes na Líbia e no Egito e o início de violenta guerra civil na Síria.
- B a democratização política na Argélia e a instalação de regimes militares no Barein e na Jordânia.
- C o surgimento de regimes islâmicos no Irã e na Tunísia e a queda do governo pró Estados Unidos no Líbano.
- D o controle do governo da Arábia Saudita por grupos islâmicos fundamentalistas e o fim do apoio russo ao Iraque.
- E o fim dos conflitos religiosos no Iêmen e no Marrocos e o aumento do preço do petróleo no mercado mundial.

- 6 FGV-RJ 2015** A Líbia vive a violência mais mortífera desde a guerra de 2011 [...] e, perante a incapacidade do governo em restaurar a ordem, o país mergulha cada vez mais no caos.

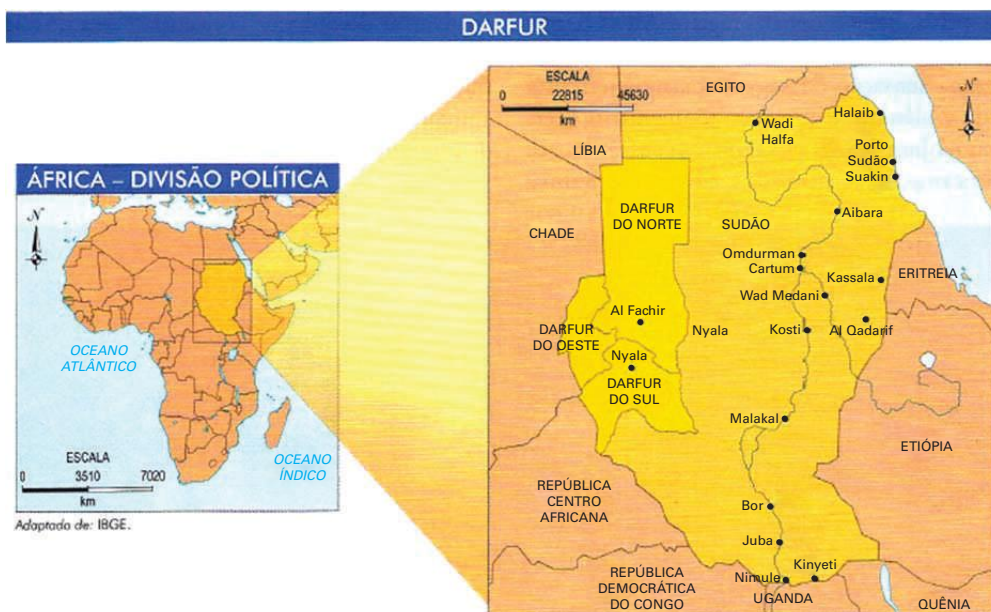
<http://www.publico.pt/mundo/noticia/dezenas-de-mortos-em-combates-na-libia-levam-ao-exodo-dos-estrangeiros-1664466>

Sobre a atual situação de violência mencionada na reportagem, é correto afirmar:

- A Grupos islamitas rebeldes se insurgiram contra o governo de Muammar Kadafi, tomaram o poder no norte do país e ameaçam avançar sobre a capital, Trípoli
- B Desde 2011, operações militares comandadas pela OTAN e envolvendo forças armadas de diversos países se sucedem no combate às milícias que atuam na Líbia, que permanece sob ocupação internacional
- C A violência cresceu no rastro da derrota na Líbia na guerra travada com o vizinho Egito, em 2011, que resultou no enfraquecimento do exército nacional e no crescimento das milícias armadas

- D Desde 2011, a Líbia não possui um governo reconhecido internacionalmente, já que as últimas eleições parlamentares foram fraudadas por milícias jihadistas que combatem entre si
- E A violência resulta do enfrentamento entre as forças do incipiente exército líbio e as milícias islâmicas rivais, que tomaram diversos pontos do país e lutam pelo controle de Trípoli, a capital

7 Uern 2015



(Paulo Roberto, Moraes Geografia Geral e do Brasil 4. ed , São Paulo: HARBRA, 2011, p. 365.)

Em 2008, mais de 300 mil pessoas foram obrigadas a deixar suas casas em Darfur, no Sudão. A região composta por dois estados passa por uma crise humanitária em meio a guerra civil, que está relacionada ao seguinte fator:

- A A existência de uma milícia que tem como missão eliminar as outras etnias
- B A construção de fronteiras artificiais no continente africano motivada pelo imperialismo europeu
- C A existência de petróleo, em Darfur do Norte, e a forte pressão chinesa para a separação e autonomia da região
- D A influência da primavera árabe sobre a região que levou a divisão da população em dois grupos: xiitas e sunitas

8 ESPM-SP 2019 A respeito da Nigéria e das eleições presidenciais ali ocorridas, em fevereiro, é correto assinalar:

- A a ação do grupo jihadista Boko Haram levou ao cancelamento da eleição que havia sido remarcada para abril.
- B país mais populoso da África, a Nigéria assistiu à vitória do candidato opositor Atiku Abubakar, ex-vice-presidente.
- C maior economia da África, a Nigéria assistiu à reeleição de Muhammadu Buhari, líder do Congresso de Todos os Progressistas (APC).
- D país homogeneamente cristão, a Nigéria assistiu à reeleição do presidente Olusegun Obasanjo.
- E a população ao norte do país é de maioria cristã, enquanto ao sul predominam os muçulmanos, sendo esta palco principal do grupo islâmico Boko Haram, grupo que decretou uma trégua durante as eleições

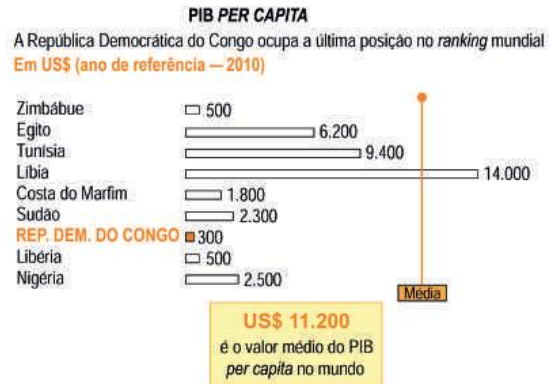
9 Unicamp 2020 O tântalo (Ta) é um elemento metálico encontrado em baixíssima concentração na crosta terrestre. É o “rei” da era digital, pois seu uso em capacitores tem contribuído para a miniaturização de circuitos eletrônicos. Em Bandulu, no leste do Congo, onde as minas de coltan (columbita-tantalita) são abundantes, existe um único painel solar para carregar os celulares, e os poucos que existem não são *smartphones*. A exploração de coltan não é ordenada, uniforme ou pacífica. Analistas da geopolítica contemporânea o consideram a estrela dos “minerais de sangue”.

(Adaptado de Gemma Parellada, Viagem ao berço do coltan, o coração dos smartphones. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/02/19/internacional/1455896992_924219.html Acessado em 20/09/2019)

- a) Que país colonizou a atual República Democrática do Congo? Em que período se deu a independência desse país africano?
- b) Explique por que não há *smartphones* na região do Congo referida, e por que o coltan é considerado um dos “minerais de sangue”.

10 Unesp 2012 No ano de 2011 a África enfrentou revoltas populares no cenário político dos países com governos auto-cráticos ou de recentes democracias.

Analise os gráficos e as afirmações de I a IV.



(Época - Um continente à espera da liberdade, n° 683, junho de 2011 Adaptado.)

- Zimbábue, Egito, Tunísia, Costa do Marfim, Sudão, República Democrática do Congo, Libéria e Nigéria apresentam os dados do PIB *per capita* abaixo do valor médio no mundo.
- O mapa do autoritarismo restringe-se aos países analisados nos gráficos, pois os demais países do globo são considerados plenas democracias.
- Correlacionando as taxas de desemprego e PIB *per capita* do Zimbábue e da Libéria, é possível afirmar que estão entre as piores dentro do quadro analisado e muito distantes das taxas médias mundiais.
- A baixa taxa de desemprego e a alta renda *per capita* da Libéria são consequências de longas e sangrentas guerras civis e a baixa taxa de desemprego do Zimbábue é consequência da política ditatorial e corrupta do país.

A partir da análise dos gráficos e de seus conhecimentos, pode-se afirmar que estão corretas apenas

- A I e II. B I e III. C II e III. D I e IV. E I, III e IV.

11 FGV-SP 2016 Um dos mais sérios problemas com o qual a Europa se defronta hoje em dia é a questão migratória. Não que isso seja novidade: ao longo de todo o século XX, a Europa sempre se viu às voltas com grupos que saíam do continente, ou para ele se dirigiam. Porém, atualmente, a migração se tornou uma questão traumática. O mapa a seguir, intitulado “Rotas de Fuga”, mostra os caminhos que os migrantes adotam.



(O Estado de S. Paulo, 23 abr 2015)

A partir desse mapa, é correto afirmar que

- os imigrantes vêm exclusivamente da África.
- apenas a África Saariana é responsável pelo contingente de imigrantes que a Europa recebe.
- o Oriente Médio, a África Saariana e a África Subsaariana colaboram para o fluxo migratório.

- D os emigrantes negros evitam atravessar o Deserto do Saara para chegar à Europa Mediterrânea.
- E o “Chifre da África” fica fora da oferta de imigrantes para a Europa.

12 Fatec 2014 Os recentes distúrbios no Egito formam um capítulo do processo deflagrado ainda em dezembro de 2010, quando o mundo árabe foi varrido por uma série de manifestações populares, derrubando governos e reconfigurando a geopolítica do Oriente Médio e Norte da África.

(SILVA, Edilson Adão C. Futuro incerto. *Carta na Escola*, agosto de 2013).

Sobre as manifestações que reconfiguraram a geopolítica do Oriente Médio e Mundo Árabe e que ficaram conhecidas como A Primavera Árabe, está correto afirmar que

- A a Tunísia foi pioneira no processo ao derrubar um regime fundamentalista e posteriormente eleger um regime laico.
- B a queda de Bashar Assad na Síria foi produto de um conflito religioso entre a maioria alauíta e a minoria sunita.
- C a pressão popular levou à queda da ditadura de Mubarak e à eleição do primeiro presidente eleito da história do Egito, presidente este igualmente derrubado.
- D Muammar Kadafi, mesmo com o apoio ocidental, não resistiu à insatisfação popular e foi executado na Líbia o que levou a uma nova crise do petróleo.
- E tiveram como ápice a traumática derrubada de Saddam Hussein, no Iraque, após décadas de tirania, e que pôs fim à hegemonia dos xiitas no país.

Texto complementar

Leilão de escravos é flagrado na Líbia

Uma reportagem levada ao ar pela rede de televisão norte-americana CNN nesta terça-feira 14 mostrou as primeiras imagens de um crime denunciado pelas Nações Unidas em abril, mas que ainda não havia sido flagrado: imigrantes africanos são rotineiramente vendidos como escravos na Líbia, país no norte do continente.

“Alguém precisa de um escavador? Este é um escavador, um homem forte e grande”, diz o responsável pelo leilão de seres humanos. “500, 550, 600, 650...” Em cerca de sete minutos, uma dezena de pessoas foi vendida. A todo tempo, afirma a repórter responsável pela matéria, os criminosos se referiam aos imigrantes como “mercadoria”. 650 dinares, o valor pelo qual um dos homens foi vendido, equivalem hoje a 1,5 mil reais.

[...]

A reportagem foi realizada depois de a CNN receber de uma fonte um vídeo de um leilão de escravos realizado meses antes na Líbia. Nas imagens, homens negros aparecem no vídeo. Um outro homem coloca a mão sobre eles e anuncia “garotos grandes e fortes para trabalhar na fazenda”.

Segundo a CNN, há leilões em pelo menos nove cidades líbias. A prática foi denunciada pela Organização Internacional para Migrações (OIM), da ONU, em um relatório publicado em abril, baseado em relatos de sobreviventes. Segundo o órgão, os leilões de pessoas são tão comuns que estariam sendo realizados ao ar livre. Em julho, o jornal espanhol El País publicou uma longa reportagem, também centrada em depoimentos de sobreviventes, que relatava a escravidão na Líbia.

[...]

Combate ao tráfico de pessoas cria acúmulo de refugiados

Mais recentemente, as autoridades líbias passaram a fortalecer o combate ao tráfico de seres humanos. Em parte, fazem isso para melhorar as relações com a Europa, cujas companhias se interessam em investir no país africano, especialmente no rico setor de petróleo. Em larga medida, o combate ao tráfico se dá simplesmente porque ele é financiado pela Europa.

Em 25 de outubro, a revista norte-americana *Vice* publicou reportagem que mostra detalhes do acordo entre os governos da Itália e da Líbia. Navios militares italianos que monitoram o Mediterrâneo, ao avistarem barcos com refugiados, acionam a Guarda Costeira líbia para que faça o resgate e levem os imigrantes de volta à Líbia. Caso a Marinha italiana faça o resgate, precisaria levar essas pessoas para o território italiano. Em fevereiro, a Itália assinou um acordo de 236 milhões de dólares com o governo da Líbia para financiar e treinar a Guarda Costeira local.

O reforçado combate ao tráfico de pessoas reduziu de forma significativa a chegada de refugiados à Europa, mas criou um acúmulo de imigrantes na Líbia. Essa abundância de “mercadoria” é uma das explicações para o surgimento do mercado de escravos na Líbia.

Ao mesmo tempo, os centros de detenção de imigrantes ilegais na Líbia estão lotados, e a maioria das pessoas retidas nesses lugares aguarda a deportação em condições precárias, com acesso escasso a água e comida. Homens ouvidos pela CNN na mesma reportagem relataram terem gastado todas as suas economias para chegar à Líbia. Sem dinheiro, se viram em dívida com os traficantes, que passaram a vendê-los como escravos para reduzir o suposto débito. Alguns conseguiram deixar o ciclo de abusos quando suas famílias pagaram resgate para obter sua soltura.

Carta Capital, 14 nov. 2017. Disponível em: www.cartacapital.com.br/mundo/leilao-de-escravos-e-flagrado-na-libia/. Acesso em: 10 abr. 2021

Resumindo

- Neste capítulo, estudamos os principais conflitos armados africanos e suas origens diversas e muito complexas. Nesse sentido, é fundamental atentar para a soma de fatores ligados à colonização europeia e à grande diversidade étnica e religiosa do continente
- Na maioria dos casos, as fronteiras artificiais criadas pelo domínio europeu obrigaram a convivência, no mesmo país, de grupos distintos e rivais, o que gerou guerras civis, separatismos ou genocídios. Em outros casos, o problema climático é que deve ser levado em consideração, especialmente nas situações em que a desertificação obrigou parte da população a migrar para outras áreas. Há, também, os conflitos em que o principal problema é de origem política e ideológica, muitos inseridos no contexto da Guerra Fria, como ocorreu com Angola e Moçambique. Por fim, vale ressaltar que alguns conflitos africanos englobam todos esses elementos.
- Outro destaque deste capítulo está relacionado aos movimentos populares por maior participação política e melhoria da qualidade de vida. Iniciados na Tunísia, em 2011, tais eventos se expandiram para outros países árabes no norte da África e no Oriente Médio, movimento que ficou conhecido como Primavera Árabe. Na África, além do governo da Tunísia, as manifestações levaram à queda dos governos do Egito e da Líbia.

Quer saber mais?



Filmes

- **A Praça Tahrir.** Direção: Jehane Noujaim, 2013. Classificação indicativa: 16 anos.
O documentário, indicado ao Oscar, retrata os atos de 2011, no Egito, que marcaram a Primavera Árabe.
- **Diamante de sangue.** Direção: Edward Zwick, 2006. Classificação indicativa: 16 anos
O filme retrata a guerra civil de Serra Leoa, no fim da década de 1990.
- **Falcão Negro em perigo.** Direção: Ridley Scott, 2002. Classificação indicativa: 14 anos.
O filme retrata um episódio da guerra civil da Somália que consistiu no enfrentamento de estadunidenses e milícias somalis
- **Hotel Ruanda.** Direção: Terry George, 2004. Classificação indicativa: 14 anos.
O filme retrata o conflito entre tutsis e hutus, etnias rivais que convivem em Ruanda.

- **O jardineiro fiel.** Direção: Fernando Meirelles, 2005. Classificação indicativa: 14 anos.

Após o assassinato de sua esposa, uma ativista de direitos humanos, o diplomata britânico Justin Quayle, locado no Quênia, sai em busca de explicações para o ocorrido.

- **O último rei da Escócia.** Direção: Kevin Macdonald, 2006. Classificação indicativa: 16 anos.

O filme retrata a vida de um médico recém-formado que decide praticar a profissão em Uganda



Sites

- Primavera Árabe: o que aconteceu no Oriente Médio *Politize!*, 20 dez. 2017. Disponível em: www.politize.com.br/primavera-arabe/. Acesso em 27 mar. 2021
- People for sale. *CNN* [s.d.]. Disponível em: <https://edition.cnn.com/2017/11/14/africa/libya-migrant-auctions/index.html>. Acesso em: 27 mar. 2021.

Exercícios complementares

- 1 UEPG 2016** Sobre conflitos em países africanos no século XX e XXI, assinale o que for correto.
- 01 Em 1975, Angola torna-se oficialmente independente de Portugal. Agostinho Neto, do Movimento Pela Libertação (MPLA), assume o poder, porém a União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA) e a Frente Nacional de Libertação de Angola (FNLA) não reconhecem o governo e mantêm com ele uma guerra civil. MPLA teve apoio da URSS e UNITA e FNLA dos EUA no contexto da Guerra Fria.
 - 02 O Sudão, que teve suas fronteiras desenhadas por potências coloniais europeias, tinha a região norte mais desértica e islâmica e a região mais ao sul com predomínio cristão e animista. Isso, somado à questão do domínio do petróleo no país, auxiliou nas motivações que levaram ao cisma de seu território, formando o Sudão do Sul, em 2011.
 - 04 Entre os anos 1948 e 1994, o regime segregacionista do *apartheid* dominou o cenário político da África do Sul. Depois de quase três décadas preso, o líder negro Nelson Mandela, que lutou contra esse regime, é solto em 1990, tornando-se presidente democraticamente eleito desse país em 1994.
 - 08 Entre 1991 e 2002, Serra Leoa passou por uma guerra civil que ficou conhecida como conflito pelos “diamantes de sangue”, devido ao comércio ilícito dessa pedra preciosa durante a contenda, extraída do território serra-leonês, e que auxiliava a alimentar mais o confronto entre governo e rebeldes
 - 16 A chamada “primavera árabe” ocorreu no continente africano, em maioria nos denominados países subsaarianos, a partir do ano de 2010. Consistiu na derrubada de governos ditatoriais que estavam há muitos anos no poder por parte da população civil. Estes governos já não mais atendiam às demandas econômicas e sociais da população, o que motivou sua derrubada.
- Soma:

2 Unicamp 2014 Apesar de ter começado no inverno de 2010, a chamada Primavera Árabe – uma alusão à Primavera de Praga de 1968 – resultou de protestos por mudanças sociais e políticas no Oriente Médio e, sobretudo, no norte da África.

Assinale a alternativa que indica corretamente o período da estação de inverno no norte da África e um país dessa região convulsionado pela Primavera Árabe.

- A De 21 de dezembro a 20 de março; Síria.
- B De 21 de junho a 20 de setembro; Líbia.
- C De 21 de dezembro a 20 de março; Egito.
- D De 21 de junho a 20 de setembro; Irã.

3 FGV-SP 2014 Uma tragédia se repetiu nesta sexta-feira (11/10), no sul da Itália. Mais um barco cheio de imigrantes afundou no Mar Mediterrâneo. Foi o segundo acidente com refugiados em uma semana. E há dados conflitantes sobre o número de mortos: entre 27 e 50 pessoas.

Os sobreviventes em estado grave foram levados para Lampedusa, a mesma ilha que testemunhou o acidente com imigrantes da Somália e Eritreia, na quinta-feira passada [03/10], matando 339 pessoas.

No naufrágio desta sexta, ainda não se sabe as nacionalidades das vítimas, nem de onde o barco partiu.

(g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2013/10/mais-um-barco-cheio-de-imigrantes-afunda-no-mar-mediterraneo.html Adaptado)

Com base nos conhecimentos sobre os movimentos migratórios ao longo do século XX e início do século XXI, a análise do conteúdo da notícia permite concluir que

- A tragédias como essa, comuns no Mediterrâneo, são fruto das políticas de atração de mão de obra dos países europeus, como forma de contribuir para a redução dos problemas sociais das antigas colônias africanas.
- B a explosão demográfica, que ainda é observada no Magreb e no Norte da África, é o principal motivo para o crescimento do número de imigrantes que lotam os barcos que cruzam o Mediterrâneo.
- C os movimentos da “primavera árabe” contribuíram para a abertura da economia dos países africanos, estimulando a formação de correntes migratórias em direção à Europa, através do Mediterrâneo.
- D a perseguição às minorias cristãs, como ocorre na África Subsaariana, faz com que muitos se arrisquem na travessia do Mediterrâneo, empreendendo uma verdadeira diáspora.
- E o Mediterrâneo constitui, atualmente, uma das mais expressivas linhas de fratura do mundo, tanto sob o aspecto demográfico como econômico, político e social.

4 Unesp 2021 A primeira corrida para a região ocorreu no Sudão, em 2011. Começou no norte, perto do Vale do Nilo, depois se espalhou para o oeste, para Darfur, favorecida por uma nova geração de detectores de metais baratos e fáceis de usar. Depois, a “frente pioneira” avançou de leste para oeste, sem controle, pegando outros Estados de surpresa. Fora de qualquer estrutura legal, indivíduos com equipamentos de baixo custo — sudaneses

em sua maioria — descobriram áreas de interesse no Chade, particularmente no norte, em 2013; em seguida, no sul da Líbia e Níger, em 2014; na Mauritânia, em 2016; e, mais recentemente, em 2018, no norte do Mali. No deserto, a extração está apenas começando e faz crescer a incerteza em uma região já desestabilizada.

(Rémi Carayol. <https://diplomatie.org.br>, 08.01.2020. Adaptado.)

A região que tem atraído a atenção de populações africanas e o minério explorado correspondem, respectivamente,

- A ao Magrebe e ao diamante.
- B ao Saara e à prata.
- C ao Magrebe e ao ouro.
- D ao Sahel e ao ouro.
- E ao Sahel e ao diamante.

5 Mackenzie 2016

Nigéria: sequestro completa 1 ano com meninas desaparecidas

Em 14 de abril de 2014, as atenções do mundo se voltaram para o remoto povoado de Chibok, no noroeste da Nigéria. Lá, adolescentes tinham sido sequestradas por militantes do grupo extremista muçulmano Boko Haram, enquanto dormiam em uma escola.

BBC BRASIL.com, 14 abr. 2015

A respeito da manchete em destaque, analise as seguintes afirmações:

- I. O país citado é considerado o mais populoso do continente africano.
- II. A bacia do rio Níger abrange a maior parte do território nigeriano, favorecendo a atividade agrícola, porém a base da economia é a extração de petróleo.
- III. O grupo extremista Boko Haram originou-se no Sul do país, nos Estados de Ondo e Delta, onde os grupos islâmicos prevalecem.
- IV. Dentre os objetivos do Boko Haram estão: o estabelecimento da Sharia, combater a corrupção, a educação ocidental e o cristianismo em todo o país.

Estão corretas:

- A I e II, apenas.
- B I, II e III, apenas.
- C I, II e IV, apenas.
- D I, III e IV, apenas.
- E I, II, III e IV.

6 Enem 2018 No Segundo Congresso Internacional de Ciências Geográficas, em 1875, a que compareceram o presidente da República, o governador de Paris e o presidente da Assembleia, o discurso inaugural do almirante La Roucière-Le Noury expôs a atitude predominante no encontro: “Cavalheiros, a Providência nos ditou a obrigação de conhecer e conquistar a terra. Essa ordem suprema é um dos deveres imperiosos inscritos em nossas inteligências e nossas atividades. A geografia, essa ciência que inspira tão bela devoção e em cujo nome foram sacrificadas tantas vítimas, tornou-se a filosofia da terra”.

SAIO, E. *Cultura e política*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

No contexto histórico apresentado, a exaltação da ciência geográfica decorre do seu uso para o(a)

- A preservação cultural dos territórios ocupados.
- B formação humanitária da sociedade europeia.
- C catalogação de dados úteis aos propósitos colonialistas
- D desenvolvimento de técnicas matemáticas de construção de cartas.
- E consolidação do conhecimento topográfico como campo acadêmico.

7 Unicamp Com base no texto abaixo, faça o que se pede:

Darfur, no oeste do Sudão, é a bola humanitária da vez. Recebeu a visita de Kofi Annan e Colin Powell, cobertura especial na BBC e CNN, e é 'vendida' para o mundo como um genocídio em curso. Não há dúvidas de que se trata de uma calamidade de virar o estômago, mas há de se perguntar por que os 30 mil a 50 mil mortos de Darfur valem mais que os 2 milhões de vítimas no Congo, ou os 300 mil dizimados em Burundi, ou mesmo os 2 milhões de vítimas da guerra civil no sul do Sudão, que se estende desde 1983.

(Adaptado de Eduardo Simantob, *Sob fogo cruzado*. Primeira Leitura São Paulo: Primeira Leitura Ltda, 2004, p. 77).

- a) Analise por que os conflitos de Darfur, no Sudão, despertam o interesse de países como os EUA e Inglaterra.
- b) O conflito do Congo é considerado o maior conflito armado do continente. Quais as principais razões desse conflito?
- c) A Nigéria, o mais populoso país africano, também é palco de conflitos. Quais as suas principais causas?

8 UFG 2014 A "Primavera Árabe" é um fenômeno político e social no Oriente Médio e no Norte da África, que teve início em 18 de dezembro de 2010 na Tunísia e que desencadeou ondas revolucionárias com protestos, guerras civis e passeatas. A atuação dos jovens por meio das mídias sociais foi fundamental para a derroca de governos tradicionais e autoritários, sobretudo pela rápida difusão das informações proporcionadas pelos meios de comunicação, *blogs* e outros. Tendo como base esses protestos e seus efeitos,

- a) apresente apenas duas causas que motivaram esses protestos e as revoluções nos países árabes;
- b) cite apenas dois países árabes cujos chefes de Estado foram depostos nesses eventos.

9 FICSAE 2016

África e racismo

Cartazes publicitários da indústria nascente do sabão em Portugal utilizam, respeitando o espírito do racismo 'cientificado', a pele negra dos africanos para promover a boa qualidade dos seus produtos. Por exemplo, o cartaz

que se serve do rosto africano para mostrar a eficácia do sabonete. Não sem evocar um outro fantasma racista: não haveria africano que não sonhasse em desembaraçar-se da *cútis* negra, para poder integrar a sociedade da norma branca, que seria assim a única verdadeiramente humana.

Isabel de Castro Henriques. "As marcas da inferioridade africana". Apud: Regina Claro. *Olhar a África*. São Paulo: Hedra, 2012, p. 136. Adaptado.



Raul Caldeilla Cartão de propaganda, 1917
Biblioteca Nacional, Lisboa, Portugal.

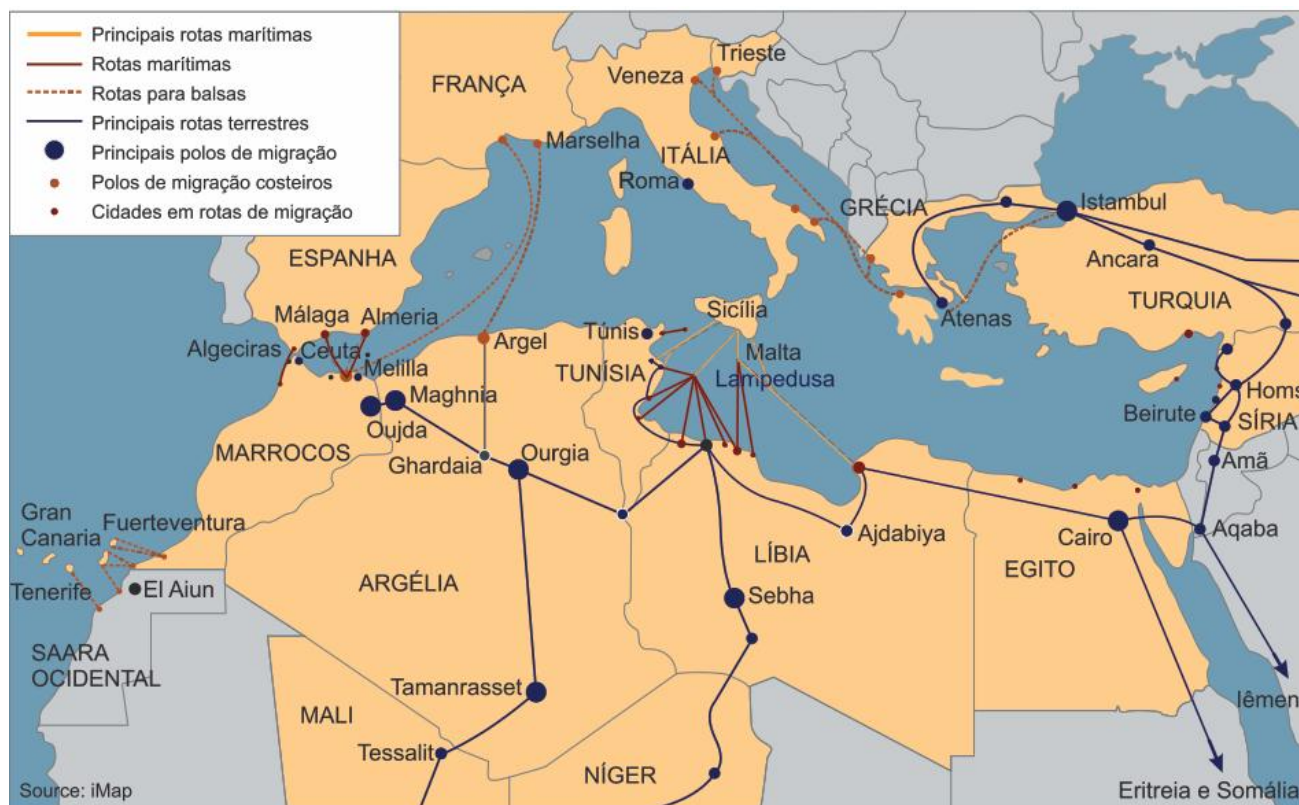


Disponível em: <http://angodebates.blogspot.com.br/search?q=racismo> de 26/02/2008. Acesso em: 22/03/2015

Mas não se pode esquecer que, como sistema, o colonialismo era intrínseco e necessariamente racista (...) A maioria negra foi sempre profunda e estruturalmente discriminada, pois, se não o fosse, o colonialismo não teria condições para se manter (...) implica entender que o racismo é uma questão sistêmica e não pessoal, pelo que o combate contra os fundamentos e os processos deste sistema e não contra as pessoas deve ser o foco do antirracismo

João Melo *O homem que não tira o palito da boca*. Luanda: Editorial Nzila, 2009 p 42

A partir dos textos e das imagens, e tendo em vista a questão do racismo, caracterize a colonização europeia da África, e a posterior descolonização.



<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/11/com-reforco-de-fronteiras-na-europa-imigrantes-otam-por-rotas-da-morte.html>

Com relação aos recentes fluxos migratórios para a Europa, analise as afirmações a seguir

- I Os imigrantes que atravessam o Mediterrâneo clandestinamente provêm, principalmente, de regiões em conflito na África, como, por exemplo a Nigéria, campo de atuação da guerrilha de Boko Haram.
- II As motivações que mobilizam os imigrantes são a fuga das áreas de conflito, a obtenção de refúgio político e a possibilidade de ingressar no mercado de trabalho da União Europeia
- III Os fluxos migratórios estão associados às dinâmicas geopolíticas dos países e regiões de origem dos imigrantes, como no caso dos refugiados da guerra na Síria, agravada pela atuação do grupo Estado Islâmico na região

Está correto o que se afirma em

- A III, apenas
- B I e II, apenas
- C I, apenas
- D II, apenas
- E I, II e III



Mesquita de Sheikh Zayed, localizada em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos. Foto de 2020.

FRENTE 2

CAPÍTULO

11

Oriente Médio

O Oriente Médio é umas das regiões de maior instabilidade geopolítica do globo. Diversos fatores contribuem para essa situação, como ter uma enorme relevância estratégica e deter as maiores reservas de petróleo do mundo, além de ser o berço das três grandes religiões monoteístas (catolicismo, islamismo e judaísmo) e de uma cultura exuberante, o que o faz ser alvo constante da ingerência ocidental. Diante de tamanha complexidade, não faltam incertezas e expectativas quanto ao futuro da região.

A região está cercada por mares, com destaque para o Vermelho, o Mediterrâneo, o Negro e o Cáspio, além dos golfos de Áden, Pérsico e de Omã. Já o relevo é caracterizado pelos planaltos da Arábia, da Armênia e do Irã, sendo os dois últimos bastante montanhosos, apesar de não muito altos.

Entre os grandes planaltos, podemos encontrar algumas planícies pelas quais correm importantes rios, como é o caso da fértil Mesopotâmia, por onde passam os rios Tigre e Eufrates, e do Vale do Jordão, conhecido como a depressão absoluta mais profunda do mundo – a mais de 400 metros abaixo do nível do mar –, por onde passa o rio de mesmo nome, que deságua no Mar Morto.

Os múltiplos fatores dos conflitos

Controle dos mananciais

No Oriente Médio, predominam os climas áridos e semiáridos, o que se explica, principalmente, por ser uma área de alta pressão tropical, dificultando a concentração de umidade e a formação de nuvens. A vegetação é diretamente determinada pelas características climáticas, com maior incidência de espécies adaptadas à aridez.

Essa especificidade natural acirra a relação entre os povos da região, que, em muitos casos, possuem divergências culturais históricas geradas pelo interesse no controle dos territórios que abrigam os mananciais, como lagos de água doce, aquíferos, nascentes, rios e demais cursos de água.

Entre os focos de preocupações e conflitos estão a bacia do Rio Jordão, disputada por Israel, Líbano, Síria e Jordânia (as Colinas de Golã estão compreendidas nessa bacia e abarcam a nascente do Rio Jordão) e os famosos rios Tigre e Eufrates, que nascem na Turquia e abastecem a Síria e o Iraque.

Petróleo

A característica física mais importante do Oriente Médio é, provavelmente, a presença de algumas das maiores reservas de petróleo do planeta, calculadas em pelo menos 60% do total mundial de reservas comprovadas, fato que se deve à história geológica regional.

Inicialmente, a área era uma bacia sedimentar marítima (ambiente próprio para a formação de petróleo), que foi soerguida devido ao movimento das placas Africana, Euro Asiática e Arábica. Assim, formaram-se três áreas de grande concentração de petróleo e gás natural: a Arábia Saudita, com os países do Golfo Pérsico, o conjunto formado por Irã e Iraque e a região do Mar Cáspio.

A presença significativa de petróleo é outro fator que explica a existência de conflitos na região do Oriente Médio. Os enfrentamentos se dão tanto por conflitos regionais pelo domínio desse recurso natural quanto pelas intervenções das grandes potências estrangeiras na política regional, em razão do valor estratégico da área.

Diversidade étnico-religiosa

O Oriente Médio é uma região de grande diversidade étnico-religiosa, o que pode ser explicado por dois motivos

principais: a área está localizada entre três continentes (África, Ásia e Europa), com uma ocupação bastante antiga, sendo uma zona de intensa atividade social há milênios, e três importantes religiões nasceram ali: o judaísmo, o cristianismo e o islamismo, todas elas monoteístas e com fortes ligações com questões políticas.

Nesse contexto, formaram-se diferentes grupos, tanto étnicos quanto religiosos. Entre as principais etnias, destacam-se a dos judeus, árabes, persas (iranianos), curdos, armênios e turcos. Podemos citar também os sunitas e xiitas, sendo que estes assumem tendências distintas dentro da religião islâmica. A diversidade étnico-religiosa por si só não explica os conflitos violentos que ocorrem no Oriente Médio. Entretanto, as identidades e diferenças relativas a esse aspecto são, muitas vezes, utilizadas para definir alianças de poder e apoio ou recusa a determinados grupos.



Saiba mais

O islã e o jihadismo

Os termos “árabe” e “muçulmano” não são sinônimos: o primeiro refere-se a uma etnia, e o segundo, a quem segue a fé islâmica. Apesar de a maioria dos árabes serem muçulmanos, é possível um árabe ser cristão, judeu ou ateu, por exemplo. O mesmo acontece ao contrário, em que é possível ser muçulmano e não ser árabe.

Assim como outras religiões, o islamismo possui diferentes ramificações, sendo as principais o sunismo e o xiismo. É comum a ideia de que xiitas são radicais e sunitas são moderados, mas essa divisão é uma simplificação e não tem utilidade. Xiitas e sunitas possuem diferentes visões da fé (como cristãos ortodoxos e católicos); assim, o radicalismo depende de cada um dos fiéis, e não da visão religiosa em si, ou seja, podem existir pessoas radicais em qualquer grupo humano ou religioso.

O termo “jihadismo” tem sido utilizado com mais frequência no meio jornalístico e acadêmico ocidental desde os ataques de 11 de setembro de 2001 em Nova York, Estados Unidos. Para o Ocidente, os jihadistas seriam grupos que defendem a luta violenta (incluindo o terrorismo) a fim de erradicar os obstáculos para restaurar a lei de Deus na Terra e defender a comunidade muçulmana. Al-Qaeda, que atua no Magreb Islâmico, principalmente Argélia e Mali, e Estado Islâmico (EI) são os principais representantes dessa vertente do Islã, porém existem outros grupos, como Talibã (Afeganistão e Paquistão), Al Shabab (Somália e Quênia) e Boko Haram (Nigéria), todos de orientação sunita.

Descolonização e fronteiras atuais

Além da questão étnica e religiosa, é importante destacar o processo de decolonização realizado no Oriente Médio durante o século XX. Anteriormente sob o domínio do Império Turco-Otomano, a partir do Tratado de Sèvres (1920), a região foi dividida entre Reino Unido e França, potências europeias vencedoras da Primeira Guerra Mundial.

Com isso, a missão era administrar esse momento de transição política das áreas que antes eram parte de um império (no qual não são reconhecidas as identidades nacionais) e que passaram a ser países independentes. Tal objetivo foi delegado pela Liga das Nações, entidade internacional que precedeu a ONU. Foi nesse contexto que começaram a surgir os principais problemas políticos que afetam a região até os dias de hoje.

Os europeus comandavam a região no processo de transição para a independência de forma muito parcial, ou seja, em diferentes oportunidades, as fronteiras criadas e a forma como a política foi administrada seguiram os interesses britânicos e franceses, alimentando outros motivos para futuros conflitos. A população árabe foi dividida em vários Estados ou, ainda, teve seus diferentes povos unidos em um mesmo Estado, como no caso do Iraque. Além disso, a questão curda é um outro exemplo notável de como as fronteiras definidas por britânicos e franceses geram insatisfações e conflitos até os dias atuais.

Curdos

Os curdos são uma etnia composta de aproximadamente 30 milhões de pessoas que, em sua maioria, adotam o islã sunita. Ao contrário de outros povos da região, eles não conseguiram criar um Estado próprio e hoje vivem em territórios pertencentes ao Iraque, ao Irã, à Turquia e à Síria.

Por serem minoria nesses países, os curdos frequentemente são alvo de perseguição étnica ou religiosa, sofrendo desde discriminação e exclusão socioeconômica até ataques militares. Agravando ainda mais a situação, na Turquia, eles formaram diversos grupos separatistas, com destaque para o Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK), considerado um grupo terrorista pela Turquia e pelos Estados Unidos.

A partir das ofensivas do Estado Islâmico (EI), intensificadas em 2014, os curdos criaram as Unidades de Proteção Popular (YPG), que são milícias com foco no combate ao EI, aliadas à coalizão ocidental liderada pelos Estados Unidos. A custo de muito suor e sangue, as milícias curdas foram uma das principais responsáveis pela libertação de diversas cidades que estavam sob o controle do EI no norte da Síria e do Iraque.

Nesse contexto, as YPGs receberam apoio e armamentos do Ocidente; porém, a Turquia considera essas milícias um braço do PKK. Com o anúncio da retirada das tropas estadunidenses da Síria, feito por Donald Trump em 2019, os curdos passaram a temer por novas ofensivas turcas e o início de outra guerra.

Oriente Médio: localização da população curda



Fonte: elaborado com base em Quem são os curdos e por que são atacados pela Turquia. BBC, 12 out 2019. Disponível em: www.bbc.com/portuguese/internacional/50012988 Acesso em: 29 mar. 2021.

Irã: potência regional

Com a decadência do Império Persa e a ascensão do domínio árabe, o Irã – chamado de Pérsia até 1935 – adquiriu uma característica bastante singular devido à sua população de origem persa se destacar em uma região formada, em sua maioria, por povos árabes. Outra característica interessante é que a população iraniana adotou o islamismo como religião, sendo grande parte xiita. Contudo, existem minorias oprimidas, com destaque para os curdos, localizados no noroeste do país. Apesar de a tendência religiosa ter uma ligação maior com os povos árabes, os persas mantiveram o idioma e a cultura de origem.

Em 1907, Reino Unido e Rússia dividiram o território persa em áreas de influência, e os britânicos começaram a explorar o petróleo. Já em 1921, um golpe de estado derrubou o último sultão e levou o general Reza Khan (1878-1944) ao poder, posteriormente coroando-se xá (rei) e transmitindo esse título a seu filho, Mohammad Reza Pahlavi (1919-1980), em 1941.

Após uma crise entre o xá e o primeiro ministro Mohammed Mossadegh (1882-1967), que decidiu nacionalizar as empresas petrolíferas estrangeiras, os Estados Unidos articularam um golpe por meio da Agência Central de Inteligência (CIA, sigla em inglês), com apoio britânico, que depôs o primeiro-ministro e deu força para Reza Pahlavi comandar o país de forma ditatorial.

Anos mais tarde, na década de 1960, o Irã iniciou um processo de modernização econômica. O xá Reza Pahlavi, então aliado dos Estados Unidos, tentou direcionar as divisas da venda do petróleo para a construção de infraestrutura que possibilitasse ao país a sua industrialização, segundo o modelo desenvolvimentista.

No entanto, essa política de ocidentalização não foi bem aceita pela população islâmica xiita do país e muito menos pelo clero, pois, com a modernização econômica, havia transformações culturais, como a liberalização do trabalho feminino, a criação de um mercado de consumo e a urbanização. Tais mudanças se chocavam diretamente com os valores da religião islâmica iraniana, adotada por parte da população.

A Revolução Iraniana

Durante a década de 1970, a população do Irã passou a apoiar uma articulação entre o clero xiita e os grupos de esquerda. Estes últimos estavam insatisfeitos com as medidas autoritárias impostas pelo xá, que possuía então uma das polícias mais violentas do mundo, a Savak, e com a interferência dos Estados Unidos no país. Em 1979, esses grupos depuseram o xá no acontecimento que ficou conhecido como Revolução Islâmica, ou Revolução Iraniana.



Fig. 1 Protesto de iranianos em Teerã contra o xá Reza Pahlavi e em defesa do aiatolá Khomeini. Foto de 1979.

Após a tomada de poder, surgia outro problema: as propostas do clero xiita e dos grupos esquerdistas eram opostas. Os xiitas tinham por meta desfazer o programa de modernização iniciado pelo xá para retornar ao modelo de sociedade rural e com Estado teocrático. Além disso, queriam expandir a Revolução Islâmica para todo o Oriente Médio.

Já os grupos de esquerda queriam iniciar no país um processo de modernização de base socialista, abolindo inclusive os privilégios do clero. Por causa dessas divergências, depois da Revolução Islâmica, seguiu-se uma breve guerra civil pela definição dos grupos que tomariam o poder. Após alguns meses, os xiitas garantiram a efetivação de seu projeto.

O aiatolá Khomeini (1902-1989), líder da Igreja Iraniana na época, tornou-se também o líder político do país. Desde então, o Irã passou a se designar como um Estado teocrático, no qual as doutrinas do islamismo regem parte das leis e a autoridade máxima é o líder religioso supremo, o aiatolá. Após a morte de Khomeini, em 1989, assumiu Ali Khamenei (1939-), que está no cargo até hoje.

O Irã, apesar de fragilizado por causa do processo revolucionário, estabelecia-se como um polo de poder no Golfo Pérsico pronto para expandir sua hegemonia na região e exportar a revolução que tinha como singularidade o forte caráter antiocidental

Guerra Irã-Iraque

No mesmo ano da Revolução Iraniana (1979), Saddam Hussein (1937-2006) assumia a presidência do Iraque, preocupando-se em evitar o crescimento do poder dos xiitas iranianos, os quais poderiam estimular a Revolução Islâmica no país, de maioria xiita. Além disso, desde o início de seu governo, Hussein tinha a intenção de liderar o movimento pelo pan-arabismo

! Atenção

Pan-arabismo foi um movimento político que teve força durante as décadas de 1950 a 1970, principalmente no Egito e na Síria, que pregava a união entre os povos árabes dessa região

Aproveitando o momento de fragilidade pelo qual passava o Irã, em 1980, Saddam Hussein invadiu o país, mas sem declarar guerra formalmente, na tentativa de controlar a região do Chate Alárabe, que era importante para a produção e o transporte de petróleo. A partir de então, iniciou-se um conflito, que durou oito anos

Interessados na guerra contra os xiitas, Arábia Saudita e Kuwait fizeram grandes empréstimos ao Iraque. Os Estados Unidos, durante o governo de Ronald Reagan (1911-2004), também deram forte apoio a Saddam Hussein, pois viam o governo xiita do Irã como um mal maior à sua influência na região.

Acabada a Guerra Irã-Iraque, em 1988, que deixou milhares de mortos e amputados, quase nada havia mudado na distribuição dos territórios. Os iraquianos conseguiram conquistar um pequeno trecho de terra depois de se endividarem e perderem milhares de vidas, porém formaram um exército bastante equipado à custa da ajuda internacional. Com isso, o Irã consolidou sua revolução e seu sistema político.

O programa nuclear iraniano

A consolidação da Revolução Iraniana e o desejo do país de expandir seu modelo político-religioso e obter a hegemonia na região do Golfo Pérsico geram muitas preocupações para algumas nações vizinhas, como Egito e Arábia Saudita, e para potências mundiais ocidentais. Entretanto, a franca oposição do Irã ao Estado de Israel lhe confere apoio de muitos povos e países árabes, como palestinos e sírios. Além disso, o Irã é acusado de apoiar grupos fundamentalistas islâmicos, como o libanês Hezbollah e o palestino Hamas, com recursos financeiros, armas e treinamento militar

Após os ataques de 11 de setembro de 2001 e a política de combate ao terror, do ex presidente dos Estados Unidos, George W. Bush (1946-), que colocou o Irã na lista dos países do “Eixo do Mal”, o acirramento entre ambos cresceu. A maior acusação estadunidense é de que o Irã desenvolve secretamente a construção de armas nucleares, argumento utilizado para promover restrições e embargos ao país no sistema internacional e tentar apoio para uma invasão às terras iranianas.

Em contrapartida, o governo do Irã afirma ser signatário do Tratado de Não Proliferação Nuclear (TNP) e argumenta que o enriquecimento de urânio tem fins pacíficos. Porém, o cenário tornou-se ainda mais conflitivo após a eleição de Mahmoud Ahmadinejad (1956-) para presidência em 2005 (reeleito em 2009). O então presidente assumiu posição nacionalista de ampla defesa do direito de o Irã desenvolver tecnologia nuclear para fins pacíficos e retomar o enriquecimento do urânio em proporções maiores que aquelas definidas pela Agência Internacional de Energia Atômica, ligada à ONU, e pelo TNP para seus signatários.

Por conta disso, sanções econômicas foram impostas ao país, o qual não recuou de sua posição. O diálogo entre Ahmadinejad e Bush era conturbado, e, mesmo com o intermédio da diplomacia entre diversos países, não se chegou a um acordo satisfatório.



Fig. 2 Discurso do ex-presidente iraniano, Mahmoud Ahmadinejad, na Assembleia Geral da ONU. Foto de 2012.

Após a eleição de Hassan Rohani (1948) no Irã, em 2013 (reeleito em 2017), que defende maior aproximação com o Ocidente, e já com Barack Obama (1961-) na presidência dos Estados Unidos, as negociações foram retomadas e, em 2014, culminaram no Plano de Ação Conjunto Global (JCPOA, sigla em inglês).

Esse acordo entre o Irã e cinco membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas – Estados Unidos, Reino Unido, França, China e Rússia, além da Alemanha (o grupo chamado de P5 +1) – estabeleceu um limite para o estoque de urânio enriquecido e a manutenção de equipamentos capazes de produzir combustível para bombas.

O JPCOA foi colocado em prática em 2015, após a Agência Internacional de Energia Atômica certificar que o Irã cumpriu suas obrigações. Com isso, foram suspensas algumas sanções que tinham sido impostas, e a economia do país melhorou significativamente.



Fig. 3 Atual presidente do Irã, Hassan Rohani, discursando em visita oficial à França. Foto de 2016.

Entretanto, durante seu governo, entre janeiro de 2017 e janeiro de 2021, Donald Trump afirmou que esse acordo, negociado por seu antecessor, não era suficiente para garantir que o Irã não desenvolva um projeto nuclear com finalidade bélica. Por isso, em 2018, ele rompeu o pacto nuclear e reimpôs as sanções econômicas ao Irã, embora líderes políticos europeus tentem manter vivo o Acordo Nuclear de 2015. Em 2019, as tensões entre o Irã e os Estados Unidos aumentaram, especialmente após os iranianos abaterem um drone estadunidense que sobrevoava o espaço aéreo iraniano. Trump respondeu imediatamente, ordenando um ataque a alvos em terra no Irã. O ataque não foi realizado, mas Trump impôs novas sanções econômicas ao país, fez um ataque cibernético aos computadores militares iranianos e, em janeiro de 2020, ordenou um ataque bélico que resultou na morte de Qassem Soleimani, chefe da Guarda Revolucionária do Irã.

A Guerra da Palestina

A Guerra da Palestina tem se caracterizado como o mais antigo e permanente problema político do Oriente Médio e pode ser entendida como o centro de outros conflitos da região.

Com a derrota do Império Turco-Otomano durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), criou-se o Mandato da

Palestina, que ficou sob a responsabilidade do Reino Unido. Os mandatos criados pela Liga das Nações eram instrumentos do direito internacional que, teoricamente, deveriam servir para as potências mundiais ajudarem povos ainda não desenvolvidos a se organizar para alcançar a autodeterminação. Ou seja, legalmente a missão dada aos britânicos pela Liga era a de fazer com que a população palestina, na época dividida entre 90% de árabes-muçulmanos e uma minoria de cristãos e judeus, formasse seu próprio país.

Porém, ao contrário do previsto, os ingleses permitiram uma intensa imigração judaica entre 1920 e 1947, o que fez a porcentagem de judeus subir, passando a corresponder a, aproximadamente, 30% da população palestina. A medida tomada pelo governo inglês, como mandatário da Palestina, deu origem à disputa territorial entre judeus e palestinos. O conflito atravessou a maior parte do século XX, tendo vitimado milhares de pessoas em ambos os lados e sendo atualmente uma das mais complicadas e controversas questões da política internacional.

O sionismo

O islã, o cristianismo e o judaísmo são religiões que nasceram no Oriente Médio e se espalharam por vários lugares do mundo. No caso do judaísmo, a expansão ocorreu a partir da Grande Diáspora. Já o cristianismo e o islã se espalharam mantendo vínculos com impérios e governos fortes: o primeiro tomou conta da Europa através do Império Romano (assim como pelo Sacro Império Romano-Germânico), e o segundo conquistou o Oriente Médio e o Norte da África graças aos impérios Árabe-Muçulmano e Turco-Otomano. Enquanto isso, o judaísmo se espalhou por intermédio de seus próprios fiéis, isto é, sem apoio do poder estatal.

Em decorrência disso, os judeus se tornaram minorias religiosas em todas as regiões em que se estabeleceram, e, por essa condição, foram sempre tratados como estrangeiros, geralmente não possuindo os mesmos direitos das populações locais.

Influenciados pelo nacionalismo cada vez mais forte nos países europeus, alguns judeus começaram a interpretar o judaísmo não apenas como uma religião, mas como elemento definidor de nação, a qual é composta de grupos de pessoas que estão unidas por laços de cultura, religiosidade e origens, mesmo que não vivam em um mesmo território. Nesse sentido, podemos dizer que o **sionismo** é uma tentativa de criar e reforçar a identidade nacional judaica.

Originado do nome de um dos montes sobre os quais foi construída Jerusalém (o Monte Sião), o sionismo se baseia na crença de que os judeus espalhados por todo o mundo poderiam compor uma única nação e, a partir daí, conquistar um território para formar um Estado nacional. Essa crença ganhou força depois da publicação do livro *O Estado judeu*, de Theodor Herzl (1860-1904), em 1896.

É preciso diferenciar, portanto, o judaísmo, que é uma religião presente em diversos lugares do mundo, do sionismo, que é a busca de parte dos judeus por um território para formar seu próprio país.

O sionismo e a Palestina

Se o sionismo em si já era uma tentativa de afirmar o judaísmo como base para uma identidade nacional judaica, faltava ainda definir como e onde seria criado um território para formar o novo país

Várias possibilidades foram levantadas, entre elas a compra de uma área no oeste dos Estados Unidos, em Uganda, na Argentina ou na Palestina. Porém, esta última acabou sendo a região escolhida devido a uma série de motivos, dos quais se destacam:

- A ligação histórica dos judeus com a região (seus antepassados haviam dominado a região por volta do século VI a.C.), o que poderia ser usado como argumento para legitimar o projeto sionista. Os poucos vestígios de um Estado judeu estão nessa região.
- A Palestina era ocupada por um povo relativamente pobre e sem poder (os árabes muçulmanos), no meio de um império (o Turco Otomano) em decadência, o que facilitaria a criação de novas fronteiras que acolhessem o Estado judeu.

Após optarem pela Palestina como o local que acolheria seu novo país, os sionistas começaram a negociar com o governo britânico. Em troca do apoio das organizações judaicas na luta contra os turcos na Primeira Guerra, os britânicos declararam publicamente seu apoio à formação de um “lar nacional para o povo judeu na Palestina”, episódio que ficou conhecido como Declaração de Balfour.

Na prática, o Reino Unido permitiu uma intensa migração de judeus refugiados para a Palestina, facilitando a compra de terras por parte destes e defendendo-os da crescente hostilidade da população árabe local. Nesse primeiro momento, ocorreram conflitos entre árabes, judeus e britânicos, além de uma rebelião generalizada da população (envolvendo greves gerais, passeatas e desobediência civil).

Ao longo da década de 1940, os conflitos continuavam, o que demonstrava que o exército britânico havia perdido o controle da situação. Após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), por não conseguir adotar sozinho uma medida para pôr fim à situação conflituosa na Palestina, o Reino Unido entregou o caso à Assembleia Geral da ONU. Em um contexto político extremamente favorável aos judeus, que tinham sido brutalmente massacrados pelo regime nazista, a ONU decidiu então, em 1947, realizar a partilha da Palestina.

Os conflitos entre árabes e israelenses pelo controle da Palestina

As discussões sobre o futuro da Palestina foram iniciadas na ONU em fevereiro de 1947. A visão original que havia da região é que existiam ali povos com rivalidades históricas: enquanto os judeus, que representavam 30% da população, eram a favor da partilha (divisão da Palestina), os árabes, que somavam 70% dos habitantes, negavam-se a discutir tal possibilidade.

O Alto Comitê Árabe Palestino (na época representante desta população) considerava a partilha ilegal e inaceitável, embasando seus argumentos na recente história da dominação britânica. Porém, o contexto político e cultural levou

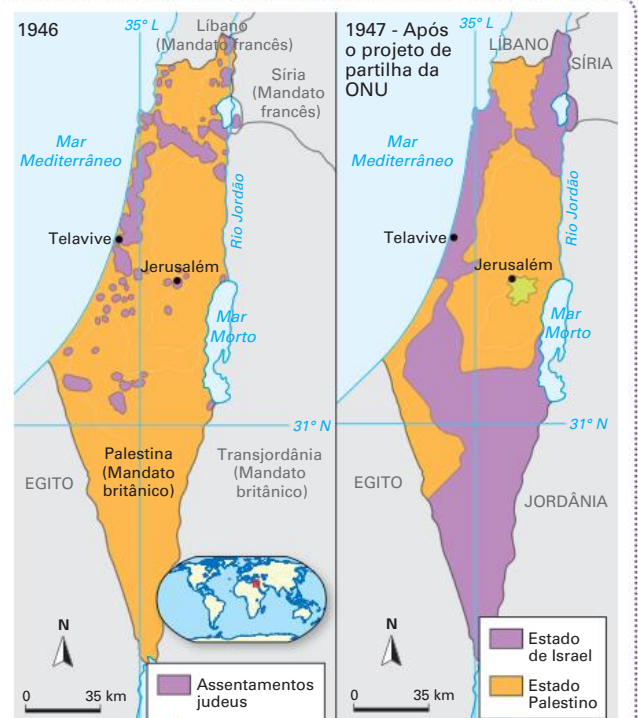
os membros da ONU a apoiarem e aprovarem a partilha. Entre os elementos que caracterizavam tal contexto estão o relativo desconhecimento da situação da população árabe na Palestina e o empenho da maior parte do mundo em devolver a dignidade ao povo judeu, tendo em vista a perseguição sofrida durante a Segunda Guerra.

Contudo, o elemento mais importante que colaborou para uma decisão positiva da ONU em relação ao plano da partilha foi a pressão que os Estados Unidos exerceram nos países menos poderosos. O interesse central dos estadunidenses nesse caso era aprovar a partilha para garantir a presença de um país aliado ao Ocidente (que viria a ser Israel) na região do Oriente Médio, que na época tinha um caráter mais antiocidental que atualmente, uma vez que os árabes, há anos dominados por turcos e britânicos, não se mostravam receptivos ao Ocidente.

A Partilha da Palestina dividiu a região em duas áreas, uma de maioria árabe (que deveria servir de base à constituição de um Estado árabe) e outra de maioria judaica (que deveria futuramente compor o território do Estado judeu). No entanto, é preciso destacar que a região destinada aos judeus contabilizava 498 mil habitantes de origem judaica e 497 mil árabes, enquanto a outra região possuía, aproximadamente, 500 mil árabes e uma irrisória população judaica.

Para agravar ainda mais a situação, enquanto os judeus representavam apenas 30% da população da Palestina, a área a eles destinada pela ONU representava 56,5% do território. Por causa dessa situação desigual de partilhas, considerada intolerável pelos árabes, iniciou-se uma reação contra a presença judaica na Palestina.

Palestina: expansão territorial israelense



Fonte: elaborado com base em Palestinian Loss of Land. Cornell University. PJ Mode Collection of Persuasive Cartography. Disponível em: <https://digital.library.cornell.edu/catalog/ss:3293951>. Acesso em: 29 mar. 2021.

Em 1948, os judeus declararam independência em relação ao Reino Unido e formaram o Estado de Israel. Com isso, alguns países, notadamente o Egito, a Jordânia, o Iraque, a Síria e o Líbano, uniram-se aos palestinos, os quais estavam sendo prejudicados com a chegada dos judeus. O objetivo era impedir que estes últimos realmente constituíssem um Estado independente na região.



Fig. 4 Declaração de independência e formação do Estado de Israel em Telavive. Foto de 1948.

Do ponto de vista dos palestinos, o problema da criação do Estado de Israel era justamente a perda de terras. Já por parte dos países árabes, a insatisfação era decorrente de seus processos de independência, ocorridos naquela mesma década, terem intensificado o nacionalismo, o que os deixava pouco dispostos a aceitar a influência ocidental na região.

Começou assim o primeiro conflito, que se estendeu até 1949. No final da guerra, a riqueza dos judeus (vinda principalmente da Comunidade Sionista Internacional), associada ao despreparo dos exércitos árabes, deu aos israelenses a vitória. Além de serem garantidas as fronteiras de Israel, os territórios que deveriam constituir o Estado palestino foram todos ocupados, a maior parte pelos próprios israelenses. Só ficaram fora do controle de Israel a Faixa de Gaza, que permaneceu com o Egito, e a Cisjordânia, que ficou com a Jordânia. A situação dos palestinos e dos países árabes que os apoiavam se agravou, uma vez que, além de Israel garantir suas fronteiras, ainda havia conquistado mais territórios.

Durante a década de 1950, vários fatores colaboraram para o agravamento da tensão entre árabes e israelenses no Oriente Médio, entre eles o fato de que, após um golpe militar que pôs fim à monarquia no Egito, subiu ao poder Gamal Abdel Nasser (1918-1970). A política de Nasser baseava-se no nacionalismo e no pan-arabismo, ambos elementos que colocavam o país em uma posição de choque direto contra a influência europeia e estadunidense na região.

Entre os palestinos exilados nos países vizinhos de Israel, foram formados grupos armados que tinham como objetivo eliminar o Estado de Israel, agindo nas fronteiras a fim de desestabilizá-las. Como exemplo, podemos destacar a Organização para a Libertação da Palestina (OLP), na época com um posicionamento anti-israelense mais radical.

Dessa forma, as superpotências, Estados Unidos e União Soviética, passaram a definir suas políticas no Oriente

Médio. O primeiro ampliou o apoio a Israel com o objetivo de criar, a partir desse país, uma barreira que impedisse a expansão do socialismo na região. Os soviéticos, por sua vez, sinalizaram apoio aos países árabes com a intenção de incentivá-los em sua luta contra o imperialismo do Ocidente.

Guerra de Suez

Em 1956, ocorreu a Guerra de Suez, na qual o Egito entrou em choque com Inglaterra, França e Israel pela disputa do controle do Canal de Suez, área de grande importância estratégica que liga o Mar Vermelho ao Mar Mediterrâneo. Apesar de perder militarmente, o Egito, com apoio soviético, conseguiu uma vitória diplomática na ONU: a determinação da retirada dos exércitos ingleses, franceses e israelenses.

Essa vitória deu grande poder político aos egípcios, que, após a Guerra de Suez, se uniram aos sírios e juntos começaram as negociações para tornar a tese do pan-arabismo uma realidade, procurando formar um único país: a República Árabe Unida (RAU), cujo principal objetivo era fechar o cerco a Israel.

Sendo assim, a vitória de Suez, a formação da RAU, o aumento da atuação dos grupos guerrilheiros palestinos e o apoio soviético criaram um clima de grande otimismo entre os árabes. Em meados da década de 1960, eles passaram a se enxergar como uma grande nação pronta para fazer frente a Israel e mediar uma influência mais amena do Ocidente no Oriente Médio.

A Guerra dos Seis Dias

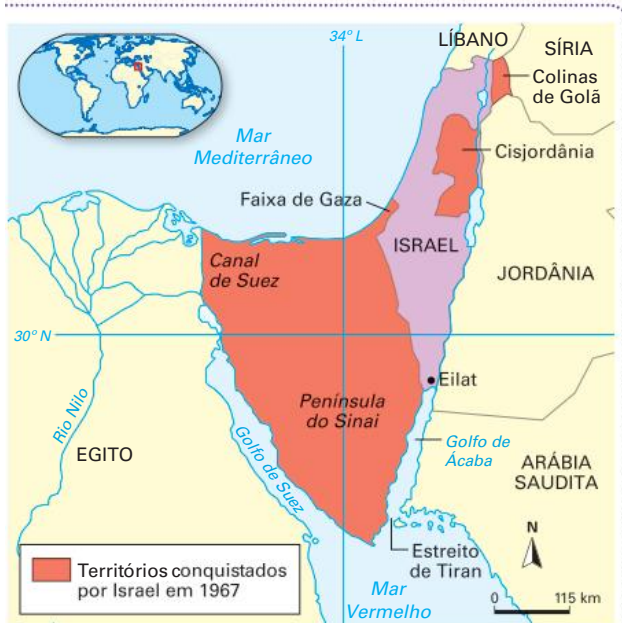
Antes que as intenções dos árabes se tornassem realidade, os israelenses tomaram providências. Em junho de 1967, as Forças Armadas de Israel deflagraram um ataque surpresa ao Egito, à Síria e à Jordânia, ficando esse acontecimento conhecido como Guerra dos Seis Dias, já que foi esse o tempo necessário para que os judeus conseguissem derrotar as forças armadas árabes e tomar grandes extensões de terra.

Em decorrência desse conflito, o Egito perdeu toda a Península do Sinai (incluindo a Faixa de Gaza), a Jordânia ficou sem a Cisjordânia e a Síria teve as Colinas de Golã ocupadas pelas forças de Israel. Como todas as áreas ocupadas fazem fronteira com as terras israelenses, formou-se assim um grande cordão de isolamento entre estes e seus inimigos. Com as ocupações, os judeus triplicaram o tamanho de seu território e intensificaram o conflito dos árabes sobre eles.

Apesar da grande vitória militar, a posição dos israelenses na Guerra dos Seis Dias, e nos meses seguintes a ela, iniciou uma mudança na política das grandes potências em relação aos conflitos do Oriente Médio. Israel atacou seus vizinhos árabes sem ter sofrido qualquer ameaça concreta da parte deles, ocupou vastas áreas e, após a guerra, não seguiu as determinações da ONU para devolver as áreas ocupadas. Para finalizar, começou a criar colônias agrícolas nessas terras, principalmente na Cisjordânia, mostrando-se pouco disposto a devolvê-las. Tais colônias ficaram conhecidas como **assentamentos** e, atualmente, são um dos principais pontos de atrito na região.

Com isso, os israelenses demonstravam seu caráter expansionista e deixavam nítido que a meta era se afirmarem como potência regional. Era o primeiro, apesar de ainda muito pequeno, golpe no apoio que a opinião pública ocidental dedicava a Israel.

Israel: áreas ocupadas durante a Guerra dos Seis Dias – 1967



Fonte: elaborado com base em FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Moderno atlas geográfico*. São Paulo: Moderna, 2016. p. 51

Os países envolvidos na Guerra dos Seis Dias também começaram a mudar as posições das próprias nações árabes, já que todo aquele otimismo anterior à guerra fazia parte do passado. Em vez de continuar apoiando a causa do pan-arabismo, inclusive dando apoio aos palestinos, buscaram políticas menos regionais e mais particulares.

A Jordânia abriu mão de recuperar a Cisjordânia, de clarando-a território dos palestinos. Porém, não fez nada para que tal região, que estava sob ocupação israelense, passasse efetivamente ao controle dos árabes palestinos.

O Egito, após a morte de Nasser, começou a se afastar da União Soviética, buscando uma aproximação com o Ocidente. O intuito era conseguir apoio para resolver as questões territoriais com Israel e atrair as multinacionais ocidentais como forma de dinamizar seu processo de modernização industrial. Já a Síria, mesmo continuando ligada à União Soviética e ao pan-arabismo, passou a se preocupar mais com a retomada de seus territórios e com sua expansão sobre o Líbano.

A Guerra do Yom Kippur

Com o objetivo de retomar seus territórios, Síria e Egito fizeram um ataque surpresa a Israel, ocorrido em outubro de 1973, durante o feriado sagrado mais importante para os judeus, o Yom Kippur (Dia do Perdão). De início, os árabes estavam conseguindo impor derrotas aos israelenses, porém os judeus conseguiram controlar a situação com a ajuda dos Estados Unidos, que enviaram armamentos para repor as perdas provocadas pelos árabes.

Ao mesmo tempo que os Estados Unidos apoiaram Israel, exigiram também sua retirada dos territórios conquistados durante este conflito. Dessa forma, ao final da Guerra do Yom Kippur, as fronteiras não tinham se alterado. Mesmo assim, as consequências do conflito marcaram a geopolítica do Oriente Médio, pois ficou evidente para os países árabes que Israel tinha apoio ocidental e que, de certa forma, era inútil tentar a retomada dos territórios a partir da guerra contra um país militarmente superior. Com isso, os conflitos na região tomaram outros rumos.

Pela primeira vez na história, o petróleo foi utilizado como arma política dos países árabes contra os ocidentais. Naquele período, dos treze membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), pelo menos nove tinham população de maioria árabe-muçulmana. Com tamanha força dentro desta organização, os países do Oriente Médio conseguiram elevar o preço do barril de petróleo de US\$ 2,00 para US\$ 12,00 entre 1973 e 1974. Apesar de hoje parecer um valor baixo, em termos proporcionais, o preço do petróleo havia subido 600%. Por isso, o Primeiro Choque do Petróleo, como ficou conhecido, provocou um grande impacto na economia mundial.

Saiba mais

O Acordo de Camp David

Após a derrota na Guerra do Yom Kippur, o Egito se aproximou ainda mais dos Estados Unidos e conseguiu, por meio da mediação estadunidense, em 1980, um acordo com Israel, conhecido como Acordo de Camp David. Nesse documento, os egípcios reconheciam a existência do Estado de Israel em troca da devolução da Península do Sinai. Com isso, a posição do Egito ficava posta: o país tinha desistido da guerra contra Israel, do pan-arabismo e do apoio militar aos árabes-palestinos.

Diante desta situação, os países árabes tiveram uma relativa vitória política, uma vez que, pelo menos até o ano 2000, as potências econômicas e militares pressionaram Israel a buscar acordos de paz na região para estabilizar os preços do petróleo. Entretanto, por pressão estadunidense, não houve nenhuma medida prática tomada pela ONU para obrigar os israelenses a cumprir as resoluções da Assembleia Geral.

Outra consequência do desfecho da Guerra do Yom Kippur foi o término de ofensivas de diversos países a Israel e o início de um conflito mais isolado entre palestinos e israelenses. Como vimos, a Jordânia desistiu da batalha logo após a Guerra dos Seis Dias (em 1967); o Egito assinou o Acordo de Paz com Israel (em 1980); o Iraque também abandonou a luta armada; e a Síria, mesmo se negando a fazer qualquer acordo com os israelenses, ficou muito isolada para lutar e foi aos poucos se concentrando nos problemas com o Líbano. Nesse contexto, os palestinos estavam sozinhos e foram obrigados a tomar a frente da luta pela devolução da Cisjordânia e da Faixa de Gaza, territórios concedidos a eles pela ONU para a formação de seu Estado. Desse modo, ganhou destaque a Questão Palestina.

A Questão Palestina

Com a efetivação do Estado de Israel, os palestinos haviam se transformado em uma nação sem pátria. Eles ficaram espalhados pelas áreas ocupadas por Israel e pelos países vizinhos, principalmente no sul do Líbano, na Jordânia, no Egito (Faixa de Gaza) e na Síria. Por não terem sido totalmente incorporados à população desses países, acabaram entregues aos campos de refugiados, onde sofrem más condições de vida e discriminação social até hoje.

Na década de 1950, surgiram organizações militares para lutar a favor da criação de um Estado palestino no Oriente Médio. Em 1959, formava-se o Fatah, cujo intuito era eliminar o Estado de Israel e criar, em seu lugar, o Estado palestino. Em 1964, os países árabes apoiaram a formação da Organização para Libertação da Palestina (OLP), que passou a envolver as organizações menores, como o próprio Fatah.

A partir da Guerra dos Seis Dias e, principalmente, com a Guerra do Yom Kippur, os palestinos se viram sozinhos na luta direta contra Israel e optaram por uma linha mais diplomática, apesar da existência de grupos extremistas armados. O líder da OLP, Yasser Arafat (1929-2004), foi quem conseguiu transformar a organização, inicialmente paramilitar, em um Estado palestino sem território. A partir de 1974, a OLP passou a ser reconhecida pela ONU e pela maioria dos países do mundo como representante legítima dos interesses do povo palestino. Desde então, ocupa um lugar na Assembleia Geral da ONU como observadora.

Em contrapartida, Israel, mantendo sua postura de não negociar com os palestinos, não reconheceu a legitimidade da OLP até a década de 1990. Em vez disso, continuou tratando seus integrantes como inimigos, mesmo depois de os líderes da organização proibirem as ações terroristas. Em 1982, Israel invadiu a sede da OLP no sul do Líbano e expulsou de lá os integrantes. A organização passou a ter sede na Tunísia, e a imagem de Israel perante a opinião pública internacional ficou ainda mais prejudicada.

Com o reconhecimento de sua causa por parte da ONU e a intransigência de Israel, a população palestina residente nos territórios ocupados de Gaza e da Cisjordânia iniciou uma série de revoltas a partir do fim da década de 1980, chamada de Intifada (“levantar”, em árabe). As manifestações foram marcadas por greves, passeatas e outros protestos de rua, as quais duraram até 1991. Diante disso, o exército israelense reagiu violentamente, causando centenas de mortes. As imagens de palestinos lutando com pedras e paus e israelenses utilizando carros, bombas e armas de fogo deram ainda mais apoio estrangeiro à **Questão Palestina**.

Sendo assim, no início da década de 1990, vários fatores levaram à assinatura de acordos entre Israel e a OLP. A pressão externa sobre os israelenses aumentou, sendo que até mesmo a política dos Estados Unidos passou a ser pacifista. Isso porque a cada conflito na região os preços do petróleo subiam, e a imagem estadunidense entre os muçulmanos piorava por conta da associação a Israel. Dentro do país, o Likud (partido da direita israelense, contrário aos acordos com a OLP) foi perdendo apoio da população, que se cansou do permanente clima de guerra. Dessa forma, estava criado o clima político favorável para o processo de Paz de Oslo.



Fig. 5 Jovens palestinos atiram pedras nas forças israelenses. Foto de 2001.

Acordos de Oslo

Em 1992, o líder palestino Yasser Arafat e o primeiro ministro israelense Yitzhak Rabin (1922-1995) iniciaram um diálogo secreto em Oslo (Noruega). Dessas negociações, surgiu o primeiro acordo entre as duas partes, que passou a ser conhecido como Oslo I. Nesse momento, as lideranças palestinas reconheceram o direito de Israel existir como país, e Israel reconheceu a legitimidade da OLP, cujo nome mudou para Autoridade Nacional Palestina (ANP) e constituiu-se como um governo, uma vez que, segundo esse acordo, passou a ter autoridade sobre a cidade de Jericó, na Cisjordânia. Por causa desse primeiro acordo, Arafat e Rabin receberam o Prêmio Nobel da Paz em 1994. Para se organizar financeiramente, a ANP receberia dinheiro de doações externas e dos impostos recolhidos pelos palestinos que viviam sob o domínio israelense.



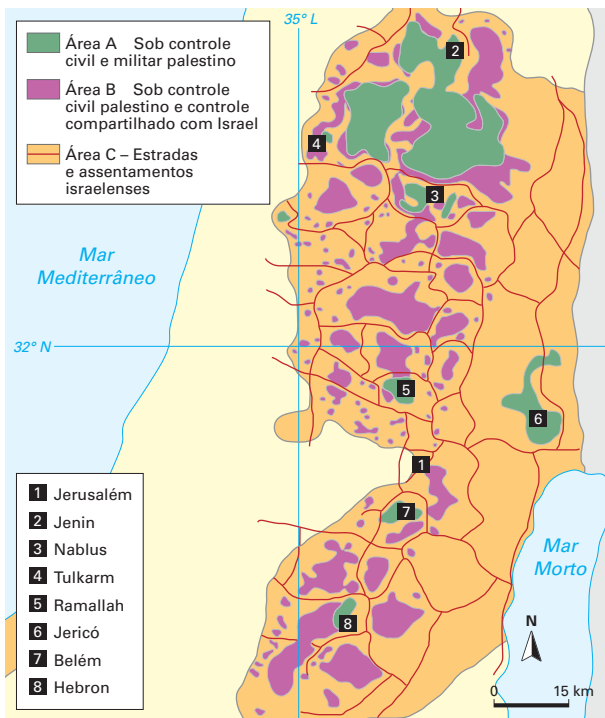
Fig. 6 Yitzhak Rabin (à esquerda) cumprimenta Yasser Arafat, observados por Clinton. Foto de 1993.

Em 1995, os mesmos líderes políticos assinaram o Acordo de Oslo II, no qual ficou definido que Israel devolveria partes da Faixa de Gaza e da Cisjordânia aos palestinos. A devolução obedeceu às seguintes condições:

- áreas do tipo A passaram ao domínio militar e civil da ANP;
- áreas do tipo B ficaram sob administração civil da ANP, mas sob domínio militar de Israel;
- as áreas do tipo C permaneceram sob domínio civil e militar israelense.

Israel justificou a forma de devolução dos territórios alegando oficialmente o fortalecimento da segurança do país. Sem os territórios palestinos, Israel se torna um país muito frágil, podendo ser facilmente dividido no meio. Além da segurança, os territórios ocupados são usados para o cultivo agrícola e para o abastecimento, utilizando a água do Rio Jordão.

Cisjordânia: situação após Acordo de Oslo II – 1995



Fonte: elaborado com base ECF. *Acordo Provisório Israel-Palestina (Oslo II) (1995)*. Disponível em: <https://ecf.org.il/maps/555b62a632c26add0546fbda?options=ZPBLSF> Acesso em: 29 mar. 2021.

Quanto à Faixa de Gaza, Israel apresentava menos interesse por ela, pois tratava-se de uma área com clima e solo pouco favoráveis à agricultura, motivo pelo qual já foi totalmente devolvida aos palestinos. A situação da Cisjordânia é mais complicada. Em primeiro lugar, desde 1967, o governo invasor estimulou a fixação de muitas colônias judaicas – os assentamentos. O resultado dessa política foi a criação de áreas de maioria judaica entre os palestinos.

Um motivo que dificulta as negociações é a questão da água do Rio Jordão, localizado na fronteira entre o que seria a Palestina e a Jordânia. Ou seja, se Israel devolvesse toda a Cisjordânia, ficaria sem acesso à água desse rio, responsável por cerca de um terço do abastecimento israelense. Os assentamentos também utilizam a água do Jordão, pois contam com uma produção agrícola importante.

O resultado dessa divisão das áreas a serem devolvidas em A, B e C foi a fragmentação do território palestino, de modo que seus habitantes continuam totalmente controlados pelo governo de Israel tanto em termos econômicos quanto político-militares, já que é quase impossível ir de uma cidade palestina a outra sem passar por áreas sob controle israelense.

Existe ainda outra questão a respeito do domínio sobre Jerusalém. Pela proposta de Partilha da Palestina feita pela

ONU, em 1947, a Grande Jerusalém deveria ficar sob administração internacional pelo fato de ser uma cidade sagrada para três grandes religiões do mundo: o islã, o judaísmo e o cristianismo, já que possui monumentos sagrados para todas elas. Atualmente, um lado da cidade tem maioria judaica (Jerusalém Ocidental), e outro maioria muçulmana (Jerusalém Oriental). Mesmo assim, ambos sofrem controle civil e militar de Israel, que se nega a discutir a questão.



Fig. 7 Em Jerusalém é possível encontrar símbolos importantes das religiões que ali nasceram. Na foto, de 2020, a Mesquita Domo da Rocha (ao fundo), lugar importante para os islâmicos, e o Muro das Lamentações (centro), lugar sagrado para os judeus.

Do declínio dos Acordos de Oslo aos dias atuais

Poucas semanas após a assinatura dos Acordos de Oslo II, o líder israelense responsável pelo processo de paz, Yitzhak Rabin, foi morto por um judeu ortodoxo (vertente tradicional e rigorosa do judaísmo), o que expressou a posição do setor mais conservador da elite israelense em relação ao acordo estabelecido. Nos anos posteriores, esse grupo ganhou força política, o que lhe possibilitou incentivar a instalação de mais colônias judaicas na Cisjordânia, apontando para um retrocesso no processo de paz.

Ao mesmo tempo, as condições de vida nos enclaves palestinos foram se deteriorando. O governo israelense passou a adotar a política da clausura, que consistia na proibição total ou parcial de circulação de palestinos entre os enclaves. A consequência mais grave foi a crise econômica, que se aprofunda até hoje, em razão do impasse em estabelecer relações comerciais entre um enclave e outro. Como resultado, tem ocorrido o aumento do desemprego e uma crescente dificuldade de os palestinos terem acesso a bens básicos de subsistência, como água e alguns alimentos. Esses fatores são os maiores incentivos aos grupos palestinos radicais e aos ataques com homens bomba.

Nesse contexto de desapontamento com o processo de paz e a opressão israelense, os palestinos iniciaram uma nova intifada em setembro de 2000, quando Ariel Sharon (1928-2014), na época líder do Likud, partido conservador de direita, decidiu fazer uma visita à Esplanada das Mesquitas, local com vários santuários muçulmanos e judeus. Como Sharon já havia declarado diversas vezes ser contra a divisão de Jerusalém entre muçulmanos e judeus e a favor de que toda a cidade se tornasse capital de Israel, tal visita representou uma afronta aos palestinos.

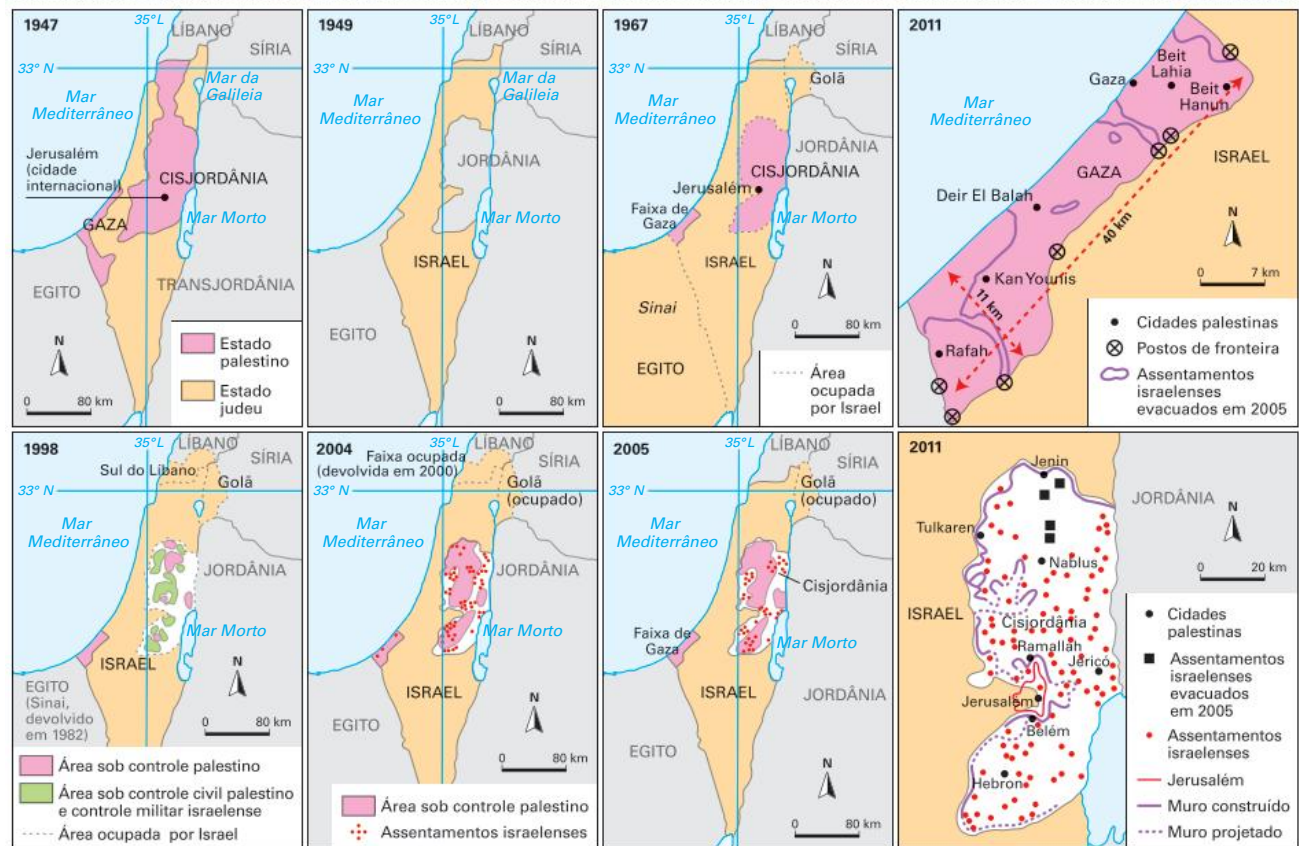
Sean Sells/Shutterstock.com

Com isso, novos protestos de rua ocorreram nas regiões da Faixa de Gaza e da Cisjordânia. A nova intifada foi reprimida com armamento pesado pelo exército israelense, e o saldo de mortes foi grande. Nesse contexto, a violência promovida por ambos os lados aumentou, mas sempre com um número de perdas maior do lado palestino.

Em 2005, Ariel Sharon surpreendeu aqueles que o viam como radicalmente contra os palestinos, pois colocou em prática um plano de retirada das colônias judaicas na Faixa de Gaza, completando a devolução deste território aos árabes. Essa novidade, no entanto, não impediu que novas radicalizações e ações violentas ocorressem, uma vez que a construção de assentamentos na Cisjordânia prosseguiu.

Em tese, a ANP deveria exercer controle sobre todos os territórios devolvidos ao seu povo. Porém, os palestinos estão divididos entre os partidos Fatah e Hamas. Este último, originado de um grupo radical, venceu as eleições parlamentares palestinas em 2006. Desde então, a Faixa de Gaza passou a ser controlada pelo Hamas, enquanto enclaves na Cisjordânia são administrados pelo Fatah.

Palestina e Israel: evolução dos limites políticos



Fonte: elaborado com base em SIMIELLI, M. *Geotlas*. 34. ed. São Paulo: Ática, 2013. p. 99.

Desde 2007, Gaza vive sob um bloqueio político e econômico imposto por Israel e apoiado pelos Estados Unidos. Assim, o fluxo de pessoas e a entrada de mercadorias são controlados por forças militares israelenses. Trata-se de uma forma de isolar e enfraquecer o Hamas, que defende uma ação armada contra Israel e é considerado um grupo terrorista. Sempre que é atacado, Israel realiza incursões militares na Faixa de Gaza. Em 2008, em uma das ações mais violentas, foram desferidos ataques terrestres e bombardeios que duraram três semanas e causaram mais de 1,4 mil mortes.



Fig. 8 Com o objetivo de reforçar sua segurança, Israel construiu um polêmico muro entre a Cisjordânia e o seu território, com extensão aproximada de 760 km. Foto de 2020.



Saiba mais

Fatah e Hamas

O movimento de resistência palestina é formado por vários grupos das mais diferentes tendências, que optam por fazer oposição política realizando desde protestos até atos violentos. Os grupos que se destacam nesse cenário são o Fatah e o Hamas. O primeiro, que teve como um de seus líderes Yasser Arafat (1929-2004), é um grupo laico (não religioso) que, apesar de ter um braço armado, busca uma solução negociada com Israel. É o maior grupo entre os palestinos e o único com o qual o Ocidente aceita dialogar. O grupo é acusado pelos seus opositores de corrupção e incompetência ante a ocupação israelense. Já o segundo é um grupo de resistência armada que surgiu em 1987, durante a Intifada. Seus membros são homens religiosos, e suas técnicas são classificadas como terroristas por Israel e seus aliados, sendo também um partido político que mantém uma rede de assistência social. Seus opositores criticam os métodos violentos.

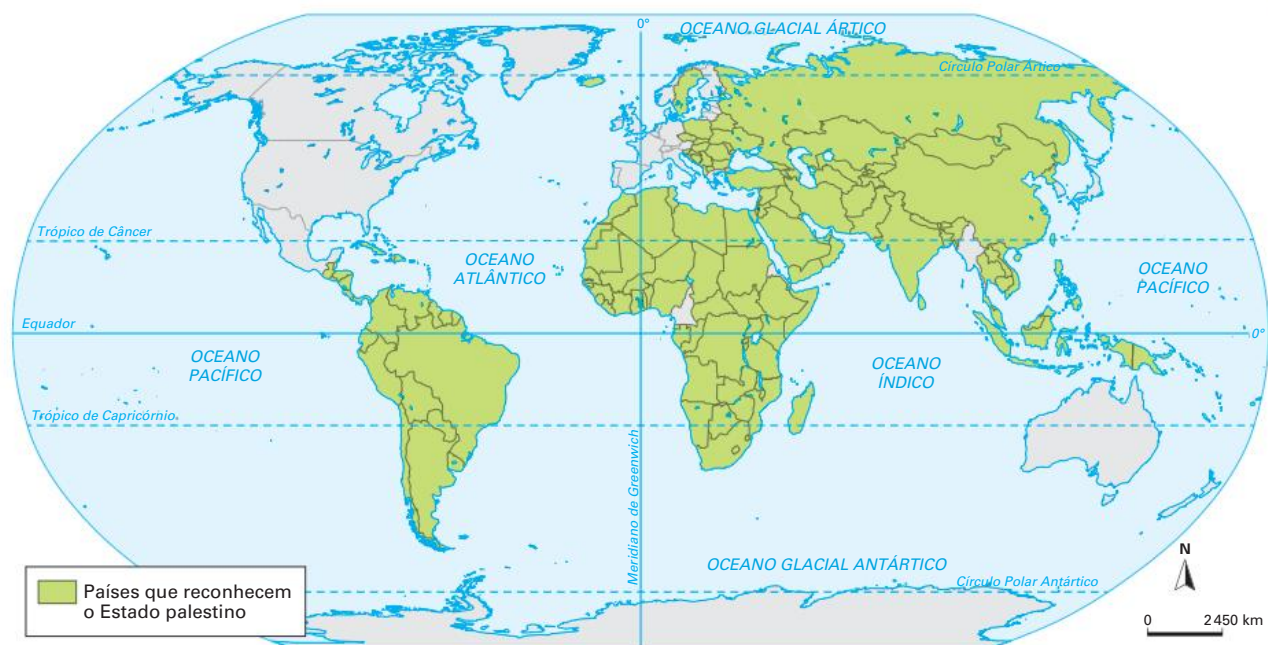
Em 2006, o Hamas elegeu o primeiro-ministro da ANP. Imediatamente a comunidade internacional declarou que não negociaria com o vencedor da eleição, e iniciou-se uma crise entre os grupos. Atualmente, o Hamas controla a Faixa de Gaza, e o Fatah controla a Cisjordânia. Hamas e Fatah iniciaram, em 2017, uma reaproximação política, após uma década de rompimento total de diálogo, mas os efeitos práticos dessa conciliação não são percebidos, pois não houve ações concretas até o momento.

Nas eleições parlamentares israelenses de 2009, saiu vitorioso Benjamin Netanyahu (1949-), líder do Likud, grupo mais conservador, o qual, diferentemente do governo anterior, não apoia a política dos dois Estados negociada em Oslo. Ele também tem tentado mudar o foco da Questão Palestina para o Irã, acusando este país de ser a principal ameaça à segurança de Israel. Por outro lado, a eleição de Obama promoveu um reposicionamento dos Estados Unidos, ao menos no plano discursivo, muito menos agressivo que seu antecessor George W. Bush, com a política de Guerra ao Terror. Obama manifestou apoio à consolidação dos dois Estados, pressionando Israel a rever os projetos de construção de novos assentamentos.

! Atenção

Em 2012, a ONU reconheceu a Palestina como um Estado observador não membro no órgão, *status* superior ao que possuía até então, de uma entidade observadora. Essa nova posição permite à Palestina participar dos debates da Assembleia Geral. Entretanto, ainda não conseguiram o reconhecimento de Estado.

Mundo: países que reconhecem o Estado palestino – 2020



Fonte: elaborado com base em Permanent Observer Mission of The State of Palestine to the ONU. *Diplomatic Relations*. Disponível em: <https://palestineun.org/about-palestine/diplomatic-relations/>. Acesso em: 30 mar 2021.

A eleição de Trump, porém, reconfigurou a posição dos Estados Unidos, tornando-a mais hostil ao mundo árabe e à Questão Palestina. Em 2018, o governo estadunidense reconheceu Jerusalém como capital de Israel e transferiu sua embaixada para lá, o que deflagrou os confrontos mais mortíferos entre palestinos e judeus desde 2014 (58 mortos e cerca de 2,7 mil feridos). Essa mudança foi a concretização de uma decisão votada e aprovada pelo Congresso dos Estados Unidos em 1995, mas nunca posta em prática antes. A partir de então, Jerusalém passou a estar no centro do conflito entre os dois povos, que a veem como sagrada e a reivindicam como capital. Mahmoud Abbas (1935-), presidente da ANP, além de repudiar a decisão dos Estados Unidos, declarou que não o considera mais como um mediador do conflito.

No ano seguinte, em 2019, os Estados Unidos reconheceram a soberania de Israel sobre as Colinas de Golã, território sírio ocupado desde 1967, rompendo décadas de consenso da política externa estadunidense sobre o tema. A decisão foi criticada pela ONU, pela China, pela Rússia e pela União Europeia, que sustentam suas posições de não reconhecimento da soberania de Israel sobre a região e são favoráveis à devolução da área à Síria

Em meio a todos esses acontecimentos, Israel enfrenta atualmente alguns problemas de longo prazo. Em primeiro lugar, a pressão da opinião pública ocidental aumenta constantemente, e a intransigência israelense é vista como motivadora da violência. Em segundo lugar, a população palestina cresce com mais velocidade do que a população israelense. As previsões não são claras, mas ainda na primeira metade do século XXI os palestinos serão maioria, no que se convencionou chamar de bomba demográfica. Em terceiro lugar, existe o problema da população chamada árabe-israelense, que é descendente dos palestinos que ficaram sob controle de Israel na guerra de 1948-1949. São cidadãos de Israel, mas não podem servir ao exército porque sua lealdade é considerada contestável.

Por fim, por questões religiosas, a população de judeus ortodoxos se recusa a pegar em armas (apesar de sua influência política e seu apoio aos assentamentos), o que reduz ainda mais a quantidade de israelenses disponíveis para integrar o exército. Apesar de pequeno, existe também um número crescente de pacifistas judeus que veem a ocupação das terras palestinas como a origem da violência.

Sírios-libaneses e os conflitos com Israel

Até a Primeira Guerra Mundial, a região que hoje engloba o Líbano e a Síria pertencia ao Império Turco Otomano; porém, com a sua queda, a região passou a ser controlada pelos franceses. Como a população era dividida entre muçulmanos, principalmente sunitas, e cristãos árabes, chamados de maronitas, a França dividiu administrativamente sua colônia, criando assim o Líbano e a Síria

Após a Segunda Guerra Mundial, os franceses deixaram a região na qual se formaram os dois países. No caso do Líbano, a composição da população não era tão homogênea como na Síria, em que os cristãos ortodoxos representavam cerca de 10% da população. Os maronitas perfaziam um pouco mais da metade do total de habitantes; porém, em razão da colonização francesa, detinham uma porção muito grande do poder econômico. Na tentativa de equilibrar essa diferença, foi criado o Pacto Nacional, que determinava que o presidente seria cristão e o primeiro-ministro seria muçulmano.

Com o passar do tempo, o número de adeptos ao islã ampliou-se rapidamente e se tornou maioria desde o final da década de 1960, criando tensões entre os dois setores da população. Esse aumento foi agravado pelo fluxo de refugiados palestinos e por apoios externos, pois as potências ocidentais e Israel apoiavam os cristãos, enquanto os países árabes apoiavam os muçulmanos.

No início da década de 1970, os guerrilheiros da OLP foram expulsos da Jordânia e se instalaram no sul do país, aumentando ainda mais as discórdias entre o povo libanês. Toda essa tensão levou à Guerra Civil Libanesa, iniciada em 1975, após um cristão ter atacado um ônibus e matado 27 muçulmanos. Várias milícias participaram da guerra, com desaque para as falanges cristãs, o exército libanês, as milícias islâmicas e drusas (uma seita que mistura cristianismo e islã), além dos exércitos sírio e israelense. O objetivo da Síria era incorporar todo o Líbano, dando origem à Grande Síria, anulando assim a divisão realizada pelo imperialismo francês.

Em 1982, o exército israelense invadiu o sul do Líbano para expulsar os guerrilheiros da OLP e obteve sucesso. A ocupação israelense do território libanês durou até o ano 2000 e, ao longo desse período, os israelenses criaram uma milícia com libaneses cristãos chamada Exército do Sul do Líbano, utilizada como frente de batalha de Israel contra os muçulmanos da OLP ou do Hezbollah, grupo de resistência islâmica que se formou no ano da invasão israelense e que hoje atua como partido político legítimo no Líbano

Saiba mais

Hezbollah

Em árabe, Hezbollah quer dizer “o partido de Deus” (“Hezb” = “partido”, no sentido político; “Allah” = “Deus”). O Hezbollah nasceu nos anos 1980, no sul do Líbano, por três principais motivos: a ocupação israelense no território, a Revolução Islâmica do Irã e a marginalização dos xiitas na sociedade libanesa. Tornou-se então um grupo de resistência à ocupação israelense (1982-2000), o que lhes garantiu muito apoio popular mesmo entre libaneses não xiitas, mas que se podiam a ocupação por Israel

Fortemente ligado à Síria e ao Irã, o grupo é acusado de terrorismo, porém a situação do grupo é mais complexa. O Hezbollah é um partido político muito popular no Líbano e mantém uma rede de assistência social, além de ter representantes no parlamento e ser dono de meios de comunicação próprios. Assim, o grupo é legalizado no Líbano, mas visto como célula terrorista pelos Estados Unidos e Israel.

A Guerra Civil Libanesa terminou em 1990; no entanto, continuam ocorrendo choques entre os diferentes segmentos da população e, mesmo após a retirada das tropas israelenses, ocorreram conflitos entre os grupos islâmicos do Líbano, principalmente o Hezbollah e o governo de Israel.

Em 2006, houve um novo confronto entre o braço armado do Hezbollah e as forças israelenses, que durou pouco mais de um mês e matou 1200 civis no Líbano, além de mais de 150 soldados israelenses. Com a eclosão da Guerra Civil na Síria, em 2011, o grupo ficou ao lado do regime de Bashar al Assad (1965-), que é um alaúita, uma das variações do xiismo. A partir daí, a imagem do Hezbollah ficou arranhada no mundo árabe sunita, embora sua popularidade entre xiitas, cristãos e alaúitas não tenha sido afetada.

Conflitos no século XXI

Afeganistão

Geograficamente, o Afeganistão pode ser dividido em duas partes básicas. O norte é dominado por uma cordilheira chamada Hindu Kush, que apresenta altitudes bastante

elevadas e diversos vales, onde é possível praticar agricultura. Esse relevo também facilita a defesa no caso de invasões estrangeiras ou mesmo de choques internos.

Já no sul é um deserto bastante plano, onde as comunidades residentes na região aprenderam a utilizar a pouca água disponível para a agricultura, o que permite ao menos manter o cultivo de subsistência. Ainda assim, o país é basicamente árido ou desértico, fato agravado ainda mais pelo seu isolamento geográfico: a ausência de saídas para o mar.

Culturalmente, o país também é bastante dividido. A região integra a histórica Rota da Seda, que ligava o Oriente ao Ocidente por terra, partindo de cidades chinesas e chegando até Istambul, na Turquia. Por ali também passaram diversos povos nômades ou seminômades, cada um deixando sua marca e alguns descendentes, o que contribuiu para um grande quadro de diversidade étnica e religiosa. O atual Afeganistão encontra-se entre o antigo Império Persa, as civilizações indianas e os povos da Ásia Central, sendo hoje um país de maioria muçulmana.

Afeganistão: grupos etnolinguísticos



Fonte: elaborado com base em *Afghanistan and Pakistan Ethnic Groups*. *National Geographic*, [s.d.] Disponível em: www.nationalgeographic.org/maps/afghanistan-and-pakistan-ethnic-groups/#afghanistan-and-pakistan-ethnic-groups. Acesso em: 30 mar. 2021.

É importante salientar que se trata de um país que só teve suas fronteiras realmente definidas em 1893, em razão de uma disputa entre os impérios Britânico (em expansão para o norte) e Russo (em expansão para o sul), que passou a ser conhecida como O Grande Jogo. Após derrotas militares e tentativas de exercer influência direta ou indireta sobre a região, ingleses e russos definiram os limites de seu avanço por meio de um acordo, que previa também a criação de um Estado-tampão, que viria a se tornar o Afeganistão.

Como ocorrido em outras situações em que potências estrangeiras interferem em questões locais, o estabelecimento das fronteiras políticas não respeitou as fronteiras étnicas ou culturais. Com isso, o Afeganistão é hoje um

país que abriga diversas etnias, que estão presentes também em países vizinhos, fato fundamental para entender o conflito atual.

No Afeganistão, as principais etnias são os pashtus ou patanes (majoritários), os balúchis e os tadjiques. Há também turcomenos, uzbeques, hazaras e quirguizes, além de grupos menores. A maioria dos grupos é composta de muçulmanos sunitas (exceto os hazaras, que são xiitas), e quase todos são ligados a povos da Ásia Central (exceto os tadjiques, de origem persa) e aos balúchis.

O país é marcado tanto por conflitos internos quanto externos, com países vizinhos, e também foi cenário da disputa de poder durante a Guerra Fria. Apesar de as batalhas iniciadas em seu território no fim do século XX ainda não terem cessado, suas razões e atores se alteraram ao longo do tempo e, por isso, são divididas em dois períodos: Guerra Afegã-Soviética (1979-1989) e Segunda Guerra do Afeganistão (iniciada em 2001). Na prática, o país está em guerra desde 1979.

A Guerra Afegã-Soviética

Para entendermos o que se passa no Afeganistão atualmente, é preciso considerarmos sua história recente, ou seja, a partir da década de 1970. Nessa época, o país era uma monarquia que buscava se modernizar. Entre as várias correntes políticas internas, havia a presença de civis e militares de inspiração socialista ligados à então União Soviética, com quem o país fazia fronteira.

Em 1978, um golpe militar liderado por grupos de esquerda derrubou a monarquia, mas não conseguiu manter a estabilidade. O que se seguiu foi o início de uma guerra civil causada pelos desentendimentos entre o novo governo, sediado nas regiões urbanas, e os grupos rurais ligados a estruturas tradicionais de poder (famílias e clãs), que não se submetiam às mudanças propostas pelo novo governo.

Os interesses soviéticos estavam diretamente envolvidos; assim o eventual colapso do Estado afegão poderia repercutir diretamente nas áreas muçulmanas da Ásia Central ainda dominadas por Moscou: Cazaquistão, Tadjiquistão, Uzbequistão, Quirguistão e Turcomenistão. Havia o medo de uma rebelião generalizada e de ordem étnica, já que todas essas etnias, exceto os cazaques, estão presentes também em solo afegão. Por outro lado, a estabilidade afegã sob um governo socialista seria uma forma de expandir a influência soviética.

Decidida a não deixar a situação fugir do controle, a União Soviética invadiu o Afeganistão em 1979, em tese para ajudar o governo aliado que enfrentava dificuldades. Perante o poder do Exército Vermelho, muitos afegãos, em especial os pashtus, fugiram para áreas tribais no Paquistão, onde foram recebidos por parentes. Na ocasião, foram erguidos campos de refugiados para mais de 1 milhão de pessoas.

Nesse momento, começou o envolvimento árabe e ocidental, além do paquistanês. Aos Estados Unidos interessava evitar qualquer expansão soviética que pudesse desestabilizar ainda mais a região, já abalada pela revolução no Irã. Somado a isso, ao Paquistão interessava repatriar os refugiados afegãos para evitar uma crise humanitária em seu território. Formou-se, então, uma estranha coalizão de

forças entre os governos estadunidense, árabe (aliados dos Estados Unidos) e paquistanês.

Stringer/Reuters/Fotoarena



Fig. 9 Invasão soviética no Afeganistão, em 1979.

Com isso, o refugiado afegão transformou-se em guerrilheiro treinado, com dinheiro americano e árabe, em solo paquistanês. Muitos países daquela região, em especial a Arábia Saudita, forneceram ajuda humanitária e missionários religiosos para que os jovens refugiados tivessem alguma educação, ainda que restrita, à fé. Originou-se a partir daí um cinturão de campos de refugiados, nos quais surgiram diversos grupos guerrilheiros formados basicamente por homens adultos.

World History Archive/Alamy/Fotoarena



Fig. 10 Osama bin Laden, ex-líder da Al-Qaeda, morto em 2011 durante operação militar.

Esses guerrilheiros, chamados *mujahedin* (guerreiros santos), foram reforçados por militantes de todo o mundo islâmico interessados em uma guerra santa contra os soviéticos. Foi assim que um árabe de origem iemenita chamado Osama bin Laden (1957-2011) chegou à região, dando origem à organização fundamentalista Al-Qaeda.

Durante dez anos, os vários grupos de guerrilheiros tornaram impossível a ocupação soviética. Atingida por sua paralisia econômica e sem sucesso militar, a União Soviética se retirou em 1989, mesmo ano em que caía o Muro de Berlim, sem ter vencido a guerra.

Os Talibãs

Após a expulsão das tropas estrangeiras, o que se seguiu foi o retorno às velhas rivalidades internas. O Afeganistão mergulhou em uma guerra civil, sendo dividido entre diversos líderes locais. Foi nesse contexto que surgiu o grupo Talibã, instituindo o Emirado Islâmico do Afeganistão e fazendo com que o envolvimento paquistanês se aprofundasse ainda mais.

Talibã é a tradução da palavra árabe “*talib*”, que significa “aquele que estuda”. No caso, refere-se aos jovens, na sua imensa maioria, pashtus, criados nos campos de refugiados que só receberam educação religiosa e viveram a vida toda em condições precárias, o que explica – embora não justifique – seu radicalismo. O Talibã formou-se no Paquistão e, durante a guerra civil que sucedeu a invasão soviética, o grupo voltou para o solo afegão.

Sua primeira ação conhecida foi em 1994, na cidade de Kandahar, onde, segundo registros históricos, o grupo assumiu o controle da cidade e executou, em praça pública, criminosos acusados de estupros e outros delitos, impondo a ordem de imediato. Desse ponto em diante, o Talibã ganhou apoio popular porque, apesar de seu radicalismo religioso, não extorquia, roubava nem praticava violência sexual.

Em um cenário de caos e incerteza, o Talibã trazia ordem e regras muito rígidas, porém bastante claras. Em 1996, tomaram a capital, Cabul, e avançaram para o norte. O único grupo capaz de opor resistência era liderado pelo tadjique Ahmad Shah Massoud (1953-2001), que se uniu aos sobreviventes de outros grupos e criou a chamada Aliança do Norte. Massoud foi morto em 2001 por suicidas enviados por Bin Laden.

Entre 1996 e 2001, o Talibã governou o país com o apoio paquistanês e a conivência ocidental. A estabilidade afegã era vantajosa ao Paquistão por três motivos: o fluxo de refugiados foi parcialmente revertido, a aliança com o governo de Cabul permitia que o corredor Afeganistão-Paquistão servisse para ligar a Ásia Central ao Oceano Índico (fomentando o comércio paquistanês) e o território afegão passou também a ser usado para treinar as milícias que lutavam contra os indianos na Caxemira. Para os Estados Unidos e a Europa, um governo estável significava a possibilidade de criar uma rede de gasodutos e oleodutos que poderiam atingir as reservas da Ásia Central e do Mar Cáspio sem passar pelo Cáucaso (de domínio russo), pela Rússia ou pelo Irã. Porém, o Talibã nunca permitiu que esse projeto fosse adiante.

A segunda Guerra do Afeganistão

Em outubro de 2001, com o objetivo de capturar Bin Laden (acusado pelo ataque às Torres Gêmeas) e depor o regime que o protegia, os Estados Unidos – liderando outros 18 países-membros da Otan – iniciaram outra guerra no território do Afeganistão, sendo também apoiada pela Aliança do Norte. Com isto, ocorreu o mesmo processo da invasão soviética: fuga em massa para o Paquistão. Porém, dessa vez, a fuga foi de um grupo já organizado, e não apenas de refugiados em desespero, o que resultou na criação de bases sólidas do Talibã na região pashtu do Paquistão.

Desde 2001, o Afeganistão vive as consequências de uma ocupação estrangeira malsucedida. No auge do conflito, em 2008, os Estados Unidos tinham cerca de 68 mil soldados no país, e a segunda maior força era formada pelo Reino Unido, com cerca de 9 mil soldados. Essa intervenção promoveu fortes derrotas territoriais ao Talibã e permitiu que Cabul fosse retomada pela Aliança do Norte.

Em 2010, iniciou-se a retirada de algumas tropas da Otan, e, em 2011, o então presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, anunciou o começo da retirada de seu exército. Em 2014, a Otan oficialmente encerrou suas missões, declarando apoio ao novo governo afegão no combate às insurgências dos grupos rebeldes talibãs, já que estes não haviam sido completamente derrotados.

Apesar do encerramento oficial da missão da Otan, o efetivo militar estadunidense não foi retirado totalmente, e, em 2017, devido a um novo fortalecimento das milícias talibãs, o presidente Donald Trump foi pressionado a enviar mais 4 mil soldados. Porém, no ano seguinte, os Estados Unidos mudaram de postura e optaram pela retirada de seus 7 mil soldados do Afeganistão, a fim de dialogar com os talibãs. Acredita-se que, atualmente, a milícia sunita já tenha retomado grande parte do território, restando apenas 38% dele sob efetivo controle do governo afegão, o que faz com que muitos especialistas temam o retorno do caos.

Além de um Estado ineficiente e com sua soberania restrita, o país tem sofrido com uma infraestrutura bastante comprometida pelos anos de guerra, índices de pobreza alarmantes e uma economia pouco promissora no curto prazo, baseada na agricultura rudimentar. Por conta desse cenário, agravado por uma seca severa em 2018, a agência da ONU para os Assuntos Humanitários aponta que, atualmente, pelo menos 6,3 milhões de pessoas precisam de ajuda humanitária e proteção no Afeganistão.



Fig. 11 Civis afegãos recebem ajuda humanitária de diversas partes do mundo. Na foto, médico Chinês atende criança afegã. A China é um país que oferece ajuda humanitária ao Afeganistão. Foto de 2019.

Iraque

O Iraque é um país bastante dividido: em termos étnicos, existem os árabes e os curdos; em termos religiosos, predominam os grupos sunitas e xiitas. Durante o governo de Saddam Hussein, os árabes de religião sunita foram

favorecidos, enquanto eram promovidas perseguições aos xiitas e à etnia curda (que, em sua maioria, adota o islã sunita). Isso se deu, por um lado, em virtude do projeto pan-arabista, no qual o governo iraquiano se inseriu, e, por outro, às disputas de poder com o Irã.

A Guerra do Golfo

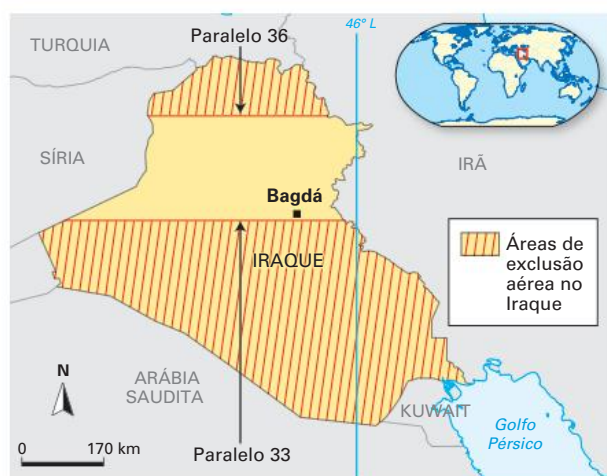
Em 1990, dois anos depois do fim do conflito com o Irã, Saddam Hussein retomou um antigo conflito com outro país vizinho, o Kuwait. O pequeno país é considerado pelos iraquianos um produto do imperialismo europeu após a Primeira Guerra Mundial. Além disso, nesse mesmo ano, o Kuwait era um dos maiores credores do Iraque e produzia mais petróleo que a cota que lhe era devida, de acordo com a Opep. Esses dois fatos deram a Saddam apoio popular para a tentativa de incorporar o território vizinho.

A invasão do Kuwait provocou a revolta das principais potências ocidentais (Estados Unidos, Reino Unido, França e Itália). A Arábia Saudita também manifestou apoio ao Kuwait. Toda essa movimentação do exército iraquiano elevou o preço do barril de petróleo, que chegou a mais de US\$ 30,00, preço considerado bastante alto para a época.

Após tentativas frustradas de negociação por meio da ONU, as potências ocidentais lideradas pelos Estados Unidos, na época governado por George Bush (1924-2018), o pai, começaram a bombardear as áreas mais estratégicas do Iraque e suas posições no Kuwait, fato que deu início à Guerra do Golfo. Com curta duração, ela terminou com a retirada das tropas iraquianas do Kuwait e provocou um grande desastre ambiental, por causa do vazamento e da queima de milhares de toneladas de petróleo durante os conflitos.

Como penalização por sua atitude agressiva, o Iraque passou a ter duas áreas de exceção aérea, uma no sul e outra no norte, sobre as quais os aviões militares das potências ocidentais poderiam voar, como forma de fiscalizar as atitudes do governo de Saddam Hussein. A escolha da localização das áreas foi motivada pelas concentrações das minorias curda (norte) e xiita (sul), reprimidas pelo governo iraquiano.

Iraque: áreas de exclusão aérea



Fonte: elaborado com base em Saiba mais sobre o Iraque. *Folha Online*, 19 set. 2002. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/folha/mundo/ult94u45488.shtml. Acesso em 30 mar. 2021.

Além das áreas de exceção, o Iraque sofreu um embargo econômico determinado pela ONU durante toda a década de 1990, como uma forma de obrigar o país a acabar com as suas armas de destruição em massa, principalmente armas químicas. As sanções da ONU incluíam vistorias constantes de comissões para fiscalizar as bases militares do país, que começou a se negar a abrir seus segredos estratégicos a partir do final da década de 1990. As penalidades contavam também com restrições financeiras e materiais que prejudicavam muito a população civil.

A invasão do Iraque

A partir de 2001, após os atentados de 11 de setembro, o governo estadunidense, chefiado por George W. Bush, incluiu o Iraque no chamado “Eixo do Mal”, acusando o governo de Saddam Hussein de possuir armas químicas de destruição em massa e de colaborar com a Al-Qaeda, organização terrorista que assumiu os atentados contra os Estados Unidos. Mais tarde, as afirmações se mostraram falsas, mas, compondo uma campanha midiática maciça, conseguiram gerar apoio popular à invasão do território iraquiano pelo exército estadunidense em março de 2003, mesmo sem o aval do Conselho de Segurança da ONU.

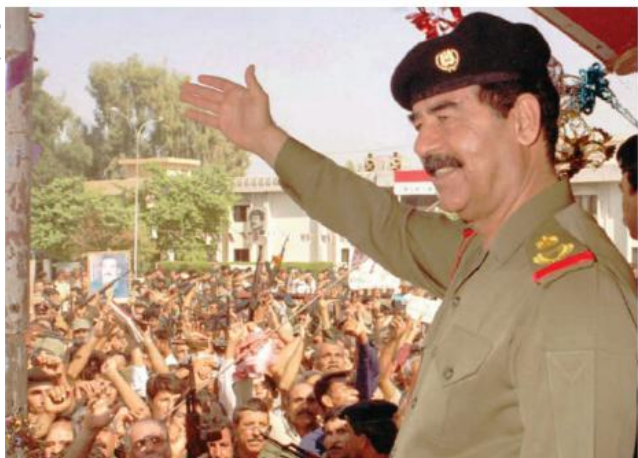


Fig. 12 Saddam Hussein, em evento militar em Bagdá. Foto de 1995.

A partir de 2004, o país mergulhou em uma guerra civil que envolveu ataques de todas as partes: árabes contra curdos, xiitas contra sunitas e também a chegada maciça de militantes extremistas estrangeiros, provocando uma situação de caos social.

Cientes do descontrole da região e dos gastos, agravados pela Guerra do Afeganistão, os militares estadunidenses passaram a buscar um modo de estabilizar o país e reduzir o número de soldados (e de mortes) em combate. Então, a estratégia adotada foi a recriação de forças militares compostas de iraquianos e controladas pelo governo local, constituído em 2005. O objetivo era transferir gradualmente a responsabilidade pela guerra para os próprios iraquianos.

Em maio do mesmo ano, o governo de Saddam Hussein já havia sido derrotado. O ex-ditador foi capturado em dezembro do mesmo ano e, em 2006, foi condenado à morte por enforcamento em um julgamento bastante criticado, realizado por um Tribunal Especial Iraquiano em território do país iraquiano ocupado pelo Exército estadunidense.

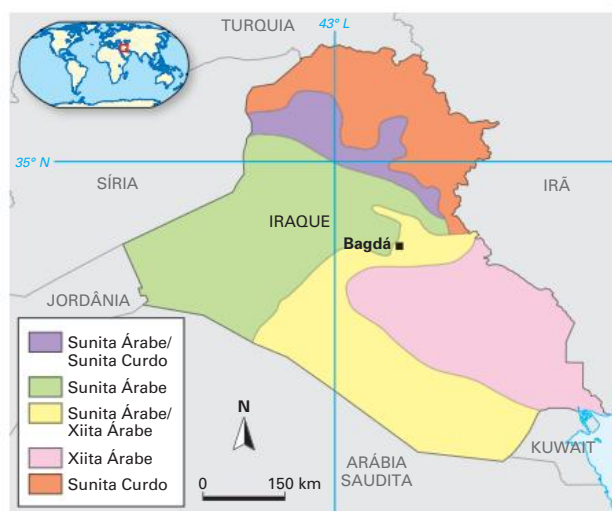
Apesar de polêmica, a medida surtiu alguns efeitos, pois o número de civis mortos caiu bastante. O número de soldados estadunidenses mortos também sofreu uma redução drástica, o que permitiu ao governo Obama, em agosto de 2010, declarar o fim da participação dos Estados Unidos em combates, apesar da manutenção de aproximadamente 40 mil soldados no país, em comparação aos quase 140 mil antes presentes.

Por outro lado, a queda do regime de Saddam Hussein permitiu a suspensão do embargo decretado pela ONU desde 1990, em razão da invasão do Kuwait, e, possibilitou ao país voltar ao comércio mundial, onde negocia petróleo, commodity responsável por 99% de sua receita. O Iraque é o segundo maior produtor de petróleo entre os países da Opep, e, com a elevação do preço do barril, o PIB do país é, hoje, quase seis vezes maior do que em 2003.

Politicamente, o poderoso partido Baath, laico, que governou o país de 1968 a 2003, desapareceu, dando lugar a outros partidos, a maior parte dominada por líderes religiosos e tribais.

Os xiitas, que representam cerca de dois terços da população, passaram a dominar as instituições políticas e militares, antes nas mãos da minoria sunita. Entretanto, há um sistema de distribuição de cargos na alta cúpula do governo que reserva posições para as diferentes comunidades que formam o país.

Iraque: etnias e grupos religiosos



Fonte: elaborado com base em Por que os curdos não têm Estado? Folha de S.Paulo, 17 out 2014. Disponível em: <https://mundialissimo.blogfolha.uol.com.br/2014/10/17/por-que-os-curdos-nao-tem-estado/>. Acesso em: 15 maio 2019. Acesso em 30 mar. 2021.

Os curdos, fortemente reprimidos durante o governo Saddam Hussein, conquistaram mais autonomia, inclusive na gestão da região onde vivem. Porém, apesar de o plebiscito realizado em 2017 ser favorável à independência, Bagdá enviou tropas à região para dissipar o movimento separatista.

O surgimento do Estado Islâmico

Os atentados contra o governo e o exército iraquianos nunca cessaram por completo; pelo contrário, acabaram ganhando força com a guerra civil na Síria, iniciada em 2011.

Outro efeito indesejado da invasão do Iraque foi o fortalecimento do jihadismo. Em meados de 2006, uma ramificação da Al-Qaeda no país passou a se autodenominar Estado Islâmico no Iraque (EI). Essa mudança de nome reflete uma alteração de objetivos políticos do grupo, sendo os principais a expansão e o domínio territorial para viabilizar o estabelecimento de um califado, uma espécie de império islâmico.

A retirada das forças estadunidenses do Iraque, concluída em 2011, permitiu ao EI ganhar forças. Em 2013, o grupo surpreendeu o mundo ao anunciar sua expansão para a Síria, renomeando-se Estado Islâmico do Iraque e do Levante (EIL). No ano seguinte, o grupo se fortaleceu com novos recursos e recrutas, o que possibilitou a conquista da maior parte dos territórios sunitas no Iraque.

Entretanto, a situação se tornou mais preocupante quando o EIL finalmente proclamou um califado e intensificou a realização de atentados, sequestros e execuções com elevado nível de crueldade, muitas divulgadas na rede mundial de computadores. Nessa fase, o grupo alterou seu nome mais uma vez e passou a ser conhecido apenas como Estado Islâmico (EI).

Após mais de três anos de desrespeito aos direitos humanos, utilizando violência extrema e propagação do terror, o EI foi derrotado territorialmente no Iraque em 2017, com a libertação da cidade de Mossul. Em dezembro do mesmo ano, o primeiro-ministro iraquiano, Haider al-Abadi (1952-), anunciou o fim da guerra contra o EI depois de retomar o controle dos últimos redutos que permaneciam em poder dos terroristas. O combate ao EI foi realizado pelo exército iraquiano, por forças paramilitares curdas e por uma coalizão internacional, liderada pelos Estados Unidos. Porém, essa derrota ainda não pode ser considerada o fim definitivo do EI.

Desde o início de 2014, mais de 3 milhões de iraquianos foram deslocados em todo o país e mais de 260 mil estão refugiados em outros países. Os danos do conflito ainda não foram totalmente contabilizados, mas as perdas incluem milhares de vidas e cidades completamente destruídas.



Fig. 13 Ruínas de templo destruído pelo Estado Islâmico, em Mossul, no Iraque. Foto de 2014

A Primavera Árabe no Oriente Médio

As manifestações populares por mudanças que resultassem em melhoria na qualidade de vida, maior liberdade individual e democratização dos governos também atingiram os países localizados no Oriente Médio. Entre eles, destacamos a Síria, o Iêmen e o Bahrein, em razão do maior nível de instabilidade política e conflitos instalados.

Síria

Apesar de ser composta da maioria árabe sunita, o milenar processo de povoamento do país é responsável por uma população que também compreende outros grupos étnicos e diferentes grupos religiosos.

A Síria moderna se consolidou durante a Primeira Guerra Mundial, deixando de fazer parte do Império Otomano e ficando sob controle francês até 1945, quando conquistou sua independência e proclamou uma república parlamentarista. Os anos seguintes foram marcados por muitos golpes e tentativas de golpes de Estado, bem como envolvimento em conflitos com Israel.

O alauíta Hafez al-Assad (1930-2000), pai do atual líder político da Síria, foi presidente do país entre 1971 e 2000, quando entregou o cargo ao filho, Bashar al-Assad. Este, líder do partido Baath, socialista e nacionalista, promoveu aproximação com a ex URSS, desagradando parte da população mais conservadora e acirrando as tensões com os Estados Unidos e seus partidários durante a Guerra Fria.

A atual guerra civil eclodiu no contexto da Primavera Árabe em 2011, quando os intensos protestos da população foram reprimidos de maneira violenta pelo governo. Nesse mesmo ano, desertores do exército constituíram grupos de combate sob o comando do Exército Síria Livre. A maior parte dos opositores são sunitas, e a maioria do governo é formada por alauítas.

Em 2012, a Liga Árabe, a União Europeia e os Estados Unidos impuseram sanções ao país e reconheceram o movimento de oposição Coalizão Nacional Síria como liderança popular. Sendo assim, iniciada por uma revolução popular para derrubar o presidente Assad, o conflito rapidamente passou a contar com financiamento e apoio estrangeiro a diversos grupos de combate e transformou-se em uma “guerra por procuração”.



Fig. 14 Sírios simulam jogar sapatos em um cartaz de Bashar al-Assad. Foto de 2011.

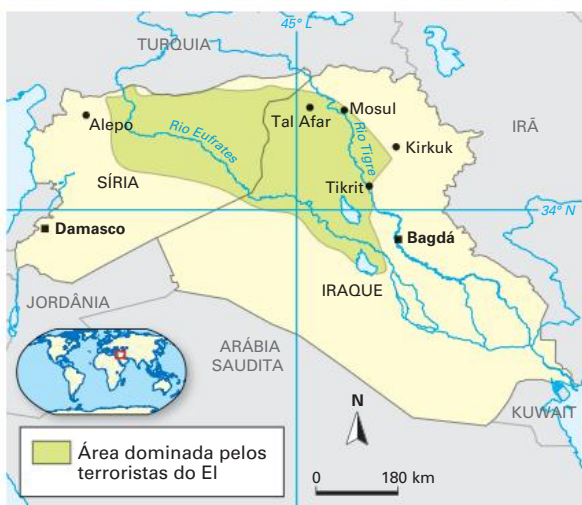
Saiba mais

Alauíta é um grupo religioso islâmico, presente sobretudo na Síria (15% da sua população). É considerado uma vertente do xiismo, porém alguns grupos não o consideram pertencente ao Islã.

Na luta contra as forças pró-Assad, formaram-se grupos dissidentes com diferentes propósitos, com destaque para o autoproclamado Estado Islâmico (EI) que, em 2014, passou a reivindicar territórios no país e no Iraque. O EI começou a atacar tanto o exército sírio quanto os grupos opositores e, nesse mesmo ano, proclamou um califado na região sob seu domínio, como estudamos anteriormente. Ainda em 2014, os Estados Unidos iniciaram bombardeios no território sírio, supostamente sobre alvos tomados pelo EI.

Em seu auge, o EI dominou quase 8 milhões de pessoas, conseguiu bilhões de dólares com a exploração de petróleo, as extorsões, os roubos e os sequestros, e comandou uma área de 88 mil km² no norte da Síria e do Iraque.

Estado Islâmico: avanço do califado – 2014



Fonte: elaborado com base em EUA proíbem companhias aéreas de sobrevoar o Iraque. *Veja*, 8 ago. 2014. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/eua-proibem-companhias-aereas-de-sobrevoar-o-iraque/>. Acesso em: 30 mar. 2021.

Em 2015, a Rússia também entrou no conflito para combater o EI e dar apoio ao governo de Assad, criando com isso uma forte contraposição às potências ocidentais, que apoiam os dissidentes do governo. Apesar das divergências, o combate ao EI tem sido feito por forças russas, pela coalizão militar liderada pelos Estados Unidos, pelas milícias curdas (YPG) e por demais grupos árabes.

Calcula-se que cerca de 5,4 milhões de pessoas abandonaram a Síria em razão do conflito e outros 6 milhões abandonaram suas casas e são refugiados internos. Mais da metade da população enfrenta sérias necessidades e depende de ajuda externa.

Em 2018, as Forças Democráticas Sírias (aliança militar liderada pelos curdos) declaram a total derrota territorial do EI. Apesar dessa derrota, o grupo é considerado uma grande ameaça global por ainda deter uma presença significativa na região e ter afiliados em diversos outros países, como Nigéria, Iêmen e Afeganistão.



Fig. 15 As forças curdas foram essenciais na derrota territorial do EI na Síria. A imagem mostra jovem curdo que quer se tornar um combatente do YPG, a milícia curda que segue a mesma ideologia do PKK, que defende a independência do território do Curdistão. Foto de 2017.

Iêmen

A República do Iêmen foi instituída em 1990 com a unificação entre a República Árabe do Iêmen (Iêmen do Norte) e a República Democrática do Iêmen (Iêmen do Sul), sendo que a primeira conquistou a independência do Império Otomano em 1918, e a segunda ficou independente do Reino Unido em 1967.

Considerado um dos países mais pobres do mundo árabe, o Iêmen manteve governos pouco transparentes e bastante corruptos, o que contribuiu para a insatisfação militar e a mobilização da população em 2011, que foi às ruas e forçou a renúncia do então presidente Ali Abdullah Saleh (1942-2017), no poder há mais de 30 anos, assumindo seu vice, Abd Rabbuh Mansour Al Hadi (1945-). Entretanto, a alteração do poder não foi suficiente para estabilizar politicamente o país, pois ganharam força o movimento separatista do sul e a Al-Qaeda, enquanto muitos militares mantinham-se leais a Saleh.

Diante da fragilidade do governo, o movimento houthi, favorável à minoria xiita *zaidi* e responsável por várias rebeliões na última década, juntou-se aos demais grupos que foram às ruas e, logo na sequência, tomou as províncias de Saada e Amram. Apoiados por muitos iemenitas, mesmo os sunitas, os grupos tomaram a capital do país, Sana, em 2014, e forçaram o exílio do presidente Hadi.

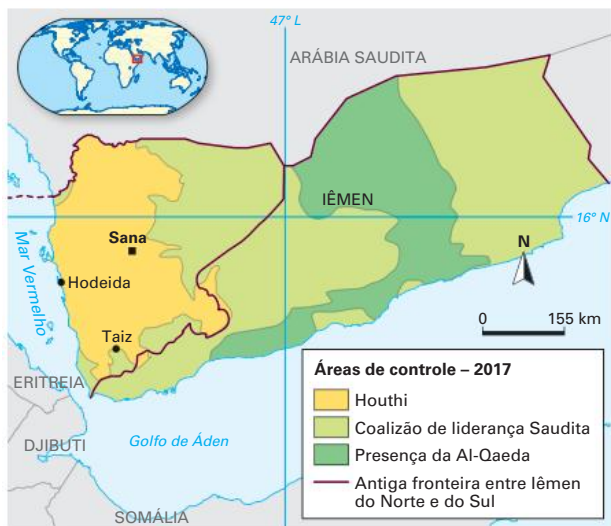
O conflito ganhou maiores proporções em 2015, quando a Arábia Saudita liderou outros países árabes sunitas no ataque aéreo contra os houthis, na tentativa de restaurar o governo de Hadi.

As tropas de coalizão conseguiram se estabelecer em Áden e expulsar os houthis de grande parte do sul do país. Entretanto, grupos ligados a Al-Qaeda e ao Estado Islâmico tomaram territórios na região, e os houthis lançaram bombardeios contra os sauditas desde Taiz.

Em 2017, a coalizão saudita reforçou o bloqueio contra o Iêmen com o objetivo de impedir o suposto contrabando de armas vindo do Irã (fato negado por Teerã). Porém,

o bloqueio também restringiu o fornecimento de alimentos e de ajuda humanitária, causando uma grande crise de fome no país, além da leva de refugiados e a grande contaminação por cólera, a qual atingiu cerca de 1 milhão de pessoas devido às péssimas condições sanitárias de diversas regiões do país.

lêmen: guerra civil – 2017



Fonte: elaborado com base em Em seu terceiro ano de guerra, o Iêmen corre o risco de fragmentação. *The Economist*, 27 abr. 2017. Disponível em: www.economist.com/middle-east-and-africa/2017/04/27/in-its-third-year-of-war-yemen-risks-fragmentation. Acesso em: 15 maio 2019



Fig. 16 Criança brinca com arma de brinquedo entre militantes armados do grupo houthi. Foto de 2018.

Saleh foi morto em 2017, o que foi lamentado pelos houthis, e a crise do país se agravou drasticamente. As tentativas de acordos de paz promovidas pela ONU até então têm sido fracassadas. Após quase quatro anos de guerra civil e de ser considerada a maior crise humanitária

de 2018, os mais de 28 milhões de habitantes do Iêmen iniciaram 2019 com poucas expectativas de que o conflito tenha um breve ponto final

Bahrein

O Bahrein foi um protetorado britânico durante grande parte do século XX, conquistando a independência apenas na década de 1970. Após cinco anos, a Constituição recém-criada foi abolida e a Assembleia dissolvida pelo emir Isa bin Sulman Al-Khalifas (1933-1999), cuja família está no poder desde 1783. Rapidamente as liberdades individuais e os direitos foram perdidos, gerando insatisfação popular e tentativas fracassadas de golpes. Vale destacarmos que a maioria xiita, correspondente a dois terços, é governada por sunitas em um país relativamente rico.

A Primavera Árabe também repercutiu no país, entretanto o momento de esperança por mudanças foi bastante curto, pois o movimento popular foi duramente reprimido por tropas sauditas e emiradenses, sem nenhuma contestação internacional relevante, tendo em vista que os Estados Unidos mantêm uma base naval no país, em Manama, com o objetivo de garantir seu abastecimento de petróleo.



Fig. 17 População protesta na Praça Pérola, em Manama, contra o governo. Foto de 2011.

Na capital Manama, a Praça Pérola, onde se concentravam os manifestantes, foi destruída pelo governo, dando sinal claro de indisposição para o diálogo. O movimento iniciado pacificamente e com distribuição de flores então radicalizou-se e passou a exigir a instalação de uma monarquia constitucional.

Apesar da baixa intensidade do conflito, dezenas de pessoas foram mortas e outras tantas encarceradas. A família Al-Khalifa segue no poder apoiada pelas potências ocidentais, apesar da oposição e de alguns confrontos locais liderados por grupos xiitas, explicitando o conflito com os sunitas, o qual tem aumentado desde 2011.

Revisando

1 Que fatores internos levaram à Revolução Iraniana?

Sipa/Shutterstock

Mohammed HUWAS/AFP/Global Images

FRENTE 2

2 Qual é a relação entre a Revolução Iraniana e a Guerra Irã Iraque?

3 O que é o sionismo?

4 Quais territórios encontram-se atualmente sob o controle dos palestinos?

5 O que são os Acordos de Oslo?

6 O que são os assentamentos judaicos e por que eles são focos de tensão?

7 Quais as consequências do embargo que o Iraque sofreu após a invasão do Kuwait?

8 Que justificativas os Estados Unidos usaram para invadir o Iraque em 2003? Quais os resultados dessa invasão?

9 Explique a guerra civil da Síria e por que esse conflito pode ser considerado uma “guerra por procuração”.

10 Explique o que é o Estado Islâmico (EI), como ocorreu sua expansão e, posteriormente, sua derrota territorial.

Exercícios propostos

1 **Enem 2018** Em Beirute, no Líbano, quando perguntado sobre onde se encontram os refugiados sírios, a resposta do homem é imediata: “em todos os lugares e em lugar nenhum”. Andando ao acaso, não é raro ver, sob um prédio ou num canto de calçada, ao abrigo do vento, uma família refugiada em volta de uma refeição frugal posta sobre jornais como se fossem guardanapos. Também se vê de vez em quando uma tenda com a sigla ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados), erguida em um dos raros terrenos vagos da capital.

JABER, H. Quem realmente acolhe os refugiados? *Le Monde Diplomatique Brasil*, out. 2015 (adaptado).

O cenário descrito aponta para uma crise humanitária que é explicada pelo processo de

- A migração massiva de pessoas atingidas por catástrofe natural.
- B hibridização cultural de grupos caracterizados por homogeneidade social.
- C desmobilização voluntária de militantes cooptados por seitas extremistas.
- D peregrinação religiosa de fiéis orientados por lideranças fundamentalistas.
- E desterritorialização forçada de populações afetadas por conflitos armados.

2 **Famerp 2019** O presidente americano, Donald Trump, anunciou em 08.05 2018 algo que há meses vinha ameaçando fazer: os Estados Unidos vão sair do acordo nuclear firmado em 2015 com o Irã. Logo após o anúncio, Trump assinou uma ordem presidencial para impor novas sanções econômicas ao país do Oriente Médio.

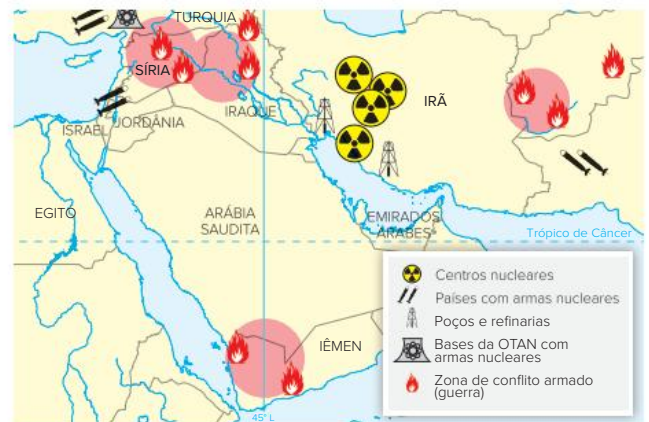
(www.nexojournal.com.br. Adaptado.)

Para o Irã, uma consequência da saída dos Estados Unidos do acordo nuclear de 2015 é:

- A a aproximação com o Estado de Israel
- B a instabilidade política interna
- C o aumento de investimentos estrangeiros.
- D a redução do seu desenvolvimento econômico
- E o aumento da exploração de petróleo

3 **FGV-SP 2016 (Adapt.)** Em julho de 2015, foi fechado um acordo nuclear entre o Irã e o grupo chamado “P5+1”: Estados Unidos, China, França, Reino Unido, Rússia e Alemanha. Entre os pontos do acordo, constam a limitação, em 98%, dos estoques de urânio enriquecido iraniano e o livre acesso de inspetores internacionais

ao programa nuclear de Teerã, em troca do alívio das sanções internacionais impostas àquele país do Oriente Médio. Esse acordo não deixou a comunidade internacional indiferente, pois interfere nos equilíbrios regionais de poder ilustrados no mapa a seguir



(http://www.repubblica.it/esteri/2015/07/14/news/nucleare_iran_mappa-118560065/)

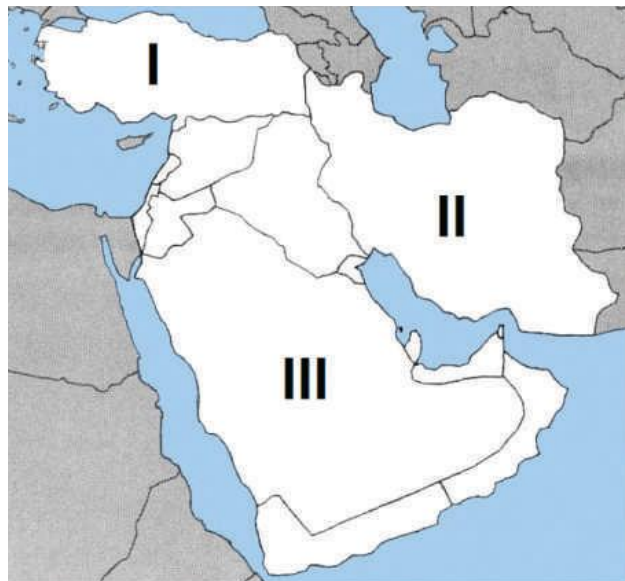
A respeito dos conflitos geopolíticos no Oriente Médio, assinale V para a afirmação verdadeira e F para a falsa

- A Arábia Saudita considera que a suspensão das sanções econômicas pode ocasionar o fortalecimento do Irã, o que iria desafiar a hegemonia regional saudita e estimular seus inimigos xiitas no Iraque e no Iêmen.
- O primeiro-ministro de Israel avalia esse acordo como um “erro histórico”, pois não acredita ele que irá resultar na redução do poderio nuclear iraniano, o que constituiria uma ameaça direta à sobrevivência do Estado judeico.
- Lideranças religiosas iranianas interpretam a suspensão dos embargos econômicos como insuficiente, uma vez que estimularia a OPEP a manter a proibição de comercialização do petróleo iraniano no mercado internacional

As afirmações são, respectivamente,

- A F - V - F.
- B V - V - F.
- C F - V - V
- D V - F - F
- E F - F - V.

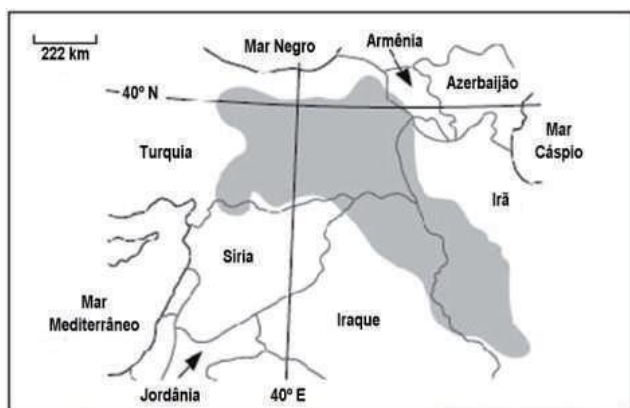
- 4 Mackenzie 2018** Considerando o mapa e as informações a seguir, marque a opção que identifica corretamente os países I, II e III



- I. Em 2016, houve uma tentativa de golpe militar neste país, que resultou em mais de 250 mortos e grande quantidade de militares presos.
 - II. A liderança suprema deste país é exercida pelo aiatolá Ali Khamenei e a presidência por Hassan Rohani, reeleito em 2017.
 - III. É um dos maiores produtores de petróleo do mundo e abriga a cidade de Meca, sagrada para os muçulmanos.
- A I – Síria, II – Iraque, III – Irã.
 B I Jordânia, II Iêmen, III Síria
 C I Turquia, II Irã, III Arábia Saudita.
 D I – Iraque, II – Arábia Saudita, III – Kuwait.
 E I Afeganistão, II Iraque, III Israel

5 PUC-Rio 2015

Alguns traçados nacionais no Oriente Médio



Fonte: Adaptado de SIMIELLI, 2000.

A região sombreada na representação é uma das várias existentes pelo planeta formadas de grupos de nacionalidades sem Estado. Essa região não

contemplada com um território reconhecido internacionalmente é chamada de:

- A Uzbequistão.
 B Tadjiquistão.
 C Palestina.
 D Chechênia.
 E Curdistão.

- 6 FGV SP 2014** A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) confirmou, em um novo relatório, que o Irã segue cumprindo o pactuado no grande acordo nuclear interino assinado em novembro do ano passado com seis grandes potências.

<http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/ira-segUE-cumprindo-acordo-nuclear-interino-diz-aiea>. Acesso em 22/03/2014.

Sobre o tema da reportagem, é correto afirmar:

- A O acordo mencionado foi uma iniciativa de Israel, que considera o arsenal nuclear iraniano uma ameaça ao seu próprio território e ao diálogo com os representantes palestinos
 B A Arábia Saudita, tradicional aliada do governo iraniano, saudou o acordo mencionado, considerando seus efeitos positivos para os países do Oriente Médio.
 C Nos termos do acordo mencionado, estão suspensas temporariamente todas as sanções estadunidenses e europeias ao setor de energia iraniano, inclusive aquelas que incidiam sobre o comércio de petróleo.
 D O acordo mencionado, que teve participação dos Estados Unidos, tem como objetivo interromper o programa nuclear iraniano de objetivo militar
 E Nos termos do acordo mencionado, todas as instalações nucleares iranianas devem ser imediatamente desativadas e abertas à inspeção da comunidade internacional.

- 7 Etec 2017** O turismo é uma atividade econômica de muita importância para diversos países. Vários deles têm no turismo uma importante fonte de renda.

Existem diversas modalidades turísticas e, portanto, diferentes razões para viajar

A cidade de Meca, na Arábia Saudita, é um exemplo de turismo

- A de negócio, pois nessa cidade se situa o maior mercado de compra e venda de petróleo.
 B ecológico, pois essa cidade possui um dos maiores ecossistemas tropicais do mundo
 C de entretenimento, pois nessa cidade se encontra o maior cassino do mundo.
 D religioso, pois nessa cidade se localiza a Caaba, local mais sagrado do islã.
 E desportivo, pois nessa cidade ocorrem diversos eventos automobilísticos.

- 8 EBMS 2016** A globalização é celebrada por eliminar fronteiras políticas e econômicas e por aproximar culturas de diferentes partes do mundo. Após a década de 90, do

século XX, contudo, começou a sofrer um efeito reverso: a multiplicação de muros e barreiras em fronteiras nacionais. Um terço dos países já ergueu ou está edificando quase 40 000 quilômetros de muros ou cercas em torno de seu território, uma extensão quatro vezes superior à registrada em 1989, quando foi derrubado o Muro de Berlim, e suficiente para dar uma volta e meia em torno do Brasil.

WATKINS, Nathalia. A Multiplicação das Barreiras. *Veja*. São Paulo: Abril, e. 2441, a. 48, n. 35, 2 set. 2015, p. 69. Adaptado.

A situação descrita no texto, além de contradizer o processo de globalização relaciona-se também, no momento atual, com

- A a contradição entre o contexto de pobreza, conflitos políticos e étnico religiosos que assolam as populações do Oriente Médio e da África e a situação de aparente estabilidade econômica dos países capitalistas da União Europeia.
- B a atração produzida por centros culturais e científicos dos países desenvolvidos sobre populações pobres e em atraso educacional que buscam expandir sua formação técnica para o trabalho em seus países de origem.
- C mudanças climáticas que produzem catástrofes naturais e empurram as populações de áreas de sérticas para áreas de clima mais ameno
- D a disseminação de epidemias produzidas por agentes patológicos transmitidos por populações que cultivam hábitos ditos bizarros e desconhecidos de alimentação e de higiene.
- E a retomada da separação entre países comunistas e capitalistas em razão da disputa pelas áreas produtoras de petróleo no mar do Norte e nos países da Escandinávia.

- 9 Enem PPL 2015** Dubai é uma cidade-estado planejada para estarrecer os visitantes. São tamanhos e formatos grandiosos, em hotéis e centros comerciais reluzentes, numa colagem de estilos e atrações que parece testar diariamente os limites da arquitetura voltada para o lazer. O maior shopping do tórrido Oriente Médio abriga uma pista de esqui, a orla do Golfo Pérsico ganha milionárias ilhas artificiais, o centro financeiro anuncia para breve a torre mais alta do mundo (a Burj Dubai) e tem ainda o projeto de um campo de golfe coberto! Coberto e refrigerado, para usar com sol e chuva, inverno e verão.

Disponível em: <http://viagem.uol.com.br>.
Acesso em: 30 jul. 2012 (adaptado).

No texto, são descritas algumas características da paisagem de uma cidade do Oriente Médio. Essas características descritas são resultado do (a)

- A criação de territórios políticos estratégicos.
- B preocupação ambiental pautada em decisões governamentais.
- C utilização de tecnologia para transformação do espaço.
- D demanda advinda da extração local de combustíveis fósseis.
- E emprego de recursos públicos na redução de desigualdades sociais.

10 Enem PPL 2016

TEXTO I

Entre os anos 1931 e 1935, o crescimento da imigração judaica para a Palestina foi exponencial, passando de 4 000 imigrantes/ano em 1931 para mais de 60 000 em 1935. Em vinte anos, a população judaica havia passado de menos de 10% para mais de 30% da população local.

GATTAZ, A. **A Guerra da Palestina**. São Paulo: Usina do Livro, 2002.

TEXTO II

Um estado semi-independente sob controle britânico foi a fórmula que a Grã Bretanha usou para a administração das áreas que tomara do império turco. A exceção foi a Palestina, que eles administraram diretamente, tentando em vão conciliar promessas feitas aos judeus sionistas, em troca de apoio contra a Alemanha, e aos árabes, em troca de apoio contra os turcos.

HOBBSBAWN, E. **Era dos extremos**. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

Nos trechos, são tematizados o destino de um território no período entre as duas Grandes Guerras Mundiais. A orientação da política britânica relativa a essa região está indicada na

- A criação de um Estado aliado.
- B ocupação de áreas sagradas.
- C reação ao movimento socialista.
- D promoção do comércio regional.
- E exploração de jazidas petrolíferas.

- 11 Uerj 2014** A Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948) conta hoje com a adesão da maioria dos estados nacionais. O conteúdo desse documento, no entanto, permanece como um ideal a ser alcançado. Observe o que está disposto em seu artigo XV:

1. Toda pessoa tem direito a uma nacionalidade.
2. Ninguém será arbitrariamente privado de sua nacionalidade, nem do direito de mudar de nacionalidade.

portal.mj.gov.br

Desde a década de 1960, em virtude de conflitos, o direito expresso nesse artigo vem sendo sonogado à maior parte da população pertencente ao seguinte povo e respectivo recorte espacial:

- A árabe regiões ocupadas pela Índia
- B esloveno distritos anexados pela Sérvia
- C palestino territórios controlados por Israel
- D afegão províncias dominadas pelo Paquistão

- 12 Enem 2018** A situação demográfica de Israel é muito particular. Desde 1967, a esquerda sionista afirma que Israel deveria se desfazer rapidamente da Cisjordânia e da Faixa de Gaza, argumentando a partir de uma lógica demográfica aparentemente inexorável. Devido à taxa de nascimento árabe ser muito mais elevada, a anexação dos territórios palestinos, formal ou informal, acarretaria dentro de uma ou duas gerações uma maioria árabe “entre o rio e o mar”.

DEMANT, P. Israel: a crise próxima. **História**, n. 2, jul.-dez. 2014.

- A preocupação apresentada no texto revela um aspecto da condução política desse Estado identificado ao (à)
- A abdicação da interferência militar em conflito local.
 - B busca da preeminência étnica sobre o espaço nacional.
 - C admissão da participação proativa em blocos regionais.
 - D rompimento com os interesses geopolíticos das potências globais.
 - E compromisso com as resoluções emanadas dos organismos internacionais.

13 FGV-SP 2018 Observe a imagem.



“Eu vou construir para você um irmão”, diz uma bolha de pensamento ao lado do retrato de Trump, enquanto ele coloca sua mão em uma imagem de uma parede, com posta por placas de concreto de 26 pés de altura. Devido às ambições do presidente Trump de construir um muro ao longo da fronteira entre os EUA e o México, o artista, então, considerou apropriado que Trump esteja presente no muro mais controverso do mundo – um exemplo para ele do tipo de muro fronteiro que quer construir.

(www.washingtonpost.com. Adaptado.)

A partir da imagem, do excerto e de conhecimentos sobre a geopolítica mundial, é correto afirmar que o “muro mais controverso do mundo” em que Trump foi retratado separa

- A Israel da Síria.
- B Egito de Gaza.
- C Israel da Cisjordânia
- D Cisjordânia de Gaza.
- E Líbano da Síria.

14 FGV-SP 2016 Leia o texto a seguir.

O país exportou menos armas em 2014. Cortes nos orçamentos de defesa de vários países ocidentais fizeram sistemas bélicos do país cair para US\$ 5,7 bilhões US\$ 1 bilhão a menos do que em 2013. Inesperadamente, outro segmento relacionado à segurança ocupou o espaço vazio. Pela primeira vez, vendeu mais *softwares* de cibersegurança do que armas. Segundo dados divulgados recentemente pela força-tarefa em cibernética, em 2014, suas empresas faturaram cerca de US\$ 6 bilhões

com *softwares* destinados a prover segurança na internet, valor que corresponde a aproximadamente 10% do faturamento mundial do segmento.

Além disso, o país também está produzindo grande quantidade de *startups* de cibersegurança. Em 2014, oito delas foram vendidas para investidores estrangeiros por um total de US\$ 700 milhões

Nele o número de companhias de cibersegurança dobrou ao longo dos últimos cinco anos. Hoje são 300. A demanda por seus produtos aumentou muito, agora que governos e empresas se deram conta de que precisam se proteger contra os *hackers*. Esse país dispõe de um contingente considerável de engenheiros de *software* experientes, oriundos, em sua maioria, de dois importantes mananciais: em primeiro lugar, os quadros de funcionários dos 280 centros de alta tecnologia mantidos no país por multinacionais estrangeiras, de onde saem indivíduos que começam a se lançar em empreendimentos próprios; e, em segundo lugar, as fileiras das forças armadas do país, das quais, todos os anos, são dispensadas centenas de pessoas tecnologicamente capacitadas. Há décadas, os militares vêm desenvolvendo seu arsenal – tanto defensivo quanto ofensivo – para o conflito cibernético, e essa política agora está pagando dividendos.

(O Estado de São Paulo, 4 ago. 2015. The Economist. Adaptado)

O país que apresenta as características mencionadas no texto é

- A a Finlândia.
- B o Afeganistão
- C o Vietnã.
- D o Canadá.
- E Israel.

15 Fuvest 2020 Dois eventos marcaram a diplomacia brasileira em relação ao Oriente Médio no início de 2019

Um deles foi o voto contra a resolução da ONU que pedia a desocupação militar das Colinas de Golã e sua devolução à Síria. Outro evento foi o anúncio de transferência da embaixada brasileira de Tel Aviv para Jerusalém, mesmo não tendo sido levada adiante até setembro de 2019.

Em relação a esses eventos, é correto afirmar que eles representam

- A I – uma aproximação do Brasil em relação à posição dos EUA.
II – um potencial distanciamento do Brasil em relação à posição da maioria dos países do Conselho de Segurança da ONU.
- B I – um distanciamento do Brasil em relação à posição da Palestina e uma aproximação em relação ao conjunto de países árabes.
II – uma potencial aproximação do Brasil em relação à posição da maioria dos países do Conselho de Segurança da ONU.
- C I – um distanciamento do Brasil em relação à posição de Israel e uma aproximação em relação aos palestinos.

II um potencial distanciamento do Brasil em relação à posição da maioria dos países do Conselho de Segurança da ONU.

D I um distanciamento do Brasil em relação à posição dos EUA

II uma potencial aproximação do Brasil em relação à posição da maioria dos países do Conselho de Segurança da ONU.

E I uma aproximação do Brasil em relação à posição da Síria.

II um potencial distanciamento do Brasil em relação à posição da maioria dos países do Conselho de Segurança da ONU.

16 UFU 2019 O conflito árabe-israelense e a questão da Palestina consistem num processo de caráter político, religioso, econômico e socioambiental. Considerando-se os recursos hídricos e a geopolítica local, é correto afirmar que,

A com a ocupação de territórios vizinhos, Israel teve acesso a novas fontes hídricas na Cisjordânia e no Rio Yarnuk, resolvendo o problema da falta de água.

B em todo o território original ocupado, a utilização da água subterrânea em Israel tem beneficiado os palestinos.

C para Israel, a água é um problema de segurança nacional e representa um dos maiores obstáculos para um acordo de paz com os palestinos.

D para os judeus, primeiros sionistas que chegaram à Palestina, a questão da água deixou de ter dimensão ideológico-religiosa.

17 FGV-RJ 2015 As explosões que abalam Gaza e Israel abafaram um ruído que é potencialmente muito mais perigoso. Refiro-me às declarações do primeiro-ministro Binyamin Netanyahu de que Israel tem de se assegurar de que “não haverá outra Gaza na Judeia e Samaria” (como os judeus se referem ao território que a comunidade internacional trata por Cisjordânia e é habitado majoritariamente pelos palestinos). Mais especificamente, Netanyahu declarou:

“Acho que o povo de Israel compreende agora o que eu sempre disse: não pode haver uma situação, sob qualquer acordo, na qual nós renunciemos ao controle de segurança no território a oeste do rio Jordão” (de novo, os territórios palestinos).

<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/clovisrossi/2014/07/1487168-palestina-o-sonho-acabou.shtml>

Assinale a alternativa que apresenta uma interpretação correta das declarações do primeiro ministro Binyamin Netanyahu.

A Os palestinos que vivem na Cisjordânia, ao contrário daqueles que vivem na Faixa de Gaza, estão fortemente comprometidos com a “solução dos dois Estados”, e não constituem uma ameaça real para Israel.

B A segurança israelense nos territórios a oeste do Rio Jordão é necessária apenas para proteger a população palestina da violência do grupo fundamentalista islâmico Hamas.

C O Estado Palestino livre e soberano terá que ser estabelecido apenas a oeste do Rio Jordão e à revelia da população de Gaza, que optou pela guerra e pelo terrorismo.

D A criação de um estado Palestino livre e plenamente soberano não pode ser admitida em nenhuma hipótese, pois colocaria em risco a segurança de Israel

E A Judeia e a Samaria serão inexoravelmente anexadas ao Estado de Israel, com a concessão de cidadania israelense plena aos habitantes dessas regiões

18 Mackenzie 2018

Trump reconhece Jerusalém como capital de Israel

O presidente Donald Trump anunciou nesta quarta-feira (6) que os EUA passam a reconhecer Jerusalém como a capital de Israel, revertendo quase sete décadas de política externa americana, e determinou o início dos preparativos para a transferência da embaixada americana de Tel Aviv para a disputada cidade.

Folha de São Paulo, 06/12/2017 Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/12/1941116_eua-reconhecemjerusalem-como-capital-de-israel.shtml> Acesso em 11.03. 2018.

Com base no trecho de reportagem acima e em seus conhecimentos a respeito do assunto em destaque, analise as afirmações a seguir.

I. Líderes mundiais de diversos países, tanto aliados quanto rivais dos EUA, criticaram a decisão de Trump, temendo o aumento da violência no Oriente Médio.

II. Como a mudança da embaixada para Jerusalém era uma promessa de campanha, a decisão de anunciá-la em dezembro do ano passado pode estar relacionada a uma tentativa de recuperação de apoio entre seus eleitores, já que grande parte de suas outras promessas ainda não saiu do papel.

III. Trump argumenta que levou em consideração o Plano de Partilha da Palestina, estabelecido pela ONU em 1947. Na sessão presidida pelo embaixador brasileiro Oswaldo Aranha, foi decidido que Jerusalém seria destinada à consolidação da capital judaica, tendo em vista sua importância religiosa para os judeus.

É correto o que se afirma em

A I, apenas.

B I e II, apenas.

C II e III, apenas.

D I e III, apenas.

E I, II e III.



Observe a charge e marque a opção correta, levando-se em conta a emigração em massa do Oriente Médio em direção à Europa.

- A Os estados europeus se utilizam de artifícios diversos para conquistar países em outros continentes.
- B Os países árabes conseguiram definir uma brecha no protecionismo europeu, criando conflitos civis fictícios.
- C Os terroristas podem se aproveitar do enorme fluxo de refugiados das guerras civis dos países árabes para entrarem na Europa.
- D Os países do Leste europeu são os mais prejudicados com o fluxo de refugiados das guerras civis por estarem na fronteira continental.
- E Os signatários dos Acordos de Schengen são os que mais criam problemas para a entrada dos refugiados sírios no continente europeu por via terrestre e marítima.

Principais países que abrigam refugiados	Quantidade de pessoas (em milhões)
Turquia	3,5
Paquistão	1,4
Uganda	1,4
Líbano	0,9
República Islâmica do Irã	0,9
Alemanha	0,9

*Nestes dados não estão computados os palestinos.

UNHCR GLOBAL TRENDS, 2017. Adaptado.

Sobre os refugiados e sua distribuição no mundo, é correto afirmar:

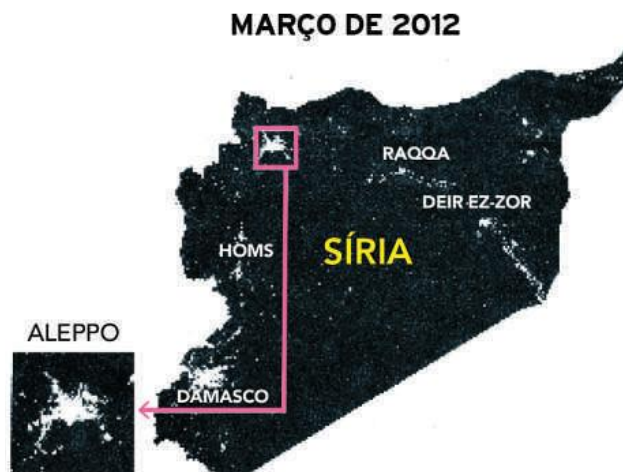
- A Os provenientes do Sudão do Sul e da Somália são acolhidos na Turquia, onde encontram oferta de empregos nas atividades comerciais, tradição econômica do país, desde o século XVII.
- B A maioria provém da África, devido aos processos de desertificação, e tem como destino o Oriente Médio e a Europa.
- C O Irã recebe majoritariamente refugiados de países da África Subsaariana, dentre os quais se destacam o Sudão e o Sudão do Sul.
- D Os de origem síria são a maior população nesta condição, e estão sendo acolhidos em vários países do Extremo Oriente e da África, os quais apoiam o governo sírio na guerra civil que ocorre nesse país desde 2011.
- E São majoritariamente provenientes do Oriente Médio, África e Ásia, deslocam-se, forçadamente, devido a longas guerras, em grande parte para países e/ou regiões fronteiriças.

20 Fuvest 2019 A tabela mostra o número total de refugiados no mundo em 2017, segundo relatório do Alto Comissariado das Nações Unidas Para Refugiados (UNHCR ou ACNUR em português).

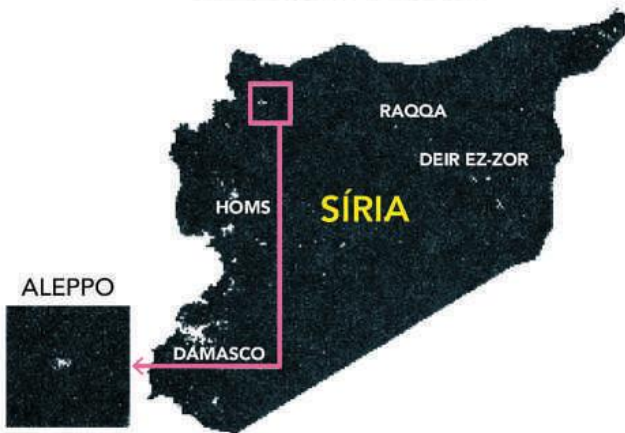
Refugiados do Mundo*

Principais países de origem dos refugiados	Quantidade de pessoas (em milhões)
Síria	6,3
Afganistão	2,6
Sudão do Sul	2,4
Myanmar	1,2
Somália	0,9
Sudão	0,7

21 Uerj 2018 Compare as imagens noturnas, obtidas através de satélite de sensoriamento remoto, que mostram a luminosidade dos principais núcleos de povoamento da Síria:



DEZEMBRO DE 2014



Adaptado de *O Globo*, 06/03/2016

Considerando o contexto sírio no período indicado nas imagens, uma explicação para a mudança no padrão de distribuição espacial da população é:

- A redução da expectativa de vida
- B elevação da taxa de emigração
- C aumento da insalubridade urbana
- D diminuição do índice de fecundidade

22 FGV-SP 2016 Observe a caricatura a seguir do líder sírio Bashar al-Assad.



(Foreign Affairs, jan/fev 2015)

Essa figura mostra

- A a fraqueza com que o líder sírio se atém ao poder, ameaçado que está pela guerra civil e pela emergência do Estado Islâmico.
- B a firmeza do líder Bashar al-Assad, que vem rapidamente controlando as forças insurgentes da guerra civil.

- C uma troca de poder, pois a base de apoio ao seu governo vem se solapando, fazendo com que o líder sírio deixe o poder em favor de seu filho
- D o solapamento da base do líder sírio, que perdeu o apoio do governo israelense
- E o enfraquecimento da base de apoio do líder sírio, que já não conta mais com a força do Estado Islâmico apoiando o incondicionalmente

23 UEPG/PSS 3 2019 Sobre a geopolítica e economia do Oriente Médio, assinale o que for correto.

- 01 O governo do Iraque, atualmente, é composto por um califado do Estado Islâmico, principal grupo terrorista baseado nessa região
- 02 O Irã é um importante aliado dos EUA nessa região, com programa de desenvolvimento de energia nuclear sólido. Os EUA mantêm diversas bases militares nesse país para proteger seus interesses econômicos no Oriente Médio.
- 04 Recentemente, o governo Trump dos EUA acusou o regime sírio de Bashar Al Assad de usar mais uma vez armas químicas na guerra civil desse país.
- 08 Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, teve um importante processo de expansão urbana nas últimas décadas, que intensificou a diversificação de seu portfólio econômico

Soma:

24 Mackenzie 2019 Leia o fragmento de reportagem e observe o mapa

O Iêmen é o país mais pobre do Oriente Médio e está em guerra civil desde 2015. O conflito agravou as já precárias condições de extrema pobreza e fome da população. Desde 2017, a Organização das Nações Unidas classifica a situação como "a pior crise humanitária do mundo". Diálogos de paz entre os dois lados da guerra civil [...] levaram à promessa mútua de libertar prisioneiros de guerra e um cessar-fogo em uma das cidades mais críticas do conflito. Mas os efeitos do pacto, mediado pela ONU, ainda são incertos.



(PIMENTEL, Matheus. Qual a causa e o tamanho da crise humanitária no Iêmen. Nexo. 14 dez. 2018. Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/>> Acesso em: 17 mar. 2019.)

A respeito da guerra civil no Iêmen, avalie as proposições.

- I. O apoio da Arábia Saudita, país de maioria xiita, permitiu aos insurgentes houthis derrubarem o governo do presidente Abd Rabbuh Mansur Al-Hadi, que conta com a ajuda do Hezbollah para tentar voltar ao poder.
- II. O Irã, forte aliado de Al-Hadi, tem apoiado militarmente o governo iemenita a fim de manter sua influência sobre as reservas petrolíferas do Iêmen.
- III. A ONG Save the Children, que lida com direitos da infância, estima que cerca de 85 mil crianças morreram de fome ou doença grave no Iêmen desde o começo da guerra

É correto o que se afirma em

- A I, apenas
- B II, apenas
- C III, apenas
- D I e II, apenas
- E I, II e III

25 FMP 2018 Considere o texto sobre a geopolítica com temporânea.

Com a retomada da grande Mesquita de Al Nuri, em Mossul, o governo iraquiano anunciou o “fim do falso Estado Islâmico” (EI), que havia declarado seu califado na cidade em 2014 – uma vitória simbólica para as forças iraquianas, que vêm lutando há mais de oito meses na região. Os poucos combatentes do EI que permanecem em Mossul recuaram para algumas áreas da Cidade Velha. Com isso, autoridades esperam que a longa batalha pela cidade termine nos próximos dias.

Retomada iminente de Mossul deixa Estado Islâmico nas cordas.

O Globo, Rio de Janeiro. 30 jun. 2017, Mundo Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/rretomada-iminente-de-mossul-deixa-estado-islamico-nas-cordas-21537724>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

De acordo com o texto, o embate geopolítico entre o governo do Iraque e o EI é caracterizado pela seguinte situação:

- A coalizão internacional para o fim simbólico do líder do EI
- B revelação oficial do verdadeiro califado do EI no Iraque
- C redução dos territórios controlados pelo EI no Iraque
- D fortalecimento de novos integrantes do EI nas cidades
- E aliança ideológica do EI com as forças militares oficiais

26 Ulbra 2016 Os conflitos internacionais nos últimos anos se apresentam através de complexas relações e situações políticas. Nesse cenário de desagregação política, podemos citar a região do Oriente Médio, que se mostra numa situação instável e complexa desde a eclosão da Primavera Árabe. Nesse sentido, quais afirmações estão corretas?

- I. A ocupação militar dos EUA, no Iraque, objetivou a queda do ditador Saddam Hussein, mas permitiu

as disputas políticas internas no país, criando tensão entre grupos rivais.

- II. A Síria está no meio de uma guerra civil, evento devastador, criando um número crescente de refugiados e proliferando grupos rebeldes contrários ao chefe de estado Bashar al Assad
- III. A queda do ditador Muammar Kadafi no governo da Líbia gerou uma disputa entre milícias armadas, a busca do controle do poder na região e a exploração de recursos naturais.
- IV. A expansão do estado islâmico representa uma grande ameaça, principalmente, por apresentar algumas características, como, por exemplo, as execuções em massas e a destruição de monumentos históricos.

- A I e III.
- B I e IV.
- C I, II e IV.
- D II, III e IV.
- E I, II, III e IV

27 UPE/SSA 2017 Observe a imagem a seguir:



Palestinos fazem fila para receber comida no campo de refugiados de Yarmouk, na Síria, que foi atacada pela facção Estado Islâmico

Fonte: adaptado de <http://www1.folha.uol.com.br>, 2015.

- A condição nela apresentada corresponde
- A ao controle do campo de refugiados palestinos no sul de Damasco pelo grupo terrorista sunita Estado Islâmico (EI), originado de um braço da Al-Qaeda, caracterizado por um regime político-religioso, orientado pela Lei Islâmica Sharia.
 - B ao grupo militante palestino Hamas, que controla a Faixa de Gaza. Trata-se de um movimento sionista, que procurou criar um Estado para os judeus e que ganhou força no início do século 20, incentivado pelo antissemitismo.
 - C ao conflito étnico iniciado há 30 anos, na Síria, quando a União Soviética invadiu os campos de refugiados palestinos, e o grupo Estado Islâmico combateu o governo comunista, com o objetivo comum de instaurar um Estado muçulmano regido pela sharia, a lei islâmica

D à atuação da Aliança do Norte, que combate, em conjunto com a facção do Estado Islâmico, os refugiados palestinos em Damasco, sul da Síria, região, que está sob o controle das Forças da Síria Democrática (FSD), uma coalizão armada, apoiada pela Rússia

E a uma organização sionista que controla a Faixa de Gaza, constituída de partido político religioso, entidade filantrópica e seu conhecido braço militar Comanda a Faixa de Gaza e atua em diversas regiões de refugiados palestinos na Síria

28 Uece 2017 O Mundo está em movimento! Dinâmicas que demarcam o cruzamento entre ordem e desordem mundial produzem territórios e redes cada vez mais fluidos, servindo tanto para unir como para fragmentar recortes espaciais da geopolítica internacional. Considerando os recentes fatos que simbolizam as mudanças anunciadas, assinale a afirmação verdadeira.

A O Brexit, isto é, a decisão do Reino Unido de deixar a União Europeia, é uma vitória dos políticos progressistas e liberais britânicos, que nunca aceitaram o projeto de integração regional em que os países europeus concordam em transferir poderes soberanos das instituições nacionais para um conjunto de instituições supranacionais.

B O triunfo de Donald Trump nas eleições presidenciais dos Estados Unidos significa, igualmente, a vitória do neoliberalismo fundado sob os princípios do livre-comércio, da globalização produtiva e do mercado financeiro desregulamentado

C O conflito entre os diversos agentes políticos e econômicos que reproduzem a guerra civil na Síria, demonstra que, para além das relações entre redes e instituições “tradicionais”, surgem múltiplas redes “ilegais” ou clandestinas que tornam mais complexa a geopolítica internacional

D A Rússia, um histórico agente da geopolítica mundial, alterou suas estratégias militares e não mais se coloca como uma potência capaz de interferir nos rumos dos conflitos internacionais

29 PUC-RS 2016 Guerras civis e guerras de fundamentalistas religiosos têm provocado atentados terroristas como, por exemplo, o ocorrido em Paris, em 13 de novembro último. Também como consequência trágica desses conflitos, um contingente considerável de pessoas migra entre o Oriente Médio e a Europa, caracterizando a formação de grupos de refugiados

em deslocamento. Esse tipo de mobilidade humana abandona áreas conflagradas em busca de paz e qualidade de vida. Nesse contexto, podemos considerar como uma área de repulsão e como uma área de atração de grupos de refugiados, respectivamente,

A o Iraque e a Polônia.

B o Irã e Portugal

C o Líbano e a Grécia.

D a Síria e a Alemanha.

E o Líbano e a Itália.

30 UPF 2019 “A primeira metade do século XX foi marcada por devastadoras guerras entre Estados. A segunda metade, porém, no contexto da Guerra Fria, teve como característica o acirramento de conflitos civis, muitos dos quais se prolongam até os dias atuais.”

(TERRA; ARAÚJO; GUIMARÃES. *Geografia Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil*. São Paulo: Moderna, 2015, p. 636)

A partir dos seus conhecimentos sobre os conflitos regionais na ordem global, analise os itens a seguir.

I. Culturalmente distintos dos povos dos países onde vivem, os curdos reivindicam um Estado próprio. Vivem, em sua maioria, na Turquia e extrapolam as fronteiras desse país, ocupando áreas do Iraque, do Irã, da Síria, da Armênia e do Azerbaijão.

II. Desde 2011, a Síria vive uma sangrenta guerra civil, e a população, na busca de maior liberdade democrática, iniciou uma revolta contra o governo. A Rússia apoia o atual regime sírio, como forma de manter sua influência no Oriente Médio.

III. A Caxemira é um país localizado entre Paquistão, China e Índia. A população da Caxemira deseja a unificação com a Índia, porém, os interesses nucleares na região levaram a uma série de enfrentamentos com os vizinhos.

IV. Em 1948, Israel declarou sua independência, dissolvendo o Estado árabe palestino e incorporando ao seu território as terras palestinas conquistadas. O conflito entre israelenses e palestinos perdura até os dias atuais.

Está correto o que se afirma em

A II, III e IV, apenas

B I, II e IV, apenas.

C I e II, apenas.

D III, apenas.

E I, II, III e IV.

Os três dias que mudaram a história afegã

Em guerra há quase vinte anos no Afeganistão, os Estados Unidos e seus aliados vão retirar suas tropas. Pelo menos foi o que prometeu Donald Trump... Dezenas de milhares de mortos depois, um balanço político e diplomático do conflito pode finalmente ser traçado. E a história se repete, com russos e norte-americanos estendendo a mão aos talibãs

[...]

Um novo “grande jogo” está em curso no Afeganistão. Logo após ser eleito presidente, [Ashraf] Ghani assim discursou na conferência de Londres, em 4 de dezembro de 2014: “Ou nos tornamos o centro da integração na Ásia, com estradas passando por nós para conectar a Ásia Central, a Ásia Meridional, a Ocidental e a Oriental, ou nos tornaremos apenas uma rua sem saída, e a história nos esquecerá”. Esse é o dilema permanente do país, sempre situado no ponto de convergência de impérios mais poderosos do que ele, sejam os impérios medievais, os impérios coloniais russo e britânico ou os dois blocos que se confrontaram após a invasão soviética de 1979, sejam hoje as grandes potências econômicas, antigas e emergentes.

O Afeganistão tem recursos minerais consideráveis, incluindo cobre, cobalto, ouro e o precioso lítio. Segundo uma estimativa de 2011 do Instituto de Estudos Geológicos dos Estados Unidos, acredita-se que a província de Helmand, no sul do país, contenha mais de 1 milhão de toneladas de terras-raras. A mina de cobre de Mes Aynak, ao sul de Cabul, seria a segunda maior do mundo, e estudos recentes mostram que as reservas de gás do norte, contíguas aos depósitos do Turcomenistão, são vinte vezes maiores do que afirmam as estimativas soviéticas do período da ocupação (1979-1989). A isso se somam os depósitos de petróleo de Herat, no oeste, de Helmand, no sul, e de Paktya, no leste. O conjunto representa uma reserva estimada de 5 bilhões de barris – um recurso enorme, já que o país consome apenas 2 milhões por ano.

Isso aguça os apetites. Além do mais, o Afeganistão está no centro das ambições chinesas das “novas rotas da seda”. Projetos de gasodutos, estradas e ferrovias – alguns deles, como o Tapi, há mais de vinte anos – não conseguem sair do papel por causa da insegurança crônica. Isso ajuda a entender a preocupação dos países envolvidos no processo de paz de Moscou. Todos, salvo o Turcomenistão, pertencem à Organização de Cooperação de Xangai (OCX), o Irã com status de observador.

É verdade que ainda há uma competição dentro da OCX entre a China, que tem imensos recursos para investir, e a Rússia, que é mais pobre, mas mantém forte influência nas repúblicas da ex-União Soviética. Isso sem falar da Índia e do Paquistão, membros desde junho de 2017, que entraram em confronto militar em fevereiro passado. Ainda assim, esses países representam 45% da população mundial – apenas 22% do PIB, porém mais de 30% das reservas mundiais de hidrocarbonetos conhecidas, havendo entre eles quatro potências nucleares. Essa força de atração aumenta ainda mais a impressão de que o Ocidente perdeu a mão, tanto os Estados Unidos, sob a imprevisível presidência de Trump, como o Reino Unido, atolado no Brexit, e até a Europa, com problemas cuja voz política não convence.

Se vai haver uma retirada das forças dos Estados Unidos, ninguém sabe ainda qual será sua escala, seu método e sua cronologia. As expectativas se concentram em que uma ação brutal e mal calculada por parte de Trump não precipite o Afeganistão em mais caos, favorecendo o retorno fácil do Talibã [] A China tem interesses no Afeganistão, na Ásia Central e no Paquistão, país do qual continuará sendo um amigo indiscutível em caso de conflito com a Índia – o Corredor Econômico China-Paquistão está em construção. Os interesses econômicos e estratégicos dos países envolvidos nesse novo “grande jogo” estão longe de convergir. Isso certamente explica por que, após dezessete anos de conflito, as conferências internacionais e regionais ainda têm dificuldade para encontrar o caminho da paz.

Como chegamos aqui? Como essa guerra interminável pode permitir o provável retorno do Talibã, ao qual o Afeganistão, os Estados Unidos e a Rússia imploram que aceite uma negociação de paz? Basta conhecer a antropologia política do Talibã e olhar para o mapa de seus redutos no cinturão pashtun afegão-paquistanês para entender que há ali uma ferida secular, nunca fechada, na qual proliferam as bactérias do terrorismo internacional. É urgente que o Afeganistão e o Paquistão, vítimas da mesma herança envenenada da história colonial, sentem-se à mesma mesa para conversar, colocando as populações transfronteiriças no processo de resolução.

LEFEUVRE, Georges. Os três dias que mudaram a história. *Le Diplomatique*, 2 mar. 2019. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/os-tres-dias-que-mudaram-a-historia-afega/>. Acesso em: 30 mar. 2021.

Resumindo

- Neste capítulo, estudamos as diversas crises do Oriente Médio, que devem ser analisadas à luz de uma rede muito complexa de fatores. Devemos considerar que, além das diferenças culturais locais, a região é marcada por intervenções externas que contribuíram muito para o atual quadro de instabilidade. Destacam-se, nesse sentido, o imperialismo europeu e a forma como foi feita a partilha da região a partir da Primeira Guerra Mundial, assim como o sionismo e o apoio inglês à criação de um Estado judaico. Além disso, para compreender tais crises, também precisamos considerar a riqueza mineral da região, que tem petróleo em abundância.
- A Guerra Fria colaborou para complicar o quadro ainda mais, já que o nacionalismo árabe, com apoio soviético, era visto como ameaça ao Ocidente. Desse modo, o apoio dos Estados Unidos a Israel ajudou a criar um cenário de tensão permanente em torno da Questão Palestina, ainda não resolvida. Mesmo com os Acordos de Oslo e a criação da Autoridade Nacional Palestina, a região continua em estado de tensão, e os palestinos permanecem sendo controlados por Israel.

- No caso da região do Golfo Pérsico, com destaque para o Irã e o Iraque, os interesses ocidentais ficam mais evidentes por causa do petróleo. O rompimento do Irã com o Ocidente, a partir de sua revolução em 1979, foi agravado pela guerra contra o Iraque (1980-1988) e pela consolidação do governo teocrático. Já o Iraque passou de aliado a inimigo, uma vez que ajudou a combater o Irã quando este era uma ameaça, mas, depois, ao invadir o Kuwait, acabou perdendo o apoio ocidental e sofreu uma importante derrota em 1991.
- Anos mais tarde, em 2003, o governo de George W. Bush invadiu o Iraque sob o argumento de buscar armas de destruição em massa. A invasão em si foi bem-sucedida e derrubou o ditador Saddam Hussein, mas o que se seguiu foi uma violenta guerra civil que mergulhou o país no caos. Em 2010, após uma relativa pacificação, os Estados Unidos transferiram as responsabilidades militares para o novo Exército Iraquiano e se retiraram dos combates, apesar de manterem tropas no país. A instabilidade criada pela invasão ao Iraque e a desocupação do país pelas tropas estadunidenses abriram caminho para o surgimento e o fortalecimento da milícia jihadista denominada Estado Islâmico.
- No Afeganistão, sob o pretexto de capturar Osama bin Laden e vingar o atentado às Torres Gêmeas, os Estados Unidos acabaram se envolvendo em uma guerra difícil de vencer. Ao invadir o território afegão, os estadunidenses contribuíram para que o grupo Talibã criasse raízes também no Paquistão. Após a retirada de grande parte das tropas dos Estados Unidos, em meados dos anos de 2010, a milícia jihadista Talibã voltou a conquistar territórios, ameaçando a precária estabilidade do país.
- As mobilizações populares ensejadas no contexto da Primavera Árabe acabaram ganhando rumos catastróficos em alguns países da região, com destaque para a eclosão de guerras civis na Síria e no Iêmen.

Quer saber mais?



Livros

- **BURKE, Jason**. *Al-Qaeda, a verdadeira história do radicalismo islâmico*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
O autor do livro busca, por meio da obra, romper com os estereótipos ocidentais a respeito da Al-Qaeda, organização terrorista afegã.
- **COKBURN, Patrick**. *A origem do Estado Islâmico*. São Paulo: Autonomia Literária, 2018.
O autor do livro descreve os conflitos por detrás da política externa estadunidense e como ela, e outras ações do Ocidente, deram ao ISIS condições de crescimento.
- **SATRAPI, Marjane**. *Persépolis*. São Paulo: Companhia da Letras, 2007.
A autobiografia em quadrinho de Marjane Satrapi retrata as mudanças sofridas no Irã a partir da Revolução Iraniana.



Filmes

- **A hora mais escura**. Direção: Kathryn Bigelow, 2012. Classificação indicativa: 16 anos.
O filme narra os esforços estadunidenses em encontrar Osama bin Laden.

- **A noiva síria**. Direção: Eran Riklis, 2004. Classificação indicativa: Livre.
O filme retrata a vida de uma família que vive nas Colinas de Golã e as questões que envolvem o domínio militar de Israel sobre esse território pertencente à Síria.
- **Paradise now**. Direção: Hany Abu Assad, 2005. Classificação indicativa: 14 anos.
O filme retrata a relação de amizade entre dois jovens palestinos e as questões que os conflitos entre Israel e Palestina suscitam na população.
- **Promessas de um novo mundo**. Direção: Justine Shapiro, B. Z. Goldberg e Carlos Bolado, 2001. Classificação indicativa: Livre.
Documentário israelense mostrando o conflito entre Israel e Palestina a partir da ótica de sete crianças que vivem na Cisjordânia.
- **Sob o céu do Líbano**. Direção: Randa Chahal Sabag, 2003. Classificação indicativa: 12 anos.
O filme conta a história de uma jovem libanesa que vive em uma área invadida por Israel e os desdobramentos dessa conjuntura em sua vida.

Exercícios complementares

- 1 UEM 2013** Sobre o Oriente Médio, assinale o que estiver **correto**
- 01 Localizado no Leste europeu, o Oriente Médio posiciona-se estrategicamente entre três continentes: Ásia, Europa e Oceania.
 - 02 Na costa banhada pelo Mediterrâneo, estão países (como Jordânia, Síria e Líbano) que têm se destacado pela instabilidade que a criação do Estado de Israel, em 1948, trouxe para região.
 - 04 Na região central do Oriente Médio, localiza-se o deserto do Saara, considerado o maior do mundo. O clima quente e seco predominante no local

impede a fixação do homem e o desenvolvimento de qualquer atividade agrícola.

- 08 A região já abrigou importantes civilizações do passado, como a egípcia e a da Mesopotâmia. Por isso, convive com diferenças étnicas, culturais e religiosas, resultado das influências que recebeu durante séculos, tratando-se de uma das áreas de ocupação mais antigas do mundo.
- 16 Marcante característica do Oriente Médio é o fato de ele ser o berço das três maiores religiões monoteístas do mundo: o islamismo, o cristianismo e o judaísmo.

Soma:

2 Uepa 2014 O mundo muda tecnologicamente a passos largos. As comunicações são cada vez mais velozes e eficientes e essas mudanças se fazem presentes também nos armamentos bélicos e químicos usados nos vários conflitos de nossos tempos, principalmente no Oriente Médio, palco de muitos desses conflitos. Do assunto em questão, é correto afirmar que:

- A nos dias atuais os conflitos tornaram-se mais cruéis devido ao uso de armas químicas, fato ocorrido recentemente na Síria, um dos países onde ocorrem os conflitos mais violentos e de caráter exclusivamente religioso.
- B os conflitos que ocorrem nesta região quase sempre têm intervenção das grandes potências mundiais, como ocorre atualmente com o Conflito Sírio, onde a rápida intervenção da Rússia, aliada aos Estados Unidos, eliminou os ataques aos rebeldes sírios.
- C o uso de armamentos sofisticados faz com que os conflitos atuais tenham rápidos desfechos, como aconteceu com a chamada Primavera Árabe, onda revolucionária de manifestações e protestos, de caráter principalmente étnico, ocorrida no Egito.
- D os conflitos que ocorrem na região são causados exclusivamente por questões de fronteiras e domínios de territórios estratégicos no contexto mundial. Na região há predomínio significativo de povos e cultura de origem judaica.
- E neste cenário, os EUA têm um papel muito importante, tanto pelo seu poder econômico e tecnológico em nível mundial quanto pelo interesse na região devido ao intenso poderio energético. O Oriente Médio é descrito pelos EUA como sendo “a região mais estratégica do mundo”.

3 UFRJ



“UMA REGIÃO QUENTE”

“O Oriente Médio é uma região à qual a imprensa sempre se refere como uma área conturbada, espécie de barril de pólvora com o estopim aceso, prestes a explodir. Essa imagem explica-se em função de ser essa região do mundo o lugar onde talvez ocorram os conflitos mais intensos.”

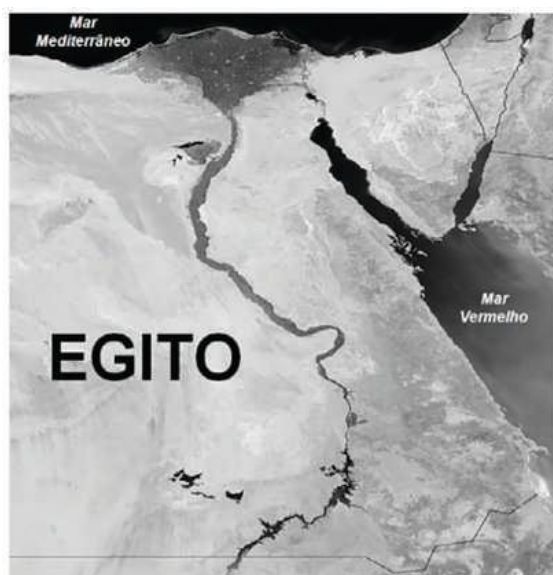
Adaptado de Olic, Nelson B., *Oriente Médio*, São Paulo: Moderna. 1991.

Apresente três fatores que originam os conflitos entre países do Oriente Médio.

4 Unesp 2018 A imigração de muçulmanos para diferentes países do mundo tem gerado um fenômeno conhecido por islamofobia, ou seja, sentimento de aversão aos fiéis ao islamismo. Esse sentimento de aversão é legitimado

- A pelas resoluções da ONU, que oneram os países responsáveis pela ajuda humanitária.
- B pela velha ordem mundial, cuja origem se relaciona à Guerra Fria.
- C pela guerra ao terror, cuja origem remete à Doutrina Bush.
- D pelas leis trabalhistas arcaicas, que impedem o imigrante de trabalhar legalmente.
- E pelas cotas de imigração, cuja origem remonta ao Tratado de Roma.

5 Unicamp 2018



(Adaptado de Jeff Schmaltz/NASA/GSFCm, 2003. Acessado em 20/09/2017)

O território egípcio é marcado pela presença de dois compartimentos naturais: o Delta do Nilo e um golfo. Com base em seus conhecimentos e na imagem anterior, responda às questões.

- a) O que é um delta? Indique qual é a forma de relevo típica de terreno deltaico.
- b) Indique o nome do golfo que divide o território egípcio e aponte sua importância geopolítica para o mundo contemporâneo.

6 Unicamp 2016 A Região Autônoma da Rojava é um dos poucos pontos brilhantes a emergir da tragédia dos conflitos que ocorrem no Oriente Médio. Depois de expulsar os agentes do regime de Bashar al-Assad, em 2011, e apesar da hostilidade de quase todos os seus vizinhos, Rojava não só manteve a sua independência como constituiu uma experiência democrática notável. Todavia, mais uma vez os curdos estão cercados: os jihadistas do Estado Islâmico e a maior potência da OTAN na região, a Turquia, querem afogar em sangue a semente da liberdade dos curdos e provar que não pode haver na região um

povo livre em que as mulheres e os homens sejam iguais
A defesa da cidade de Kobani é, atualmente, expressão cabal da histórica luta de toda a nação curda para fazer valer seu direito à autodeterminação

(Adaptado de N. R. de Almeida, *Os curdos numa armadilha histórica*.
<http://outraspalavras.net/posts/os-curdos-numa-armadilha-dahistoria>
Acessado em 28/09/2015.)

- a) O povo curdo totaliza hoje aproximadamente 30 milhões de pessoas. Em quais países estão majoritariamente distribuídos? Qual a principal reivindicação política dos curdos?
- b) Dê duas características da organização denominada Estado Islâmico e aponte os países em que ela controla territórios e recursos.

7 UEM 2015 Sobre o conflito árabe-israelense, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**

- 01 Embora tenha avançado sobre os territórios palestinos, pelo acordo de Camp David, de 2002, o Estado de Israel restituiu à Autoridade Palestina os territórios ocupados na Cisjordânia, em Gaza e no sul do Líbano.
- 02 Após a Primeira Guerra Mundial, com a desintegração do Império Turco, a Palestina foi colocada sob a tutela da Inglaterra com o compromisso de criação de um Estado nacional judeu. Este fato estimulou a imigração judaica para a região.
- 04 Após a Segunda Guerra Mundial, a ONU dividiu a Palestina em duas áreas: a judaica e a palestina. A não aceitação da divisão pelos países da Liga Árabe, que invadiram a região, levou à Primeira Guerra Árabe-Israelense.
- 08 Pelo lado dos palestinos, grupos fundamentalistas, como o Movimento de Resistência Islâmico (Hamás), são contrários a qualquer acordo com Israel. Pelo lado dos judeus, extremistas, como os do Partido Likud, dificultam as negociações com os palestinos.
- 16 Os primeiros meses deste ano (2014) viveram um período de paz, sem ocorrência de conflitos armados entre judeus e palestinos, apontando, no presente momento, para uma solução pacífica do conflito árabe-israelense

Soma:

8 UEM 2015 Conflitos entre tropas de Israel e grupos radicais palestinos têm, ultimamente, provocado destruições e muitas mortes. Sobre a Faixa de Gaza, Israel e a Palestina, assinale o que estiver **correto**.

- 01 A Faixa de Gaza é disputada por judeus e palestinos em função de dois motivos principais: é a maior produtora de petróleo do Oriente Médio e tem os solos mais ricos da região.
- 02 Trata-se de uma estreita faixa de terra localizada na costa oriental do Mar Mediterrâneo, no Oriente Médio, que faz fronteira com Israel e com o Egito
- 04 A Faixa constitui, atualmente, um dos territórios mais densamente povoados do mundo, apesar

de ser pouco industrializado, de sofrer escassez de água e de ter solos pouco apropriados para a agricultura

- 08 Na Guerra dos “Seis Dias”, em 1967, a faixa de Gaza foi invadida e ocupada por Israel. Posteriormente Israel se retirou e atualmente Gaza é administrada pelos palestinos
- 16 Durante o período da Guerra Fria, tropas soviéticas assumiram o controle da Faixa de Gaza e expulsaram os povos palestino e judeu que lá habitavam. O interesse dos soviéticos era estratégico: a Faixa constitui importante ponto de passagem entre Europa, Ásia e África, através do Mar Mediterrâneo.

Soma:

9 UFSC 2015

Veja os principais obstáculos para o acordo de paz

Jerusalém

Os palestinos reivindicam a parte oriental da cidade como capital de seu futuro Estado. Israel a considera sua “capital eterna e indivisível”.

Assentamentos

Mais de 150 mil judeus vivem em assentamentos nos territórios ocupados por Israel, que quer mantê-los sob soberania israelense. Os palestinos querem o fim dos assentamentos.

Refugiados palestinos

Há mais de 3,5 milhões de refugiados palestinos. Israel rechaça o retorno de todos eles. Propõe a volta de uma pequena parte deles e compensação para os outros

Água

Ambas as partes reivindicam o controle dos recursos hídricos da Cisjordânia.

Disponível em: <http://dc386.4shared.com/doc/r_Wsqjkc/preview.html>
[Adaptado] Acesso em: 11 set. 2014.



Sobre o assunto tratado, é **CORRETO** afirmar que:

- 01 os atuais conflitos entre árabes e israelenses são devidos à Primavera Árabe, pois as duas populações reivindicam governos democráticos, e não teocráticos, como os que atualmente estão instalados
- 02 a Faixa de Gaza é um território localizado na Palestina, entre Israel e Egito, ao longo do Mar Mediterrâneo. O território é conhecido por estar em constante conflito, uma vez que é reivindicado pelo povo palestino.
- 04 na sua porção ocidental, Israel estabelece limite com o Mar Morto.
- 08 os franceses e os norte-americanos, após a Primeira Guerra Mundial, comprometeram-se a ajudar os judeus a construir um Estado livre e independente em território palestino, buscando, assim, enfraquecer os árabes e conquistar vantagens econômicas na região.
- 16 tanto Israel como a Palestina reivindicam áreas que concentram dois recursos naturais não renováveis imprescindíveis para a humanidade: a água e o petróleo.
- 32 o predomínio de climas áridos e semiáridos na região do Oriente Médio é bastante prejudicial para o desenvolvimento da agropecuária
- 64 os conflitos que hoje assolam o Oriente Médio têm diferentes motivos. O principal deles diz respeito ao território: israelenses e palestinos lutam para assegurar terras sobre as quais, segundo eles, têm direito milenar.

Soma:

- 10 Cefet-MG 2015** Observe o mapa a seguir com a localização da fronteira de segurança do Líbano.



<http://n.i.uol.com.br/ultnot/1008/3israel.gif>. Acesso em: 02 abr 2015.

- No contexto geopolítico do Oriente Médio, a configuração dessa fronteira pode ser definida como uma
- A faixa de localização e atuação do grupo terrorista Boko Haram.
- B área de conflito e instabilidade envolvendo Israel.
- C esfera de posse e disputa de petróleo pela Síria.
- D zona de disputa e controle do Estado Islâmico.
- E região de separatismo e guerra civil no Líbano.

- 11 EsPCEx 2021** O conflito árabe-israelense contribui, inequivocamente, para tornar o Oriente Médio uma das regiões mais instáveis do mundo. Sobre esse importante foco de tensão, é correto afirmar

- I. A guerra do Yom Kippur, em 1967, marcou o ápice da expansão territorial de Israel.
- II. A cidade de Jerusalém é sagrada para as três principais religiões monoteístas da atualidade (cristianismo, judaísmo e islamismo), o que é decisivo para gerar instabilidade na região.
- III. A geopolítica da água desempenha um papel destacado no conflito, tendo em vista o controle exercido por Israel sobre os principais mananciais da região.
- IV. Pelos Acordos de Oslo (1993), a Organização pela Libertação da Palestina (OLP) e o Hamas reconheceram o Estado de Israel, que se comprometeu a devolver os territórios ocupados, nos quais seria criado um Estado Palestino

Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas corretas.

- A I e II.
- B I e III.
- C II e III.
- D II e IV.
- E III e IV.

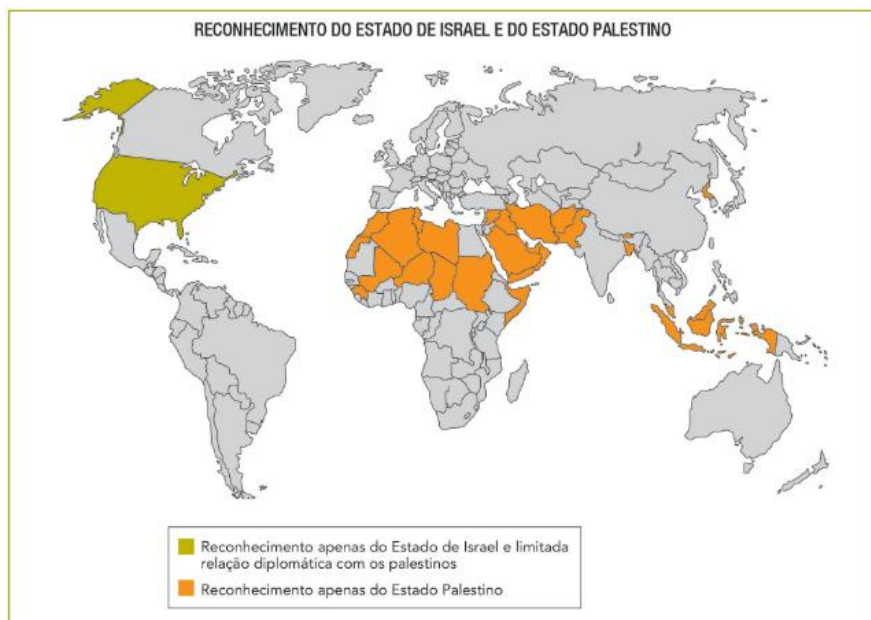
- 12 Unicamp 2017** A figura a seguir é uma arte cartográfica produzida pelo artista Julien Bousac.



(Adaptado de <http://obgeographiques.blogspot.com.br> Acesso em 03/08/2016.)

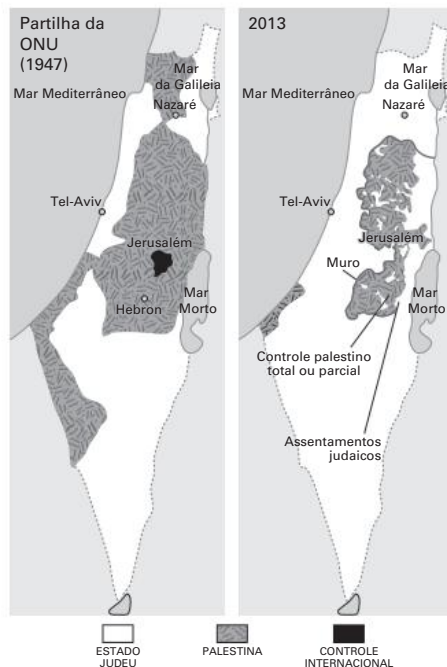
- a) Por que essa arte cartográfica, produzida pelo artista Julien Bousac, retrata a Palestina como um arquipélago? E quais são os dois territórios reservados atualmente aos palestinos, retratados nessa arte?
- b) Os conflitos entre israelenses e palestinos têm sido marcados por muita violência, tanto física ou aberta quanto simbólica. Indique uma forma de violência física e uma forma de violência simbólica a que estão expostos os palestinos.

13 Uerj 2017 O conflito entre israelenses e palestinos ganhou clara configuração territorial na primeira metade do século XX, tornando-se agudo a partir de 1948 e permanecendo sem horizonte de superação em futuro próximo. Como consequência, a comunidade internacional encontra-se dividida com relação ao reconhecimento diplomático de ambos, como se observa no mapa.



Considerando as informações do mapa, apresente um argumento que justifique a posição dos países que reconhecem apenas o Estado Palestino e outro que justifique a posição norte americana.

14 Enem PPL 2019



Disponível em: <http://operamundi.uol.com.br> Acesso em: 28 ago. 2014 (adaptado)

As imagens representam fases de um conflito geopolítico no qual as forças envolvidas buscam

- A garantir a posse territorial.
- B promover a conversão religiosa.
- C explorar as reservas petrolíferas.
- D controlar os sítios arqueológicos
- E monopolizar o comércio marítimo.

Trump reconhece Jerusalém como capital de Israel

O presidente Donald Trump anunciou nesta quarta-feira (6) que os EUA passam a reconhecer Jerusalém como a capital de Israel, revertendo quase sete décadas de política externa americana, e determinou o início dos preparativos para a transferência da embaixada americana de Tel Aviv para a disputada cidade

Folha de São Paulo, 06/12/2017. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/12/1941116-eua-reconhecemjerusalem- como-capital-de-israel.shtml>> Acesso em 11.03. 2018.

Com base no trecho de reportagem acima e em seus conhecimentos a respeito do assunto em destaque, analise as afirmações a seguir

- I. Líderes mundiais de diversos países, tanto aliados quanto rivais dos EUA, criticaram a decisão de Trump, temendo o aumento da violência no Oriente Médio.
- II. Como a mudança da embaixada para Jerusalém era uma promessa de campanha, a decisão de anunciá-la em dezembro do ano passado pode estar relacionada a uma tentativa de recuperação de apoio entre seus eleitores, já que grande parte de suas outras promessas ainda não saiu do papel.
- III. Trump argumenta que levou em consideração o Plano de Partilha da Palestina, estabelecido pela ONU em 1947. Na sessão presidida pelo embaixador brasileiro Oswaldo Aranha, foi decidido que Jerusalém seria destinada à consolidação da capital judaica, tendo em vista sua importância religiosa para os judeus

É correto o que se afirma em

- A I, apenas.
- B I e II, apenas.
- C II e III, apenas.
- D I e III, apenas.
- E I, II e III.

16 UEPG 2014 Sobre a água potável do planeta, poluição dos rios e a disputa que poderá ocorrer em relação a esse recurso natural, assinale o que for correto.

- 01 Aproximadamente um bilhão de pessoas não têm acesso à água potável no planeta.
- 02 Obras hidráulicas ou atividades poluentes na montante de um rio podem prejudicar o fluxo de a qualidade de águas da jusante, já que muitos rios têm suas águas partilhadas por diversos países
- 04 A água insalubre e o saneamento básico deficiente causam por volta de 80% das doenças do mundo em desenvolvimento
- 08 A utilização excessiva de águas subterrâneas para beber e para efeitos de irrigação não provocam problemas de abastecimento desse recurso hídrico, pois não alteram o nível dessas águas.
- 16 O controle político e estratégico dos recursos hídricos tem como exemplo o controle exercido por

Israel na água que abastece a Cisjordânia, proveniente do rio Jordão e do Mar da Galileia

Soma:

17 Mackenzie 2015 A respeito da crescente onda terrorista verificada no mundo após os atentados de 11 de setembro de 2001 nos EUA, julgue as afirmações que se seguem:

- I. A Al-Qaeda (“a base”, em árabe) foi criada por Osama bin Laden na década de 1980. É formada, principalmente, por fundamentalistas islâmicos e árabes. Ao grupo são atribuídos os atentados terroristas nas embaixadas norte-americanas no Quênia e na Tanzânia em 1998
- II. Hezbollah representa o movimento libanês que surgiu na década de 1980. Luta contra a influência ocidental no mundo islâmico e se baseia na doutrina do aiatolá Khomeine, que liderou a revolução islâmica no Irã. O grupo se notabilizou por meio de atentados a bomba e combates a Israel.
- III. O grupo Hamas foi criado em 1987 depois da segunda intifada (resistência israelense à ocupação do território palestino). Contrário à existência do Estado Palestino, usa suicidas para promover ataques terroristas aos assentamentos de seus rivais
- IV. Jihad Islâmica, organização formada no Egito, em 1980, por jovens palestinos. Atacar alvos israelenses é uma forma de estancar o processo de paz entre Israel e a Organização para a Libertação da Palestina (OLP). O grupo assumiu a autoria de um atentado suicida em 12 de agosto de 2001 em um restaurante no norte de Israel.

Estão corretas

- A I e II, apenas
- B I, II e III, apenas
- C II e III, apenas.
- D I, II e IV, apenas.
- E I, II, III e IV.

18 UEM/PAS 2016 “O valor geopolítico da região do Golfo Pérsico está ligado à circunstância de concentrar a maior parte das reservas de petróleo do mundo (...). O traçado das fronteiras políticas e as rivalidades regionais têm impacto direto na economia mundial”

(MAGNOLI, D. *Geografia para ensino médio*. São Paulo: Atual, 2008, p. 532).

Sobre as disputas políticas e territoriais ocorridas no Golfo Pérsico nas últimas décadas, assinale o que for **correto**:

- 01 Em 1980, o governo nacionalista e sunita de Saddam Hussein, do Iraque, atacou o Irã. Contou com ajuda material e financeira dos Estados Unidos, que pretendiam limitar a influência iraniana na região do Golfo Pérsico
- 02 Após o final da guerra com o Irã, o Iraque atacou e ocupou o Kuwait, alegando que aquele emirado era uma criação artificial britânica. Esse movimento

provocou a ruptura da cooperação entre Saddam Hussein e os Estados Unidos

- 04 Durante a guerra entre Iraque e Irã, a Arábia Saudita aceitou o estabelecimento de bases militares americanas em seu território. Esse evento impulsionou a formação da organização terrorista Al Qaeda, que acusava o governo saudita de violar o território sagrado islâmico com a presença dos infiéis do Ocidente.
- 08 Após os atentados terroristas de 11 de setembro de 2001, os Estados Unidos estabeleceram acordo de cooperação militar com o Iraque, beneficiando-se da renovação da liderança daquele país após a morte de Saddam Hussein, com o objetivo de instalar bases avançadas para promoverem caça ao comando da Al Qaeda
- 16 O Iraque é um país árabe cujas fronteiras foram traçadas pela Grã Bretanha, no final da Primeira Guerra Mundial, em razão dos interesses petrolíferos desta grande potência europeia

Soma:

19 UEPG 2016 Sobre aspectos recentes da Guerra Civil na Síria, assinale o que o for correto.

- 01 Bashar Al Assad, presidente sírio, tem apoio russo contra os rebeldes do Exército Livre da Síria
- 02 O governo sírio foi acusado, em 2013, de lançar armas químicas contra a população nesse conflito. Depois desse fato, Obama (EUA) e Putin (Rússia) negociaram a destruição do arsenal químico sírio, com auxílio da OPAQ (Organização para a Proibição de Armas Químicas)
- 04 A principal área de presença do Estado Islâmico (ISIS) na Síria, no contexto do conflito, localiza-se na região norte e nordeste do país, próximo à fronteira com o Iraque. A intenção do ISIS é destruir o governo sírio e todos aqueles que não concordam com a visão de um califado islâmico na região, incluindo estrangeiros russos e estadunidenses
- 08 O início desse conflito se deu em 2011, no contexto da Primavera Árabe, quando cidadãos sírios, em ato de protesto, pediam mais democracia no país e foram duramente reprimidos pelo estado sírio
- 16 A Síria, apesar da guerra civil, tem tradição, desde a segunda metade do século XX, baseada na democracia estilo ocidental. Apesar dos excessos do presidente Assad no poder, o país é pluripartidário e com alternância constante no poder, mesmo antes de ele ascender ao governo no ano 2000

Soma:

20 UEPG 2015 Sobre o Islamismo, grupos que agem sob seu nome, fundamentalismo e radicalização, assinale o que for correto.

- 01 O Islamismo teve sua origem na Ásia e é nesse continente e na África que estão muitos dos países

adeptos dessa religião. Nesses continentes é que se encontram os grupos radicais como Al Qaeda, Estado Islâmico e Boko Haram, que agem espalhando o terror, mas não têm o apoio dos menos radicais e não radicais.

- 02 Grupos islâmicos fundamentalistas sequestram meninas, matam homens, mulheres e crianças, principalmente se forem de outra religião. Um exemplo é o grupo Boko Haram, na Nigéria, que se opõe à democracia, à educação ocidental e à convivência pacífica entre muçulmanos e cristãos.
- 04 A ação de componentes de grupos radicais islâmicos pode ocorrer em qualquer parte do mundo, como aconteceu nos Estados Unidos no World Trade Center e, mais recentemente, na França, em ataque às instalações do jornal Charlie Hebdo
- 08 O denominado Estado Islâmico, que age no Iraque e na Síria, é um grupo jihadista (Jihad = Guerra Santa) autoproclamado como um califado que afirma sua autoridade religiosa sobre todos os muçulmanos do mundo, mas é pacífico, é a favor da educação das mulheres e não apela para a violência contra quem quer que seja, apenas divulga a sua religião.
- 16 O Paquistão, país de maioria islâmica, é um dos poucos a não ter ocorrências de ações terroristas em seu território, principalmente relacionados ao Talibã, que permite a educação feminina e que age mais livremente no Afeganistão.

Soma:

21 IFBA 2018 Leia o trecho da reportagem que segue:

União Europeia e Grécia viram as costas para refugiados que chegam às Ilhas Gregas

Milhares de refugiados chegando às ilhas de Aegean, na Grécia, estão sendo recepcionados por um sistema disfuncional e condições de vida desumanas, de acordo com a organização humanitária internacional Médicos Sem Fronteiras (MSF). A Grécia e a União Europeia (EU) precisam melhorar urgentemente as condições de vida para os refugiados, imigrantes e requerentes de asilo, e oferecer assistência médica adequada e proteção. De acordo com autoridades, mais de 14 mil pessoas, das quais mais de 90% fugiram da guerra na Síria, submeteram-se a jornadas perigosas em pequenas embarcações no mar Aegean, da Turquia às ilhas Dodecanese, em busca de proteção. Com poucas instalações adequadas para recebê-los, muitos refugiados viram-se forçados a dormir no frio, na chuva e ao relento ou em postos policiais superlotados, por vezes por dias seguidos, enquanto aguardavam para serem transferidos para a principal ilha da Grécia.

Médicos Sem Fronteiras Disponível em: <<http://www.msf.org.br/noticias/uniao-europeia-e-grecia-viram-costas-para-refugiados-que-chegam-ilhas-gregas>>. Acessado em 31/07/2017.

A questão da imigração síria tornou-se um dos temas mais fortes e polêmicos dentro e fora da União Europeia, expondo não somente a devastadora crise humanitária no pequeno país do Oriente Médio, mas

também a crise de humanidade que vive a própria Europa em meio ao crescimento da xenofobia. Sobre esse quadro internacional e suas repercussões, analise as afirmações que seguem:

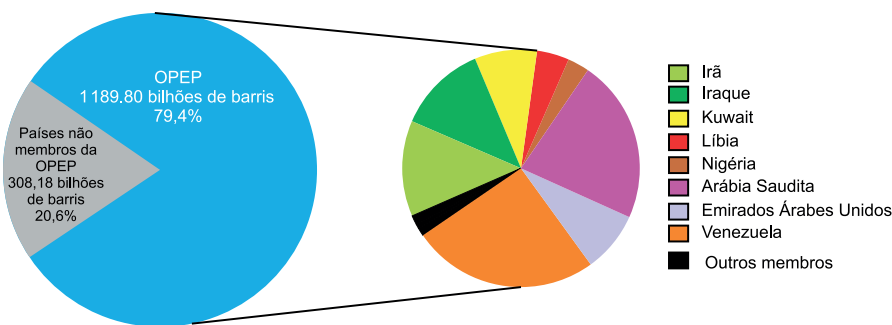
- I A crise na Síria, desencadeada a partir da desestabilização do governo do ditador Bashar Al Assad por grupos rebeldes, agravou-se ainda mais com o surgimento do grupo extremista Estado Islâmico
- II Enquanto alguns países europeus veem nos sírios a possibilidade de ampliar a sua força de trabalho, outros temem o aumento da vulnerabilidade do continente a ataques de extremistas islâmicos
- III A maioria dos países-membros da União Europeia é favorável à ampliação do abrigo aos imigrantes, desde que os mesmos aceitem algumas condições, como continuar os estudos e se converter ao cristianismo
- IV Interesses conflitantes de outros países fora da União Europeia, como Estados Unidos e Rússia, dificultam o combate ao Estado Islâmico e a estabilização política e social da Síria

Com base em seus conhecimentos e interpretação das questões levantadas, marque a alternativa que aponta para as afirmações corretas:

- A I e II, apenas
- B II e III apenas
- C I, III e IV
- D I, II e III
- E I, II e IV

22 FGV 2020

Países da OPEP – Participação da reserva mundial de petróleo bruto, 2018



(www.opec.org. Adaptado.)

- Com base nas informações do gráfico e em seus conhecimentos sobre os países da OPEP, pode-se afirmar que
- A o Irã possui a terceira maior jazida de petróleo da OPEP e está aumentando as exportações do produto devido às sanções norte americanas.
 - B o Iraque possui a quinta maior jazida de petróleo da OPEP e por incentivo estatal está diversificando a sua matriz energética para fontes renováveis.
 - C o Kuwait possui a sexta maior jazida de petróleo da OPEP e está reduzindo sua produção e exportação desse recurso.
 - D a Arábia Saudita possui a segunda maior jazida de petróleo da OPEP e o governo está incentivando o processo de privatização das empresas de petróleo.
 - E a Venezuela apresenta a maior jazida de petróleo da OPEP e desde 2014 tem reduzido a produção desse recurso devido à instabilidade política e econômica.

23 ESPM 2015 Em Kirkuk, o último front contra os extremistas do Estado Islâmico no norte do Iraque são os peshmerga.

A luta é desigual, pois os cerca de 30 mil extremistas do EI dispõem de modernos armamentos americanos tomados do exército iraquiano.

Já os cerca de 150 mil peshmerga têm que se virar com armas ultrapassadas e insuficientes. As autoridades dos EUA temem que armar os peshmerga possa oferecer combustível para uma futura guerra de secessão.

(Folha de São Paulo, 12/02/2015)

Assinale a alternativa que traga a resposta, respectivamente, sobre quem são os peshmerga e a região que poderia viver uma futura guerra de secessão:

- A pashtuns Afeganistão;
- B tadjiques Tadjiquistão;
- C hazarás Afeganistão;
- D yazidis Curdistão;
- E curdos Curdistão.

24 EsPCEx 2017 “Os deslocamentos de população conhecidos como migrações podem ser gerados por necessidades internas dos próprios grupos populacionais ou por fatores externos a eles. Geralmente estão vinculados a um contexto socioeconômico global ou a um contexto nacional ou regional, ou podem estar ligados a causas econômicas, razões políticas, étnicas ou religiosas [...]”

(Terra, Lygia; Araújo, Regina; Guimarães, Raul. Conexões: estudos de Geografia Geral e do Brasil, 2015, p. 90)

Sobre os deslocamentos internacionais de população, pode-se afirmar que

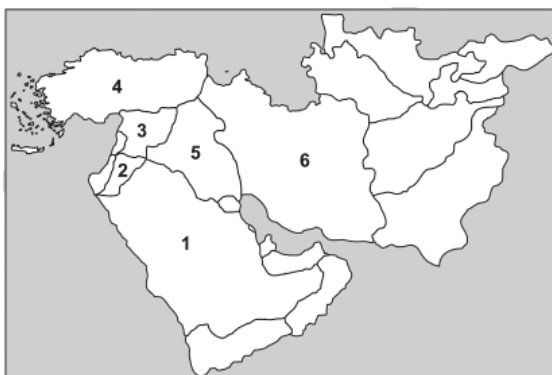
- I. diversos fatores podem motivar as migrações, mas, atualmente, são os conflitos religiosos os maiores responsáveis pelos movimentos migratórios no mundo.
- II. países como Catar e Kuwait, no Oriente Médio, desde a década de 1970, transformaram-se numa zona de forte atração migratória, principalmente de imigrantes de outros países asiáticos, para trabalharem nos campos de petróleo e em áreas como a construção civil, comércio e transportes.
- III. as baixas taxas de fecundidade, abaixo do nível necessário para reposição populacional, e a necessidade de mão de obra não qualificada nos países europeus têm posto fim às políticas migratórias restritivas nesse continente.
- IV. os EUA são o país com o maior número de imigrantes internacionais, atraídos pelas possibilidades de emprego; por outro lado, é dos países asiáticos a maior parte dos emigrantes que deixa seus países em busca de melhores condições de vida.
- V. uma das vantagens dos imigrantes em situação irregular é que conseguem desfrutar dos serviços de saúde e educação do país de destino, como qualquer cidadão.

Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas corretas.

- A I e V
- B II e IV
- C I, III e IV
- D II, III e V
- E I, II e V

25 Mackenzie 2014

Orientes Médio



O Oriente Médio tem sido palco de intensos conflitos desde 2010 com a chamada “Primavera Árabe”. Nos últimos meses, a Síria tem sido protagonista de turbulento cenário na região.

Com base no mapa e nos fatos relacionados ao tema, assinale a alternativa correta.

- A O número 5, no mapa, representa o Irã, uma vez que é uma República islâmica xiita, apoia a ditadura de Bashar al Assad na Síria, indicada com o número 1.
- B O número 3, no mapa, representa a Síria que recebe apoio do governo Iraquiano, país de maioria xiita, indicado com o número 5
- C O número 2, no mapa, representa o Catar, país de monarquia sunita que optou pela neutralidade em relação aos conflitos internos na Síria, indicada com o número 6.
- D O número 6, no mapa, representa a Arábia Saudita, país de monarquia xiita, que declarou apoio irrestrito ao líder sírio Bashar al-Assad
- E O número 4, no mapa, representa a Jordânia, país de monarquia sunita, que optou pela neutralidade em relação aos conflitos internos na Síria, indicada com o número 2

26 Unesp 2015 Entre outros desdobramentos provocados pela chamada Primavera Árabe, iniciada no final de 2010, podemos citar

- A a deposição de governantes na Líbia e no Egito e o início de violenta guerra civil na Síria.
- B a democratização política na Argélia e a instalação de regimes militares no Barein e na Jordânia.
- C o surgimento de regimes islâmicos no Irã e na Tunísia e a queda do governo pró-Estados Unidos no Líbano.
- D o controle do governo da Arábia Saudita por grupos islâmicos fundamentalistas e o fim do apoio russo ao Iraque.
- E o fim dos conflitos religiosos no Iêmen e no Marrocos e o aumento do preço do petróleo no mercado mundial.

27 FGV-SP 2015 Mais de uma década atrás, sob o governo de George W. Bush e o pretexto da “guerra ao terror”, os Estados Unidos ocuparam o Iraque. Há pouco, em Mossul, no norte de um país ensanguentado, os terroristas do Isis fincaram a bandeira de um califado jihadista.

Boletim Mundo: Geografia e Política Internacional, agosto de 2014.

- a) Em que contexto foi desencadeada a “guerra ao terror” mencionada no texto?
- b) Apresente pelo menos um fator responsável pela atual situação de instabilidade política no Iraque e que o tenha transformado em “um país ensanguentado”
- c) Quais regiões são atualmente dominadas pelo califado jihadista? Em que países se localizam?

28 UEL 2017 Leia o texto a seguir.

O Brasil é signatário da Convenção das Nações Unidas de 1951 sobre o Estatuto dos Refugiados e do seu Protocolo de 1967. Em julho de 1997, promulgou a Lei de Refúgio nº 9.474/1997, que contempla os principais instrumentos regionais e internacionais sobre o tema e que garante documentos básicos aos refugiados, incluindo carteira de identidade e de trabalho, da liberdade de ir e vir no território nacional e outros direitos civis. Nos últimos cinco anos, as solicitações de refúgio no Brasil passaram de 966, em 2010, para 28.670, em 2015.

Adaptado de: <<http://www.justica.gov.br/noticias/brasil-tem-quase-9-mil-refugiados-de-79-nacionalidades-1>>. Acesso em: 3 out. 2016.

Nesse contexto, o Brasil recebeu um grande número de refugiados, sobretudo, de um país asiático, no qual mais da metade da população foi forçada a deixar as suas casas.

Indique o nome desse país, a região geográfica de origem e a principal causa do grande fluxo de refugiados, que ocorre desde março de 2011.

29 Uerj 2016 Os casos de mortes de imigrantes ilegais que tentam chegar à Europa por via marítima têm ocupado os noticiários. Na figura abaixo, os pontos indicam os locais onde ocorreram essas mortes, de janeiro de 2000 a julho de 2015.



telegraph.co.uk

Identifique os dois continentes de procedência da maior parte desses imigrantes. Em seguida, apresente duas justificativas socioeconômicas que têm levado essas pessoas a deixar os continentes de origem em direção à Europa.

30 UFU 2015 Desde o início de sua ofensiva, em 9 de junho de 2014, o grupo jihadista Estado Islâmico avançou de forma exponencial. Beneficiado pela fraqueza e sectarismo do estado iraquiano e pela guerra civil na Síria, os radicais ganharam reforços e conquistaram novos territórios, propagaram o terror a partir da dizimação de minorias étnicas e chocaram o mundo com a execução de vítimas inocentes. Hoje lideranças mundiais debatem uma coalização capaz de parar os radicais, que avançam cada vez mais fortes e atroz.

Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br/mundo/desvende-o-estado-islamico/>> Acesso em: 25 de fev.2015.

- a) O que é o Estado Islâmico e como surgiu?
- b) Qual é o principal objetivo do Estado Islâmico?



Estátua na entrada do Memorial da América Latina, espaço criado para integração social, cultural e político dos países de língua latina e caribenha, localizado na cidade de São Paulo (SP). Foto de 2015.

FRENTE 2

CAPÍTULO

12

América Latina

A América Latina se destaca no continente americano não apenas pelo predomínio da cultura latina — com os idiomas espanhol e português e a religião católica —, mas também pela forma como se deu, historicamente, a produção do espaço geográfico dos países que dela fazem parte, marcada pela dependência externa e pelo alto percentual de pobreza de parte da população.

Um desafio para a região é a instabilidade política que ronda as nações latinas desde as suas independências e que já resultou em golpes de Estado, governos populistas e ditaduras, além da formação de movimentos guerrilheiros e conflitos civis.

A América Latina

Há duas grandes regionalizações do continente americano: uma que o divide de acordo com a localização dos países – América do Norte, América Central e América do Sul – e outra segundo suas características históricas, culturais, políticas e econômicas – América Anglo-Saxônica e América Latina.

A América Latina compreende a região do continente em que predomina a cultura latina, expressa de forma mais evidente na língua, que foi majoritariamente imposta e herdada dos colonizadores espanhóis e portugueses. Além dos países ibéricos, outras nações, como França, Inglaterra e Holanda, também realizaram incursões e colonizações em alguns territórios dessa região, deixando sua influência cultural.

A região é caracterizada por fatores como subdesenvolvimento, prevalência de produtos básicos (agropecuários e minerais) na pauta de exportação e industrialização tardia e dependente. Ademais, a América Latina é marcada pela grande desigualdade, tanto social como territorial, ou seja, há concentração expressiva de renda nas mãos das elites de cada país e uma diferença significativa de riqueza entre as nações – Argentina, Brasil e México, por exemplo, têm uma economia mais dinâmica e robusta, enquanto Haiti, Honduras e Nicarágua figuram entre os mais pobres. A região é caracterizada ainda pela instabilidade política, sujeita a golpes militares e governos populistas.

Os dois únicos países do continente americano que não fazem parte da América Latina são os Estados Unidos e o Canadá, cujos processos de colonização foram predominantemente anglo-saxões (possuem uma economia desenvolvida e um sistema político estável com longa tradição democrática). Eles constituem a América Anglo-Saxônica e estão localizados na América do Norte. Já a América Latina é formada pelo México, que também faz parte da América do Norte, e pelos países da América Central e da América do Sul.

América: político – 2020



Fonte: elaborado com base em IBGE Atlas geográfico escolar 8. ed Rio de Janeiro: IBGE, 2018 p 37, 39 e 41.

O subdesenvolvimento

Diversas teorias buscam compreender e explicar as raízes dos problemas socioeconômicos da América Latina. A principal delas se concentra no fato de que o processo colonizador impôs aos povos da região um Estado que não atuava em benefício da população. Dessa forma, o modelo desenvolvido, a partir do qual muitas estruturas foram herdadas, tinha como prioridade o sustento da metrópole com base em uma relação de exploração em detrimento dos interesses coletivos dos moradores locais.

Outras duas características presentes na formação da América Latina foram a escravidão das populações ameríndias e dos negros africanos e a concepção das sociedades, as quais foram desestruturadas pela imposição do modelo capitalista. Assim, o processo de colonização implementado na região buscou apenas a exploração de riquezas naturais para abastecer as metrópoles europeias. Como não houve uma política de povoamento e de desenvolvimento voltada às populações locais, a tecnificação do território ficou comprometida, ocorrendo tardiamente.

A partir de 1948, com a criação da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), pela ONU, estudos procuraram demonstrar de modo científico as origens dos problemas sociais da região. Esses levantamentos objetivavam promover a cooperação entre os Estados-membros dessa comissão (sobretudo países latino-americanos) em busca do desenvolvimento econômico e social.

Entre as décadas de 1950 e 1970, estudiosos latino-americanos, com destaque para o argentino Raúl Prebisch (1901-1986) e o brasileiro Celso Furtado (1920-2004), atuantes na Cepal, produziram teorias que apontavam como problema central das economias da região a relação desigual das nações latinas com os países centrais. Ou seja, o maior problema seria o posicionamento da América Latina dentro da Divisão Internacional do Trabalho (DIT), fazendo com que os países da região tivessem uma condição desfavorável em termos de trocas comerciais.

A influência dos Estados Unidos

A ascensão política, econômica e militar dos Estados Unidos, evidente no início do século XX, fortaleceu suas ações geopolíticas e seu maior protagonismo na política externa. Assim, o país estadunidense, em razão de sua proximidade geográfica, exerceu forte influência no continente americano, apesar da independência das metrópoles e do processo de descolonização dos países da região no século XIX.

Já no início do século XIX, com a proclamação da Doutrina Monroe (1823), a diplomacia estadunidense, por meio do lema “A América para os americanos”, deixava claro que o país era contrário à presença e influência das potências europeias no continente, à criação de novas colônias europeias na região e à intervenção nos assuntos domésticos dos países americanos. Porém, nessa mesma declaração, os Estados Unidos também se comprometiam a não intervir em conflitos e guerras travadas entre as nações europeias e suas colônias.

Um desdobramento da Doutrina Monroe foi a política implementada, no início do século XX, pelo presidente dos Estados Unidos Theodore Roosevelt (1858-1919), que ficou conhecida como *Big Stick Policy* (Política do Porrete

Grande), garantindo a manutenção dos interesses econômicos estadunidenses e ampliando a participação do país na América Latina. Essa medida estabelecia, em linhas gerais, que o emprego da força militar poderia ser acionado se o diálogo e a diplomacia não fossem suficientes para afastar a presença estrangeira na região. Ou, ainda, nos casos que as ações políticas e econômicas internas dos países latinos pudessem representar algum tipo de ameaça aos interesses dos Estados Unidos.

Nas décadas de 1960 e 1970, no contexto da Guerra Fria, muitos países latinos sofreram golpes militares com o apoio político (em muitos casos, também econômico e militar, com treinamento e oferta de armas) do governo estadunidense. Esse suporte ocorreu diante do crescimento dos movimentos de esquerda, que buscavam chegar ao poder pela via democrática, como acontecia no Chile, com a eleição de Salvador Allende (1908-1973), em 1970 o presidente chileno foi derrubado em 1973, quando o general Augusto Pinochet (1915-2006) assumiu o poder e implantou uma violenta ditadura no país que durou até 1990.

Além do Chile, Argentina e Brasil também tiveram suas recentes democracias encerradas pela chegada dos militares ao poder e pela implementação de governos ditatoriais, tendo como apoio a atuação de conselheiros estadunidenses. Em outros países, o governo dos Estados Unidos aparelhou e financiou movimentos contrarrevolucionários de direita, como na Nicarágua, no Peru, na Colômbia e na Guatemala, ou realizou intervenções militares diretas, como na República Dominicana.

A redemocratização

Na década de 1980, o baixo crescimento econômico, o grande endividamento, os processos inflacionários galopantes, o aumento do desemprego e o achatamento dos salários nos países latino-americanos contribuíram para que o período ficasse conhecido como “a década perdida”. Diante dessas características e da insatisfação popular, os governos militares perderam força política, e os movimentos pró-democratização conseguiram se articular e negociar a retomada da democracia, com a gradual saída dos militares do poder e com a constituição de uma agenda de transição, que previu a realização de eleições diretas para os cargos executivos e legislativos. Nessa mesma época, a economia soviética dava claros sinais de enfraquecimento, contribuindo para que os Estados Unidos percebessem que a “ameaça comunista” sobre a América Latina deixava de ser crítica como nas duas décadas anteriores e, assim, passassem a apoiar os processos de redemocratização, sem deixar de zelar pelos próprios interesses econômicos e de ter possibilidades de ganhos futuros.

Entretanto, a esperança em um futuro promissor trazido pelas liberdades políticas não foi consolidada pela economia. Diante do cenário financeiro herdado das décadas anteriores, os novos governantes tentaram resolver os problemas com políticas mirabolantes, como o congelamento de preços, a dolarização da economia, a restrição de acesso aos recursos financeiros bancários, a alta dos juros, entre outras práticas, as quais buscavam estabilizar a inflação, gerar emprego em ritmo adequado para atender as demandas internas e evitar a fuga de capitais.

Já na década de 1990, é adotada uma série de políticas alinhadas ao neoliberalismo do Consenso de Washington, como disciplina fiscal, mudanças das prioridades no gasto público, reforma tributária, taxas de juros elevadas, taxas de câmbio de acordo com as leis do mercado, liberalização do comércio, fim das restrições aos investimentos estrangeiros, privatização das empresas estatais, desregulamentação das atividades econômicas. Essas medidas passaram a ser aplicadas nos países da região com o apoio técnico dos Estados Unidos e de órgãos internacionais – Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Bird) e Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) como condição para negociar o endividamento externo e obter mais recursos.

Da esquerda à direita

Nos anos 2000, a região passava por uma onda de governos de esquerda que tinham propostas socioeconômicas antineoliberais, em oposição às políticas adotadas na década anterior, e que chegaram ao poder por meio de eleições democráticas, como aconteceu na Venezuela, no Equador, no Chile, na Bolívia, no Paraguai, na Argentina, no Uruguai e no Brasil. Nesse contexto, foram feitas reformas para a promoção da inclusão social, além de tentativas da redução da desigualdade social, da valorização do salário mínimo e de um maior protagonismo dos países do Sul em termos geopolíticos (por meio de acordos regionais) Com a implementação de tais políticas e diante de um contexto de valorização internacional dos produtos que perfazem a pauta de exportação dos países da região (sobretudo as *commodities*), pode-se verificar um expressivo crescimento econômico e uma relativa redução da pobreza na América Latina. Do ponto de vista geopolítico, os dois principais contrapontos são o México e a Colômbia, com governos não alinhados à esquerda e com uma maior proximidade aos Estados Unidos.

Nos anos 2010, estabeleceu-se uma onda conservadora, iniciada de forma mais explícita com o golpe de Estado em Honduras, o qual derrubou o presidente Manuel Zelaya (1952), em 2009, e no Paraguai, que tirou do poder o presidente Fernando Lugo (1951), em 2012. Já em 2016, a Argentina elegeu o liberal Mauricio Macri (1959); a então presidente do Brasil, Dilma Rousseff (1947-), sofria *impeachment*; e Rafael Corrêa (1963-), no Equador, perdia prestígio, abandonando a disputa pela reeleição em 2017. Além disso, a popularidade de Evo Morales (1959-), eleito três vezes consecutivas presidente da Bolívia, apresentava sinais de desgaste, o que culminou em sua renúncia em 2019. Nesse contexto, outros países latino-americanos elegeram presidentes de partidos conservadores, alguns de ideologia política de direita, cujos discursos se pautam na luta contra a corrupção, na melhoria da eficiência do Estado e na promessa de crescimento econômico e geração de empregos

América: orientação política



Fonte: elaborado com base em KRAMER, Vandré. Corrupção e problemas econômicos tiram a esquerda do poder na América do Sul. *Gazeta do Povo*, 9 jul. 2018. Disponível em: www.gazetadopovo.com.br/mundo/corruptao-e-problemas-economicos-tiram-a-esquerda-do-poder-na-america-do-sul-6scm3znl3eb1osnjpx4wfuuh7/. Acesso em: 31 mar. 2021.

Projetos de integração regional

A partir da década de 1990, os governos da região intensificaram as iniciativas para a construção de blocos econômicos e políticos. Exemplo disso é o **Mercado Comum do Sul (Mercosul)**, formado inicialmente por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, sendo consolidado em uma série de acordos após 1991. As características e limitações desse bloco exemplificam a dificuldade de tentar integrar economicamente países muito diferentes e desnivelados, por isso são frequentes as discussões internas e as tentativas de restrição ou de protecionismo por parte das economias mais fracas ou mais afetadas em épocas de crise.

Entre as nações que formam o Mercosul, o Brasil tem a indústria mais forte do bloco e maior poder nas trocas comerciais com os países fora do bloco. Além disso, o mercado brasileiro em expansão é muito atraente para as exportações dos outros membros do bloco. Há ainda a questão do turismo, uma vez que, ao longo da década de 2000, a gradual valorização do real perante as moedas dos países do bloco fez com que muitos brasileiros visitassem cidades como Montevideu e Punta del Este, no Uruguai, e Buenos Aires, na Argentina, incentivando o ganho dos setores hoteleiro e turístico desses países.

Ademais, instabilidades políticas, como a suspensão do Paraguai, em 2012, devido ao golpe de Estado, dificultam o fortalecimento do bloco. Nesse mesmo ano, a entrada da Venezuela no Mercosul trouxe novos impasses, tanto na relação do bloco com a Europa e com os Estados Unidos como em uma maior dificuldade de alinhamento interno, agravado pelas recentes mudanças de orientação política na Argentina e no Brasil. Em 2016, a Venezuela foi suspensa do grupo em razão da crise política do país.

Além do Mercosul, há ainda outros projetos voltados à promoção da integração e do desenvolvimento econômico regional. O pioneiro deles foi o **Pacto Andino**, em 1969, que, em 1996, se transformou na **Comunidade Andina**, da qual participam Colômbia, Equador, Peru e Bolívia. O Chile deixou o bloco em 1977, e a Venezuela em 2006.

Durante a década de 1990, os Estados Unidos fizeram uma proposta de criar a **Área de Livre-Comércio das Américas (Alca)**, bloco econômico que abrangeria todos os países do continente, exceto Cuba. Contudo, houve muita resistência, principalmente dos membros do Mercosul, devido a divergências comerciais. Assim, essa proposta nunca foi efetivada.

América: blocos econômicos – 2018



Fonte: elaborado com base em SIMIELLI, Maria Elena. *Geatlas*. 34. ed. São Paulo: Ática, 2019. p. 21.

Em 2004, Cuba e Venezuela assinaram um acordo para a criação da **Alternativa Bolivariana para as Américas (Alba)**, atualmente Aliança Bolivariana para as Américas. Essa aliança para o desenvolvimento regional é diferente das demais, uma vez que não visa estruturar as suas ações na liberação comercial, e sim na cooperação internacional, buscando reduzir as desigualdades sociais. A Bolívia integrou o acordo em 2006, assim como outros países da América Central. Uma das ações de maior visibilidade desse acordo é o envio de médicos cubanos para outras nações por meio de convênios estatais.

Em 2008, os 12 países da América do Sul assinaram o **Tratado Constitutivo da União de Nações Sul Americanas (Unasul)**, que visa promover maior integração econômica, cultural, tecnológica e educacional entre outros setores, aproximando os dois principais blocos do subcontinente (Mercosul e Comunidade Andina). Esse tratado é uma concretização de projetos iniciados em 2000, quando, durante um encontro entre os presidentes da região, foi constituída a **Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA)**. No entanto, em 2019, Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Paraguai e Peru decidiram deixar o Unasul em razão da perda de efeitos práticos do grupo e dos elevados custos. Em seu lugar apoiaram a criação do **Foro para o Progresso da América do Sul (Prosul)**, com um modelo mais flexível.

As diferenças socioeconômicas

Há grandes diferenças socioeconômicas entre os países da América Latina. A industrialização periférica aconteceu em alguns deles, mas a maioria não passou por esse processo.

América Latina: IDH – 2018



Fonte: elaborado com base em ONU/UNDP *Human Development Report 2019*. Disponível em: <http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr2019.pdf>. Acesso em: 1 abr. 2021.

Alguns países da região, como Brasil, México e Argentina, tiveram condições propícias à industrialização. Contudo, esse processo aconteceu por meio de práticas que mais valorizavam o desenvolvimento econômico rápido do que aquele com bases sólidas.

Adotando uma política desenvolvimentista, os governos latino-americanos contraíram dívidas exorbitantes a fim de construir infraestruturas necessárias à industrialização para que, dessa forma, pudessem atrair empresas multinacionais interessadas em investir em países com baixos custos de produção. O resultado disso foi uma industrialização com dependência tecnológica, bem como grande endividamento externo.

Os países da América Latina que não se industrializaram durante o século XX, dada a falta de condições econômicas e sociais e de políticas internas, permaneceram como economias primário-exportadoras. Estes produzem mercadorias agrícolas e/ou minerais e importam grande parte dos produtos industrializados de que necessitam, aspectos que os colocam em situação desfavorável para garantir uma balança comercial positiva e uma boa condição de vida à população. A seguir, veja algumas características econômicas desses países.

América Latina: principais produtos exportados – 2018



Fonte: elaborado com base em NEUFELD, Dorothy. Mapped: The Top Export in Every Country. *Visual Capitalist*, 17 nov. 2020. Disponível em: www.visualcapitalist.com/mapped-top-export-in-every-country/. Acesso em: 1 abr. 2021.

No mapa: Mesmo os países que passaram pelo processo de industrialização se destacam como exportadores de *commodities* na atual DIT.

Agricultura de *plantation*

Grande parte das terras latino-americanas é ocupada pela *plantation*, que é um tipo de agricultura que surgiu durante o processo de colonização da América pelos portugueses e espanhóis. Ela se caracteriza pela utilização de mão de obra barata em grandes propriedades, onde é cultivado um único produto para exportação, como frutas tropicais (banana, laranja, abacaxi, melão e mamão), café, cana-de-açúcar, fumo, soja e milho.

Esse tipo de economia não existe apenas nos países periféricos, como os da América Central, a Bolívia, a Colômbia e o Paraguai, mas também nos semiperiféricos, ou seja, nos subdesenvolvidos e industrializados, como o Brasil, a Argentina e o Chile. No entanto, no caso destes últimos, existem um maior grau de modernização nas atividades agropecuárias e uma maior diversidade na pauta de exportações.

Turismo

Em virtude de seus atributos naturais e, em alguns casos, históricos, a América Latina tem vários núcleos turísticos. Na América Central, Costa Rica e ilhas do Atlântico e do Pacífico, por exemplo, são lugares apropriados para receber turistas. Nesses locais, grandes hotéis, cassinos e balneários estão em constante implantação. Além disso, a atividade turística é intensa se comparada às suas populações, que são relativamente pequenas, contribuindo para elevar o nível de desenvolvimento econômico e social dessas regiões. O turismo é uma atividade que distribui a renda de forma direta: a camiseta comprada na rua, o *souvenir*, a conta do restaurante, o táxi, o café no aeroporto e o guia turístico pago em dinheiro são apenas alguns exemplos.

Cuba é outro destaque na área turística. Após o colapso da União Soviética, o país perdeu os subsídios que recebia nos anos da Guerra Fria e, desde então, vem apostando no turismo para melhorar as condições de vida da população. Apesar da economia frágil, Cuba não pode ser considerado um país periférico, devido à boa qualidade de vida alcançada no auge do regime socialista. A saúde e a educação cubanas, por exemplo, apresentam melhores condições do que na maioria dos países da América Latina.

Os países andinos têm grandes atrativos para o turismo, como Machu Picchu, no Peru. Essa cidade histórica, escondida no meio da Cordilheira dos Andes, serviu de refúgio para parte do povo inca na época da invasão espanhola. O Chile também se destaca como um país com grande atividade turística, tendo como principal atração a própria cordilheira e os lagos que se formam entre as altas montanhas.



Fig. 1 Machu Picchu, no Peru. Foto de 2019.

Paraísos fiscais

Outra atividade econômica que merece destaque na América Latina e, principalmente, na América Central é a das finanças. A legislação pouco exigente de alguns países independentes, como o Panamá e as Bahamas, ou de colônias europeias, como as Ilhas Cayman, permite a muitos bancos desempenharem a atividade ilegal de “lavagem de dinheiro” proveniente do tráfico de drogas, da sonegação de impostos e da corrupção em muitos outros países do mundo.

Nacionalismo indígena

A partir dos anos 1990 e, especialmente, dos anos 2000, ocorreram algumas mudanças no cenário político da América Latina relativas à questão do chamado nacionalismo indígena. Esse fenômeno pode ser facilmente identificado nos países em que grande parcela da população é indígena.

Com o colapso do socialismo e as críticas à agenda neoliberal, a região viu surgir líderes de origem popular ou com amplo apoio de grupos indígenas, como Evo Morales, na Bolívia, e Hugo Chávez (1954-2013), na Venezuela. Este último se inspirava na figura de Simón Bolívar (1783-1830), considerado herói da independência de várias colônias contra a Espanha, para criar o bolivarianismo, ou seja, a união entre alguns países da América do Sul contra a influência externa. Com o falecimento de Chávez, em 2013, novas eleições foram convocadas, e Nicolás Maduro (1962-) foi eleito para assumir o poder, dando continuidade a esse discurso, porém sem a mesma popularidade de seu antecessor e diante de uma grave crise econômica, com maior dificuldade de contê-la.

Esses líderes buscavam uma agenda política nacionalista e anti imperialista em relação à hegemonia estadunidense, cujas principais características eram a revisão dos contratos das empresas multinacionais que exploram as riquezas naturais desses países (levando eventualmente à nacionalização dessas mesmas empresas) e a alteração da Constituição, vista como uma lei arcaica criada para beneficiar a elite de origem europeia. Atualmente, diversos grupos indígenas voltaram a usar, de forma simbólica, a antiga bandeira andina multicolorida (whipala) para representar o país em que moram.



Fig. 2 Whipala, a bandeira andina, e a bandeira oficial da Bolívia hasteadas em Sucre, capital do país. Foto de 2016.

Apesar da popularidade inicial, esses líderes também enfrentaram dificuldades. As reformas propostas por eles nem sempre agradaram a todos, em especial a outros representantes populares mais radicais.

Em 2009, o presidente da Bolívia, Evo Morales, de origem aimará, começou a enfrentar resistência por parte de grupos indígenas receosos do crescimento de seu poder. Do mesmo modo, em 2010, o então presidente equatoriano Rafael Correa perdeu o apoio das organizações indígenas que ajudaram a elegê-lo, pois as reformas propostas por ele foram vistas como lentas ou ineficientes.

Conflitos e tensões recentes na América Latina

O nacionalismo na América é algo bastante recente, pois a colonização realizada pelos europeus desestruturou as sociedades que aqui existiam. Porém, ao contrário do que ocorreu no Brasil, a Espanha usou da mão de obra indígena disponível em suas colônias em vez de escravizar africanos. Como resultado, grande parte dos países da América espanhola ainda conta com uma presença indígena significativa em suas populações urbanas e rurais.

As lutas nacionalistas, iniciadas no século XIX, e que deram impulso às independências dos povos americanos, tinham como fundamento a vontade das elites locais de se separar de suas metrópoles europeias. Além disso, o nacionalismo estava em voga na Europa (Revoluções de 1830 e 1848, por exemplo), influenciando fortemente esses movimentos. Nesse contexto, os países formados durante esses processos de independência se tornaram nações forjadas para que se garantisse a continuidade do esquema político e econômico, que dava poder aos grandes proprietários de terra e, posteriormente, aos grandes industriais nacionais e estrangeiros. Assim, o que houve foi a criação de nacionalidades que na prática não existiam, mas que, na verdade, possuíam uma lógica econômica que unia certas regiões ou separava outras. Portanto, o nacionalismo do século XIX foi um projeto de elite sem raízes culturais ou étnicas.

Durante o século XX, diversos movimentos populares aconteceram no continente em busca de melhores condições de vida, os quais estavam relacionados à reforma agrária, ao aumento de salários e à reorientação político-econômica. Além disso, a exemplo do que acontecia ao redor do mundo, o embate entre a ideologia capitalista e a socialista pós Segunda Guerra Mundial também se instalou na América Latina e levou à constituição de movimentos guerrilheiros e de golpes de Estado, em sua maioria apoiados e financiados pelos Estados Unidos e pela ex-URSS.

Haiti

O Haiti, país caribenho cujo território está sobre a mesma formação insular da República Dominicana, quase sempre aparece nos noticiários internacionais em razão de sua extrema pobreza e das consequências dos desastres naturais, como terremotos e furacões que atingiram o país. Esses fenômenos provocaram milhares de vítimas, grande parte em função da desestabilização social e da carência em infraestrutura do país.

O Haiti é o país mais pobre da América, apesar de sua história rica e virtuosa. Essa foi a primeira nação negra do Hemisfério Ocidental (colônia francesa até 1804) a conquistar sua independência por meio de uma revolução popular liderada por negros, que chegaram ao poder por meios próprios. Entretanto, as demais nações do planeta contestaram a autonomia do país e se negaram a comercializar com ele. Então, em troca do reconhecimento diplomático e da possibilidade de efetuar trocas comerciais com o mundo, o Haiti aceitou pagar uma altíssima soma de dinheiro demandada

pela França, que alegou se tratar de uma indenização pelas perdas de escravizados e de terra.

Ao longo de sua história, o país passou por muitas crises políticas, que resultaram na intervenção militar dos Estados Unidos (1915 a 1934). Além disso, governos ditatoriais também marcaram a história do Haiti, sendo o mais conhecido e longo do século XX o da família Duvalier, que assumiu o poder em 1957, permanecendo até 1986 – 14 anos de governo do pai, François Duvalier (1907-1971), conhecido por “Papa Doc”, e outros 15 do filho, Jean-Claude Duvalier (1951-2014), apelidado como “Baby Doc”. Durante esse período, foi estabelecida uma estrutura militar no país novamente com o apoio estadunidense e, dessa vez, em meio ao contexto da Guerra Fria e ao temor de instalação do comunismo – que matou mais de 300 mil pessoas. Nessa época, parte da elite intelectual foi assassinada ou teve que se refugiar em outros países.

Essa fuga deixou o país sem mão de obra qualificada para trabalhar na sua reconstrução, sobretudo a partir de 1990, quando o país voltou a ter eleições diretas, levando ao poder Jean-Bertrand Aristide (1953-). Entretanto, poucos meses após sua posse, ele sofreu um golpe militar e fugiu para os Estados Unidos, onde conseguiu apoio político e militar para ser reconduzido ao poder entre 1994 e 1995. Em 2000, Aristide foi reeleito em um processo sob suspeita de fraude, o que contribuiu para a manutenção e o recrudescimento da instabilidade política, gerando grande insatisfação popular e ondas de violência de rebeldes no interior do país. Desde então, esses movimentos ganharam força, entrando em embates com o exército e grupos partidários e ocupando cidades inteiras. No fim de 2003, Aristide fugiu para a África do Sul, e o país latino sofreu uma intervenção internacional liderada pela ONU.

Em 2010, um terremoto destruiu boa parte da capital do Haiti, Porto Príncipe, deixando cerca de 100 mil mortes e milhares de desabrigados, acirrando ainda mais o contexto de miséria. Ademais, uma epidemia de cólera, trazida por alguns soldados da ONU (integrantes da Minustah), provocou a morte de aproximadamente 10 mil pessoas no país, e a passagem de dois fortes furacões em 2016 (Matthew) e 2017 (Irma) levou outros milhares a viver em acampamentos.

A presença militar da ONU garantiu a pacificação do país e o desarmamento da população, apesar da proliferação de gangues nas favelas.



Fig. 3 Voluntária israelense em sessão de terapia artística com crianças órfãs do terremoto que atingiu o Haiti em janeiro de 2010. Foto de 2010 tirada em Porto Príncipe.

Porém, ainda assim, a miséria é generalizada, e não há sinais de recuperação econômica em curto prazo, o que faz com que o Haiti dependa de ajuda internacional e do FMI. Todo esse contexto acaba por impulsionar a fuga de habitantes do país, que são recebidos como refugiados em outras nações do continente. No caso do Brasil, o país concedeu a esses imigrantes um “visto humanitário”.

Cuba

A Ilha de Cuba se tornou independente da Espanha por meio de uma intervenção dos Estados Unidos em 1898 (Guerra Hispano Americana), mas o que houve, a cabo, foi a troca de uma metrópole colonial por uma imperialista. Devido a esse fato, a influência da economia estadunidense chegou rapidamente a Cuba por meio de indústrias ligadas à produção agrícola, terminando somente com a revolução de 1959, liderada por Fidel Castro (1926-2016). A proposta inicial da mobilização era a adoção de uma linha nacionalista que tornasse Cuba menos dependente dos Estados Unidos. Para isso, houve a nacionalização de empresas estadunidenses, o que provocou uma reação de Washington, culminando em um embargo e uma tentativa de invasão (Baía dos Porcos, 1961) a Cuba. Pressionado, o país socialista buscou a ajuda da União Soviética, que colaborou com o sustento do regime castrista até 1991.

A década de 1990 trouxe uma grande crise conhecida como “período especial” para Cuba, fazendo com que a população do país convivesse com o racionamento de alimentos e produtos básicos. Assim, desde 1998, Cuba passou a depender da Venezuela, que ofertava petróleo e intercâmbios comerciais e técnicos.

Com a saúde fragilizada, Fidel passou a presidência a seu irmão, Raúl (1931), em 2008, que permaneceu no poder até 2018. Após cumprir dois mandatos, o então presidente encerrou 59 anos de governo da família Castro à frente de Cuba, renunciando ao cargo de presidente, e seguindo apenas no comando do Partido Comunista. Nesse mesmo ano, Miguel Díaz-Canel (1960-), presidente do Conselho de Estado, assumiu o poder por meio de uma eleição indireta, realizada pelos 605 membros da Assembleia Geral.

A reeleição do presidente estadunidense Barack Obama, em 2012, modificou um pouco a questão de Cuba, que foi convidada a retornar à Organização dos Estados Americanos (OEA) – o país havia sido expulso em 1962. Além disso, Obama flexibilizou algumas regras em relação a Cuba, permitindo remessas financeiras e visitas de cidadãos estadunidenses à ilha.

Apesar da abertura ao turismo, as recentes crises econômicas afetaram o país cubano. Em 2010, o governo de Cuba iniciou um processo de reformas com o intuito de desenvolver parcerias com o incipiente setor privado cubano. Embora seja cedo para avaliar os impactos dessas medidas, o que o governo parece buscar é um modelo semelhante ao chinês, em que o Estado mantém o gerenciamento da economia, mas permite a presença de capital privado para dinamizar o mercado e alcançar ritmos de crescimento maiores.

No ano de 2014, Estados Unidos e Cuba iniciaram uma aproximação histórica. Em 2015, a embaixada cubana, em Washington, e a estadunidense, em Havana, foram reabertas depois de mais de 50 anos. Mas o embargo econômico imposto pelos Estados Unidos ao país latino, em 1962, ainda está em vigor, apesar de já ter sido condenado 17 vezes pela Assembleia Geral das Nações Unidas. As restrições comerciais e financeiras impedem um conjunto de investimentos de empresas dos Estados Unidos em Cuba, além de voos comerciais e do envio de recursos à comunidade cubana que vive em Miami. Com a eleição de Donald Trump à presidência dos Estados Unidos, em 2016, e a consequente reorientação da política externa estadunidense, a aproximação entre os dois países recuou.



Fig. 4 Encontro entre Obama e Raúl Castro, na Cúpula das Américas, realizada em 2015 na Cidade do México.

Em 2019, foi aprovada em Cuba uma nova Constituição, que reconhece o papel do mercado e da propriedade privada em seu território. Esse documento ampliou a abertura econômica iniciada com a crise de 1990, quando foram incentivados pequenos empreendimentos e o turismo internacional no país, que passou a adotar um regime de economia mista. Entretanto, o caráter socialista de Cuba e a liderança do Partido Comunista são destacados na Constituição.



Saiba mais

Guantánamo

A Baía de Guantánamo é uma pequena localidade ao sul da Ilha de Cuba, arrendada de forma permanente para os Estados Unidos, em 1903, como área de mineração e base militar naval. A partir de 2001, o governo estadunidense decidiu instalar uma prisão para encaminhar os prisioneiros das guerras do Iraque e do Afeganistão, integrantes do Talibã e da Al-Qaeda, presos políticos e acusados de terrorismo, os quais são mantidos em isolamento e sob forte suspeita de tortura.

A manutenção da base naval não possui amparo em nenhuma convenção internacional, não é fiscalizada e já foi condenada por diversos órgãos e instituições internacionais.

Após a Revolução Cubana, o país tentou reaver o domínio territorial e político dessa área, mas não obteve êxito. Então, como forma de protesto, nunca utilizou o valor do aluguel pago pelos Estados Unidos, que permanece o mesmo desde o acordo de arrendamento.

Venezuela

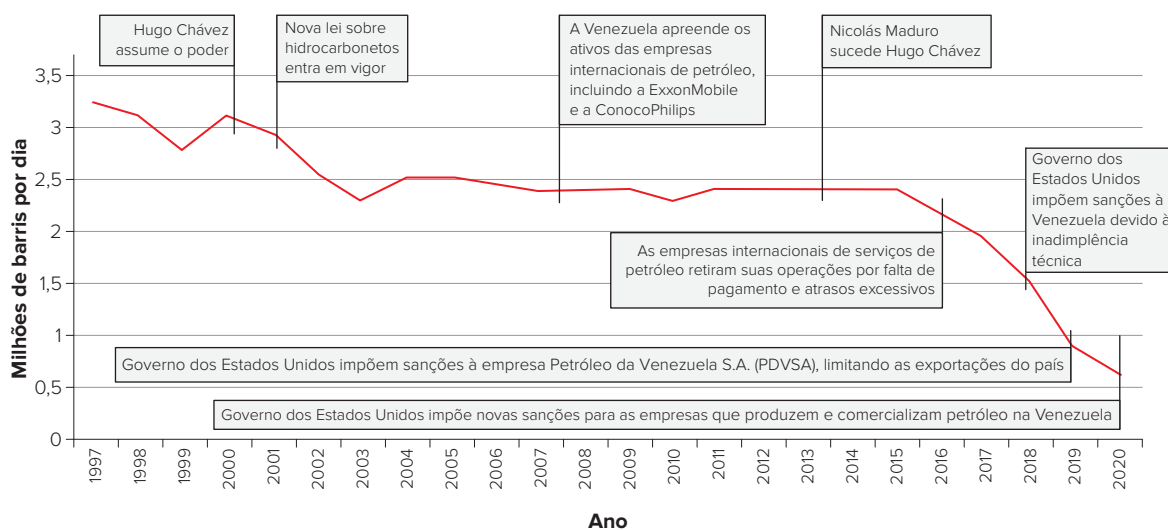
A economia da Venezuela é praticamente toda estruturada e dependente da exploração, do refino e da exportação do petróleo, que corresponde a cerca de 95% do volume financeiro de suas exportações, e da indústria petroquímica. O país está entre os maiores produtores de petróleo do mundo, abundante ao longo de seu litoral, sobretudo na região do Lago de Maracaibo. Isso submete o país às oscilações do preço desse produto no mercado internacional.

Inicialmente, as reservas petrolíferas venezuelanas foram exploradas por empresas internacionais até a

nacionalização e criação da companhia estatal Petróleos de Venezuela (PDVSA), em 1976, uma das maiores do mundo no ramo.

Entretanto, o grande lucro acumulado pelo país em anos de alta do preço do petróleo não foi revertido para a solução dos problemas sociais que o país enfrenta, como a pobreza, a falta de saneamento, as moradias em condições precárias, entre outros, que atingem significativamente grande parcela da população. Além disso, os períodos de baixa de preço do petróleo no mercado internacional provocam recessões econômicas que agravam ainda mais a situação dos mais pobres.

Venezuela: produção anual de petróleo – 1997-2020



Fonte: Venezuela. U.S. Energy Information Administration, 30 nov. 2020. Disponível em: www.eia.gov/international/analysis/country/VEN. Acesso em: 3 abr 2021

Fig. 5 Produção anual média de petróleo na Venezuela.

Desde a sua independência, a Venezuela atravessa momentos democráticos com golpes de Estado e governos militares e/ou populistas, tanto de orientações à direita como, mais recentemente, à esquerda.

A grande alteração da história política recente do país foi a chegada à presidência do tenente-coronel Hugo Chávez, em 1999, por meio de eleições diretas e apoiado por uma ampla aliança de esquerda. Em 1992, quando ainda era coronel do exército, Chávez liderou uma tentativa frustrada de golpe contra o então presidente Andrés Pérez (1922-2010) e acabou preso. Contudo, rapidamente foi perdoado e solto. Ganhou popularidade ao fazer constantes denúncias de corrupção do governo para uma população empobrecida, que arcava com altos impostos e recebia reajustes salariais inferiores à inflação, diante de um contexto de baixa do preço do petróleo. Durante seu governo, foi líder da chamada Revolução Bolivariana, defendia um “socialismo do século XXI” e mantinha forte oposição às medidas neoliberais e à política externa estadunidense, além de uma maior aproximação e integração entre os países latino-americanos.

Diante de sua popularidade, adquirida por meio de políticas de transferência de renda e da efetiva melhora da

qualidade de vida das camadas mais pobres da sociedade, conseguiu aprovar alterações na Constituição da Venezuela, que lhe possibilitaram concorrer a sucessivas reeleições.

Chávez contou com a elevação do preço do petróleo para financiar sua política econômica, a qual envolveu a redução da inflação, as ações assistencialistas, a instalação de serviços públicos essenciais em bairros e em áreas rurais mais pobres (missões), a estatização das empresas dos setores de energia, a mineração, as telecomunicações, a geração de empregos etc. Com essas medidas, conseguiu ampliar seu apoio popular, mas acumulou desgastes com alguns grupos econômicos e políticos. Além disso, em 2002, sofreu uma tentativa de golpe de Estado. Desde então, passou a censurar ou perseguir os canais de televisão e jornais que fossem mais críticos ao seu governo, fechando, inclusive, alguns deles.

A manutenção da alta do preço do petróleo durante toda a década de 2000 possibilitou ao governo venezuelano realizar grandes investimentos em suas forças armadas, além de acordos econômicos e empréstimos em condições bastante amigáveis aos países da região, com os quais estava alinhado politicamente (Cuba, Bolívia, Argentina e Equador). Esses fatores contribuíam para que

o país assumisse um maior protagonismo geopolítico no continente, implicando, por outro lado, uma forte oposição aos países alinhados com os Estados Unidos, sobretudo a Colômbia

Foi também durante o governo de Chávez que o país passou a integrar o Mercosul (pedido feito em 2006 e aprovado em 2012) e liderou projetos de integração regional, como a criação da Alba

O presidente venezuelano faleceu em 2013, vítima de câncer, sendo substituído por Nicolás Maduro, que venceu as eleições realizadas nesse mesmo ano. Essas eleições tiveram a lisura de seu processo contestada pela oposição. Maduro, por sua vez, herdou um país no qual a situação de pobreza e indignação da população haviam sido reduzidas a menos da metade dos índices existentes no início do governo Chávez

Entretanto, com a forte redução dos preços do petróleo iniciada em 2012, resultado de múltiplos fatores, como o enfraquecimento do crescimento chinês, o aumento da produção de petróleo pelos Estados Unidos e as pressões políticas internacionais sobre os membros da Opep, os recursos para a manutenção da política venezuelana foram ficando escassos

Crise venezuelana

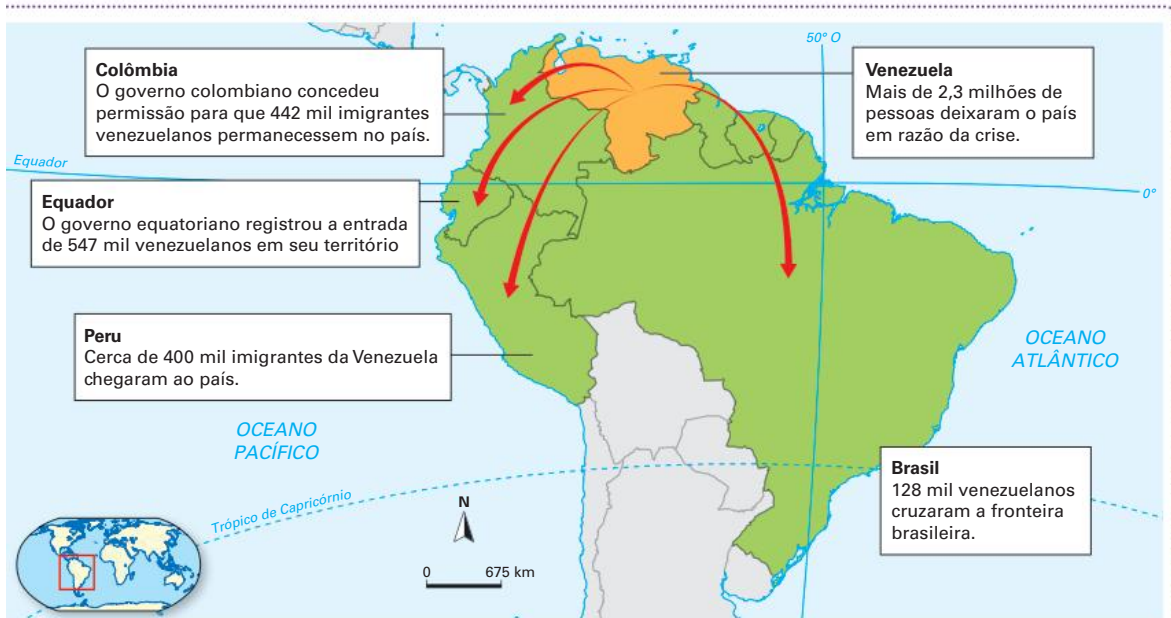
Em 2015, a Venezuela entrou em recessão, reduzindo seu PIB em cerca de 10%. Isso resultou na queda vertiginosa

da qualidade de vida da população, na elevação dos preços dos bens de consumo de primeira necessidade (ou até mesmo na escassez de alguns itens), na hiperinflação (1300 000% em 2018) e no aumento da violência nas ruas das grandes cidades (Caracas está atualmente entre as cidades mais violentas do mundo). Dados de 2018 apontam que 48% da população venezuelana vive em condições de pobreza.

Maduro foi reeleito em 2018 sob desconfianças de fraude ainda maiores, inclusive de parte da comunidade internacional – durante eleições convocadas, excepcionalmente, para tentar resolver o conflito político no país. Esse novo cenário de crise econômica e a fragilidade do governo fortaleceram a oposição, que acirrou seu discurso na Assembleia, na qual passou a ser maioria nas eleições de 2015. Além disso, ganhou mais espaço nos meios de comunicação e vem promovendo mobilizações nas ruas e conflitos contra as tropas do governo.

Desde então, a situação de crise na Venezuela tem se deteriorado rapidamente. Em janeiro de 2019, como resposta à posse do segundo mandato de Maduro, Juan Guaidó (1983-), presidente da Assembleia Nacional da Venezuela, autodeclarou-se presidente interino do país. Este logo contou com o apoio significativo da comunidade internacional. Maduro, por sua vez, classificou a ação como uma tentativa de golpe, tendo o exército do país ao seu lado.

Venezuela: situação dos refugiados – 2018



Fonte: elaborado com base em Como os países têm reagido à chegada de milhares de imigrantes da Venezuela *G1*, 20 ago 2018 Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2018/08/20/como-os-paises-vizinhos-tem-reagido-a-chegada-de-milhares-de-imigrantes-da-venezuela.ghtml>. Acesso em: 3 abr. 2021.

No mapa: Dados divulgados pela ONU, em agosto de 2018, mostram que milhões de venezuelanos já deixaram o país, tendo como destino as nações vizinhas.

Colômbia

Entre os anos 1990 e meados dos anos 2000, a Colômbia era considerada o país mais violento da América Latina. Nesse período, as mortes naquela região chegavam a

25 mil por ano, tendo como principais causas o narcotráfico, a guerrilha e um exército federal violento. Dentre esses motivos, o que mais nos interessa estudar nesse momento é a guerrilha

Dos vários movimentos guerrilheiros que surgiram no país durante o século XX, o que mais se destaca é o das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc). Esse grupo revolucionário foi fundado em 1964, possui declaradamente orientação marxista leninista e tem como objetivos tomar o poder na região e realizar reformas de cunho socialista.

Em 1984, foi realizado um acordo de cessar fogo entre os grupos guerrilheiros da época – principalmente as Farc e o Movimento 19 de abril (M-19) –, o governo federal e as Forças Armadas. Contudo, após essa trégua, estes dois últimos empreenderam um forte ataque contra os guerrilheiros, provocando a morte de mais de 4 mil deles e trazendo de volta os combates

🔦 Saiba mais

Exército de Libertação Nacional

É uma organização guerrilheira de orientação comunista, criada, em 1964, por padres católicos inspirados pela Revolução Cubana e fundamentados pela Teologia da Libertação, condenada pela Igreja Católica. Até 1998 – data da morte de seu líder, o padre espanhol Manuel Pérez (1944-1998) –, esse movimento não tinha envolvimento com o narcotráfico

Com o fim das Farc, passou a ser o principal grupo guerrilheiro da Colômbia, porém com arsenal militar muito inferior. As ações do Exército de Libertação Nacional se concentram em sequestros (sendo responsável pela maioria desses casos no país), na sabotagem de infraestrutura, sobretudo da petrolífera e da rede elétrica, e em ataques terroristas.

Nos anos 2000, as tentativas de acordos de paz com o governo não foram bem-sucedidas, sendo agravadas por causa de maiores restrições impostas ao grupo por Iván Duque (1976-), eleito presidente da Colômbia em 2018. Em janeiro de 2019, essa organização foi responsabilizada por uma explosão de um carro-bomba na cidade de Bogotá, que causou a morte de 21 pessoas e deixou dezenas de feridos.

Durante a década de 1990, a atuação das Farc conseguiu avançar de forma expressiva no país, chegando a dominar uma área de 42 mil km² no sul da Colômbia,

especialmente durante o governo de Andrés Pastrana (1995-2002). Após a desmilitarização, essa região passou a ser totalmente controlada pelas Farc, que administravam os impostos (cobrados, inclusive, dos narcotraficantes), investindo parcela do dinheiro em uma melhor infraestrutura aos moradores locais. Todavia, grande parte do valor arrecadado destinou-se a alimentar e armar os integrantes da guerrilha, o que levou o governo a argumentar que o movimento perdeu seus ideais e se tornou um grupo de criminosos. Por meio da imposição de leis rígidas de disciplina em seus domínios, os novos administradores daquela área conseguiram reduzir a violência, dando mais tranquilidade à população e, dessa forma, obtendo apoio de uma parte significativa dela.

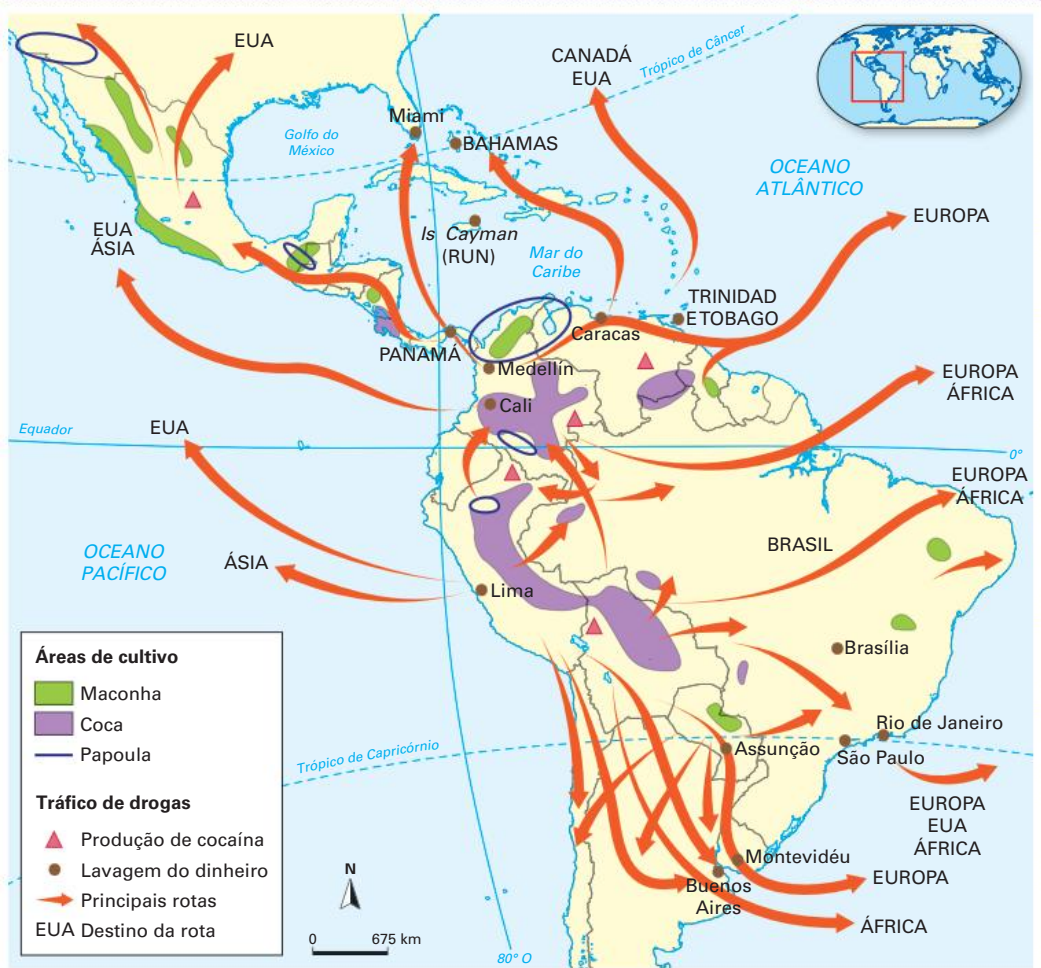
Em contraposição aos movimentos guerrilheiros de esquerda, foram formados grupos paramilitares de direita por militares e ex-militares colombianos, que contam com o apoio dos Estados Unidos e do próprio exército colombiano. No entanto, grande parte dos integrantes desses grupos se corrompeu, e as novas lideranças passaram a se envolver com os cartéis do narcotráfico de cocaína, sendo responsabilizados pela maioria dos assassinatos políticos no país. Atualmente, a violência desses novos movimentos é direcionada a líderes camponeses, sindicalistas, ativistas de direitos humanos e intelectuais.

Além de o narcotráfico estar envolvido com diversos movimentos guerrilheiros de direita e de esquerda, ele também constitui por si só outro fator de violência e desestabilização do país, ao corromper políticos, agentes policiais e militares. Ademais, enredaram parte da população carente para trabalhar em suas operações, fornecendo-lhes ajuda financeira ou material como meio de obter simpatia e proteção. As disputas entre os cartéis do narcotráfico por mercado, território de atuação, rotas de tráfico e áreas de plantio consistem na constituição de grupos fortemente armados, que, eventualmente, entram em conflito, ordenando explosões de bombas e assassinatos de seus opositores, sejam políticos, jornalistas ou intelectuais.



Fig. 6 Acampamento do ELN na Colômbia. Foto de 2017.

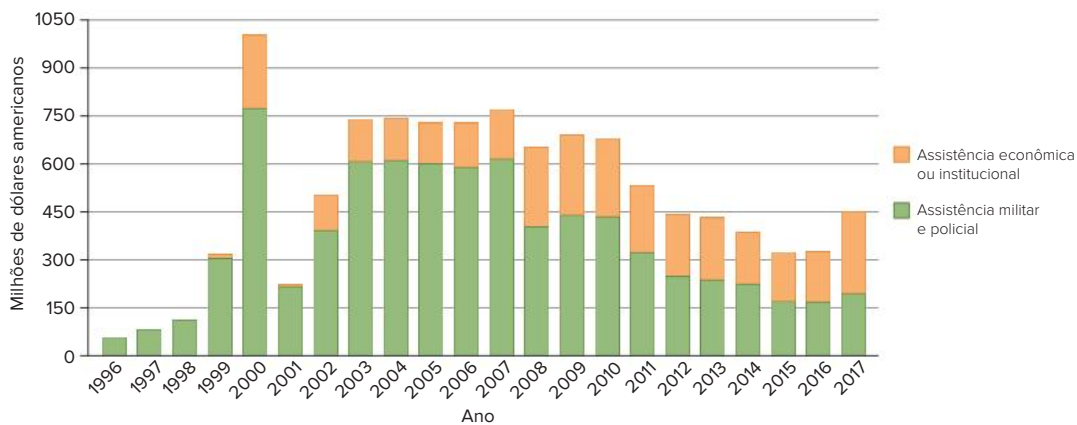
América Latina: narcotráfico



Fonte: elaborado com base em SIMIELLI, Maria Elena. *GeoAtlas*. 34. ed. São Paulo: Ática, 2014. p. 59.

No ano 2000, o governo dos Estados Unidos iniciou o chamado Plano Colômbia, com o objetivo de fortalecer os militares colombianos para combater a produção de drogas na sua origem, evitando assim o tráfico e a chegada de entorpecentes ao território estadunidense. Contudo, os críticos dessa operação acusam-na de ser uma forma disfarçada de ação imperialista, sendo, na verdade, uma justificativa para que os Estados Unidos mantenham a presença militar na região. Com a promessa de combater a guerrilha, Álvaro Uribe (1952-) foi eleito presidente da Colômbia, em 2002. Reeleito, ele governou até 2010, passando o posto ao sucessor Juan Manuel Santos (1951-), o qual foi sucedido por Iván Duque Márquez (1976-) em 2018.

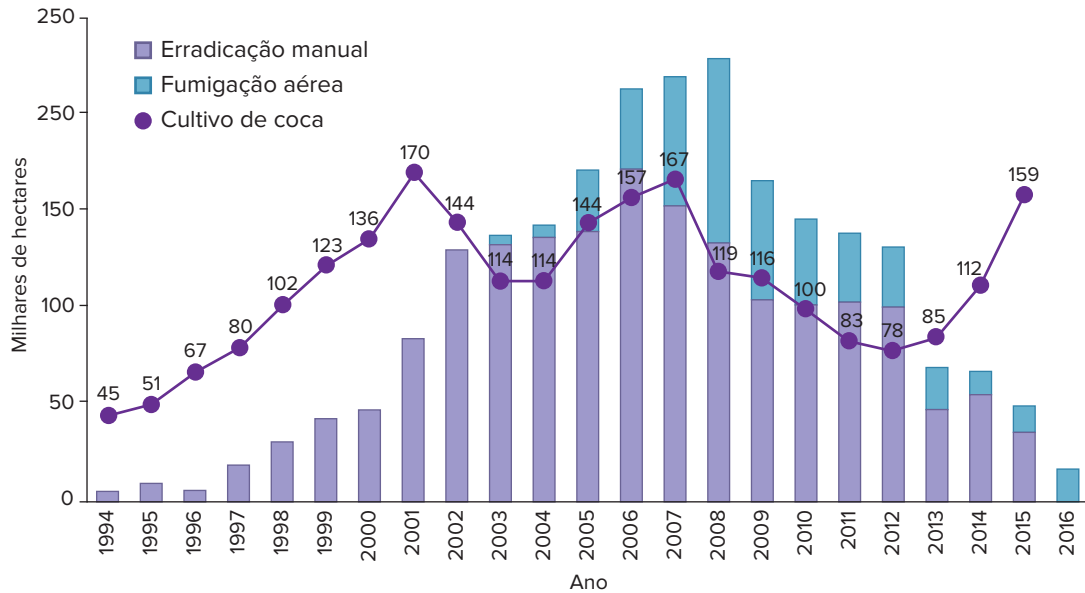
Estados Unidos: ajuda financeira para o Plano Colômbia – 2000-2017



Fonte: Priority issues on the Bilateral Agenda. *Wola*, 15 maio 2017 Disponível em: www.wola.org/analysis/president-trump-colombias-santos-meet-week/ Acesso em: 3 abr. 2021

Fig. 7 Entre 2000 e 2017, 30% dos investimentos estadunidenses foram destinados a ações econômicas e institucionais, enquanto 70% foi utilizado para ações militares ou policiais.

Colômbia: cultivo de coca – 1994-2016



Fonte: ISACSON, Adam. Confronting Colombia's Coca Boom Requires Patience and a Commitment to the Peace Accords. *Wola*, 13 mar. 2017. Disponível em: www.wola.org/analysis/confronting-colombias-coca-boom-requires-patience-commitment-peace-accords/. Acesso em: 3 abr. 2021.

Fig. 8 Em 2016, as forças de segurança colombianas apreenderam 379 toneladas de cocaína no país.

O Plano Colômbia não foi eficiente no combate às drogas, porém o reaparelhamento dos militares colombianos foi crucial para a derrocada das Farc. Em um primeiro momento, a guerrilha foi expulsa das cidades; já em uma segunda fase, suas bases no interior e em outros países (como na fronteira com o Equador) foram atacadas. A partir de 2008, muitos líderes guerrilheiros importantes foram mortos por ações do governo ou por razões de saúde, e, além das derrotas militares, as deserções também contribuíram para o enfraquecimento da guerrilha.

Alternativa Revolucionária do Comum, e, assim, pleitear o poder na Colômbia, segundo os preceitos legais, pacíficos e democráticos.



Fig. 9 Raúl Castro, ex-presidente cubano (centro), Juan Manuel Santos, ex-presidente colombiano (esquerda), e Timoleón Jiménez, líder das Farc (direita), selam acordo de paz na Colômbia. Foto de 2015.



Fig. 10 Símbolo da guerrilha das Farc.



Fig. 11 Símbolo da Força Alternativa Revolucionária do Comum, partido político criado após o acordo de paz

Em 2016, a organização assinou acordo de cessar-fogo com o então presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos, em um acordo mediado por Cuba. Assim, no fim desse mesmo ano, abandonam a luta armada e entregam armas às Nações Unidas. Já em 2017, o movimento passa por reforma para compor um novo partido político, a Força

yu/Shutterstock.com

Reprodução

Narcotráfico

Na América Latina, a produção e o tráfico de drogas são expressivos, com destaque para a maconha e a cocaína. A maior parte desses entorpecentes é destinada à exportação, sobretudo para a Europa e os Estados Unidos, que é o maior mercado do mundo. Na região, Colômbia, México, Peru e Bolívia são exemplos de países produtores, enquanto Brasil, México e diversos países do Caribe são rotas de contrabando.

O narcotráfico é uma das atividades mais rentáveis do planeta. Contudo, essa operação envolve o uso da violência armada, de ameaças, de coação, de subornos e de corrupção de muitos agentes públicos e de políticos.

Além da América Latina, há no mundo outros dois grandes centros de produção e distribuição de drogas (no caso a heroína): a Península da Indochina (Triângulo Dourado) e o Afeganistão.

México

O México é o único país latino-americano localizado na América do Norte, o que lhe confere algumas especificidades. Entre elas destacam-se a força dos movimentos sociais e a dinâmica econômica fortemente vinculada aos Estados Unidos.

Zapatismo

A história da colonização do México pelos espanhóis se confunde com a da formação dos grandes latifúndios, que aconteceu a partir da expropriação das terras dos indígenas que ali habitavam. O primeiro passo nesse processo foi a criação das *haciendas*, ou seja, grandes propriedades pertencentes aos europeus, voltadas à produção de bens agrícolas para a metrópole.

Após a Revolução Mexicana de 1910 e a luta armada de Emiliano Zapata (1879-1919) e Pancho Villa (1878-1923), um processo de reforma agrária deu origem aos *ejidos*, que eram terras públicas (pertencentes ao Estado) direcionadas ao uso dos camponeses de forma comunal, como reza a tradição indígena. Os *ejidos* foram oficializados pela Constituição de 1917, porém a implantação dessas propriedades foi bastante demorada. Já na década de 1930, o governo de Lázaro Cárdenas (1895-1970) intensificou esse processo. No entanto, os *ejidos* ocupavam as áreas menos férteis do território mexicano e, além disso, os camponeses que neles produziam foram incorporados pela modernização do país. Estes passaram a atuar como produtores de alimentação básica à população que estava se dirigindo para a cidade, onde trabalharia nas indústrias como mão de obra barata.

Os estados do sul do México (Chiapas e Oaxaca) concentram a maioria dos habitantes indígenas do país, apesar de haver grupos espalhados por todo o território. A população dessas regiões, além de ser predominantemente rural, é também a mais pobre do país. Diante desse cenário, a prática de grupos armados pagos por grandes fazendeiros para expulsar a população indígena de suas terras é algo muito comum em Chiapas.

A entrada do México no Tratado Norte-Americano de Livre-Comércio (em inglês, Nafta) foi prejudicial à

população local. A concorrência com o milho fabricado de forma industrial pelos Estados Unidos, por exemplo, que é de melhor qualidade, acabou por restringir a comercialização desse mesmo item produzido em Chiapas. Ademais, o acordo do Nafta previa a possibilidade da venda dos *ejidos* por parte do Estado Mexicano, o que privaria o camponês indígena até da subsistência. Diante disso, a população da região criou o Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN), que contava também com a presença de pessoas oriundas do meio universitário e das que faziam críticas ao governo. Em janeiro de 1994, esse grupo declarou três povoados da região como “zona liberada”, exigindo uma maior autonomia para a administração das terras e da economia agrária local.

O poder do EZLN se expandiu rapidamente por quase toda a região de Chiapas, ameaçando o controle das grandes jazidas de petróleo e gás natural presentes em seu entorno. Em 1994, teve início um conflito armado entre zapatistas e o exército nacional, resultando na morte de centenas de combatentes de ambos os lados. Após esse fato, buscou-se estabelecer um diálogo entre os dois grupos, mas as exigências indígenas não foram aceitas pelo governo central. Assim, os confrontos continuaram ao longo da década de 1990, contribuindo para que o EZLN se tornasse um dos maiores símbolos mundiais da luta dos excluídos. O Exército Zapatista ganhou apoio de um número significativo de intelectuais e de movimentos de esquerda de todo o mundo.

O grupo prosseguiu com suas atividades guerrilheiras até 2005, quando, diante do fracasso de se fazer a revolução pela via militar, passou a conduzir suas ações por meio da política. Atualmente, os zapatistas estão restritos a apenas algumas áreas em Chiapas, sendo sustentados financeiramente pelo turismo e por recursos estrangeiros, além de manterem-se distantes de embates com o governo mexicano.

Maquiladoras

Outra consequência materializada no território mexicano, em razão de sua proximidade com os Estados Unidos, foi a instalação de diversas plantas industriais estrangeiras (estadunidenses, japonesas, coreanas, canadenses e alemãs) no país, principalmente, na fronteira norte. Essas empresas, conhecidas como maquiladoras, constituem o que ficou denominado como Indústria Maquiladora de Exportação e realizam processos simples, como montagens, encaixes, confecção de embalagens ou reparos de produtos.

A implantação de indústrias maquiladoras é resultado de um acordo dos Estados Unidos com o México, iniciado em 1965, que tinha como objetivo reduzir o número de imigrantes mexicanos em seu território, além das taxas e dos impostos cobrados por ambos países para que as empresas passassem a se instalar na região. Além do baixo custo fiscal, essas companhias também se beneficiam do preço reduzido da mão de obra local e do valor de transporte, uma vez que possuem posição privilegiada

México: localização das maquiladoras



Fonte: elaborado com base em Asociaciones index. Index, [s d.]. Disponível em: www.index.org.mx/. Acesso em: 3 abr. 2021.

Barreiras físicas

Em 1991, os Estados Unidos deram início à construção de uma enorme cerca na fronteira com o México, devido à grande leva de imigrantes, não apenas mexicanos, mas também provenientes de toda América Latina e até mesmo da África e da Ásia, que entravam ilegalmente no país. Além disso, instalaram mecanismos eletrônicos de vigilância e constituíram um forte aparato de patrulhamento, com carros, aeronaves, policiais e cães para impedir ou inibir o fluxo de imigrantes ilegais.

Nesse contexto, a maior vigilância da fronteira criou novas oportunidades para que profissionais especializados em “contrabandar” pessoas, conhecidos como coiotes, passassem a atuar na região, cobrando significativas quantias dos interessados (entre 6 e 20 mil dólares) para entrar nos Estados Unidos. A operação do tráfico de pessoas é feita em etapas, sendo um processo demorado e que envolve o pagamento de propina para agentes policiais estadunidenses, além de travessias a pé por uma área desértica, que pode durar até cinco dias. Muitos desses indivíduos têm êxito, mas a maioria acaba sendo presa e extraditada.

Uma das promessas de campanha de Donald Trump, eleito em 2016, era construir um gigantesco muro na fronteira com o México (cerca de 3145 km) para resolver o problema de forma definitiva, além de diminuir o problema do tráfico de drogas. Apesar das muitas críticas ao projeto, uma delas relacionadas ao seu custo (o presidente solicitou aprovação orçamentária de quase 6 bilhões de dólares, porém calcula-se que o custo pode atingir até 33 bilhões de dólares), Trump fez articulações políticas e até chantagens para conseguir levar adiante seu intento. O presidente estadunidense afirmou que o governo do México iria custear o valor dessas obras, o que não foi confirmado pelo país latino. Por fim, Trump ameaçou declarar estado de emergência nacional, bloqueando as pautas do Congresso até receber aprovação orçamentária para a construção do muro.

Fronteira México e Estados Unidos: proposta para construção do muro – 2017



Fonte: elaborado com base em O muro de Trump: situação na fronteira dos Estados Unidos com o México justifica a “emergência nacional” a ser decretada? *G1*, 17 fev. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/02/17/o-muro-de-trump-situacao-na-fronteira-dos-estados-unidos-com-o-mexico-justifica-a-emergencia-nacional-a-ser-decretada.ghtml>. Acesso em: 3 abr. 2021.

Atenção

Em 2018, os presidentes do Canadá, México e Estados Unidos assinaram um documento criando um novo acordo econômico entre os três países – Acordo Estados Unidos-México-Canadá (USMCA, na sigla em inglês). Trata-se de uma revisão do Nafta, sendo um provável substituto deste – muitas vezes, o novo acordo é chamado de Novo Nafta.



Fig. 12 Trecho de muro da fronteira México-Estados Unidos. Foto de 2018.

Os cartéis mexicanos

O México é outro país em destaque quando o assunto é narcotráfico. O território mexicano serve de porta de entrada para a comercialização de drogas nos Estados Unidos, o que

faz com que os narcocartéis mexicanos tenham enormes lucros. Então, com base em ações conjuntas, México e Estados Unidos começaram uma campanha de repressão ao tráfico, que gerou uma resposta dos criminosos. A partir de 2008, com o mercado pressionado, os narcocartéis iniciaram uma guerra entre si e contra o governo mexicano. Assim, Tijuana, Ciudad Juarez, entre outras cidades mexicanas, tornaram-se palco de intensos combates entre as forças legais e os grupos ilegais. De 2008 a 2010, mais de 22 mil mortes ligadas ao tráfico foram contabilizadas no México.

Em 2010, pela primeira vez, a questão da imigração ilegal também se misturou com a das drogas. O imigrante ilegal, frequentemente, viaja com dinheiro necessário para se sustentar durante a viagem e pagar os coites. Então, os narcocartéis, em busca de mais dinheiro, perceberam que esses imigrantes são um alvo fácil e uma boa fonte de renda.

A guerra contra as drogas lançada durante o governo de Felipe Calderón (1962-), entre 2006 e 2012, conseguiu prender alguns grandes chefes do tráfico. Entretanto, essa ação provocou a fragmentação das quadrilhas em grupos menores e acirrou a disputa por território entre os cartéis, o que resultou no aumento da violência no país, com um enorme número de assassinatos pelas ruas, atingindo o maior número (cerca de 90 por dia) desde 1997, quando se iniciaram os registros.

México: áreas de influência dos cartéis



Fonte: elaborado com base em O extenso poder da empresa de Joaquín "El Chapo" Guzmán *El País*, 27 out 2016 Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2016/01/09/internacional/1452317954_119003.html. Acesso em: 16 maio 2019.

Andrés Manuel López Obrador (1953), presidente eleito em 2018, declarou no início de 2019 que a batalha militar contra as drogas está encerrada e que perseguir os chefes dos cartéis não é uma prioridade de seu governo. Além disso, disse que o foco de sua gestão será a busca de paz por outros caminhos, como erradicação da pobreza e fornecimento de ajuda social para descriminalização daqueles que estão envolvidos com o narcotráfico

Revisando

1 Quais as principais explicações adotadas para justificar o subdesenvolvimento da América Latina?

2 Qual a explicação para os muitos golpes militares ocorridos em países da América Latina nas décadas de 1960 e 1970 e qual o papel dos Estados Unidos nesse contexto?

3 Destaque as principais características das economias não industrializadas da América Latina.

4 Identifique dois exemplos de movimentos populares na América Latina que ameaçam os interesses econômicos estrangeiros.

5 Identifique as recentes mudanças em Cuba no plano econômico.

6 Qual o principal problema interno da Colômbia?

Exercícios propostos

- 1 Fatec** “O tipo de colonização mercantilista e exploradora deixou marcas profundas nas sociedades latino-americanas. Algumas dessas marcas permanecem até hoje. Como exemplo, podemos mencionar a utilização dos melhores solos agrícolas para o cultivo de gêneros de exportação, ficando os piores para a produção dos alimentos consumidos pelos próprios habitantes. Ou ainda a concentração da população predominantemente perto do litoral e dos portos que davam acesso às metrópoles e que, hoje, dão acesso aos mercados estrangeiros.”

(VESENTINI, José W. & VLACH, Vânia. *Geografia crítica*, 7a. série. 3a. ed. São Paulo: Ática, 2007, p. 76. Adaptado.)

Outra dessas marcas sociais características da colonização de exploração nos países latino-americanos é

- A a independência tecnológica dos países latino-americanos.
- B a enorme concentração de terras em territórios e em reservas indígenas.
- C as elevadas taxas de natalidade causadas pela seca nas regiões desérticas.
- D a grande desigualdade social e econômica entre as várias regiões nacionais
- E o imperialismo norte-americano exercido sobre suas colônias latino-americanas.

- 2 Unesp 2019** O presidente da Colômbia anunciou, em 25.05.2018, que o país ingressará em um bloco de cooperação militar. O país, que não possui vínculo histórico ou geográfico com o bloco, será o primeiro da América Latina a tornar-se membro. Esse bloco consiste em um sistema de defesa coletiva, em que os participantes estão de acordo em defender qualquer um de seus integrantes que seja atacado por forças externas ao seu país. Liderado por Washington, o bloco recebe vultosos recursos para cuidar dos objetivos militares dos Estados Unidos.

(www.operamundi.com.br Adaptado.)

De acordo com o excerto, a Colômbia, na condição de país parceiro, passou a integrar

- A o Grupo dos Oito
- B o Pacto de Varsóvia
- C o Tratado de Não Proliferação Nuclear.
- D a Comunidade dos Estados Independentes.
- E a Organização do Tratado do Atlântico Norte.

- 3 UFRGS 2018** O Índice de Gini, instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo, aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos.

Observe o quadro com o valor desse índice para quatro países latino-americanos.

País	A	B	C	D
Índice Gini	0,515	0,427	0,608	0,416

Fonte: <<http://databank.worldbank.org/data/reports.aspx?source=2&series=SI.POV.GINI&country=>>>
Acesso em: 4 out. 2017.

Os países A, B, C e D são, respectivamente,

- A Brasil, Argentina, Haiti e Uruguai.
- B Brasil, Cuba, Bolívia e Haiti.
- C Colômbia, Argentina, Brasil e Chile.
- D México, Haiti, Colômbia e Argentina.
- E Paraguai, México, Uruguai e Argentina.

- 4 Unesp 2018** Em 03.04.2017, o jornal *El País* publicou matéria que pode ser assim resumida:

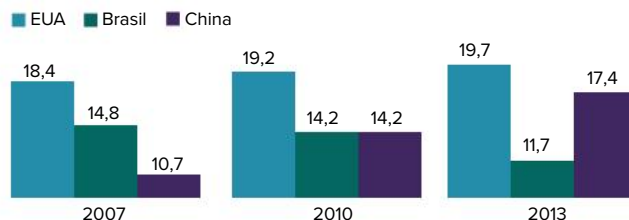
Os países _____ não têm poder político sobre os demais Estados Partes, mas possuem ferramentas para tentar reconduzir a situação de um membro, caso esse se afaste dos princípios do Tratado de Assunção, assinado em 1991. Nessa perspectiva, insere-se a aplicação da cláusula democrática do bloco sobre a _____, em função da crise política, institucional, social, de abastecimento e econômica que atravessa o país.

As lacunas do excerto devem ser preenchidas por

- A do Nafta – Argentina.
- B do Mercosul – Bolívia.
- C da ALADI – Venezuela.
- D da ALADI – Bolívia.
- E do Mercosul – Venezuela.

- 5 FGV 2015** Examine o gráfico.

Participação nas importações da América do Sul, em %



*não leva em conta as importações do Brasil.

<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2014/09/1508805-china-avancaem-mercado-da-america-do-sul-e-deixa-brasil-para-tras.shtml>

Com base no gráfico e em seus conhecimentos, é correto afirmar:

- A Entre 2007 e 2013, os Estados Unidos perderam posições importantes nas importações para a América do Sul, devido à ascensão chinesa, fato que vem acirrando a guerra comercial entre esses países
- B Os produtos de exportação da China e do Brasil são oriundos de setores econômicos diferentes, razão pela qual não é possível associar a ascensão chinesa com a retração brasileira
- C A queda da participação brasileira nas importações para a América Latina é, sobretudo, reflexo da retração da economia da Argentina, principal parceiro comercial do Brasil na região.
- D A retração da participação do Brasil e o aumento da participação da China nas importações para a América Latina são agravadas pelo fato de que esses países não mantêm trocas comerciais relevantes entre si

E Se a tendência expressa no gráfico se confirmar, a China deverá ocupar, em breve, a posição de maior exportador para a América Latina, ultrapassando os Estados Unidos.

- 6 UFRGS Considere as seguintes afirmações sobre acordos econômicos firmados na América Latina.
- O principal acordo em volume de negócios e superfície territorial na América Latina é o Mercosul.
 - A Aliança Bolivariana para os “Povos de Nossa América” é composta por Cuba, Bolívia, Equador e Venezuela.
 - Chile, Peru e Colômbia firmaram o Tratado de Livre Comércio com os Estados Unidos.

Quais estão corretas?

- A Apenas I.
B Apenas II.
C Apenas I e II.
D Apenas II e III.
E I, II e III.

- 7 Udesc 2017 O Tratado de Assunção, com vistas a criar o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) foi assinado entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, em 26 de março de 1991. Os objetivos principais do Tratado de Assunção são: A integração dos Estados Partes por meio da livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos, do estabelecimento de uma Tarifa Externa Comum (TEC), da adoção de uma política comercial comum, da coordenação de políticas macroeconômicas e setoriais, e da harmonização de legislações nas áreas pertinentes.

Com relação ao MERCOSUL, assinale a alternativa **incorreta**.

- A O MERCOSUL não possui código aduaneiro comum, apesar de a tarifa externa comum ser um dos seus objetivos iniciais.
B Todos os países da América do Sul participam do MERCOSUL, seja como Estado Parte, seja como Estado Associado.
C Em 2012, o MERCOSUL passou pela primeira ampliação desde sua criação, com o ingresso definitivo da Venezuela como Estado Parte.
D Guiana e Suriname foram os últimos países a fazer parte do MERCOSUL como Estados Associados, em 2013.
E Com mais de 310 milhões de barris em reservas certificados pela OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo), o MERCOSUL possui a maior reserva de petróleo do mundo, apresentando-se como um dos principais potenciais energéticos do planeta.

- 8 UEL (Adapt.) Com base no mapa e nos conhecimentos sobre a geografia do Mercosul, considere as afirmativas a seguir.

Núcleo geoeconômico do Mercosul



(Fonte: MAGNOLI, D. *O Mundo Contemporâneo: relações internacionais 1945-2000*. São Paulo: Moderna, 1996. p. 192.)

- A Bacia do Prata, núcleo geoeconômico do Mercosul, é composta pelos rios Paraná, Paraguai e Uruguai e estende-se pelo Centro-Sul do Brasil, pampa argentino, Uruguai e porção oriental do Paraguai. As principais metrópoles e zonas agroindustriais dos países-membros encontram-se nessa região, além das grandes concentrações demográficas.
- Além do núcleo geográfico platino, encontram-se duas frentes de expansão do povoamento da área do Mercosul: a Amazônia brasileira e a Patagônia argentina. Apesar das diferenças, esses ecossistemas têm em comum as baixas densidades demográficas e a elevada potencialidade econômica.
- A região Sudeste do Brasil é o núcleo geoeconômico do Mercosul, polo exportador de café e receptor de imigrantes, devido à produção de manufaturados com tecnologia superior aos demais países-membros.
- O Sudeste brasileiro comanda as negociações comerciais, provocando o isolamento dos mercados regionais frente à superioridade de suas forças produtivas.

Assinale a alternativa correta.

- A Somente as afirmativas I e II são corretas.
B Somente as afirmativas I e IV são corretas.
C Somente as afirmativas III e IV são corretas.
D Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
E Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

9 Famema 2017 O diagnóstico é do economista Víctor Álvarez, ex-ministro de Indústrias Básicas do governo Hugo Chávez: “A crise econômica, social e política que está sofrendo o país neste momento é uma nova expressão de esgotamento de um modelo que se impôs na Venezuela há mais de um século”.

(www.cartacapital.com.br Adaptado.)

Considerando o cenário econômico e geopolítico da Venezuela, é correto afirmar que o modelo citado no excerto se baseia

- A no extrativismo mineral, com a intensa exploração de petróleo.
- B na industrialização nacional, com a total substituição das importações.
- C no extrativismo vegetal, com a valorização das especificidades genéticas da região.
- D na inovação industrial, com o financiamento de polos de pesquisa avançada.
- E na agricultura de exportação, com o compromisso de abastecer os países latinos.

10 FGV 2016 Os governos dos Estados Unidos da América (EUA) e de Cuba tornaram públicas, em 17 de dezembro de 2014, suas intenções de reaproximação diplomática. Desde então, algumas medidas foram tomadas para concretizar essa reaproximação. Assinale a alternativa que indica uma dessas medidas.

- A A retirada de Cuba da lista americana de países patrocinadores do terrorismo.
- B A libertação de todos os presos políticos em Cuba.
- C O fim do embargo econômico norte-americano a Cuba.
- D A repatriação das propriedades norte-americanas confiscadas pelo governo cubano na revolução de 1962.
- E O fechamento da prisão da Baía de Guantánamo, na ilha de Cuba.

11 IFPE 2019 Diante da crescente instabilidade econômica e política na Venezuela, têm crescido, também, os rumores sobre a possibilidade de intervenção militar externa nesse país, sob a liderança dos Estados Unidos. Considerando a concretização de uma ação militar e de uma guerra civil no país vizinho, analise as possíveis consequências para o Brasil e os demais países sul-americanos.

- I. dificuldade de absorver, no mercado de trabalho, o crescente número de imigrantes venezuelanos.
- II. maior aporte de investimentos estrangeiros, que seriam deslocados da Venezuela para os países vizinhos.
- III. divisão das lideranças sul-americanas: de um lado, os apoiadores dos Estados Unidos e, de outro, os apoiadores de Maduro.
- IV. fortalecimento das relações comerciais simultâneas com os Estados Unidos, a Rússia e a China.
- V. vulnerabilidade das fronteiras com a Venezuela, podendo facilitar a ação do crime organizado, como o narcotráfico, nos países vizinhos.

Estão corretas, apenas, as afirmativas

- A I, II e III
- B II, III e IV
- C II, IV e V
- D I, III e V
- E I, IV e V

12 UEPG 2015 A recente reaproximação dos Estados Unidos e de Cuba no campo diplomático nos remetem aos fatos que levaram à ruptura de suas relações. Sobre o assunto, assinale o que for correto.

- 01 Após a Revolução Cubana de 1959, Cuba enfrentou a oposição dos vizinhos norte-americanos (capitalistas), alinhou-se à União Soviética e integrou-se ao bloco socialista.
- 02 O fracasso do episódio que ficou conhecido como a invasão da Baía dos Porcos mais o alinhamento de Cuba à União Soviética provocaram a suspensão de Cuba na OEA e um bloqueio econômico imposto pelos Estados Unidos à ilha caribenha, que permanece em vigor até o presente.
- 04 Após o colapso do comunismo na Europa, Cuba continuou alinhada à Rússia, que continuou a manter economicamente a ilha caribenha até os dias atuais.
- 08 A integração de Cuba ao bloco socialista após a Revolução Cubana foi a primeira grave ruptura do domínio absoluto dos Estados Unidos na América Latina.

Soma:

13 UFPR 2020 “Vou construir um grande muro – e ninguém constrói muros melhor que eu, acreditem. Para além disso, vou fazer com que o México pague esta construção.” Esta frase de Donald Trump revelou-se como uma medida que chocou milhares de pessoas e agradou a outras tantas

(Disponível em: <https://sol.sapo.pt/artigo/617127/como-surgiu-o-problema-das-fronteiras-entre-os-eua-e-o-mexico->)

Essa fala do presidente dos Estados Unidos remete a uma região de conflito

A respeito do assunto, assinale a alternativa correta

- A O Rio Grande limita os EUA e o México e se configura num tipo de fronteira, a natural, com uma significativa carga simbólica, por servir de passagem entre a cidade mais violenta do mundo Ciudad Juárez e a segura cidade de El Paso
- B Embora o maior controle da fronteira dos Estados Unidos com o México reforce tensões políticas e humanitárias na região, não reflete na capacidade de interação regional do NAFTA.
- C O controle da fronteira com o México teve início na década de 1980, na tentativa de se combater o tráfico de drogas proveniente da Colômbia
- D A política migratória dos Estados Unidos é paradoxal, visto que, a um só tempo, incentiva a “importação de cérebros” e é rigorosa com os refugiados políticos provenientes da América Latina
- E Embora seja crescente o número de cidadãos da Guatemala, Honduras e El Salvador na fronteira, ainda persiste um maior número de cidadãos mexicanos a serem detidos.

14 IFSP 2016 Considere o texto e imagem a seguir:

**Presidente Raúl Castro de Cuba e Barack Obama
Presidente dos Estados Unidos.**



Fonte: Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/07/o-que-ainda-impede-a-aproximacao-entre-eua-e-cuba.html>>
Acesso em: 28 out 2015

No dia 17 de Dezembro de 2014, os presidentes Raúl Castro, de Cuba, e Barack Obama, dos Estados Unidos, discursaram em seus respectivos países e anunciaram novas medidas que seriam adotadas em sua política internacional. Sendo assim, é correto o que se afirma em:

- I. A retomada das relações diplomáticas de ambos os países com abertura de embaixadas em Havana e Washington.
 - II. Mesmo com a retomada das relações entre ambos, o embargo econômico a Cuba continuará em vigor.
 - III. Ambos anunciaram que estenderão suas rivalidades e travaram uma nova modalidade de Guerra Fria.
 - IV. Ambos os países contaram com o apoio e esforços do Papa Francisco e Nicolás Maduro, presidente da Venezuela.
 - V. Cuba e Estados Unidos não mantinham relações diplomáticas desde 1961, trata-se de uma reaproximação histórica que foi elogiada pelos dois presidentes devido à habilidade do Papa Francisco nas negociações.
- A Somente II e III são corretas.
B Somente I e V são corretas.
C Somente I, II e V são corretas.
D Somente I e IV são corretas.
E Somente II, IV e V são corretas.

15 UFU 2016

Governo cubano lançará internet de banda larga em dois bairros de Havana

O governo cubano anunciou na noite deste domingo (31/01/2016) que está lançando um serviço de internet de banda larga em dois bairros de Havana como parte de um projeto piloto que visa levar às casas o acesso à rede. [...] O acesso público à internet por banda larga só começou em Cuba no ano passado, com a abertura

de pontos de *wi-fi* públicos que custam US\$ 2 por hora. O valor equivale a cerca de um décimo do salário médio mensal em Cuba.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/02/1735959-governo-cubano-lancara-internet-de-banda-larga-em-dois-bairros-de-havana.shtml>> Acesso em: 12 de jan. 2016.

O atraso na expansão da tecnologia de banda larga em Havana tem como causa principal o(a)

- A rígido controle estatal sobre os meios de comunicação, que impõe restrições em relação ao acesso aos serviços não controlados pelo governo.
- B embargo econômico imposto pelos Estados Unidos, que gera dificuldades na criação de tecnologias de comunicação pelos cubanos.
- C desinteresse de empresas de comunicação localizadas fora de Cuba, em expandir suas atividades na Ilha.
- D falta de mercado consumidor para esse produto, causada por aspectos financeiros e culturais.

16 UPF 2016 Depois de mais de meio século de ruptura em decorrência dos novos arranjos da Guerra Fria, Cuba e Estados Unidos deram importante passo para o avanço das relações diplomáticas entre os dois países, com a reabertura das embaixadas nas suas capitais.

Analise as afirmativas que têm relação com o acontecimento.

- I. O rompimento das relações diplomáticas entre Estados Unidos e Cuba ocorreu no contexto da Guerra Fria, a partir da política nacionalista adotada por Fidel Castro e seus seguidores, que rendeu o desagrado dos Estados Unidos e o apoio da União Soviética
- II A reabertura das embaixadas entre Estados Unidos e Cuba significa o restabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países
- III O regime pró-soviético instalado em Cuba e a Crise dos Mísseis elevaram as tensões entre EUA e Cuba, culminando com a expulsão deste país da OEA e seu isolamento diplomático pelos países americanos.
- IV A reabertura das embaixadas e o restabelecimento diplomático entre Cuba e Estados Unidos provocaram, no mesmo ato, a declaração do fim do embargo econômico contra a ilha caribenha e a desocupação de Guantánamo.

É **correto** apenas o que se afirma em:

- A I, II e III.
B I e II.
C II e IV.
D II, III e IV.
E III e IV.

17 Unesp 2016 Ao promover a livre circulação de mercadorias e serviços entre Estados Unidos, Canadá e México, o Acordo de Livre Comércio da América do Norte ratificou as chamadas maquiladoras, caracterizadas como

- A indústrias estadunidenses em território mexicano, que realizam a montagem de produtos através da exploração de mão de obra.
- B parques tecnológicos estadunidenses em regiões de fronteira mexicana, que priorizam o desenvolvimento industrial regional via compartilhamento dos meios de produção
- C indústrias mexicanas em território estadunidense, que produzem bens de consumo por meio de parcerias para o desenvolvimento produtivo.
- D universidades técnicas mexicanas em território canadense, que investem na qualificação profissional via intercâmbio de trabalhadores.
- E empresas canadenses em território estadunidense, que objetivam a prestação solidária de serviços essenciais às cidades mexicanas

18 ESPM 2015 Na segunda-feira, 12 de janeiro, Washington confirmou terem saído da prisão os últimos dos 53 presos de uma lista confidencial cuja liberdade fora pedida a Raúl Castro. O reatamento, cujos pormenores serão negociados em Havana nos dias 21 e 22 pela secretária para América Latina, Roberta Jacobson, não fora condicionado a esse gesto de boa vontade, o que tira da oposição republicana

o argumento de que Obama cede sem receber nada em troca.

(*Carta Capital*, 21/01/2015)

A respeito dos anúncios sobre a distensão nas relações EUA-Cuba, feitos simultaneamente pelos presidentes Raúl Castro e Barak Obama, e as medidas que estão sendo adotadas pelos dois governos, é correto assinalar que:

- A revogaram totalmente o embargo econômico norte-americano aplicado contra Cuba desde 1962;
- B fecharam a prisão de Guantánamo, localizada em base da marinha norte-americana, em Cuba;
- C reintegraram Cuba, de fato e de direito, na Organização dos Estados Americanos (OEA), tendo atualmente os cubanos ativa participação nesse organismo;
- D mais produtos dos EUA receberão autorização para serem exportados para Cuba, como materiais de construção civil, implementos agrícolas e equipamentos de telecomunicações;
- E o governo cubano decidiu indenizar empresas norte-americanas expropriadas após a Revolução Cubana de 1959.

Texto complementar

Integração regional é um museu de fracassos

Acumulam-se tentativas malsucedidas de alianças sul-americanas, como Alca e Unasul

Durante as tortuosas negociações para a criação da Alca (Área de Livre-Comércio das Américas, o megaconglomerado que iria do Alasca à Terra do Fogo), o então chanceler brasileiro, Celso Lafer, cunhou uma frase que fez sucesso.

“A Alca é opção, o Mercosul é destino”, disse.

Tradução: os países sul-americanos, por estarem fincados pela geografia no mesmo subcontinente, teriam o inevitável destino de se integrarem.

Já aliar-se aos EUA, que haviam proposto a Alca, era apenas uma opção.

A reunião desta sexta (22) em Santiago será a enésima tentativa de dar um passo concreto rumo ao “destino” antevisto por Lafer.

A sabedoria convencional sugere dizer que fracassará como toda as tentativas anteriores.

O Prosul, que os mandatários pretendem lançar, não passa de uma Unasul de signo ideológico trocado e que já nasce desidratado.

A Unasul foi ativada por Hugo Chávez e, por isso, sempre foi vista como uma coalizão de esquerda, em um momento em que havia governos de esquerda em quase todo o subcontinente.

O Prosul surge quando a onda eleitoral é de direita e seus dois proponentes — o chileno Sebastián Piñera e o colombiano Iván Duque — são porta-estandartes dela, para não citar Jair Bolsonaro, ainda mais à direita.

A Unasul teve a adesão de todos os 12 países da América do Sul, inclusive da Colômbia de Álvaro Uribe. Não funcionou.

O Prosul dificilmente atrairá os governos de esquerda remanescentes (Uruguai e Bolívia). Como acreditar que desta vez funcionará?

Bruno Binetti (Universidade Torcuato di Tella, Argentina) duvida que funcione, em artigo para *Americas Quarterly*.

Explica: “Nas décadas mais recentes, muitas iniciativas para promover a integração entre países latino e sul-americanos foram malsucedidas, por uma série de razões: falta de liderança por parte dos maiores países da região, recusa dos governos de ceder soberania a entidades internacionais e falta de complementariedade econômica”.

Esse ponto coincide com avaliação que ouvi de Luiz Fernando Furlan, quando era ministro de Indústria e Comércio de Lula e, nessa condição, lidava com os problemas do Mercosul.

Dizia Furlan que a integração só funcionaria se os países adotassem políticas econômicas convergentes.

Como não adotaram nem um âmbito mais restrito (os quatro países à época no Mercosul), parece ainda mais improvável que o façam em um conglomerado mais amplo.

Logo, o Prosul nasce mais distante do destino integracionista antevisto por Lafer e mais próximo do futuro imaginado por Binetti: “O Prosul parece condenado a ser mais uma casca vazia no museu das instituições regionais falidas da América Latina”.

ROSSI, Clóvis. *Folha de S.Paulo*, 22 mar. 2019. Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/03/integracao-regional-e-um-museu-de-fracassos.shtml. Acesso em: 3 abr. 2021.

Resumindo

- A América Latina se caracteriza por um histórico de instabilidade ou de exclusão. O processo é complexo e se relaciona a diversos fatores. Até o início do século XIX, toda a América Central e a do Sul eram colônias. Mesmo com a independência, os sistemas políticos adotados não geraram uma real democracia. Golpes militares também foram frequentes entre os séculos XIX e XX, apoiados ou não por forças externas, como no período da Guerra Fria.
- A consolidação democrática ocorreu apenas ao longo dos anos 1990. Hoje, enquanto alguns governos seguem a agenda neoliberal, outros buscam um investimento social maior sem romper com o capital estrangeiro e, por fim, alguns adotaram uma linha nacionalizante, como a Bolívia e a Venezuela.
- Em termos de conflitos ou crises, quatro países merecem destaque: Cuba, Colômbia, México e Haiti. No caso cubano, que remonta à Guerra Fria, o governo vem buscando maior abertura econômica para dinamizar seu mercado com a participação de capital privado sob orientação do Estado. Colômbia e México, apesar de terem histórias diferentes, enfrentam o problema do narcotráfico e da presença de grupos fortemente armados, capazes de desafiar o poder do governo.
- No Haiti, desastres naturais recentes, como um forte terremoto em 2010 e furacões, acentuaram a crise humanitária do país e a situação de miséria, resultado de anos de ditadura militar, instabilidade política e conflitos civis.

Quer saber mais?



Filmes

- **Diários de motocicleta.** Direção: Walter Salles, 2004. Classificação indicativa: 12 anos.
O filme retrata a viagem feita por Che Guevara de moto pela América do Sul.
- **Guantanamera** Direção: Tomás Gutiérrez Alea e Juan Carlos Tabío, 1995. Classificação indicativa: 12 anos.
O filme retrata Cuba em uma situação de crise de combustível.
- **Libertador.** Direção: Alberto Arvelo, 2013. Classificação indicativa: 16 anos
O filme retrata as ações de Simón Bolívar no processo de libertação dos países sul-americanos.
- **Machuca** Direção: Andrés Wood, 2004. Classificação indicativa: 12 anos.
O filme retrata a diferença de classes no Chile na década de 1970

- **Pachamama.** Direção: Eryk Rocha, 2008. Classificação indicativa: Livre

Documentário brasileiro que busca mostrar aspectos da multiculturalidade sul-americana.



Site

- Cepal – *Comissão Econômica para América Latina e o Caribe*. Disponível em: www.cepal.org/pt-br
Site da comissão fundada pela ONU para contribuir com o desenvolvimento econômico da América Latina.



Livro

- **PADURA, Leonardo.** *O homem que amava cachorros*. São Paulo: Boitempo, 2015.

Exercícios complementares

- 1 UEPG 2015** Sobre problemas econômicos e sociais na América latina, assinale o que for correto
- 01 O narcotráfico é um grave fator desestabilizador da estrutura econômica e social dos países latino-americanos, afetando a qualidade de vida das pessoas, aumentando a violência e a insegurança
 - 02 As dívidas externas e internas das economias latino americanas têm um baixo custo e, o que seria gasto no pagamento das mesmas, tem sido utilizado para melhorar o bem estar das populações
 - 04 Apesar da redução da pobreza absoluta, Brasil, México e Equador não conseguiram avanços na distribuição de renda entre toda a população.
 - 08 O desemprego é um item que não preocupa os governos dos países latino-americanos, pois os índices são os mais baixos do mundo.
 - 16 A região concentra quase toda a produção mundial de coca, a base para obtenção da cocaína, e as áreas de maior produção estão na Colômbia, Peru e Bolívia

Soma:

- 2 UEPG 2016** Sobre países do continente americano, no que tange a aspectos econômicos, políticos e sociais, assinale o que for correto
- 01 A Venezuela, país localizado no norte da América do Sul, está entre os países de maior PIB (Produto Interno Bruto) sul americanos. Porém, atualmente, com a baixa do preço do barril do petróleo no mundo, o país passa por dificuldades econômicas com o presidente Nicolás Maduro, já que cerca de 95% das exportações daquele país estão relacionadas ao petróleo

- 02 Cuba, país socialista da região da América Central insular, vem adotando uma posição isolacionista em relação à política e economia na América e dos EUA desde que o irmão de Fidel Castro, Raúl Castro, assumiu a presidência daquele país.
- 04 O Brasil possui IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) considerado muito alto pela ONU (Organização das Nações Unidas) e é o terceiro país mais rico em PIB da América, perdendo apenas para EUA e Canadá
- 08 Em 2015, o presidente socialista Mauricio Macri assumiu a presidência da Argentina, colocando fim ao domínio de mais de uma década dos peronistas. Entre suas propostas mais importantes estão a demissão de funcionários públicos para equilibrar as contas públicas, além de diminuir e dar mais qualidade aos gastos do estado
- 16 O relatório do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 2014 do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) coloca EUA como país americano melhor colocado e em segundo o Canadá. EUA é melhor que o Canadá em PIB *per capita*, porém, Canadá fica à frente dos EUA em expectativa de vida.

Soma:

- 3 UFRGS 2015** Considere a tabela abaixo, sobre o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que é uma medida comparativa usada para classificar a qualidade de vida oferecida por um país aos seus habitantes

Classificação do IDH	País	IDH Valor	Expectativa de vida (anos)	Média de anos de escolaridade (anos)	Rendimento Nacional Bruto (RNB) <i>per capita</i> (em dólar)
1º	Noruega	0,943	81,1	12,6	47 557
4º	EUA	0,910	78,5	12,4	43 557
45º	Argentina	0,797	75,9	9,3	14 527
51º	Cuba	0,776	79,1	9,9	5 416
84º	Brasil	0,718	73,5	7,2	10 162
173º	Zimbábue	0,376	51,4	7,2	376
174º	Etiópia	0,363	59,3	1,5	971

Disponível em: <http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/IDH_global_2011.aspx>. Acesso em: 8 set. 2014.

Com base na tabela, considere as seguintes afirmações.

- I Cuba apresenta expectativa de vida, média de anos de escolaridade e rendimento *per capita* superiores aos do Brasil
- II Brasil e Zimbábue apresentam, em média, a mesma escolaridade
- III Zimbábue apresenta maior IDH em relação à Etiópia, devido à média de anos de escolaridade

Quais estão corretas?

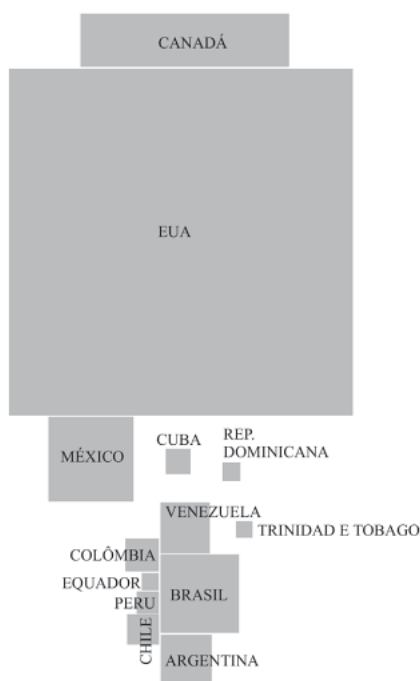
- A Apenas I
- B Apenas II
- C Apenas III
- D Apenas II e III
- E I, II e III

- 4 FGV 2014** No decorrer do século XX, para a organização de projetos de criação de blocos econômicos, foi necessário superar rivalidades históricas. Isto ocorreu na Europa e também na América do Sul, quando o Brasil e a Argentina deixaram de lado as disputas por hegemonia e engendraram um acordo, na década de 1980, que posteriormente originou o Mercosul.

Estes exemplos permitem afirmar que:

- A a herança colonial europeia dá maior flexibilidade aos países sul-americanos no âmbito das relações políticas e econômicas.
- B quando o objetivo é reduzir ou eliminar os desníveis econômicos, as diferenças históricas são abandonadas.
- C as questões de natureza étnico-culturais podem ser relevantes para o estabelecimento de relações comerciais.
- D no contexto da globalização, as relações entre os Estados e as economias nacionais são modificadas.
- E as questões geopolíticas se tornam entraves quando os países procuram estabelecer relações multilaterais.

- 5 **FGV 2012** Analise a anamorfose do continente americano a seguir.



(Dan Smith, *Atlas da situação mundial* São Paulo. Cia Editora Nacional, 2007. Adaptado)

Assinale a alternativa que identifica o fenômeno representado nessa anamorfose.

- A Produção de alimentos transgênicos.
 - B Taxa de alfabetização de adultos.
 - C Total de celulares em uso pela população.
 - D Disponibilidade de água pela população
 - E Emissão dos gases do efeito estufa
- 6 **UEPB 2014** As profundas desigualdades sociais vivenciadas pela América Latina impulsionaram os novos rumos políticos abraçados pela região. Emergiu deste contexto de desigualdades e insatisfações a ascensão dos partidos de esquerda em vários países. A região registra taxas de crescimento econômico, mas diminuir as desigualdades sociais ainda é o maior desafio para governos que, embora eleitos democraticamente, seguem tendências diferentes. Tais tendências políticas são agrupadas nas seguintes denominações:
- I. Bloco conservador, no qual se alinham o México, a Colômbia e o Chile, aliados dos Estados Unidos e defensores do livre comércio
 - II. Bloco bolivariano, do qual participam a Bolívia e o Equador, liderados pela Venezuela, são nacionalistas, contrários ao neoliberalismo e opositores dos Estados Unidos.
 - III. Bloco moderado, formado pelo Brasil, Argentina, Uruguai e Peru, desenvolve políticas de combate à pobreza e de inclusão social
 - IV. Bloco Comunista, do qual fazem parte Cuba, Nicarágua e Coreia do Sul, países que fizeram revoluções proletárias subsidiadas pela União Soviética.

Estão corretas apenas as proposições

- A I, II e III
- B II, III e IV
- C I e IV
- D II e IV
- E I e II

- 7 **Unisinos 2017** A América Latina apresenta uma enorme diversidade ambiental, sociocultural e étnico-racial. São elementos dessa América:

- A a estabilidade política, sem golpes de estado, sempre calcada no respeito ao *habeas corpus* e na liberdade política, sem presença de militares no poder.
- B o aumento progressivo da escolarização, a diminuição da mortalidade infantil, o aumento da expectativa de vida, a intensificação da luta por direitos de mulheres, negros, indígenas.
- C a supressão total da tortura política e a diminuição da população carcerária em vista do sucesso da política repressiva contra as drogas e armas.
- D a crescente diversificação da economia representada na diminuição do percentual do agronegócio e do setor financeiro no Produto Interno Bruto.
- E o aumento exponencial da participação da indústria, especialmente nos últimos 15 anos, iniciando assim, um processo de reindustrialização do Continente.

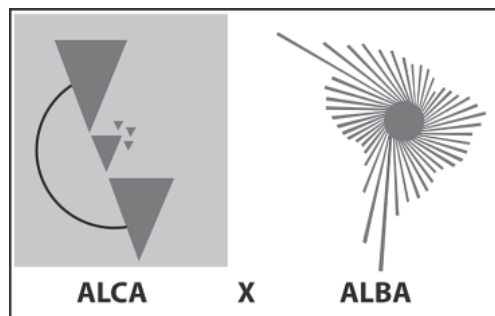
- 8 **UFU 2017** O presidente colombiano, Juan Manuel Santos, disse, nesta quinta-feira (20), que “a revolução bolivariana fracassou” e que assim tinha advertido, há seis anos, o então presidente do país, Hugo Chávez. “Há seis anos, adverti a Chávez: a revolução bolivariana fracassou”, es creveu Santos em seu Twitter.

Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2017-04/presidente-da-colombia-diz-que-revolucao-bolivariana-fracassou>> Acesso em: 28 de abr. 2017.

Considerando o contexto geopolítico desse tema, faça o que se pede.

- a) Explique o que foi a “Revolução Bolivariana” proposta pelo ex-governo da Venezuela Hugo Chaves.
- b) Apresente duas evidências do possível fracasso da Revolução Bolivariana articulada por Hugo Chaves.

- 9 **PUC Rio 2016**



Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/geografia/alca-x-alba.htm>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

Entendendo que um dos processos mais expressivos na era iniciada após o fim da Guerra Fria é a formação de blocos regionais no mundo,

- a) explique o confronto geopolítico indicado pela imagem acima;
- b) identifique um aspecto positivo e outro negativo de CADA UMA das formações regionais apresentadas pela imagem.

10 Enem 2017 “México, Colômbia, Peru e Chile decidiram seguir um caminho mais curto para a integração regional. Os quatro países, em meados de 2012, criaram a Aliança do Pacífico e eliminaram, em 2013, as tarifas aduaneiras de 90% do total de produtos comercializados entre suas fronteiras.”

OLIVEIRA, E. Aliança do Pacífico se fortalece e Mercosul fica à sua sombra. **O Globo**, 24 fev. 2013 (adaptado).

O acordo descrito no texto teve como objetivo econômico para os países membros

- A promover a livre circulação de trabalhadores.
- B fomentar a competitividade no mercado externo.
- C restringir investimentos de empresas multinacionais
- D adotar medidas cambiais para subsidiar o setor agrícola.
- E reduzir a fiscalização alfandegária para incentivar o consumo.

11 UFSC 2018

Os dilemas do Haiti

Até o início de 2010, podia-se dizer que o Haiti era um país marcado pela pobreza e instabilidade política. Afinal, desde 2004, em meio a um clima de guerra civil, lá estavam tropas de paz da ONU, comandadas pelo governo brasileiro, interessado em ampliar a sua influência no continente – eram mais de sete mil homens!

SANTIAGO, Pedro. *Por dentro da História*, 2. ed. São Paulo: Escala Educacional, 2013, p. 113.

Sobre o Haiti e a trajetória do seu povo, é correto afirmar que:

- 01 considerado um caso singular, o movimento de independência do Haiti foi resultado de um levante popular comandado pela população negra contrária à dominação francesa.
- 02 em 2010, um forte terremoto atingiu o país, deixando o cenário de pobreza e instabilidade política ainda mais grave.
- 04 localizado no noroeste da África, o Haiti possui uma economia baseada na monocultura de cana-de-açúcar e no comércio clandestino de marfim e diamante
- 08 no final do século XVIII, durante a rebelião escrava que iniciou o processo de independência, o líder François-Dominique Toussaint Louverture determinou a abolição da escravidão no Haiti.
- 16 em função do caráter violento do processo de emancipação, a independência do Haiti ainda não foi reconhecida pela ONU (Organização das

Nações Unidas) e, por essa razão, o país está sob o controle das tropas internacionais.

- 32 a Primavera Árabe e o contexto de guerra civil das últimas décadas estão entre as principais razões para o crescimento da imigração de refugiados haitianos para o Brasil nos últimos anos.

Soma:

12 UFPR 2017 Sobre o conceito de fronteira e sua problemática no contexto brasileiro e sul-americano, é correto afirmar:

- A A formação geográfica e social semelhante dos países da América do Sul proporciona a construção de políticas e acordos fronteiriços coesos e convergentes entre os países que a compõem.
- B Os investimentos em estruturas físicas, a exemplo de ferrovias e hidrovias, além de tratados como o MERCOSUL e o Pacto Andino, propiciaram a integração dos países sul americanos, abrindo as fronteiras entre eles.
- C A palavra fronteira teve seu conceito modificado com o advento da globalização, sendo hoje usada para compreender relações de abertura entre Estados Nacionais, como no caso dos pactos econômicos sul-americanos.
- D Nos países da América do Sul, as relações transfronteiriças, como a circulação de pessoas, capitais, mercadorias e serviços, são, atualmente, subordinadas à política de segurança de cada estado nacional
- E Fronteira remete a espaços peculiares, onde se defrontam comunidades político-geográficas diferentes, e se caracteriza por interações e conflitos de múltiplas ordens.

13 FGV 2016 O país passa por uma grave crise econômica caracterizada por uma inflação galopante, câmbio descontrolado e sérios problemas de desabastecimento de bens e produtos básicos

As filas passaram a fazer parte do cotidiano do país. Falta de leite a farinha de milho base da receita da arepa, um dos principais alimentos da dieta desse país, de fralda descartável a pasta de dente, de material escolar a medicamentos.

Há, certamente, mais de uma razão para explicar o índice de desabastecimento, que atinge 75% dos produtos monitorados pelo governo, e é quase certo também que ele exercerá uma influência decisiva nas próximas eleições parlamentares.

Há controle oficial de preços, ameaça a setores produtivos, falta de incentivo à indústria, desconfiança do mercado, ausência de crédito e uma série de questões que afetam as produções de bens e produtos. Nenhum grande país produtor de petróleo sentiu o impacto da fortíssima queda das cotações tanto quanto esse país, onde o petróleo responde por 96% das exportações.

O texto retrata a situação crítica

- A da Argentina
- B do Iraque
- C da Líbia.
- D do México.
- E da Venezuela.

14 IFSP

Um dia chuvoso em Tijuana

Em janeiro de 2005, Juana Tapia perdeu suas duas filhas para uma enchente repentina que atingiu Tijuana, uma cidade mexicana localizada na fronteira com os EUA. Os Tapia são catadores de papel na cidade. Tempestades de inverno são temidas em Tijuana porque grande parte dos habitantes mora em casas precárias erguidas nas encostas de morros erodidos.

A cidade sustenta-se como plataforma manufatureira das gigantes maquiladoras, que estão localizadas em parques industriais modernos e bem planejados, indistinguíveis de seus equivalentes ao norte da fronteira, com amplas ruas pavimentadas e um bom sistema de drenagem pluvial. Os bairros operários de Tijuana, por outro lado, terão de esperar décadas por uma urbanização decente. Embora paguem impostos municipais irrisórios, as maquiladoras consomem a maior parte do orçamento da cidade. Em outras palavras, a classe trabalhadora de Tijuana subsidia as opulentas empresas no México.

A verdadeira história do “desastre global” tem pouco a ver com falhas geológicas ou tempestades cataclísmicas. Ele se refere às condições sociais em que os pobres hoje residem. Há cerca de 1 bilhão de favelados no mundo, um número que duplicará até 2020. É a crise habitacional global, não as placas tectônicas ou o El Niño, que determina a sentença de morte dos miseráveis

(DAVIS, Mike. *Apologia dos bárbaros*. São Paulo: Boitempo, 2008, pp. 209-11. Adaptado)

A respeito das chamadas plataformas industriais *maquiladoras* foram feitas as afirmativas a seguir. Verifique a sua validade

- I. São zonas industriais situadas principalmente no norte do México, formadas principalmente por fábricas, comércios e serviços de capital nacional mexicano.
- II. As *maquiladoras* importam máquinas e matérias primas livres de impostos e fabricam peças ou produtos com baixos custos os quais serão exportados para as indústrias norte-americanas, sob a bandeira do NAFTA.
- III. As fábricas dessa zona especial pagam salários elevados, o que tem gerado um grande desenvolvimento social em Tijuana, atraindo migrações de todo o México e até mesmo dos EUA.

São afirmativas válidas

- A I, II e III.
- B I e II, apenas
- C I e III, apenas
- D II e III apenas.
- E II, apenas.

- 15 Enem Libras 2017** Os guaranis encontram-se hoje distribuídos pela Bolívia, Paraguai, Uruguai, Brasil e Argentina. A condição de guarani remete diretamente para a ideia de pertencimento e para as relações de parentesco. Daí a importância da concepção de território como espaço de comunicação. Eles têm parentes nos diversos países e seguem se visitando regularmente. Os guaranis seguem com noções e conceitos próprios de fronteira, uma ideia mais sociológica e ideológica, que inclui, exclui e define quem pertence e quem não pertence a determinado grupo social.

O dilema das fronteiras na trajetória guarani. Entrevista especial com Antônio Brand. Disponível em: www.ihuonline.unisinos.br. Acesso em: 15 ago. 2013 (adaptado).

De acordo com o texto, o processo de demarcação das terras reivindicadas por esse povo enfrenta como dificuldade o(a)

- A valor de desapropriação das áreas legalizadas
- B engajamento de jovens na luta pela reforma agrária.
- C escassez de zonas cultiváveis nas regiões contíguas
- D tensão entre identidade coletiva e normatizações das nações limítrofes
- E contradição entre sustento extrativista e desmatamento das florestas tropicais.

- 16 ESPM 2018** O país destacado vive profunda crise política. Sua geografia é caracterizada por:



- A Configurar-se como país andino e amazônico, ser o maior exportador mundial de café e conviver com o narcotráfico e guerrilhas em seu território.
- B Apresentar uma população basicamente indígena e ser grande exportador mundial de banana, além de deter grandes reservas petrolíferas.
- C Ser um país platino, detentor de grandes reservas de cobre e pioneiro no modelo neoliberal na América Latina.
- D Ser simultaneamente um país andino e amazônico e apresentar grandes reservas mundiais de petróleo.
- E Ser um país andino e deter grandes reservas de estanho e gás natural.

- 17 PUC-RS 2016** Após décadas de isolamento político e econômico frente aos países capitalistas, o governo de Cuba, liderado por Raul Castro, irmão do ditador

Fidel Castro, sinaliza um novo período de transformações a partir de 2016. Essas mudanças se tornaram evidentes com a visita de Barack Obama, representante do histórico rival geopolítico, os Estados Unidos. Dentro desse contexto, é **INCORRETO** afirmar que

- A o governo de Cuba irá flexibilizar serviços como viagens e telecomunicações
- B os EUA irão manter a base militar de Guantánamo no extremo leste da ilha de Cuba, apesar das solicitações de fechamento por parte do governo de Havana
- C houve uma imediata articulação econômica entre os dois países, com encerramento gradual do embargo econômico.
- D as relações diplomáticas foram retomadas, com a reabertura das embaixadas, tanto em Havana quanto em Washington
- E o governo de Cuba admite uma mudança para um sistema democrático; entretanto, exige o reconhecimento, por parte dos EUA, de uma democracia popular e participativa

18 Unesp 2015 Em dezembro de 2014, os presidentes Raúl Castro e Barack Obama anunciaram a retomada das relações entre a República de Cuba e os Estados Unidos da América. Cite duas características do contexto geopolítico mundial no qual se deu o início do embargo estadunidense à Cuba. Explique, com dois argumentos, por que tal embargo se tornou obsoleto

19 Unesp 2014 Nos três primeiros meses de 2013, entraram no território brasileiro cerca de três mil pessoas vindas do Haiti. O aumento substancial no fluxo de entrada de haitianos no país se deu principalmente pelo pequeno município de Brasileia, no Estado do Acre. A cidade, com cerca de 20 mil habitantes, faz fronteira com a Bolívia e o Peru, e, de janeiro ao final de março, viu chegar um número estimado de 2 mil imigrantes haitianos.

(<http://brazilianpost.co.uk> Adaptado.)

Aponte dois motivos que expliquem o aumento recente da migração de haitianos para o Brasil. Explique a diferença entre esse fluxo migratório de haitianos para o Brasil e a maioria dos fluxos migratórios instalados no mundo na segunda metade do século XX.

20 Fuvest No mapa estão assinaladas importantes áreas de conflito envolvendo países da América do Sul.

IMPORTANTES ÁREAS DE CONFLITO NA AMÉRICA DO SUL



Messias da Costa, 2007. Disponível em www.confins.revues.org. Acessado em outubro de 2012 Adaptado

Com base no mapa e em seus conhecimentos,

- a) identifique e explique o principal tipo de conflito existente nas duas regiões assinaladas com a letra A;
- b) identifique e explique o principal tipo de conflito existente nas duas regiões assinaladas com a letra B.

Frente 1

Capítulo 10 – Urbanização II

Revisando

1. Podem ser citados problemas variados, como: falta de moradia ou valores elevados que impedem o acesso de parte da população a ela, baixa qualidade dos serviços, localização de grande parte das habitações em áreas de risco (várzeas de rios e córregos, encostas de morros, entorno de mananciais), pobreza, fome, doenças transmissíveis (dengue, chikungunha, cólera), zoonoses, criminalidade, violência social, escassez e contaminação da água, poluição do ar, trânsito, alto custo de vida, estresse, enchentes, racionamento de água e de energia e falta de áreas verdes.

2. A expansão urbana para a periferia pode ocorrer em reservas de área verde ou em áreas de manancial, resultando em prejuízos ambientais para todos, e dificuldade de transporte e acesso a serviços de qualidade para as pessoas que lá vivem

3. O mercado imobiliário pressiona as prefeituras para alterarem seus planos diretores e deixarem diversas áreas sem uso definido para, assim, poder comprar terrenos desvalorizados e, posteriormente, fazer novas ações junto ao poder público para a construção de infraestrutura nessas áreas, a fim de valorizar os terrenos adquiridos.

Com isso, temos o processo de especulação imobiliária, ou seja, a distribuição coletiva dos custos da melhoria de determinada área com apropriação privada dos lucros decorrentes do processo.

4. Segregação socioespacial é a separação da população no espaço urbano segundo o nível de renda. A separação entre pobres e ricos no espaço urbano geralmente é feita pelo mercado imobiliário. Em bairros destinados à elite, por exemplo, o preço das propriedades é bastante elevado, impossibilitando a instalação de pessoas de baixa renda na área.

5. Gentrificação é o processo de valorização e transformação urbana marcado pela revitalização de espaços degradados com a chegada de novos moradores, de classe social mais alta, o que acaba por repelir a população local (mais pobre). Entretanto, há autores que entendem a gentrificação de forma diferente, em sua perspectiva econômica. Para eles, as pessoas de alta renda se dirigem aos bairros degradados acompanhando o redirecionamento do fluxo de capital, estimulado pela associação entre investimentos do poder público

e do setor privado (grandes incorporadoras do mercado imobiliário e empresas de construção civil, por exemplo) com projetos de requalificação de espaços degradados que apresentam potencial de valorização e, portanto, lucro.

6. Os lixões são áreas nas quais o lixo é depositado sem nenhum tipo de cuidado ou planejamento. Não há isolamento entre o lixo e o solo; o chorume se infiltra e contamina o lençol freático, os córregos e os rios. O lixo não é aterrado em camadas, ampliando, assim, as chances de proliferação de doenças. Os aterros sanitários, por sua vez, são áreas especialmente destinadas a receber adequadamente os resíduos sólidos. São planejados considerando o local em que podem ser instalados, levando em conta, por exemplo, o solo, que não deve ser muito arenoso. Mas a principal diferença é que, nos aterros sanitários, a área é preparada para receber o lixo, que vai sendo depositado em camadas, que se alternam com porções de terra para controlar o processo de decomposição. Além disso, dois produtos dessa decomposição, o chorume e o gás metano, são corretamente manejados. O primeiro, líquido, é recolhido e tratado antes de ser lançado no esgoto, e o segundo pode ser queimado para evitar seu lançamento direto na atmosfera ou, ainda, ser utilizado para geração de energia em pequenas centrais termelétricas.

Exercícios propostos

1. D
2. C
3. A
4. A
5. A
6. B
7. E
8. B
9. C
10. Soma: $04 + 16 + 64 = 84$
11. A
12. D
13. D
14. A
15. D
16. E

17. D
18. A
19. B
20. C
21. C
22. C
23. E

Exercícios complementares

1. B
2. A
3. A
4.
 - a) Os cortiços são moradias caracterizadas pela divisão de um mesmo imóvel por várias famílias e se localizam em regiões próximas a centralidades, ou seja, valorizadas. Em geral, os contratos de locação são ilegais e as condições de vida são precárias. Os cortiços surgiram no fim do século XIX, com o término da escravidão, mas se tornaram mais expressivos com a metropolização de São Paulo.
 - b) A permanência dos cortiços nas grandes cidades brasileiras é explicada pela especulação imobiliária, que faz com que o valor dos imóveis seja inacessível à população de baixa renda e pela ausência ou ineficiência de políticas públicas voltadas à habitação.
5.
 - a) Diversos movimentos sociais optam pela estratégia de ocupação de terrenos e imóveis nas zonas centrais das cidades como maneira de chamar a atenção para os graves problemas habitacionais que atingem a população de menor renda. A especulação imobiliária faz com que o valor dos aluguéis e dos imóveis aumente, tornando-se inacessível para essa parcela da população. Em geral, os imóveis desocupados nas áreas centrais são destinados à especulação imobiliária; portanto, ficam sem função social até a área ser valorizada e o proprietário lucrar com a venda ou o aluguel.
 - b) Um agente econômico importante nesses entevos são as empresas do setor imobiliário, sobretudo construtoras e incorporadoras. O setor privado obtém lucro com a especulação imobiliária, pois compra terrenos e edifícios precários, em zonas centrais, e constrói imóveis comerciais e residenciais com valores elevados, que são ocupados por parcelas

das classes média e alta. Entre os agentes políticos importantes estão os movimentos sociais por moradia, como o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST). Entre os demais agentes políticos, a ação do Estado, em particular da justiça e dos governos, é geralmente favorável aos proprietários e pouco sensível às demandas da população por habitação.

6

a) A tira retrata vários exemplos de refuncionalização. Com a saída da indústria, o edifício foi transformado em ateliês para artistas, depois em salas de criação e uma cafeteria e, por fim, foi modificado para dar lugar a pequenos apartamentos

b) Gentrificação é o processo de valorização de um bairro e que atrai as classes alta e média. Com o aumento do valor dos aluguéis, terrenos e imóveis, as classes sociais mais pobres são obrigadas a deixar o bairro, deslocando-se, em geral, para bairros periféricos.

7.

a) O processo de urbanização brasileiro forçou a maioria das favelas a se expandirem em terrenos públicos e de maneira ilegal ou informal, isto é, sem obter o título de propriedade. Em geral, essas áreas possuem carência de serviços de saúde, educação, transporte, saneamento básico, luz elétrica, pavimentação e calçamento, além das habitações não terem boas condições para se viver dignamente.

b) A região Sudeste é a mais populosa do país, com mais de 80 milhões de habitantes, o que explica em parte a concentração de favelas. A urbanização dessa região foi caracterizada pela intensa desigualdade social, forte especulação imobiliária e investimento insuficiente no setor da habitação, o que resultou na proliferação de aglomerados subnormais. Os maiores estão nas regiões metropolitanas: São Paulo, Campinas, Baixada Santista, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Ipatinga (Vale do Aço) e Vitória.

8.

a) No século XXI, podemos citar o crescimento dos movimentos por moradia, como o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), que realizam ações para pressionar os governos a solucionar os problemas referentes à habitação popular. Também se destacam os movimentos que lutam por igualdade de direitos e contra a violência, como os movimentos raciais e LGBTs.

b) Nas décadas de 1980 e 1990, os movimentos sociais na cidade tinham demandas relacionadas à luta pela democracia, contra o regime militar, e os movimentos sociais que reivindicavam melhores condições de

vida (habitação, saneamento básico, transporte etc.).

9. A partir da década de 1980, a permanência dos altos índices de desigualdade socioeconômica e de violência contribuiu para que parte das classes com maior renda deixasse os bairros nobres tradicionais e se deslocasse para condomínios fechados, muitos deles distantes das centralidades urbanas. Geralmente, os condomínios fechados localizam-se próximos a rodovias e avenidas modernas, que possibilitam a mobilidade por meio do uso do automóvel como transporte prioritário, além de apresentarem segurança privada. Entre as principais consequências está a diminuição do convívio entre as diferentes classes sociais nos espaços públicos, favorecendo a alienação das classes mais abastadas e o crescimento do setor de serviços privados de segurança, saúde e educação, que se beneficiam com as faixas sociais de maior renda.

10. D

11. A

12. Soma: $01 + 02 + 08 = 11$

13. Soma: $02 + 04 + 08 + 16 = 30$

14. D

15. E

16. A gestão de resíduos sólidos constitui-se como um dos principais desafios das gestões nas grandes cidades brasileiras. Nesse sentido, podemos destacar os seguintes problemas: depósitos inadequados a céu aberto (lixões); coleta seletiva e do lixo domiciliar insuficiente; contaminação do solo e do lençol freático por chorume e produtos tóxicos; proliferação de insetos e animais roedores vetores de doenças. No caso da região metropolitana do Rio de Janeiro, com uma elevada população e uma forte dinâmica econômica, o problema se torna ainda mais grave, requerendo do poder público soluções urgentes para uma melhor coleta seletiva e um descarte eficiente dos resíduos, buscando diminuir os danos causados para o meio ambiente e para a própria população.

17. Soma: $02 + 04 + 08 = 14$

18.

a) A inversão térmica é um fenômeno atmosférico natural, caracterizada pela formação de uma camada de ar frio próxima à superfície e uma camada de ar quente em cima. A poluição, portanto, fica presa na camada fria, não se dispersando pela atmosfera, o que gera uma piora considerável da qualidade do ar

na cidade de São Paulo, causando problemas cardiorrespiratórios nas parcelas mais sensíveis (crianças e idosos) da população.

b) Para que o fenômeno da inversão térmica aconteça, é necessário que ocorra a entrada de massas de ar frio, ou seja, uma diminuição da temperatura ao longo da noite e da madrugada. É o caso do Sul e do Sudeste do país com a entrada da massa polar atlântica.

19. D

20. A

Capítulo 11 – Questões ambientais

Revisando

1. A Revolução Industrial marca a concepção do chamado meio técnico, no qual o desenvolvimento tecnológico permitiu à humanidade exercer grande controle sobre o meio natural, apropriando-se de um maior volume de recursos, o que resultou em impactos ambientais mais graves.

2. Em uma sociedade articulada sob a lógica do sistema capitalista, o funcionamento adequado da economia é caracterizado pela constante expansão da lucratividade obtida. Em outras palavras, é possível afirmar que o sucesso econômico de uma atividade é medido a partir do aumento dos lucros, o qual é gerado por meio de investimentos que proporcionam mais produtividade (como incremento técnico na produção mediante a introdução de maquinário moderno, qualificação laboral, entre outros). No entanto, à medida que o consumo, a produtividade e, consequentemente, os lucros aumentam, nota-se também um crescimento na demanda por recursos naturais e mais geração de resíduos, o que amplifica a ocorrência de impactos ambientais.

3. No contexto do pós-Segunda Guerra Mundial, o desenvolvimento do meio técnico-científico-informacional – caracterizado, entre outros pontos, pela difusão das técnicas de mapeamento e geração de imagens via satélite – permitiu mais conhecimento acerca das condições de conservação do meio ambiente em vários locais do planeta. Esse foi um dos aspectos envolvidos na instauração do debate ambiental, fundamentado na lógica da modificação dos padrões de produção e consumo, a fim de reduzir os impactos no meio ambiente.

4. A ameaça aos recursos naturais ocorre quando as reservas de determinado recurso são exauridas devido ao

consumo elevado. O problema acontece, especialmente, no uso de recursos não renováveis, como os combustíveis fósseis, que têm processos de formação extremamente demorados, o que impossibilita a renovação de seus estoques.

5. Entre as principais formas de poluição ambiental, estão: a poluição atmosférica, ocasionada pela emissão de gases poluentes e de materiais particulados a partir da queima de combustíveis fósseis e de atividades industriais; a poluição dos solos, causada pelo uso indiscriminado de agrotóxicos e fertilizantes químicos, que se acumulam em grandes concentrações; e a poluição hídrica, provocada pela contaminação de rios, lagos, lençóis freáticos, aquíferos, mares e oceanos a partir do descarte inadequado de resíduos industriais, de esgoto doméstico e de lixo comum nesses locais
6. Os serviços ambientais são processos realizados naturalmente por espécies animais e vegetais e são indispensáveis à manutenção de condições equilibradas nos ecossistemas. É válido citar como exemplos: a proteção que as matas ciliares, situadas nas beiras dos rios, proporcionam aos cursos de água, evitando processos de assoreamento; a capacidade de controle climático e hidrológico que os biomas florestais exercem nos locais onde estão situados, induzindo a ocorrência de chuvas e o resfriamento das temperaturas por meio do processo de transpiração; e a capacidade de suporte à vida marinha proporcionada por ambientes estuarinos, como os manguezais, nos quais o grande acúmulo de matéria orgânica proporciona ampla oferta de alimentos para os animais.
7. De acordo com a maior parte da comunidade científica, o aumento das temperaturas médias do planeta Terra se deve, especialmente, à maior emissão de gases responsáveis pela retenção do calor dissipado pela superfície, em um processo conhecido como efeito estufa. Dentre esses gases, destacam-se o dióxido de carbono (CO₂) e o metano (CH₄), que absorvem o calor liberado pelos objetos, proporcionando a manutenção das temperaturas na atmosfera terrestre. O aumento na concentração desses gases gera mais retenção de calor, elevando as médias térmicas do planeta.
8. A Rio-92 foi uma conferência da ONU realizada na cidade do Rio de Janeiro em 1992. O encontro reuniu autoridades oficiais de diversas nações envolvidas em debates sobre a questão ambiental. Trata-se de um dos eventos mais marcantes para a fundamentação dos preceitos do desenvolvimento sustentável, associado ao estabelecimento de

algumas convenções sobre mudanças climáticas e diversidade biológica.

9. A Agenda 21 foi um documento desenvolvido durante a conferência Rio-92, no qual foram definidos os parâmetros e atributos que caracterizam a proposta de desenvolvimento sustentável, também chamada de sustentabilidade.
10. Entre as principais dificuldades envolvidas na adoção de políticas ambientais e acordos internacionais efetivos – especialmente no que se refere ao debate sobre as mudanças climáticas –, podemos destacar a grande disparidade econômica existente entre os países do mundo, que leva à implementação de ações diferenciadas, e os interesses econômicos por trás da utilização e da exploração de recursos naturais, que dificultam a conservação da biodiversidade e a manutenção das características originais da paisagem

Exercícios propostos

1. D
2. B
3. D
4. Soma: 01 + 02 + 04 + 08 = 15
5. C
6. E
7. E
8. E
9. A
10. D
11. A
12. D
13. C
14. E
15. B
16. B
17. C
18. D
19. E
20. C
21. C
22. B
23. A
24. A
25. C
26. A
27. D

Exercícios complementares

1. B

2. E
3. D
4. C
5. A

6.

a) A vegetação é parte fundamental do ciclo hidrológico, uma vez que possibilita a infiltração da água no solo e diminui o escoamento superficial, além de dificultar que os sedimentos erosivos, juntamente com poluentes, cheguem aos córregos e rios. Com a retirada da vegetação, essa proteção é perdida, e os canais de drenagem ficam sujeitos a assoreamento e poluição. Nas estações secas, o volume de água nos rios também pode diminuir, pois a água, que deveria ter infiltrado no solo para formar as nascentes, é substancialmente reduzida, devido ao aumento do escoamento superficial nas estações chuvosas.

b) A ocupação irregular do espaço das cidades intensifica a impermeabilização do solo (construção de casas, cimentação dos quintais, garagens e ruas), o que gera um aumento no escoamento superficial, ou seja, a água que deveria infiltrar no solo é escoada superficialmente, ocasionando enxurradas e aumento do nível dos córregos e rios

7.

a) Os dados apresentados nos gráficos não apoiam a afirmação, pois as áreas de pastagens e outras áreas se expandiram mais do que áreas de lavoura. A partir do século XVIII, a Revolução Industrial impulsionou o crescimento das cidades e a consequente redução das florestas primárias.

b) O gráfico mostra que a área ocupada pelo gelo não foi alterada entre os anos 1300 e 2000, porém, se mantidas as condições do início do século XXI, a tendência é de redução da área de gelo, devido ao aquecimento global. Se a emissão de gases de efeito estufa continuar, haverá também um aumento da temperatura média do planeta

8.

a) A China, com seu intenso crescimento industrial nas últimas décadas, é o país que mais descarta resíduos plástico nos oceanos, resultando em diversos problemas ambientais, principalmente a diminuição da biodiversidade, causada pela ingestão de plástico por diversas espécies animais, que morrem precocemente.

b) A concentração de resíduos sólidos em algumas partes específicas dos oceanos pode ser explicada pelo regime das correntes marítimas e dos ventos.

9. A
- 10.
- a) Essa região do planeta gera interesse em vários países pelas importantes reservas de petróleo e gás natural existentes em suas bacias sedimentares. Além disso, a região ártica é utilizada como rota de navegação, que interliga o oceano glacial ao Pacífico e Atlântico. Nesse sentido, grandes potências, como a Rússia, o Canadá e os Estados Unidos, apresentam divergências sobre os limites territoriais na região do Ártico.
- b) Diversos impactos ambientais podem ocorrer devido a exploração de petróleo, gás natural e recursos minerais na região ártica. Tais impactos podem afetar tanto os ecossistemas terrestres (tundra) quanto os marinhos. Além disso, um impacto ambiental indireto seria o aquecimento global, que provoca o degelo das calotas polares, prejudicando várias espécies da região.
- 11 B
12. Soma: $02 + 04 + 08 = 14$
- 13.
- a) A reportagem se refere ao Acordo de Paris, que teve como foco as mudanças climáticas globais e buscou estabelecer mecanismos e metas para que os países diminuíssem consideravelmente a emissão de gases poluentes na atmosfera.
- b) Os países que participam do acordo buscam a diminuição da emissão dos gases de efeito estufa por meio do fim das queimadas, de uma maior eficiência energética de veículos automotores e da substituição do padrão dos combustíveis fósseis por matrizes renováveis, como a energia solar, eólica etc.
14. O conceito correto a ser utilizado no texto é o de conservação, pois se refere ao uso racional dos recursos naturais de forma sustentável. Já o conceito de preservação trata da manutenção sem a utilização (social ou econômica), o que não faria sentido no texto da reportagem.
- 15.
- a) Algumas das consequências importantes do aquecimento da Terra em escala global seriam: o degelo de partes das calotas polares e das geleiras das altas montanhas, o que geraria o aumento do nível do mar; a inundação de regiões costeiras; a diminuição e o desequilíbrio na biodiversidade e o aumento de fenômenos climáticos extremos, como furacões, secas severas e chuvas excessivas.
- b) O Protocolo de Kyoto, assinado em 1997, teve sua validade prorrogada até 2020. O acordo estabelece uma redução de 5,2% nas emissões, de gases de efeito estufa, com base nos índices de 1990. O Protocolo criou um mecanismo de desenvolvimento limpo, a partir dos créditos de carbono, ou seja, se um país desenvolvido não conseguir reduzir as emissões, poderá financiar, com crédito de carbono, projetos sustentáveis em outros países, principalmente nos subdesenvolvidos.
16. A
17. A
18. Soma: $01 + 16 + 32 = 49$
19. A prática do químico inglês é um exemplo claro de biopirataria, ou seja, cientistas e empresas estrangeiras, em geral, que se aproveitam do conhecimento prático de populações tradicionais (como os indígenas, as comunidades extrativistas e os quilombolas) para conhecer substâncias que poderiam ser utilizadas nas indústrias químicas, farmacêuticas e de alimentos. Essa prática ainda é muito recorrente no Brasil, em virtude da falta de fiscalização governamental. A alta biodiversidade de plantas, animais e micro-organismos do país, principalmente na Amazônia, atrai empresas e pesquisadores dos países desenvolvidos.
3. São cinco as regiões administrativas consideradas pelo IBGE: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Apesar das limitações dessa regionalização, ela é amplamente adotada, pois o IBGE divulga dados do país amparado nessa organização territorial.
4. Características internas comuns, como a história e as dinâmicas da natureza e fatores econômicos regionais que destacam a região Nordeste como um marco do desenvolvimento no passado (devido à produção de cana-de-açúcar), a região Centro-Sul como área urbanizada e desenvolvida no presente e a Amazônia como potencial para o futuro.
5. Região Concentrada: caracterizada pelo grande acúmulo de meios técnicos, antigos e recentes, que levam ao seu grande poder produtivo e decisório no território nacional.
- Região Nordeste: caracterizada pela presença de meios técnicos e de relações sociais e políticas antigas, que são, em grande parte, herança do período agroexportador e de sua decadência desde meados do século XX.
- Região Centro-Oeste: caracterizada pela presença de meios técnicos ligados à ocupação recente, que procedeu da expansão da fronteira agrícola e da construção de Brasília e da rede urbana a ela ligada.
- Amazônia: caracterizada como área de reserva territorial, ainda pouco ocupada por sistemas técnicos, a não ser em alguns núcleos de exceção, como a Zona Franca de Manaus e as áreas de mineração de Carajás e do vale do Rio Trombetas.

Capítulo 12 – Regionalização do Brasil

Revisando

- Em uma confederação, as unidades que a compõem possuem soberania e se reúnem em um sistema político com objetivos comuns, mas não respondem a um poder central. Em uma federação, por sua vez, as diferentes unidades que formam o território possuem autonomia entre si, ou seja, possuem certas liberdades de autodeterminação administrativa, política e econômica, mas sempre vinculadas às regras de um poder central.
- O estabelecimento de uma região varia de acordo com os critérios que estão sendo considerados para defini-la. Por exemplo, se tomarmos como referência as características físicas de uma área, poderemos definir uma região como natural. Mas, se tomarmos como referência determinada função econômica, como a indústria, podemos defini-la como funcional. Essa definição dos critérios a serem utilizados e sua aplicação é o que chamamos regionalização, a qual abarca um conjunto quase infinito de possibilidades.

Exercícios propostos

- D
- E
- D
- D
- C
- A
- Soma: $01 + 04 + 08 = 13$
- C
- B
- A
- D
- E
- B
- A
- D
- C
- A

18. B
19. E
20. A regionalização proposta por Milton Santos e Maria Laura Silveira considera a tecnificação do meio e classifica as regiões brasileiras em quatro grupos. A região Concentrada compreende a maior população, as atividades produtivas mais expressivas e o meio técnico-científico-informacional mais desenvolvido. A região Centro Oeste é caracterizada pela agropecuária moderna voltada, especialmente, à exportação. Esta região possui forte ligação com a região Concentrada. O Nordeste é caracterizado pela periferização das atividades econômicas. É a região de ocupação mais antiga do país e ainda guarda muitos aspectos da concentração fundiária e da baixa mecanização da produção agropecuária. Além disso, nessa região identificamos o processo de industrialização, voltado ao abastecimento do mercado interno das outras regiões, mas ela não é o centro financeiro e de decisão como a região Concentrada. Por fim, a Amazônia é a região de menor densidade populacional e, dentro da categorização, encontra-se no estágio de meio técnico.

21. D
22. D
23. C
24. B

Exercícios complementares

1. Soma: $01 + 04 + 08 = 13$
2. Soma: $01 + 04 + 16 = 21$
3. A Constituição Federal estabelece o número fixo de 513 deputados federais; portanto, o número no parlamento não seria alterado, havendo apenas uma readequação no número de representantes por estado de acordo com a população e com um mínimo de oito representantes. Já o número de senadores aumentaria para 21, pois a Constituição estabelece o número de três senadores por unidade da federação. Vale ressaltar que a Constituição diz que cada estado deve ter no mínimo oito deputados, o que poderia elevar o número de representantes totais. Já o número de senadores seguramente aumentaria, pois cada estado deve ter três senadores.
4. A federação é uma modalidade de Estado cujo sistema político – o federalismo – organiza-se em unidades políticas; no caso do Brasil, os estados. Essas unidades têm autonomia

territorial e legislativa, embora estejam condicionadas a um poder maior que é a União, o poder e a Constituição Federal. A União possui soberania e concentra o poder do país, inclusive centralizando as relações internacionais (diplomáticas e consulares) do país, sejam elas econômicas ou políticas. O Brasil possui os três poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário) centralizados e sediados em Brasília, no Distrito Federal, a capital do país, e estrutura-se em mais 26 estados federativos, com relativa autonomia territorial e legislativa, subordinadas ao poder central.

5. D
6. Soma: $01 + 02 + 08 = 11$
7. E
8. Soma: $04 + 08 = 12$
9. A
- 10.
- a) A centralidade da Grande Metrópole Nacional (São Paulo) ocorre como consequência de sua importância econômica, demonstrada pela presença da bolsa de valores, das sedes de grandes bancos e empresas e pelo intenso turismo de negócios. Já a capital Brasília, uma metrópole nacional, possui centralidade política, pois é a capital federal e abriga a sede dos três poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário). Brasília, portanto, é a sede de decisões que influenciam toda a dinâmica política, social e econômica do país.
- b) Os padrões de regionalização do espaço geográfico brasileiro são caracterizados pela forte desigualdade social e econômica. Nesse sentido, os fluxos aéreos mapeados reforçam essa desigualdade entre as regiões, pois observa-se a maior concentração de fluxos aéreos nas regiões mais populosas e que possuem maior dinâmica e integração econômica no território (Centro-Sul).
11. C
12. A região Centro-Oeste passou por três modificações político-administrativas entre 1950 e 1990: a construção de Brasília, a divisão do estado de Mato Grosso em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, e a divisão do estado de Goiás em Goiás e Tocantins, sendo que este passou a integrar a região Norte. A região Norte se desenvolveu socioeconomicamente com atividades voltadas à agropecuária, caracterizando-se atualmente como uma região com alta taxa de urbanização resultante do setor agropecuário modernizado –, com a expressiva produção do agronegócio

para exportação e com a elevada concentração fundiária

13. E
14. A regionalização do Brasil proposta pelos geógrafos Milton Santos e Maria Laura Silveira considerou a inserção dos estados no meio técnico-científico-informacional e os limites político-administrativos de cada estado. A região Concentrada, que abrange as macrorregiões Sudeste e Sul da regionalização do IBGE, é caracterizada como a mais forte do ponto de vista econômico, ou seja, concentra a maior parte da população, da produção industrial, dos fluxos de comércio, das universidades e dos centros de pesquisa do Brasil e do mercado financeiro.

Frente 2

Capítulo 10 – África II

Revisando

1. As origens dos conflitos africanos são múltiplas e englobam fatos como a herança deixada pelas fronteiras artificiais do período colonial, os movimentos por independência, as rivalidades étnicas, ideológicas e político-econômicas (capitalismo e socialismo), a perpetuação de governos ditatoriais, os golpes militares, as tentativas de promoção da democracia, a imposição de um Estado religioso, o controle de jazidas de petróleo e demais recursos minerais, as adversidades naturais, como as secas, e o baixo desenvolvimento socioeconômico e tecnológico. Além disso, as intervenções militares estadunidenses, por meio da política denominada Guerra ao Terror, também acirram os combates em algumas regiões do continente.
2. Porque Angola e Moçambique passaram por guerras civis ligadas ao contexto da Guerra Fria e, portanto, do choque entre grupos capitalistas e socialistas. O componente étnico, nesses países, teve papel secundário nos dois conflitos.
3. Em termos religiosos e étnicos, houve o choque entre a população do norte (árabe e islâmica) com a do sul (negra e cristã ou animista), que acarretou a criação de um novo país, o Sudão do Sul. Ainda em termos étnicos, ocorreu o problema de Darfur, onde a população negra e islâmica foi atacada por milícias árabes e islâmicas. O conflito também envolveu problemas climáticos, já que a região estava se desertificando, o que aumentou a disputa por terras férteis.
4. O Sudão do Sul foi criado a partir do acordo de paz assinado em 2005 pelo Sudão e pelo Exército de Libertação do

Povo Sudanês (ELPS), grupo armado que representava os interesses sulistas. Foi realizado um plebiscito, no início de 2011, no qual 98% da população do sul votou pela criação do novo país.

5. A Nigéria apresenta grande diversidade étnica e conflitos entre cristãos e muçulmanos. Além disso, o país é rico em petróleo, o que alimenta as tensões separatistas. Na última década, a atuação do grupo jihadista Boko Haram tem sido fonte de violência e instabilidade no norte nigeriano.

6. A Somália passa por uma guerra civil desde 1991, com vários grupos disputando o poder. O colapso do Estado levou ao esgotamento da economia, e parte da população passou a buscar recursos alternativos para sobreviver. Como a posição geográfica da Somália é estratégica, uma vez que o país controla uma das saídas do Mar Vermelho (por onde passa parte significativa do transporte marítimo global), muitos têm a pirataria como fonte de renda. Desse modo, navios mercantes são sequestrados com o objetivo de lucrar por meio da exigência de resgates.

7. A Libéria, assim como a Etiópia, é um país da África Subsaariana que não foi colonizado pelos europeus, o que lhe confere significativa particularidade no contexto do continente. Seu território foi ocupado e colonizado por ex-escravizados estadunidenses, com o apoio da American Colonization Society, grupo privado dos Estados Unidos cujo objetivo era repatriar os escravizados americanos libertados no século XIX. Porém, essa colonização desconsiderou que os descendentes dos africanos não tinham mais a mesma cultura de seus antepassados, o que resultou na criação de uma colônia americana de negros na África.

8. A Primavera Árabe teve início no fim de 2010, na Tunísia, com manifestações populares que reivindicavam mais liberdade, democracia e melhorias econômicas. Tais protestos se espalharam pelos países árabes, tanto do continente africano quanto do Oriente Médio. A articulação das manifestações populares e sua disseminação para outros países foram viabilizadas pelo uso de tecnologias da informação, como *smartphones* e internet. Tal insatisfação popular foi motivada pela submissão dos países a governos ditatoriais, com pouca ou nenhuma liberdade de expressão. Além disso, a população também se revoltou porque não era beneficiada pelo crescimento econômico proveniente de investimentos estrangeiros e privatizações.

9. A rápida intervenção da Otan na guerra civil da Líbia, que ignorou os protocolos necessários para justificar esse tipo de ação, foi relacionada aos interesses do Ocidente, principalmente dos Estados Unidos e do Reino Unido, nas vastas reservas de petróleo presentes no país. Isso ocorreu porque havia o receio de que o prolongamento do conflito levasse ao aumento do preço desse combustível fóssil no mercado internacional.

Exercícios propostos

1. B

2. B

3. D

4. B

5. A

6. E

7. A

8. C

9.

a) A República Democrática do Congo foi colonizada pela Bélgica. O processo de independência do “Congo Belga” ocorreu após o fim da Segunda Guerra Mundial, no período conhecido como “descolonização da África”.

b) A ausência de *smartphones* na região do Congo é decorrente do alto índice de pobreza do país. O coltan, mineral de onde é tirado o tântalo, é considerado um “mineral de sangue” pois sua exploração está relacionada aos conflitos pela posse e exploração desse recurso de grande valor econômico. Além disso, a exploração do tântalo envolve uso de mão de obra local, barata e sujeita a condições insalubres de trabalho e violência.

10. B

11. C

12. C

Exercícios complementares

1. Soma: $01 + 02 + 04 + 08 = 15$

2. C

3. E

4. D

5. C

6. C

7.

a) A região de Darfur, no Sudão, tem ganhado destaque internacional não só por causa da violência do conflito, mas também pela presença de importantes

reservas de petróleo no local, que atraem cada vez mais o interesse estrangeiro, principalmente dos Estados Unidos e da Inglaterra. Tais países veem no conflito, que envolve negros e árabes muçulmanos, uma ameaça à estabilidade da produção, bem como uma oportunidade de projetar seus interesses sobre essa região.

b) As razões do conflito no Congo são, predominantemente, étnico-tribais, uma vez que a disputa ocorre sobretudo entre os grupos hús e tútsis. Tais grupos entraram em conflito visando ter influência e participação no governo em um cenário típico pós-independência. Além disso, há a associação com a questão das fronteiras artificiais herdadas da colonização desse território.

c) A Nigéria enfrenta, além de conflitos étnico-tribais, disputas violentas entre grupos de cristãos e muçulmanos, com destaque para o grupo fundamentalista Boko Haram, que tem uma atuação mais relevante no norte do país.

8.

a) O estopim para o movimento que ficou conhecido como Primavera Árabe foi a autoimolação do vendedor de rua, Mohamed Bouazizi, que ateou fogo ao próprio corpo. Esse ato levou a população a um estado de indignação com os problemas estruturais já existentes, como a corrupção generalizada, o desemprego, a inflação e a crise de abastecimento de produtos básicos. Além dessas questões de ordem econômica, as manifestações também pediam democracia e mais direitos civis.

b) No continente africano, a Primavera Árabe ocorreu na Tunísia, no Egito e na Líbia; nos três países, os líderes foram depostos.

9. Conforme apresentado nos textos e nas imagens, o racismo, associado ao sistema neocolonial do século XIX, era revestido de uma aura de cientificidade, ainda que os argumentos pseudocientíficos não sobrevivessem a uma análise crítica rigorosa. Essa característica de um “racismo científico” manteve-se relevante por muitas décadas e foi utilizada como instrumento ideológico para justificar as ações europeias de dominação social e exploração econômica do continente africano.

Em linhas gerais, o processo europeu de colonização na África ocorreu por meio da aliança das elites europeias com as elites locais ou, ainda, com a nomeação de determinados grupos étnicos como elites locais. Juntava-se a esse quadro social a imposição de fronteiras artificiais para as colônias, que, em muitos casos, tornaram-se

fronteiras pós-independência. Tal divisão inadequada acabou reunindo, no mesmo território, populações com rivalidades históricas, originando um contexto de tensões sociais extremamente delicado

Um dos casos mais emblemáticos dessas tensões é o regime do *apartheid* na África do Sul, razão de violentos conflitos raciais que se estendem até os dias de hoje, mesmo com todo o esforço governamental empreendido para mudar essa situação.

Outro exemplo dramático das consequências desse processo, após a descolonização, é o genocídio de Ruanda, em um conflito que envolveu as etnias hútu e tútsi.

10. E

Capítulo 11 – Oriente Médio

Revisando

1. As reformas políticas e econômicas do xá (rei) Reza Pahlavi eram malvistas por parte da sociedade iraniana e sofriam forte oposição do clero xiita, sobretudo pela associação deste com o Ocidente e pelo suposto fortalecimento dos valores e costumes ocidentais, conflitantes com a moral islâmica
2. O ditador iraquiano, Saddam Hussein, tinha fortes motivos para temer a expansão xiita, pois ele representava os 20% de árabes sunitas do Iraque e oprimia os 60% dos árabes xiitas e os 20% de curdos sunitas. A revolução no Irã poderia incentivar uma revolução xiita no Iraque também. Além disso, interessava ao Ocidente impedir a expansão xiita para que o petróleo não fosse afetado, o que levou ao apoio ao Iraque.
3. É um movimento político que surgiu no século XIX baseado na crença da necessidade de conquistar um Estado nacional para os judeus. Em outras palavras, é a tentativa de criar e reforçar uma identidade nacional para os judeus por meio da conquista e do reconhecimento de um território histórico próximo ao Monte Sião.
4. A Faixa de Gaza encontra-se sob o controle da milícia do Hamas, considerada um grupo terrorista por Israel e pela maioria dos países ocidentais. Trechos da Cisjordânia, como as cidades de Hamallah e Jericó, encontram-se sob o controle da Autoridade Nacional Palestina (ANP), controlada pelo partido Fatah.
5. Firmados entre as lideranças israelenses e palestinas e mediados pelos EUA, os acordos previam a devolução parcial dos territórios palestinos ocupados

por Israel. Por meio deles, seria criada a Autoridade Palestina (um embrião de um governo autônomo), e os territórios palestinos seriam divididos em tipos A (controle total palestino), B (controle civil palestino e controle militar de Israel) e C (controle total de Israel)

6. São colônias agrícolas israelenses em território palestino. Para os palestinos, a existência dos assentamentos é um insulto e uma prova de que Israel não está disposto a abandonar as regiões conquistadas e ocupadas
7. O Iraque passou a ser fiscalizado por forças militares estrangeiras e também pela ONU, perdendo muito de sua soberania. Além disso, o embargo incluía uma série de restrições econômicas (limites para exportação de petróleo) As sanções penalizaram tanto o governo quanto a população civil
8. Segundo o governo estadunidense, o Iraque possuiria armas de destruição em massa e estaria cooperando com a rede terrorista Al-Qaeda. A invasão resultou na deposição do regime ditatorial de Saddam Hussein. Logo em seguida, o país mergulhou em uma guerra civil que envolveu ataques de todas as partes – árabes contra curdos, xiitas contra sunitas – e também a chegada maciça de militantes extremistas estrangeiros, como os membros do Estado Islâmico.
9. A mais recente guerra civil na Síria eclodiu em 2011, no contexto da Primavera Árabe, quando os intensos protestos populares contra o governo de Bashar al-Assad foram reprimidos de forma violenta. Nesse mesmo ano, surgiram diferentes grupos de combate que passaram a lutar contra as tropas de al-Assad. A maioria dos rebeldes é composta de sunitas, enquanto o governo é composto da minoria alauíta. Os rebeldes recebem apoio e financiamento da maioria dos países da Liga Árabe, dos EUA e de outras potências ocidentais, enquanto as tropas do governo são apoiadas pela Rússia, pelo Irã e pelo Hezbollah. É por conta dessas amplas alianças e interesses internacionais que o conflito pode ser considerado uma “guerra por procuração”.
10. O Estado Islâmico é uma milícia jihadista originada de uma ramificação da Al-Qaeda. No início dos anos 2010, seu principal objetivo foi a expansão territorial para viabilizar o estabelecimento de um califado. Essa expansão ocorreu no contexto da guerra civil na Síria e da retirada das tropas estadunidenses do Iraque. Após cerca de três anos cometendo crimes e atrocidades no norte da Síria e do Iraque, o EI passou a sofrer

baixas expressivas em função dos combates com uma ampla coalizão militar, formada por grupos árabes, milícias curdas e exército iraquiano e apoiada por operações militares russas e estadunidenses.

Exercícios propostos

1. E
2. D
3. B
4. C
5. E
6. D
7. D
8. A
9. C
10. A
11. C
12. B
13. C
14. E
15. A
16. C
17. D
18. B
19. C
20. E
21. B
22. A
23. Soma: 04 + 08 = 12
24. C
25. C
26. E
27. A
28. C
29. D
30. B

Exercícios complementares

1. Soma: 02 + 08 + 16 = 26
2. E
3. Os três fatores que podem ser apresentados para explicar a origem dos conflitos no Oriente Médio são: as disputas territoriais, por exemplo entre Israel e Palestina; os conflitos entre grupos religiosos extremistas, a exemplo de sunitas contra xiitas; e a presença das maiores reservas de petróleo do planeta nessa

- região, o que atrai o interesse de potências internacionais.
4. C
 5.
 - a) O delta pode ser definido como um tipo de foz em que o rio deságua em mares ou oceanos através de vários canais, com uma formação semelhante a um leque. O terreno típico associado à foz de delta é a planície litorânea.
 - b) Trata-se do Golfo de Suez, em que está localizado o Canal de Suez. Sua importância geopolítica consiste no fato de essa ser uma das hidrovias mais importantes do comércio marítimo internacional, que liga o Mar Vermelho ao Mediterrâneo.
 6.
 - a) Os curdos estão distribuídos pelos territórios da Turquia, do Iraque, da Síria e do Irã. Sua principal reivindicação é o estabelecimento de um Estado nacional curdo, o Curdistão.
 - b) O Estado Islâmico exerce controle territorial sobre o Iraque e a Síria. Entre as características dessa organização, destacam-se o terrorismo como prática política, a definição de um território que pretende transformar em califado – ao contrário de outros grupos terroristas –, a interpretação radical do islamismo, o uso de diferentes mídias para difundir seus propósitos e o financiamento de suas atividades por meio da comercialização do petróleo obtido nas áreas controladas.
 7. Soma: $02 + 04 + 08 = 14$
 8. Soma: $02 + 04 + 08 = 14$
 9. Soma: $02 + 32 + 64 = 98$
 10. B
 11. C
 12.
 - a) A escolha de representar o território palestino em forma de arquipélago se justifica pela crítica em relação ao posicionamento de Israel, que impõe essa fragmentação territorial aos palestinos. Atualmente, os dois territórios reservados a esse povo são a Faixa de Gaza e a Cisjordânia.
 - b) Entre as principais formas de violência física impostas por Israel aos palestinos estão as barreiras territoriais, o controle sobre a circulação de pessoas e bens e os campos de refugiados. Em relação à violência simbólica, destacam-se a segregação dos territórios palestinos, o muro separando Israel da Cisjordânia e as restrições de acesso a Jerusalém.
 13. Para os países que reconhecem apenas o Estado palestino, o principal argumento é étnico-histórico, já que majoritariamente trata-se de países árabes e de religião islâmica, que, por muitos anos, estabeleceram relações com a região da Palestina. Dessa forma, tais países fazem oposição a Israel, pois defendem que aquele território pertence, historicamente, aos palestinos.

Já os argumentos que sustentam a posição dos Estados Unidos em relação ao reconhecimento do Estado de Israel são: a presença de uma comunidade judaica influente em termos políticos e econômicos nos Estados Unidos e a aliança militar entre os dois países, de modo que Israel se torna um importante ponto de alinhamento cultural com o Ocidente na região do Oriente Médio.
 14. A
 15. B
 16. Soma: $01 + 02 + 04 + 16 = 23$
 17. D
 18. Soma: $01 + 02 + 16 = 19$
 19. Soma: $01 + 02 + 04 + 08 = 15$
 20. Soma: $01 + 02 + 04 = 07$
 21. E
 22. E
 23. E
 24. B
 25. B
 26. A
 27.
 - a) A Guerra ao Terror faz parte da Doutrina Bush, como uma resposta aos ataques terroristas de 11 de setembro de 2001. Essa doutrina visava combater, por meio de ataques preventivos, um grupo de países denominado Eixo do Mal, que apresentava um alinhamento antiocidental e, supostamente, seria detentor de armas de destruição em massa.
 - b) Com a invasão dos Estados Unidos ao território iraquiano, houve a deposição do governo de Saddam Hussein, iniciando um grande período de instabilidade social e econômica. Com esse vácuo no poder, diversos grupos passaram a disputar a liderança política do país. Tal contexto favoreceu o surgimento de grupos fundamentalistas terroristas, como o Estado Islâmico.
 - c) As regiões são o norte do Iraque, o nordeste da Síria e a porção sul da Turquia.
 28. O país solicitado no enunciado é a Síria, que se localiza no Oriente Médio e sofre com uma guerra civil desde 2011 como consequência da repressão do governo aos protestos realizados durante a Primavera Árabe. Esse conflito ganhou dimensões nacionais, e, atualmente, diversos países estão envolvidos diretamente nas disputas, seja apoiando o governo sírio, seja ajudando os opositores. Tal situação desabrigou milhões de sírios, gerando um grande fluxo de refugiados para países vizinhos, para a Europa e para o Brasil.
 29. Os continentes com as maiores áreas de repulsão populacional são a África e a Ásia, com destaque para a região do Oriente Médio. As justificativas socioeconômicas para o fenômeno são os conflitos e as guerras recorrentes, a atuação de grupos terroristas, o predomínio de regimes ditatoriais e as crises econômicas e humanitárias, que levam a população à fome e à miséria.
 30.
 - a) O Estado Islâmico pode ser caracterizado como um grupo fundamentalista, de orientação sunita e terrorista. A organização surgiu no início da década de 2000, no Iraque, no vácuo de poder criado pela deposição de Saddam Hussein. Ao longo dos anos, o Estado Islâmico adotou diferentes nomes e passou a recrutar militantes de diversos países, tornando-se conhecido também pela violência e crueldade de suas ações.
 - b) O principal objetivo do grupo é o controle territorial de regiões do Iraque e da Síria, a fim de estabelecer um califado (Estado teocrático).

Capítulo 12 – América Latina

Revisando

1. As explicações adotadas incluíram argumentações deterministas e culturais, como relação com clima, religiosidade e cultura. Posteriormente foi consolidada a visão econômica e histórica, considerando o tipo de colonização empreendido na região, assim como seu papel na Divisão Internacional do Trabalho.
2. Nas décadas de 1960 e 1970, no contexto crítico da Guerra Fria, muitos países latinos sofreram golpes militares com apoio político, econômico e até militar (treinamento e oferta de armas) do governo dos Estados Unidos. Isso se deu em razão do crescimento de movimentos de esquerda na região com chances de chegar ao poder pela via democrática, como ocorreu no Chile, com a eleição de Salvador Allende, em 1970 – governo que foi derrubado em 1973 (assumiu o

general Augusto Pinochet, implantando uma violenta ditadura que durou até 1990) Argentina e Brasil também tiveram suas recentes democracias encerradas pela chegada dos militares ao poder e implementação de governos militares ditatoriais. Em outros países, o governo estadunidense aparelhou e financiou movimentos contrarrevolucionários de direita, como na Nicarágua, Peru, Colômbia, Guatemala, entre outros, ou mesmo realizou intervenções militares diretas, como na República Dominicana.

3. Destacam-se a agricultura de *plantation*, o turismo e os paraísos fiscais.
4. A eleição de presidentes de origem popular e/ou indígena tornou-se uma realidade no início do século XXI. Alguns deles, como Evo Morales, na Bolívia, adotaram linhas nacionalistas. O movimento zapatista, no México, é outro exemplo
5. Cuba, após entrar em crise com o declínio da União Soviética, passou a depender da Venezuela, sobretudo para o fornecimento de petróleo. Ajustes econômicos a fim de estimular a iniciativa privada e o turismo foram necessários para gerar receita no país.
6. Há anos a Colômbia enfrenta embates contra grupos de guerrilheiros e paramilitares e o narcotráfico. Recentemente, foi firmado acordo de paz com as Farc, principal movimento de esquerda, que passou a atuar apenas politicamente. Entretanto, apesar da redução dos conflitos, o governo ainda tem que enfrentar grupos menores

Exercícios propostos

1. D
2. E
3. A
4. E
5. E
6. C
7. A
8. A
9. A
10. A
11. D
12. Soma: 01 + 02 + 08 = 11
13. A
14. C
15. A
16. A

17. A

18. D

Exercícios complementares

1. Soma: 01 + 04 + 16 = 21
2. Soma: 01 + 16 = 17
3. D
4. D
5. E
6. A
7. B
8.
 - a) A Revolução Bolivariana consistiu em um projeto que tinha como base o pensamento de Simón Bolívar, sendo o principal objetivo o estabelecimento de um “novo socialismo” por meio de mudanças políticas, sociais e econômicas na Venezuela.
 - b) Evidências que podem ser apontadas para indicar o fracasso: grave crise social e econômica nos últimos anos; desabastecimento de produtos básicos; hiperinflação; desemprego; desvalorização da moeda, emigração em massa; dependência de empréstimos e o recrudescimento do regime de Nicolás Maduro, com repressões aos manifestantes e censura à imprensa
9.
 - a) O confronto geopolítico expressado na imagem da questão se refere à influência e hegemonia que os Estados Unidos tentam obter no continente americano. A Alca (Área de Livre-Comércio das Américas) foi uma proposta estadunidense para um bloco econômico que abrangeria todos os países do continente, exceto Cuba, durante a década de 1990. Contudo, houve muita resistência por parte dos membros do Mercosul, em função de divergências comerciais, e a proposta nunca saiu do papel. Por sua vez, a Alba (Alternativa Bolivariana para as Américas) é uma proposta de integração dos países latino-americanos, em geral, com um alinhamento político de esquerda (Venezuela, Nicarágua, Equador e Cuba, entre outros), que busca justamente fazer contraposição à influência excessiva dos Estados Unidos na América Latina.
 - b) A Alca tinha como principal vantagem a abertura de novos mercados consumidores para empresas de todo continente, enquanto o principal aspecto negativo consistiria na permanência de medidas protecionistas, por exemplo por parte dos Estados Unidos em relação a produtos brasileiros. No caso da Alba, a maior vantagem consiste na integração e no alinhamento

geopolíticos entre os países-membros. Já seu ponto negativo seria o favorecimento aos governos de esquerda dentro da organização, o que restringe a participação de muitos países e reduz seu potencial comercial.

10. B
11. Soma: 01 + 02 + 08 = 11
12. E
13. E
14. E
15. D
16. D
17. E
18. O embargo econômico dos Estados Unidos em relação a Cuba teve origem durante o período da Guerra Fria, quando Cuba se alinhou política e militarmente à União Soviética. Com o fim desse conflito ideológico e da União Soviética, Cuba deixou de ser uma ameaça e um ponto estratégico para os rivais dos Estados Unidos. Além disso, com o predomínio do sistema capitalista, Cuba torna-se apenas um mercado consumidor ainda não explorado de forma adequada pelos Estados Unidos.
19. Dois fatores que podem ser apontados para a migração de haitianos para o Brasil são: as péssimas condições de vida no Haiti, em decorrência do terremoto de 2010, que vitimou milhares de pessoas e destruiu grande parte da infraestrutura do país; na época, houve um crescimento significativo da economia brasileira, atraindo muitos migrantes em busca de empregos e melhores condições de vida. Na segunda metade do século XX, a maior parte das migrações ocorreu dos países subdesenvolvidos para os países desenvolvidos, sobretudo por motivos profissionais, seja a busca por empregos melhores para profissionais qualificados ou para fugir do desemprego, no caso dos profissionais com baixa qualificação.
20.
 - a) Os conflitos identificados com a letra A estão associados a problemas de fronteiras e limites de propriedades, envolvendo produtores agropecuários, sobretudo brasileiros, e à pressão exercida por tais atividades sobre territórios de populações nativas.
 - b) Os conflitos identificados com a letra B estão associados à questão energética, tanto em relação ao fornecimento de gás natural da Bolívia quanto à revisão do tratado energético de Itaipu.

